DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DO MARANHÃO

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DO MARANHÃO

São Luís

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Diagnóstico Socioeconômico do Estado do Maranhão [recurso eletrônico]. / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). –São Luís: IMESC, 2023.

483 p.: il. color.

1. Diagnóstico socioeconômico - Maranhão. 2. Indicadores - Regiões. 3. Desenvolvimento econômico. 4. Desenvolvimento social. I. Título.

CDU 316.42/.43+338.1(812.1)

Ficha catalográfica elaborada por Kádila Morais de Abreu (CRB13/815).

Ficha Técnica

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

Janderson Rocha Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS TERRITORIAIS

Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

ELABORAÇÃO

Anderson Matheus Ribeiro Amorim
Anny Karoliny Oliveira Portela
Brenda Soares da Silva Nunes da Costa
Bruna Allohana Costa Silva
Carla Vanessa Santos Cutrim
Carlos Eduardo Muniz Abdala
Carlos Eduardo Nascimento Campos
Cristiane Mouzinho Costa Avelar
Danyella Vale Barros França
Débora Frazão Ferreira
Edíla Fernandes Coelho
Eduardo Cássio Beckman Gomes
Elison André Leal Pinheiro
Getúlio Estefânio Duarte Martins
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima
Gustavo Moreno Alves Ribeiro
Haniel Ericeira Rodrigues
Janderson Rocha Silva
Julia Cristina Lucas Leite
Leonardo Vinícius Cruz Moraes
Luciano Aranha Andrade
Marcelo de Sousa Santos
Mário Henrique Silva de Sousa
Marlana Portilho Rodrigues Santos
Matheus de Carvalho Oliveira
Maysa Eduarda Silva Miranda
Maysa Thaís Teixeira Póvoas
Mírian Carvalho da Costa
Rafael Thallysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva
Ricardo Gonçalves Santana
Ronald Bruno da Silva Pereira
Sanndy Dayse Fonseca Ribeiro
Sarah Pestana Aroucha
Talita de Sousa Nascimento Carvalho
Thaís Galdino
Thales de Sá Ximenes
Thiellem Cunha de Sousa Araújo
Vitor Gabriel Moreira Freire

REVISÃO

Rodrigo Oliveira
Leydyanne Sampaio
Ricardo Miranda Filho
Carla Vitória
Isabelle Tassiana

DIAGRAMAÇÃO

Carliane Sousa
Herbet Machado

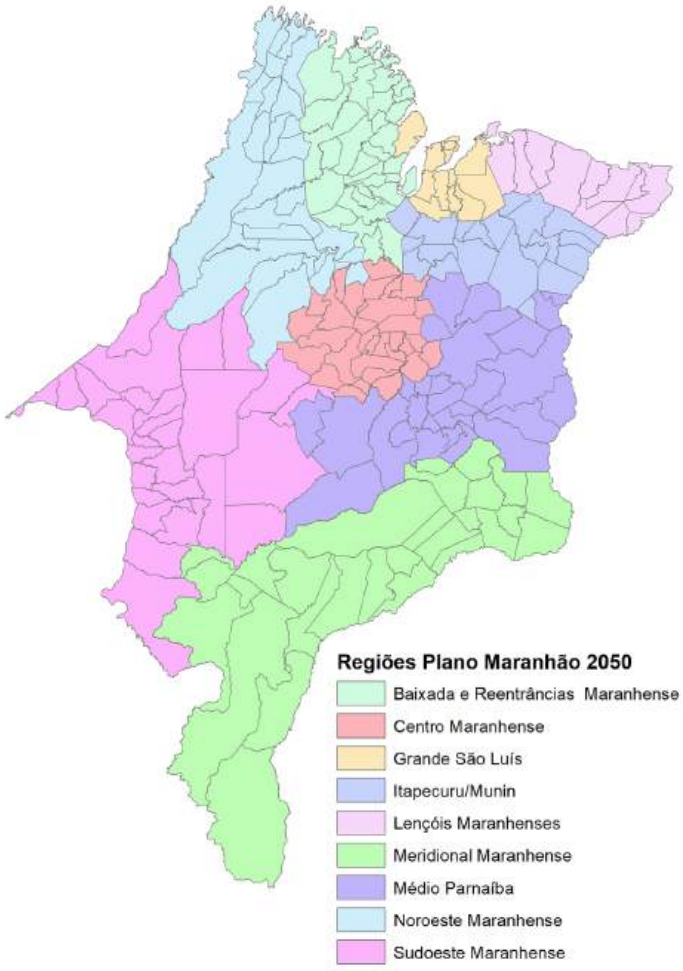
Apresentação

O presente diagnóstico socioeconômico do Maranhão tem por objetivo analisar a evolução dos indicadores e identificar potencialidades e desafios ao desenvolvimento do estado de forma a subsidiar a análise prospectiva e o planejamento (mapeamento de tendências e incertezas). A publicação traz uma visão retrospectiva dos indicadores no período de 20 anos, a depender da fonte de informação, e uma visão comparativa com a média nordestina e brasileira. Sempre que possível, serão apresentados indicadores por setores e regiões do Maranhão, de acordo com a disponibilidade de dados.

Para tanto, o trabalho foi segmentado em 11 seções. Na primeira, "Maranhão em síntese", aborda-se a evolução do processo histórico da divisão politico-administrativa do estado, bem como as principais evidências da realidade socioeconômica e ambiental maranhense no período analisado. Em seguida, traz-se a discussão dos principais eventos e tendências demográficos ocorridos nos últimos anos.

O diagnóstico apresenta uma análise construída com base em 165 indicadores, exibidos em mais de 250 mapas, nas seguintes temáticas: **1) perspectiva econômica**: economia, infraestrutura econômica e gestão fiscal e eficiente; **2) perspectiva social**: demografia, educação, pobreza e desigualdade, habitação e saneamento, saúde e segurança pública; por fim, faz-se uma breve discussão sobre a realidade **ambiental** do estado.

Regiões Plano Maranhão 2050



Para fins de recortes territoriais, criaram-se as nove regiões, adotando os critérios de:

- Vocação produtiva;
- Produto Interno Bruto (PIB), área, população e densidade demográfica, eficiente comunicação viária, fluxo de transportes coletivos e de mercadorias com as demais regiões do estado;
- Sede municipal dotada de estrutura física e de um conjunto diversificado de comércio e de serviços públicos e privados;
- Concentração de órgãos federais e estaduais e, principalmente, aqueles relacionados com o financiamento, a assistência e a formação técnica;
- Posição geográfica, facilitando a comunicação e as trocas, considerando a distância e o tempo necessários para o deslocamento em relação aos demais municípios componentes da região em que está inserido (IMESC, 2015);
- Rede urbana, classificação hierárquica dos centros urbanos, detecção dos fluxos de gestão, entre outros, com o intuído de elaborar recortes espaciais regionais em escalas adequadas;
- Leis de criações de regiões metropolitanas no Maranhão;
- Para a definição da toponímia de cada uma das regiões, foi considerada a identidade conjunta dos municípios e suas características, como localização, relevo, cidade, hidrografia, entre outros.

As regiões são: i) Baixada e Reentrâncias Maranhenses; ii) Centro Maranhense; iii) Grande São Luís; iv) Itapecuru/Munim; v) Lençóis Maranhenses; vi) Médio Parnaíba; vii) Meridional Maranhense; viii) Noroeste Maranhense; e ix) Sudoeste Maranhense.

Importante salientar que a presente regionalização tem como exclusiva finalidade o subsídio deste estudo, não se tratando, portanto, de uma proposta de regionalização a ser utilizada para outros fins.

Sumário

1 Maranhão em síntese 9

- Processo histórico da divisão política **10**
- Diagnóstico em síntese **13**
- Indicadores de desempenho **20**

2 Demografia 23

- Distribuição e Características da População **24**
- Indicadores de Transição Demográfica **44**
- Populações Tradicionais **64**

3 Economia 71

- Mercado de Trabalho **72**
- Estrutura Produtiva **82**
- Dinâmica Setorial **96**
- Comércio Exterior **139**

4 Infraestrutura Econômica 152

- Infraestrutura de Transportes **153**
- Infraestrutura Energética **161**
- Infraestrutura de Telecomunicações **176**

5 Gestão Pública Eficiente 204

- Gestão Fiscal **205**

6 Educação 223

- Escolaridade **224**
- Educação Básica e Profissional **235**
- Rendimento escolar **260**
- Indicadores de qualidade **277**

Sumário

7 Desigualdade e Pobreza 298

- Pobreza e Extrema Pobreza **299**
- Benefícios Sociais e Previdenciários **316**
- Desenvolvimento Humano **338**

8 Saúde 349

- Mortalidade **350**
- Morbidade **367**
- Cobertura **375**
- Recursos **379**

9 Habitação e Saneamento 392

- Habitação **393**
- Saneamento Básico **408**

10 Segurança pública 436

- Crimes Letais **437**
- Crimes Não Letais **444**
- Crimes de Trânsito **456**

11 Ambiental 466

- Recursos Hídricos **467**
- Vegetação **472**
- Queimadas **475**
- Unidades de conservação e pontos turísticos **478**

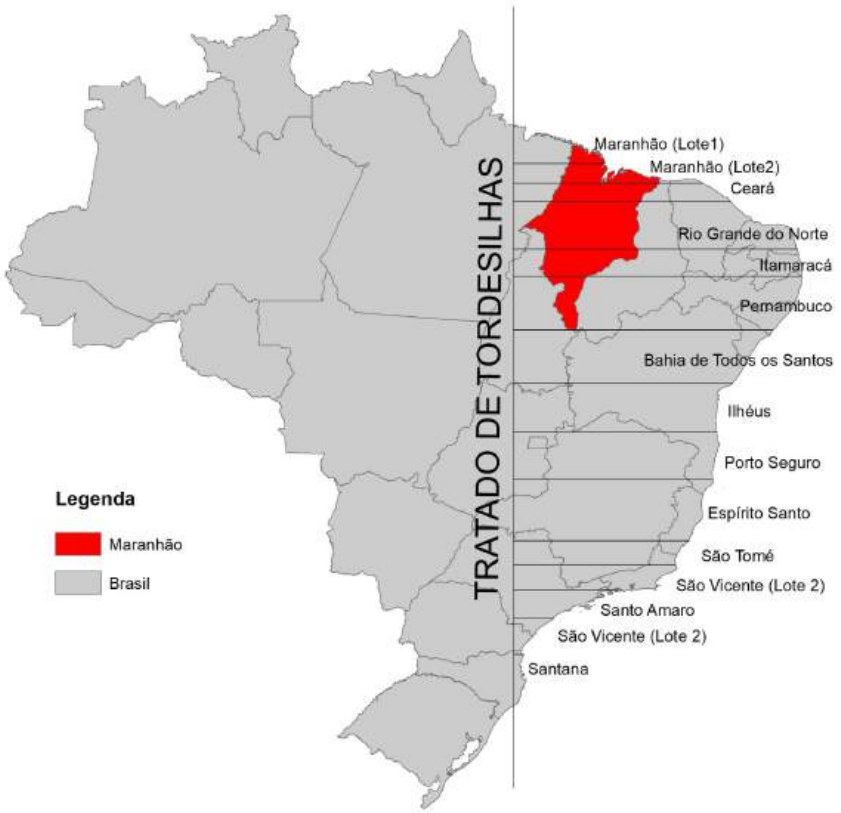
1

MARANHÃO EM SÍNTESE

- Processo histórico da divisão política
- Diagnóstico em síntese
- Indicadores de desempenho

Processo histórico da divisão político-administrativa

Sistema de Capitanias Hereditárias



Fonte: IMESC; IBGE, 2020

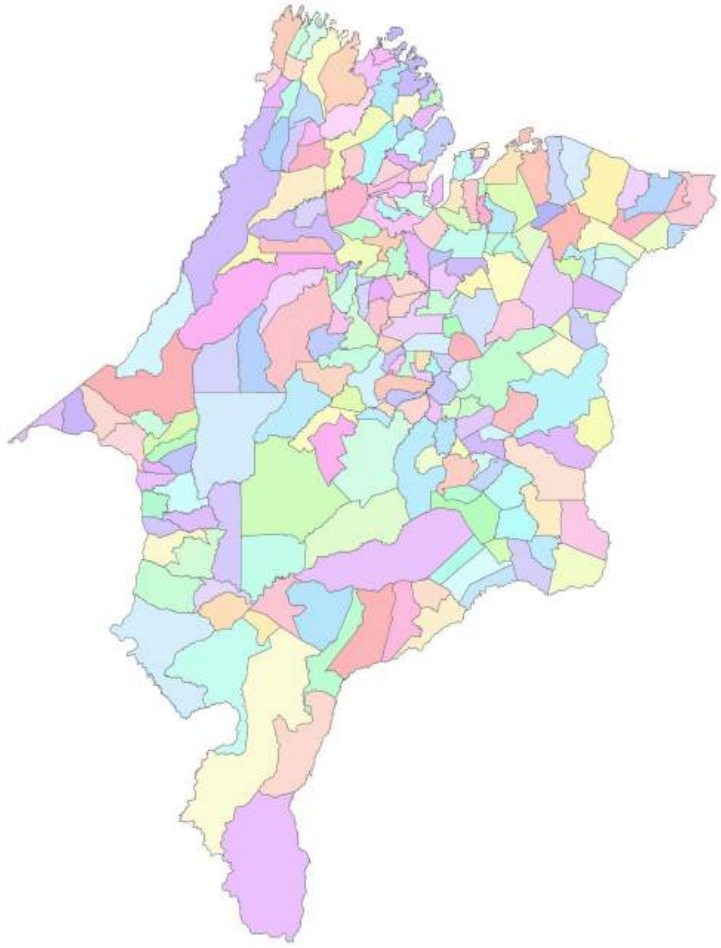
O Maranhão é caracterizado por sua diversidade histórica, ambiental, cultural e socioeconômica. Estando em uma área de transição, apresenta peculiaridades distintas dos demais estados que compõem a região Nordeste e do Brasil.

Considerando o processo histórico da divisão político-administrativa do estado, vale mencionar que os povos europeus começaram a chegar no território pelo século XVII, com destaque para os portugueses, que o colonizaram e adotaram diversos recortes espaciais com o objetivo de garantir as novas terras e explorá-las economicamente.

A primeira divisão político-administrativa das terras maranhenses se enquadra no sistema das Capitanias Hereditárias. Depois, destacam-se os recortes territoriais do estado colonial do Maranhão (1617), capitania geral de São Luís (1652), estado do Maranhão e Grão-Pará (1654), estado do Grão Pará e Maranhão (1752) e província do Maranhão (1815).

Processo histórico da divisão político-administrativa

Configuração Estadual e Municipal Maranhense após 1995



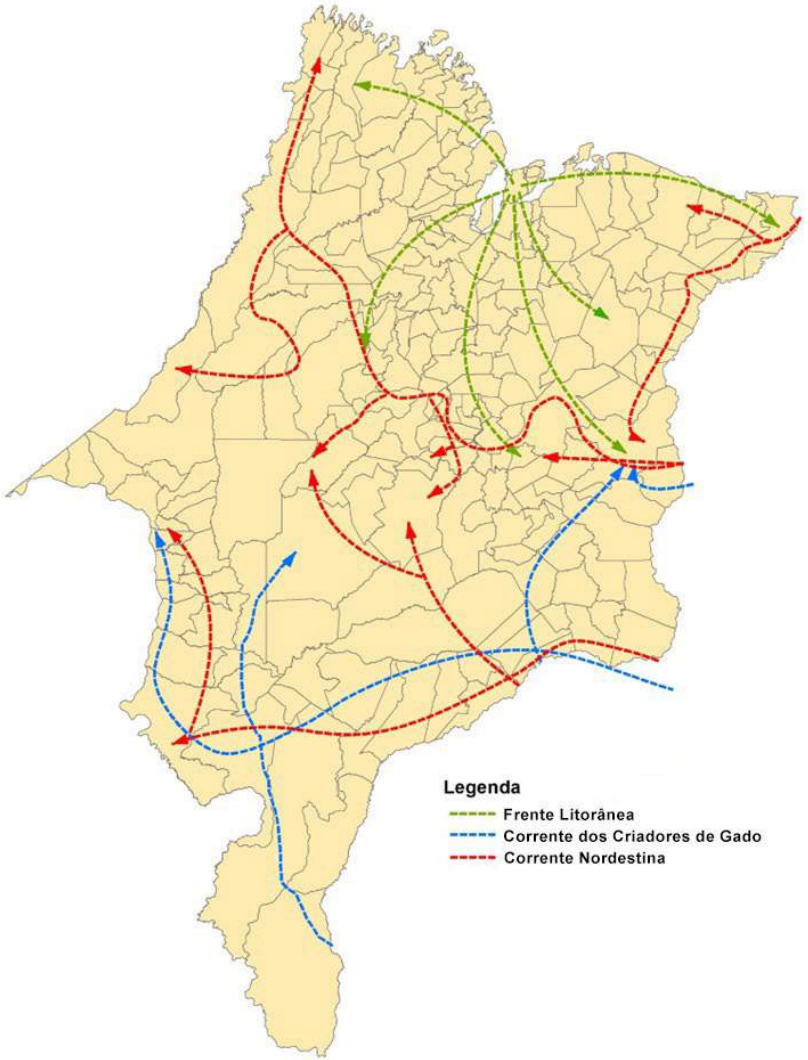
Fonte: IMESC; IBGE, 2020

Durante o período republicano no Brasil (1889 até os dias atuais), o governo maranhense publicou vários decretos ou leis com o objetivo de organizar os quadros dos seus municípios, destacando-se:

- Decreto n.º 25, de abril de 1931, que alterou a distribuição dos municípios com o objetivo de extinguir os que não tinham viabilidades econômicas;
- Decreto Lei n.º 820, de 30 de dezembro de 1943, que fixou a divisão administrativa e judiciária do estado a vigorar, sem alteração, de 1° de janeiro de 1944 a 31 de dezembro de 1948;
- Lei n.º 269, de 31 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão administrativa do estado, a vigorar, sem alteração, de 1º de janeiro de 1949 a 31 de dezembro de 1953;
- Lei complementar estadual n.º 17, de 1993, que dispõe sobre criação, incorporação, fusão, desmembramento, mudança de nome, sede de município e outras providências.

Destaca-se que, após esta lei, o último município criado no Maranhão foi no ano de 1995, totalizando em 217 municípios maranhenses.

Processo histórico da divisão político-administrativa



Outro aspecto de destaque na história maranhense foi o processo de povoamento, que ocorreu por meio de três correntes:

- a Corrente Litorânea (o Estado e a Igreja Católica como agentes principais no processo de povoamento);
- a dos Criadores de Gado (pecuaristas oriundos da Bahia e Pernambuco que ocuparam especialmente o sertão maranhense);
- e Migrantes da Seca (emigrantes nordestinos fugindo da seca, em busca de terras e melhores condições de vida).

Diagnóstico em síntese

O Maranhão é um estado caracterizado por sua diversidade ambiental e socioeconômica. Estando em uma área de transição, apresenta peculiaridades distintas dos demais estados que compõe a região Nordeste e do Brasil.

Sob a perspectiva ambiental, o estado é composto por dois biomas singulares, Amazônia e Cerrado, que contribuem para a diversidade da fauna e da flora. Em termos hídricos, o Maranhão possui 70% do seu território inserido na região hidrográfica Atlântico Nordeste Ocidental, sendo constituído por 11 bacias e 6 sistemas hidrográficos.

Dentre os diversos fenômenos que ocorrem no estado de ordem natural, destacam-se neste diagnóstico as queimadas, tendo em vista a importância de se discutir, prevenir e conscientizar a respeito desta temática. Desde 2013, o estado apresenta uma dinâmica de redução dos focos de queimadas com menor quantitativo registrado em 2018 (13.892). Em 2019, foi registrado um aumento de 18.521 ocorrências, o que gerou iniciativas imediatas do poder público para o controle e redução dos focos. Desde então, observou-se uma constância na redução dos fenômenos no Maranhão.

Diagnóstico em síntese

Segundo dados do IBGE, no Maranhão, estima-se um contingente populacional de 7.153.262 pessoas em 2021, representando 3,4% da população brasileira e 12,4% do Nordeste. O Maranhão possui a população menos urbanizada do país, ocupando o décimo lugar entre os estados em relação ao contingente populacional total e o quarto lugar em relação à rural, que corresponde a 7,39% da população rural do país. Apesar desse quadro, a urbanização no estado exibiu forte expansão nos últimos levantamentos (2,1% a.a. contra 0,6% a.a. da zona rural entre 2000 e 2010). Contribuíram para isso os processos de modernização do campo e o aumento do êxodo rural, que culminaram em um acentuado crescimento da população urbana e das cidades, além de mudanças estruturais e sociais que interferem nas condições de vida de seus habitantes.

Diante esse quadro, destaca-se a necessidade de avaliação das estruturas e instalações presentes, que são capazes de interferir direta ou indiretamente na economia do estado. O investimento em infraestrutura é um fator associado por diversos modelos ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Nesse sentido, aponta-se a matriz termoelétrica do estado, que em 2021 foi a principal fonte de geração de eletricidade no Maranhão (42,5%), responsável por um aumento de 23,7 p.p. em relação a 2011. A matriz hidroelétrica, que antes possuía a maior participação (62,4%), ficou em terceiro com 8,9%. Destaca-se ainda a matriz gás natural que, embora nula em 2011, tornou-se a segunda principal matriz em 2021, com uma participação de 26,4%, principalmente em decorrência da exploração de gás natural iniciada em 2013.

No que se refere às telecomunicações, com base no levantamento Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADc), de 2021, a telefonia móvel estava presente em 92,2% dos domicílios maranhenses. Foi evidenciada a presença de internet em 82,4% dos domicílios do estado. Desse total, 99,5% acessaram a internet via telefone celular.

Diagnóstico em síntese

Aponta-se ainda que o estado exibe uma moderna logística de transporte multimodal, possuindo 63 aeródromos, sendo 10 públicos e 53 privados, e 46 portos hidroviários, que totalizaram mais de 2 bilhões de toneladas movimentadas entre 2010 e 2022. No caso das rodovias, o Maranhão possui um total de 10,6 mil km de extensão, sendo 6,7 mil km de rodovias federais e 3,8 mil km de estaduais. Nesse sentido, ao analisar o volume de investimentos públicos executados nos últimos sete anos, o Maranhão registra proporção, em relação ao volume arrecadado, superior à média da região nordestina (10,55%), bem como do país (4,34%). Em 2015, o nível de investimento sobre a RCL era de 8,74%, enquanto em 2021 o patamar quase dobrou, chegando a 14,55%. A maior parte dos investimentos públicos estaduais é voltada para infraestrutura e obras públicas.

Com localização estratégica, o Maranhão é uma das portas de acesso à região Norte, integra-se à fronteira agrícola do Centro-Oeste e está inserido na área de influência do eixo Araguaia-Tocantins, além de estar relativamente mais próximo dos mercados norte-americano e europeu do que os estados do sudeste brasileiro. Essa localização geográfica privilegiada confere destaque ao porto do Itaqui, situado na baía de São Marcos. O complexo portuário de São Luís compreende ainda o Terminal da Ponta da Madeira. Dentre as cargas movimentadas no Complexo Portuário de São Luís, destacam-se: minério de ferro, bauxita, derivados de petróleo, ferro, manganês, alumina, alumínio, soja, fertilizante e trigo. Além do complexo portuário, o estado está buscando criar a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) por intermédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Programas Estratégicos (SEDEPE). Dentre os objetivos da criação de uma ZPE, estão a atração de novos investimentos, o aumento significativo das exportações, a redução de desequilíbrios regionais, a geração de emprego e renda, a promoção de novas tecnologias e a agregação de valor. A ZPE será instalada no município de Bacabeira, que fica a 66 km de São Luís.

Diagnóstico em síntese

Outro destaque marcante relacionado à economia maranhense diz respeito ao setor de Serviços como o segmento mais dinâmico da economia, sendo as atividades mais importantes a "Administração Pública", "Comércio", "Atividades Imobiliárias" e "Transportes", que juntas respondem por cerca de 77,1% do Valor Adicionado Bruto do setor e 57,1% do nível de atividades total do estado. Pela ótica do emprego formal, o setor reponde por cerca de 86,4% dos vínculos.

A Indústria é o setor que apresenta a segunda maior contribuição para o nível total de atividade econômica do Maranhão. Em 2019, contribuiu com 17,3% da economia do estado e deteve, em 2020, cerca de 81,1 mil ocupados formais maranhenses, com destaque para os Complexos de Alumínio e de Ferro, que capitanearam a pauta de exportação do estado em 2021, com 55,8% de participação em termos de valor.

O setor agropecuário, por sua vez, foi responsável por 8,7% do Valor Adicionado Bruto em 2019. Evidencia-se que o setor voltou a recuperar o crescimento, principalmente por causa da atividade da agricultura, voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho, algodão, arroz e também pela produção de cana-de-açúcar. Este setor é o que mais cresceu no estado nos últimos anos, principalmente a partir da década de 2010, quando houve maior expansão do agronegócio.

Evidentemente, o Maranhão evoluiu significativamente no nível de atividades entre 2002 e 2019, tendo o PIB alcançado crescimento real acima da média do Nordeste e do Brasil. Contudo, o estado ainda precisa avançar mais sob a perspectiva econômica, buscando alternativas para que as atividades existentes gerem maior produtividade, pois o PIB *per capita* maranhense ainda é um dos mais baixos do Brasil, sempre alternando entre a 26º e 27ª colocação no *ranking* dos estados brasileiros.

Diagnóstico em síntese

Mesmo considerando também a evolução no mercado de trabalho formal maranhense, o estado ainda é fortemente dependente da Administração Pública (principalmente nos municípios com menos de 50 mil habitantes), além do fato de ainda existir um elevado grau de informalidade. Os dados relativos ao Quociente Locacional para o Maranhão reforçam a afirmação de que a Administração Pública elenca a maior concentração nos municípios e respectivas regiões, com exceção da Região Metropolitana da Grande São Luís, Meridional Maranhense e Sudoeste Maranhense, que contribuem de forma mais expressiva no PIB por meio de atividades que geram maior valor agregado, a exemplo da Indústria, em que se destacam a metalurgia, siderurgia e geração de energia.

Importante mencionar que o Governo do Maranhão tem buscado investir em empreendimentos que visam à geração de energia limpa com impactos no nível de atividade econômica do estado. Sob a coordenação da SEDEPE, a agenda de estruturação da matriz energética do estado tem se destacado e se fortalecido ainda mais após a publicação do Decreto Estadual n.º 37.595, de 28 de abril de 2022, que trata da Política Estadual de Energias Renováveis. Nesse sentido, a geração de energia a partir do hidrogênio verde será uma das prioridades do governo, assim como o fortalecimento de outras fontes de energia renovável já existentes, a exemplo da eólica e da energia solar. Desse modo, o estado terá a possibilidade de gerar energia limpa, sem degradação ao meio ambiente, além de garantir a geração de emprego e renda com os empreendimentos atrelados a essa nova realidade.

Diagnóstico em síntese

Quanto às condições de vida da população, o Maranhão ainda se caracteriza por apresentar patamares elevados de mortalidade materna, infantil e prematura por doenças crônicas não transmissíveis, e altas taxa de incidência de *leishmaniose* tegumentar, de hanseníase e de tuberculose.

Essas características da saúde maranhense reforçam a importância da implementação de políticas públicas, principalmente aquelas voltadas para o fortalecimento da Atenção Básica, priorizando ações preventivas e de diagnósticos, bem como a estruturação da rede de saúde com ambulatórios, hospitais, leitos e profissionais de saúde.

Além dos óbitos causados por doenças, as mortes de trânsito também oneram os serviços de saúde, tendo em vista que é uma das principais causas de mortalidade. No Maranhão, a taxa de foi de 19,5 mortes por 100 mil habitantes contra 16,4 no Nordeste e 14,3 no Brasil.

As demandas por serviços públicos de saúde continuarão exigindo investimentos do governo estadual, dado o crescimento populacional de 0,7% a.a. entre 2011 e 2021, embora em menor ritmo de expansão do envelhecimento da população e do aumento da densidade demográfica em determinadas regiões do estado entre 2001 e 2021, tais como a Grande São Luís (+166,1 hab./km^2), Itapecuru/Munim (+8,2 hab./km^2) e Lençóis Maranhenses (+7,1 hab./km^2).

Diagnóstico em síntese

Paralelamente a isso, as áreas de saneamento e habitação do Maranhão se caracterizam pelo baixo saneamento básico, alto *déficit* habitacional e elevada inadequação de moradias. A falta de saneamento adequado e de moradias dignas contribui para o acometimento de doenças na população e constituem-se em formas de expressão da pobreza, tendo em vista que esta é de natureza multidimensional.

O estado apresenta o menor rendimento domiciliar *per capita* do país, com R$ 638,55 em 2021, abaixo do Nordeste (R$ 843,42) e do Brasil (R$ 1.353,40). Como consequência, possui 21,1% da sua população em extrema pobreza, com rendimento domiciliar *per capita* de US$ 1,90, e 57,5% da sua população em situação de pobreza, com rendimento domiciliar *per capita* de US$ 5,50.

Além disso, fatores como a elevada taxa de analfabetismo e menor escolaridade média da população de 25 anos ou mais tornam mais desafiadoras a implementação de políticas públicas, principalmente as voltadas para a geração de emprego e renda. Por outro lado, alguns avanços importantes sinalizam para a continuidade e a intensificação das ações do governo em investimentos na educação, tais como a universalização de crianças de 4 a 5 anos na pré-escola, o aumento da frequência escolar de alunos de 15 a 17 anos no Ensino Médio e de matrículas no ensino profissionalizante, o crescimento do quantitativo de professores com ensino superior na educação básica e a melhoria da infraestrutura escolar.

A seguir, apresenta-se o painel de indicadores, categorizados com base em seu desempenho atual e na trajetória da série histórica em indicadores de Desenvolvimento (que refletem impactos de política a longo prazo e expressam a qualidade de vida da população), de Monitoramento (que refletem impactos de política a curto prazo e expressam a qualidade de vida da população) e de Desafio (indicadores adversos em seu estágio atual e histórico, que expressam a necessidade de prioridades em termos de ações e políticas públicas).

Indicadores de Desempenho

			BRASIL	NORDESTE	MARANHÃO
Economia	Razão de Dependência (2021)	🟡 🔴	19,3%	20,7%	24,0%
Economia	Crescimento Real do PIB (2019)	🟡 🔴	1,2%	1,2%	0,7%
Economia	Produto Interno Bruto per capita (2019)	🟡 🔴	35.161,70	18.358,80	13.757,90
Economia	Densidade de Acessos de Internet Banda Larga Fixa (2021)	🟡 🔵	19,7%	11,3%	6,3%
Economia	Proporção de habitantes por total de carros e motos (2021)	🟡	0,476	0,312	0,254
Economia	Percentual de rodovias em péssimo estado (2021)	🟡 🔵 🔴	7,0%	9,0%	18,0%
Economia	Despesa total com pessoal/Receita Corrente Líquida (2021)	🟡 🔵	48,4%	48,8%	46,9%
Economia	Investimento/Receita Corrente Líquida (2021)	🟡 🔵	4,3%	10,6%	14,5%
Economia	Taxa de Desocupação (2021)	🟡 🔵 🔴	13,2%	17,1%	15,8%
Economia	Crescimento do Estoque de empregos formais (2002/2020)	🟡 🔵	2,69% a.a.	3,07% a.a.	4,62% a.a.
Economia	Taxa de Subutilização (2021)	🟡 🔵 🔴	27,2%	40,1%	44,5%
Social	Taxa de Analfabetismo (2021)	🟡 🔵 🔴	5,0%	10,5%	10,9%
Social	Taxa de frequência escolar de alunos de 4 a 5 na Pré-escola (2019)	🟡	94,3%	96,7%	97,6%
Social	Taxa de frequência escolar de alunos de 6 a 14 no Ens. Fundamental (2020)	🟡	98,0%	97,8%	96,6%
Social	Taxa de frequência escolar de alunos de 15 a 17 no Ens. Médio (2020)	🟡 🔴	77,2%	69,8%	73,5%

🟡 **Indicador de Desenvolvimento**	Indicadores que refletem impactos de política a longo prazo e expressam a qualidade de vida da população.
🔵 **Indicador de Monitoramento**	Indicadores que refletem impactos de política a curto prazo e expressam a qualidade de vida da população.
🔴 **Indicador de Desafio**	Indicadores adversos em seu estágio atual e histórico, que expressam a necessidade de prioridades em termos de ações e politicas públicas.

Indicadores de Desempenho

			BRASIL	NORDESTE	MARANHÃO
Social	IDHM (2017)	🟡 🔴	0,778	0,711	0,687
Social	IDEB Ensino Médio - escolas estaduais (2019)	🟡 🔴	4,2	3,9	3,8
Social	Percentual de Docentes com Ensino Superior no Ensino Médio (2021)	🟡	97,4%	95,1%	94,1%
Social	Percentual da população de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior (2010)	🟡 🔴	11,3%	7,1%	5,4%
Social	Índice de Gini (2021)	🟡 🔴	0,544	0,555	0,530
Social	Renda Domiciliar *per capita*, em reais (2021)	🟡 🔴	1.353	843	639
Social	Percentual de pessoas em situação de extrema pobreza (2021)	🟡 🔴	8,0%	17,0%	21,0%
Social	Percentual de pessoas em situação de pobreza (2021)	🟡 🔴	29,0%	49,0%	58,0%
Social	Percentual de Jovens que Nem Trabalham e Nem Estudam (2019)	🟡 🔵 🔴	22,4%	28,6%	33,9%
Social	Percentual de domicílios em Aglomerados Subnormais (2019)	🟡 🔴	8,0%	9,0%	8,0%
Social	Percentual de domicílios com abastecimento de água adequado (2019)	🟡 🔵 🔴	86,0%	80,0%	70,0%
Social	Percentual de domicílios com coleta de lixo (2019)	🟡 🔵 🔴	91,0%	83,0%	70,0%
Social	Déficit Habitacional (2019)	🟡 🔴	8,0%	9,0%	15,0%
Social	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (2019)	🟡 🔵 🔴	74,0%	56,0%	35,0%
Social	Percentual de domicílios em inadequação de moradias (2019)	🟡 🔴	40,0%	62,0%	68,0%

🟡 **Indicador de Desenvolvimento**	Indicadores que refletem impactos de política a longo prazo e expressam a qualidade de vida da população.
🔵 **Indicador de Monitoramento**	Indicadores que refletem impactos de política a curto prazo e expressam a qualidade de vida da população.
🔴 **Indicador de Desafio**	Indicadores adversos em seu estágio atual e histórico, que expressam a necessidade de prioridades em termos de ações e politicas públicas.

Indicadores de Desempenho

			BRASIL	NORDESTE	MARANHÃO
Social	Cobertura populacional por Estratégia Saúde da Família (2020)	● ●	63,6%	82,3%	85,4%
Social	Cobertura populacional da Atenção Primária (2021)	● ●	76,1%	87,1%	87,8%
Social	Taxa de crescimento de estabelecimentos de saúde (2021/2010)	●	5% a.a.	4,5% a.a.	5,1% a.a.
Social	Taxa Bruta de Mortalidade, por 1.000 habitantes (2020)	● ●	7,4	7,2	6,1
Social	Taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos (2020)	● ●	11,5	13	13,7
Social	Mort. Prematura causada pelo Diabetes, por 100 mil habitantes (2020)	● ●	14,5	16	18,3
Social	Percentual de óbitos causados por doenças do aparelho respiratório (2020)	● ●	9,6%	8,5%	9,7%
Social	Taxa de incidência de tuberculose, por 100 mil habitantes (2021)	● ●	49,4	45,4	48,3
Social	Razão de Mortalidade Materna, por 100 mil nascidos vivos (2020)	● ●	72,0	85,9	94,3
Social	Coeficiente de internações SUS, por 1.000 habitantes (2021)	●	54,2	53,6	63,6
Social	Taxa de detecção de hanseníase, por 100 mil habitantes (2021)	● ● ●	8,1	13,6	26,8
Social	Taxa de incidência de *leishmaniose* tegumentar, por 100 mil habitantes (2020)	● ● ●	8,4	6	16,3
Social	Quantidade de médicos, por 1.000 habitantes (2021)	●	2,2	1,5	0,9

● **Indicador de Desenvolvimento**	Indicadores que refletem impactos de política a longo prazo e expressam a qualidade de vida da população.
● **Indicador de Monitoramento**	Indicadores que refletem impactos de política a curto prazo e expressam a qualidade de vida da população.
● **Indicador de Desafio**	Indicadores adversos em seu estágio atual e histórico, que expressam a necessidade de prioridades em termos de ações e politicas públicas.

2

DEMOGRAFIA

- Distribuição e Características da População
- Indicadores de Transição Demográfica
- Populações Tradicionais

Distribuição e Características da População

A preocupação em compreender os diferentes aspectos da população, no que diz respeito ao seu perfil e à evolução no tempo e no espaço, sempre se fez presente ao longo da história da humanidade. É, nesse sentido, que a demografia se constitui um dos instrumentos de relevância de forma a subsidiar o processo de aplicação de políticas públicas, uma vez que através da análise de seus indicadores torna-se possível avaliar as transformações populacionais.

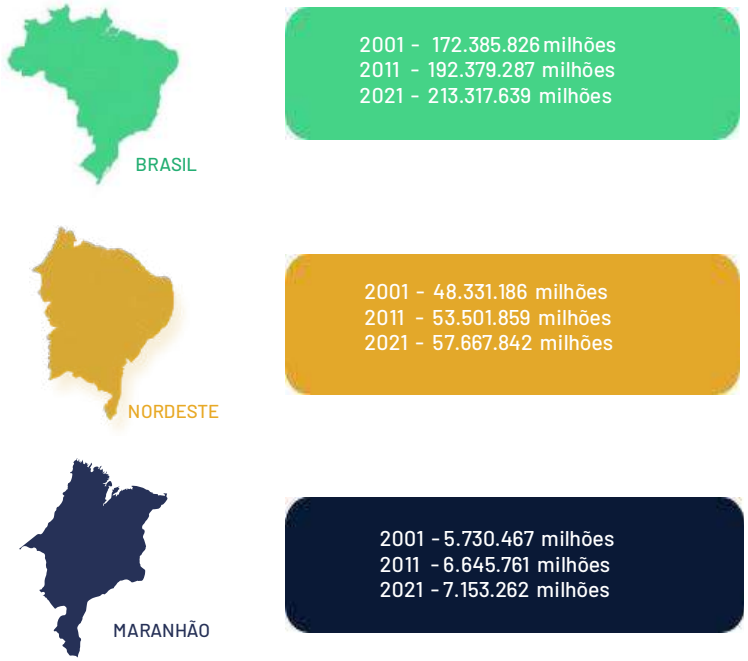
As grandes mudanças ocorridas na economia, na política e na sociedade brasileira ao longo dos anos vêm produzindo significativas transformações na distribuição e no perfil da população. Essas mudanças constituem uma das razões para o acelerado processo de urbanização, o menor ritmo de crescimento populacional e a alteração na composição etária que vem ocorrendo não somente na abrangência nacional e regional, mas também no Maranhão.

População Residente

No que se refere à dinâmica da população, estima-se que a população residente no Brasil saltou de 171.385.826, em 2001, para 213.317.639, em 2021. Na região Nordeste, o contingente da população residente passou de 48.331.188, em 2001, para 57.667.842, em 2021.

No Maranhão, estima-se que a população saiu de 5.730.467 para 7.153.262, em 2021, representando 3,4% da população brasileira e correspondendo a 12,4% da população residente no Nordeste. Em termos absolutos, o quantitativo da população maranhense apresentou expansão de 1.422.795 pessoas. Apesar da elevação do quantitativo da população maranhense, o ritmo de crescimento tem diminuído (saindo de 1,5% ao ano, no período de 2001 a 2011, para 0,7% a.a., no período de 2011 a 2021), mesma tendência observada nos âmbitos regional e nacional.

Brasil, Nordeste e Maranhão: evolução da População Residente em 2001, 2011 e 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001, 2011 e 2021)

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de crescimento anual da População Residente (a.a %) - 2011/2001

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001 e 2011)

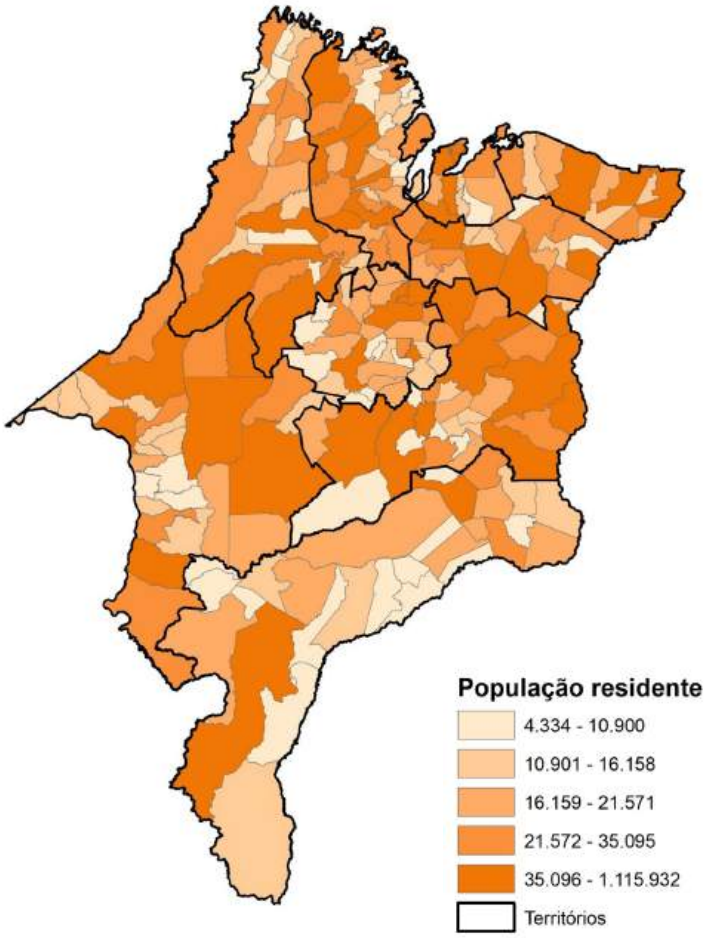
Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de crescimento anual da População Residente - 2021/2011 (a.a %)

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001 e 2021)

População Residente

Sob a perspectiva municipal, em 2021, o indicador aponta que o porte da população é bem diversificado. Dentre os 217 municípios do estado, um total de 192 (88,5%) possuem população inferior a 50 mil habitantes, enquanto apenas 9 (4,1%) deles apresentam população estimada superior a 100 mil habitantes.

Municípios maranhenses: População Residente em 2021



Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores populações em 2021 e taxa de participação da população em 2021

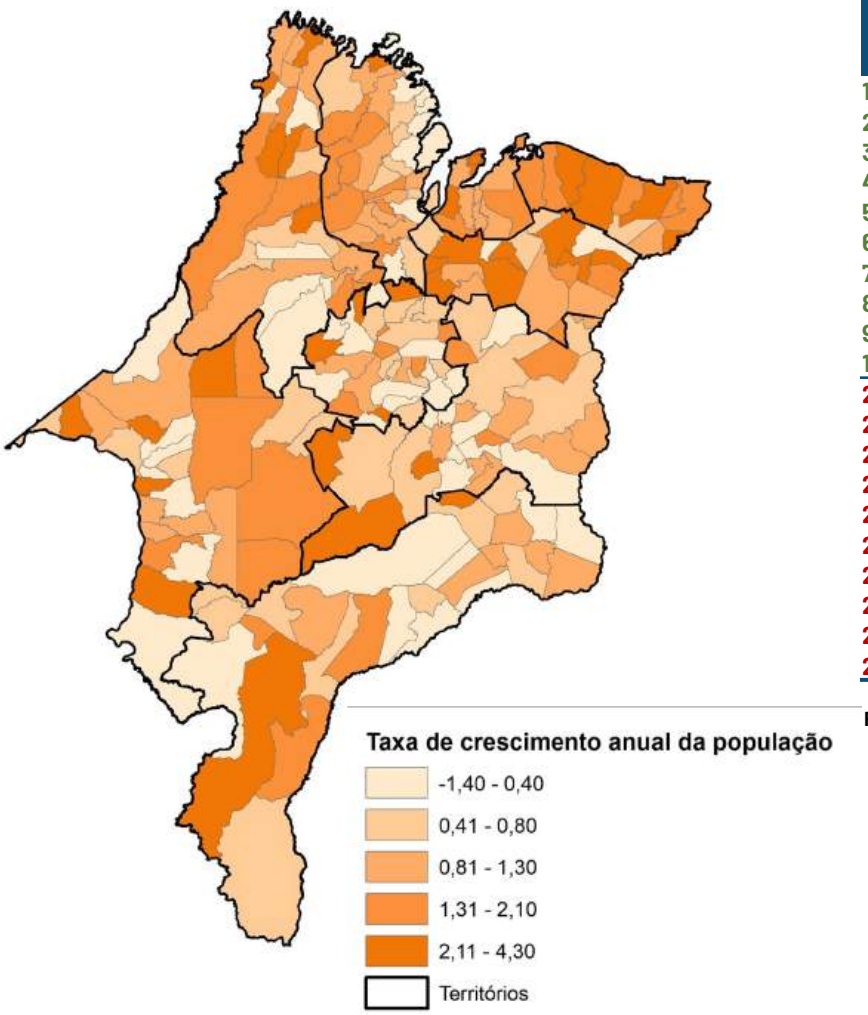
Ranking	Município	Território	População Residente estimada (2021)	Taxa de Participação da População (2021)
1º	São Luís	Grande São Luís	1.115.932	15,6
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	259.980	3,6
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	180.345	2,5
4º	Timon	Médio Parnaíba	171.317	2,4
5º	Caxias	Médio Parnaíba	166.159	2,3
6º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	125.265	1,8
7º	Codó	Médio Parnaíba	123.368	1,7
8º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	113.783	1,6
9º	Bacabal	Centro Maranhense	105.094	1,5
10º	Balsas	Meridional Maranhense	96.951	1,4
208º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.696	0,1
209º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	5.692	0,1
210º	Sambaíba	Meridional Maranhense	5.686	0,1
211º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	5.643	0,1
212º	Nova Colinas	Meridional Maranhense	5.469	0,1
213º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	5.028	0,1
214º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	4.700	0,1
215º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	4.682	0,1
216º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	4.540	0,1
217º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	4.334	0,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2021)

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2021)

Taxa de Crescimento Anual da População

Municípios maranhenses: taxa de crescimento anual da População Residente - 2021/2001 (a.a%)



Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de crescimento anual da População Residente – 2021/2001 (a.a%)

Ranking	Município	Regiões	Taxa de crescimento anual da população - 2021/2001 (a.a. %)
1º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	4,3
2º	Centro do Guilherme	Noroeste Maranhense	4,0
3º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	4,0
4º	Maranhãozinho	Noroeste Maranhense	3,9
5º	Jatobá	Meridional Maranhense	3,9
6º	Bom Jesus das Selvas	Sudoeste Maranhense	3,7
7º	Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	3,6
8º	Urbano Santos	Itapecuru/Munim	3,4
9º	Estreito	Sudoeste Maranhense	3,1
10º	Raposa	Grande São Luís	3,0
208º	Senador La Rocque	Sudoeste Maranhense	-0,7
209º	Montes Altos	Sudoeste Maranhense	-0,7
210º	Pio XII	Noroeste Maranhense	-0,8
211º	Governador Newton Bello	Noroeste Maranhense	-0,9
212º	São Luís Gonzaga do Maranhão	Centro Maranhense	-0,9
213º	Esperantinópolis	Centro Maranhense	-1,1
214º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	-1,2
215º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	-1,4
216º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	-1,4
217º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	-1,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001 e 2021)

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001 e 2021)

População Residente

Entre os anos de 2011 e 2021, todas as regiões registraram queda no nível de crescimento populacional quando comparado ao decênio compreendido entre 2001 e 2011.

Dentre as regiões, em 2021, a Grande São Luís apresentava o maior quantitativo populacional no estado, com um total de 1.512.833 de pessoas residentes (25,3% do total), pois nela se insere a capital maranhense, São Luís. Não obstante, o nível de crescimento desta região vem avançando a taxas decrescentes (saindo de 1,9% a.a., no período de 2001 a 2011, para 0,9% a.a., no período de 2011 a 2021).

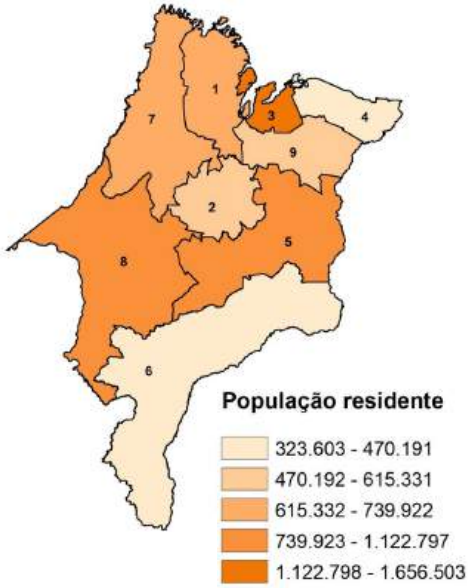
Por outro lado, a região Meridional Maranhense apresentou o menor contingente populacional frente às demais regiões. Com um total estimado de 470.191 pessoas em 2021 (6,6% do total). Esta região tem apresentado queda no patamar do crescimento populacional, saindo de 1,3% a.a., no período de 2001 a 2011, para somente 0,7% a.a., no período de 2011 a 2021.

Regiões Plano Maranhão 2050: evolução da População Residente nos anos 2000, 2010 e 2020, e taxa de crescimento anual (a.a%)

Regiões	População residente estimada			Taxa de crescimento anual da população (a.a. %)		Taxa de participação populacional (%)
	2001	2011	2021	2011/2001	2021/2011	2021
3 Grande São Luís	1.254.707	1.512.833	1.656.503	1,9	0,9	23,2
5 Médio Parnaíba	942.297	1.057.036	1.122.797	1,2	0,6	15,7
8 Sudoeste Maranhense	794.659	915.953	988.136	1,4	0,8	13,8
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	611.985	693.429	739.922	1,3	0,7	10,3
7 Noroeste Maranhense	574.444	644.007	688.062	1,1	0,7	9,6
2 Centro Maranhense	549.119	593.163	615.331	0,8	0,4	8,6
9 Itapecuru/Munim	392.015	498.588	548.717	2,4	1,0	7,7
6 Meridional Maranhense	384.834	439.833	470.191	1,3	0,7	6,6
4 Lençóis Maranhenses	226.407	290.919	323.603	2,5	1,1	4,5

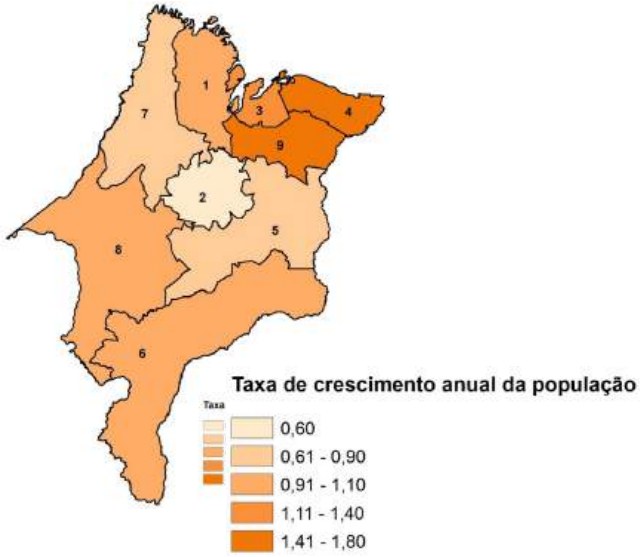
Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001, 2011 e 2021)

Regiões Plano Maranhão 2050: População Residente - 2021 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de crescimento anual da população (a.a%) - 2021 /2001



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001 e 2021)

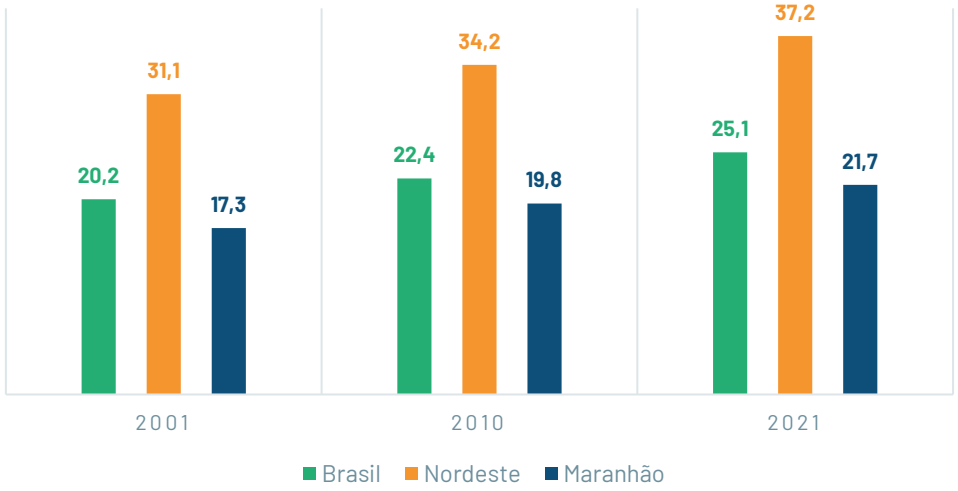
Densidade Demográfica

De modo suplementar à análise do crescimento populacional, o estudo da densidade demográfica permite apontar onde a população está mais concentrada e/ou mais dispersa, possibilitando ao formulador de planejamento e de políticas públicas um atendimento às demandas da população e aplicação de recursos públicos de maneira mais eficaz.

Considerando esta relação entre a população e a área territorial, em 2021, o Maranhão apresentou crescimento no total de habitantes por quilômetros quadrados, tendo avançado em aproximadamente 4 hab./km^2 frente ao ano de 2001. Com isto, o estado registou, em 2021, a densidade demográfica de cerca de 22 hab./km^2.

Esta mesma lógica de elevação da densidade demográfica também foi evidenciada entre 2001 e 2021, no Brasil e Nordeste, que avançaram 4,8 hab./km^2 e 6,1 hab./km^2, respectivamente.

Brasil, Nordeste e Maranhão: evolução da Densidade Demográfica em 2000, 2010 e 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, 2001, 2010 e 2021

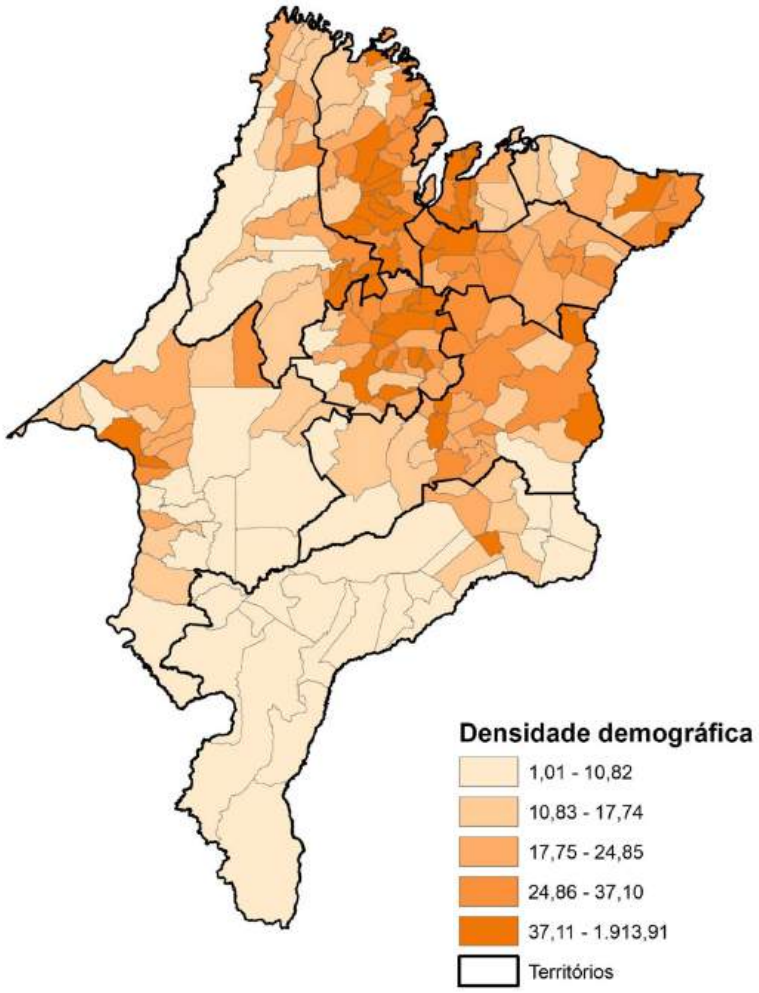
Brasil, Nordeste e Maranhão: variações absolutas da Densidade Demográfica - 2010-2001; 2021-2010; 2021-2001

Abrangência	Variação absoluta da Densidade Demográfica		
	2010-2001	2021-2010	2021-2001
Brasil	2,2	2,7	4,8
Nordeste	3,1	3,0	6,1
Maranhão	2,5	1,9	4,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001, 2010 e 2021)

Densidade Demográfica

Municípios maranhenses: Densidade Demográfica - 2021



Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores densidades demográficas - 2021

Ranking	Município	Regiões	Densidade Demográfica (2021)
1º	São Luís	Grande São Luís	1.913,9
2º	São José de Ribamar	Grande São Luís	999,9
3º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	984,8
4º	Raposa	Grande São Luís	398,7
5º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	189,9
6º	Pedreiras	Centro Maranhense	149,4
7º	Pindaré-Mirim	Noroeste Maranhense	123,7
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	114,3
9º	São Bento	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,6
10º	Timon	Médio Parnaíba	97,2
208º	Loreto	Meridional Maranhense	3,4
209º	Riachão	Meridional Maranhense	3,2
210º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	3,2
211º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	2,6
212º	Mirador	Meridional Maranhense	2,5
213º	Sambaíba	Meridional Maranhense	2,3
214º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	2,2
215º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	2,1
216º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	2,0
217º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	1,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, 2021

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, 2021

Densidade Demográfica

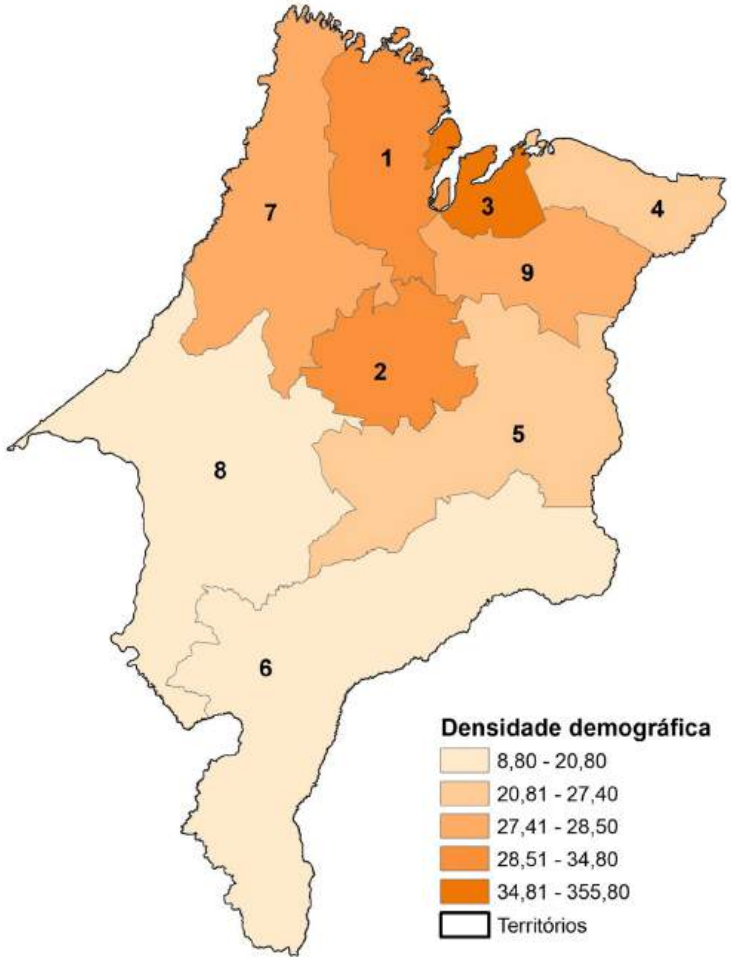
No que se refere às regiões, a densidade demográfica é bastante diversificada. Na maioria dessas regiões (ao todo foram 7), a densidade é superior à registrada no estado, principalmente na Grande São Luís (355,8 hab./km^2) e Baixada e Reentrâncias Maranhenses (34,8 hab./km^2), onde se destacam os municípios de São Luís (1.913,9 hab./km^2) e São Bento (100,6 hab./km^2), respectivamente, contribuindo para a expressividade deste indicador.

Regiões Plano Maranhão 2050: evolução da Densidade Demográfica, em 2001, 2010 e 2021, e variação absoluta (2021-2001)

Regiões	Densidade Demográfica			
	2001	2010	2021	Variação absoluta (2021-2001)
3 Grande São Luís	189,8	243,0	355,8	166,1
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	28,1	31,8	34,8	6,7
2 Centro Maranhense	31,9	34,2	34,6	2,6
9 Itapecuru/Munim	20,3	25,5	28,5	8,2
7 Noroeste Maranhense	23,8	27,4	27,7	3,9
5 Médio Parnaíba	23,1	25,7	27,4	4,3
4 Lençóis Maranhenses	16,5	20,4	23,6	7,1
8 Sudoeste Maranhense	17,1	19,5	20,8	3,6
6 Meridional Maranhense	8,0	8,6	8,8	0,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2001 e 2021)

Regiões Plano Maranhão 2050: Densidade Demográfica (2021)



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2021)

Taxa de Urbanização

Levando em consideração o período de 2000 a 2010, constatou-se que a taxa de urbanização de todas as abrangências apresentadas se mostrou superior à taxa de ruralização.

Contribuíram para isso os processos de modernização do campo e o aumento do êxodo rural, que culminam em um acentuado crescimento da população urbana e das cidades, além de mudanças estruturais e sociais que interferem nas condições de vida de seus habitantes.

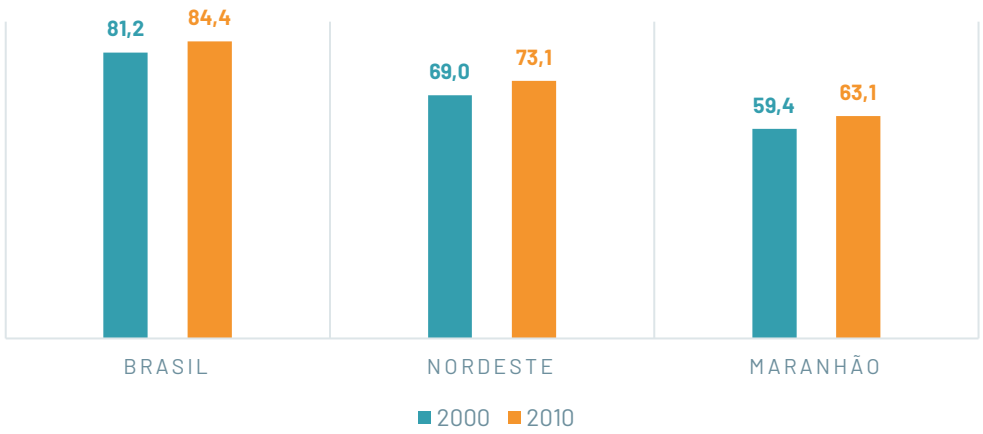
Ademais, entre 2000 e 2010, o ritmo de crescimento da população urbana (2,1% a.a.) no Maranhão foi superior às assinaladas nas referências regional e nacional. Diante disso, o Maranhão apresentava em 2010, 63,1% de sua população residindo na zona urbana.

Brasil, Nordeste e Maranhão: população urbana e rural em 2000 e 2010, e taxa de crescimento anual (%)

Abrangência	População Urbana			População Rural		
	2000	2010	Taxa de crescimento anual (% a.a.)	2000	2010	Taxa de crescimento anual (% a.a.)
Brasil	137.925.238	160.934.649	1,6	31.947.618	29.821.150	-0,7
Nordeste	32.959.960	38.823.690	1,7	14.822.527	14.258.260	-0,4
Maranhão	**3.363.108**	**4.149.092**	**2,1**	**2.294.445**	**2.425.697**	**0,6**

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, 2000 e 2010

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Urbanização (%) - 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2000 e 2010)

Taxa de Urbanização

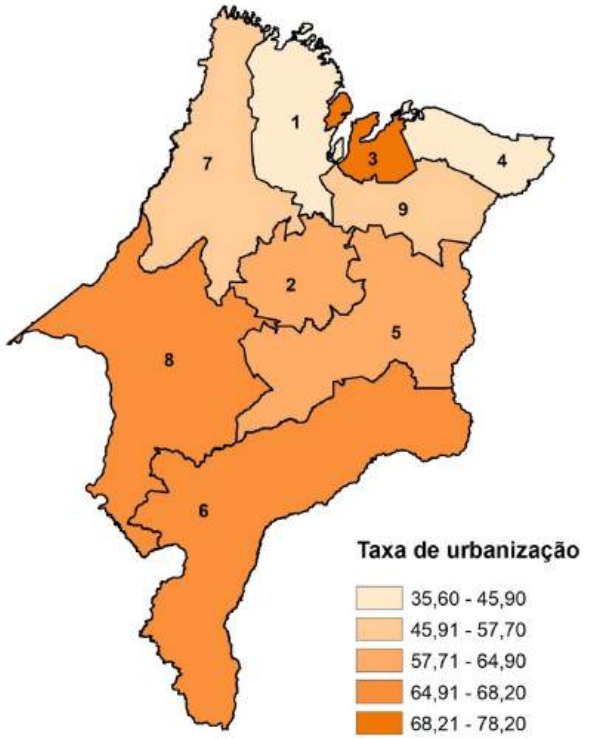
Sob a perspectiva de regiões, as taxas de urbanização mais expressivas, em 2010, foram registradas na Grande São Luís (78,2%), Sudoeste Maranhense (68,2%), Meridional Maranhense (65,2%) e Médio Parnaíba (64,9%).

Por outro lado, em relação à expansão da população urbana entre 2000 e 2010, as duas regiões que mais avançaram foram Lençóis Maranhenses (4,0% a.a.) e Itapecuru/Munim (3,2% a.a.). Apesar do avanço populacional urbano dos Lençóis Maranhenses, a população residente é predominantemente rural, com apenas 35,6% de sua população residindo em área urbana.

Por sua vez, a dinâmica populacional da região Itapecuru/Munim viabilizou a mudança na distribuição da sua população por zona habitada, a qual deixou de ser majoritariamente rural em 2000, para predominantemente urbana em 2010.

A única região cuja população permaneceu em sua maioria rural foi na Baixada e Reentrâncias Maranhenses, que, apesar do crescimento de sua população urbana (2,3% a.a) em 2010, a taxa de urbanização de sua população é inferior à rural, sendo de apenas 45,9%.

Regiões Plano Maranhão 2050 : taxa de urbanização - 2010 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2010)

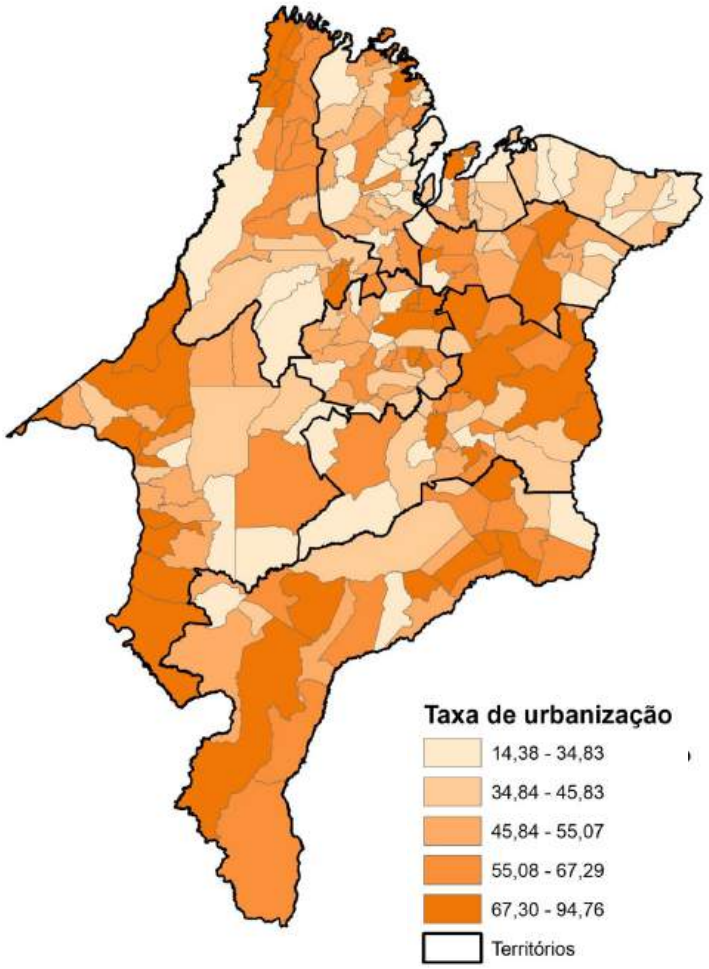
Regiões Plano Maranhão 2050: população urbana e rural em 2000 e 2010, taxa de crescimento anual da população urbana e rural (a.a%), e taxa de urbanização em 2000 e 2010 (%)

Regiões	População Urbana			População Rural			Taxa de Urbanização (%)	
	2000	2010	(% a.a.)	2000	2010	(% a.a.)	2000	2010
3 Grande São Luís	934.362	1.166.781	2,2	291.021	325.589	1,1	76,3	78,2
8 Sudoeste Maranhense	517.545	620.106	1,8	265.738	288.814	0,8	66,1	68,2
6 Meridional Maranhense	217.706	283.739	2,7	164.230	151.384	-0,8	57,0	65,2
5 Médio Parnaíba	580.504	680.836	1,6	355.117	367.683	0,3	62,0	64,9
2 Centro Maranhense	299.531	348.251	1,5	247.776	239.903	-0,3	54,7	59,2
7 Noroeste Maranhense	299.464	368.185	2,1	267.243	269.739	0,1	52,8	57,7
9 Itapecuru/Munim	193.396	264.324	3,2	195.786	226.641	1,5	49,7	53,8
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	251.485	315.003	2,3	354.536	371.801	0,5	41,5	45,9
4 Lençóis Maranhenses	69.115	101.868	4,0	152.999	184.142	1,9	31,1	35,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2000 e 2010)

Taxa de Urbanização

Municípios maranhenses: Taxa de Urbanização (%) - 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2010)

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de urbanização (%) – 2010

Ranking	Município	Regiões	Taxa de Urbanização (2010)
1º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	94,8
2º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	94,7
3º	São Luís	Grande São Luís	94,5
4º	São Pedro da Água Branca	Sudoeste Maranhense	89,1
5º	Balsas	Meridional Maranhense	87,1
6º	Timon	Médio Parnaíba	86,9
7º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	85,3
8º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	84,5
9º	Pedreiras	Centro Maranhense	83,5
10º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	83,4
208º	Cajari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	23,4
209º	Cedral	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	23,3
210º	São José de Ribamar	Grande São Luís	23,1
211º	Bacabeira	Grande São Luís	22,3
212º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	21,7
213º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	18,4
214º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	16,3
215º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	16,3
216º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	15,8
217º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	14,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE (2010)

Estrutura Etária Brasil

A observação e o monitoramento das flutuações verificadas nas pirâmides etárias permitem conhecer, ao longo dos anos, a evolução da estrutura da população por meio da avaliação dos grupos de idade que possuem maior representatividade.

No que tange à estrutura da população do Brasil, segundo os gêneros, observa-se em geral a mesma tendência da população brasileira em 2001 e 2021: uma população total feminina ligeiramente maior do que a masculina, tendo o gênero feminino correspondido, em 2021, a 51,1% da população do país.

Levando em consideração esta população por faixa etária, observa-se uma mudança na estrutura etária durante o período. Enquanto em 2001 as faixas que abrangem as idades de 0 a 19 eram de maior predominância, em 2021 as faixas etárias cada vez mais velhas representavam a maioria, sendo compostas pelas idades que vão dos 20 aos 39 anos.

Brasil: População Residente no Brasil, segundo gênero, em 2001 e 2021

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS (2001 e 2021)

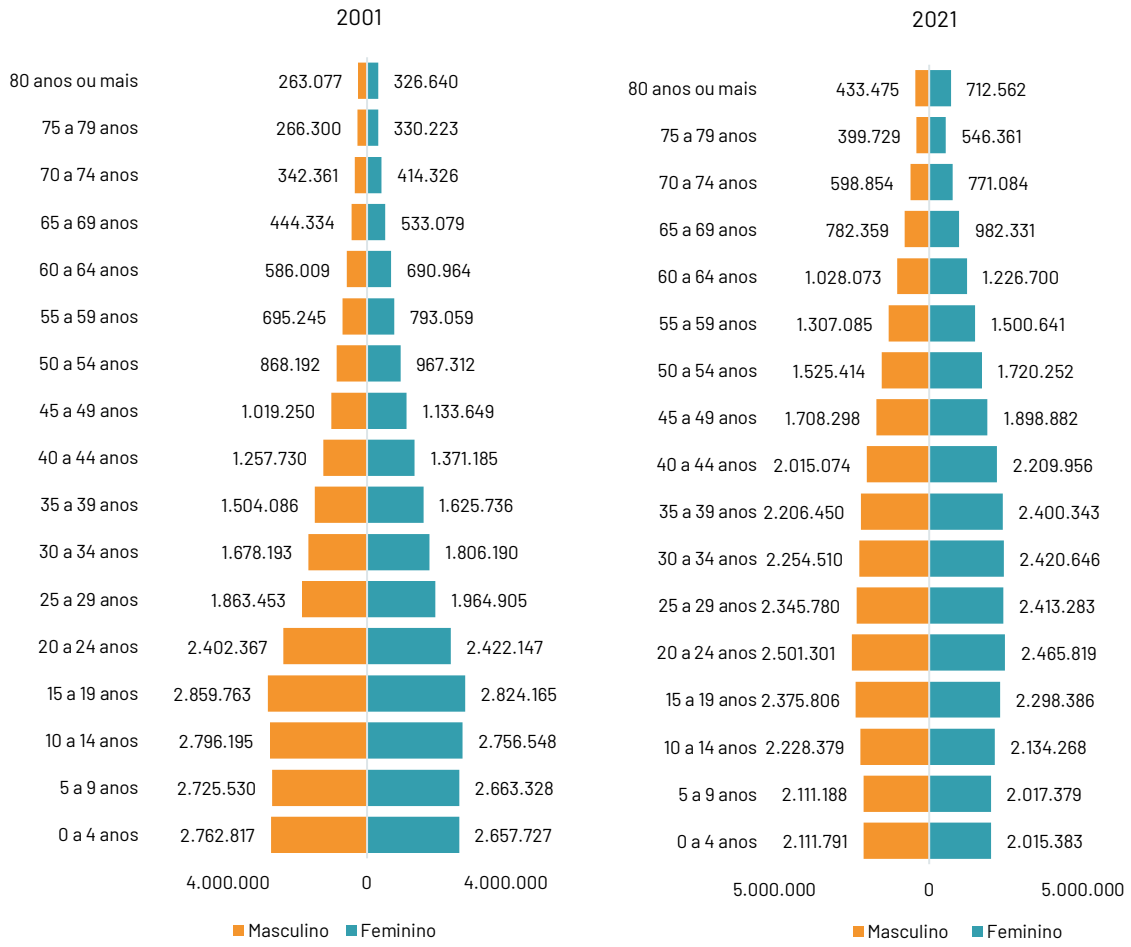
Estrutura Etária Nordeste

Assim como no Brasil, na região Nordeste o percentual de pessoas do gênero feminino em 2001 e 2021 se mostrou superior ao do masculino.

Em 2021, a população feminina representava 51,6%, enquanto a masculina correspondia aos outros 48,4% da população da região Nordeste.

Pela ótica das faixas etárias, a maior parcela da população dessa região, que apresentava de 0 aos 24 anos de idade, já não era predominante em 2021, tendo sido ocupada por pessoas mais velhas, com idade de 20 a 39 anos.

Nordeste: População Residente no Nordeste segundo gênero (2001 e 2021)



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS, 2001 e 2021

Estrutura Etária Maranhão

No que tange à estrutura da população do Maranhão, segundo os gêneros, observa-se em geral a mesma tendência das populações brasileira e nordestina: uma população total feminina ligeiramente maior do que a masculina nos anos 2001 e 2021.

Em 2021, o percentual da população feminina do estado era de 50,9%, enquanto que a participação dos homens era de 49,1%, maior que o registro nos âmbitos nacional e regional .

Parte da explicação para a predominância feminina pressupõe que a queda nas taxas de fecundidade e os índices de mortalidade dos homens suplantaram os das mulheres, sobretudo nas regiões metropolitanas e altamente urbanizadas.

Quanto às faixas etárias, destacou-se uma relevante mudança da estrutura etária do estado em 2021: a idade com maior predominância tem sido de 10 a 24 anos.

A queda na participação relativa da população mais nova e o aumento da participação da população mais idosa ocorre devido à diminuição na natalidade e à elevação da expectativa de vida. Dessa forma, observa-se claramente uma mudança na pirâmide etária brasileira nos três últimos levantamentos censitários (1991, 2000 e 2010), mostrando o gradual envelhecimento da população.

Maranhão: População Residente do Maranhão, segundo gênero (2001 e 2021)

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS (2001 e 2021)

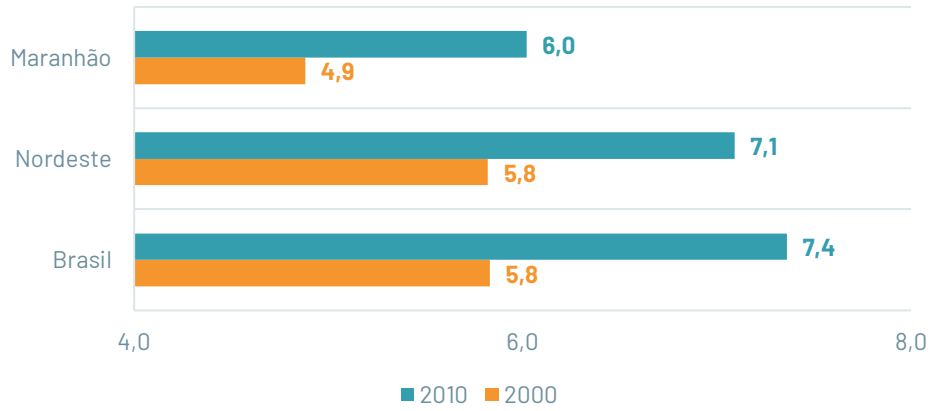
Taxa de Envelhecimento

O Maranhão tem sido demarcado pela elevação da Taxa de Envelhecimento da sua população.

Entre os anos 2000 e 2010, a Taxa de Envelhecimento da população maranhense progrediu (2,1% a.a), tendo o indicador assinalado 6,0% em 2010.

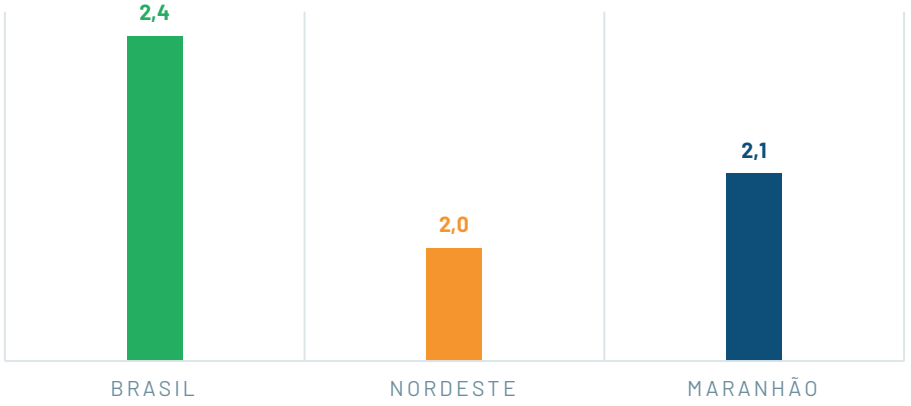
Diante dessa constatação, evidencia-se que o envelhecimento populacional deve estar no topo das prioridades dos gestores de saúde no estado, bem como para o mercado da saúde suplementar devido à associação entre o envelhecimento populacional e o crescimento da demanda por uma assistência especializada e de alto custo. Portanto, realizar investimento em programas de promoção da saúde direcionados ao público de terceira idade vai além de uma tendência, tornando-se uma necessidade atualmente.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Envelhecimento (%) – 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2000 e 2010)

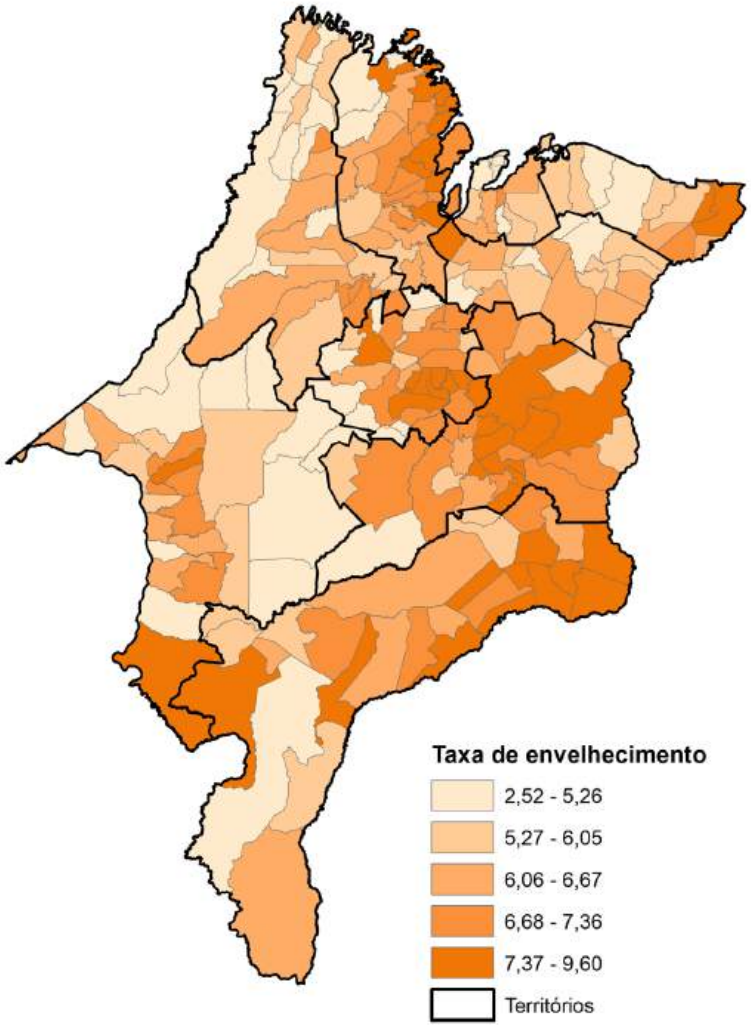
Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de crescimento anual do envelhecimento (%) - 2010/2000



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2000 e 2010)

Taxa de Envelhecimento

Municípios maranhenses: Taxa de Envelhecimento (%) – 2010



Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores Taxas de Envelhecimento – 2010 (%)

Ranking	Município	Regiões	Taxa de Envelhecimento (2010)
1º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	9,6
2º	Guimarães	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	9,2
3º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	8,9
4º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	8,9
5º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	8,8
6º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	8,7
7º	Bequimão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	8,7
8º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	8,6
9º	Lima Campos	Centro Maranhense	8,5
10º	Carolina	Sudoeste Maranhense	8,4
208º	Belágua	Itapecuru/Munim	4,3
209º	São José de Ribamar	Grande São Luís	4,3
210º	Balsas	Meridional Maranhense	4,2
211º	Raposa	Grande São Luís	4,1
212º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	4,0
213º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	3,9
214º	Centro do Guilherme	Noroeste Maranhense	3,7
215º	Bom Jesus das Selvas	Sudoeste Maranhense	3,5
216º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	3,1
217º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	2,5

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento(2010)

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento(2010)

Taxa de Envelhecimento

Em todas as regiões no estado, obteve-se elevação na Taxa de Envelhecimento entre 2000 e 2010, sobretudo no Meridional Maranhense, que expandiu 2,8% a.a., e Sudoeste Maranhense, 2,8 a.a., tendo este aumento contribuído para a Região Meridional assinalar a maior taxa de envelhecimento em 2010, ao atingir 7,0%.

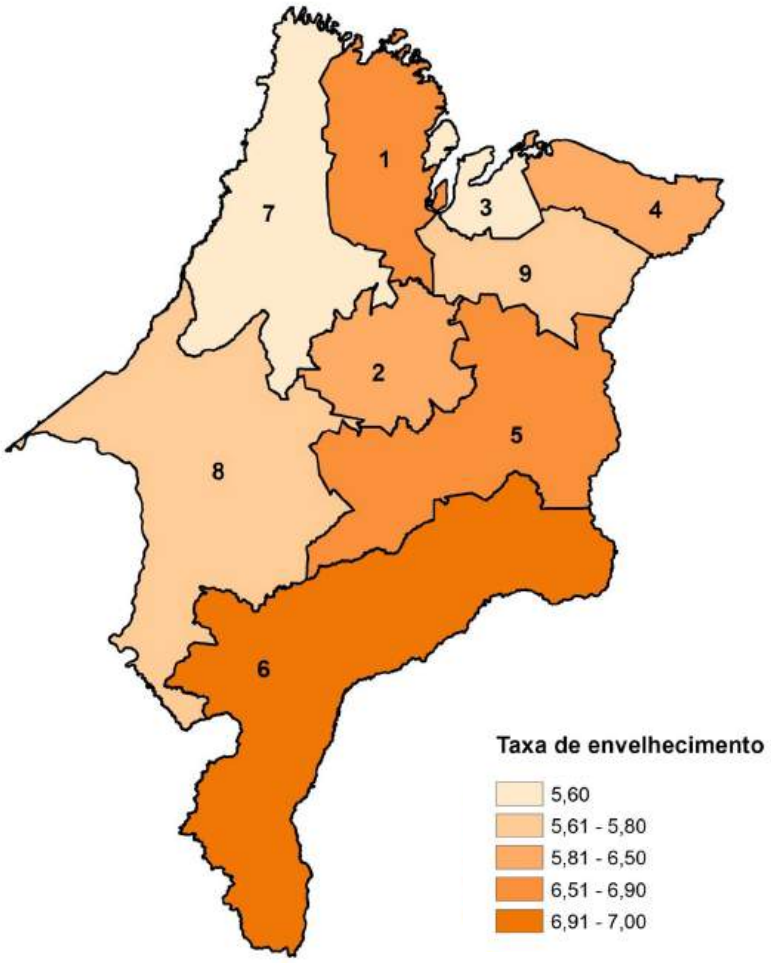
Não obstante, considerando este mesmo período, as regiões que registraram os menores avanços na Taxa de Envelhecimento foram: os Lençóis Maranhenses 1,0% a.a. e Itapecuru/Munim 1,0% a.a.

Regiões Plano Maranhão 2050: Taxa de Envelhecimento (%), em 2000 e 2010, e taxa de crescimento anual de envelhecimento (a.a%), em 2010/2000

Regiões		Taxa de Envelhecimento		Taxa de Crescimento Anual
		2000	2010	2010/2000
6	Meridional Maranhense	5,3	7,0	2,8
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5,6	6,9	2,1
5	Médio Parnaíba	5,4	6,8	2,4
2	Centro Maranhense	5,2	6,5	2,2
4	Lençóis Maranhenses	5,6	6,1	1,0
8	Sudoeste Maranhense	4,4	5,8	2,8
9	Itapecuru/Munim	5,2	5,8	1,0
3	Grande São Luís	4,8	5,6	1,6
7	Noroeste Maranhense	4,5	5,6	2,2

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2000 e 2010)

Regiões Plano Maranhão 2050: Taxa de Envelhecimento - 2010 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

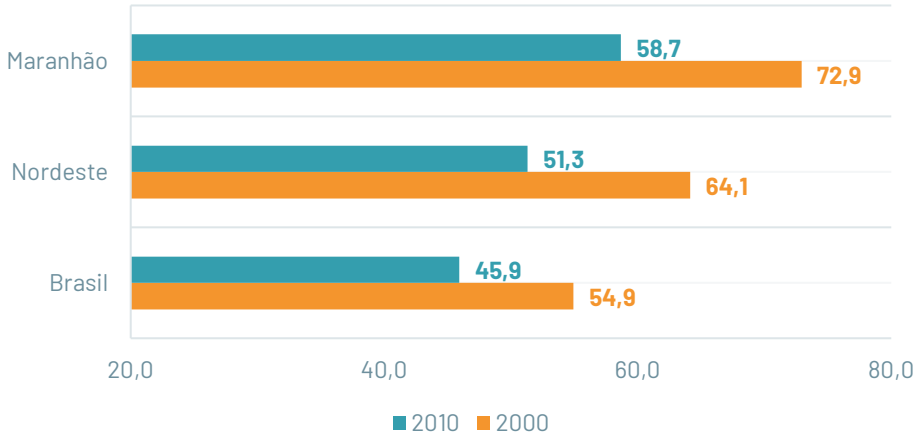
Razão de Dependência

A Razão de Dependência da população é representada pela relação entre os segmentos considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 anos e 65 anos ou mais de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos).

No caso do Maranhão, assim como nos âmbitos nacional e regional, a Razão de Dependência da população foi atenuada, tendo este indicador, no estado, logrado recuo de 2,2% a.a., entre 2000 e 2010, e atingindo 58,7% em 2010.

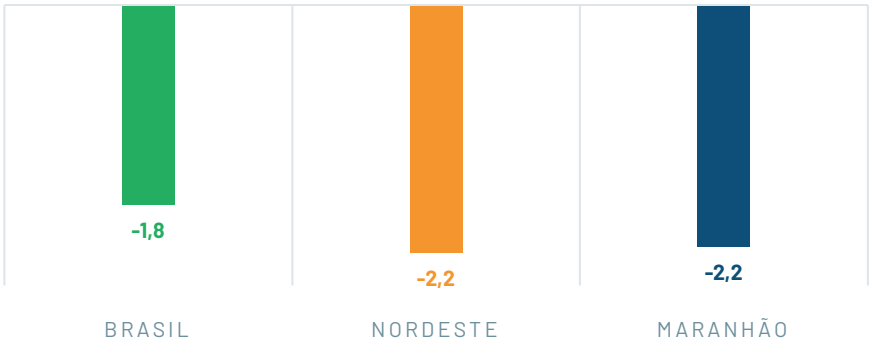
Isto significa que 58 indivíduos com menos de 15 e com mais de 64 anos dependem de cada grupo de 100 pessoas em idade de trabalhar (15 a 64 anos), sendo assim bem acima do grupo economicamente produtivo no estado.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Razão de Dependência – 2000 e 2010 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000 e 2010

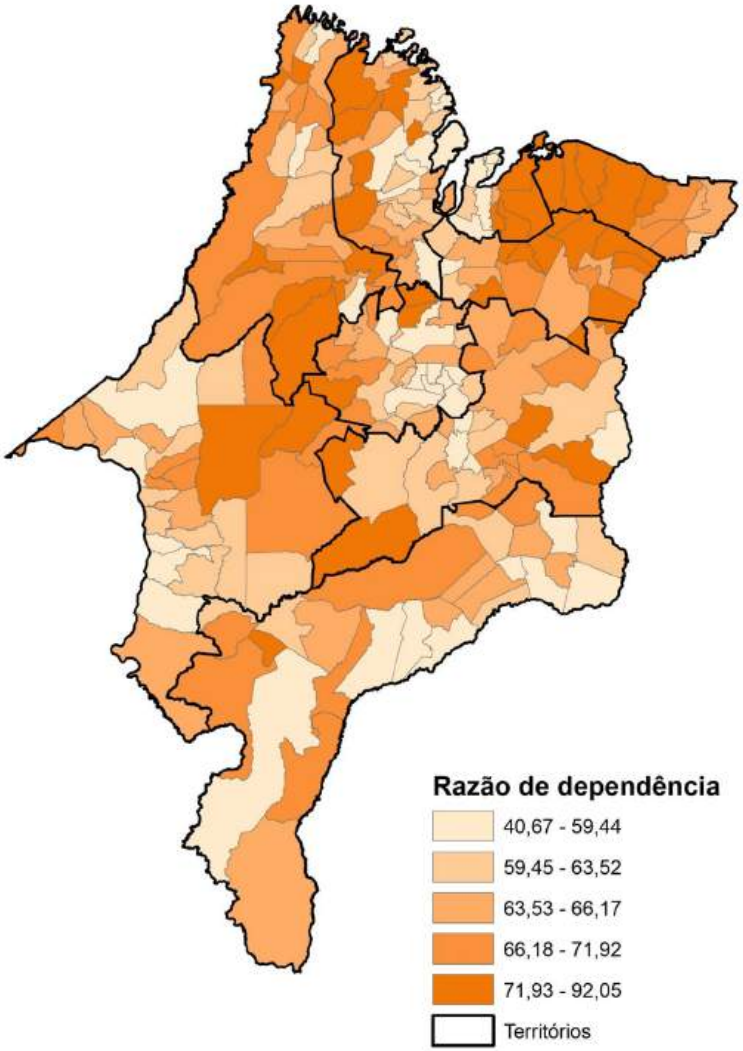
Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de crescimento anual da Razão de Dependência (%) - 2010/2000



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2000 e 2010)

Razão de Dependência

Municípios maranhenses: Razão de Dependência nos municípios maranhenses (%) – 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas em Razão de Dependência nos municípios maranhenses (%) – 2010

Ranking	Município	Regiões	Razão de Dependência (2010)
1º	Belágua	Itapecuru/Munim	92,1
2º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	82,3
3º	Humberto de Campos	Lençóis Maranhenses	82,3
4º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	81,7
5º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	79,6
6º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	79,3
7º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	78,6
8º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	78,2
9º	Presidente Juscelino	Grande São Luís	77,3
10º	Buriti	Itapecuru/Munim	77,3
208º	Timon	Médio Parnaíba	53,7
209º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	53,6
210º	Miranda do Norte	Itapecuru/Munim	52,9
211º	São Bento	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	52,6
212º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	52,3
213º	Estreito	Sudoeste Maranhense	51,6
214º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	48,5
215º	São José de Ribamar	Grande São Luís	46,6
216º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	44,1
217º	São Luís	Grande São Luís	40,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

Razão de Dependência

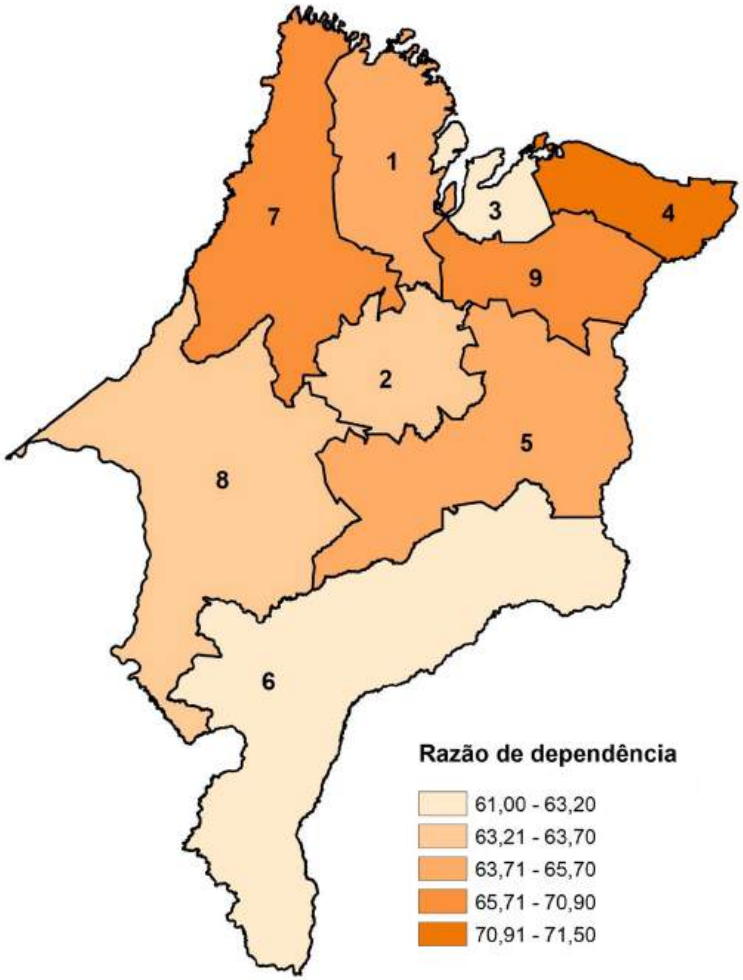
Entre 2000 e 2010, todas as regiões tiveram reduções na relação da população economicamente dependente e do grupo economicamente produtivo, principalmente a Grande São Luís, cuja razão de dependência caiu 2,8% a.a. Essa região acabou registrando a menor taxa dentre as demais: cerca de 61 indivíduos com menos de 15 e com mais de 64 anos dependem de cada grupo de 100 pessoas em idade de trabalhar (15 a 64 anos).

Regiões Plano Maranhão 2050: Razão de Dependência (%), em 2000 e 2010, e taxa de crescimento anual da Razão de Dependência (a.a%) - 2010/2000

	Regiões	Razão de Dependência		Taxa de Crescimento Anual (a.a%)
		2000	2010	2010/2000
4	Lençóis Maranhenses	92,5	71,5	-2,5
9	Itapecuru/Munim	87,6	70,9	-2,1
7	Noroeste Maranhense	84,0	67,8	-2,1
5	Médio Parnaíba	78,1	65,7	-1,7
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	80,8	64,0	-2,3
8	Sudoeste Maranhense	78,6	63,7	-2,1
2	Centro Maranhense	77,5	63,4	-2,0
6	Meridional Maranhense	79,5	63,2	-2,3
3	Grande São Luís	80,7	61,0	-2,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010

Regiões Plano Maranhão 2050: Razão de Dependência (%) – 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010

Indicadores de Transição Demográfica

O estudo da transição demográfica ajuda na compreensão das oscilações periódicas, que alternam crescimentos e desacelerações da população, bem como estágios de estabilidade. Diante disso, faz-se uso dos indicadores essenciais para se compreender a transição demográfica, tais como a fecundidade, a natalidade, a mortalidade e a esperança de vida ao nascer. Estes indicadores interferem diretamente na taxa de crescimento da população, na sua estrutura etária e na qualidade de vida da população.

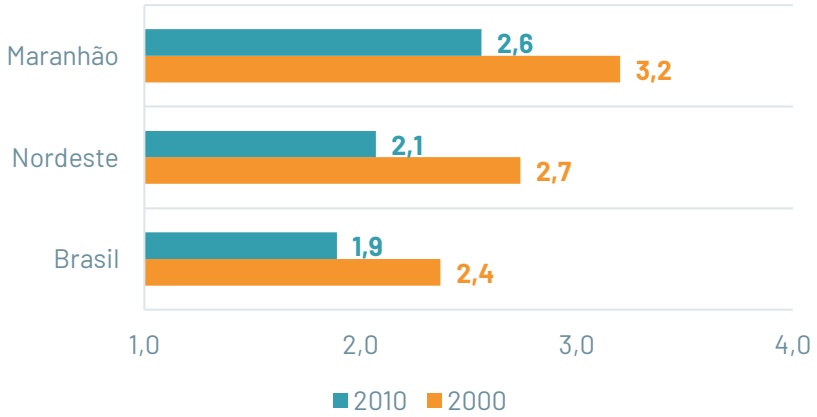
Taxa de Fecundidade

Dentre as razões para a diminuição do ritmo de crescimento populacional no Brasil, tem-se o comportamento da Taxa de Fecundidade (número médio de filhos por mulher em idade de procriar, entre 15 a 49 anos). Ela se constitui em um importante indicador demográfico, na medida em que avalia o comportamento reprodutivo de uma sociedade.

No Brasil, a Taxa de Fecundidade reduziu 2,2% a.a., em 2010, indicando que cada vez mais as famílias estão optando por uma menor quantidade de filhos. O mesmo comportamento ocorreu no Nordeste, que apresentou recuo de 2,8% a.a. no período.

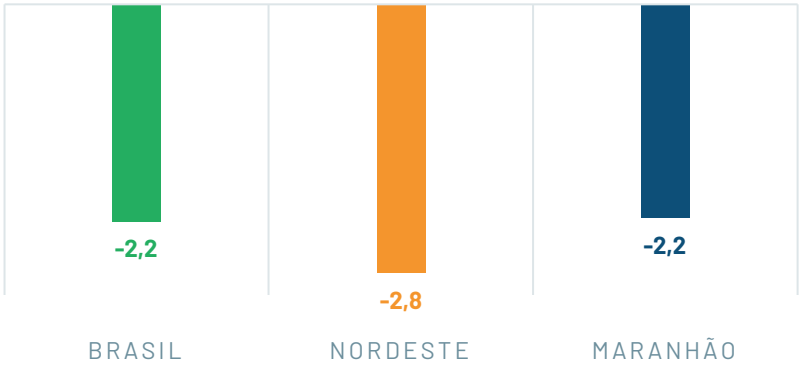
No Maranhão, assim como nas demais abrangências, houve queda de 2,2% a.a. na Taxa de Fecundidade, tendo as famílias deixado de ter aproximadamente 3 filhos, em 2000, para terem cerca de 2 filhos, em 2010.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Fecundidade total (%) - 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000 e 2010

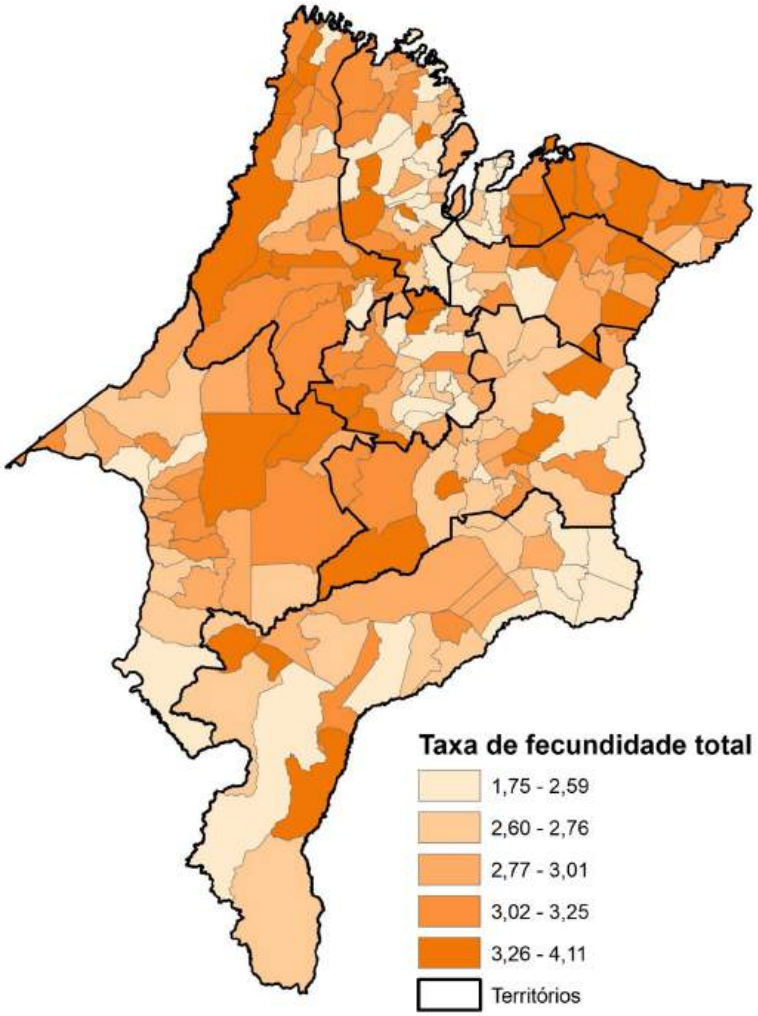
Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Crescimento Anual da Fecundidade total (%) - 2010/2000



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano em 2000 e 2010

Taxa de Fecundidade

Municípios maranhenses: Taxa de Fecundidade total (%) em 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

Municípios maranhenses: os 10 menores e 10 menores em Taxa de Fecundidade total (%) - 2010

Ranking	Município	Regiões	Taxa de Fecundidade (2010)
1º	Humberto de Campos	Lençóis Maranhenses	4,1
2º	Belágua	Itapecuru/Munim	4,1
3º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	4,1
4º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	3,9
5º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	3,8
6º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,7
7º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	3,6
8º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	3,6
9º	Monção	Noroeste Maranhense	3,6
10º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	3,5
208º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	2,2
209º	Timon	Médio Parnaíba	2,2
210º	Miranda do Norte	Itapecuru/Munim	2,1
211º	Olho d'Água das Cunhãs	Centro Maranhense	2,1
212º	São Bento	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	2,1
213º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	2,0
214º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	1,9
215º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1,9
216º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	1,9
217º	São Luís	Grande São Luís	1,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

Taxa de Fecundidade

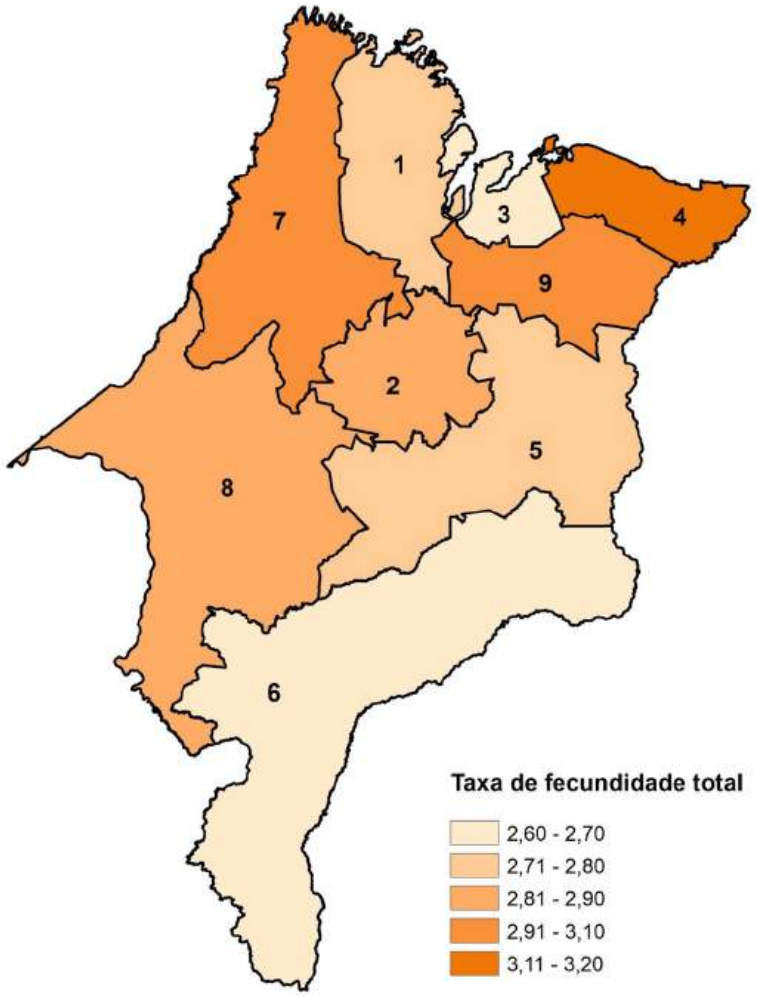
Todas as regiões observaram reduções em suas Taxas de Fecundidade entre os anos de 2000 e 2010, sobretudo os Lençóis Maranhenses, cuja fecundidade recuou 4% a.a. Apesar disso, ainda esteve entre as regiões de maior taxa de fecundidade total, em 2010, com as famílias tendo cerca de 3 filhos.

Seguiu esta mesma tendência a região de Itapecuru/Munim, que apresentou a segunda maior queda na fecundidade total (-3,7% a.a), mas figura entre os territórios onde as famílias têm aproximadamente 3 filhos.

Regiões		Taxa de Fecundidade Total		Taxa de Crescimento Anual (a.a %)
		2000	2010	2010/2000
4	Lençóis Maranhenses	4,9	3,2	-4,0
7	Noroeste Maranhense	4,2	3,1	-3,1
9	Itapecuru/Munim	4,4	3,0	-3,7
8	Sudoeste Maranhense	3,8	2,9	-2,5
2	Centro Maranhense	3,6	2,9	-2,1
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,6	2,8	-2,3
5	Médio Parnaíba	3,7	2,8	-2,6
6	Meridional Maranhense	3,7	2,7	-3,0
3	Grande São Luís	3,8	2,6	-3,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (200 e 2010)

Regiões Plano Maranhão 2050: Taxa de Fecundidade total (%) em 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano (2010)

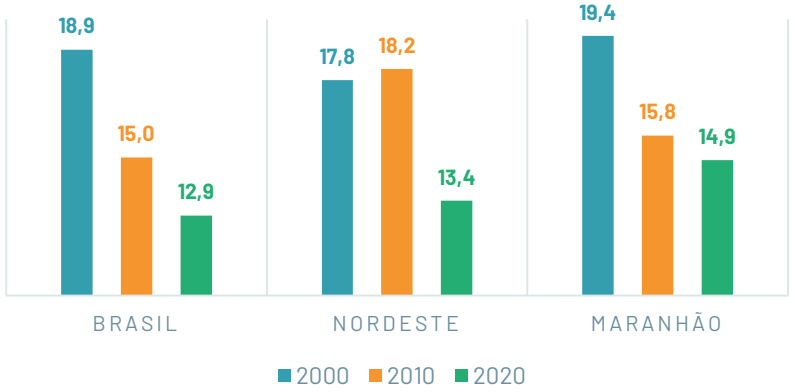
Taxa Bruta de Natalidade

O comportamento de redução da Taxa de Fecundidade reflete sobre outros indicadores demográficos que carregam consigo informações sobre saúde, como é o caso da Taxa Bruta de Natalidade da população maranhense.

A natalidade é um termo associado ao nascimento de indivíduos de uma dada sociedade, num certo momento histórico. De acordo com o número de nascidos que permanecem vivos em um determinado período, é possível calcular a Taxa Bruta de Natalidade (TBN) de uma região. A natalidade é medida através da TBN, que é definida como a relação entre o número de crianças nascidas vivas durante um ano e a população total.

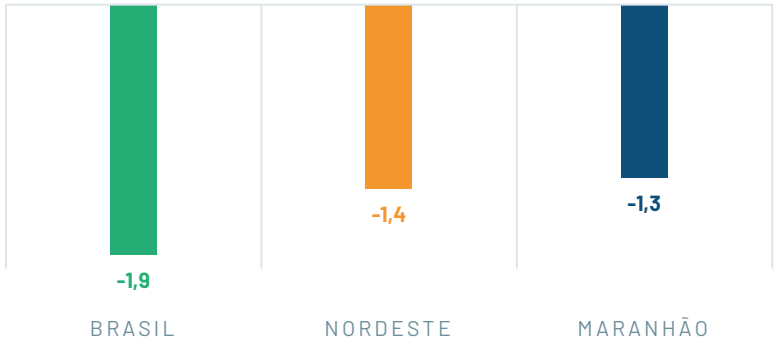
Entre os anos de 2000 e 2020, a TBN apresentou diminuição em todas as abrangências, o que está em consonância com a desaceleração no ritmo de crescimento populacional. Considerando este mesmo período, no Maranhão, a baixa na Taxa de Natalidade de 1,3% a.a., foi alcançada pelo Maranhão em 2020, com cerca de 14 nascidos vivos por mil habitantes, sendo superior à do Brasil e do Nordeste, que neste mesmo ano atingiu 12,9% e 13,4%, respectivamente.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa Bruta de Natalidade - 2000, 2010 e 2020 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE, 2000, 2010 e 2020

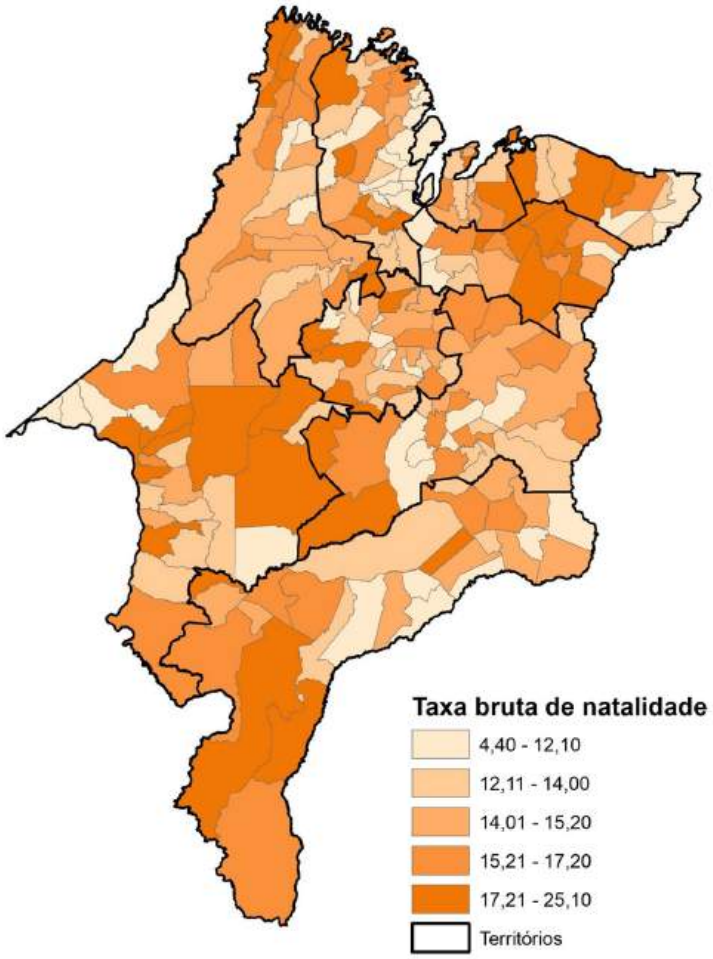
Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de crescimento anual da natalidade (%) em 2020/2000



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE em 2000 e 2020

Taxa Bruta de Natalidade

Municípios maranhenses: Taxa Bruta de Natalidade (%) em 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE, 2020

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores em Taxa Bruta de Natalidade, em 2020, (%) e seus respectivos quantitativos de nascidos vivos em termos absolutos, em 2020

Ranking	Município	Regiões	Número de Nascidos Vivos (2020)	Taxa Bruta de Natalidade (2020)
1º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	189	25,1
2º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	117	25,0
3º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	235	22,5
4º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	98	22,3
5º	Lago Verde	Centro Maranhense	240	21,3
6º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	1441	20,6
7º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	331	20,5
8º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	379	20,2
9º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	344	20,2
10º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	1270	20,1
208º	Cidelândia	Sudoeste Maranhense	130	8,8
209º	São Francisco do Brejão	Sudoeste Maranhense	105	8,8
210º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	49	8,6
211º	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	173	8,6
212º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	73	8,6
213º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	145	8,5
214º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	111	8,2
215º	Satubinha	Centro Maranhense	77	5,5
216º	Lago dos Rodrigues	Centro Maranhense	88	5,4
217º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	25	4,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE em 2020

Natalidade

Municípios maranhenses: os 20 maiores quantitativos de nascidos vivos, em 2020 (valores absolutos), e Taxa Bruta de Natalidade, em 2020 (%)

Ranking	Município	Regiões	Número de Nascidos Vivos (2020)	Taxa Bruta de Natalidade (2020)
1º	São Luís	Grande São Luís	14.287	12,9
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4.793	18,5
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	3.556	19,9
4º	Timon	Médio Parnaíba	2.888	17,0
5º	Caxias	Médio Parnaíba	2.514	15,2
6º	Balsas	Meridional Maranhense	1.842	19,2
7º	Codó	Médio Parnaíba	1.808	14,7
8º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	1.797	14,5
9º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.764	15,6
10º	Bacabal	Centro Maranhense	1.598	15,2
11º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	1.501	16,8
12º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	1.448	18,1
13º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	1.445	16,3
14º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	1.441	20,6
15º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.411	16,8
16º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	1.270	20,1
17º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	1.175	17,1
18º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	1.174	16,1
19º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	1.084	14,9
20º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	1.012	17,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS em 2020

Taxa Bruta de Natalidade

Dentre as regiões, a que apresentou a maior baixa na taxa de natalidade, entre 2000 e 2020, foi a Baixada e Reentrâncias Maranhenses, que recuou 1,9% a.a. Menciona-se ainda na segunda posição desse quadro de queda o Centro Maranhense, cuja natalidade regrediu 1,4% a.a neste mesmo período.

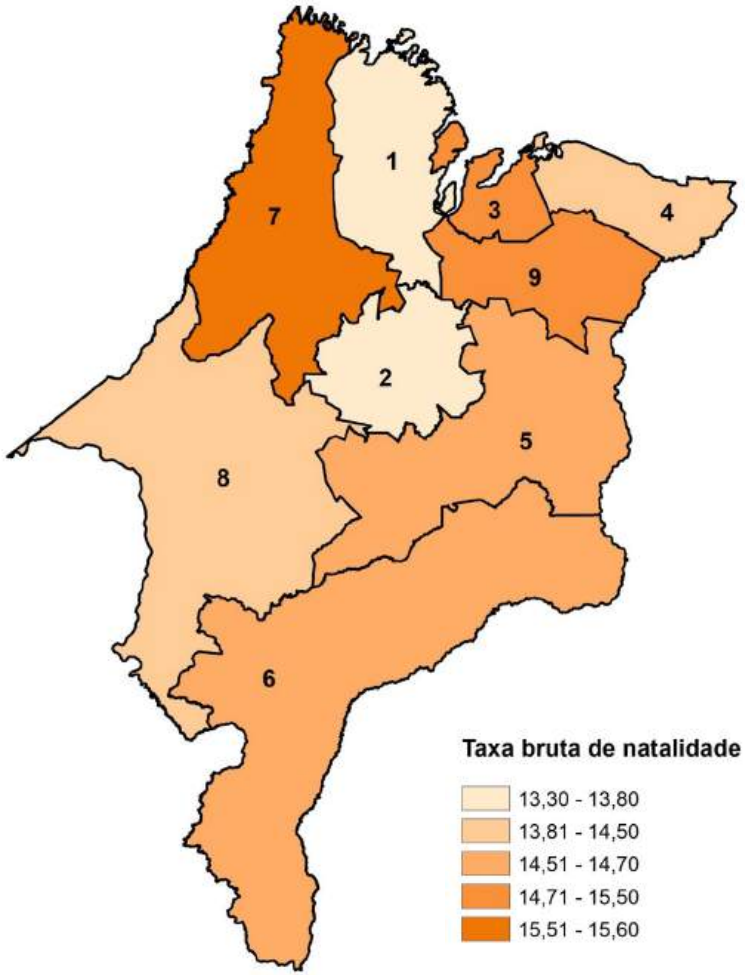
Por outro lado, algumas regiões se mantiveram estáveis e outras avançaram em suas Taxas de Natalidade, sobretudo Itapecuru/Munim, que apresentou variação positiva de 0,7%.

Regiões Plano Maranhão 2050: Taxa Bruta de Natalidade, em 2000, 2010 e 2020, e taxa de crescimento anual (%) - 2020/2000

Regiões	Taxa Bruta de Natalidade			
	2000	2010	2020	Taxa de Crescimento Anual 2020/2000 (% a.a.)
7 Noroeste Maranhense	13,1	19,3	15,9	0,0
9 Itapecuru/Munim	19,2	19,5	15,2	0,7
3 Grande São Luís	16,9	16,8	14,8	-1,3
5 Médio Parnaíba	18,1	18,5	14,6	-0,1
8 Sudoeste Maranhense	13,2	17,8	14,5	-1,1
6 Meridional Maranhense	12,7	16,7	14,4	-0,7
4 Lençóis Maranhenses	14,1	16,6	14,2	0,1
2 Centro Maranhense	14,3	17,5	14,0	-1,4
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	13,1	15,9	13,3	-1,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE em 2000, 2010 e 2020

Regiões Plano Maranhão 2050: Taxa Bruta de Natalidade (%) em 2020



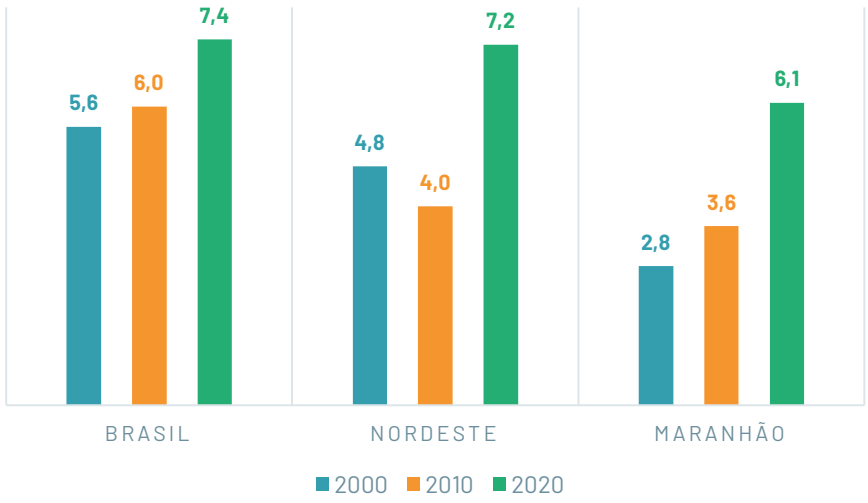
Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE em 2020

Taxa Bruta de Mortalidade

No que tange à Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), infere-se que ela representa a intensidade da ocorrência anual de mortes em determinada população. De acordo com a metodologia do IBGE, a taxa é calculada por meio do número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente, no ano considerado. Este indicador, que repercute a estrutura da população, por sexo e idade, também sofre forte influência de fatores socioeconômicos.

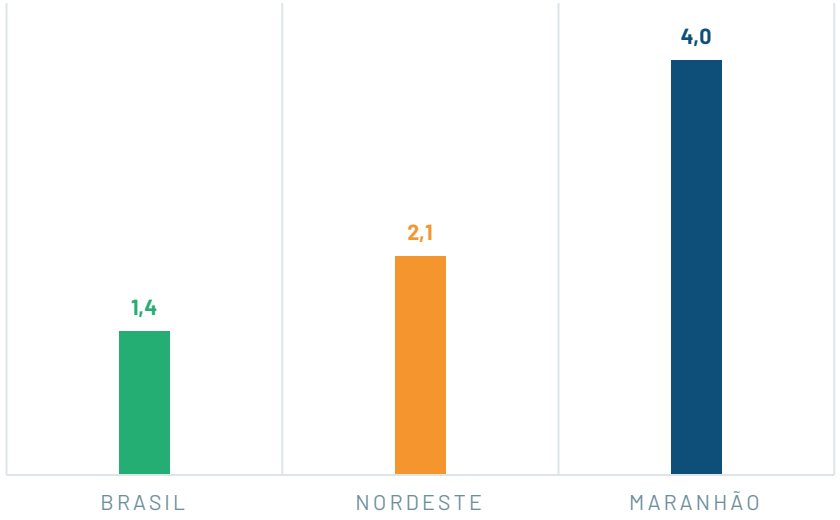
Verificou-se uma expansão da TBM (+3,59% ao ano) no Maranhão, passando de aproximadamente 3 mortes por mil habitantes em 2000 para 6 em 2020, mesma tendência observada nos planos nacional (1,4% a.a.) e estadual (2,1% a.a.).

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa Bruta de Mortalidade - 2000, 2010 e 2020 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE, 2000, 2010 e 2020

Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Crescimento Anual da Mortalidade - 2020/2000 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS e IBGE, 2000 e 2020

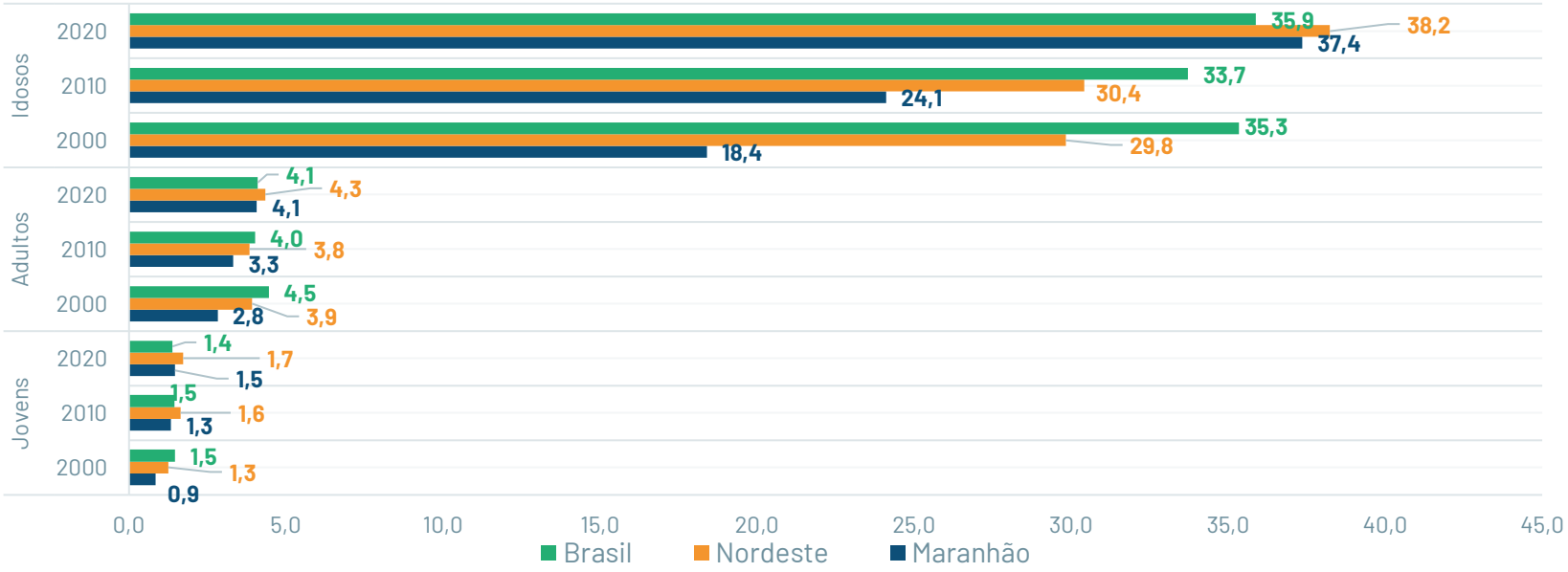
Taxa Bruta de Mortalidade por Grupo Etário

Quando se observa a mortalidade por grupo etário, entre os anos de 2000 e 2020, verificou-se uma alta na Taxa Bruta de Mortalidade de **jovens (15 a 29 anos),** no Maranhão, que saiu de 0,9% para 1,5%, mesma tendência apresentada no Nordeste, que passou de 1,3% em 2000 para 1,7% em 2020. Já no Brasil, houve um sutil recuo de (0,1 p.p.).

No que se refere à população **adulta (30 a 59 anos),** no estado**,** também houve elevação da Taxa Bruta de Mortalidade entre o período de 2000 a 2020, que saiu de 2,8% para 4,1%. Ainda na faixa etária adulta, a abrangência regional seguiu na mesma linha de expansão e passou de 3,9% para 4,3% em 2020. O Brasil foi o único em que ocorreu um leve arrefecimento de 0,4 p.p. nesse mesmo período.

Dentre a população **idosa (60 anos ou mais),** constatou-se entre os anos de 2000 e 2020 um aumento na Taxa Bruta de Mortalidade em todas as abrangências, sendo mais significativo esse crescimento no Maranhão, que passou de 18,4% em 2000 para 37,4% em 2020, bem como no Nordeste, que saiu de 29,8% em 2000 e registrou 38,2% em 2020.

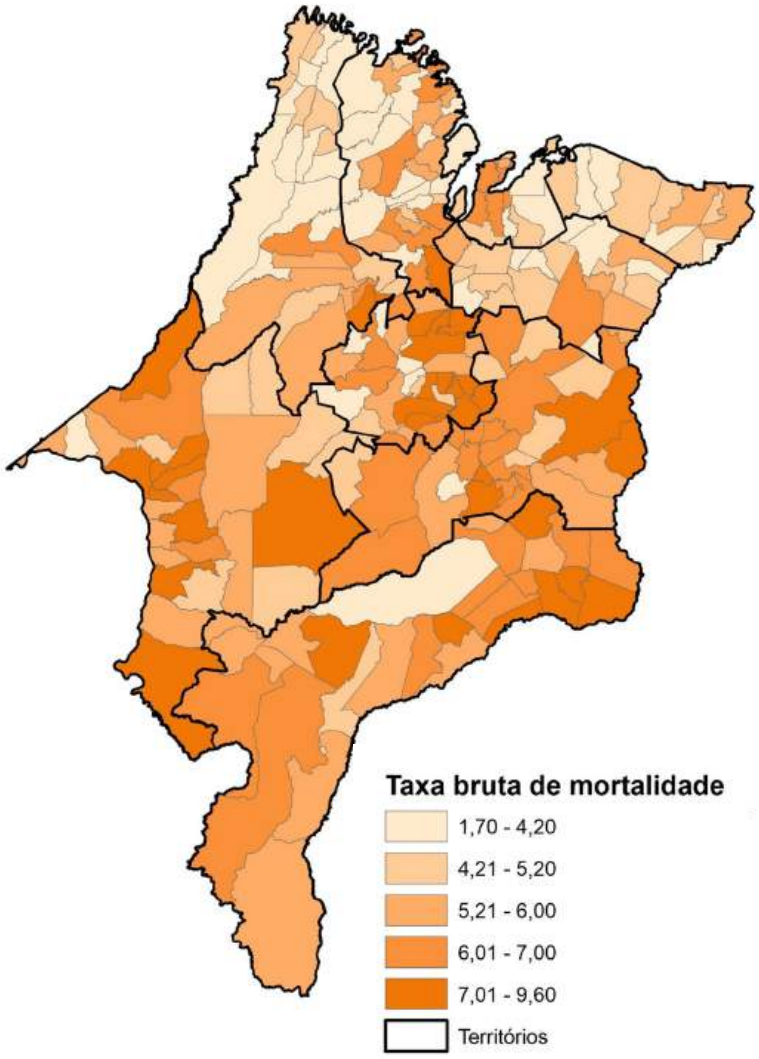
Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa Bruta de Mortalidade por grupo etário - 2000, 2010 e 2020 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS, 2000, 2010 e 2020

Taxa Bruta de Mortalidade

Municípios maranhenses: Taxa Bruta de Mortalidade - 2020 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS, 2020

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em Taxa Bruta de Mortalidade - 2020 (%) e seus respectivos quantitativos de mortes em termos absolutos em 2020

Ranking	Município	Regiões	Número de mortes (2020)	Taxa Bruta de Mortalidade (2020)
1º	Lima Campos	Centro Maranhense	114	9,6
2º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	69	9,2
3º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	110	8,5
4º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	188	8,5
5º	Senador La Rocque	Sudoeste Maranhense	119	8,5
6º	Pedreiras	Centro Maranhense	328	8,4
7º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	2.126	8,2
8º	Igarapé Grande	Centro Maranhense	93	8,2
9º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	211	8,1
10º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	154	8,1
208º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	30	2,9
209º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	22	2,8
210º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	48	2,8
211º	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	45	2,8
212º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	61	2,8
213º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	66	2,6
214º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	20	2,4
215º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	10	2,3
216º	Satubinha	Centro Maranhense	28	2,0
217º	Belágua	Itapecuru/Munim	19	1,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS, 2020

Mortalidade Geral

Municípios maranhenses: os 20 maiores quantitativos de mortes – 2020 (valores absolutos) e suas Taxas Brutas de Mortalidade em 2020 (%)

Ranking	Município	Regiões	Número de mortes (2020)	Taxa Bruta de Mortalidade (2020)
1º	São Luís	Grande São Luís	7.540	6,8
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	2.126	8,2
3º	Timon	Médio Parnaíba	1.353	7,9
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.231	6,9
5º	Caxias	Médio Parnaíba	1.201	7,3
6º	Codó	Médio Parnaíba	835	6,8
7º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	775	6,9
8º	Bacabal	Centro Maranhense	755	7,2
9º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	686	5,5
10º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	672	7,5
11º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	619	7,0
12º	Balsas	Meridional Maranhense	604	6,3
13º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	551	6,9
14º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	516	6,2
15º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	504	7,2
16º	Coroatá	Médio Parnaíba	421	6,4
17º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	413	5,7
18º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	351	4,8
19º	Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	347	6,6
20º	Zé Doca	Noroeste Maranhense	336	6,5

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS, 2020

Taxa Bruta de Mortalidade

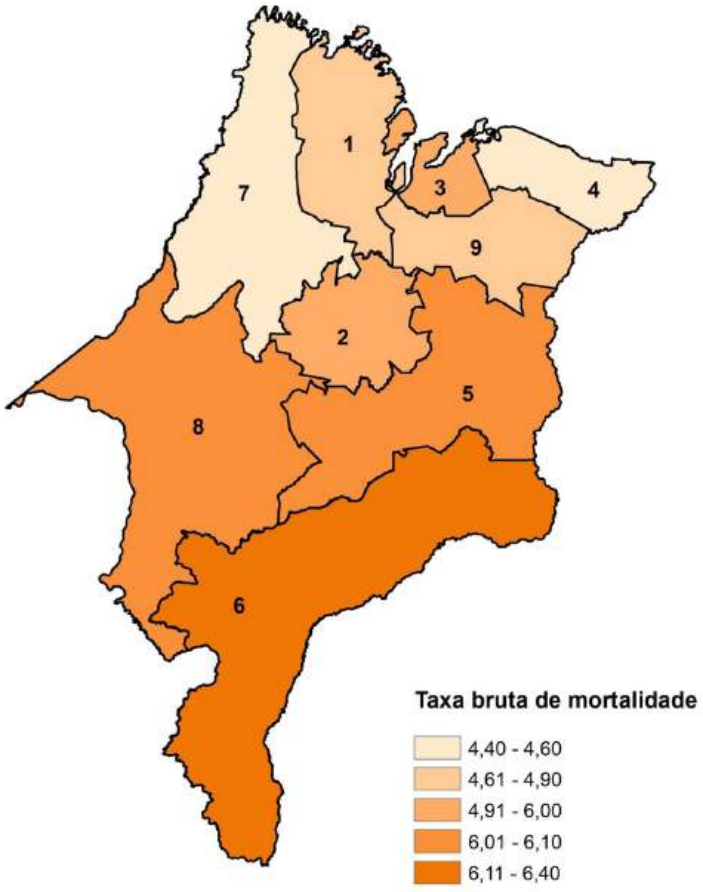
Entre 2000 e 2020, todas as regiões registraram aumentos na Taxa Bruta de Mortalidade, principalmente o Meridional Maranhense, cujo aumento atingiu 7,2% a.a. Segue, em segundo lugar neste quadro, o Centro Maranhense, cuja Taxa de Mortalidade alcançou 6,6% a.a nesse mesmo período, inserindo esta região entre as maiores Taxas de Mortalidade em 2020.

Regiões Plano Maranhão 2050: Taxa Bruta de Mortalidade, em 2000, 2010 e 2020 e Taxa de Crescimento Anual - 2020/2000 (%)

Regiões	Taxa Bruta de Mortalidade			
	2000	2010	2020	Taxa de Crescimento Anual 2020/2000 (% a.a.)
6 Meridional Maranhense	1,6	4,1	6,4	7,2
2 Centro Maranhense	1,7	3,6	6,1	6,6
5 Médio Parnaíba	2,5	3,5	6,1	4,6
8 Sudoeste Maranhense	2,1	3,6	6,1	5,5
3 Grande São Luís	2,8	3,1	5,3	3,2
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,9	3,2	4,9	5,0
7 Noroeste Maranhense	1,8	3,4	4,9	5,0
4 Lençóis Maranhenses	1,6	2,9	4,4	5,1
9 Itapecuru/Munim	2,0	3,1	4,4	3,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS, 2000, 2010 e 2020

Regiões – Plano Maranhão 2050: Taxa Bruta de Mortalidade - 2020 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do DATASUS, 2020

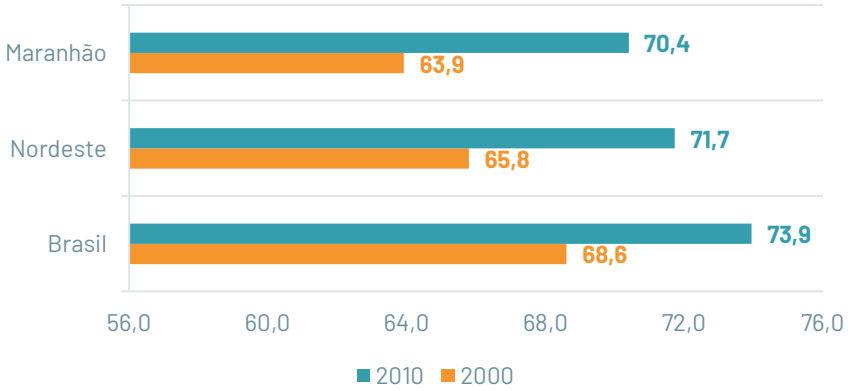
Esperança de Vida ao Nascer

A Esperança de Vida ao Nascer representa um relevante índice para mensurar a qualidade de vida das pessoas, pois ela agrega as condições sociais e de saúde por incorporar as taxas de mortalidade das diferentes faixas etárias.

Contatou-se que em todas as abrangências, entre 2000 e 2010, houve uma significativa melhora quanto à estimava do número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalecente no ano do censo.

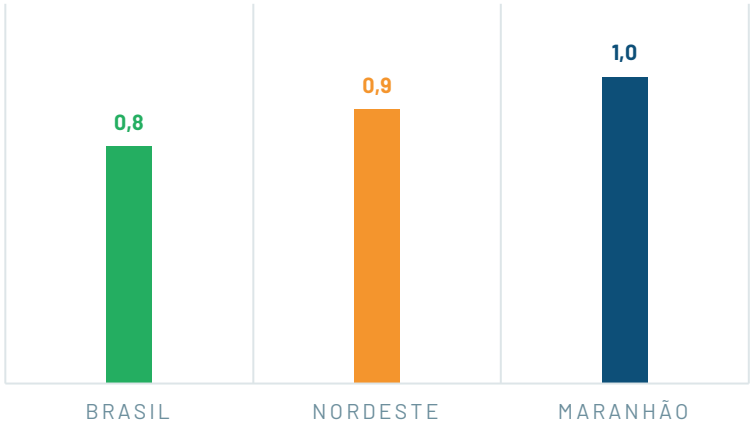
Apesar de a Esperança de Vida ao Nascer no Maranhão se encontrar inferior à assinalada no nível regional e nacional, o crescimento desse indicador mostrou-se superior ao do Nordeste e do Brasil, tendo alcançado elevação (1,0% a.a) em 2010. Com esse desempenho, o indicador apontou que as pessoas no Maranhão tendem a viver, em média, 70 anos.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Esperança de Vida ao Nascer (em anos) - 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento, 2000 e 2010

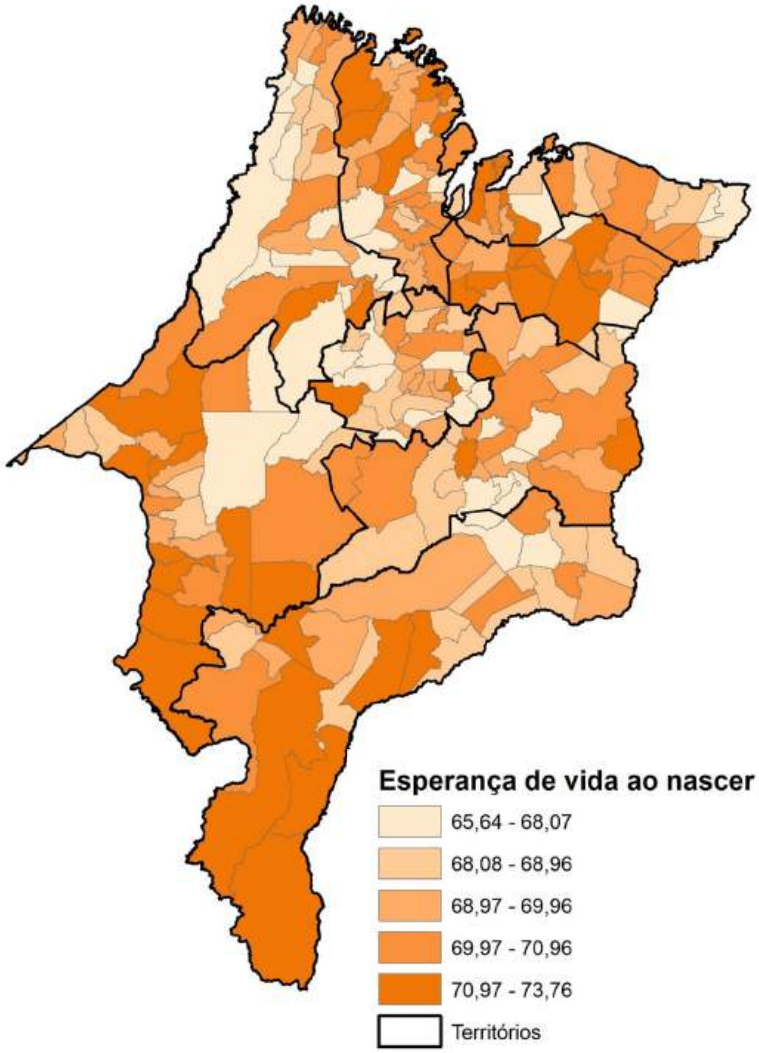
Brasil, Nordeste e Maranhão: Taxa de Crescimento Anual da Esperança de Vida ao Nascer - 2010/2000 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento, 2000 e 2010

Esperança de Vida ao Nascer

Municípios maranhenses: Esperança de Vida ao Nascer (em anos) - 2010



Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em Esperança de Vida ao Nascer – 2010 (em anos)

Ranking	Município	Regiões	Esperança de Vida (2010)
1º	São Luís	Grande São Luís	73,8
2º	Balsas	Meridional Maranhense	73,4
3º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	73,2
4º	Carolina	Sudoeste Maranhense	73,1
5º	Estreito	Sudoeste Maranhense	73,0
6º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	72,7
7º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	72,7
8º	Pedreiras	Centro Maranhense	72,5
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	72,4
10º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	72,3
208º	Senador Alexandre Costa	Médio Parnaíba	66,3
209º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	66,3
210º	Vitorino Freire	Centro Maranhense	66,3
211º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	66,2
212º	Governador Archer	Médio Parnaíba	66,2
213º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	66,0
214º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	65,9
215º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	65,9
216º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	65,6
217º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	65,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010

Esperança de Vida ao Nascer

Entre 2000 e 2010, todas as regiões obtiveram elevação da Esperança de Vida ao Nascer. Em 2010, a Grande São Luís exibiu posição de destaque, sendo o lugar de maior esperança de vida, onde as pessoas apresentam em média 70,6 anos.

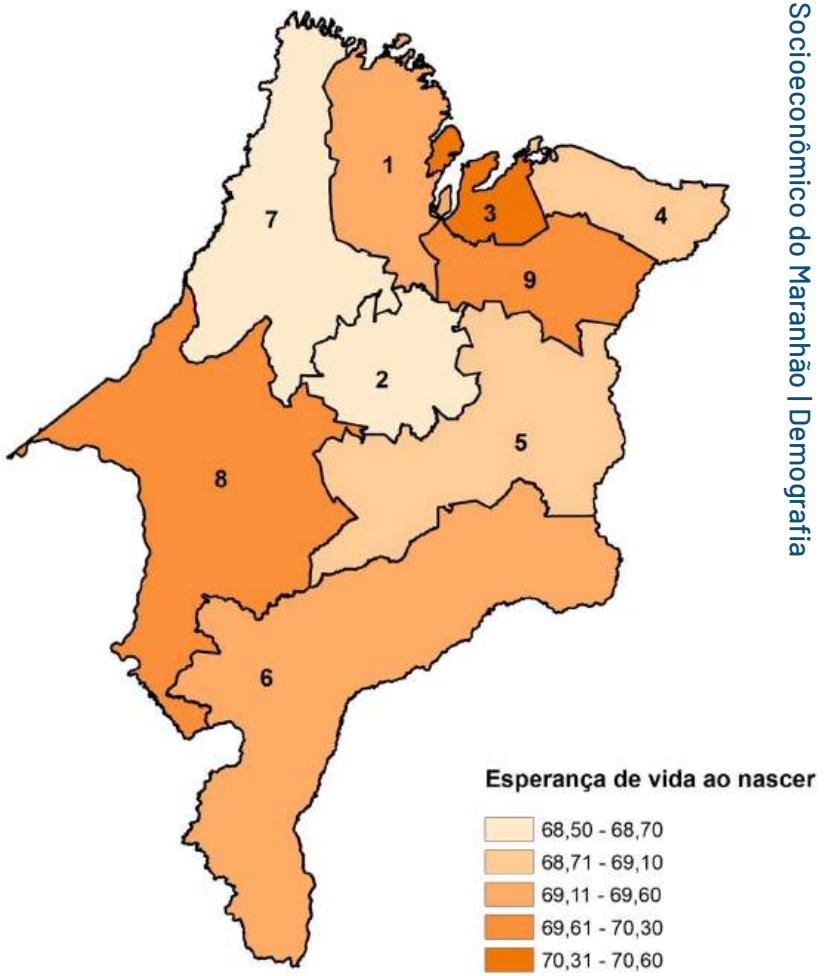
As regiões do Itapecuru/Munim (70,3 anos) e Sudoeste Maranhense (70,2 anos) também se destacaram, em 2010, ao registrarem uma esperança de vida superior aos 70 anos.

Regiões Plano Maranhão 2050: Esperança de Vida ao Nascer, em 2000 e 2010 (em anos)

Regiões		Esperança de Vida ao Nascer		Taxa de Crescimento Anual (a.a%)
		2000	2010	2010/2000
3	Grande São Luís	63,8	70,6	1,0
9	Itapecuru/Munim	62,6	70,3	1,2
8	Sudoeste Maranhense	63,1	70,2	1,1
6	Meridional Maranhense	62,7	69,6	1,1
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	62,1	69,5	1,1
5	Médio Parnaíba	61,6	69,1	1,2
4	Lençóis Maranhenses	61,4	69,0	1,2
2	Centro Maranhense	61,5	68,7	1,1
7	Noroeste Maranhense	61,6	68,5	1,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000 e 2010

Regiões Plano Maranhão 2050: Esperança de Vida ao Nascer - 2010 (em anos)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010

Movimentos Migratórios Populacionais

De maneira complementar aos indicadores de transição demográfica, faz-se necessária uma breve avaliação do movimento migratório da população do estado, haja vista que o estudo dos fluxos migratórios contribui para a compreensão dos processos de redistribuição espacial da população e expansão socioespacial das grandes aglomerações urbanas. No Brasil, por exemplo, esses fluxos foram intensificados a partir da década de 80, principalmente para aquelas regiões de caráter metropolitano.

Nesse sentido, quando se observa o total de pessoas que, em 2005, moravam em outras o regiões do país e que passaram a residir no Maranhão, percebe-se que a maior parcela foi advinda da Região Norte, cujo total assinalou 41.427 pessoas, com maior predominância de imigrantes originários do Pará (29.101 pessoas). Entretanto, o total de pessoas maranhenses que emigraram para estados da Região Norte, sobressaiu em relação aos que imigraram para o estado, resultando para um saldo negativo.

A única grande região do país cujo número de imigrantes para o Maranhão sobressaiu-se em relação ao número de emigrantes foi o Nordeste, cujo saldo foi 359 pessoas. Há destaque para a imigrações de Pernambuco, Bahia, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

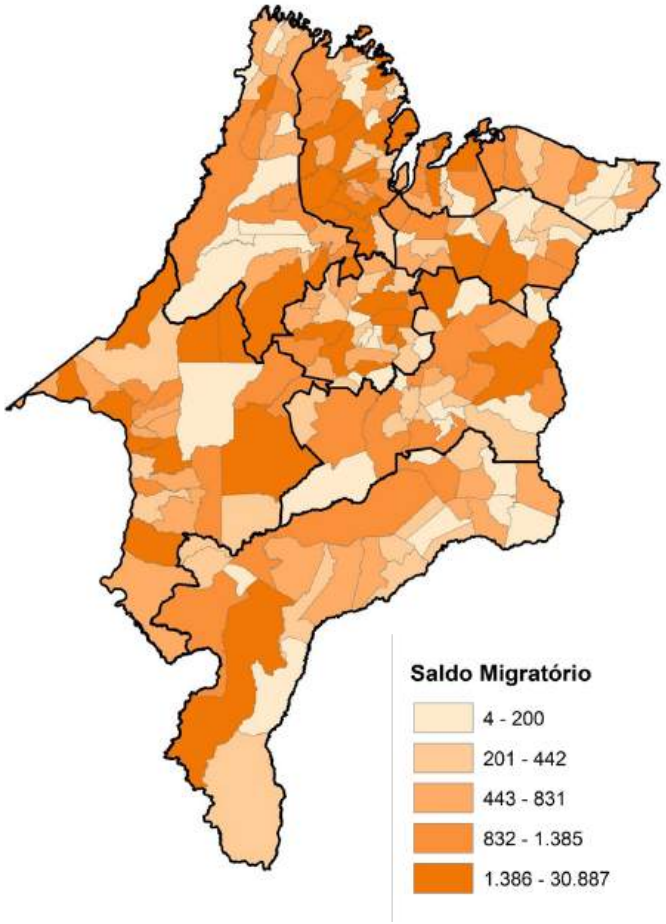
Maranhão: Número de imigrantes e emigrantes, fluxo e saldo migratório, em 2010

UF	Imigrantes	Emigrantes	Fluxo	Saldo
	2010			
Norte	**41.427**	**97.250**	**138.677**	**-55.823**
RO	530	2.599	3.129	-2.069
AC	65	197	262	-132
AM	1.911	4.030	5.941	-2.119
RR	1.478	4.734	6.212	-3.256
PA	29.101	62.638	91.739	-33.537
AP	1.374	3.295	4.669	-1.921
TO	6.968	19.757	26.725	-12.789
Nordeste	**29.200**	**28.841**	**58.041**	**359**
PI	16.495	17.734	34.229	-1.239
CE	4.691	5.000	9.691	-309
RN	391	628	1.019	-237
PB	**1.289**	**1.010**	**2.299**	**279**
PE	**2.681**	**2.019**	**4.700**	**662**
AL	**791**	**383**	**1.174**	**408**
SE	**304**	**131**	**435**	**173**
BA	**2.558**	**1.935**	**4.493**	**623**
Sudeste	**17.717**	**60.900**	**78.617**	**-43.183**
MG	2.563	9.730	12.293	-7.167
ES	430	1.007	1.437	-577
RJ	3.961	10.840	14.801	-6.879
SP	10.763	39.323	50.086	-28.560
Sul	**2.429**	**4.515**	**6.944**	**-2.086**
PR	1.178	1.577	2.755	-399
SC	488	2.024	2.512	-1.536
RS	763	914	1.677	-151
Centro Oeste	**14.937**	**79.158**	**94.095**	**-64.221**
MS	398	874	1.272	-476
MT	2.184	14.454	16.638	-12.270
GO	5.430	43.846	49.276	-38.416
DF	6.925	19.984	26.909	-13.059

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, em 2010

Movimentos Migratórios Populacionais

Municípios maranhenses: Saldo Migratório entre municípios do Maranhão, em 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, em 2010

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de Saldo Migratório em municípios do Maranhão em 2010

Ranking	Município	Regiões	Emigrantes	Imigrantes	Saldo Migratório (2010)
1º	São José de Ribamar	Grande São Luís	4.626	35.513	30.887
2º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	1.764	22.960	21.196
3º	Balsas	Meridional Maranhense	4.038	8.627	4.589
4º	Estreito	Sudoeste Maranhense	1.581	5.509	3.928
5º	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	544	4.210	3.666
6º	Raposa	Grande São Luís	1.340	5.000	3.661
7º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	7.823	10.595	2.773
8º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	4.327	6.465	2.138
9º	Maracaçumé	Noroeste Maranhense	1.668	3.544	1.876
10º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	1.981	3.772	1.791
208º	Rosário	Grande São Luís	5.311	2.700	-2.611
209º	Caxias	Médio Parnaíba	10.318	7.570	-2.748
210º	Vargem Grande	Itapecuru/Munim	4.274	1.487	-2.787
211º	Cururupu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.077	2.037	-3.040
212º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	21.051	17.888	-3.163
213º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	7.440	4.269	-3.170
214º	Pedreiras	Centro Maranhense	6.098	2.661	-3.437
215º	Coroatá	Médio Parnaíba	6.519	3.013	-3.506
216º	Bacabal	Centro Maranhense	10.737	7.195	-3.542
217º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	9.256	4.645	-4.611

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, em 2010

Movimentos Migratórios Populacionais

Dentre as regiões, a Grande São Luís foi a que registrou o maior quantitativo de imigrantes de outros municípios do estado, com um total de 160.296 pessoas que se fixaram nessa área. Esta ainda sobressaiu-se com o maior saldo migratório, com um total de 48.200 pessoas, sendo assim, entraram mais pessoas dos municípios que compõem outras regiões do estado do que saíram pessoas da Grande São Luís.

Outras duas regiões destacaram-se com saldo migratório positivo, sendo elas: a região Sudoeste Maranhense, com o quantitativo de 16.865 pessoas, e a Região Noroeste Maranhense, com um saldo de 1.303 pessoas.

Regiões Plano Maranhão 2050: Número de emigrantes e imigrantes, fluxo e saldo migratório entre as Regiões do Plano Maranhão 2050, em 2010

Regiões	Emigrantes	Imigrantes	Fluxo Migratório	Saldo Migratório
3 Grande São Luís	112.096	160.296	272.392	48.200
8 Sudoeste Maranhense	81.580	98.444	180.024	16.865
7 Noroeste Maranhense	65.787	67.089	132.876	1.303
6 Meridional Maranhense	33.789	30.947	64.736	-2.842
4 Lençóis Maranhenses	17.738	14.678	32.416	-3.060
5 Médio Parnaíba	72.757	61.954	134.711	-10.802
9 Itapecuru/Munim	42.266	31.054	73.320	-11.212
2 Centro Maranhense	57.123	43.929	101.052	-13.194
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	72.777	47.521	120.297	-25.256

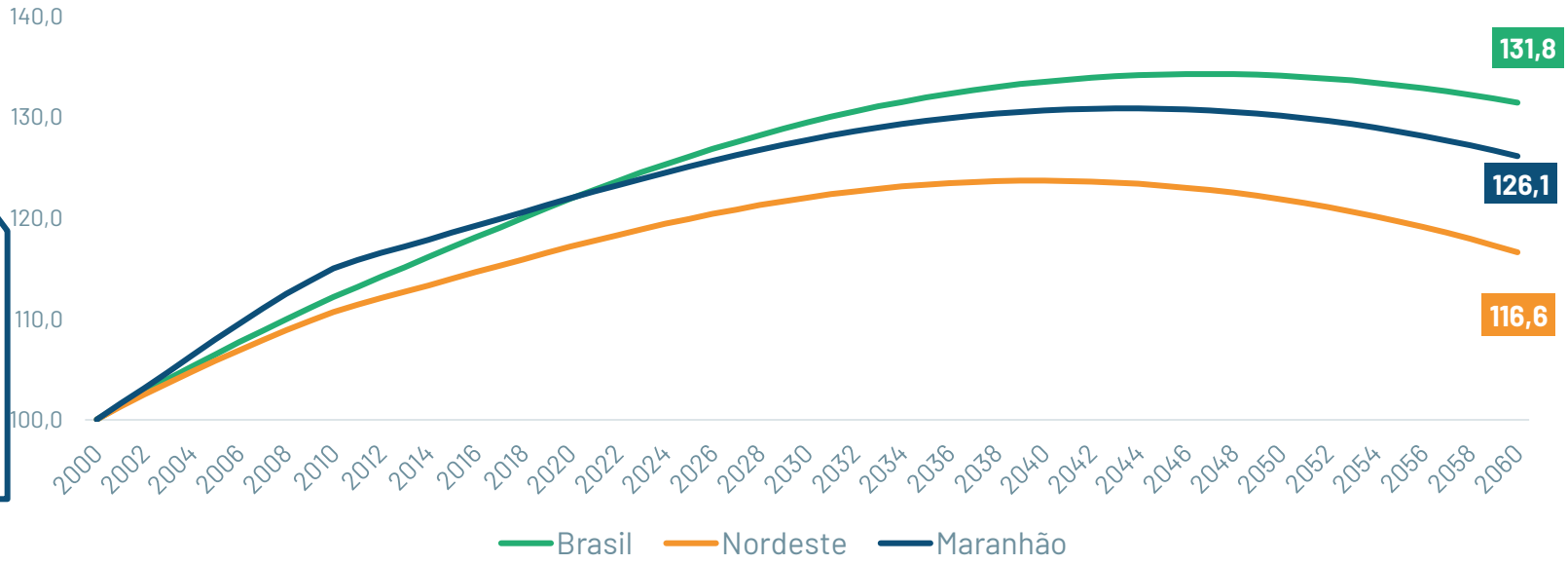
Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, em 2010

Projeção da População

Outro fator crucial na análise populacional é entender seu comportamento diante de suas perspectivas de crescimento futuras. É, nesse sentido, que a projeção populacional vem se consolidando como técnica demográfica indispensável para o planejamento social, econômico, político e ambiental de uma nação (Nações Unidas, 1978). Uma vez que, atender às necessidades básicas de uma população requer, entre outras ações, a formulação de planos e programas sociais que, para serem implementados de maneira adequada, precisam, no mínimo, se basear em uma previsão do tamanho dessa população.

Conforme apontado anteriormente, a população vem apresentando decréscimo no ritmo de crescimento, o que se observa na última projeção populacional realizada pelo IBGE, em 2018. No Maranhão, projeta-se que o efetivo populacional no estado venha a ter diminuição já em 2045, quando alcançará 7.632.911 de habitantes. Ainda assim, espera-se que, em 2060, o Maranhão venha a contar com 7.357.617 pessoas. Ressalta-se ainda que a queda no número de habitantes projetada no Maranhão só é precedida pela queda do Nordeste, que poderá atingir diminuição já em 2041 e contará com 60.568.543 pessoas. No caso do Brasil, esta redução populacional tem projeção para o ano de 2048, quando totalizará 233.190.482 de habitantes.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Projeção da População (Índice de base fixa 2000=100) - 2000 e 2060



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE, 2000 a 2060

Populações Tradicionais

Os povos e comunidades tradicionais são definidos no Brasil como grupos culturalmente diferenciados que se reconhecem como tais, possuem formas próprias de organização social, ocupando e utilizando territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. No Maranhão, as principais populações tradicionais são os indígenas e os quilombolas.

Terras Indígenas

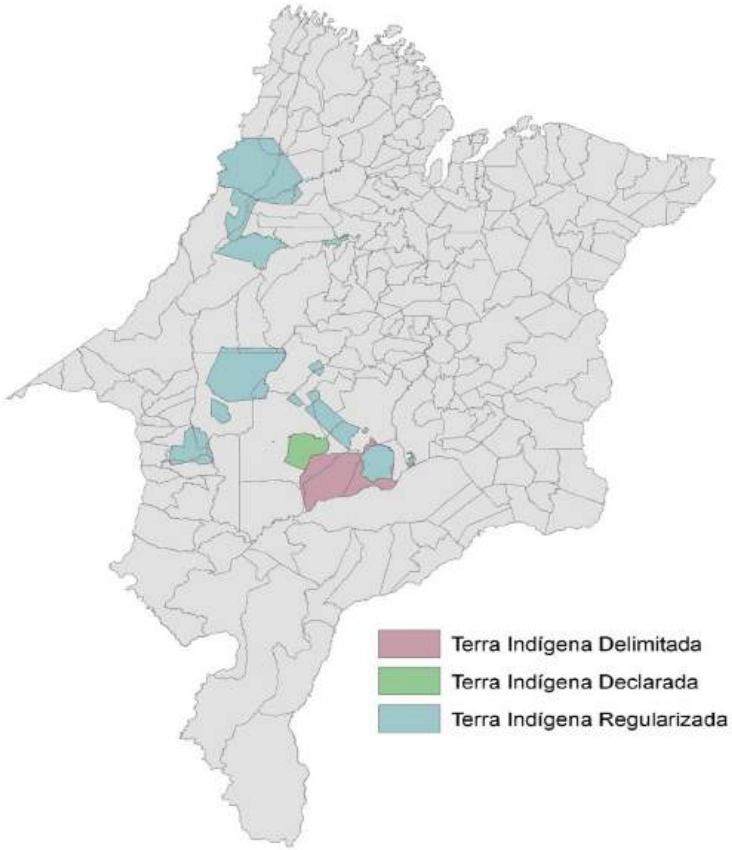
O Maranhão possui 17 terras indígenas com fase regularizada, isto é, terras que, após a homologação de seus limites, foram registradas em cartório em nome da União e no Serviço de Patrimônio da União. Também há uma terra indígena declarada que obteve a expedição da Portaria Declaratória e está autorizada para ser demarcada, além de duas terras delimitadas, que tiveram a conclusão dos estudos publicados no Diário Oficial da União pela FUNAI e se encontram em análise pelo Ministério da Justiça para expedição de Portaria Declaratória da Posse Tradicional Indígena.

Regiões Plano Maranhão 2050: quantitativo de povos indígenas assentados no ano de 2010 (em anos)

Regiões	Em Terras Indígenas	Fora de Terras Indígenas	Total
	2010	2010	2010
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0	373	373
2 Centro Maranhense	0	298	298
3 Grande São Luís	0	2287	2287
4 Lençóis Maranhenses	0	96	96
5 Médio Parnaíba	11412	1467	12879
6 Meridional Maranhense	0	436	436
7 Noroeste Maranhense	3374	801	4175
8 Sudoeste Maranhense	14835	3263	18098
9 Itapecuru/Munim	0	189	189

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo Demográfico IBGE, 2010

Municípios maranhenses: localização e fase de regularização de territórios indígenas no estado



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo Demográfico FUNAI, 2010

- **Delimitada:** Terra que teve a conclusão dos estudos publicados no Diário Oficial da União pela FUNAI e se encontra em análise pelo Ministério da Justiça para expedição de Portaria Declaratória da Posse Tradicional Indígena.
- **Declarada**: Terra que obteve a expedição da Portaria Declaratória e está autorizada para ser demarcada.
- **Homologada:** Terra que foi demarcada e teve seus limites homologados pela Presidente da República.
- **Regularizada:** Terra que, após a homologação de seus limites, foi registrada em cartório em nome da União e no Serviço de Patrimônio da União.

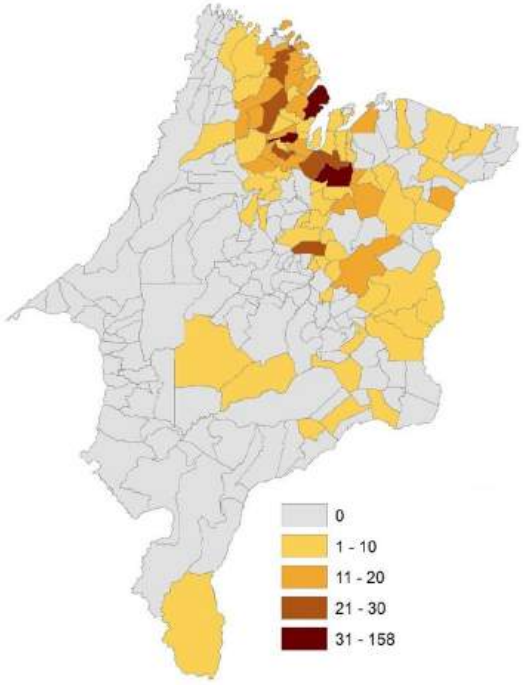
Quantidade de Comunidades Quilombolas

Os quilombos têm suas gêneses no Maranhão durante o século XVI e principalmente durante os dois séculos posteriores, quando o contingente de escravos africanos intensificou-se através da criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.

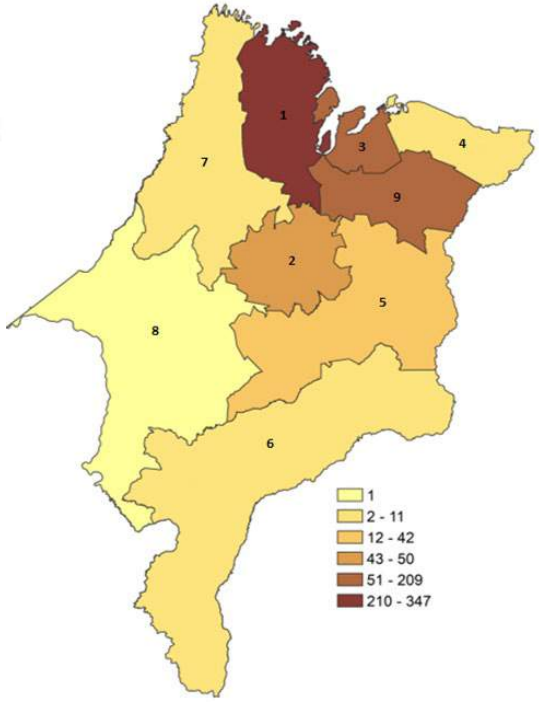
Os escravos, ao fugirem das condições desumanas a que eram submetidos, procuravam esconder-se nas matas, geralmente em locais afastados das fazendas e de difícil acesso, dando origem a pequenos agrupamentos que foram denominados quilombos.

As comunidades quilombolas certificadas totalizaram 854 no Maranhão e estão espalhadas por 84 municípios, com destaque para Alcântara (18,5%), Itapecuru-Mirim (8%) e São Vicente Ferrer (5%).

Municípios maranhenses: quantitativo de comunidades quilombolas certificadas



Regiões Plano Maranhão 2050: quantitativo de comunidades quilombolas certificadas por região



Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de comunidades quilombolas certificadas

ID	Regiões	Comunidades Certificadas
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	347
2	Centro Maranhense	50
3	Grande São Luís	209
4	Lençóis Maranhenses	11
5	Médio Parnaíba	42
6	Meridional Maranhense	11
7	Noroeste Maranhense	10
8	Sudoeste Maranhense	1
9	Itapecuru/Munim	173
	Total	**854**

Fonte: IMESC, a partir de informações da Fundação Palmares, 2019

Fonte: IMESC, a partir de informações da Fundação Palmares, 2019

Áreas das Comunidades Quilombolas

De acordo com a base de informações geoespacial do Acervo Fundiário do INCRA de 2022, o Brasil possuía 452 territórios quilombolas delimitados. Desse total, 12%localizam-se no Maranhão, que compreende 56 comunidades, ficando atrás neste quesito apenas para o Pará. A área total dos territórios já delimitados para as comunidades quilombolas resultou em 175.174,88 ha.

Municípios maranhenses: número de áreas quilombolas demarcadas

Municípios	Nº de Áreas Quilombolas Demarcadas
Itapecuru-Mirim	8
Viana	8
Brejo	3
Caxias	3
Codó	3

Fonte: IMESC, a partir de informações do INCRA, 2022

Municípios maranhenses: áreas das comunidades quilombolas demarcadas

Fonte: IMESC, a partir de informações do INCRA, 2022

Principais Destaques – Demografia

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
População Residente *Total da população estimada no ano pelo IBGE (número absoluto) e variação em (%)*	2021	milhões	milhões	milhões	2021/2011	0,7 %	0,8 %	1,0 %
Densidade Demográfica *População residente/Área territorial – em hab./Km²*	2021	21,8	37,2	25,1	2021/2001	4,4	6,1	4,8
Taxa de Urbanização *População Urbana/População Urbana + População Rural – em (%)*	2010	63,1	73,1	84,4	2010/2000	2,1	1,7	1,6
Taxa de Fecundidade *Número médio de filhos por mulher em idade de procriar, de 15 a 49 anos - em (%)*	2010	2,6	2,1	1,9	2010/2000	-2,2	-2,8	-2,2
Taxa de Natalidade *Número de crianças nascidas vivas durante um ano / População residente – (%)*	2020	14,9	13,4	12,9	2020/2000	-1,3	-1,4	-1,9
Taxa Bruta de Mortalidade *Número total de óbitos, por mil habitantes / População residente - (%)*	2020	6,1	7,2	7,4	2020/2000	4,0	2,1	1,4
Taxa bruta de Mortalidade de Jovens *Número de óbitos de jovens por ano considerado / População jovem por ano considerado x1000 habitantes - em (%)*	2020	1,5	1,7	1,4	2020/2010	0,6 p.p	0,5 p.p	-0,1 p.p
Taxa Bruta de Mortalidade de Adultos *Número de óbitos de adultos por ano considerado / População adulta por ano considerado x1000 habitantes (em %)*	2020	4,1	4,3	4,1	2020/2010	1,2 p.p	0,4 p.p	-0,3 p.p
Taxa Bruta de Mortalidade de Idosos *Número de óbitos de idosos por ano considerado / População idosa por ano considerado x1000 habitantes- em (%)*	2020	37,4	38,2	35,9	2020/2010	19,0 p.p	8,4 p.p	0,5 p.p
Esperança de Vida ao Nascer *Estima o número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento – em anos e variação em (%)*	2010	70,4	71,7	73,9	2010/2000	1,0	0,9	0,8
Taxa de Envelhecimento - em (%)	2010	6,0	7,1	7,4	2010/2000	2,1	2,0	2,4
Razão de Dependência *Grupo etário economicamente dependente (pessoas com menos de 15 anos e com 65 anos ou mais de idade) / Segmento etário potencialmente produtivo (pessoas de 15 a 64 anos) – em anos e variação em (%)*	2010	58,7	51,3	45,9	2010/2000	-2,2	-2,2	-1,8

Principais Destaques do Maranhão – Demografia

- Os indicadores têm apontado para um comportamento de contínuo declínio nas Taxas de Crescimento Populacional do Maranhão, haja vista as mudanças no comportamento reprodutivo, que têm se revelado com a queda na Taxa de Fecundidade e consequente recuo na Taxa de Natalidade no estado, assim como nas demais abrangências.
- Ressalta que, dentre os grupos etários, a Mortalidade tem se mostrado mais acentuada na população idosa ao longo dos anos de 2000 e 2020.
- Outro fator que tem corroborado para a redução do crescimento da população maranhense são as mudanças no perfil de mortalidade, que vêm assumindo um ritmo crescente na Taxa de Mortalidade, especialmente em um cenário que tem se apresentando com a elevação da Taxa de Urbanização da população, observadas no período analisado.
- Salienta-se ainda, que os indicadores populacionais têm evidenciado uma alteração da estrutura etária da população maranhense, cuja proeminência tem sido caracterizada por grupos etários cada vez mais velhos, haja vista o crescimento de indicadores, como a Taxa de Envelhecimento da elevação da Esperança de Vida ao Nascer da população, assim no âmbito nacional e regional.
- Apesar de o envelhecimento afetar diretamente a Razão de Dependência (da população economicamente dependente e da população potencialmente produtiva), apresentou-se recuo neste indicador no estado e nas demais abrangências.
- Evidenciou-se ainda que a população maranhense, assim como a brasileira e nordestina, vem caminhando cada vez mais para a redução do seu contingente, de acordo com a tendência demonstrada na projeção populacional.

Principais Destaques das Regiões – Demografia

- Dentre as regiões, observou-se que, apesar da elevação da população em termos absolutos, todas apresentaram queda no nível de crescimento populacional.
- Ademais, a população dessas regiões tem se situado cada vez mais em meio urbano, fato evidenciado a partir do crescimento da Taxa de Urbanização em todas as regiões.
- Menciona-se ainda que a população idosa das regiões tem se tornado ainda mais representativa, uma vez que todas apresentaram aumento na Taxa de Envelhecimento.
- Tem contribuído para o envelhecimento da população a queda na Taxa de Fecundidade, que também se observou em todas as regiões, assim como o avanço não uniforme na Taxa de Bruta de Natalidade e a elevação da Esperança de Vida ao Nascer.
- Menciona-se que, apesar do avanço da população mais velha, houve recuo em todas as regiões na Razão de Dependência (da população dependente frente à potencialmente produtiva).
- Destaca-se ainda que todas as regiões registraram aumentos em suas Taxas Brutas de Mortalidade.
- Outro aspecto destacado no Maranhão são as populações tradicionais, especialmente os quilombolas e indígenas, cujas fontes de alimentação e de renda estão ligadas diretamente aos territórios em que habitam.
- As regiões do Médio Parnaíba, Noroeste Maranhense e Sudoeste Maranhense são aquelas que abrangem as terras indígenas regularizadas, daí o predomínio desta população nessas regiões. Quanto à população fora de terras indígenas, todas as demais regiões possuem a presença desses povos. Tal fato decorre de eles estarem em busca de trabalho, renda e estudo.
- Com relação aos quilombolas, as comunidades certificadas predominam nas regiões da Baixada e Reentrâncias Maranhenses, Grande São Luís e Itapecuru/Munim, fator explicado por serem os locais onde a mão de obra escrava negra foi inserida inicialmente. Umas das grandes dificuldades dessa população é a demarcação de suas terras, observada na discrepância entre o número de comunidades certificadas e o número de territórios quilombolas demarcados.

3

ECONOMIA

- Mercado de Trabalho
- Estrutura Produtiva
- Dinâmica Setorial
- Comércio Exterior

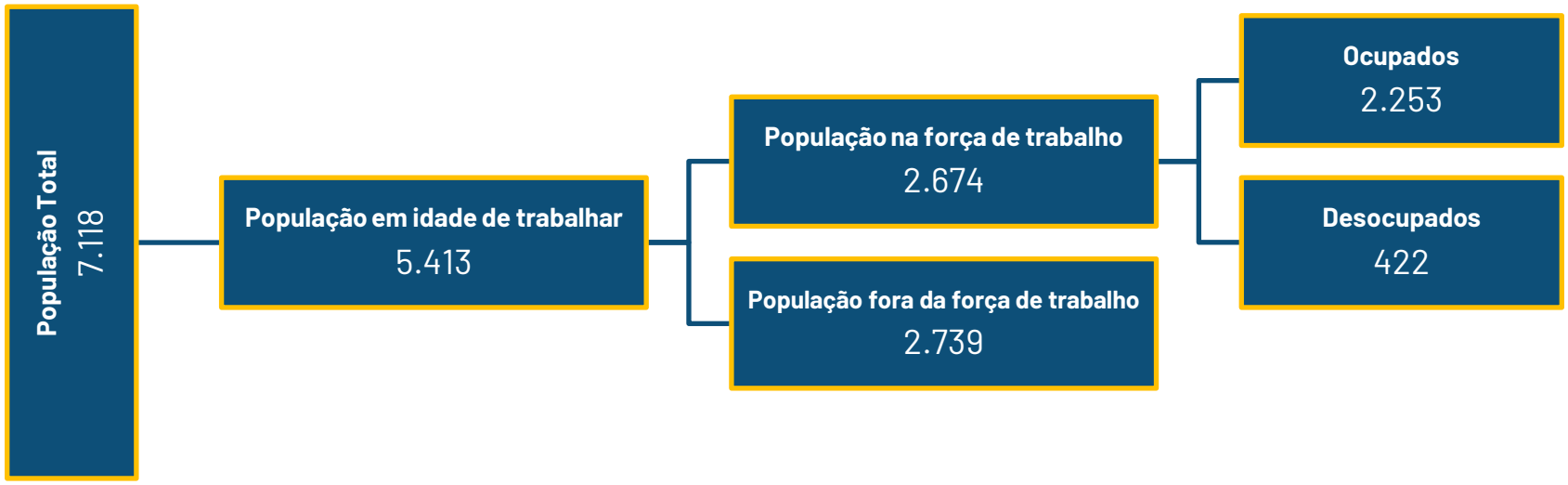
Mercado de Trabalho

O trabalho é elemento fundamental para as relações sociais e econômicas, por isso os aspectos relacionados ao trabalho estão diretamente associados às condições de vida, que incluem elementos como saúde, educação, transporte e habitação. Os indicadores apontam para as desigualdades no mercado de trabalho brasileiro.

É importante salientar que a inserção dos trabalhadores brasileiros no mercado ocorre de maneira diferenciada, o que implica, por sua vez, o recebimento de rendimentos distintos e, portanto, o acesso desigual ao mercado de bens e serviços.

Estrutura do Mercado de Trabalho

Maranhão: Hierarquia do mercado de trabalho maranhense em 2021 – (mil habitantes)



Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

O esquema acima mostra o panorama do mercado de trabalho no Maranhão. O período analisado foi o ano de 2021, utilizando como fonte de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, que é realizada trimestralmente pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE).

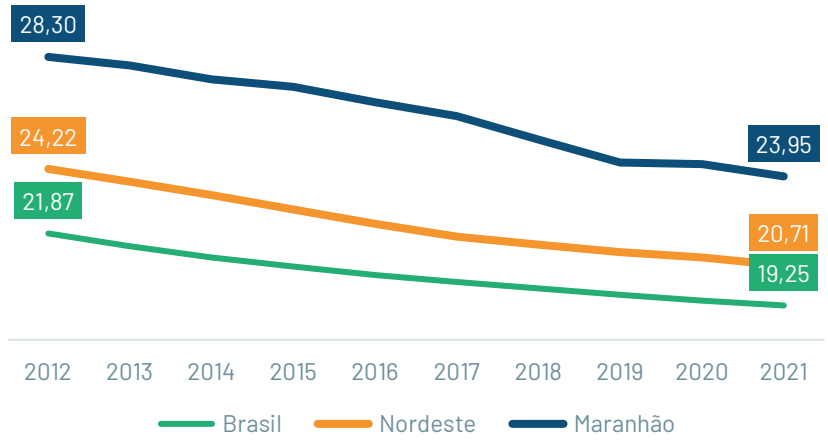
Ao final do ano de 2021, havia 2,25 milhões de pessoas ocupadas e 422 mil pessoas desempregadas, conformando uma força de trabalho composta de 2,67 milhões de pessoas. Por sua vez, o contingente da população com idade superior a 14 anos que se encontrava fora da força de trabalho totalizava 2,74 milhões de pessoas.

Razão de Dependência

A evolução temporal da estrutura etária da população, que ocorre em decorrência da transição demográfica de taxas de mortalidade e natalidade altas para baixas, pode ser relacionada à distribuição dos produtos do trabalho social. Essa relação fica evidente com divisão da população em três grandes grupos etários. O primeiro grupo contém crianças e jovens de 0 até 14 anos, que ainda estão em formação e são, em geral, dependentes do trabalho de outras pessoas, sendo por isso chamado de população dependente jovem. O segundo grupo contém a PIA – População em Idade Ativa de 15 até 64 anos - em geral capaz de produzir seu sustento e prover o de outras pessoas. E o terceiro grupo é constituído por idosos de 65 anos em diante, cuja capacidade de trabalho vai em geral se reduzindo e que se tornam mais dependentes do trabalho de outras pessoas, sendo por isso chamado de população dependente idosa.

Em linhas gerais, os recursos produzidos pelo trabalho social da população em idade ativa são transferidos tanto para os jovens quanto para os idosos. Uma mensuração puramente demográfica da evolução temporal dessas transferências pode ser obtida por meio do cômputo da razão entre a população dependente e a população ativa.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Razão de Dependência (%) de 2012 a 2021



Fonte: IMESC a partir de informações da **Pnad Contínua Trimestral/IBGE**

O gráfico exibe o declínio da razão de dependência nos anos de 2012 a 2021. Aponta-se a queda do indicador no Maranhão (-4,35 p.p.) alcançando 23,95% da população em 2021. Desse modo, tem-se a ideia de janela de oportunidade demográfica. O também chamado "bônus demográfico" ocorre quando uma região tem uma quantidade de pessoas em idade economicamente produtiva maior do que a parcela de pessoas em idade não produtiva. Ou seja, há um excedente de pessoas para produzir, e assim alavancar o crescimento econômico.

Oferta de Trabalho

A insuficiência de empregos é um dos problemas mais discutidos e preocupantes dentro da agenda de tarefas a serem enfrentadas no curto e médio prazo. Muito é difundido a respeito da limitada capacidade do setor formal da economia em absorver o crescimento da mão de obra por meio da geração de novos postos de trabalho e, sobretudo, quanto à qualidade desses postos, o que resulta na precarização das relações de trabalho. Assim, o enfoque volta-se para as dificuldades e alternativas no que se refere à geração de empregos e à demanda por mão de obra.

O outro lado do mesmo problema é a questão da oferta de trabalho, a qual depende em parte de uma combinação de fatores demográficos que definem o tamanho potencial da população inserida na atividade econômica, impondo a dimensão, a estrutura e o ritmo de crescimento da população economicamente ativa (PEA). Portanto, conhecer melhor essas dimensões significa poder de fato mensurar e melhor qualificar o problema da geração de empregos a ser enfrentado, do ponto de vista de seu tamanho e suas especificidades estruturais.

Sendo assim, torna-se necessário traçar um quadro geral da Força de Trabalho, ressaltando os elementos demográficos que pressionam o mercado de trabalho, uma vez que o crescimento da PEA é função direta do crescimento da população em idade de trabalhar e do comportamento da taxa de participação.

Oferta de Trabalho

No Brasil, a taxa anual de crescimento da População em Idade Ativa (PIA), ou seja, pessoas com faixa etária entre 15 e 64 anos, no período de 2012 a 2021, foi de 1,06% a.a., enquanto o Nordeste apresentou, no mesmo período, crescimento na magnitude de 0,95% a.a. No Maranhão, por sua vez, o ritmo de alta anual da PIA se estabeleceu em 1,11% a.a., acima do ritmo nacional e regional. Isto é, a população potencialmente ativa exibiu ritmo mais intenso de alta no Maranhão, o que poderia incidir sobre o produto socialmente produzido no território, a partir da atividade produtiva.

Embora o indicador de crescimento da população em idade produtiva seja relevante para a presença de um bônus demográfico, este, por si só, não é garantia de maior quantidade de mão de obra inserida efetivamente na força de trabalho. A População Economicamente Ativa mensura a proporção dessa população inserida no mercado de trabalho, seja trabalhando ou à procura de trabalho. A PEA Maranhense, ao contrário da PIA, apresentou recuo em seu contingente (-0,24% a.a.) destoante do observado em âmbito nacional e regional. Em função da não efetivação produtiva da janela de oportunidade criada com o bônus demográfico, o Maranhão registrou queda expressiva em sua taxa de participação (-7,1 p.p.).

Brasil, Nordeste e Maranhão: População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Taxa de Participação e Razão de Dependência de 2012 e 2021

Abrangência	2012			2021		
	PIA	PEA	Taxa de Participação (%)	PIA	PEA	Taxa de Participação (%)
Brasil	154.467	96.814	62,7	171.685	105.186	61,3
Nordeste	41.473	23.964	57,8	45.608	24.633	54
Maranhão	**4.849**	**2.740**	**56,5**	**5.413**	**2.674**	**49,4**

Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

População fora da Força de Trabalho

A população fora da força de trabalho inclui todos os trabalhadores que não estão no mercado, desde aposentados até jovens em idade ativa que não começaram a trabalhar, mas também inclui os desalentados, aqueles que desistiram de procurar emprego por causa de motivos como as condições da economia. Em 2021, mais de 2,7 milhões de maranhenses se encontravam nesta situação.

Brasil, Nordeste e Maranhão: População fora da Força de Trabalho em 2021

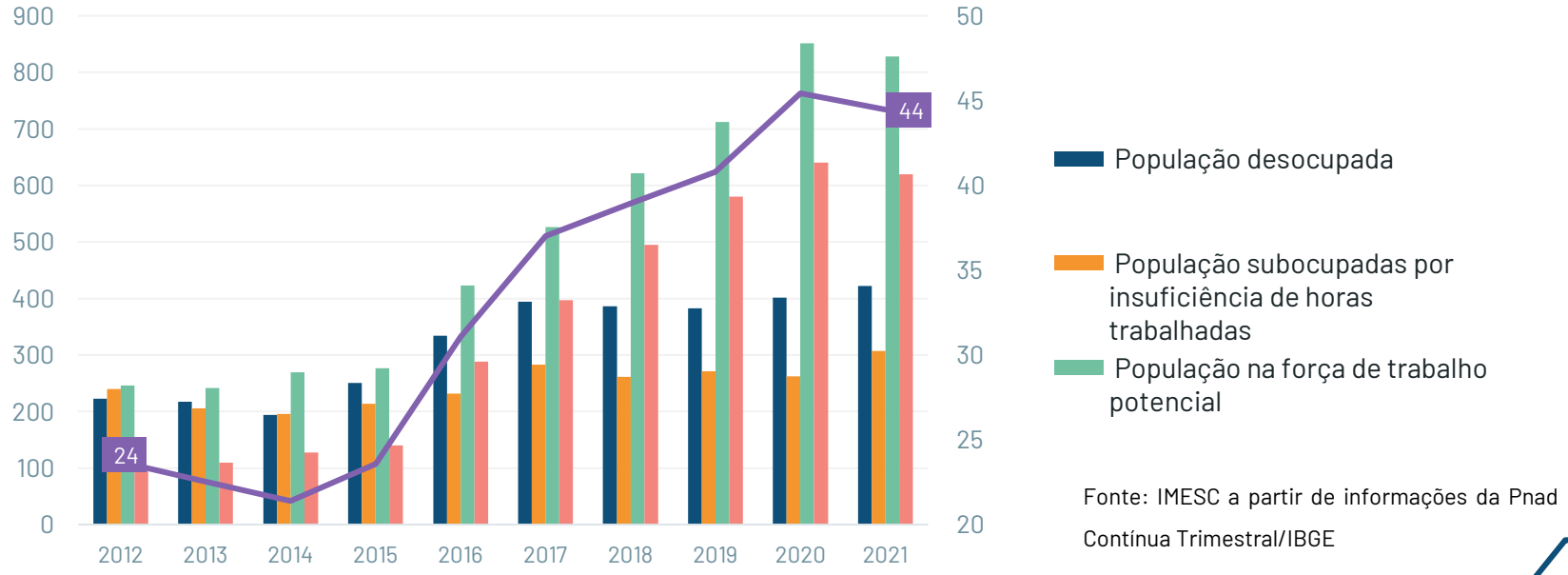
Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

Subutilização da Força de Trabalho

O conceito de subutilização da força de trabalho tem por objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho, identificados em três componentes mutuamente exclusivos: 1) Desocupados; 2) Força de Trabalho Potencial e 3) Subocupados.

O aumento da subutilização ao longo da conjuntura da pandemia, que encerrou 2021 atingindo um percentual de 44,5% da força de trabalho ampliada, acentuou a deterioração do mercado de trabalho maranhense, que passava por fase de retomada lenta e gradual após a recessão entre 2015 e 2016. Na fase mais crítica da pandemia, uma parcela expressiva da população ficou sem emprego, e se encontrou desalentada diante da perspectiva de uma ocupação. Recentemente, com a vacinação, ocorre um maior dinamismo da atividade econômica. O que se aponta paralelamente à nova conjuntura, contudo, é a precariedade dos empregos gerados e o ritmo lento da retomada da ocupação, o que mantém o patamar dos indicadores de subutilização da força de trabalho ainda distantes das condições vigentes antes da crise sanitária.

Maranhão: Indicadores de Subutilização da Força de Trabalho de 2012 a 2021



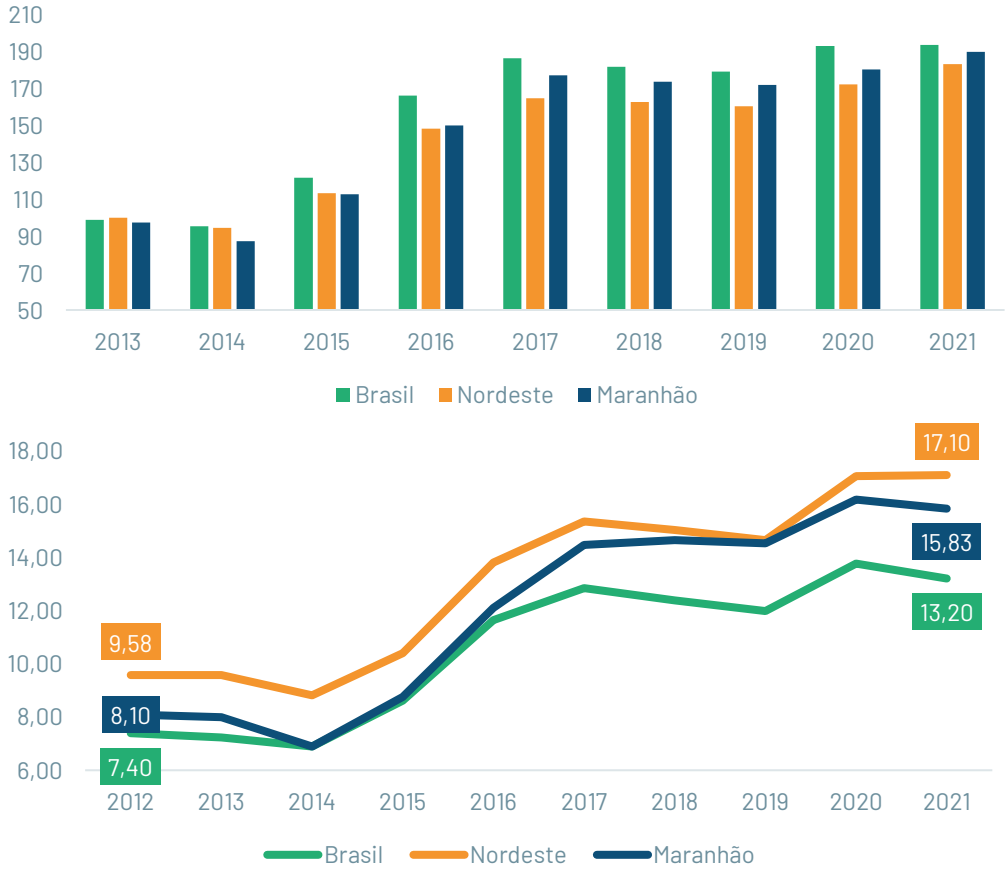
Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

População Desocupada

Na composição da Força de Trabalho entre os desempregados, verifica-se alterações significativas durante a década de estudo.

No cenário mais favorável da primeira metade da década de 2010, a desocupação nas três abrangências de estudo apresentaram patamares mínimos, estimada em aproximadamente 6,8 milhões de pessoas no Brasil e 194 mil pessoas no Maranhão, para o ano de 2014. No mesmo período, a taxa de desocupação média se encontrava no patamar de 6,9% em ambas as abrangências. Em consequência da recessão ocorrida em 2015 e 2016, da tênue retomada econômica no triênio seguinte e do advento da pandemia, o número de pessoas em condição de desemprego apresentou trajetória ascendente, saltando para 13,8 milhões no Brasil e 422 mil no Maranhão, em 2021, crescimento de 103% e 117,2%, respectivamente.

Brasil, Nordeste e Maranhão: População Desocupada (base 2012 = 100) e taxa de desocupação (%) de 2012 a 2021



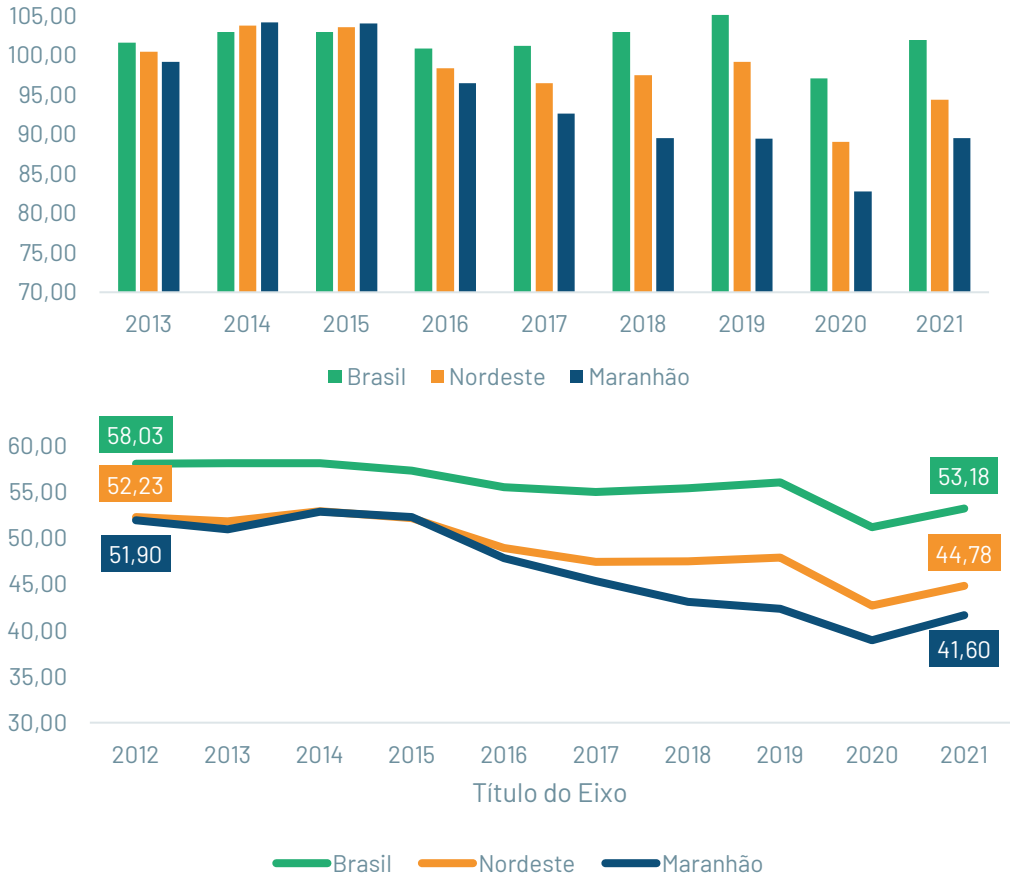
Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

População Ocupada

Mesmo com o aumento da disponibilidade de mão de obra, o mercado de trabalho maranhense não foi capaz de incorporar esta maior oferta à sua atividade produtiva da mesma forma que aumentou o contingente de reserva existente. Verifica-se, assim, um recuo de 1,1% a.a. no número de ocupados, trajetória análoga à região Nordeste, que exibiu declínio de 0,6% a.a., devido à saída de atividade produtiva de mais de 1,24 milhão indivíduos no período de 10 anos. Com este desempenho, o Maranhão encerrou 2021 com percentual inferior de ocupados em relação à população em idade ativa de 41,6%, que equivale a um recuo de 10,3 p.p. em relação ao verificado no ano de 2012.

O Brasil, por sua vez, exibiu crescimento de 0,18% a.a. na sua base de ocupados no período. Todavia, a alta não acompanhou o avanço da PIA, a relação apresentou recuo de 4,8 p.p. no período.

Brasil, Nordeste e Maranhão: População Ocupada (base 2012 = 100) e nível de ocupação (%, de 2012 a 2021



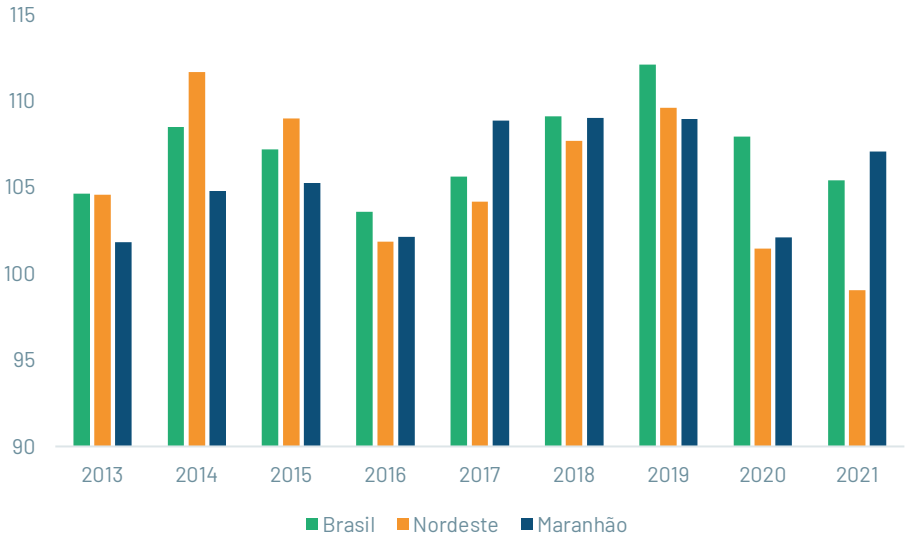
Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

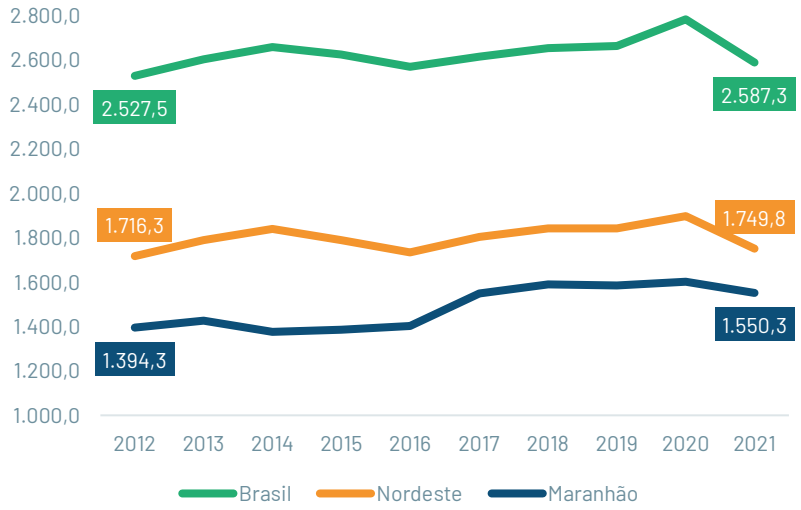
Rendimento da População Ocupada

O Pnad contínua estima o rendimento mensal habitualmente recebido por todos os trabalhos. Para permitir o comparativo entre os anos, os valores nominais foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a preços de maio de 2022. As pessoas ocupadas do Maranhão auferiram, por meio do trabalho, um total de R$ 3,39 bilhões em rendimentos; esse montante monetário reflete o crescimento anual de 0,7% a.a. desde o início da série.

Considerando o rendimento médio mensal recebido por trabalhador, o levantamento revela que as pessoas ocupadas Maranhão receberam em média R$ 1,55 mil em 2021, salientando que o salário mínimo de referência da época era de R$ 1,10 mil. A remuneração dos ocupados do estado equivale a 88,6% da média da região e a 59,9% do salário médio habitualmente recebido no Brasil, ante 55,16% em 2012.

Brasil, Nordeste e Maranhão: rendimento médio real (em R$) de todos os trabalhos e massa real de rendimentos (base 2012 = 100), de 2012 a 2021, inflacionados pelo IPCA a preços de mai/22





Fonte: IMESC a partir de informações da Pnad Contínua Trimestral/IBGE

Estrutura Produtiva

O Produto Interno Bruto (PIB) é soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período. É o agregado macroeconômico considerado como principal indicador de atividade econômica.

Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, a saber: Agropecuária, Indústria e Serviços. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado, o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Portanto, apresenta-se neste trabalho como a economia maranhense evoluiu durante os últimos 17 anos com base nos três grandes setores da economia com destaque para as regiões do estado e seus respectivos municípios.

Produto Interno Bruto

Brasil

- R$ 7.389,1 bilhões em 2019
- Crescimento real (2019): 1,2%
- Crescimento médio anual (2002-2019): 2,3%
- Crescimento acumulado (2002-2019): 46,8%
- PIB *per capita* (2019): R$ 35.161,70

Nas últimas duas décadas, a economia do Maranhão apresentou um dinamismo excepcional, com destaque para a Indústria de Transformação, Extrativa, Comércio, Construção e SIUP.

Nordeste

- R$ 1.047,8 bilhões em 2019
- Crescimento real (2019): 1,2%
- Participação BR (14,2%)
- Crescimento médio anual (2002-2019): 2,5%
- Crescimento acumulado (2002-2019): 53,4%
- PIB per capita (2019): R$ 18.358,78

Ao longo de 2002 até 2019, a economia maranhense cresceu acima da média do Nordeste e do Brasil.

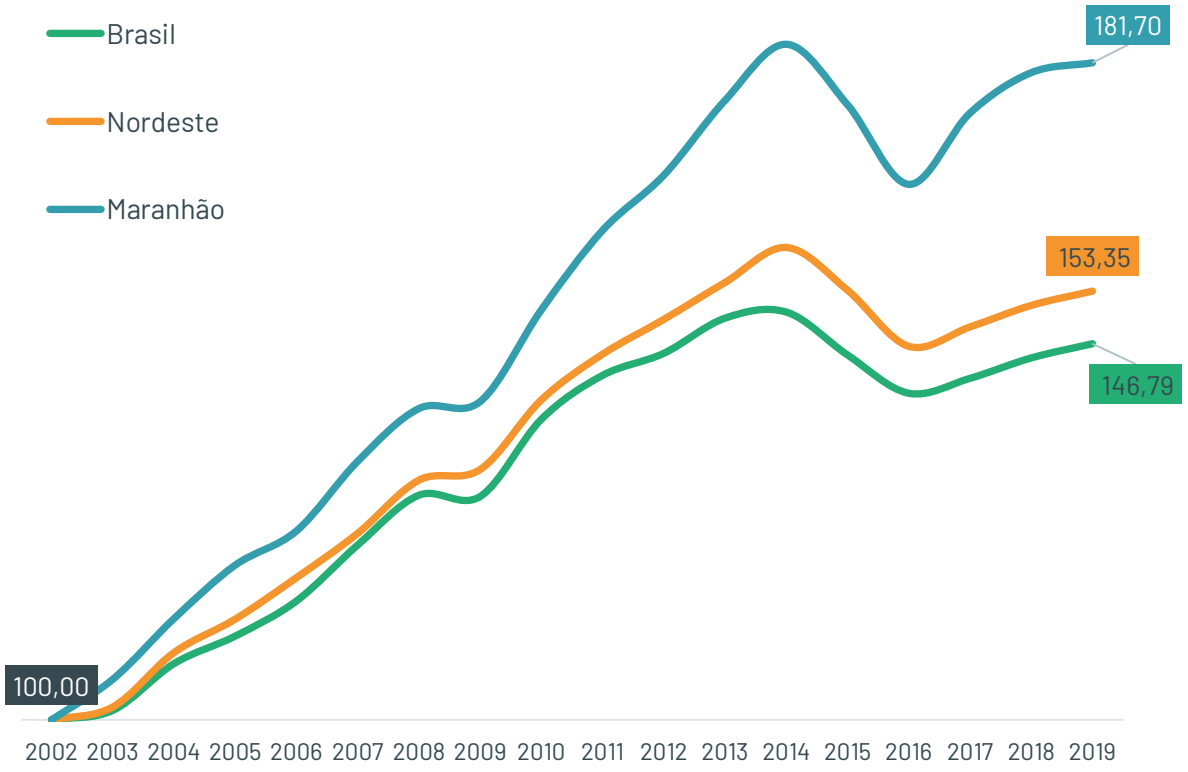
Maranhão

- R$ 97,3 bilhões em 2019
- Crescimento real (2019): 0,7%
- Participação NE (9,3%) e BR (1,3%)
- Crescimento médio anual (2002-2019): 3,6%
- Crescimento acumulado (2002-2019): 81,7%
- PIB per capita (2019): R$ 13.757,94

Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos município –; IBGE(2021)

Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

Brasil, Nordeste e Maranhão: série encadeada do Produto Interno Bruto do Brasil, Nordeste e Maranhão entre 2002 e 2019 (2002 = 100)



Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

Entre 2002 e 2014, as atividades que mais impulsionaram o crescimento do PIB maranhense foram: Indústria Extrativa (365,7%), Comércio (122,65%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (198,49%), Indústria de transformação (123,60%) e Construção (53,7%) sendo esta última, influenciada pelo acesso ao crédito imobiliário, com taxas de juros subsidiadas, e pelas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Com a crise econômica no biênio 2015-2016, houve queda acumulada de 9,5% em virtude de alguns fatores, tais como a crise econômica e político-institucional do Governo Federal e das baixas taxas de crescimento mundial (devido à grande dependência do estado em relação à economia nacional e internacional), além de ter sido afetado pela forte estiagem no referido biênio.

A partir de 2017, a economia voltou a se recuperar, contudo, não voltou ao patamar pré-crise.

Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

Regiões Plano Maranhão 2050: PIB, PIB *per capita* e participação em 2002 e 2019

Regiões	2002			2019		
	PIB (em R$ milhões)	% PIB*	PIB per capita (em R$)	PIB (em R$ milhões)	% PIB*	PIB per capita (em R$)
Baixada e Reentrâncias Maranhense	847	5,3	1.370,5	5.134	5,3	7.002,3
Centro Maranhense	1.044	6,6	1.895,0	7.473	7,7	12.194,3
Grande São Luís	6.437	40,4	5.037,6	37.027	38,0	22.672,7
Lençóis Maranhenses	287	1,8	1.257,5	2.140	2,2	6.728,9
Médio Parnaíba	1.854	11,6	1.949,3	9.759	10,0	8.766,5
Meridional Maranhense	1.244	7,8	3.184,6	9.017	9,3	19.367,3
Noroeste Maranhense	973	6,1	1.668,0	6.025	6,2	8.841,0
Sudoeste Maranhense	2.643	16,6	3.284,1	16.646	17,1	17.024,6
Itapecuru/Munim	595	3,7	1.494,3	4.120	4,2	7.627,8

Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE (2021).

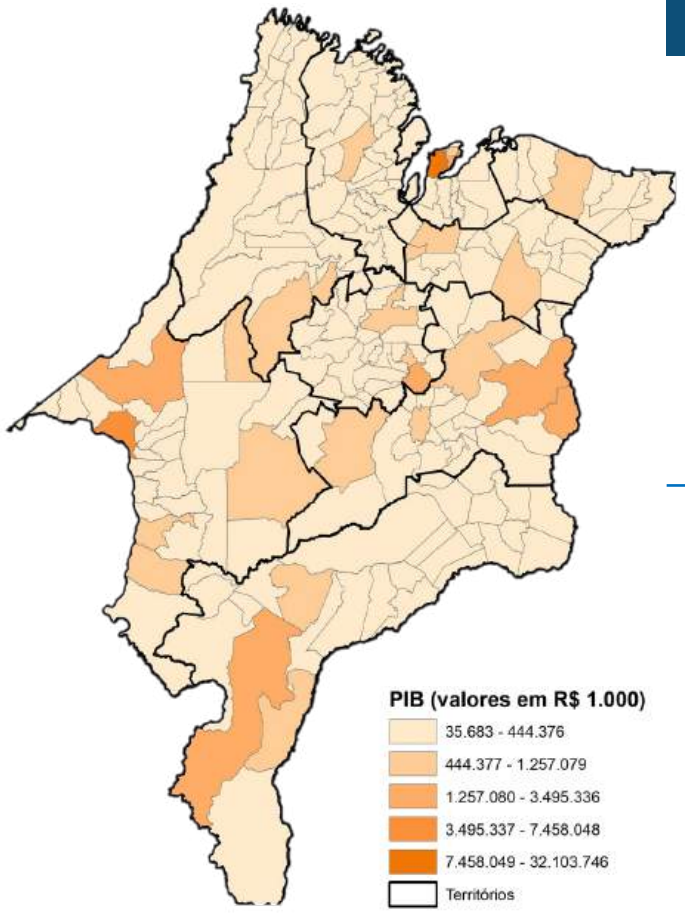
Evidentemente, a Região Metropolitana de São Luís é responsável pela maior contribuição no PIB do Maranhão, já que somente a capital responde por cerca de 33,0% da economia do estado.

Isso se deve a maior concentração de atividades econômicas que geram maior valor agregado, como o comércio, administração pública e impostos.

Em relação ao PIB per capita, as regiões com maior destaque são: Grande São Luís (R$ 22.672,71); Meridional Maranhense (R$ 19.367,33) que passou a ocupar o segundo lugar no ranking do PIB per capita em 2019; e, por fim, a região do Sudoeste Maranhense (R$ 17.024,58).

Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Produto Interno Bruto nos municípios maranhenses em 2019



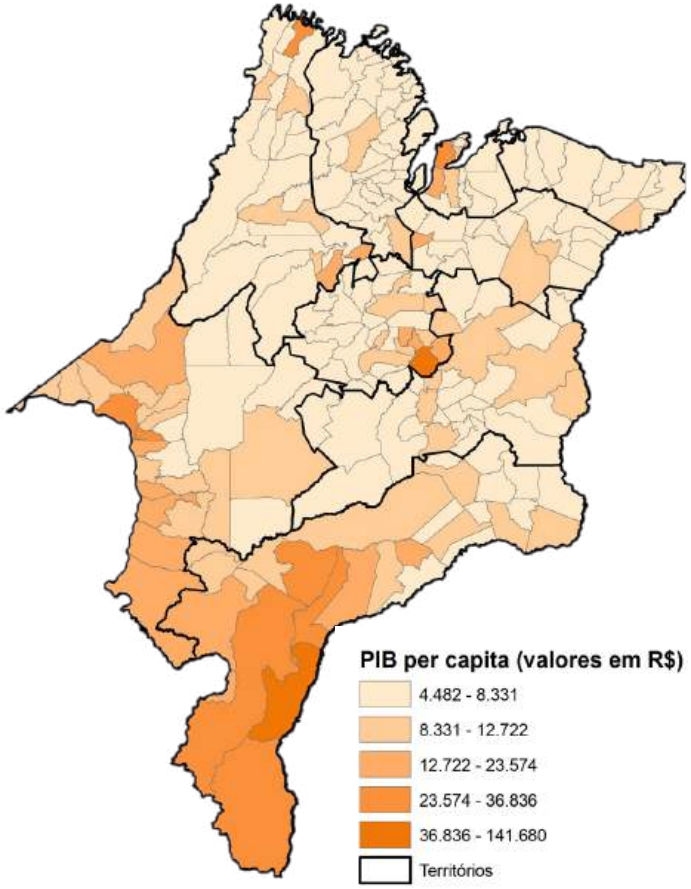
Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Produto Interno Bruto em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R$ 1.000)	% PIB Estado
1º	São Luís	Grande São Luís	32.103.746	32,98
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	7.458.048	7,66
3º	Balsas	Meridional Maranhense	3.495.336	3,59
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	2.357.043	2,42
5º	São José de Ribamar	Grande São Luís	2.133.553	2,19
6º	Timon	Médio Parnaíba	1.899.057	1,95
7º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	1.864.781	1,92
8º	Caxias	Médio Parnaíba	1.814.299	1,86
9º	Bacabal	Centro Maranhense	1.257.079	1,29
10º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	1.245.837	1,28
208º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	44.685	0,05
209º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	44.479	0,05
210º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	43.619	0,04
211º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	42.639	0,04
212º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	41.393	0,04
213º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	41.109	0,04
214º	São Roberto	Centro Maranhense	40.975	0,04
215º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	38.421	0,04
216º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	36.194	0,04
217º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	35.684	0,04

Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Produto Interno Bruto *per capita* nos municípios maranhenses em 2019



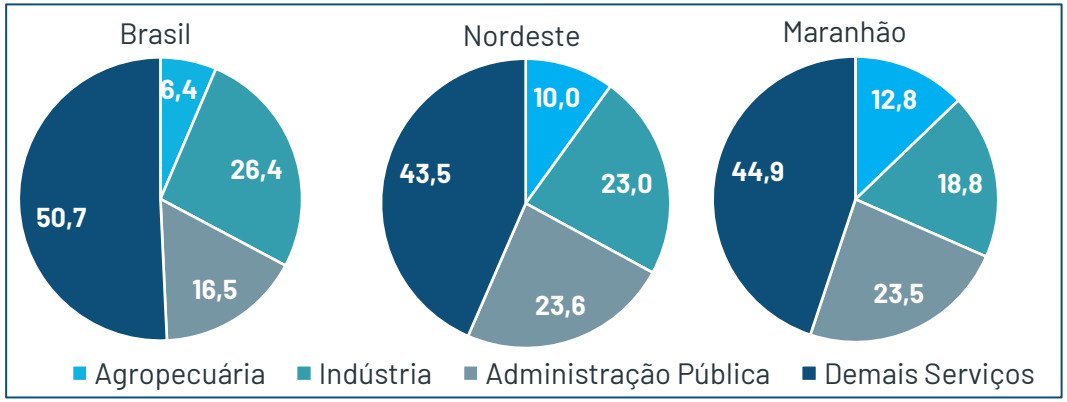
Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Produto Interno Bruto *per capita* em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R$)
1º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	141.680
2º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	128.358
3º	Balsas	Meridional Maranhense	36.837
4º	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	34.589
5º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	33.784
6º	Sambaíba	Meridional Maranhense	33.020
7º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	30.306
8º	São Luís	Grande São Luís	29.135
9º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	28.831
10º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	27.249
208º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.415
209º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.337
210º	Nina Rodrigues	Itapecuru/Munim	5.330
211º	Joselândia	Centro Maranhense	5.278
212º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.225
213º	Araguanã	Noroeste Maranhense	5.162
214º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	5.005
215º	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	4.987
216º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	4.676
217º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	4.483

Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

Composição Setorial do Valor Adicionado

Brasil, Nordeste e Maranhão: participação do Valor Adicionado dos setores econômicos no Brasil, Nordeste, Maranhão e Regiões em 2002 - em %



Fonte: IMESC, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios; IBGE(2021).

Em 2002, a participação da Administração Pública no Valor Adicionado Total do Maranhão era apenas 0,1 pontos percentuais menor que a do Nordeste.

Já em relação ao setor Agropecuário, a participação no nível total de atividade do estado era quase 13,0%, quase o dobro do Brasil. Nessa década, a produção de grãos no Maranhão estava ainda em processo de crescimento, com consolidação a partir da década de 2010.

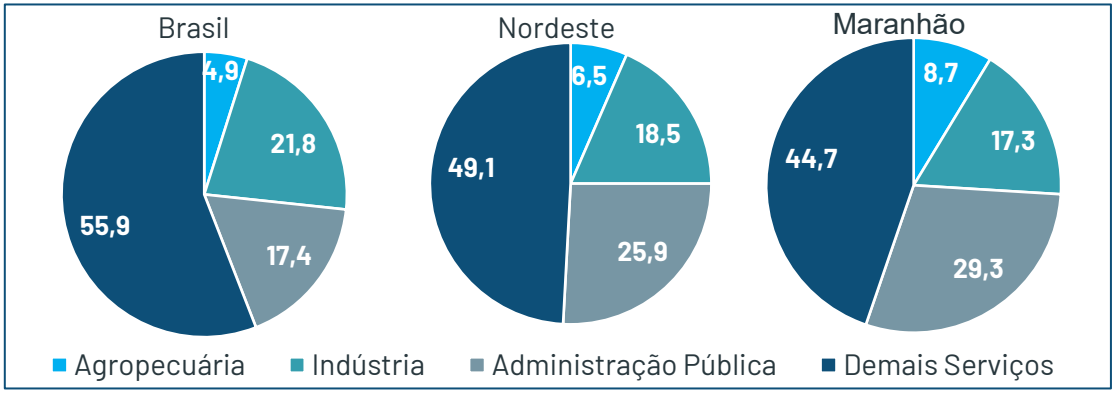
Em relação à Indústria, o Maranhão apresentava participação de menos de 20,0%, diferentemente do nível regional e nacional.

Em 2019, comparativamente a 2002, a Agropecuária juntamente com a Indústria, apresentou perda de participação nos três níveis territoriais.

Dentre os setores, a maior perda de participação entre 2002-2019 foi na Indústria no Nordeste (-4,5 p.p.), ao passo que a perda na agropecuária foi mais evidente no Maranhão (-4,1 p.p.).

Já em relação aos Demais Serviços, o Maranhão foi o único que apresentou perda de participação (0,1 p.p.), passo que no Brasil e Nordeste houve ganho de 5,2 p.p. e 5,7 p.p., respectivamente.

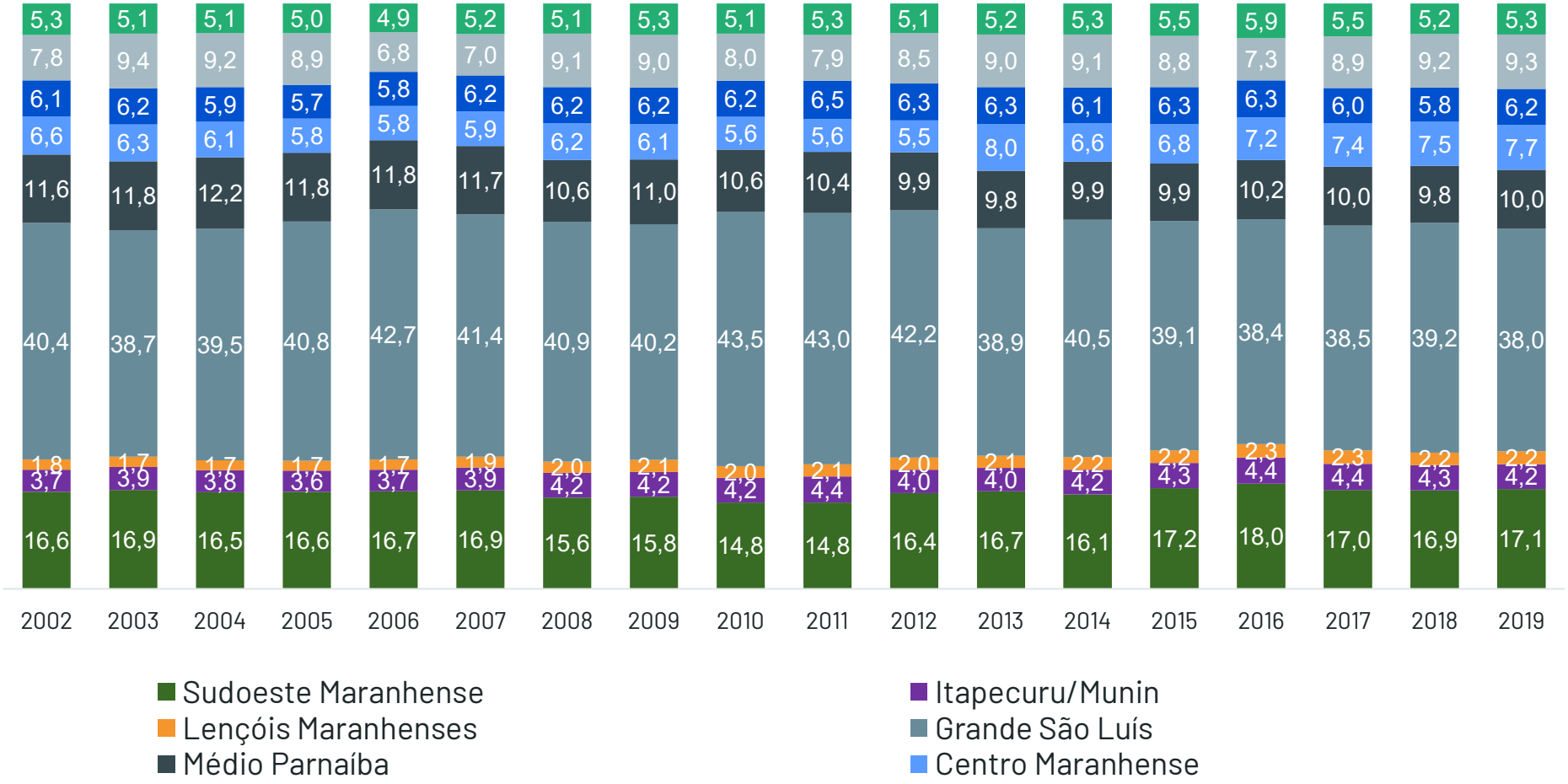
Brasil, Nordeste e Maranhão : participação do Valor Adicionado dos setores econômicos no Brasil, Nordeste, Maranhão e Regiões em 2019 - em %



Fonte: IMESC, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios; IBGE(2021).

Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

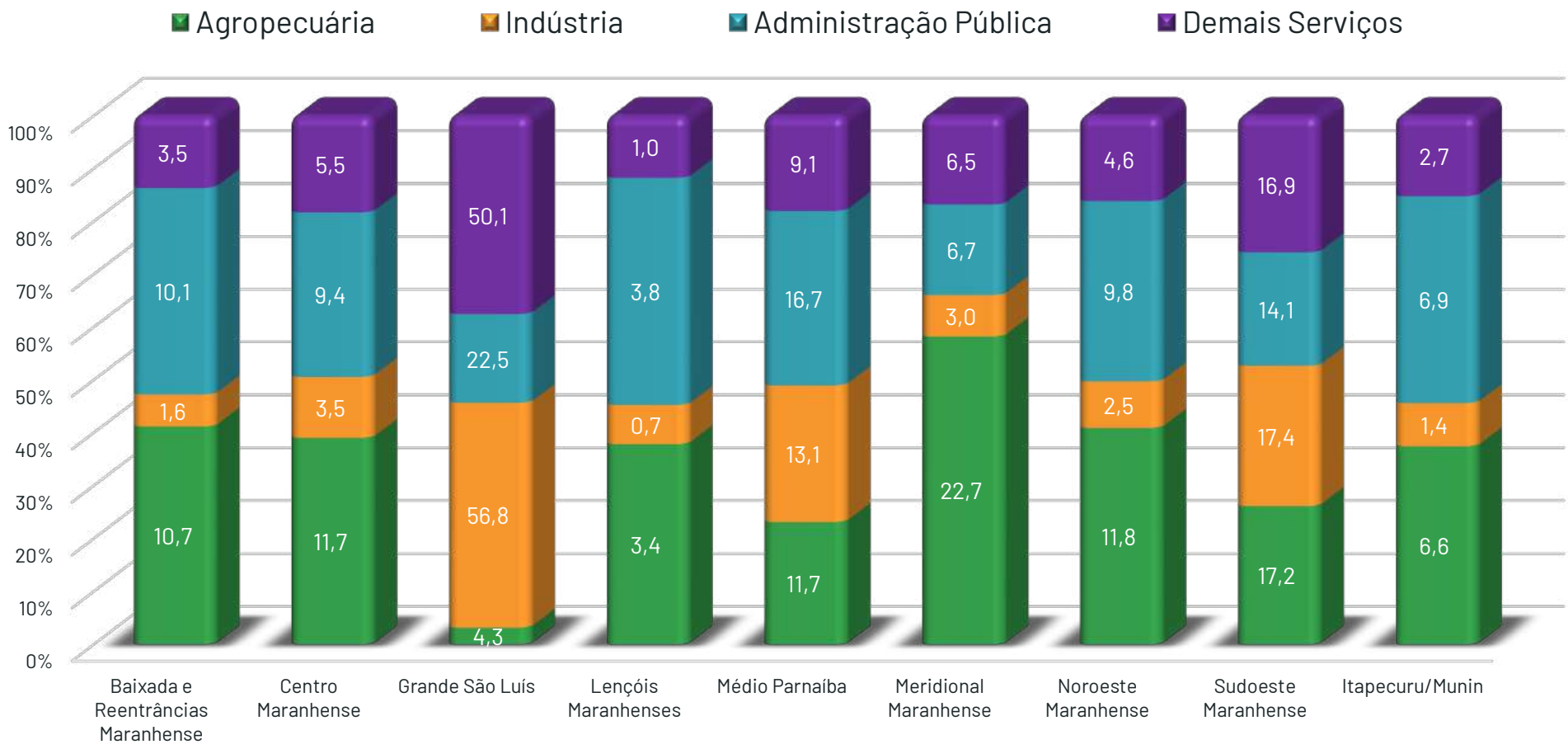
Regiões Plano Maranhão 2050: evolução da participação do PIB por região no total do estado entre 2002 e 2019 em %



Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR) - IBGE (2021)

Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

Regiões Plano Maranhão 2050: participação do Valor Adicionado por setores econômicos, segundo as regiões em 2002, em %

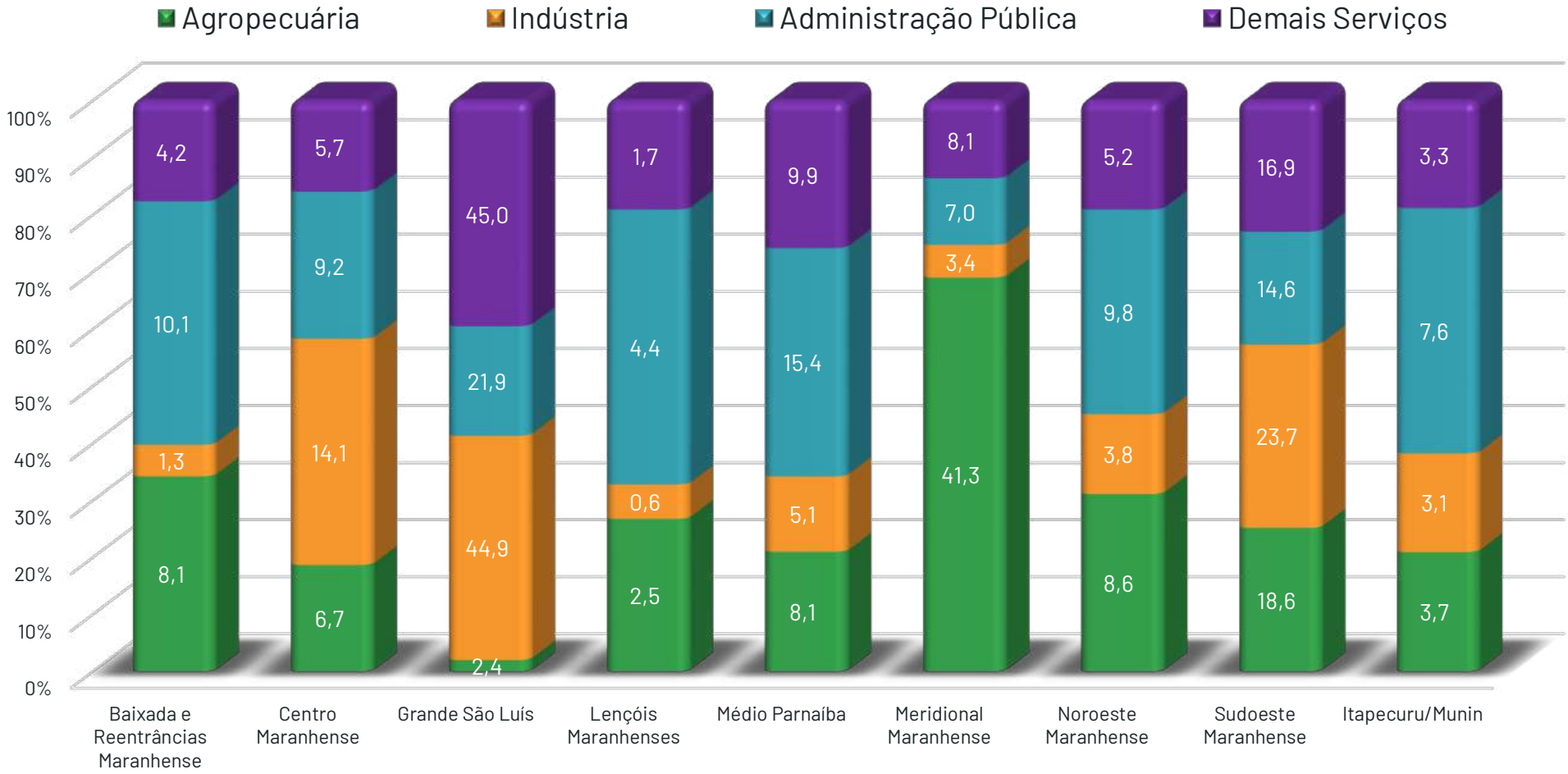


Em 2002, apesar de já ter a maior participação na agropecuária do estado, a região do Meridional Maranhense quase dobrou em 2019, passando de 22,7% naquele ano para 41,3% em 2019, consolidando a sua aptidão para as atividades voltadas ao cultivo de grãos (soja, milho e algodão).

Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR) - IBGE (2021)

Produto Interno Bruto e Valor Adicionado

Regiões Plano Maranhão 2050: participação do Valor Adicionado por setores econômicos, segundo as regiões em 2019, em %



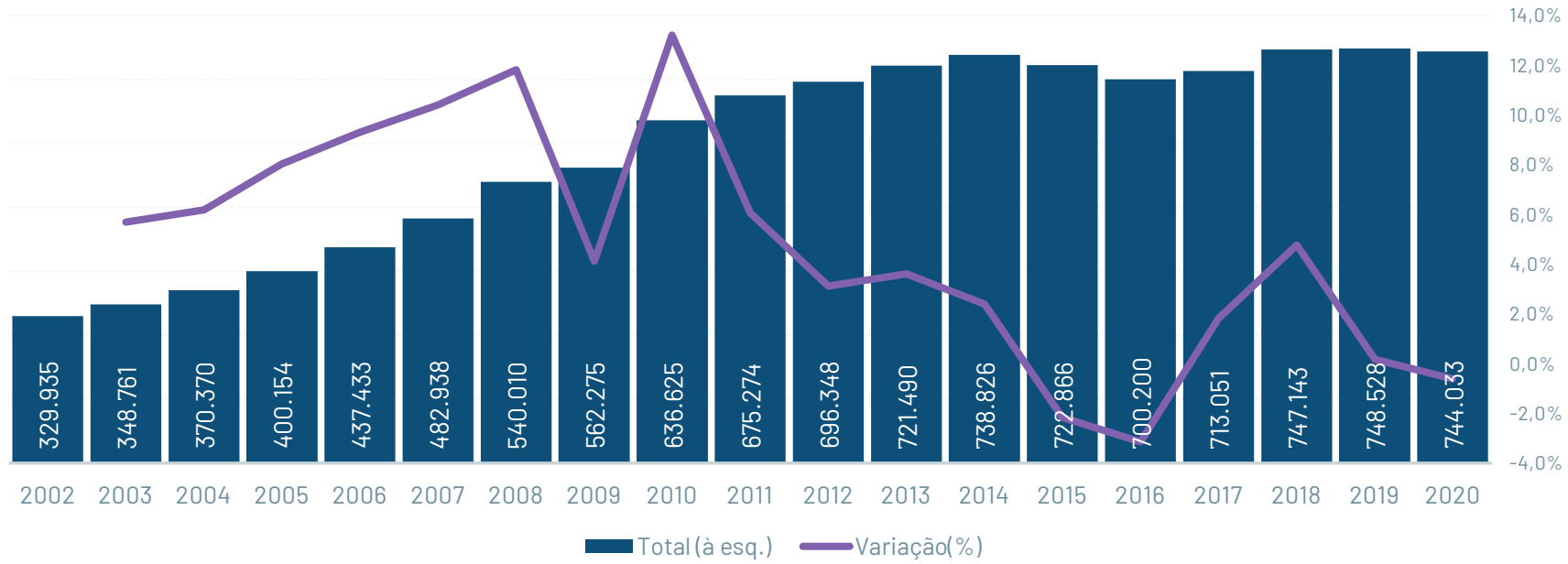
No tocante à Indústria, a região do Centro Maranhense foi a que apresentou maior ganho de participação entre 2002 e 2019 (+10,7 p.p.), justificado pela instalação de empresas ligadas à geração de energia e extração de gás natural, que elevou significativamente o Valor Adicionado da região.

Fonte: Sistema de Contas Regionais (SCR); IBGE (2021)

Emprego Formal

Expondo um recorte dos últimos dezoito anos do mercado de trabalho formal do Maranhão, aponta-se uma trajetória ascendente sucedida por quedas significativas do estoque de vínculos nos anos de 2015, 2016 e 2020, refletindo o baixo nível da atividade econômica nos períodos.

Maranhão: estoque de empregos formais no Maranhão de 2002 a 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

A partir de 2002, inicia-se uma trajetória de crescimento contínuo do estoque de emprego formal maranhense, interrompido apenas em 2015 e 2016, período de recessão econômica nacional, quando houve recuo de 2,2% e 3,1%, respectivamente, na base de emprego. Em 2017, 2018 e 2019 ocorre a retomada dos vínculos, embora em ritmo expressivamente menor ao observado em 2008/2007 (+11,8%) e 2010/2009 (+13,2%), quando houve ápice de elevação. Em 2020, diante dos impactos da crise sanitária - o estoque de emprego formal do estado fechou o ano em 744.033 empregados, contingente 0,6% menor que o observado no ano anterior.

Emprego Formal

A distribuição do estoque de empregos formais entre as Unidades da Federação apresentou alterações entre 2019 e 2020. Em 2020, a Região Sudeste concentrava 49,1% dos empregos formais, uma redução de 0,4 ponto percentual em relação a 2019. Em segundo lugar no ranking, tem-se a Região Nordeste, com 18,1% de participação, seguida pela Região Sul, com 17,9%, com a primeira apresentando recuo de empregados na ordem de 2,1% enquanto a segunda exibiu perda de 0,7% entre 2019 e 2020.

Dentre os estados pertencentes à região Nordeste, o Maranhão apresentou o quarto maior estoque de empregados, em 2020. Os 744.033 vínculos registrados no Maranhão representam 34,2% do total de empregos da Bahia, o estado da região com maior quantidade de trabalhadores formais. Em relação ao estoque de 2010, o Maranhão apresentou o maior salto de empregos da região nordestina, com crescimento de 16,9% do total de vínculos formais.

Mesmo diante da conjuntura desafiadora, sete estados apresentaram aumento do estoque de empregados entre 2019 e 2020. Destaque para o Distrito Federal, que expandiu a sua base de empregos em 16%. O Maranhão, por sua vez, apesar de auferir recuo de 0,6% no total de vínculos, exibiu desempenho favorável diante do contexto, principalmente se comparado a outros estados da região, como o Rio Grande do Norte e o Piauí, que registraram recuo em seus níveis de emprego de 4,9% e 5,3%, respectivamente.

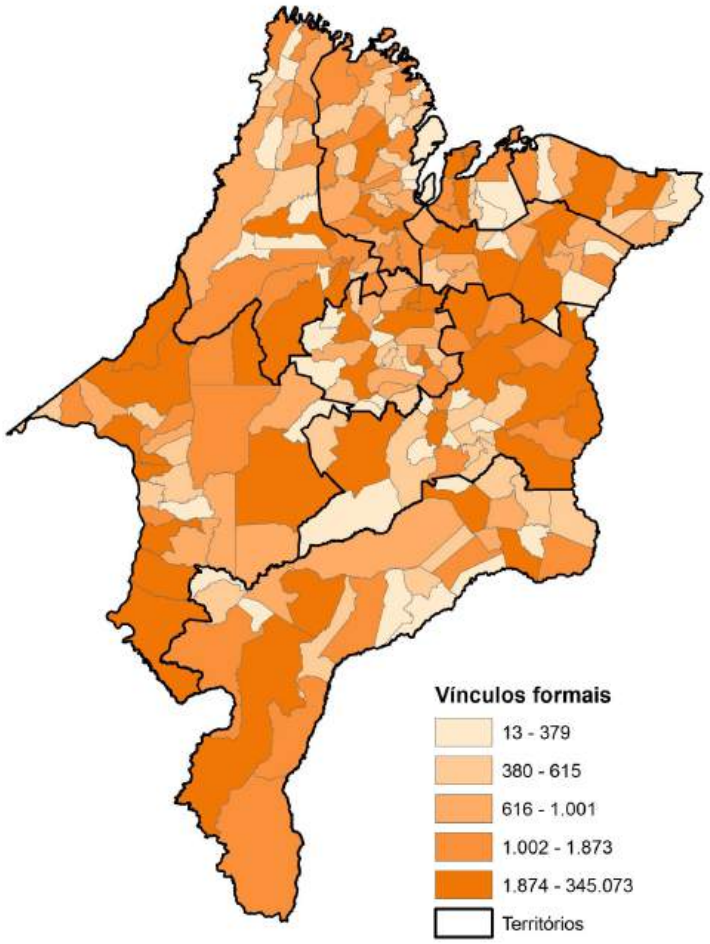
Maranhão: estoque de empregos formais por tipo de vínculo em 2020

Unidades da Federação	Estoque de empregos em 2020	2020/2010	2020/2019
Rondônia	342.766	2,5%	-1,3%
Acre	132.851	9,6%	6,1%
Amazonas	592.188	2,9%	0,1%
Roraima	101.770	29,5%	0,3%
Pará	1.081.037	13,6%	-0,1%
Amapá	124.619	15,2%	-2,4%
Tocantins	266.895	11,7%	-2,6%
Maranhão	744.033	16,9%	-0,6%
Piauí	436.375	15,6%	-5,3%
Ceará	1.441.497	8,7%	-2,5%
Rio Grande do Norte	568.224	-1,2%	-4,9%
Paraíba	629.136	8,6%	-2,3%
Pernambuco	1.525.279	-0,7%	-3,3%
Alagoas	481.543	2,2%	-1,1%
Sergipe	366.054	-1,0%	3,7%
Bahia	2.176.188	1,7%	-1,2%
Minas Gerais	4.814.874	3,6%	-0,8%
Espírito Santo	891.778	3,6%	-0,7%
Rio de Janeiro	3.767.037	-7,7%	-4,9%
São Paulo	13.250.355	2,9%	-1,0%
Paraná	3.086.129	10,9%	-1,0%
Santa Catarina	2.360.682	19,9%	1,8%
Rio Grande do Sul	2.820.968	0,6%	-2,5%
Mato Grosso do Sul	654.413	16,7%	-0,2%
Mato Grosso	856.817	30,5%	0,1%
Goiás	1.484.260	13,0%	-1,4%
Distrito Federal	1.238.408	12,6%	16,0%

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Emprego Formal

Municípios Maranhenses: Total de empregados formais - 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

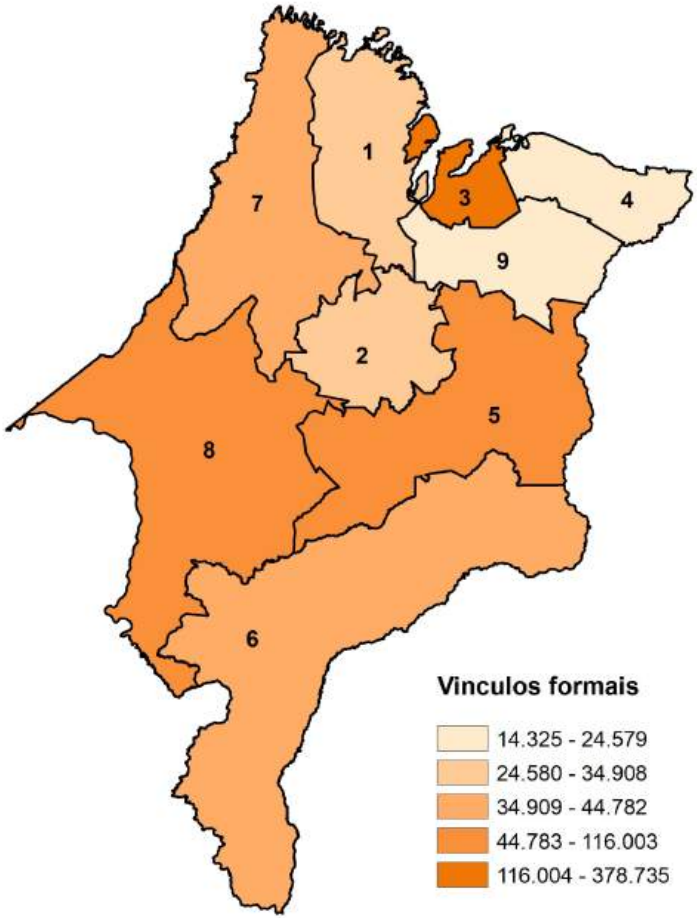
Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais – 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais 2020	Participação (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	345.073	46,38
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	59.106	7,94
3º	Balsas	Meridional Maranhense	19.709	2,65
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	17.097	2,30
5º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	16.325	2,19
6º	Caxias	Médio Parnaíba	11.562	1,55
7º	Timon	Médio Parnaíba	11.504	1,55
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	9.535	1,28
9º	Bacabal	Centro Maranhense	8.779	1,18
10º	Codó	Médio Parnaíba	8.232	1,11
208º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	210	0,03
209º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	204	0,03
210º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	200	0,03
211º	Morros	Grande São Luís	172	0,02
212º	Buriti	Itapecuru/Munim	169	0,02
213º	Alcântara	Grande São Luís	72	0,01
214º	Bom Lugar	Centro Maranhense	51	0,01
215º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	35	0,005
216º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	16	0,002
217º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	13	0,002

Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

Emprego Formal

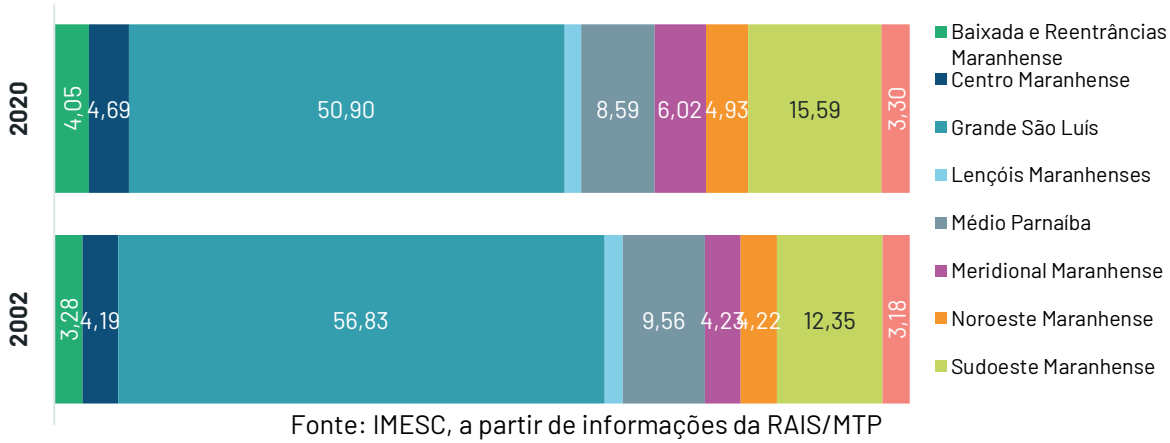
Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de empregos formais – 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de empregos formais e participação regional – 2002 e 2020

	Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
3	Grande São Luís	187.516	378.735	3,98
8	Sudoeste Maranhense	40.731	116.003	5,99
5	Médio Parnaíba	31.538	63.912	4,00
6	Meridional Maranhense	13.969	44.782	6,69
7	Noroeste Maranhense	13.930	36.684	5,53
2	Centro Maranhense	13.816	34.908	5,28
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	10.812	30.105	5,85
9	Itapecuru/Munim	10.497	24.579	4,84
4	Lençóis Maranhenses	7.126	14.325	3,96



Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

DINÂMICA SETORIAL

AGROPECUÁRIA

A agropecuária é o setor responsável por garantir a segurança alimentar da população. Torna-se, assim, uma categoria essencial para a prosperidade e bem-estar dos países. No caso brasileiro, o setor é responsável por 4,9%* do Valor Adicionado Bruto, enquanto que no Maranhão a participação atinge 8,7%**.

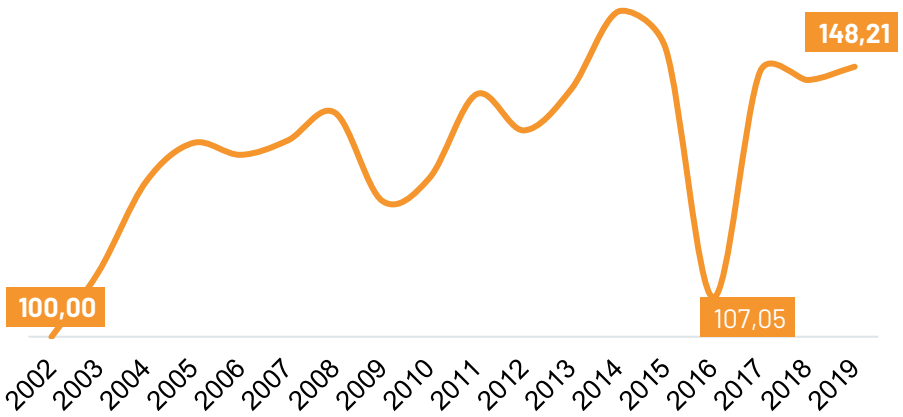
O setor é composto pela agricultura, pecuária, aquicultura e produção florestal. Na agricultura, encontram-se as lavouras temporárias e permanentes; na pecuária, estão os rebanhos e a produção de origem animal; na aquicultura, estão as criações de animais aquáticos em viveiros; e na produção florestal, estão a extração vegetal e silvicultura.

* Dados referentes ao SCR/IBGE 2019

** Dados referentes ao SCR/IBGE 2019

Valor Adicionado do Setor Primário

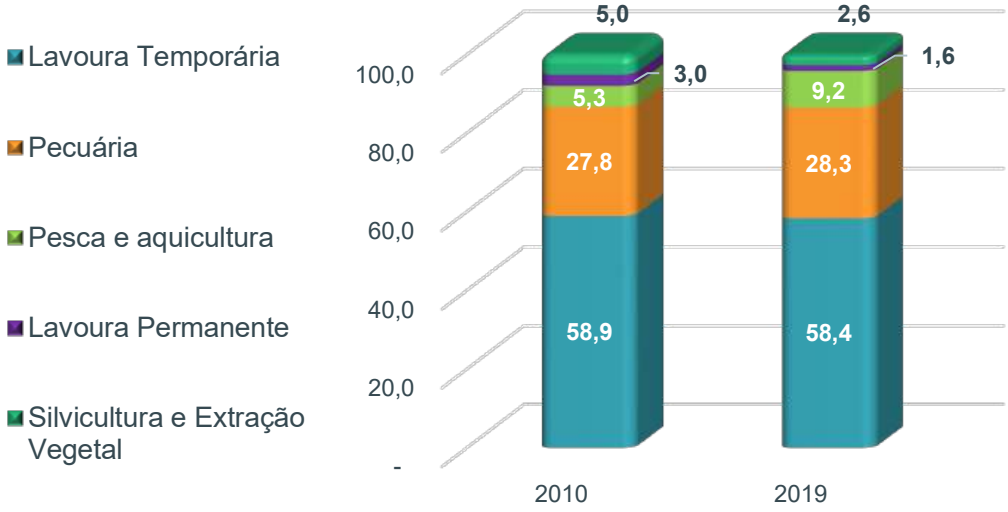
Maranhão: Série encadeada do Valor Adicionado Bruto da Agropecuária no Maranhão entre 2002 e 2019 (2002=100)



O nível de atividades do setor primário cresceu exponencialmente até o período que precedeu a forte seca (2015-2016) que, consequentemente, afetou bastante a agropecuária maranhense. Cabe destacar que em 2009, também houve uma quebra no ciclo de crescimento, haja vista a crise financeira internacional somada à seca, porém, não tão intensa quanto a de 2016.

Por outro lado, o setor voltou a recuperar o crescimento, principalmente por causa da atividade da agricultura, voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho, algodão, arroz e também pela produção de cana-de-açúcar.

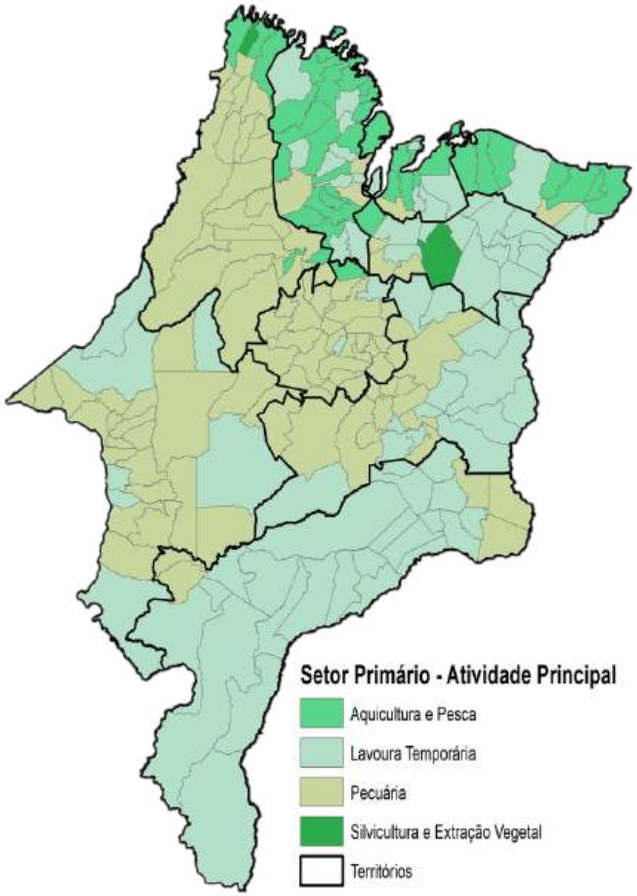
Maranhão: Peso das atividades no total do VA da agropecuária no Maranhão, pela ótica da produção em 2010 e 2019 em %



Fonte: IMESC, a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios; IBGE(2021).

Valor Adicionado do Setor Primário

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Valor Adicionado do Setor Primário nos municípios maranhenses em 2019



Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Valor Adicionado Bruto do Setor Primário em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R$ 1.000)	% VA total da Agropecuária
1º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	912.683	12,46
2º	Balsas	Meridional Maranhense	873.435	11,93
3º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	236.360	3,23
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	213.902	2,92
5º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	191.808	2,62
6º	Riachão	Meridional Maranhense	156.042	2,13
7º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	117.040	1,60
8º	Sambaíba	Meridional Maranhense	110.888	1,51
9º	Carolina	Sudoeste Maranhense	109.176	1,49
10º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	107.506	1,47
208º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	4.611	0,06
209º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	4.580	0,06
210º	São Roberto	Centro Maranhense	4.069	0,06
211º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	3.992	0,05
212º	Nina Rodrigues	Itapecuru/Munim	3.953	0,05
213º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	3.914	0,05
214º	Presidente Vargas	Itapecuru/Munim	3.756	0,05
215º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	3.671	0,05
216º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	3.576	0,05
217º	Belágua	Itapecuru/Munim	2.048	0,03

Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

Lavoura Temporária

Entre as atividades econômicas do setor primário maranhense, a lavoura temporária apresentou o segundo maior crescimento (16,8% ao ano), **nos últimos 21 anos,** superando a média da região nordeste e o agregado nacional. O desempenho expressivo é verificado pelo aumento da produção de soja, cujo valor de produção aumentou cerca de 69 vezes, e da produção de milho, cujo VP atual é 44 vezes maior que o de 2000.

Cabe ressaltar que a lavoura temporária se expandiu no estado de forma intensiva, com pouca expansão em área plantada (47,6%), mas com grandes aumentos na produtividade, quantidade produzida e valor de produção.

BRASIL

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 651,8 bi

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+ 15,8 (a.a. %)

NORDESTE

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 64,0 bi

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+ 13,3 (a.a. %)

MARANHÃO

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 11,6 bi

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+ 16,8 (a.a. %)

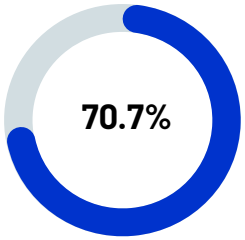
Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021).

Maranhão: cinco principais produtos da Lavoura Temporária maranhense - produção; valor de produção; rendimento médio e variação média anual (a.a%) em 2000 e 2021

Produtos	2000			2021			Variação média anual (a.a %)		
	Produção	VP	Rendimento médio	Produção	VP (mil reais)	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio
Soja	454.781	113.574	2.544	3.240.985	7.867.928	3.166	10,3%	23,6%	1,1%
Milho	322.264	58.344	1.007	2.267.556	2.576.633	4.693	10,2%	20,9%	8,0%
Algodão	699	338	1.500	108.511	307.612	4.186	28,7%	40,6%	5,3%
Cana de Açúcar	1.109.805	43.394	55.735	2.732.064	292.324	57.905	4,6%	10,0%	0,2%
Mandioca	938.526	94.010	6.968	440.241	191.399	8.002	-3,7%	3,6%	0,7%

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal – IBGE (2021)

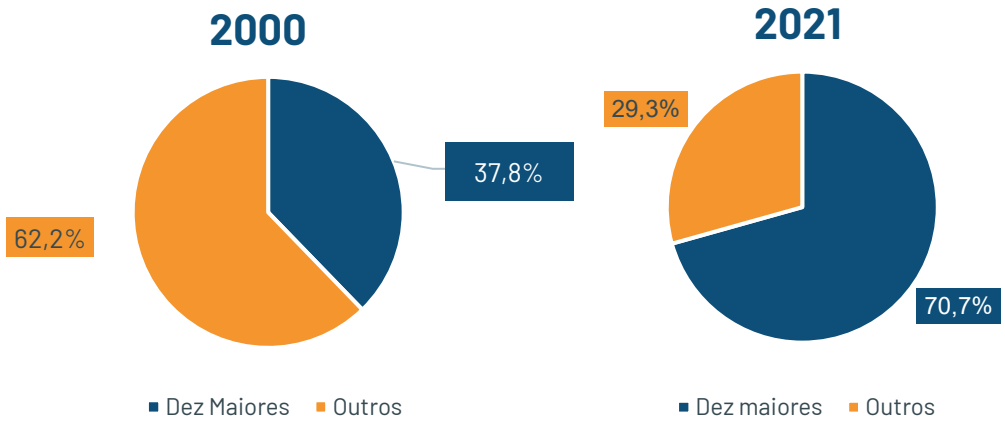
Lavoura Temporária



O Valor de produção total da lavoura temporária do estado está concentrado nos 10 maiores produtores.

- Entre os 10 principais municípios produtores, apenas São Raimundo das Mangabeiras não tem a soja como o principal produto, mas sim o milho.
- Entre os municípios que entraram no top 10 estadual, destaca-se o crescimento da área plantada em Alto Parnaíba. O município passou da 51ª maior área do estado para a quarta maior em 2021.
- Balsas (1ª) e Tasso Fragosos (2ª) registraram respectivamente o 6ª e 9ª maior VP da lavoura temporária na região Nordeste em 2021. Nos anos 2000, Balsas estava na 10ª posição e Tasso Fragoso, na 12 ª.

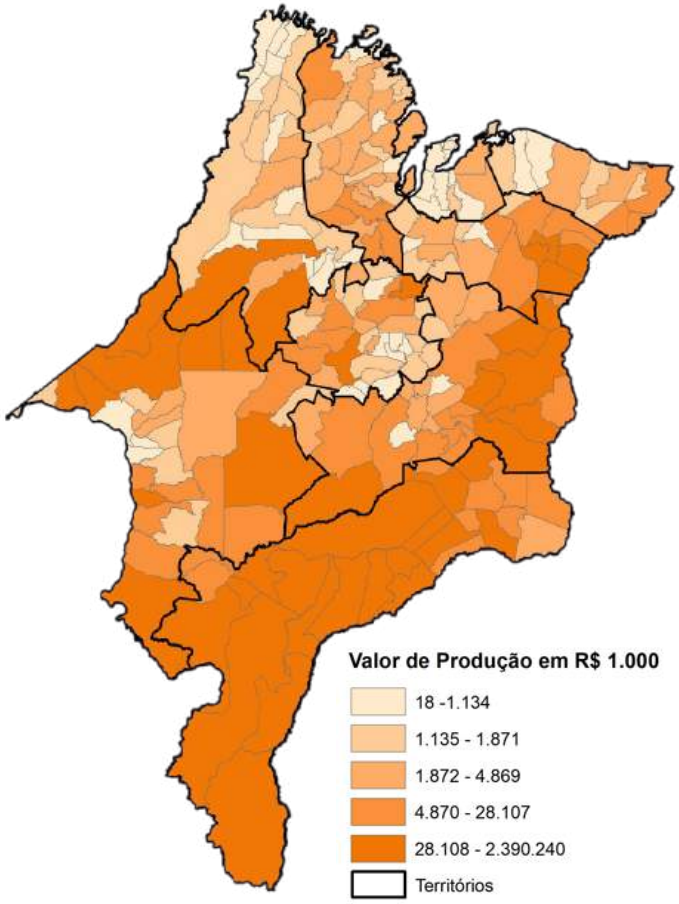
Maranhão: participação dos dez maiores municípios maranhenses no valor de produção da Lavoura Temporária em 2000 e 2021 (%)



Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE (2021).

Lavoura Temporária

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Valor de Produção da Lavoura Temporária nos municípios maranhenses em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal; IBGE(2021).

Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios da Lavoura Temporária segundo o Valor de Produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação (%)
1º	Balsas	Meridional Maranhense	2.390.240	20,6%
2º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	1.875.633	16,2%
3º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	635.310	5,5%
4º	Riachão	Meridional Maranhense	634.101	5,5%
5º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	614.253	5,3%
6º	Sambaíba	Meridional Maranhense	562.735	4,9%
7º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	459.134	4,0%
8º	Loreto	Meridional Maranhense	423.956	3,7%
9º	Carolina	Sudoeste Maranhense	322.157	2,8%
10º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	276.836	2,4%
208ª	Rosário	Grande São Luís	402	0,0%
209ª	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	400	0,0%
210ª	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	399	0,0%
211ª	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	358	0,0%
212ª	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	336	0,0%
213ª	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	290	0,0%
214ª	Paço do Lumiar	Grande São Luís	53	0,0%
215ª	São José de Ribamar	Grande São Luís	42	0,0%
216ª	São Luís	Grande São Luís	26	0,0%
217ª	Raposa	Grande São Luís	18	0,0%

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal – IBGE (2021)

Lavoura Permanente

Em relação aos últimos 21 anos, a lavoura permanente do estado apresentou um crescimento abaixo da média da região nordeste e do agregado nacional. Esse desempenho fez o estado cair da 21ª colocação para a 25ª colocação em 2021, no ranking do valor de produção da lavoura permanente que compreende as 27 UF's.

Além do baixo crescimento no valor de produção, o total da área colhida recuou 38,9% no Maranhão ao longo dos últimos 20 anos. Queda superior a encontrada na região nordeste (-25,9%) e no agregado nacional (-13,1%).

BRASIL

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 91,6 Bi

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+11,4 (a.a. %)

NORDESTE

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 16,1 Bi

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+ 10,9 (a.a. %)

MARANHÃO

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 109,7 MI

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+ 6,8 (a.a. %)

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021).

Maranhão: cinco principais produto da Lavoura Permanente maranhense - produção; Valor de Produção; rendimento médio e variação média anual (a.a %) em 2000 e 2021

Produtos	2000			2021			Variação média anual (a.a.%)		
	Produção	VP	Rendimento médio	Produção (Toneladas)	VP	Rendimento médio	Produção	VP	Rendimento médio
Banana (cacho)	11.694	16.854	1.001	74.060	83.474	16.805	9,7%	8,3%	15,1%
Castanha de caju	4.695	2.668	383	3.610	8.190	332	-1,3%	5,8%	-0,7%
Coco-da-baía	3.705	1.606	2.644	5.269	3.830	4.062	1,8%	4,4%	2,2%
Açaí	-	-	-	3.823	10.465	4.708	-	-	-
Borracha (látex coagulado)	1.626	1.387	1.307	594	1.558	564	-4,9%	0,6%	-4,1%

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)

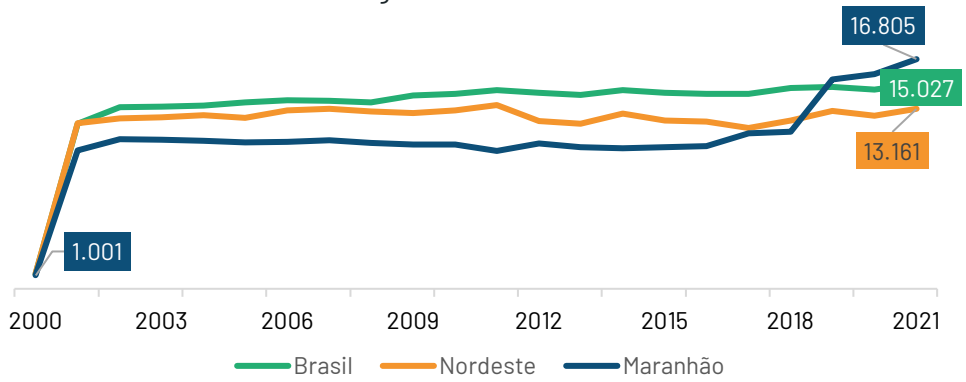
Lavoura Permanente

- Dos 10 principais VPs da lavoura permanente dos municípios maranhenses, apenas Carutapera (4ª) e Barreirinhas (6ª) não tem a banana como principal produto.

- Nos anos 2000, Açailândia era o principal produtor da lavoura permanente e tinha a "pimenta do reino" como principal produto. Já em 2021, o município foi o 24ª colocado e o VP da pimenta do reino caiu 96,9%.

- Itinga do Maranhão, principal produtor maranhense, teve a segunda maior produtividade do país na plantação de banana (49.739 kg/ha), ficando atrás apenas de Urânia-SP (60.570 kg/ha). Em 2000, o município ficou na 1.512ª posição.

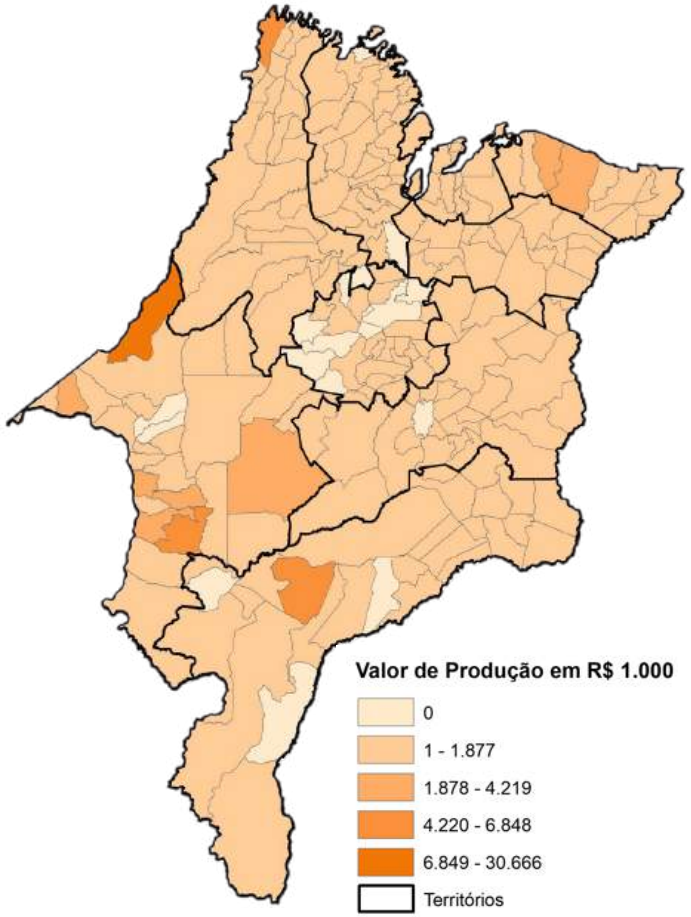
Brasil, Nordeste, Maranhão: evolução do Rendimento Médio na plantação de banana entre 2000 e 2021em kg/ha



Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)

Lavoura Permanente

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Valor de Produção da Lavoura Permanente nos municípios maranhenses em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)

Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios da Lavoura Permanente segundo o Valor de Produção - 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação (%)
1º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	30.666	27,9%
2º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	6.848	6,2%
3º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	6.436	5,9%
4º	Carutapera	Noroeste Maranhense	5.135	4,7%
5º	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	4.219	3,8%
6º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	3.697	3,4%
7º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	3.325	3,0%
8º	Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	3.078	2,8%
9º	Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	3.013	2,7%
10º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	2.379	2,2%
190ª	Morros	Grande São Luís	10	0,0%
193ª	Miranda do Norte	Timbiras	9	0,0%
194ª	Governador Eugênio Barros	Médio Parnaíba	8	0,0%
194ª	Pindaré-Mirim	Noroeste Maranhense	8	0,0%
196ª	Cantanhede	Timbiras	7	0,0%
196ª	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	7	0,0%
196ª	Presidente Vargas	Timbiras	7	0,0%
199ª	Pirapemas	Timbiras	6	0,0%
200ª	Lago Verde	Centro Maranhense	5	0,0%
201ª	Estreito	Sudoeste Maranhense	2	0,0%

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa Agrícola Municipal - IBGE(2021)

Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas
Lavoura Temporária

Produção de Grãos

A produção de grãos maranhense tem maior predominância no Bioma Cerrado e Sistema Costeiro maranhense, com destaque para as regionais Gerais de Balsas, Baixo Balsas e Alto Munim. Com ampliação da atividade no território, houve dinamismo em outros segmentos que apresentaram ligação com o setor de grãos, como a utilização dos produtos para moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais, óleos vegetais, além de serviços de transportes e extrativismo mineral (calcário). Ademais, verificou-se um elevado número de estabelecimentos ligados à comercialização desses produtos, somando 683 empresas formais em 2019 (representa 79,5% do total de estabelecimentos que desenvolvem essa atividade no estado).

Mandioca

Para o cultivo de mandioca, destaca-se que a produção é predominantemente realizada por agricultores familiares, destinada, em grande parte, para autoconsumo. O processamento industrial dessa raiz tuberosa está muito relacionado à produção de farinha e fécula. Por outro lado, no mercado de seus derivados (farinha, goma e tiquira), um mesmo produtor/empresa processa e distribui os produtos; e a comercialização é feita nas feiras livres ou repassada aos supermercados. Atualmente, há uma ampliação da demanda por raízes de mandioca, devido à produção de cerveja, que é feita por meio da utilização da mandioca produzida por agricultores familiares do Maranhão, fomentando a agricultura local e contribuindo com o desenvolvimento da cadeia produtiva. Destaca-se a produção dos dois maiores produtores maranhenses, Barreirinhas e Pinheiro que registraram, respectivamente, 10,3 e 9 mil toneladas de mandioca em 2021.

Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas
Lavoura Temporária

Cana-de-açúcar

No que se refere ao complexo de cana-de-açúcar, este tem sua importância na dinâmica econômica maranhense, seja pela ótica da geração de emprego quanto pela ótica da produção. As atividades econômicas de cultivo de cana de açúcar, fabricação de açúcar em bruto e de álcool movimentam, significativamente, o mercado de trabalho formal, principalmente nos municípios Aldeias Altas, Coelho Neto e Campestre do Maranhão. Avaliando sob a ótica da produção, o Censo Agropecuário contabilizou 857 estabelecimentos em 2017, o que representa 77,6% dos estabelecimentos da atividade no estado. Com relação ao arranjo produtivo da cana-de-açúcar, destaca-se que ela é a principal matéria-prima para a indústria sucroalcooleira maranhense. Vale ressaltar que a agroindústria da cana passa por etapas, como: colheita; carregamento e transporte; produção e abastecimento da indústria com matéria-prima; fabricação de açúcar ou álcool; armazenamento e comercialização dos produtos finais. Além disso, algumas empresas do estado que fabricam álcool utilizam o bagaço da cana como insumo para geração de energia na produção, classificado como biomassa (conforme mencionado na seção de infraestrutura energética).

Cultivo de Abacaxi

A cultura do abacaxi se estabelece em áreas bastante restritas no estado do Maranhão como um todo. Desse modo, faz-se importante induzir investimentos no sentido de não só ampliar a produção, mas também a produtividade no estado. No Maranhão, essa cultura se concentra em três municípios: São Domingos do Maranhão; Turiaçu; e Graça Aranha. Em 2021, eles corresponderam por 88,1% da produção de abacaxi estado.

Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas
Lavoura Temporária

Cultivo de Açaí

O açaí representa uma cultura característica do meio norte brasileiro, no entanto, a produção maranhense ainda carece de investimentos que garantam um aumento do beneficiamento do produto, bem como acesso ao mercado nacional e internacional. O município de Carutapera, maior produtor maranhense, contabilizou uma produção de 1,8 mil toneladas de açaí, que correspondeu a 47,1% do total da produção do estado em 2021.

Cultivo de Banana

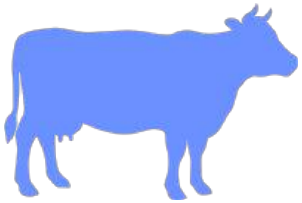
A banana hoje é um importante produto da lavoura permanente no Maranhão. Dos municípios maranhenses, Itinga do Maranhão se destaca inclusive por ser um exportador do produto para o centro-sul do país. Os municípios de Santo Antônio dos Lopes, Joselândia e Pedreiras são tradicionais produtores no estado, especialmente na agricultura familiar.

Cultivo de Coco-da-baía

O coco-da-baía também é um produto que se destaca na lavoura permanente, considerando os cinco municípios de maior produção no estado (Barreirinhas, Tutóia, Paço do Lumiar, Axixá e São Raimundo das Mangabeiras), todos com exceção de Tutóia tem expandido a produção no período de 2016 a 2021, especialmente Paço do Lumiar que é o maior produtor do estado.

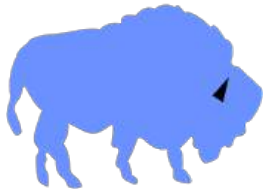
Pecuária - Rebanho Animal

Quadro-resumo dos rebanhos maranhense comparado com Nordeste e Brasil - evolução ao longo dos últimos 21 anos



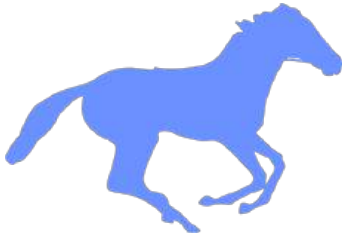
REBANHO BOVINO

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 8,6 milhões	**MA:** 109,1%
NE: 31,3 milhões	**NE:** 38,8%
BR: 224,6 milhões	**BR:** 32,2%



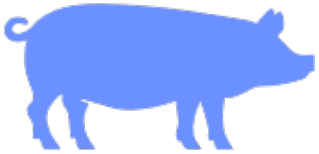
REBANHO BUBALINO

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 95,8 mil	**MA:** 67,9%
NE: 136,1 mi	**NE:** 59,6%
BR: 1,6 milhões	**BR:** 40,7%



REBANHO EQUINO

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 233,6 mil	**MA:** 40,4%
NE: 1,3 milhões	**NE:** -7,4%
BR: 5,8 milhões	**BR:** -0,9%



REBANHO SUÍNO

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 996,8 mil	**MA:** -46,5%
NE: 6,0 milhões	**NE:** -15,7%
BR: 42,5 milhões	**BR:** 34,8%

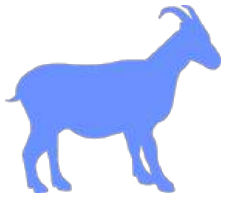
Por outro lado, o rebanho suíno foi o que registrou a maior queda, seguindo a tendência da região Nordeste durante o período. O número de galinhas também apresentou uma queda expressiva no estado, desempenho contrário ao resultado nacional e regional.

Entre os rebanhos que são criados no Maranhão, o efetivo bovino foi o que mais se destacou em crescimento e número de cabeças.

Fonte: IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021).

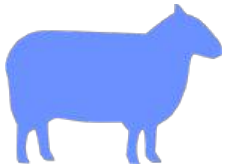
Pecuária - Rebanho Animal

Quadro-resumo dos rebanhos maranhense comparado com Nordeste e Brasil - evolução ao longo dos últimos 21 anos



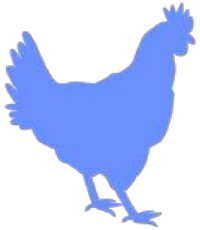
REBANHO CAPRINO

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 360,2 mil	**MA:** 8,3%
NE: 11,3 milhões	**NE:** 29,9%
BR: 11,9 milhões	**BR:** 27,6%



REBANHO OVINO

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 299,0 mil	**MA:** 93,7%
NE: 14,4 milhões	**NE:** 85,0%
BR: 20,5 milhões	**BR:** 38,9%



REBANHO GALINÁCEOS (GALINHA)

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 2,7 milhões	**MA:** -14,9%
NE: 53,0 milhões	**NE:** 46,8%
BR: 255,6 milhões	**BR:** 39,3%

REBANHO CODORNAS

Nº CABEÇAS- 2021	% VARIAÇÃO - 2000 A 2021
MA: 5,8 mil	**MA:** -81,7%
NE: 2,3 milhões	**NE:** 154,9%
BR: 15,3 milhões	**BR:** 165,5%

Por outro lado, o rebanho suíno foi o que registrou a maior queda, seguindo a tendência da região Nordeste durante o período. O número de galinhas também apresentou uma queda expressiva no estado, desempenho contrário ao resultado nacional e regional.

Entre os rebanhos que são criados no Maranhão, o efetivo bovino foi o que mais se destacou em crescimento e número de cabeças.

Fonte: IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021).

Pecuária – Produtos de Origem Animal

Entre os produtos do estado, o leite é o produto com maior participação no valor de produção, embora tenha perdido espaço ao passar de 76,5% em 2000 para 76,3% em 2021. Por sua vez, o mel teve maior protagonismo, sua participação no VP dos produtos de origem animal saiu 0,4% para 5,2%, ganhando nove posições no *ranking* nacional ao longo dos últimos anos após alcançar a 9ª colocação em 2021.

- Dos 10 maiores valores de produção do estado em 2021, apenas Balsas não teve como principal produto o leite. O VP de ovos de galinha em balsas foi de R$ 76,3 milhões, posicionando o município como o maior produtor do estado em termos de valor de produção.

- O *ranking* de maiores produtores no estado sofreu grandes alterações nos últimos 20 anos, um exemplo dessa mudança foi a queda de São Luís que passou da 2ª para 173ª colocação. Nos anos 2000, o município era o principal produtor de ovos de galinha do estado, em 2021 o VP desse produto no município havia caído mais de 96%.

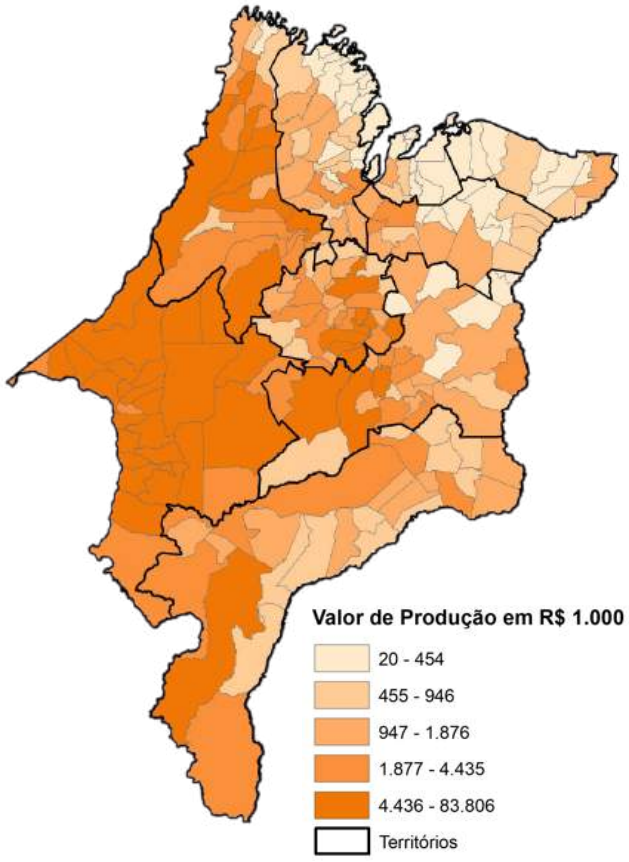
- Embora os maiores valores de produção do estado derivem da produção de leite, os produtores do estado não possuem destaque nacional. O contrário acontece na produção de mel, o VP de Santa Luzia do Paruá foi o 5° maior do Nordeste e o 12° maior do país em 2021. Ademais, seis municípios maranhenses estavam entre os 30 maiores VPs de mel no país em 2021.

	BRASIL	NORDESTE	MARANHÃO
VALOR DE PRODUÇÃO (2021)	R$ 91,4 BI	R$ 15,7 BI	R$ 744,0 MI
CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021	+13,1 (a.a. %)	+13,6 (a.a. %)	+11,2 (a.a. %)

Fonte: IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021)

Pecuária - Produtos de Origem Animal

Municípios maranhenses: distribuição espacial do valor de produção dos Produtos de Origem Animal nos municípios maranhenses em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE (2021)

Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios em Produtos de Origem Animal segundo o Valor de Produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação (%)
1º	Balsas	Meridional Maranhense	83.806	14,3%
2º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	54.857	9,4%
3º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	23.503	4,0%
4º	Estreito	Sudoeste Maranhense	22.895	3,9%
5º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	21.442	3,7%
6º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	18.106	3,1%
7º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	17.025	2,9%
8º	Sítio Novo	Sudoeste Maranhense	13.985	2,4%
9º	São Francisco do Brejão	Sudoeste Maranhense	12.659	2,2%
10º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	12.511	2,1%
208ª	Belágua	Itapecuru/Munim	73	0,0%
209ª	Duque Bacelar	Médio Parnaíba	73	0,0%
209ª	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	66	0,0%
211ª	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	58	0,0%
212ª	Bacuri	Baixada e Reentrâncias Maranhense	54	0,0%
213ª	Cedral	Baixada e Reentrâncias Maranhense	50	0,0%
214ª	Raposa	Grande São Luís	49	0,0%
215ª	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhense	36	0,0%
216ª	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	31	0,0%
217ª	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	20	0,0%

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE (2021)

Pecuária - Aquicultura

A aquicultura é a atividade da agropecuária que o Maranhão tem maior relevância. Desde 2013, início da série histórica, o estado está entre os três maiores valores de produção do Nordeste assim como ocupa a 9ª posição no *ranking* nacional.

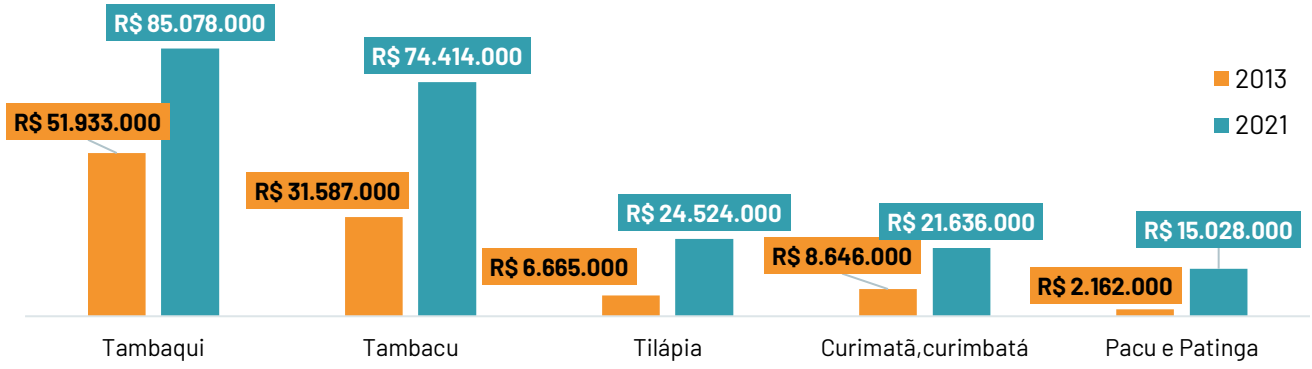
Em relação ao desempenho dos últimos sete anos, o Maranhão apresentou uma performance superior ao crescimento da região nordeste – região líder na aquicultura – e ao agregado nacional.

Quando comparado aos outros estados nordestino, destaca-se que o Maranhão cresceu mais que o Rio Grande do Norte (12,1 a.a.%) e Ceará (2,5 a.a. %) ao longo dos últimos sete anos, líderes da produção no nordeste com o 2° e 3° maior VP do país em 2021.

		VALOR DE PRODUÇÃO - 2021	CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
BRASIL		R$ 6,9 Bi	+12,4 (a.a. %) ↑
NORDESTE		R$ 2,8 Bi	+11,4 (a.a. %) ↑
MARANHÃO		R$ 251,4 MI	+12,9 (a.a. %) ↑

Fonte: IMESC a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE (2021)

Maranhão: valor de produção dos cinco principais produtos da Aquicultura maranhense em 2013 e 2021 em R$



Fonte: IMESC, a partir de informações da Pesquisa da Pecuária Municipal; IBGE(2021).

Ranking Nacional (VP)

Curimatã, curimbatá
2013 → 1ª 2021 → 1ª

Tambacu, tambatinga
2013 → 2ª 2021 → 2ª

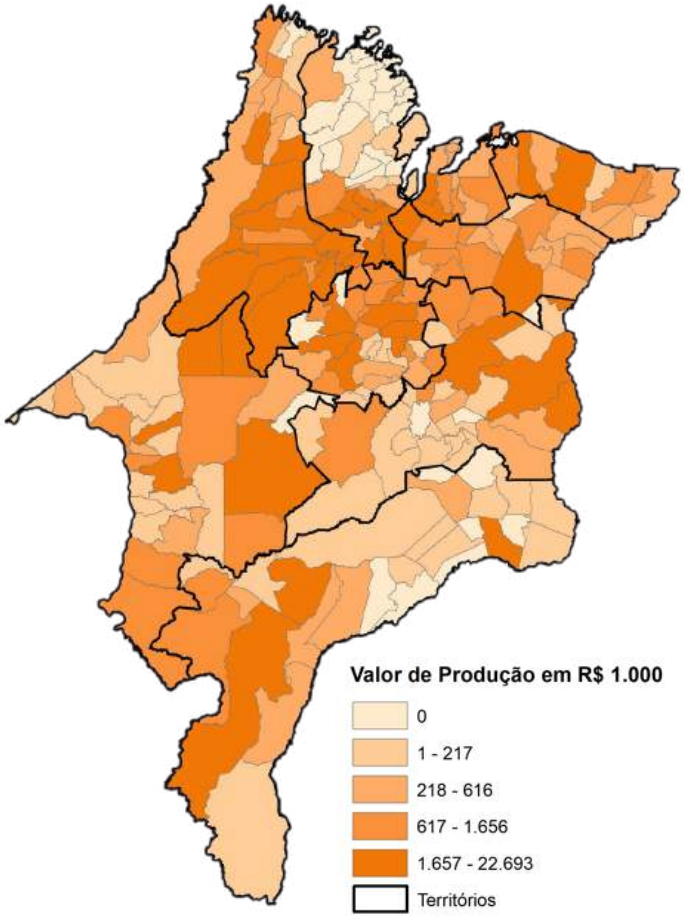
Tambaqui
2013 → 4ª 2021 → 3ª

Pacu e patinga
2013 → 7ª 2021 → 4ª

Tilápia
2013 → 14ª 2021 → 15ª

Pecuária - Aquicultura

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Valor de Produção da Aquicultura nos municípios maranhenses em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações da pesquisa da pecuária municipal - IBGE(2021).

Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios na Aquicultura segundo o Valor de Produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação
1º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	22.693	9,0%
2º	Matinha	Baixada e Reentrâncias Maranhense	18.367	7,3%
3º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	10.800	4,3%
4º	Bom Jardim	Noroeste Maranhense	8.629	3,4%
5º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	6.195	2,5%
6º	Zé Doca	Noroeste Maranhense	5.912	2,4%
7º	Timon	Médio Parnaíba	5.478	2,2%
8º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	5.346	2,1%
9º	Vitorino Freire	Centro Maranhense	5.284	2,1%
10º	Bacabal	Centro Maranhense	4.975	2,0%
180ª	Mirador	Meridional Maranhense	49	0,0%
181ª	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	43	0,0%
181ª	São José dos Basílios	Médio Parnaíba	39	0,0%
181ª	Governador Eugênio Barros	Médio Parnaíba	33	0,0%
184ª	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	33	0,0%
185ª	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	26	0,0%
186ª	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	23	0,0%
187ª	São Francisco do Brejão	Sudoeste Maranhense	19	0,0%
188ª	Graça Aranha	Médio Parnaíba	11	0,0%
189ª	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	6	0,0%

Fonte: IMESC a partir de informações da pesquisa da pecuária municipal - IBGE(2021).

Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas
Pecuária

Apicultura

Os cinco principais produtores de mel do estado (Santa Luzia do Paruá, Maracaçumé, Maranhãozinho, Nova Olinda do Maranhã e Junco do Maranhão) estão localizados em pontos de logística estratégicos (BR-316 e BR-135) com acesso ao Norte e Nordeste do País. Também destaca-se as duas agroindústrias de mel que o estado possui, uma em Bacabeira e outra em Junco do Maranhão.

Criação de Bovinos para Leite

No que tange à bovinocultura leiteira, o segmento possui grande relevância. O grande desafio para o processo de intensificação do arranjo produtivo dessa atividade consiste na necessidade de uma maior utilização de tecnologias em todos os níveis de produção. Desse modo, é possível uma maior produtividade, em um menor espaço de tempo, com a utilização também de menores faixas de terra. Ressalta-se a bacia leiteira do estado, composta pelos municípios de Açailândia, Arame, Bom Jesus das Selvas, Buritirana e outros municípios. Nessa Região existe um grande potencial para o desenvolvimento da atividade.

Atividades Potenciais para Cadeias Produtivas
Pecuária

Avicultura

Com relação à avicultura, a atividade contempla 56,3% dos estabelecimentos agropecuários (78.495) de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos do estado. A atividade potencial está relacionada com os elos existentes no segmento com as atividades de criação de aves, de abate, da comercialização de ovos e de produtos de carne, o que contribui para um maior dinamismo desse arranjo produtivo local. Balsas, atualmente, é o maior produtor, considerando que a avicultura de corte possui um potencial de aproximação com a produção de grãos, característica do município. Os outros municípios citados, estão entre os cinco maiores produtores.

Aquicultura

A aquicultura constitui um dos setores emergentes da agropecuária maranhense, apresentando um crescimento de 12,9% ao ano no valor de produção entre 2013 e 2021. Os aumentos da escala de produção, qualidade e eficiência logística são fatores fundamentais para garantir o acesso a essas oportunidades. A capacidade dos pequenos piscicultores em se organizar se apresenta como o principal determinante para o acesso aos elos da cadeia produtiva com maior valor agregado. Destaca-se a produção estadual de Tambaqui e Tambacu, tambatinga que contabilizaram, respectivamente, o montante de 11,5 e 9,0 milhões de toneladas em 2021. No âmbito municipal, Igarapé do Meio e Matinha são os principais destaques: enquanto o primeiro foi o maior produtor de Tambaqui do estado (1,4 milhões de kg), Matinha foi o maior produtor estadual de Tambacu, tambatinga (1,9 milhões de kg).

Produção Florestal - Extração Vegetal

Ao longo do período observado, o Maranhão atingiu seu maior VP na produção florestal em 2013. Foram contabilizados cerca R$ 412 milhões, valor que colocou o estado como segundo maior VP do país, atrás apenas do Pará (R$ 1,4 bilhões).

Após atingir o seu valor máximo, o VP do estado registrou sucessivas quedas nos últimos sete anos. O último valor contabilizado pela "Produção de extração vegetal e silvicultura- IBGE" foi de R$ 318,8 milhões, sendo o maior dos estados nordestinos e o quinto maior do país.

BRASIL

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 6,2 Bi

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+6,5 (a.a. %)

NORDESTE

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 1,1 Bi

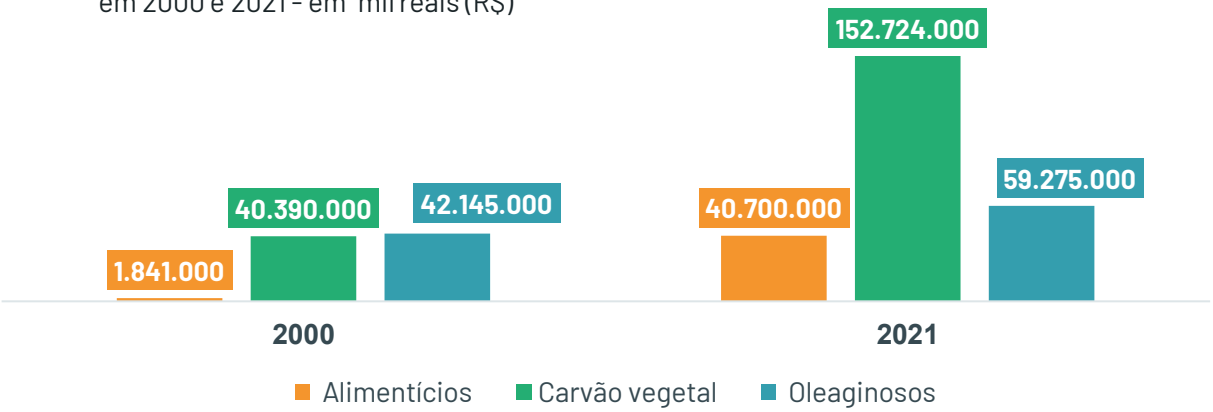
CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+4,4 (a.a. %)

MARANHÃO

VALOR DE PRODUÇÃO - 2021
R$ 318,8 Mi

CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
+4,9 (a.a. %)

Maranhão: valor de produção dos três principais produtos da Extração Vegetal no Maranhão em 2000 e 2021 - em mil reais (R$)



Fonte: IMESC a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – IBGE (2021)

Fonte: IMESC a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – IBGE (2021)

- O carvão vegetal ultrapassou os oleaginosos e passou a ser a categoria com o maior valor de produção na extração vegetal.
- Da categoria oleaginosos, o babaçu corresponde a 99% do valor de produção.
- Entre os itens que compõem a categoria de alimentícios, destaca-se o açaí. Em 2021, o Maranhão foi o terceiro maior produtor nacional, ficando apenas atrás do Amazonas (2º) e Pará (1ª).

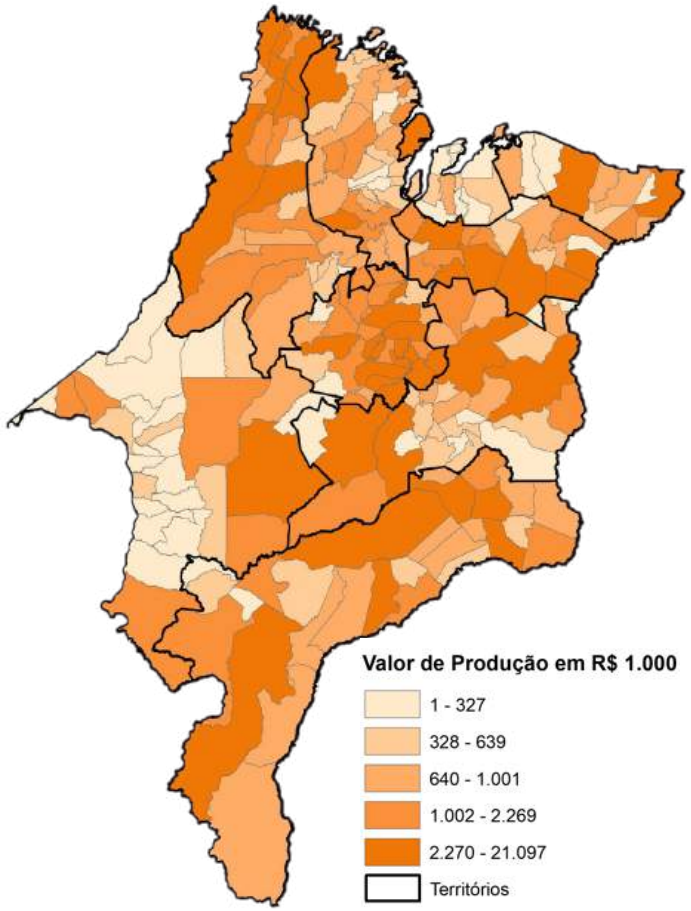
Produção Florestal - Extração Vegetal

Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios na Extração Vegetal segundo o valor de produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação
1º	Mirador	Meridional Maranhense	21.097	6,6%
2º	Caxias	Médio Parnaíba	11.808	3,7%
3º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	8.076	2,5%
4º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	7.451	2,3%
5º	Nova Olinda do Maranhão	Noroeste Maranhense	7.208	2,3%
6º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	6.624	2,1%
7º	Maracaçumé	Noroeste Maranhense	5.811	1,8%
8º	Balsas	Meridional Maranhense	5.243	1,6%
9º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	5.114	1,6%
10º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5.058	1,6%
208ª	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	92	0,0%
209ª	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	81	0,0%
210ª	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	75	0,0%
211ª	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	74	0,0%
212ª	Paço do Lumiar	Grande São Luís	55	0,0%
213ª	São José de Ribamar	Grande São Luís	45	0,0%
214ª	Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	43	0,0%
215ª	Estreito	Sudoeste Maranhense	27	0,0%
216ª	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	17	0,0%
217ª	Raposa	Grande São Luís	1	0,0%

Fonte: IMESC, a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – IBGE (2021).

Municípios maranhenses: distribuição espacial do valor de produção da Extração Vegetal nos municípios maranhenses em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - IBGE (2021)

Produção Florestal - Silvicultura

Ao analisar o desempenho da silvicultura no Maranhão nas últimas duas décadas, verificou-se um enorme crescimento do valor de produção. Tal resultado foi influenciado pela instalação de um novo empreendimento que atua na produção de celulose e utiliza o eucalipto como insumo.

O eucalipto possui um papel central na silvicultura do estado e 100% do valor de produção vêm de produtos derivados do eucalipto (carvão vegetal de eucalipto, madeira em tora de eucalipto para papel, celulose e lenha de eucalipto), conforme aponta os dados da PEVS/IBGE 2021.

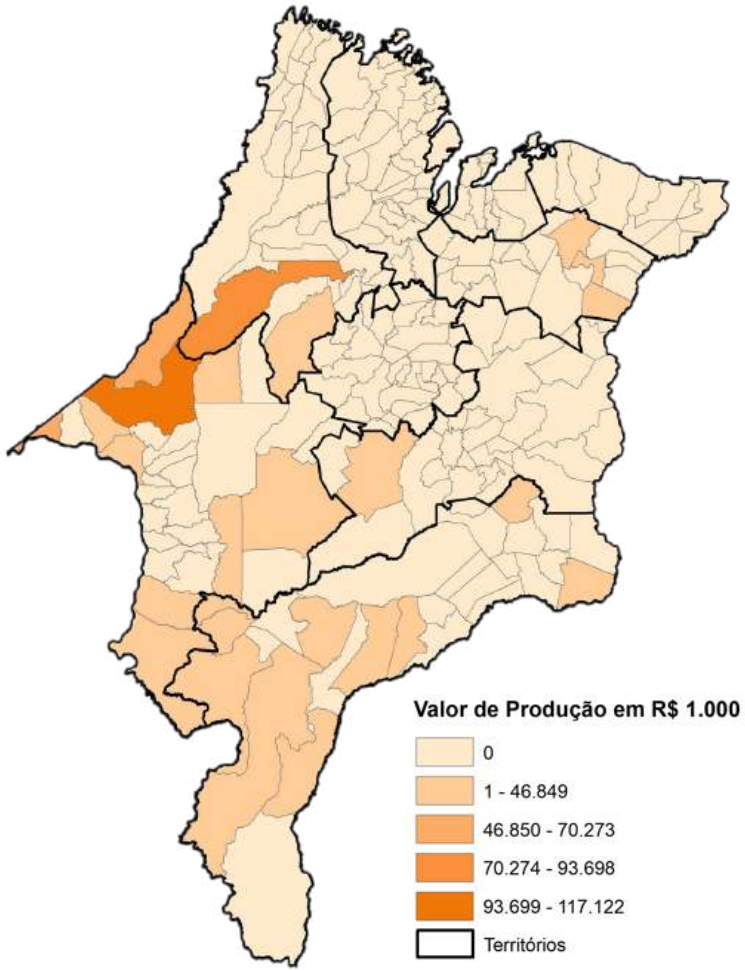
- Apenas o município de Caxias tinha produção de algum produto da silvicultura nos anos 2000. Já em 2021, o número de municípios produtores no estado passou para 28.
- Dos dez principais produtores, apenas Grajaú, Urbano Santos e Buriti têm como principal produto o carvão vegetal de eucalipto. Os demais têm a madeira em tora de eucalipto para papel como principal.
- Destaca-se a liderança do munícipio de Açailândia. Durante o período observado, apenas nos anos 2010, 2013, 2018 e 2019 o munícipio não liderou a silvicultura do estado em termos de valor de produção.

Fonte: IMESC a partir de informações da produção da extração vegetal e da silvicultura – IBGE (2021)

		VALOR DE PRODUÇÃO - 2021	CRESCIMENTO ANUAL: 2000-2021
BRASIL		R$ 23,8 BI	+13,0 (a.a. %) ↑
NORDESTE		R$ 1,8 BI	+10,0 (a.a. %) ↑
MARANHÃO		R$ 414,2 MI	+34,8 (a.a. %) ↑

Produção Florestal - Silvicultura

Municípios maranhenses: distribuição espacial do valor de produção da Silvicultura nos municípios maranhenses em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações da produção da extração vegetal e da silvicultura – IBGE (2021)

Municípios maranhenses: Distribuição dos dez maiores e menores municípios na Silvicultura segundo o valor de produção em 2021

Ranking	Município	Regiões	Valor de Produção (Mil reais)	Participação
1º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	117.122	28,3%
2º	Bom Jardim	Noroeste Maranhense	90.594	21,9%
3º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	56.606	13,7%
4º	São Pedro da Água Branca	Sudoeste Maranhense	49.691	12,0%
5º	Bom Jesus das Selvas	Sudoeste Maranhense	19.432	4,7%
6º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	15.967	3,9%
7º	Buriti	Timbiras	10.557	2,5%
8º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9.947	2,4%
9º	Cidelândia	Sudoeste Maranhense	9.875	2,4%
10º	Urbano Santos	Timbiras	7.100	1,7%
19ª	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	800	0,2%
20ª	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	504	0,1%
21ª	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	401	0,1%
22ª	Balsas	Meridional Maranhense	179	0,0%
23ª	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	169	0,0%
24ª	Riachão	Meridional Maranhense	161	0,0%
25ª	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	83	0,0%
26ª	Loreto	Meridional Maranhense	25	0,0%
27ª	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	0	0,0%
27ª	Benedito Leite	Meridional Maranhense	0	0,0%

Fonte: IMESC a partir de informações da produção da extração vegetal e da silvicultura - IBGE (2021)

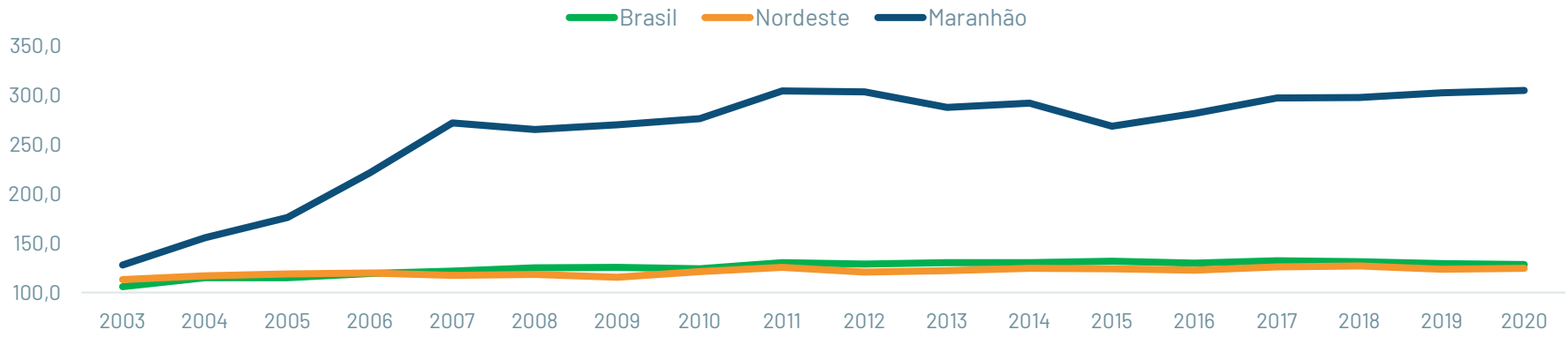
Vínculos formais - Setor Primário

No que se refere ao desempenho do emprego formal no setor agropecuário, no ponto de vista externo, destacou-se o vertiginoso ciclo de industrialização chinês que impactou os mercados de commodities agrícolas e minerais. Associado a isso, a demanda da China por grãos, notadamente a soja, criou uma nova "fronteira agrícola", denominada de MATOPIBA. Essa nova fronteira agrícola beneficiou a economia maranhense e, principalmente, a ampliação da ocupação, sobretudo, a partir de 2005. Considerando aspectos internos, em um contexto de estabilidade inflacionária e taxas de juros reais decrescentes, ressalta-se a elevação real do salário mínimo, a ampliação dos programas de transferência de renda, o crescimento do crédito público e privado em várias modalidades, fatores que deram suporte a um ciclo de crescimento do PIB per capita à taxa média de 3,6% a.a., no período 2000 a 2010.

A evolução dos empregos formais na agropecuária exemplifica o quadro ascendente: no período entre 2002 e 2010, o setor agropecuário no Maranhão apresentou ritmo de crescimento anual do nível de emprego formal de 11,9% a.a., quase que triplicando o contingente registrado no início dos anos 2000.

A partir deste ponto, há uma desaceleração da trajetória do saldo de empregos. No período entre 2010 e 2020, a agropecuária expandiu seu estoque de vínculos à taxa de 0,01% a.a. No período em questão, houve, além da recente crise pandêmica, grave recessão causada por diversos fatores, sobretudo, pela crise político-institucional do Estado brasileiro, atrelado às altas taxas de juros, inflação e dívida pública elevadas, além da estiagem, resultante do fenômeno El niño, que impactou significativamente a produção agropecuária no Nordeste.

Brasil, Nordeste e Maranhão: empregos formais do Setor Primário (base 2002 = 100) de 2002 a 2020

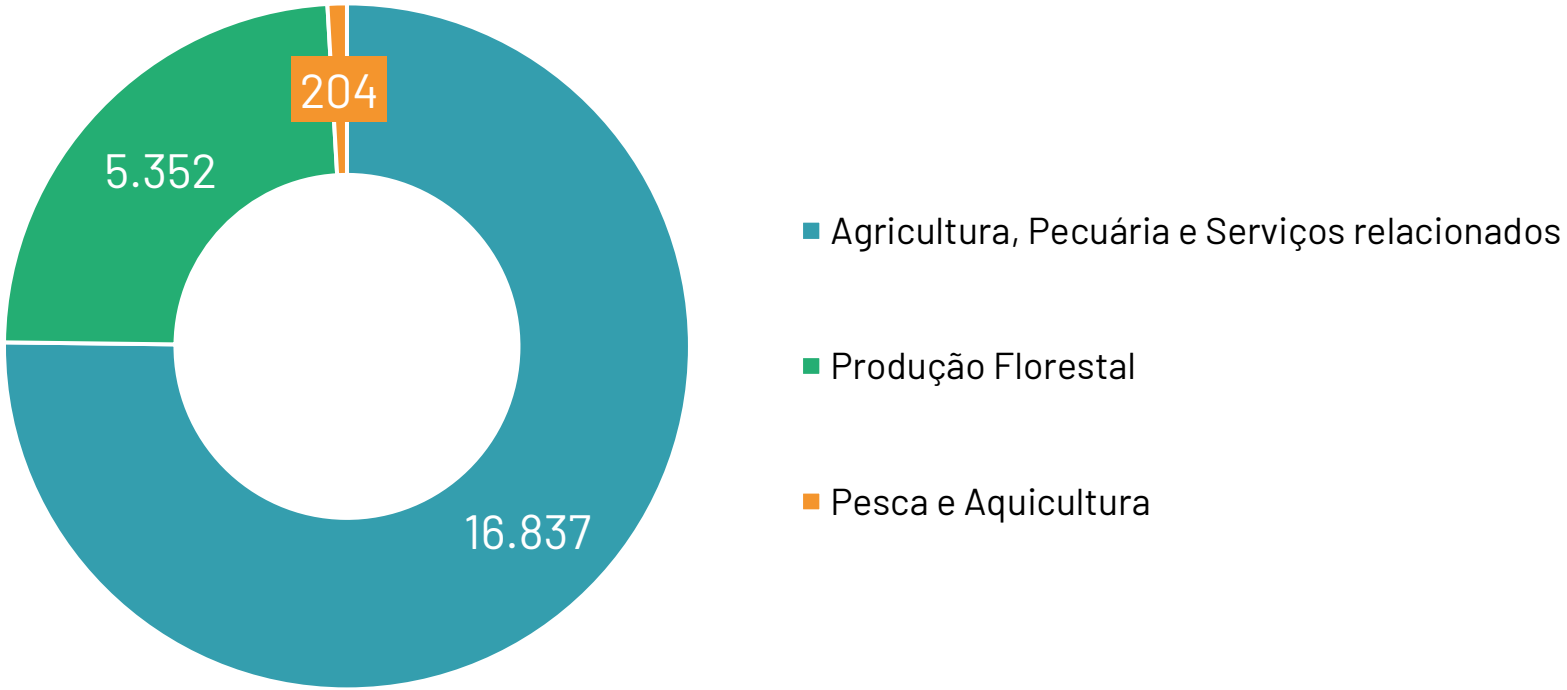


Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais - Setor Primário

A atividade mais relevante em termos de empregos formais do setor agropecuário é o grupamento de "agricultura e pecuária", responsável por 16,9 mil ocupações formais no Maranhão. A produção de grãos tem sido o motor para o crescimento sustentado do PIB maranhense e, consequentemente, da ocupação no setor primário. A produção de soja detém aproximadamente ¼ dos empregos do setor. No que se refere à pecuária, o destaque é o segmento de "criação de bovinos" que alcança 5,9 mil vínculos formais.

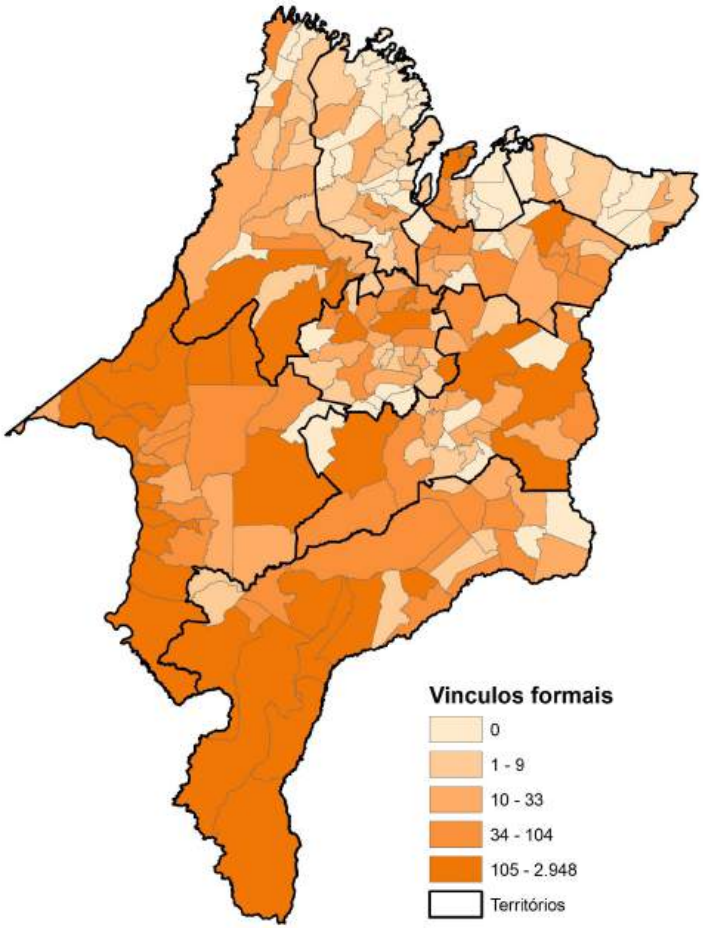
Maranhão: estoque de empregos formais do Setor Primário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais - Setor Primário

Municípios Maranhenses: total de empregados formais do Setor Primário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

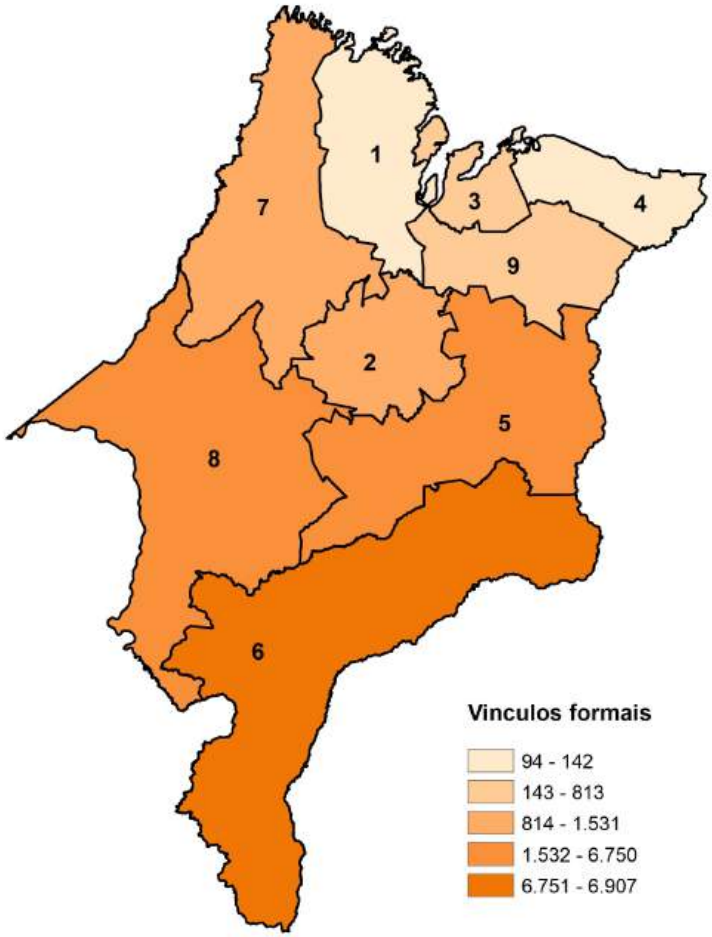
Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais do Setor Primário em 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais	Participação (%)
1º	Balsas	Meridional Maranhense	2.948	14,92
2º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.480	7,49
3º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	1.105	5,59
4º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	1.087	5,50
5º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	644	3,26
6º	Loreto	Meridional Maranhense	557	2,82
7º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	528	2,67
8º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	478	2,42
9º	Carolina	Sudoeste Maranhense	477	2,41
10º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	470	2,38
208º	São Bernardo	Lençóis Maranhenses	0	-
209º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	0	-
210º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
211º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	0	-
212º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	0	-
213º	São Roberto	Centro Maranhense	0	-
214º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
215º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
216º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	0	-
217º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	0	-

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais - Setor Primário

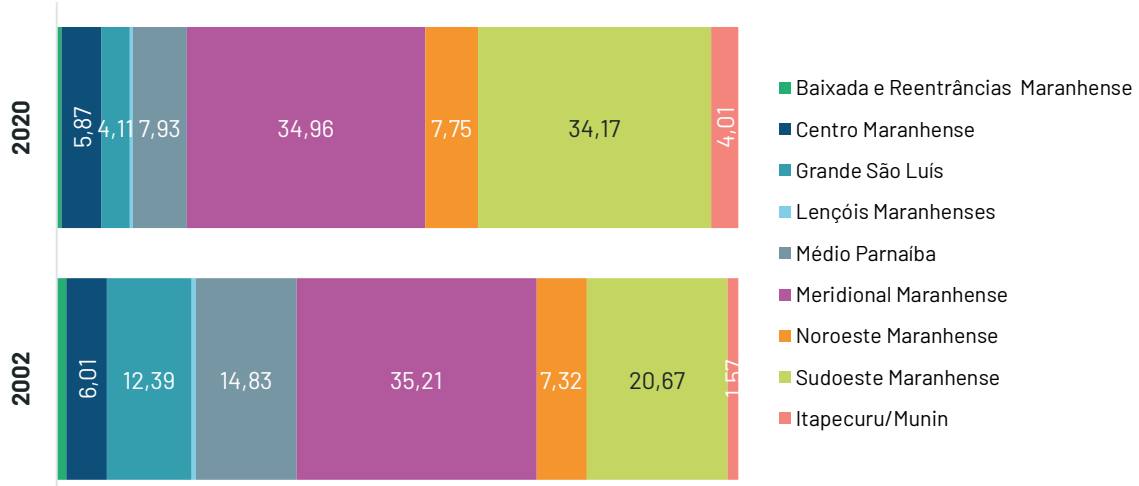
Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de empregos formais do Setor Primário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de emprego formal do Setor Primário e participação regional em 2002 e 2020

	Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
6	Meridional Maranhense	2.284	6.907	6,34
8	Sudoeste Maranhense	1.341	6.750	9,39
5	Médio Parnaíba	962	1.567	2,75
7	Noroeste Maranhense	475	1.531	6,72
2	Centro Maranhense	390	1.160	6,24
3	Grande São Luís	804	813	0,06
9	Itapecuru/Munim	102	793	12,07
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	90	142	2,57
4	Lençóis Maranhenses	39	94	5,01



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

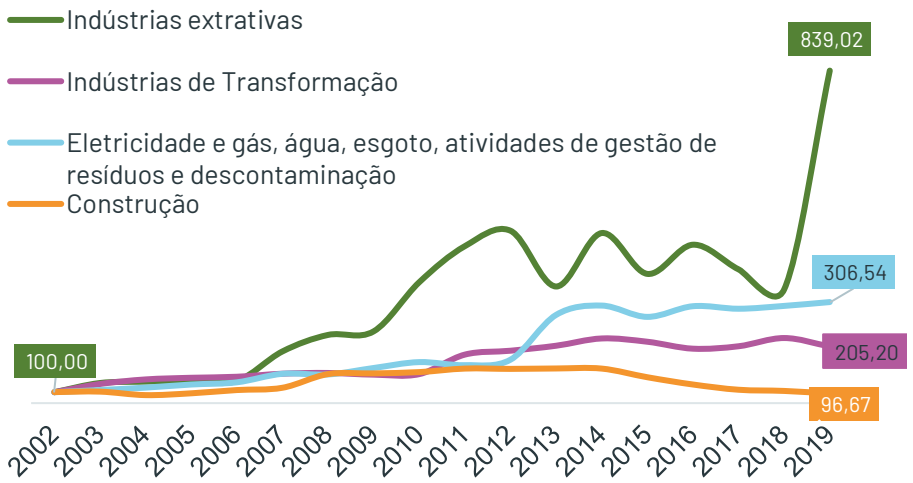
DINÂMICA SETORIAL – INDÚSTRIA

A indústria é o setor que apresenta a segunda maior contribuição para o nível total de atividade econômica do Maranhão. Em 2019, por exemplo, contribuiu com 17,3% da economia do estado.

O setor é composto pelas seguintes atividades: i) indústria extrativa; ii) indústria de transformação; iii) construção; e iv) eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, sendo designada pela sigla SIUP, que significa Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Valor Adicionado da Indústria

Maranhão: série encadeada do Valor Adicionado Bruto das atividades que compõem o setor da indústria no Maranhão entre 2002 e 2019 (2002 = 100)

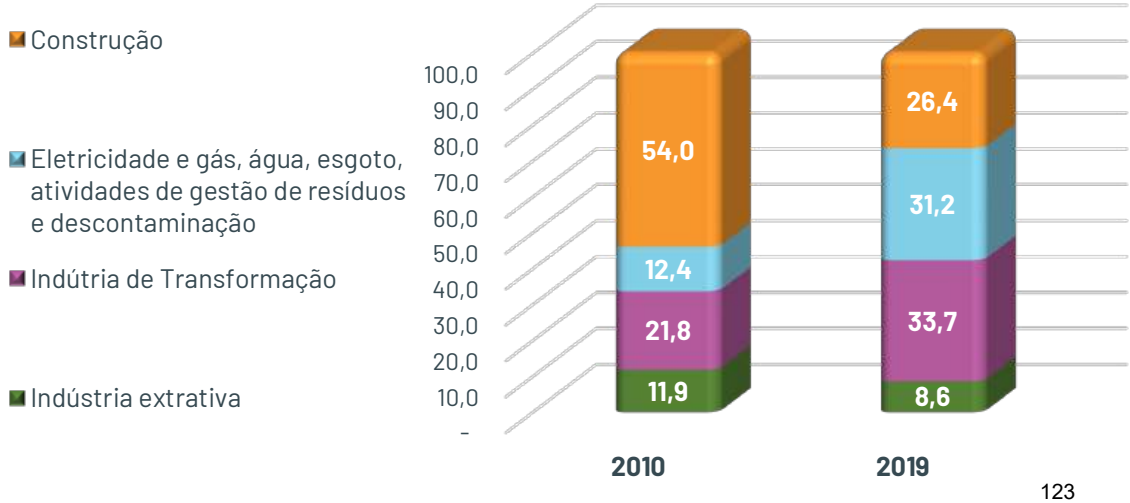


Considerando a evolução das atividades que compõem o setor secundário maranhense, observa-se que a indústria extrativa apresentou maior crescimento no período, apesar de representar somente 8,6% do Valor Adicionado do setor.

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) foram os que mais cresceram depois da indústria extrativa, notadamente a partir de 2012, em decorrência da implantação de empresas voltadas à geração de energia elétrica e gás natural. A agregação de valor pelos SIUP é tão evidente que, em 2019, essa atividade passou a ter a segunda maior fatia do setor industrial maranhense com uma contribuição de 31,2%.

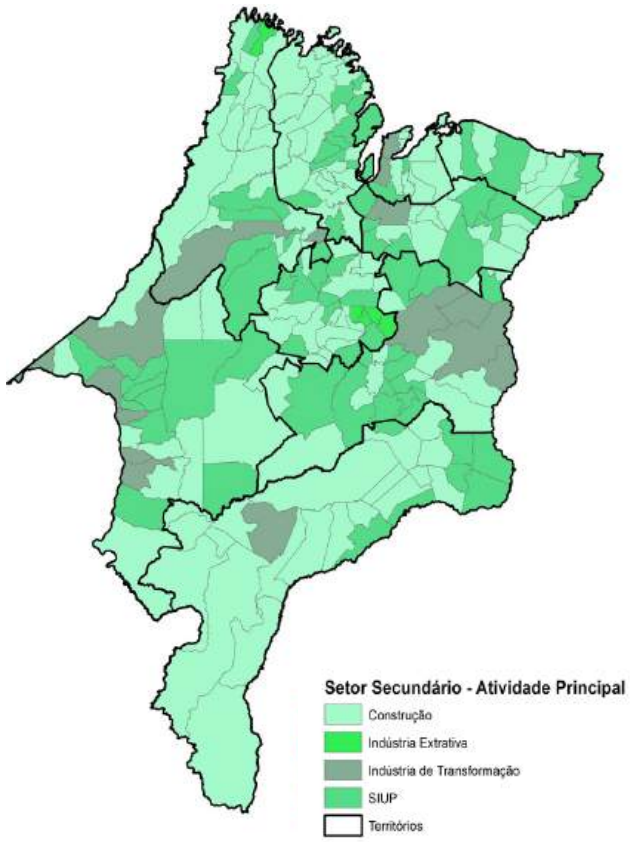
Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE (2021).

Maranhão: peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão pela ótica da produção em 2010 e 2019 - %



Valor Adicionado da Indústria

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Valor Adicionado do Setor Secundário nos municípios maranhenses em 2019



Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Valor Adicionado Bruto do Setor Secundário em 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R$ 1.000)	% VA total da Indústria
1º	São Luís	Grande São Luís	6.023.972	41,35
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	1.894.855	13,01
3º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	1.574.110	10,80
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	588.665	4,04
5º	Estreito	Sudoeste Maranhense	523.052	3,59
6º	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	266.699	1,83
7º	Miranda do Norte	Itapecuru/Munim	246.233	1,69
8º	Timon	Médio Parnaíba	203.128	1,39
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	199.890	1,37
10º	Caxias	Médio Parnaíba	176.775	1,21
208º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	1.577	0,01
209º	Presidente Médici	Noroeste Maranhense	1.575	0,01
210º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	1.523	0,01
211º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	1.477	0,01
212º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	1.469	0,01
213º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	1.462	0,01
214º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	1.324	0,01
215º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	1.308	0,01
216º	São Roberto	Centro Maranhense	1.261	0,01
217º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	1.250	0,01

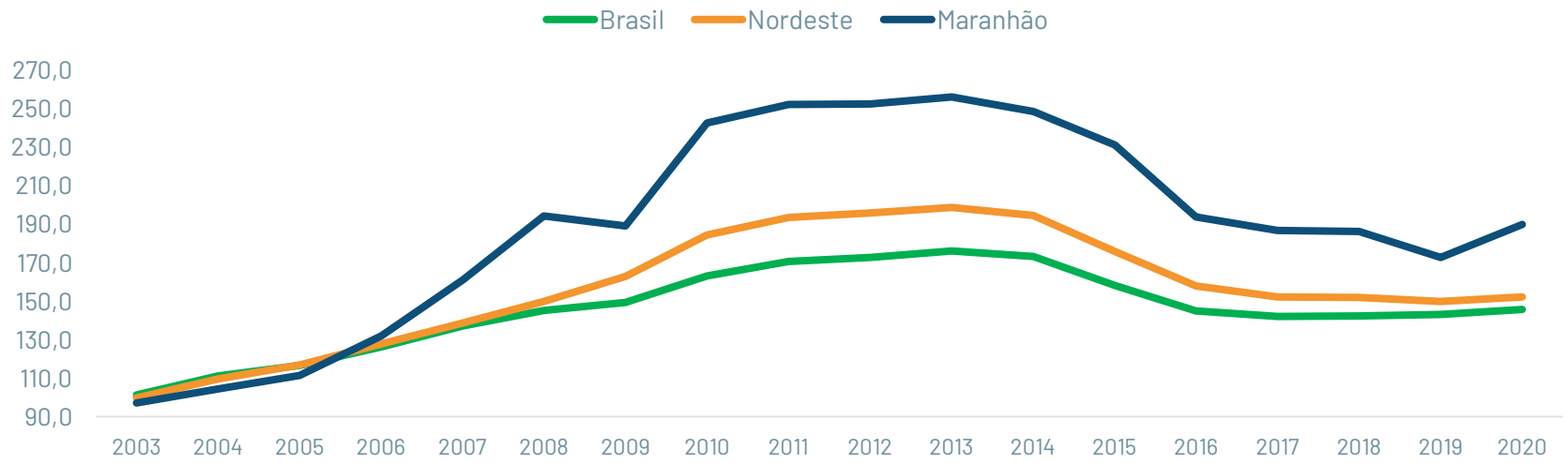
Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios – IBGE (2021)

Vínculos Formais – Setor Secundário

O setor secundário deteve em 2020 cerca de 81,1 mil ocupados formais no Maranhão. Em termos de evolução da ocupação formal, observa-se que a construção apresentou a trajetória mais intensa. Entre 2002 e 2010, a indústria de transformação, a extrativa e os SIUP apresentaram avanço de 5,3% a.a., enquanto que para a construção, a alta foi de 11,8% a.a. Nos nove anos posteriores, houve uma inflexão da tendência com a Indústria recuando anualmente o seu contingente de trabalhadores a taxas de 1,1% a.a. e a construção involuindo em ritmo de 5,2% a.a.

Acontece que, no período entre 2009 e 2013, as grandes empresas pertencentes à construção civil apresentaram uma forte crescente em todo o estado, influenciadas pela ampla oferta de crédito imobiliário e por obras decorrentes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Todavia, com a crise econômica, o arrefecimento das expectativas e o desinvestimento de programas de habitação popular, a quantidade de estabelecimentos formais do segmento em todo o Maranhão caiu consideravelmente, representando em 2020 apenas 1/3 da quantidade registrada de 2013.

Brasil, Nordeste e Maranhão: empregos formais do Setor Secundário (base 2002 = 100) de 2002 a 2020

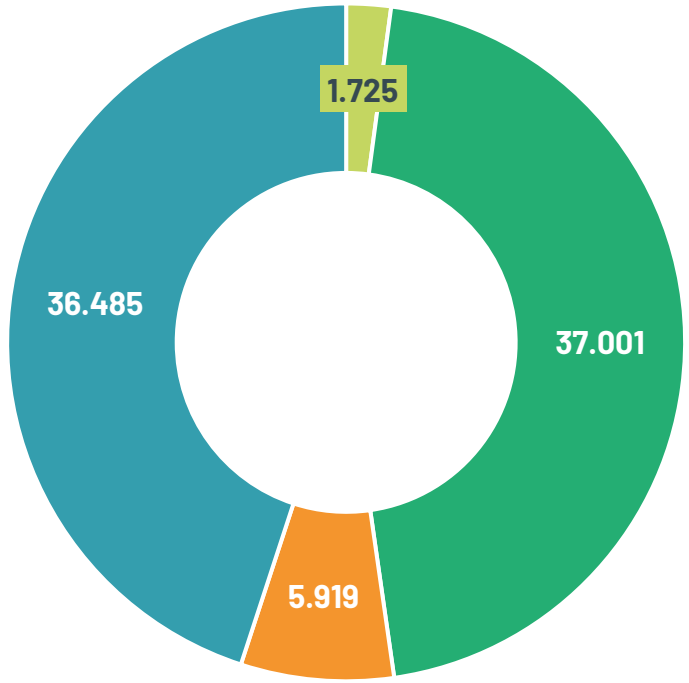


Fonte: IMESC, a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais – Setor Secundário

Conforme exibido, os empregos do setor secundário estão concentrados na indústria de transformação e na construção civil, que abarcam 90% do segmento. Na Indústria de Transformação, o segmento que mais mobiliza mão de obra é a "Fabricação de Produtos Alimentícios", que emprega 7,7 mil pessoas. Enquanto na construção civil, os destaques em termos de mobilização de mão de obra foram a construção de edifícios (16,7 mil vínculos) e construção de rodovias, ferrovias e obras urbanas, esta última possuía estoque de 5,6 mil vínculos ativos até o dia 31 de dezembro de 2020.

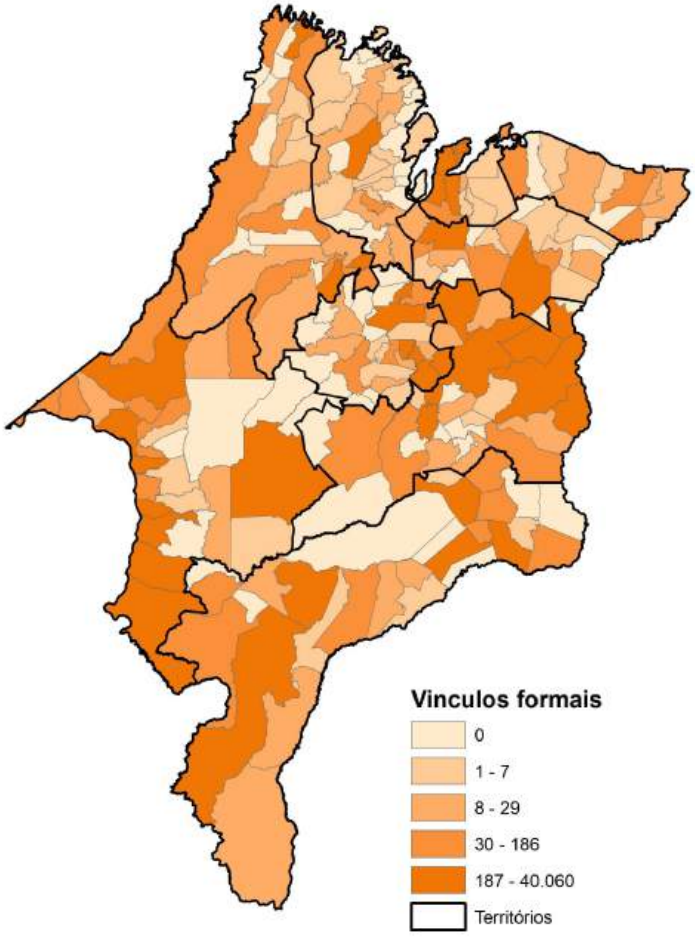
Maranhão: estoque de empregos formais do Setor Secundário por segmentos em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais – Setor Secundário

Municípios Maranhenses: total de empregados formais do Setor Secundário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

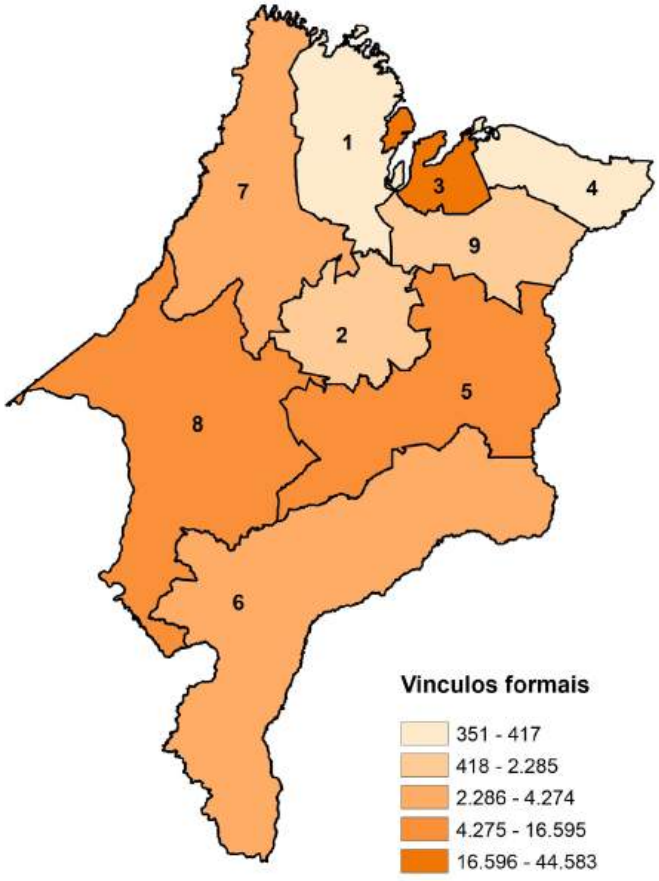
Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais do Setor Secundário em 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais	Participação (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	40.060	49,38
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9.371	11,55
3º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	3.967	4,89
4º	Timon	Médio Parnaíba	2.057	2,54
5º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.759	2,17
6º	Balsas	Meridional Maranhense	1.717	2,12
7º	Codó	Médio Parnaíba	1.519	1,87
8º	Caxias	Médio Parnaíba	1.389	1,71
9º	Coelho Neto	Médio Parnaíba	1.374	1,69
10º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	1.143	1,41
208º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	0	-
209º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0	-
210º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	0	-
211º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	0	-
212º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	0	-
213º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	0	-
214º	São Roberto	Centro Maranhense	0	-
215º	Satubinha	Centro Maranhense	0	-
216º	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	0	-
217º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	0	-

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais – Setor Secundário

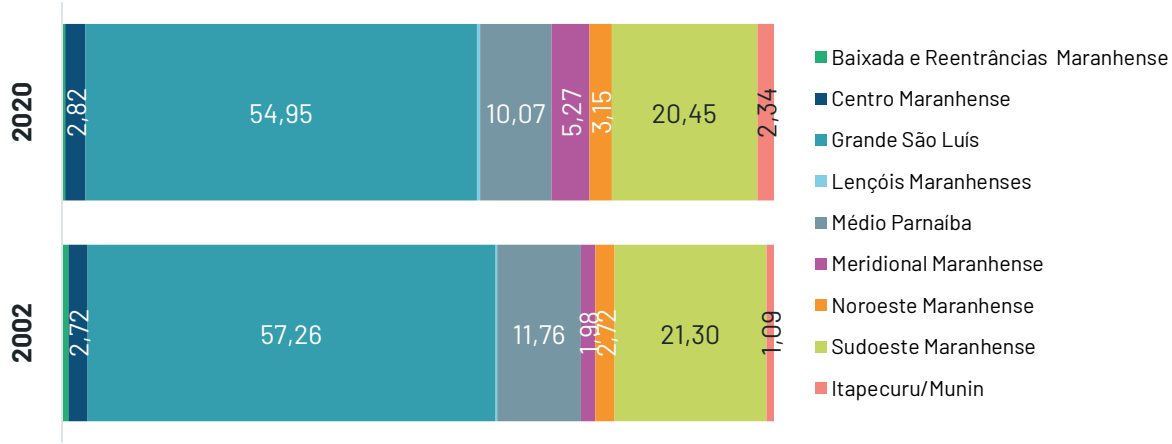
Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de empregos formais do Setor Secundário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de emprego formal do Setor Secundário e participação regional em 2002 e 2020

	Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
3	Grande São Luís	24.490	44.583	3,38
8	Sudoeste Maranhense	9.110	16.595	3,39
5	Médio Parnaíba	5.029	8.170	2,73
6	Meridional Maranhense	848	4.274	9,40
7	Noroeste Maranhense	1.162	2.554	4,47
2	Centro Maranhense	1.164	2.285	3,82
9	Itapecuru/Munim	466	1.901	8,12
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	392	417	0,34
4	Lençóis Maranhenses	110	351	6,66



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

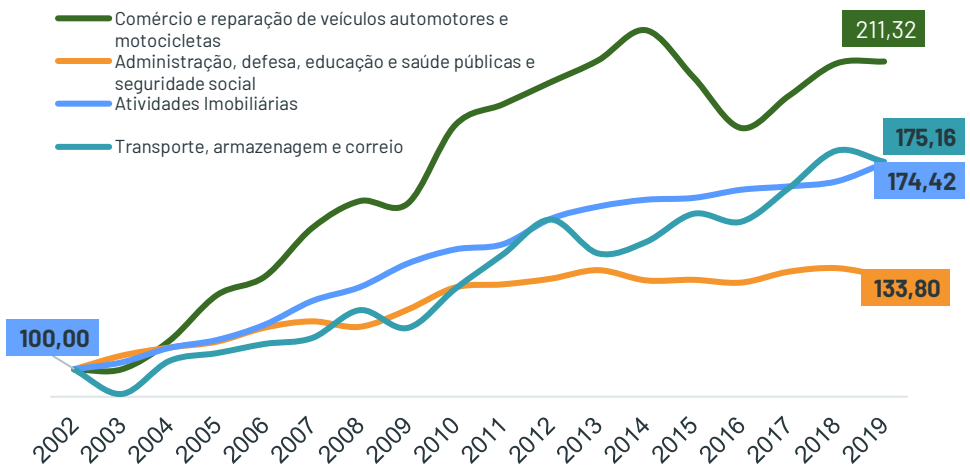
DINÂMICA SETORIAL - SERVIÇOS

Os serviços respondem pela maior parcela da economia do estado (74,0%), assim como é o setor que mais cria empregos formais e também ocupações.
Este setor é o responsável por agregar todos os produtos dos outros dois setores e colocá-los no mercado para o consumo final.

O setor é composto pelas seguintes atividades: i) comércio, manutenção e reparação; ii) artes, cultura, esporte e recreação; iii) serviços de alojamento e alimentação; iv) transporte, armazenagem e correio; v) serviços de informação e comunicação; vi) atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; vii) atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; viii) atividades imobiliárias e aluguel; ix) administração, saúde e educação públicas; x) saúde e educação mercantis; e xi) Serviços domésticos.

Valor Adicionado dos Serviços

Maranhão: série encadeada do Valor Adicionado Bruto das atividades que compõem o setor de Serviços no Maranhão entre 2002 e 2019 (2002 = 100)



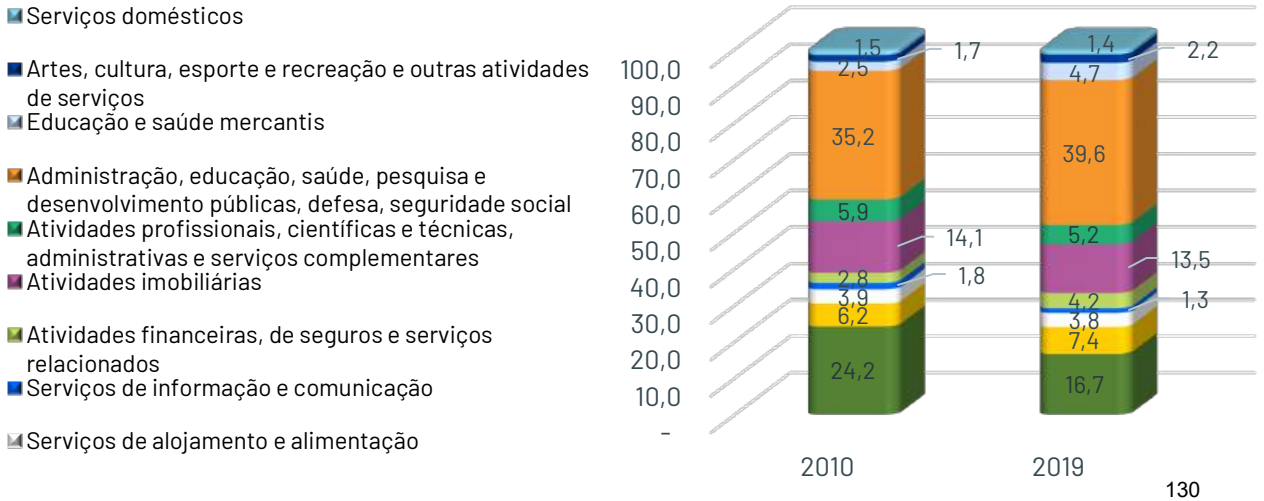
O setor de serviços possui a maior parcela de contribuição no Valor Adicionado Total do estado, sendo as atividades mais importantes a administração pública, o comércio, as atividades imobiliárias e o transporte, que respondem por cerca de 77,1% do setor e 57,1% do nível de atividades total do estado.

Interessante ressaltar que tanto na recessão de 2009, quanto na de 2016 as atividades imobiliárias não apresentaram retração porque em 2009, além da continuidade das obras do PAC, iniciava o chamado *Boom Imobiliário*, que aqueceu tanto a construção civil quanto as atividades relativas à compra e venda de imóveis.

Já entre 2015 e 2016, devido ao Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), com a construção de moradias populares, o setor imobiliário continuou aquecido, sendo que no Maranhão foram entregues cerca de 23,2 mil unidades.

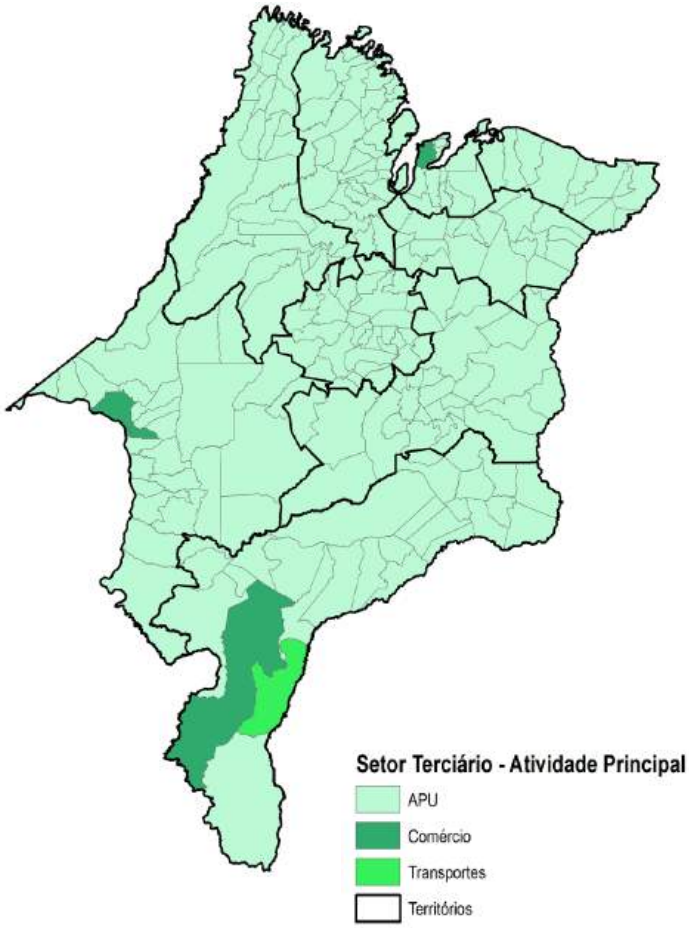
Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE (2021)

Maranhão: peso das atividades no total do VA o setor de Serviços no Maranhão pela Ótica da Produção em 2010 e 2019 (%)



Valor Adicionado dos Serviços

Municípios maranhenses: distribuição espacial do Valor Adicionado do Setor Terciário nos municípios maranhenses em 2019



Municípios maranhenses: distribuição dos dez maiores e menores municípios segundo o Valor Adicionado Bruto do Setor Terciário *em* 2019

Ranking	Município	Regiões	Valores (R$ 1.000)	% VA total dos Serviços
1º	São Luís	Grande São Luís	18.570.620	29,76
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4.517.916	7,24
3º	Balsas	Meridional Maranhense	2.018.068	3,23
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.665.811	2,67
5º	Timon	Médio Parnaíba	1.444.925	2,32
6º	Caxias	Médio Parnaíba	1.378.962	2,21
7º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.252.896	2,01
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	996.688	1,60
9º	Bacabal	Centro Maranhense	996.585	1,60
10º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	791.281	1,27
208º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	32.309	0,05
209º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	31.577	0,05
210º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	31.448	0,05
211º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	30.289	0,05
212º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	30.202	0,05
213º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	29.437	0,05
214º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	29.278	0,05
215º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	28.638	0,05
216º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	28.555	0,05
217º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	28.423	0,05

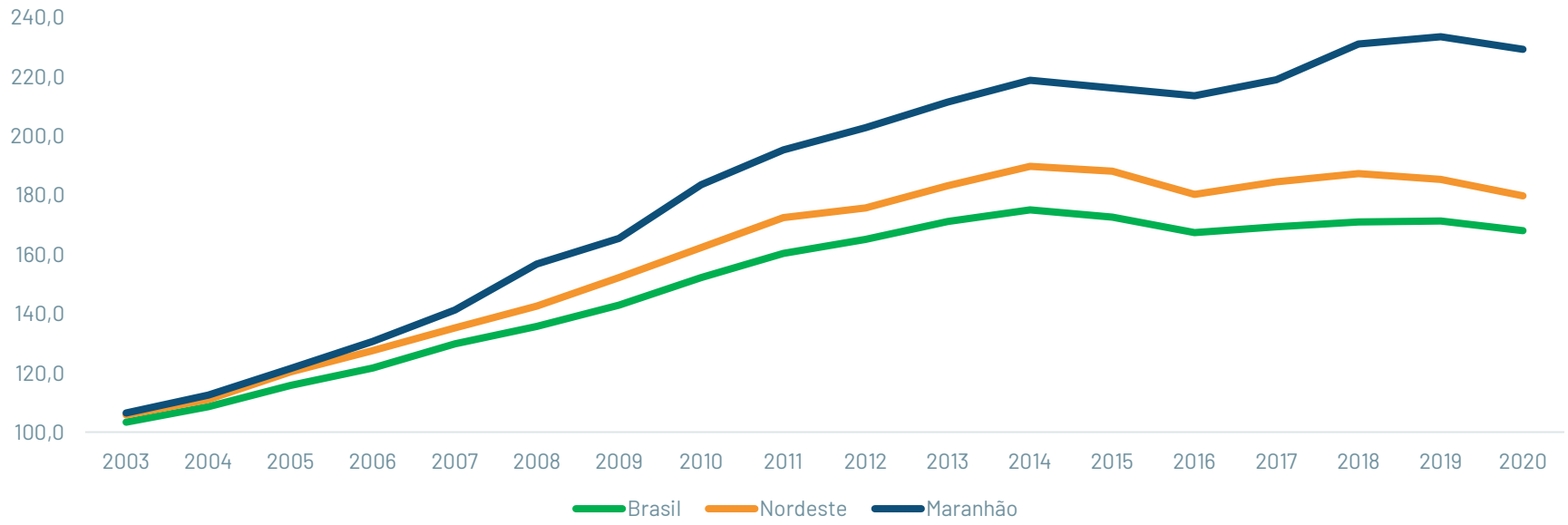
Fonte: IMESC a partir de informações do Sistema de Contas Regionais e PIB dos municípios - IBGE(2021).

Vínculos Formais – Setor Terciário

O setor terciário foi o principal responsável pela alocação de empregos formais. No Maranhão, respondeu por cerca de 86,4% dos vínculos, aumentando a sua participação em 5,5 p.p. em relação ao ano de 2010. No Brasil e no Nordeste, as participações foram de 75,6% e 79,9%, respectivamente.

Em temos de estabelecimentos formais, a RAIS 2020 aponta um total de 37,8 mil empresas que atuam nos segmentos de comércio e serviços no Maranhão. Considerando a trajetória entre 2002 e 2020, deve-se apontar a relevante contribuição da Lei Complementar n.º 128/2008, que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n.º 123/2006), criando a figura do Microempreendedor Individual – dispositivo legal que conta com uma série de leis, resoluções e demais atos regulamentares a respeito da simplificação do registro de pequenos empresários, inclusive tornando mais acessível e desburocratizado o recolhimento de tributos de todos os entes da Federação. Em apenas dois anos, após a regulamentação da Lei do MEI, a quantidade de estabelecimentos formais do Maranhão expandiu 19%, o que comprova o seu impacto.

Brasil, Nordeste e Maranhão: empregos formais do Setor Terciário (base 2002 = 100) em 2002 a 2020



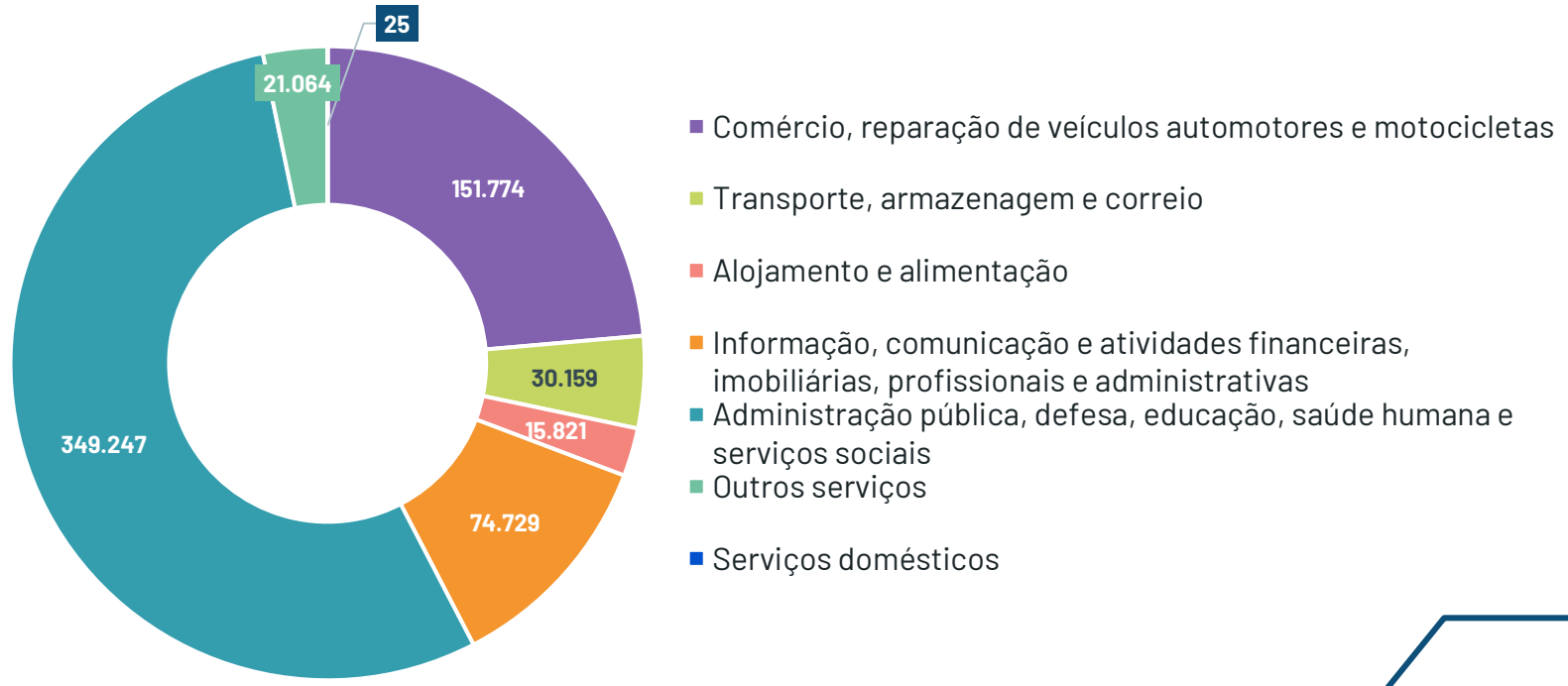
Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais – Setor Terciário

O "comércio" (152,5 mil vínculos), "serviços" (209,8 mil vínculos) e "administração pública" (280,8 mil vínculos) foram os grupamentos que registraram maiores quantidades de vínculos formais em 2019, sobressaindo-se a última que responde por quase 40% dos vínculos formais do estado.

É evidente a forte dependência dos municípios da Administração Pública como a atividade que tem maior parcela de contribuição para a economia local. Ressalta-se a importância de investimentos em capacitação, infraestrutura e ambiente de negócios que sejam capazes de viabilizar outras atividades econômicas para assim diminuir a dependência do setor público na geração de renda. A baixa capacidade econômica dificulta o próprio setor público que apresenta baixa arrecadação e dependência de transferências para manutenção dos salários do funcionalismo público.

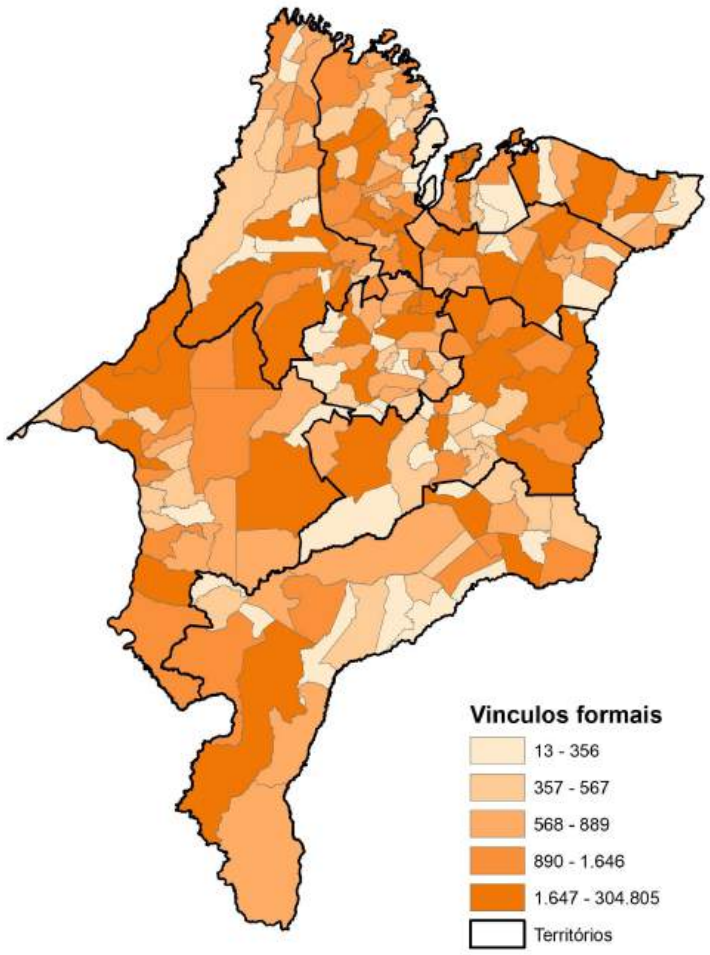
Maranhão: estoque de empregos formais do Setor Terciário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais – Setor Terciário

Municípios Maranhenses: total de empregados formais do Setor Terciário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

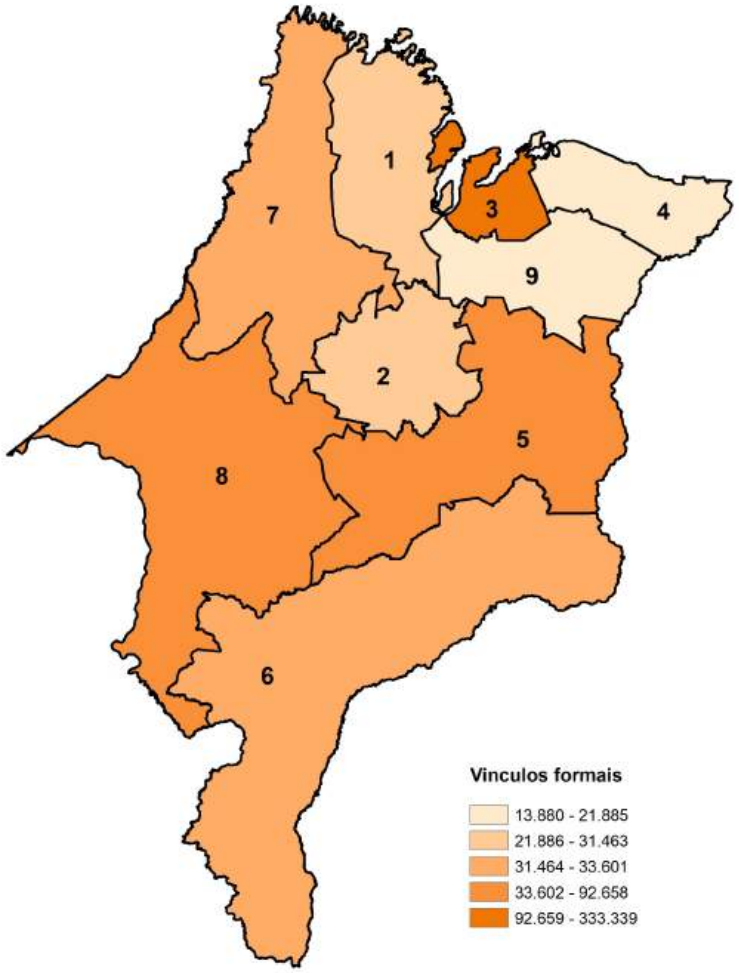
Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores estoques de empregos formais do Setor Terciário em 2020

Ranking	Município	Regiões	Vínculos Formais	Participação (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	304.805	47,39
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	49.265	7,66
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	15.192	2,36
4º	Balsas	Meridional Maranhense	15.044	2,34
5º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	10.878	1,69
6º	Caxias	Médio Parnaíba	9.886	1,54
7º	Timon	Médio Parnaíba	9.388	1,46
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	8.991	1,40
9º	Bacabal	Centro Maranhense	7.699	1,20
10º	Codó	Médio Parnaíba	6.435	1,00
208º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	204	0,03
209º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	201	0,03
210º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	199	0,03
211º	Morros	Grande São Luís	171	0,03
212º	Buriti	Itapecuru/Munim	120	0,02
213º	Alcântara	Grande São Luís	62	0,01
214º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	35	0,01
215º	Bom Lugar	Centro Maranhense	21	0,003
216º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	14	0,002
217º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	13	0,002

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Vínculos Formais – Setor Terciário

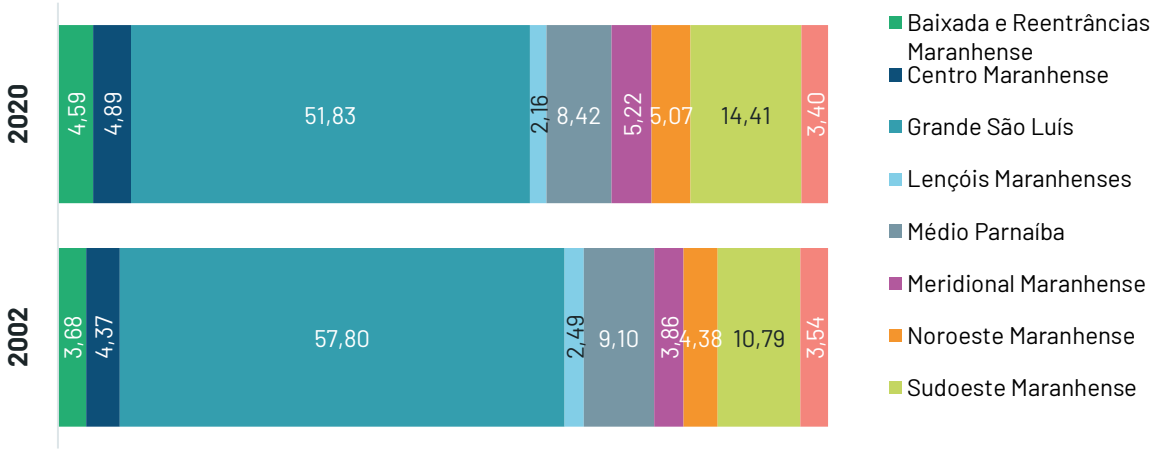
Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de empregos formais do Setor Terciário em 2020



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Regiões Plano Maranhão 2050: estoque de empregos formais do Setor Terciário e participação regional em 2002 e 2020

	Regiões	Vínculos Formais 2002	Vínculos Formais 2020	Taxa de Variação anual (%a.a.)
3	Grande São Luís	162.222	333.339	4,08
8	Sudoeste Maranhense	30.280	92.658	6,41
5	Médio Parnaíba	25.547	54.175	4,26
6	Meridional Maranhense	10.837	33.601	6,49
7	Noroeste Maranhense	12.293	32.599	5,57
2	Centro Maranhense	12.262	31.463	5,37
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	10.330	29.546	6,01
9	Itapecuru/Munim	9.929	21.885	4,49
4	Lençóis Maranhenses	6.977	13.880	3,90



Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Quociente Locacional

O Quociente Locacional (QL) compara a participação percentual de um setor específico em uma região com a participação da mesma região no total do emprego da economia nacional:

- Se QL > 1, tem-se que o setor em análise está relativamente concentrado na região. Esta região detém, no setor, uma importância mais que proporcional à que possui no Maranhão.
- Se QL < 1, tem-se que o setor não está relativamente concentrado na região. A unidade territorial detém no setor uma importância relativa inferior à que detém no Maranhão.

A partir da exposição se observa o contraste entre a região sudoeste do estado, que possui expressividade em 16 segmentos, comparativamente à região da Baixada e Reentrâncias Maranhense, que apresenta apenas a administração pública como atividade relevante.

Regiões Plano Maranhão 2050: Quociente Locacional em 2020

Regiões	Baixada e Reentrâncias Maranhense	Centro Maranhense	Grande São Luís	Lençóis Maranhenses	Médio Parnaíba	Meridional Maranhense	Noroeste Maranhense	Sudoeste Maranhense	Itapecuru/Munim
Extrativa Mineral	0,00	2,50	0,83	0,81	0,40	0,85	4,69	0,81	0,07
Prod. Mineral não Metálico	0,21	0,71	0,51	0,83	1,91	1,03	1,25	1,75	3,72
Indústria Metalúrgica	0,01	0,17	1,02	0,01	0,43	0,32	0,14	2,61	0,09
Indústria Mecânica	0,14	0,07	1,05	0,00	0,16	1,30	0,10	2,29	0,00
Elétrico e Comunic	0,00	0,07	1,48	0,00	0,18	0,46	0,25	1,18	0,09
Material de Transporte	0,00	0,10	0,60	0,00	0,17	0,84	0,13	3,89	0,30
Madeira e Mobiliário	0,98	1,44	0,62	0,17	1,16	0,39	0,00	2,59	1,40
Papel e Gráf	0,18	0,46	0,72	0,02	0,99	0,19	0,20	3,17	0,07
Borracha, Fumo, Couros	0,16	0,65	0,49	0,00	0,54	0,69	0,27	3,88	0,26
Indústria Química	0,01	0,79	0,48	1,02	4,55	3,35	0,03	0,64	0,09
Indústria Têxtil	0,04	1,33	0,68	0,00	3,40	0,41	0,18	1,66	0,18
Indústria Calçados	0,00	0,00	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	3,50	0,00
Alimentos e Bebidas	0,08	0,90	0,94	0,14	2,20	0,62	0,98	1,17	0,56
Serviço Utilidade Pública	0,56	1,25	1,15	0,45	1,06	0,83	0,37	0,68	1,73
Construção Civil	0,07	0,28	1,38	0,09	0,44	0,83	0,53	0,97	0,42
Comércio Varejista	0,90	1,27	0,82	0,97	1,43	1,14	1,06	1,22	1,03
Comércio Atacadista	0,41	1,00	0,94	0,40	1,27	1,12	0,77	1,45	0,35
Instituição Financeira	0,89	0,97	1,00	0,85	0,95	0,82	0,80	1,28	0,75
Adm Técnica Profissional	0,12	0,35	1,48	0,25	0,28	0,31	0,22	1,03	0,16
Transporte e Comunicações	0,14	0,30	1,39	0,27	0,52	0,80	0,49	0,89	0,31
Aloj Comunic	0,40	0,51	1,36	0,85	0,72	0,75	0,44	0,72	0,38
Médicos Odontológicos Vet	0,20	0,58	1,63	0,13	0,41	0,22	0,17	0,46	0,15
Ensino	0,21	0,80	1,34	0,18	0,98	0,60	0,32	0,76	0,39
Administração Pública	1,99	1,35	0,80	1,82	1,08	0,98	1,56	0,83	1,66
Agricultura	0,18	1,25	0,08	0,25	0,92	5,81	1,57	2,19	1,22

Fonte: IMESC a partir de informações da RAIS/MTP

Comércio Exterior

As relações comerciais não estão limitadas às fronteiras dos países, pois as empresas têm negociações internacionais e existem diversos fatores que ajudam a compreender a escolha do empresário vender para o outro país. Por exemplo, se o real estiver bastante desvalorizado, as empresas consequentemente preferirão vender para o exterior. Além disso, salienta-se que as exportações são importantes para obtenção de dólar, visto que também compramos de outros países e é essa moeda que é utilizada nesse tipo de transação. De acordo com a importância de determinado país em atender a parte significativa da demanda global de algum produto, destaca-se também que, se algo prejudicar sua produção, possivelmente haverá alteração no preço internacional deste produto, que afetará o mundo.

Além disso, vale mencionar que o estado, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Programas Estratégicos (SEDEPE), está à frente da criação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) que contribuirá para agregar valor aos produtos exportados pelo estado.

Comércio Exterior

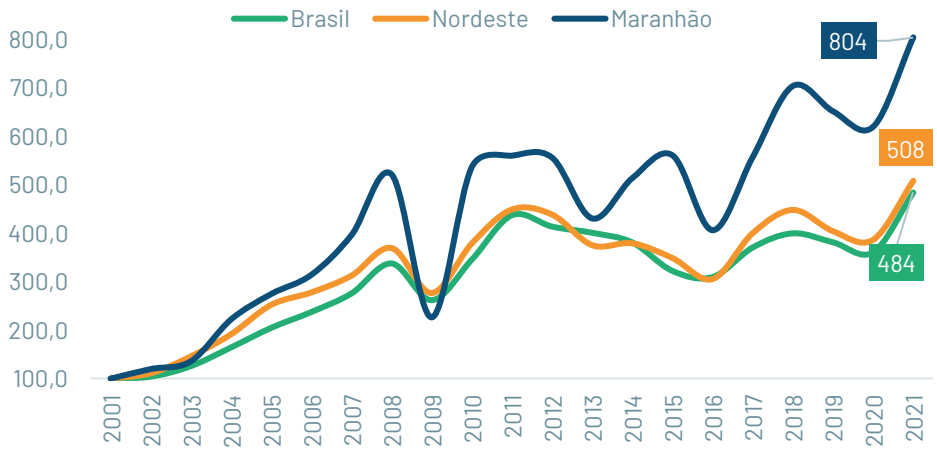
Analisando o período de 2001 a 2021, verifica-se que o Maranhão e o Nordeste seguem a mesma trajetória da corrente comercial (exportações + importações) brasileira. Nos primeiros anos da série histórica, observa-se o crescimento da corrente comercial, o qual foi interrompido em 2009[1]; já nos anos seguintes a movimentação das exportações e importações, oscilaram, porém, mantendo-se em patamares superiores ao ano de 2009.

Entre 2001 e 2021, a corrente comercial do Brasil registrou uma média de crescimento anual de 7,6%. Cabe destacar que, em termos de valor, a distribuição das exportações por setor de atividade econômica exibiu significativa alteração entre os anos de 2001 e 2021; enquanto a indústria de transformação vem apresentando queda na participação, os segmentos da indústria extrativa e da agropecuária registraram crescimento. Entretanto, no que tange ao valor importado, houve aumento da participação da indústria de transformação e queda na indústria extrativa e na agropecuária.

Nesse mesmo recorte temporal de 20 anos, a corrente comercial do Nordeste apresentou crescimento anual médio de 8,4%, alta superior a média de crescimento nacional. Por sua vez, o somatório das exportações e importações do Maranhão cresceu em média 9,6%, anualmente, entre 2001 a 2021.

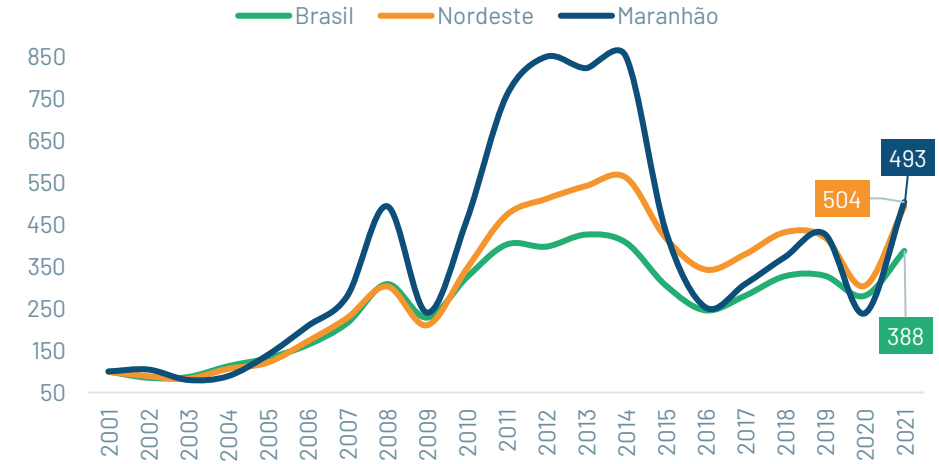
1. A redução da corrente comercial não ocorreu apenas no Brasil; o comércio internacional como um todo apresentou queda devido aos impactos da crise financeira global, que teve como marco a quebra do banco Lehman Brothers em 15 de setembro de 2008.

Brasil, Nordeste e Maranhão: número-índice do valor total exportado (base 2001) em 2001 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Economia, 2001 a 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: número-índice do valor total importado (base 2001) em 2001 a 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia de 2001 a 2021

Fluxo da Balança Comercial Brasileira

De acordo com valor da corrente comercial do ano de 2021, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China com participação de 31,3% das exportações e de 21,7% das importações, que totalizaram US$ 135,6 bilhões. O segundo lugar foi ocupado pelo Estados Unidos, que foi destino de 11,1% e origem de 18% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais somaram US$ 70,5 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição com partição de 4,2% das exportações e de 5,4% das importações, que totalizaram US$ 23,8 bilhões.

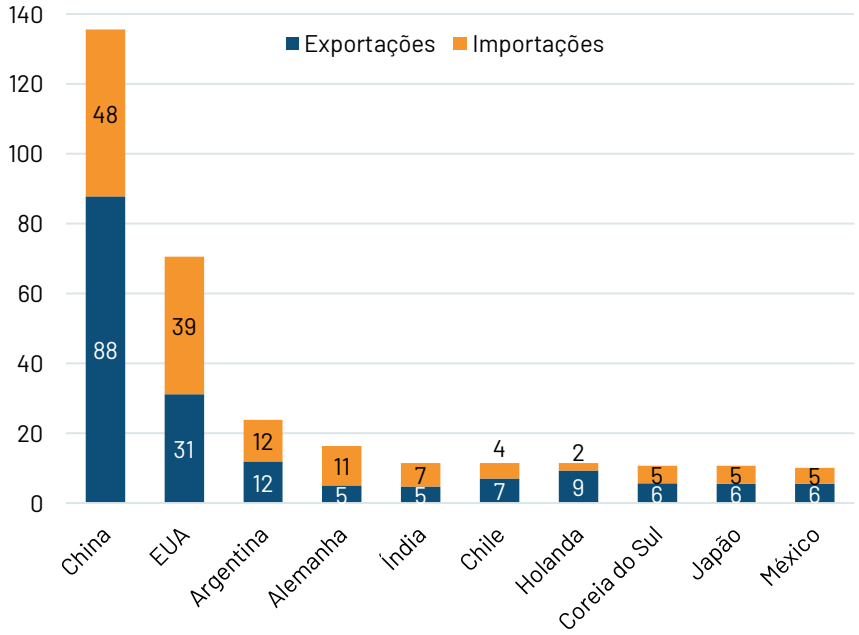
Considerando o volume transacionado em 2021, a China se destacou na participação por ser o principal destino das exportações brasileiras dos seguintes produtos: minério de ferro (68,0%); soja (70,0%); óleos brutos de petróleo (47,2%); carne bovina (46,4%); e Celulose (43,4%). Além disso, a China foi a origem de 77% dos equipamentos de telecomunicações e 99,2% das "válvulas, tubos, diodos e transistores", comprados pelo Brasil.

Brasil: os principais destinos das exportações com valores em milhões de dólares, quantidade em mil toneladas e participação por valor em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US$ Mi)	Participação	
-	**Total exportado**	**280.814,6**	**100,0%**	**700.387,2**
1º	China	87.907,9	31,3%	356.926,0
2º	Estados Unidos	31.145,2	11,1%	31.868,1
3º	Argentina	11.878,5	4,2%	9.257,9
4º	Holanda	9.316,0	3,3%	20.296,7
5º	Chile	7.018,7	2,5%	6.838,3
6º	Singapura	5.820,7	2,1%	12.887,3
7º	Coreia do Sul	5.670,8	2,0%	15.765,0
8º	México	5.560,5	2,0%	6.292,7
9º	Japão	5.539,5	2,0%	17.852,5
10º	Espanha	5.433,2	1,9%	12.417,6
-	**Outros**	**105.523,6**	**37,6%**	**209.985,0**

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

Brasil: principais parceiros comerciais de acordo com o valor da corrente comercial (valores em bilhões de dólares) em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

Fluxo da Balança Comercial Brasileira

De acordo com valor da corrente comercial do ano de 2021, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China com participação de 31,3% das exportações e de 21,7% das importações, que totalizaram US$ 135,6 bilhões. O segundo lugar foi ocupado pelo Estados Unidos, que foi destino de 11,1% e origem de 18% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais somaram US$ 70,5 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição com partição de 4,2% das exportações e de 5,4% das importações, que totalizaram US$ 23,8 bilhões.

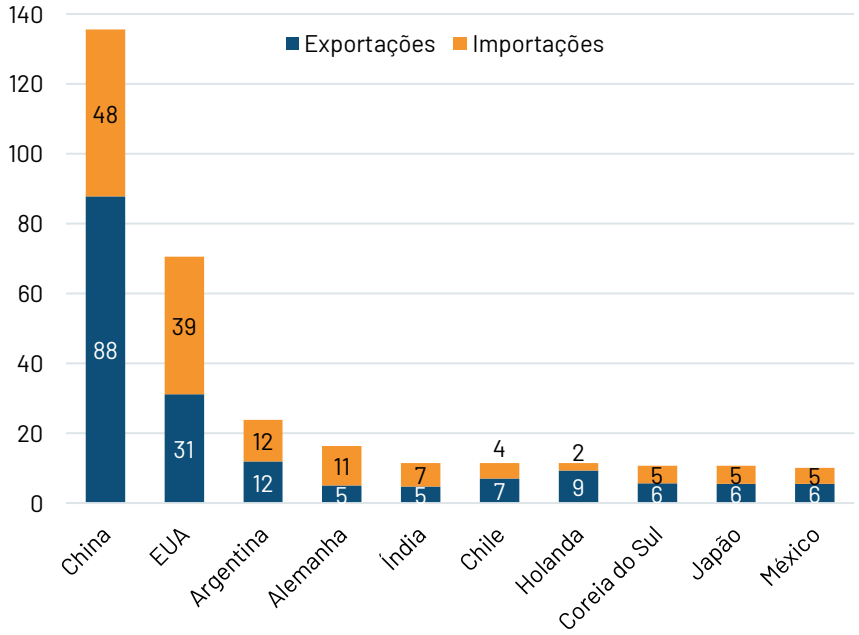
Considerando o volume transacionado em 2021, a China se destacou na participação por ser o principal destino das exportações brasileiras dos seguintes produtos: minério de ferro (68,0%); soja (70,0%); óleos brutos de petróleo (47,2%); carne bovina (46,4%); e Celulose (43,4%). Além disso, a China foi a origem de 77% dos equipamentos de telecomunicações e 99,2% das "válvulas, tubos, diodos e transistores", comprados pelo Brasil.

Brasil: as principais origens das importações com valores em milhões de dólares, quantidade em mil toneladas e participação por valor em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US$ MI)	Participação	
-	**Total importado**	**219.408,0**	**100,0%**	**178.410,7**
1º	China	47.650,9	21,7%	17.418,8
2º	Estados Unidos	39.385,3	18,0%	41.032,3
3º	Argentina	11.948,9	5,4%	11.635,9
4º	Alemanha	11.346,5	5,2%	2.562,4
5º	Índia	6.728,4	3,1%	3.955,0
6º	Rússia	5.698,8	2,6%	15.709,4
7º	Itália	5.478,9	2,5%	908,7
8º	Japão	5.145,7	2,3%	594,7
9º	Coreia do Sul	5.108,2	2,3%	981,1
10º	França	4.813,0	2,2%	600,0
-	**Outros**	**76.103,5**	**34,7%**	**83.012,3**

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

Brasil: principais parceiros comerciais de acordo com o valor da corrente comercial (valores em bilhões de dólares) em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

Balança Comercial Maranhense

Entre os anos de 2011 e 2021, as exportações maranhenses exibiram alta de 43,6% em termos de valor, equivalente a US$ 1,3 bilhão. Esse crescimento foi oriundo principalmente do aumento da exportação do Complexo Soja.

Mesmo com a queda da exportação do complexo ferro na comparação 2021 e 2011, os três principais produtos da pauta exportadora maranhense continuaram sendo os complexos soja, alumina e ferro. Além disso, em 2021, destacaram-se também as exportações de celulose, ouro e milho.

Na comparação entre 2011 e 2021, as importações maranhenses registraram queda de 33,4%, que corresponde à redução de US$ 2,1 bilhões. Essa diminuição se deveu, sobretudo, à queda dos preços dos combustíveis. Por outro lado, as importações de fertilizantes apresentaram alta de US$ 591 milhões.

Maranhão: principais produtos da Balança Comercial com valores em milhões de dólares e quantidade em mil toneladas e variações absolutas e percentuais em 2011 e 2021

Complexos e produtos	2011		2021		Variação (%) 2021/2011		Variação Absoluta
	US$ milhões	Kg milhões	US$ milhões	Kg milhões	Valor	Quant.	US$ milhões
Total Exportado	**3.047**	**9.562**	**4.374**	**12.662**	**43,6**	**32,4**	**1.328**
Complexo Soja	598	1.242	1.247	2.829	108,6	127,8	649
Complexo Alumínio	984	2.441	1.177	3.626	19,6	48,6	193
Complexo Ferro	1.269	5.786	777	3.657	-38,8	-36,8	-492
Complexo Celulose	0	0	590	1.582	**	**	590
Complexo Ouro	66	0	246	0	270,1	260,3	179
Complexo Milho	0	0	162	846	**	**	162
Algodão em bruto	35	18	85	46	143,3	156,6	50
Complexo Proteína Animal	9	3	38	9	318,2	219,7	29
Outros Produtos	86	73	54	66	-37,6	-8,9	-32
Total Importado	**6.284**	**8.441**	**4.182**	**10.250**	**-33,4**	**21,4**	**-2.102**
Combustíveis e Lubrificantes	5.408	6.324	3.027	6.401	-44,0	1,2	-2.381
Diesel	3.696	3.964	2.413	4.234	-34,7	6,8	-1.283
Gasolinas	921	893	398	578	-56,8	-35,3	-523
Coques, Hulhas e Derivados	66	660	149	1.454	127,6	120,3	84
Outros derivados do petróleo	725	807	67	134	-90,8	-83,3	-659
Álcool/Etanol	0	0	16	24	**	**	16
Fertilizantes	208	453	799	2.468	284,7	444,6	591
Outros Produtos	669	1.664	341	1.357	-49,0	-18,4	-328

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2011 e 2021

Municípios Exportadores

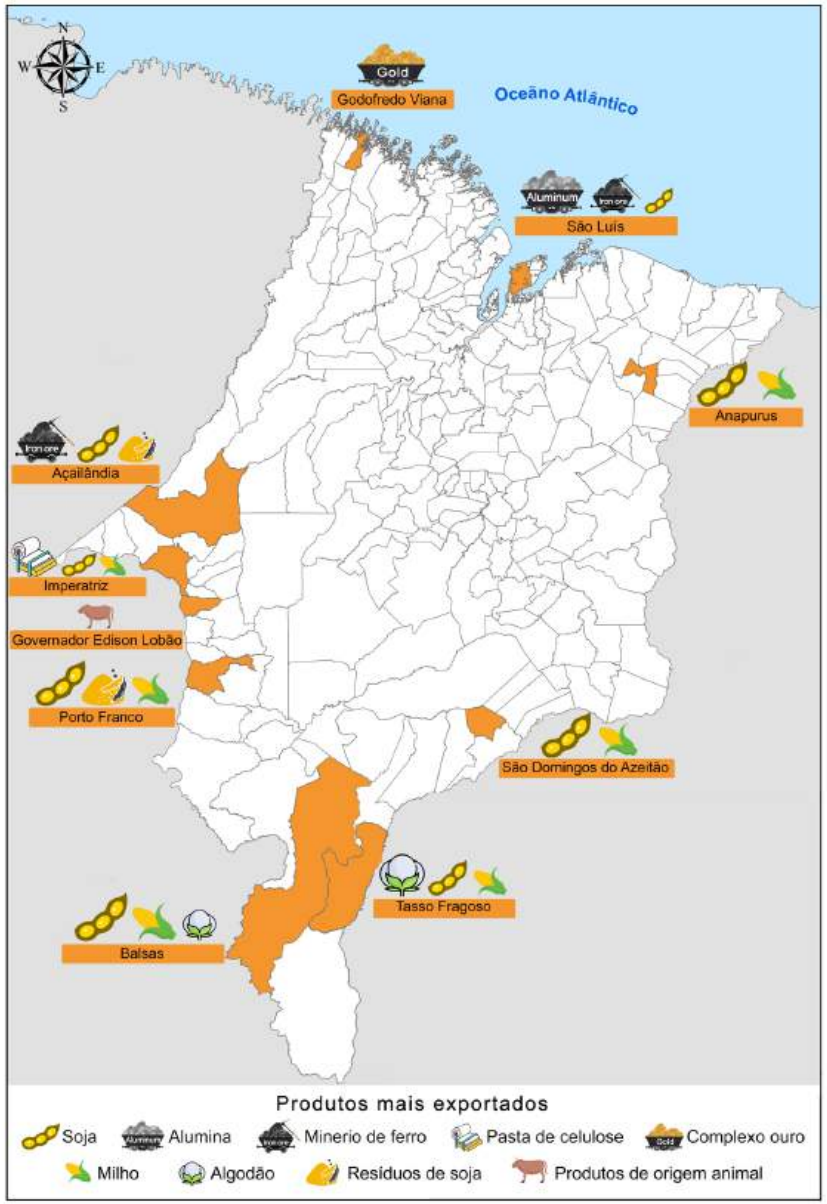
No ano de 2021, vinte municípios maranhenses venderam seus produtos para o exterior. São Luís exibiu o maior valor exportado pelo Maranhão, um total de US$ 1,8 bilhão. Os principais produtos negociados foram: alumina (US$ 1,2 bi); minério de ferro (US$ 625,7 mi); e soja (US$ 20,9 mi).

O segundo município maranhense com maior valor de vendas para o exterior foi Imperatriz que totalizou US$ 821,6 milhões provenientes das exportações de celulose (US$ 584,5 mi), soja (US$ 151,1 mi) e milho (US$ 47,9 mi). O terceiro lugar foi ocupado por Balsas com US$ 821,4 milhões exportado, e os produtos de destaque foram soja (US$ 706,8 mi), milho (US$ 90,2 mi) e algodão (US$ 24,5 mi).

A continuidade da sequência dos municípios com os maiores valores de venda para o exterior em 2021 é a seguinte:

- Godofredo Viana (US$ 245,5 mi);
- Anapurus (US$ 217,8 mi);
- Açailândia (US$ 181,8 mi);
- Porto Franco (US$ 161,5 mi);
- Tasso Fragoso (US$ 110,9 mi);
- São Domingos do Azeitão (US$ 48,1 mi);
- Governador Edison Lobão (US$ 18,5 mi).

Municípios Maranhense: os 10 maiores exportadores em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

Fluxo da Balança Comercial Maranhense

O Canadá apresentou a maior participação (22,8%) no valor exportado pelo Maranhão em 2021, seguido pela China (21,9%), Estados Unidos (10,8%), Coreia do Sul (6,1%) e Espanha (5,1%). O Canadá comprou 100,0% do ouro e 64,0% da alumina, vendida pelo Maranhão em 2021.

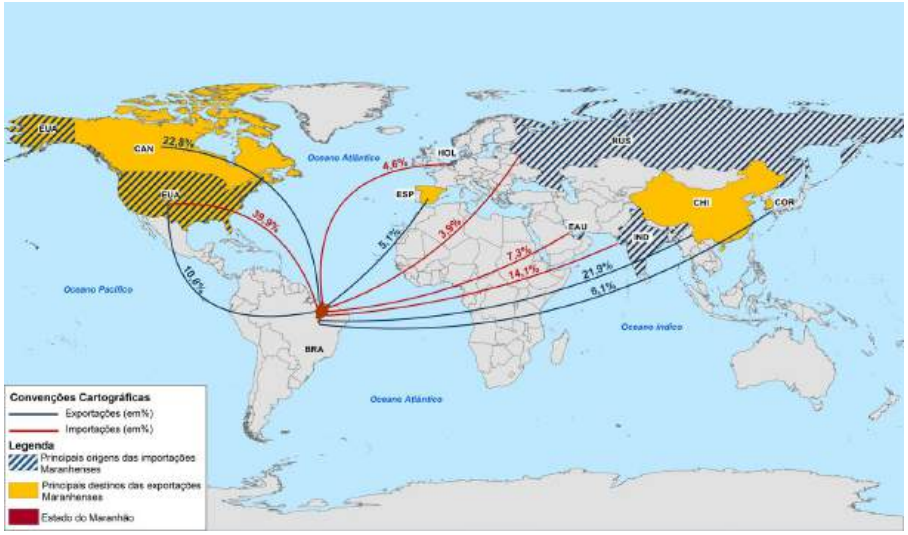
No que se refere às origens das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 39,9% no valor total importado pelo Maranhão, seguido pela Índia (14,1%), Emirados Árabes Unidos (7,3%), Holanda (4,6%) e Rússia (3,9%). Estados Unidos foi o país de origem de 47,7% da quantidade de combustíveis adquirida pelo estado do Maranhão em 2021.

Maranhão: os principais destinos das exportações , valores em milhões de dólares e quantidade em mil toneladas, participação por valor, em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US$ MI)	Participação	
-	**Total exportado**	**4.374,1**	**100,0%**	**12.661,7**
1º	Canadá	999,4	22,8%	2.341,6
2º	China	959,1	21,9%	2.347,8
3º	Estados Unidos	471,9	10,8%	1.133,7
4º	Coreia do Sul	264,8	6,1%	1.422,3
5º	Espanha	223,2	5,1%	637,4
6º	Japão	207,5	4,7%	940,8
7º	Islândia	203,9	4,7%	651,9
8º	Holanda	125,6	2,9%	401,2
9º	Tailândia	112,3	2,6%	260,4
10º	Itália	107,9	2,5%	381,8
-	**Outros**	**698,6**	**16,0%**	**2.142,8**

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

Mundo : Fluxo da Balança Comercial Maranhense - em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Economia, 2021

Fluxo da Balança Comercial Maranhense

O Canadá apresentou a maior participação (22,8%) no valor exportado pelo Maranhão em 2021, seguido pela China (21,9%), Estados Unidos (10,8%), Coreia do Sul (6,1%) e Espanha (5,1%). O Canadá comprou 100,0% do ouro e 64,0% da alumina, vendida pelo Maranhão em 2021.

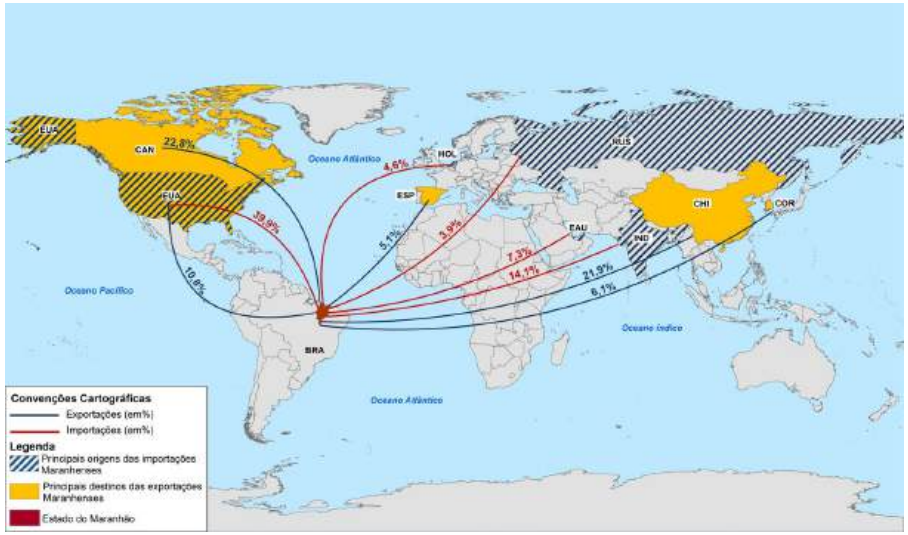
No que se refere às origens das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 39,9% no valor total importado pelo Maranhão, seguido pela Índia (14,1%), Emirados Árabes Unidos (7,3%), Holanda (4,6%) e Rússia (3,9%). Estados Unidos foi o país de origem de 47,7% da quantidade de combustíveis adquirida pelo estado do Maranhão em 2021.

Maranhão: as principais origens das importações, valores em milhões de dólares e quantidade em mil toneladas, participação por valor, em 2021

Ranking	País	Valor		Quantidade (mil toneladas)
		Total (US$ MI)	Participação	
-	**Total importado**	**4.182,4**	**100,0%**	**10.250,5**
1º	Estados Unidos	1.666,9	39,9%	3.375,9
2º	Índia	590,6	14,1%	1.047,4
3º	Emirados Árabes Unidos	304,2	7,3%	463,9
4º	Holanda	192,8	4,6%	415,8
5º	Rússia	161,3	3,9%	462,5
6º	China	155,0	3,7%	376,1
7º	Colômbia	143,3	3,4%	1.380,7
8º	Marrocos	138,1	3,3%	252,9
9º	Arábia Saudita	129,0	3,1%	248,5
10º	Malásia	88,1	2,1%	148,2
-	**Outros**	**613,2**	**14,7%**	**2.078,5**

Fonte: IMESC a partir de informações do Ministério da Economia em 2021

Mundo: fluxo da Balança Comercial Maranhense - em 2021



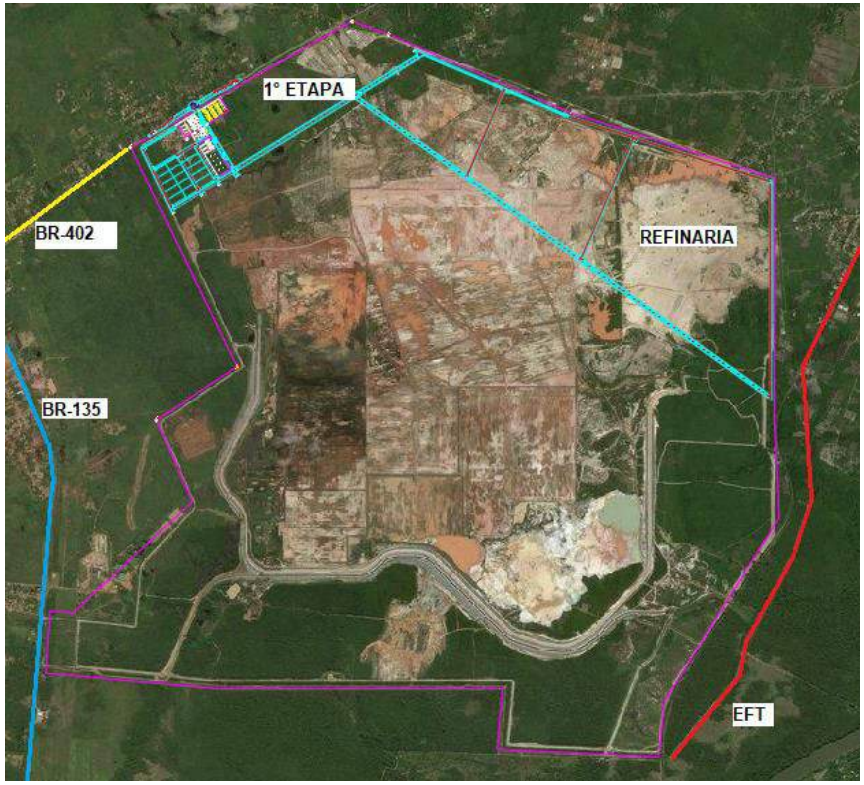
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Economia, 2021

Zona de Processamento de Exportação

As Zonas de Processamento de Exportação ou simplesmente ZPE's são basicamente áreas delimitadas, segundo as quais as empresas que atuam com foco nas exportações gozam de incentivos tributários e cambiais, procedimentos aduaneiros simplificados, além de outros benefícios.

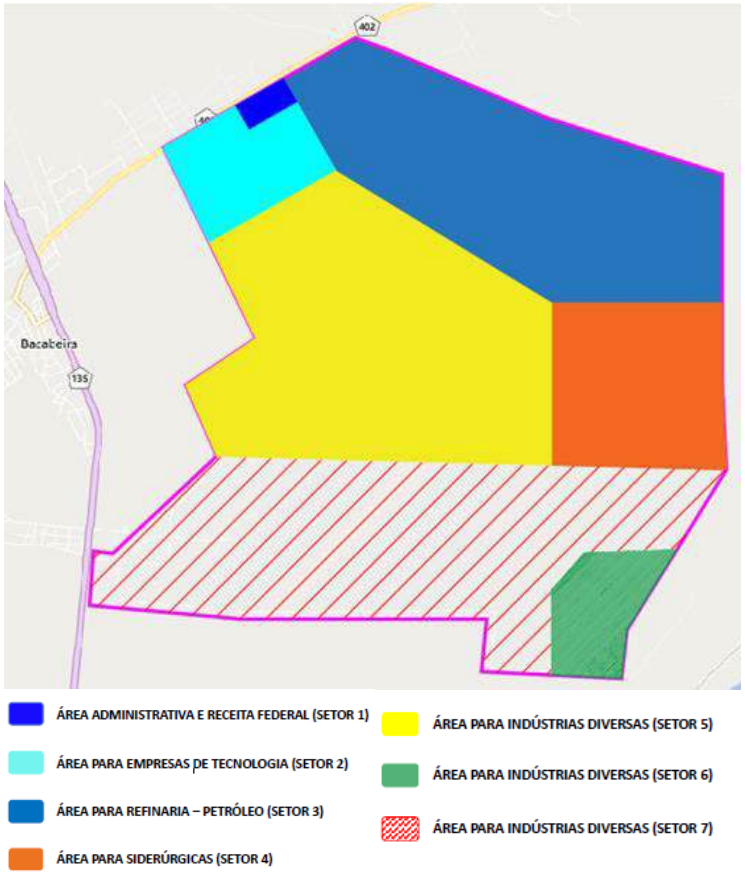
Dentre os objetivos de criação de uma ZPE, estão atração de novos investimentos, aumento significativo das exportações, redução de desequilíbrios regionais, geração de emprego e renda, promoção de novas tecnologias e agregação de valor. A ZPE será instalada no município de Bacabeira, que fica à 66 km de São Luís.

Maranhão: imagem de satélite da área do município de Bacabeira destinada à implantação da ZPE



Fonte: SEDEPE em 2022

Maranhão: figura da divisão da área destinada à implantação do ZPE



Fonte: SEDEPE em 2022

Economia Maranhense em Síntese

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Produto Interno Bruto *Taxa de crescimento real 2019/2018 e crescimento médio anual (2019/2002) (% a.a.)*	**2019/2018**	0,7	1,2	1,2	**2019/2002**	3,6	2,5	2,3
Produto Interno Bruto per capita *PIB per capita 2019 e variação nominal entre 2002 e 2019 (valores correntes em R$)*	**2019**	13.757,90	18.358,80	35.161,70	**2019/2002**	11.014,00	14.369,70	26.636,50
Valor de Produção Total *Soma dos valores de produção das atividades (Em R$ bilhões)*	**2020**	9,1	74,8	575,4	**2020/2000**	1095,00%	711,00%	912,20%
Produção Total de Grãos *Soma da quantidade produzida dos grãos (em toneladas)*	**2020**	5.281.840	21.207.243	239.344.567	**2020/2000**	553,00%	241,60%	236,00%
Rebanho Bovino *Número de cabeças no efetivo Bovino (em milhões)*	**2020**	8,3	28,6	218,1	**2020/2000**	103,30%	26,70%	28,40%
Valor Total Exportado *Em bilhões US$*	**2021**	4,4	21,2	280,8	**2021/2011**	43,6%	13,2%	10,7%
Valor Total Importado *Em bilhões US$*	**2021**	4,2	25,2	219,4	**2021/2011**	-33,4%	4,3%	-3,8%
Taxa de Desemprego *Desocupados / Força de trabalho %*	**2021**	13,20%	17,10%	15,80%	**2021/2012**	5,8 p.p.	7,5 p.p.	7,7 p.p.
Estoque de Emprego Formal *Trabalhadores formais em regime CLT ou estatutário*	**2020**	744.033	8.368.329	46.236.176	**2020/2002**	125,5%	72,2%	61,2%

Principais Destaques do Maranhão – Economia

- Considerando o período de 2002 a 2019, a economia maranhense apresentou um crescimento acumulado maior que o Nordeste e o Brasil.
- Entre os anos 2008 e 2009, houve a chamada crise do subprime com reflexos em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Ainda assim, a economia maranhense conseguiu crescer, apesar de ter sido uma variação real ínfima de 0,6%, enquanto o Brasil apresentou queda de 0,1%.
- Em relação aos setores econômicos, a agropecuária acumulou um crescimento de 48,2% considerando o ano-base 2002 até 2019, principalmente no tocante às atividades relativas à produção de grãos e criação de rebanho bovino.
- Entre as atividades do setor agropecuário no Maranhão, a lavoura temporária registrou o maior valor de produção. Sendo a soja, o produto de maior representatividade.
- Na Pecuária, o rebanho bovino foi o efetivo que apresentou a maior variação e o maior número de cabeças no estado. Um fato curioso é que, desde 2004, o rebanho bovino do estado é maior que o seu quantitativo populacional.
- Quanto ao setor secundário, o que mais contribuiu para a economia do estado foi a Indústria de Transformação e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, notadamente a partir da década de 2010, quando empreendimentos voltados à geração de Energia e produção de Gás Natural se instalaram no estado.

Principais Destaques do Maranhão – Economia

- No que se refere ao setor terciário, o destaque vai para o comércio, transportes e atividades imobiliárias, cujo crescimento acumulado entre 2002-2019 foi de 111,3%, 75,2% e 74,4%, respectivamente.
- A partir de 2002, inicia-se uma trajetória de crescimento contínuo do estoque de emprego formal maranhense, interrompido apenas em 2015 e 2016, período de recessão econômica nacional.
- Em 2017, 2018 e 2019 ocorrem a retomada dos vínculos, embora em ritmo expressivamente menor ao observado no período anterior a 2010, quando houve ápice de elevação.
- Em 2020, diante dos impactos da crise sanitária, o estoque de emprego formal do estado fechou o ano em 744.033 empregados, contingente 0,6% menor que o observado no ano anterior.
- Dentre os estados pertencentes à região Nordeste, o Maranhão apresentou o quarto maior estoque de empregados, em 2020. Em relação ao estoque de 2010, o estado apresentou o maior salto de empregos da região nordestina com crescimento de 16,9% do total de vínculos formais.
- Em termos de valor, o Maranhão foi o segundo maior exportador da região Nordeste, durante o período de 2011 a 2021.
- Ressalta-se que o Maranhão foi um dos principais estados exportadores de alumina do Brasil, registrou participação de aproximadamente 40% da quantidade e do valor exportado deste produto em 2021 .

Principais Destaques das Regiões - Economia

- Em se tratando dos indicadores econômicos e nível de região, evidencia-se que a da Grande São Luís, juntamente com a região do Sudoeste maranhense, responde por cerca de 55,1% da economia do estado com destaque para o comércio, atividades imobiliárias e indústria na primeira e indústria e setor primário na segunda.
- Quando se trata da relação PIB por habitante, a região da Grande São Luís é destaque com R$ 22.672,71, em 2019, seguido da região Meridional maranhense, cujo PIB per capita no mesmo ano foi de 19.367,34 . Esta última se destaca, significativamente, nas atividades relacionadas ao setor primário (produção de grãos), comércio e transportes.
- No setor agropecuário, a região Meridional Maranhense é a que mais se destaca em termos de Valor de Produção. Lá se encontra os dois principais produtores de grão do estado: Balsas e Tasso Fragoso, cujo Valor de Produção de grãos somado corresponde à 32,6% do total gerado na agropecuária maranhense em 2020.
- Já a região do Sudoeste Maranhense possui maior relevância na pecuária. Possuindo o maior valor de produção dos produtos de origem animal, cerca de R$ 266,6 mi em 2020, assim como possui o maior efetivo bovino do estado com 3 milhões de cabeça.
- A região da Grande São Luís abrangeu 51% dos empregos formais do estado em 2020. No que se refere ao setor primário da economia, as regiões do Meridional Maranhense e Sudoeste Maranhense capitanearam o emprego formal do estado, impulsionadas pelas performances dos municípios de Balsas, Açailândia, Grajaú e Tasso Fragoso. Já no setor secundário e terciário, a maior parte da mão de obra do estado estava alocada na capital São Luís.
- A região da Grande São Luís exibiu o maior valor exportado, influenciado pelo grande volume de vendas da capital maranhense para fora do país. Outros dois municípios dessa região que exportaram foi São José de Ribamar (US$ 489,9 mil) e Raposa (US$ 166,2 mil), destaca-se que as empresas exportadoras desses dois municípios são em sua maioria fornecedoras de navios.

4

INFRAESTRUTURA ECONÔMICA

- Infraestrutura de Transportes
- Infraestrutura Energética
- Infraestrutura de Telecomunicações

Infraestrutura de Transportes

Os transportes são fatores-chave para a humanidade, pois, além de ter permitido maior conexão entre as pessoas, seu desenvolvimento promoveu o crescimento econômico das nações através do transporte de *matérias-primas e bens de consumo em geral. Nesta seção, serão mostrados os diversos meios de transporte (aeroviário, portos, rodovias, ferrovias e dutovias), além da frota de veículos e qualidades das rodovias.*

Transporte Multimodal

O Maranhão possui 63 aeródromos, sendo 10 públicos e 53 privados. Dentre os aeródromos privados, nota-se que a minoria é de Asfalto (8), enquanto a maior parte possui superfícies de terra (11), cascalho (15) e de piçarra (19).

No que tange aos gasodutos, o sistema ainda está em fase de execução, e um dos projetos visa conectar os campos de gás da Bacia do Parnaíba/MA ao Complexo Industrial de Barcarena/PA, totalizando 700 km. Já outro projeto, pretende conectar os gasodutos existentes que percorrem a costa brasileira e terminam no Ceará, integrando os estados do Maranhão e Piauí, somando 948 km de extensão.

Já em relação aos portos hidroviários, o estado soma 46, totalizando mais de 2 bilhões de toneladas movimentadas entre 2010 e 2022. Os principais portos, o Terminal Marítimo da Ponta da Madeira (maior em movimentação de carga do Brasil), o Porto do Itaqui e o Terminal Portuário Privativo da Alumar movimentaram 74 milhões, 15 milhões e 7 milhões de toneladas de cargas em 2022, respectivamente.

No caso das rodovias, o Maranhão possui um total de 10,6 mil km de extensão, sendo formada por 6.7 mil km de rodovias federais e 3,8 mil km de rodovias estaduais

Regiões Plano Maranhão 2050: Transporte Multimodal do Maranhão em 2022

Fonte: AEB 2021, ANTAC 2021, ANAC 2022, IBGE 2015,ANTAC 2019, DNIT 2021, IMESC 2021, IBGE 2018 Elaboração IMESC

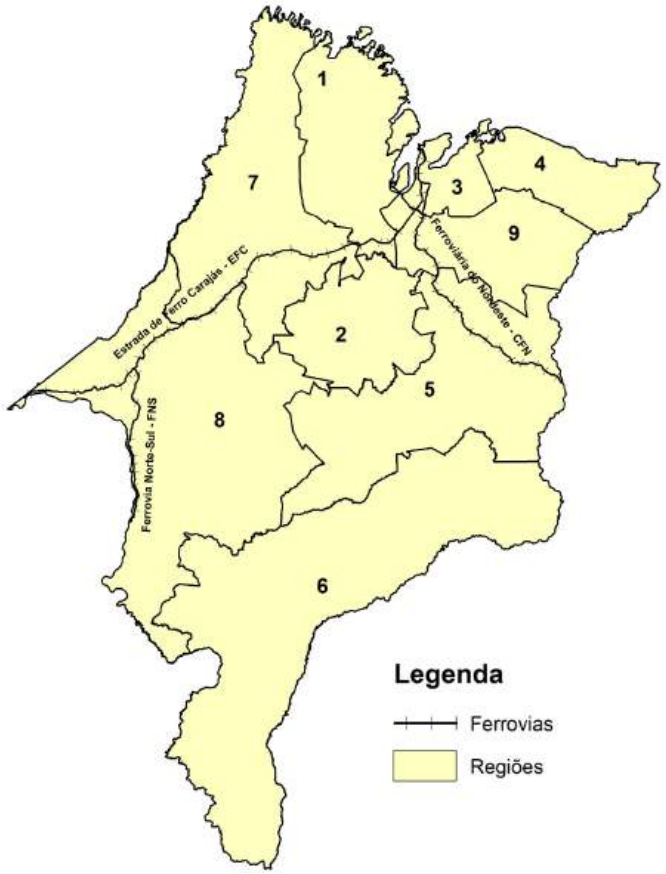
Ferrovias

O estado do Maranhão é cortado por três ferrovias: a Estrada de Ferro Carajás, a Ferrovia Transnordestina Logística e a Ferrovia Norte-Sul.

A estrada de Ferro Carajás possui 996km de extensão, cortando o Pará e o Maranhão, além de passar pelas regiões 1 (Baixada e Reentrâncias Maranhenses, 3 (Grande São Luís), 7 (Noroeste Maranhense) e 8 (Sudoeste Maranhense). A Ferrovia Transnordestina possui extensão total de 4.295 km, percorrendo os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e o Maranhão nas regiões 3 (Grande São Luís), 5 (Médio Parnaíba) e 9 (Itapecuru-Munim). Já a Ferrovia Norte-Sul (Tramo Norte), possui 744 km de extensão, interligando o Maranhão e Tocantins, percorrendo a região 8 (Sudoeste Maranhense)

Dentre as cargas, em 2021, a Ferrovia Transnordestina logística transporta principalmente óleo diesel e gasolina, enquanto a Ferrovia Norte-Sul tem sua carga composta principalmente por celulose e soja. Já a Ferrovia Ferro-Carajás transporta principalmente óleo diesel e minério de ferro.

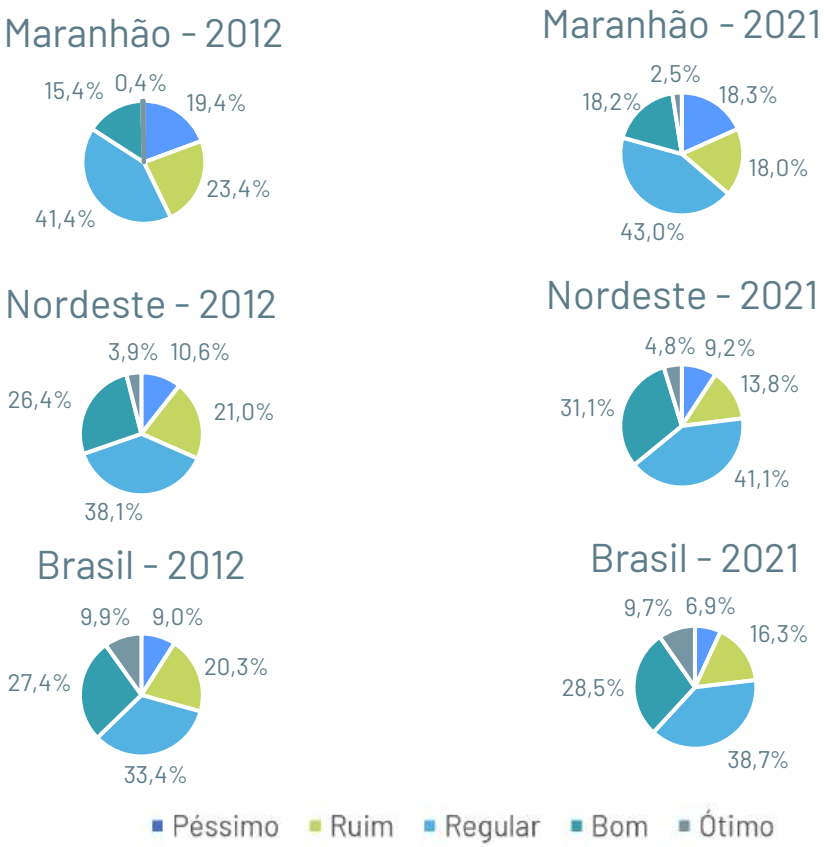
Regiões Plano Maranhão 2050: Ferrovias do Maranhão em 2021



Fonte: DNIT, 2018

Qualidade das Rodovias

Regiões Plano Maranhão 2050: Qualidade das Rodovias no Maranhão, Nordeste e Brasil em 2012 e 2021



Fonte: CNT. Elaboração IMESC

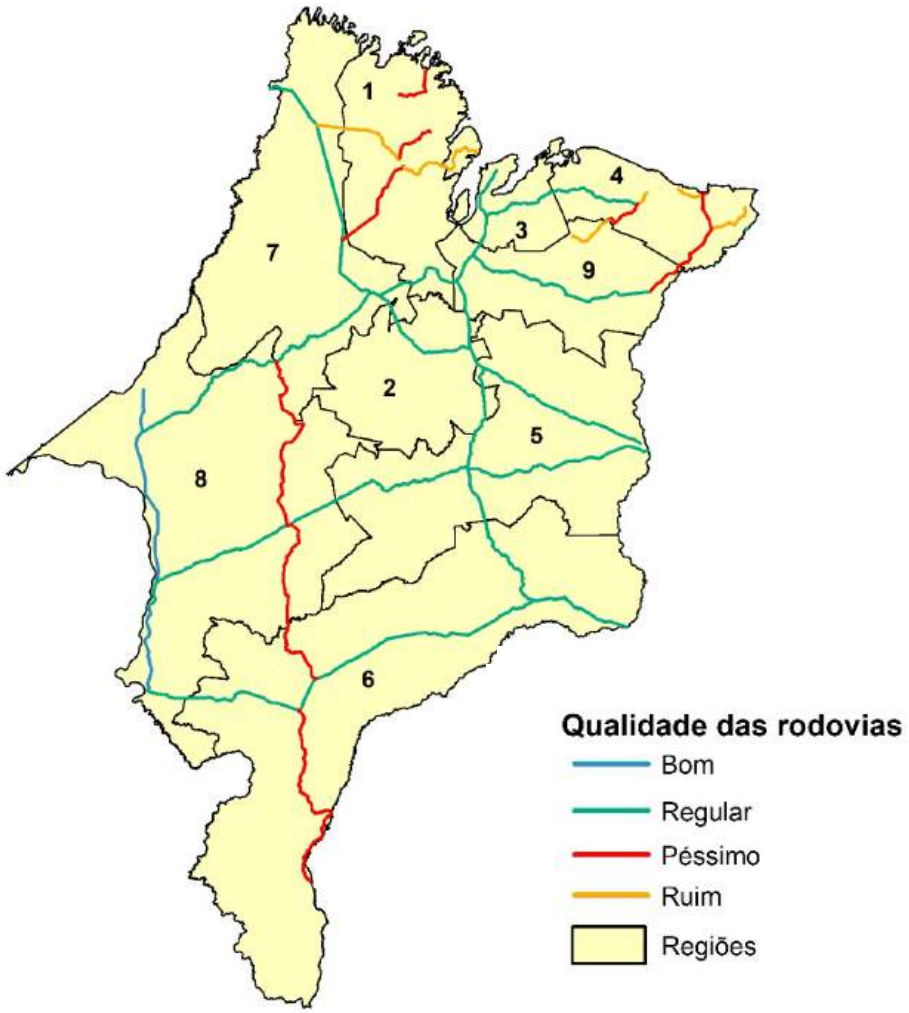
Em relação a qualidade geral das vias rodoviárias, o Maranhão apresentou pequena melhora nos indicadores a partir da diminuição da proporção de vias consideradas ruins e péssimas, que somavam 42,8%, em 2012, para 36,3%, em 2021.

A região Nordeste também apresentou pequena melhora na qualidade das vias, visto que a proporção das rodovias consideradas boas e ótimas cresceram de 30,3% para 35,9% durante a série.

Já no Brasil, a proporção da qualidade das rodovias ruins e péssimas também caíram, representando 23,2% em 2021, uma queda de 6,1 p.p. em relação a 2012.

Qualidade das Rodovias

Regiões Plano Maranhão 2050: Qualidade das Rodovias do Maranhão em 2021



Fonte: CNT. Elaboração IMESC

No que tange a qualidade geral, as rodovias analisadas pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) indicam a, ainda baixa, qualidade geral das MAs e BRs no Estado.

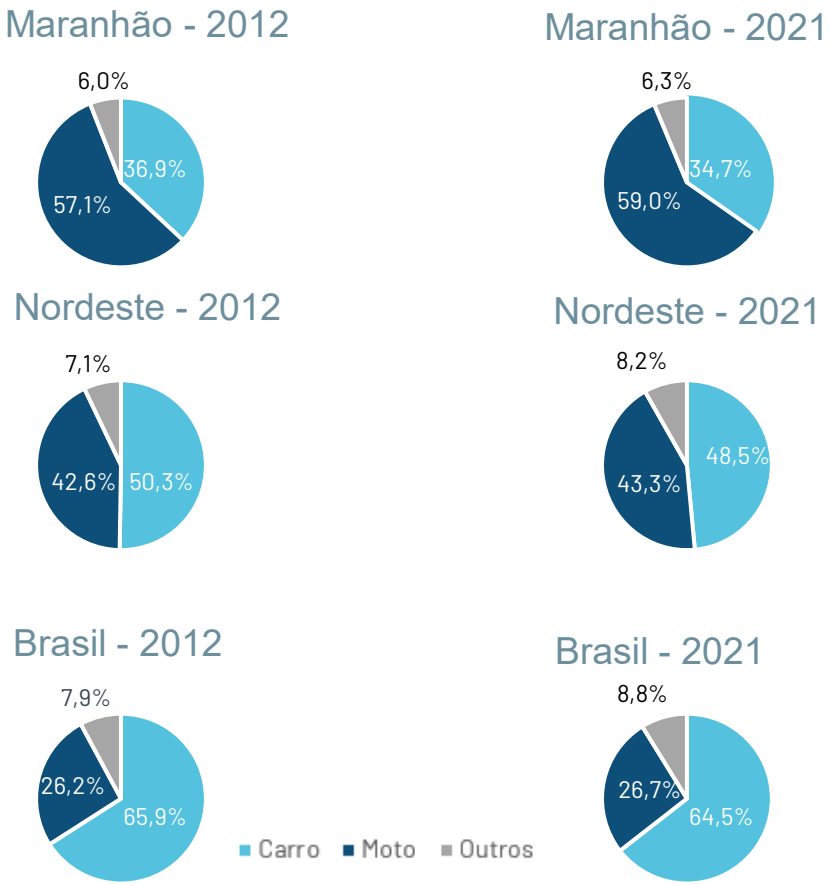
O mapa indica que nenhuma das rodovias possui estado geral ótimo, enquanto só a BR-010, que corta a região 8 (Sudoeste Maranhense), possui qualidade em estado geral considerado bom.

A maioria das rodovias possui qualidade regular, totalizando 1.032 km. Além disso, as vias consideradas ruins e péssimas correspondem a 71,9% das rodovias pesquisadas, totalizando uma extensão de 3.425 mil km.

Entre as rodovias com piores qualidades, a MA-006 é a mais evidente, pois, além de possuir qualidade péssima, sua grande extensão com 558 km corta duas regiões, a 6 (Meridional Maranhense) e 8 (Sudoeste Maranhense)

Frota de Veículos

Regiões Plano Maranhão 2050: proporção da Frota de Veículos[1] no Maranhão, Nordeste e Brasil – 2012 e 2021



Em relação a proporção de veículos, o Maranhão possuía, em 2012, 57,1% da sua frota formada por motos; 36,9% por carros; e 6% composta por outros veículos. Já em 2021, a proporção de motos cresceu 1,9 p.p., enquanto a proporção de carros caiu 2,2 p.p. Os outros veículos cresceram para 6,3%.

No âmbito regional, o percentual de motos cresceu 0,7 p.p., enquanto a proporção de automóveis caiu 1,8 p.p., e os outros veículos cresceram para 8,2%.

No Brasil, o percentual de carros caiu de 65,9% para 64,5%; já as motos e outros veículos cresceram 0,5 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente.

Fonte: DENATRAN. Elaboração IMESC

1. Foram considerados carros: automóveis; caminhonetes; e caminhonetas. No caso de motos, foram considerados motocicletas e motonetas

Frota de Veículos

Regiões Plano Maranhão 2050: total de carros e motos[2] nos anos de 2012 e 2021

Abrangência	TOTAL (carros e motos)			
	2012	2021	Variação absoluta	Taxa de crescimento ao ano
Brasil	70.143.526	101.625.052	31.481.526	4,21
Nordeste	11.092.569	17.981.430	6.888.861	5,51
Maranhão	1.015.353	1.817.912	802.559	6,69
Sudoeste Maranhense	179.854	343.024	163.170	7,44
Itapecuru/Munim	43.570	82.290	38.720	7,32
Lençóis Maranhenses	11.379	24.573	13.194	8,93
Grande São Luís	336.148	518.699	182.551	4,94
Médio Parnaíba	159.231	285.881	126.650	6,72
Centro Maranhense	97.831	180.334	82.503	7,03
Noroeste Maranhense	65.321	134.428	69.107	8,35
Meridional Maranhense	67.091	133.811	66.720	7,97
Baixada e Reentrâncias Maranhensess	54.928	114.872	59.944	8,54

Fonte: DENATRAN; Elaboração IMESC

Os dados do total de carros e motos no Maranhão indicam grande crescimento do quantitativo destes veículos durante o período.

O estado saiu de aproximadamente 1 milhão carros e motos em 2012 para mais de 1 milhão e 800 mil em 2021, representando crescimento anual de 6,69 a.a., valor superior ao registrado no Brasil (4,21) e Nordeste (5,51).

O maior crescimento absoluto entre as regiões foi registrado na Grande São Luís com incremento de 182.551 carros e motos.

Já o maior crescimento relativo foi registrado na região dos Lençóis Maranhenses que apresentou crescimento de 8,93 a.a.

2. Foram considerados carros: automóveis; caminhonetes; e caminhonetas. No caso de motos, foram considerados motocicletas e motonetas

Frota de Veículos

Regiões Plano Maranhão 2050: proporção de habitantes por total de carros e motos[3] no Maranhão e regiões de 2012 e 2021

Abrangência	Proporção Habitantes/Carros e Motos			
	2012	2021	Variação em p.p.	Taxa de crescimento ao ano
Brasil	0,362	0,476	0,115	3,11
Nordeste	0,206	0,312	0,106	4,73
Maranhão	0,151	0,254	0,103	5,94
Sudoeste Maranhense	0,194	0,347	0,153	6,66
Itapecuru/Munim	0,086	0,150	0,064	6,34
Lençóis Maranhenses	0,038	0,076	0,038	7,88
Grande São Luís	0,219	0,313	0,094	4,04
Médio Parnaíba	0,149	0,255	0,105	6,10
Centro Maranhense	0,164	0,293	0,129	6,64
Noroeste Maranhense	0,101	0,195	0,095	7,65
Meridional Maranhense	0,151	0,285	0,133	7,28
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,078	0,155	0,077	7,88

Fonte: DENATRAN;IBGE. Elaboração IMESC

Quando calculada a proporção entre o total de carros e motos no Maranhão e o número de habitantes, é evidente o crescimento da proporção no estado devido ao aumento expressivo do contingente de carros e motos.

No Maranhão, entre 2012 e 2021, houve expansão de 0,151 carros e motos por pessoas para 0,254, totalizando crescimento de 5,94% a.a., valor superior ao registrado para o Nordeste (4,73%) e para o Brasil (3,11%).

Dentre as regiões, é notório que todas aumentaram sua frota de carros e motos em relação à população. Os maiores crescimentos proporcionais foram observados nos Lençóis Maranhenses, Baixada e Reentrâncias Maranhenses e Noroeste Maranhense.

3. Foram considerados carros: automóveis; caminhonetes; e caminhonetas. No caso de motos foram considerados motocicletas e motonetas.

Infraestrutura Energética

A energia é indispensável para a atividade econômica e para a vida humana como um todo. Uma infraestrutura energética robusta favorece o desenvolvimento socioeconômico do país, permitindo tanto a expansão dos diversos setores da economia, como o acesso por parte da população a um serviço essencial. Nos dias atuais, a energia vem sendo repensada para que seja produzida de uma forma mais limpa, responsável e diversificada dada a sua importância também para as futuras gerações.

Matriz Energética Maranhense

Em 2021, a matriz termoelétrica foi a principal a fonte de geração de eletricidade no Maranhão (42,5%), um aumento de 23,7 p.p. em relação a 2011. A matriz hidroelétrica, que antes era a maior em participação (62,4%), ficou em terceiro com 8,9%. Destaca-se a matriz gás natural que, embora nula em 2011, tornou-se a segunda principal matriz em 2021 com uma participação de 26,4%, principalmente em decorrência da exploração de gás natural iniciada em 2013.

Brasil e Maranhão: matriz elétrica – composição na geração de eletricidade por fonte em 2011 e 2021

Fonte	2011		2021	
	Brasil	Maranhão	Brasil	Maranhão
Hidroelétrica	69,44%	62,36%	42,90%	8,88%
Eólica	0,44%	-	8,55%	5,56%
Solar	0,00%	-	1,98%	0,57%
Nuclear	2,54%	-	1,74%	-
Termoelétrica	13,79%	18,82%	22,41%	42,50%
Bagaço de cana	3,61%	1,23%	4,06%	0,04%
Lenha	0,25%	-	0,26%	-
Lixívia	1,27%	-	1,79%	4,32%
Out. fontes renováveis	0,10%	3,06%	0,39%	0,57%
Carvão vapor	1,05%	13,69%	2,08%	6,82%
Gás natural	4,07%	-	10,27%	26,37%
Gás de coqueria	0,19%	-	0,20%	-
Óleo combustível	0,53%	0,02%	1,14%	4,25%
Óleo diesel	1,45%	0,28%	1,01%	0,02%
Out. fontes não renováveis	1,27%	0,54%	1,20%	0,11%

Fonte: IMESC, a partir de informações da EPE em 2021

Usinas em Operação

A maioria das usinas em operação no estado tem como origem o combustível fóssil, sendo 21 no total. Destaca-se a usina de Maranhão III, localizada em Santo Antônio dos Lopes, e com potência outorgada de 518.800 kW. Entretanto, a única usina de origem hídrica no estado, Estreito, localizada em Aguiarnópolis (PA) e Estreito, lidera no que se refere à potência outorgada com 1.087.000 kW.

Maranhão: usinas por tipo em operação nos municípios maranhenses em 2022

Empreendimento	Fase	Origem	Potência Outorgada (kW)	Município
Alumar	Operação	Fóssil	75.200	São Luís
Batavo	Operação	Fóssil	309	Balsas
Carvalho Supermercado	Operação	Fóssil	550	Caxias
CEUMA	Operação	Fóssil	1.524	São Luís
COSIMA	Operação	Fóssil	4.900	Pindaré Mirim
Delta 3 I	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 3 II	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 3 III	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 3 IV	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 3 V	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 3 VI	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 3 VII	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 3 VIII	Operação	Eólica	27.600	Barreirinhas
Delta 5 I	Operação	Eólica	27.000	Paulino Neves
Delta 5 II	Operação	Eólica	27.000	Paulino Neves
Delta 6 I	Operação	Eólica	29.700	Paulino Neves
Delta 6 II	Operação	Eólica	24.300	Paulino Neves
Delta 7 I	Operação	Eólica	27.000	Paulino Neves
Delta 7 II	Operação	Eólica	35.100	Paulino Neves
Delta 8 I	Operação	Eólica	35.100	Paulino Neves
DTCEA-IZ	Operação	Fóssil	408	Imperatriz
DTCEA-SL	Operação	Fóssil	528	São Luís
DVM Solar I	Operação	Solar	211	Imperatriz
EBES Solar	Operação	Solar	1.200	São Luís, Vargem Grande
Energética Itajubara	Operação	Biomassa	4.400	Coelho Neto
Estreito	Operação	Hídrica	1.087.000	Aguiarnópolis, Estreito
Geramar I	Operação	Fóssil	165.870	Miranda do Norte
Geramar II	Operação	Fóssil	165.870	Miranda do Norte
Hotel Pestana São Luís	Operação	Fóssil	508	São Luís
Ilha Grande	Operação	Solar	31	Humberto de Campos
Itapicuru	Operação	Fóssil	1.440	Codó
Maranhão III	Operação	Fóssil	518.800	Santo Antônio dos Lopes
Maranhão IV	Operação	Fóssil	337.600	Santo Antônio dos Lopes
Maranhão V	Operação	Fóssil	337.600	Santo Antônio dos Lopes
MC2 Nova Venécia 2	Operação	Fóssil	270.467	Santo Antônio dos Lopes
Paraíba Imperatriz/MA	Operação	Fóssil	508	Imperatriz
Parnaíba IV	Operação	Fóssil	56.277	Santo Antônio dos Lopes
Porto do Itaqui	Operação	Fóssil	360.137	São Luís
Rio Anil Shopping	Operação	Fóssil	1.459	São Luís
Schalom Hotel	Operação	Fóssil	113	Imperatriz
Simasa	Operação	Biomassa	8.000	Açailândia
Sistema Híbrido de Geração de Energia Elétrica da Ilha dos Lençóis Parte 1	Operação	Eólica	23	Cururupu
Sistema Híbrido de Geração de Energia Elétrica da Ilha dos Lençóis Parte 2	Operação	Solar	21	Cururupu
SLS-US	Operação	Fóssil	720	São Luís
Suzano Maranhão	Operação	Biomassa	254.840	Imperatriz
TG Agro	Operação	Biomassa	5.000	Aldeias Altas
Topazio I	Operação	Solar	420	Imperatriz
Usitrar Barreirinhas - MA	Operação	Biomassa	2.805	Barreirinhas
Usitrar Eco-Energy	Operação	Biomassa	2.400	São José de Ribamar
Viena	Operação	Biomassa	12.200	Açailândia

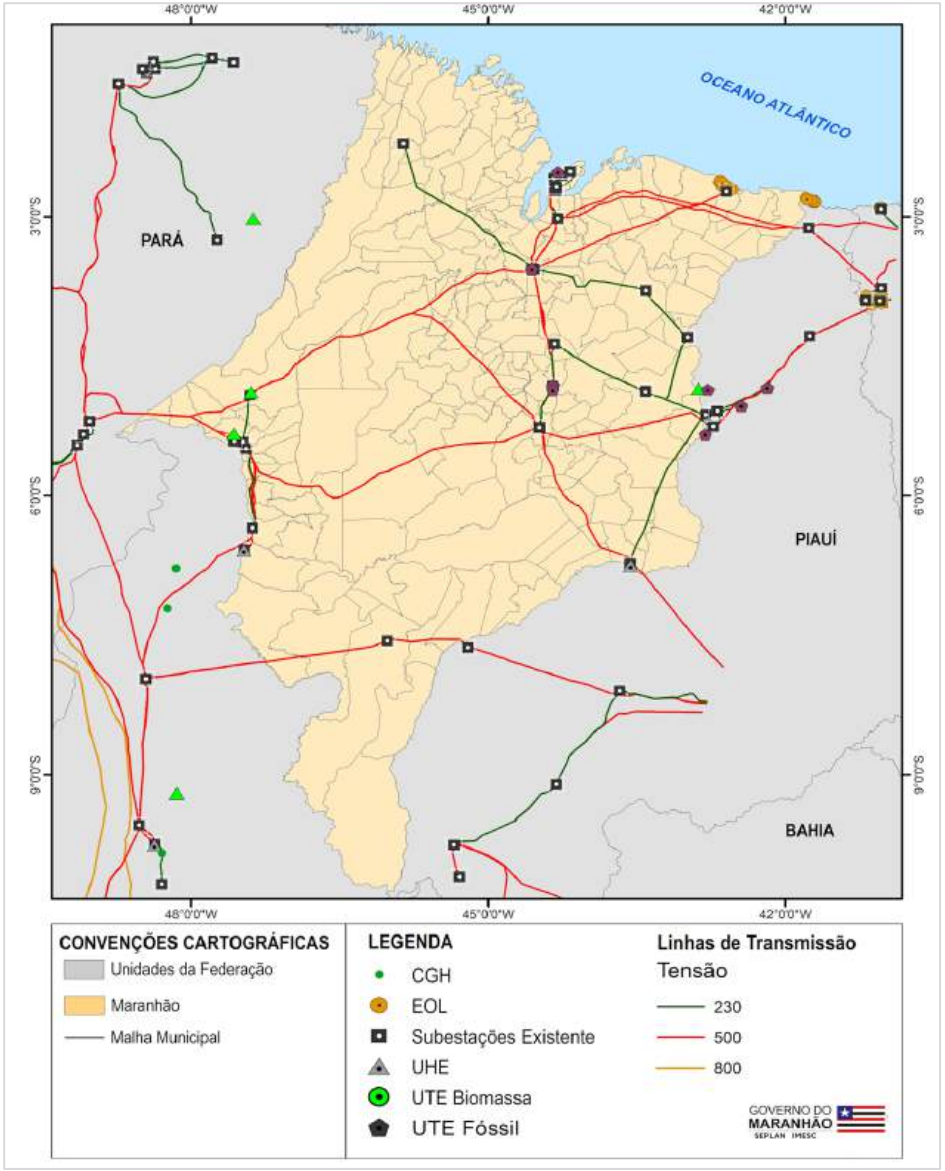
Fonte: IMESC a partir de informações da ANEEL em 2022

Sistema Energético

A rede básica de transmissão do Sistema Interligado Nacional (SIN) é um sistema hidro-termo-eólico composto por quatro subsistemas: Norte (N), Nordeste (NE), Sul (S) e Sudeste–Centro-Oeste (SE/CO), sendo que o Maranhão integra a primeira.

O estado é atendido por instalações da rede básica nas tensões de 500 kV e 230 kV. No Maranhão, a energia elétrica é distribuída pela Equatorial Energia.

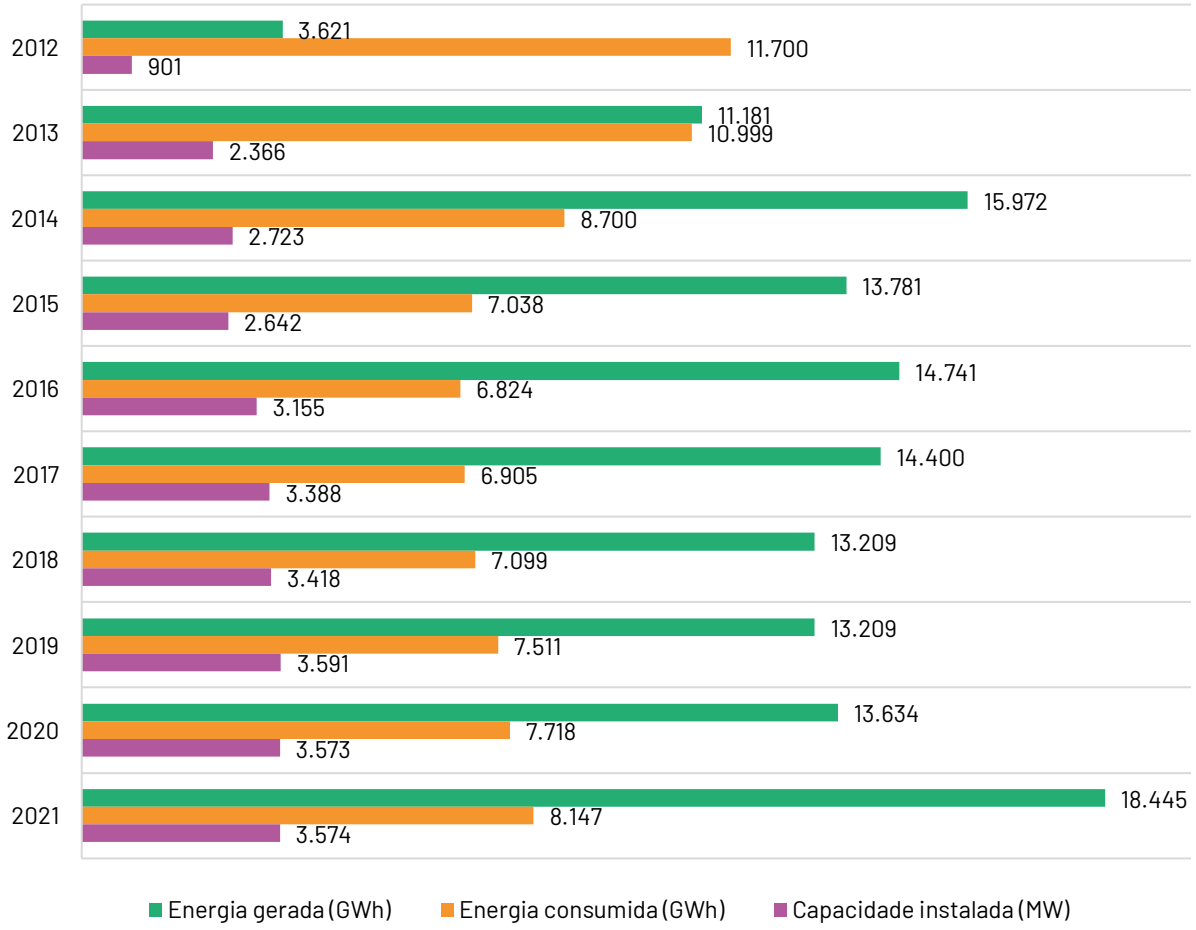
Maranhão: Sistema Energético Maranhense, em 2022



Fonte: IMESC, a partir de informações da EPE, 2022

Geração, Consumo e Capacidade Instalada

Maranhão: evolução no consumo, geração e capacidade instalada de energia elétrica no Maranhão de 2012 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da EPE, em 2021

Em 2021, o Maranhão gerou 18.445 GWh de energia com uma taxa de crescimento anual de 19,8%, desde 2012. Em relação à energia consumida, o estado consumiu 8.147 GWh em 2021. Diferentemente da energia gerada, houve uma taxa de crescimento anual negativa em 3,9%.

Destaca-se a capacidade instalada, que em 2012 era de 901 Mw, chegando a 3.574 em 2021, uma taxa de crescimento anual de 16,5%. A principal causa foi o início das operações das usinas termelétricas de gás natural do Complexo Termelétrico Parnaíba em 2013.

Política Estadual de Energias Renováveis

Atualmente a agenda de Energias Renováveis vem ganhando mais força nos debates, principalmente porque se pode ter preservação do meio ambiente e ainda garantir a eficiência econômica. Como fontes de energia renovável, vale destacar a **hídrica** (energia da água dos rios), **solar** (energia do sol), **eólica** (energia do vento), **biomassa** (energia de matéria orgânica), **geotérmica** (energia do interior da Terra) e **oceânica** (energia das marés e das ondas).

Nesse sentido, por meio do Decreto Estadual n.º 37.595 de 28 de abril de 2022, a SEDEPE formou uma comissão que engloba vários órgãos estratégicos do estado para avançar na Política Estadual de Energias Renováveis e Elaboração do Programa Estadual de Hidrogênio Verde.

Importante destacar que essa política faz parte dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujas metas são: 7.1 (até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis os serviços de energia); 7.2 (até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global); e 7.3 (até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética).

Política Estadual de Energias Renováveis

Cenário atual

- MA: potencial energético e sustentável;
- Fontes em uso no MA: hidráulica, eólica, solar, biomassa, biogás e maremotriz.

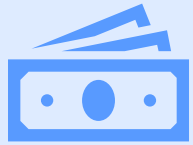
Objetivo

- Atrair e incentivar investidores para a produção de energia elétrica através de fontes limpas e renováveis ao desenvolvimento do MA.

Público-alvo

- Consumidores, geradores , fornecedores e fabricantes de equipamentos.

Benefícios



- **Incentivos fiscais**
- **Geração distribuída até 3 MW (megawatts)**
  a) Art. 32, Anexo 1.1 RICMS* ICMS/Energia gerada;
  b) Art. 30, Anexo 1.2 RICMS equipamentos solar e eólica.
- **Biogás**
  a) Art 47, Anexo 1.2 RICMS.
- **Energia solar, eólica e biomassa**
  a) Art. 24, Anexo 1.3 RICMS.

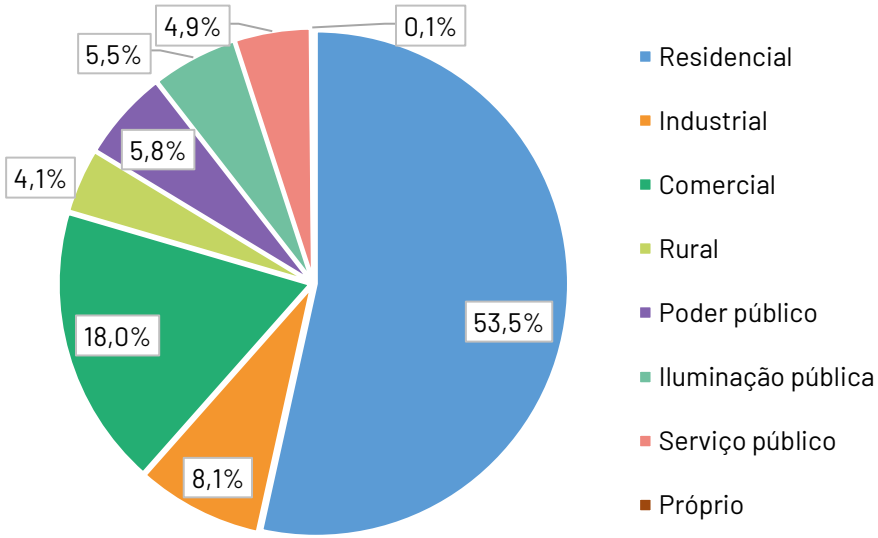
Fonte: SEDEPE, 2022

* Regulamento do Imposto sobre Operações relativas a Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - R I C M S

Consumo de Energia Elétrica

Conforme dados da Equatorial Energia, o consumo de energia elétrica no estado se dá principalmente pela classe residencial (53,5%). Em seguida, aparece a classe comercial com 18,0% do consumo estadual, seguido da industrial (8,1%), poder público (5,8%), iluminação pública (5,5%), serviço público (4,9%), rural (4,1%) e próprio (0,1%).

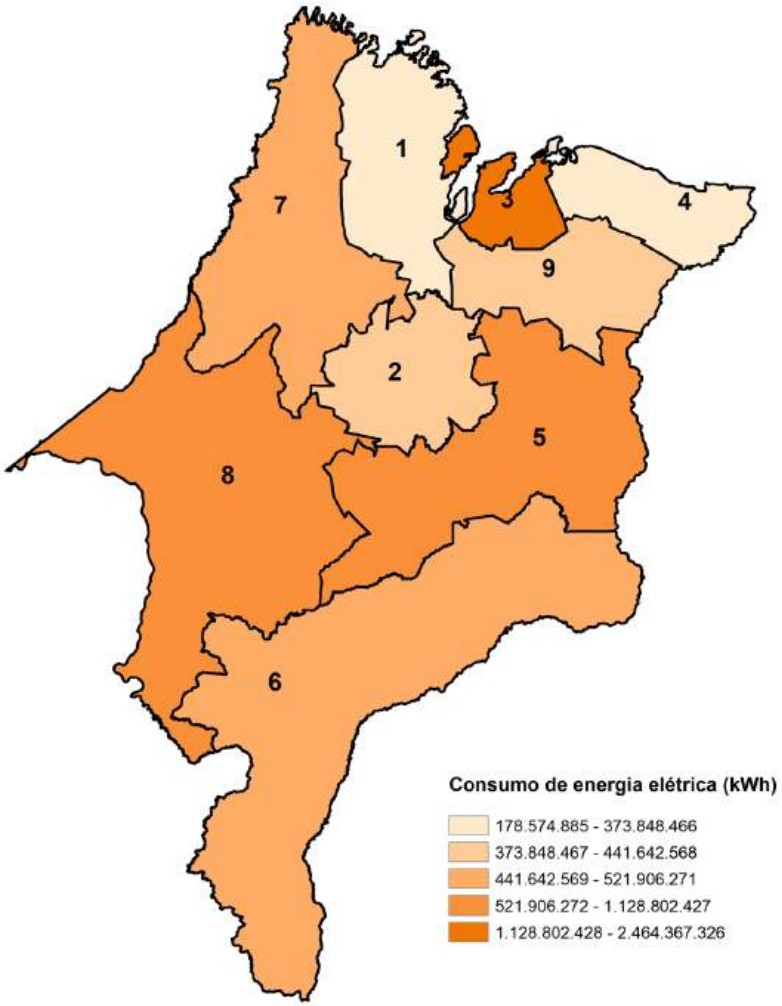
Maranhão: porcentagem de consumo por classe no Maranhão em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Consumo de Energia Elétrica

Regiões Maranhão Plano 2050: Consumo de Energia Elétrica (KHw), em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021.

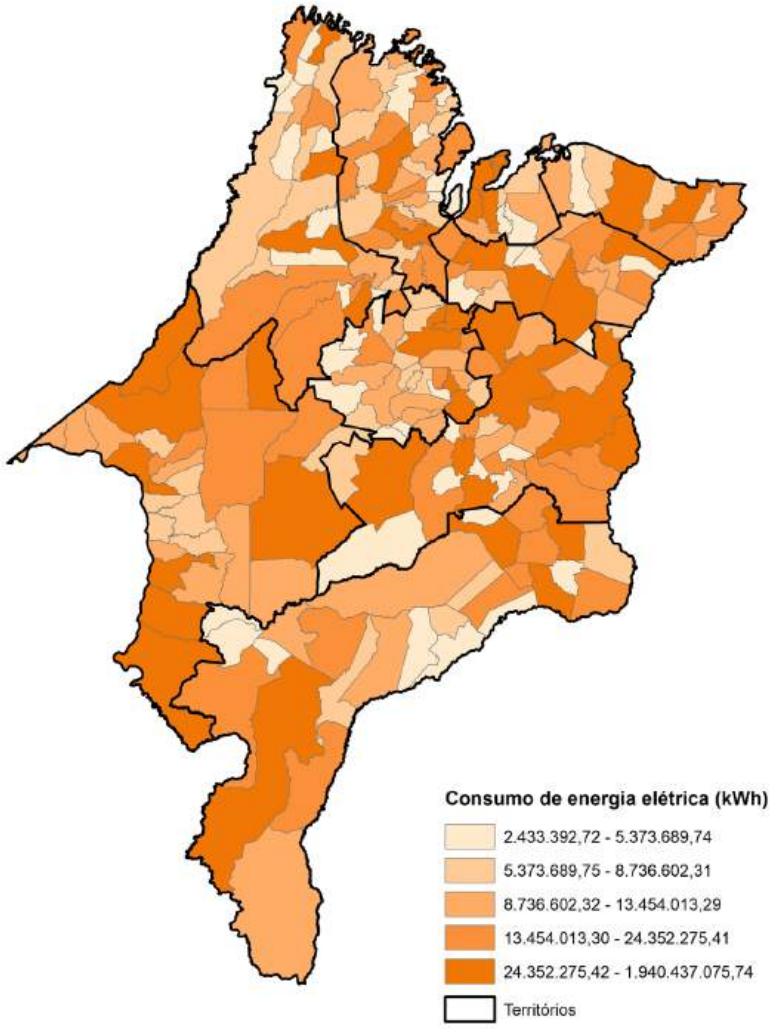
Regiões Maranhão Plano 2050: Consumo de Energia Elétrica (KHw) em 2006 e 2021 e taxa de crescimento ao ano

Região	2006	2021	Taxa de crescimento
3 Grande São Luís	1.107.590.465	2.464.367.326	5,5%
8 Sudoeste Maranhense	489.983.236	1.128.802.427	5,7%
5 Médio Parnaíba	454.116.960	948.046.198	5,0%
7 Noroeste Maranhense	168.504.499	521.906.271	7,8%
6 Meridional Maranhense	176.535.813	507.603.692	7,3%
2 Centro Maranhense	187.061.464	441.642.568	5,9%
9 Itapecuru/Munim	147.267.744	388.910.600	6,7%
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	135.828.167	373.848.466	7,0%
4 Lençóis Maranhenses	49.370.421	178.574.885	8,9%

Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Consumo de Energia Elétrica

Municípios maranhenses: Consumo de Energia Elétrica (kWh), em 2021



Municípios maranhenses: dez municípios com maior e menor Consumo de Energia Elétrica (kWh), em 2021

Ranking	Município	Região	Consumo
1	São Luís	Grande São Luís	1.940.437.076
2	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	484.344.969
3	São José de Ribamar	Grande São Luís	247.992.991
4	Timon	Médio Parnaíba	206.325.883
5	Balsas	Meridional Maranhense	171.722.363
6	Caxias	Médio Parnaíba	157.729.764
7	Açailândia	Sudoeste Maranhense	139.968.311
8	Codó	Médio Parnaíba	130.020.327
9	Paço do Lumiar	Grande São Luís	129.870.196
10	Santa Inês	Noroeste Maranhense	116.439.250
208	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	3.226.406
209	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	3.184.503
210	Nova Iorque	Meridional Maranhense	3.159.470
211	Cachoeira Grande	Grande São Luís	2.991.311
212	Tufilândia	Noroeste Maranhense	2.941.939
213	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	2.928.765
214	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	2.821.688
215	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	2.668.141
216	São Roberto	Centro Maranhense	2.633.184
217	Marajá do Sena	Centro Maranhense	2.433.393

Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Consumo de Energia Elétrica

Municípios maranhenses: vinte municípios com maior Consumo de Energia Elétrica (kWh) em 2021

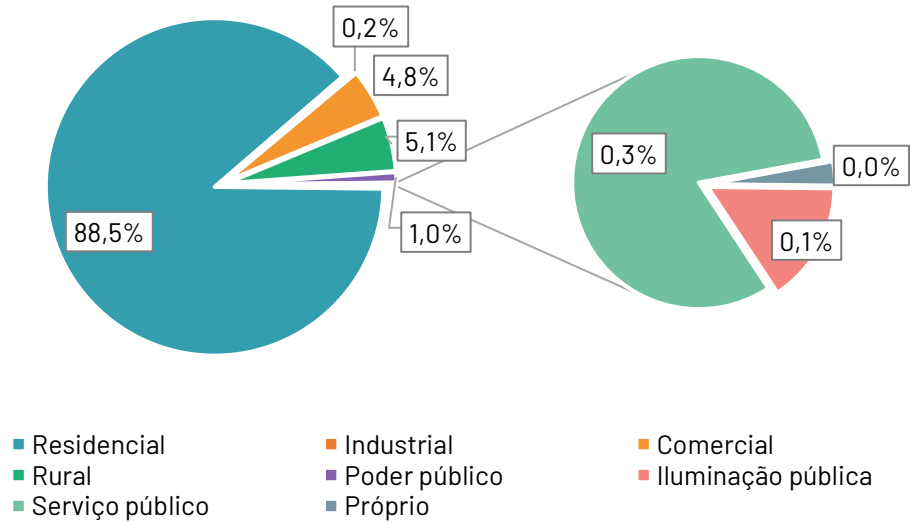
Ranking	Município	Região	Taxa de participação
1	São Luís	Grande São Luís	27,91%
2	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	6,97%
3	São José de Ribamar	Grande São Luís	3,57%
4	Timon	Médio Parnaíba	2,97%
5	Balsas	Meridional Maranhense	2,47%
6	Caxias	Médio Parnaíba	2,27%
7	Açailândia	Sudoeste Maranhense	2,01%
8	Codó	Médio Parnaíba	1,87%
9	Paço do Lumiar	Grande São Luís	1,87%
10	Santa Inês	Noroeste Maranhense	1,67%
11	Bacabal	Centro Maranhense	1,63%
12	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	1,49%
13	Santa Quitéria do Maranhão	Timbiras	1,10%
14	Barra do Corda	Médio Parnaíba	1,08%
15	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,00%
16	Grajaú	Sudoeste Maranhense	1,00%
17	Chapadinha	Timbiras	0,95%
18	Itapecuru Mirim	Timbiras	0,90%
19	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	0,82%
20	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	0,80%

Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Consumo de Energia Elétrica

Ao se ver a porcentagem de consumidores, nota-se que algumas classes, embora com poucas unidades, possuem um alto consumo de energia em decorrência da sua natureza, como iluminação pública (0,1%), indústria (0,2%), serviço público (0,3%), poder público (1,0%). Por outro lado, rural (5,1%) e residencial (4,1%) possuem mais unidades que consumidores.

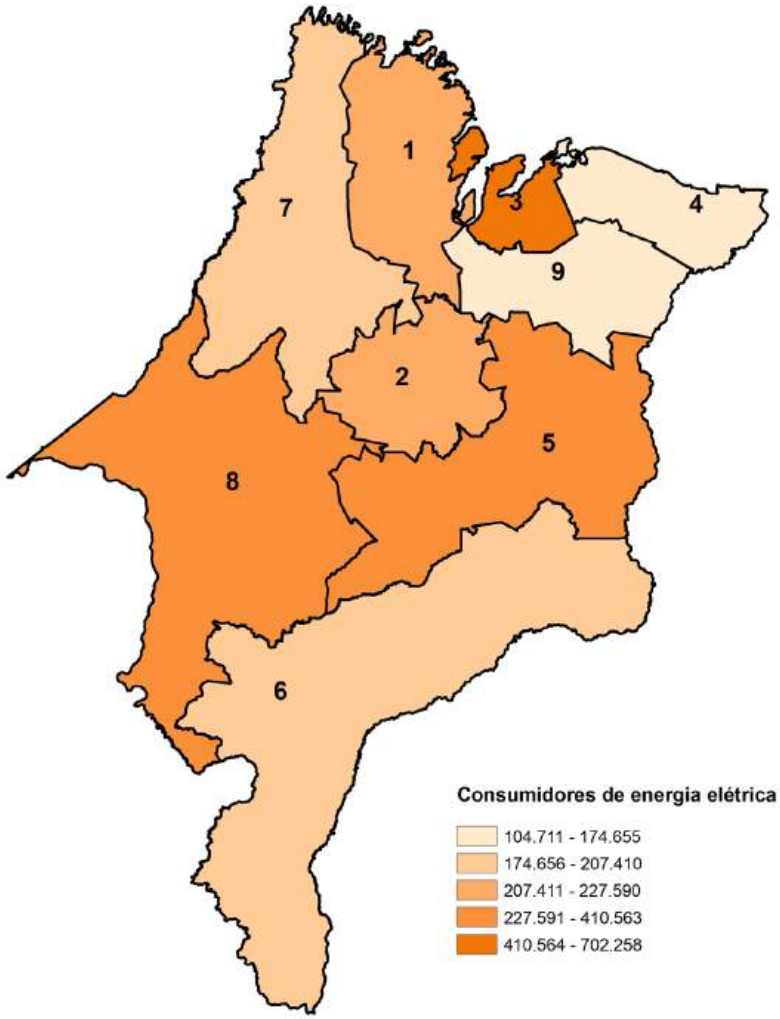
Maranhão: porcentagem de consumidores por classe no Maranhão em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Consumidores de Energia Elétrica

Regiões Maranhão Plano 2050: Consumidores de Energia Elétrica, em 2021



Fonte: IMESC a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

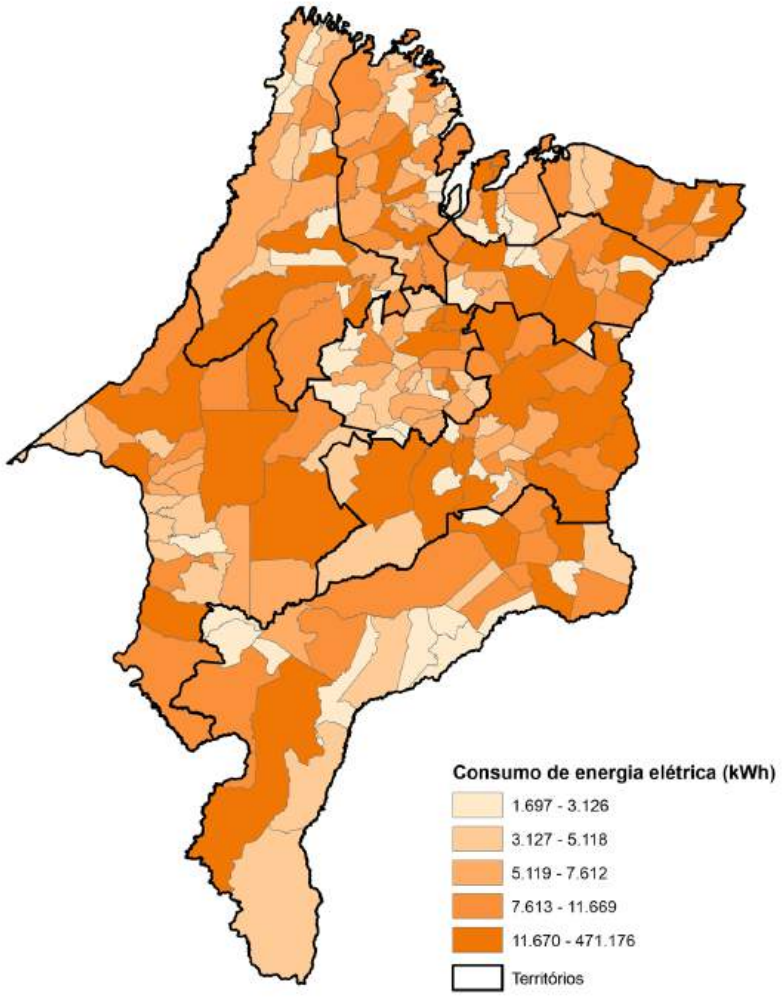
Regiões Maranhão Plano 2050: Consumidores de Energia Elétrica em 2006 e 2021 e taxa de crescimento ao ano

Região	2006	2021	Taxa de crescimento
3 Grande São Luís	355.982	702.258	4,6%
5 Médio Parnaíba	223.146	410.563	4,1%
8 Sudoeste Maranhense	199.838	388.568	4,5%
1 Baixada e Reentrâncias Maranhenses	116.166	227.590	4,6%
2 Centro Maranhense	124.407	210.225	3,6%
7 Noroeste Maranhense	105.625	207.410	4,6%
6 Meridional Maranhense	98.311	203.283	5,0%
9 Itapecuru/Munim	81.598	174.655	5,2%
4 Lençóis Maranhenses	43.804	104.711	6,0%

Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Consumidores de Energia Elétrica

Regiões Maranhão Plano 2050: Consumidores de Energia Elétrica, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Municípios maranhenses: dez municípios com mais e menos Consumidores de Energia Elétrica em 2021

Ranking	Município	Região	Consumidores
1	São Luís	Grande São Luís	471.176
2	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	127.581
3	São José de Ribamar	Grande São Luís	105.198
4	Timon	Médio Parnaíba	70.202
5	Caxias	Médio Parnaíba	61.112
6	Paço do Lumiar	Grande São Luís	59.930
7	Açailândia	Sudoeste Maranhense	47.084
8	Codó	Médio Parnaíba	43.089
9	Balsas	Meridional Maranhense	40.947
10	Bacabal	Centro Maranhense	40.838
208	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	2.126
209	Marajá do Sena	Centro Maranhense	2.063
210	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	2.014
211	Tufilândia	Noroeste Maranhense	1.952
212	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	1.895
213	São Roberto	Centro Maranhense	1.881
214	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	1.848
215	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	1.844
216	Nova Iorque	Meridional Maranhense	1.844
217	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.697

Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021.

Consumidores de Energia Elétrica

Municípios maranhenses: vinte municípios com maior consumo de energia elétrica (kWh), em 2021

Ranking	Município	Região	Taxa de participação
1	São Luís	Grande São Luís	17,92%
2	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4,85%
3	São José de Ribamar	Grande São Luís	4,00%
4	Timon	Médio Parnaíba	2,67%
5	Caxias	Médio Parnaíba	2,32%
6	Paço do Lumiar	Grande São Luís	2,28%
7	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1,79%
8	Codó	Médio Parnaíba	1,64%
9	Balsas	Meridional Maranhense	1,56%
10	Bacabal	Centro Maranhense	1,55%
11	Barra do Corda	Médio Parnaíba	1,41%
12	Santa Inês	Noroeste Maranhense	1,36%
13	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,27%
14	Chapadinha	Itapecuru/Munim	1,19%
15	Grajaú	Sudoeste Maranhense	1,05%
16	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	0,93%
17	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	0,88%
18	Coroatá	Médio Parnaíba	0,86%
19	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	0,86%
20	Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	0,77%

Fonte: IMESC, a partir de informações da Equatorial Energia, 2021

Infraestrutura de Telecomunicações

A infraestrutura permite a avaliação das estruturas e instalações presentes no Maranhão, suas regiões e municípios, que são capazes de interferir direta ou indiretamente na economia do estado. O investimento em infraestrutura é um fator associado por diversos modelos ao crescimento do Produto Interno Bruto. No caso das telecomunicações, a relação com o desenvolvimento se manifesta por meio do aumento da produtividade do trabalho por remover barreiras à comunicação organizacional, além de representar papel integrador ao diminuir obstáculos decorrentes da distância, aproximar as pessoas e permitir interação em tempo real entre elas. Pela ótica do desenvolvimento socioeconômico nacional, as telecomunicações são marcadas pela forte evolução tecnológica ocorrida em todo o mundo.

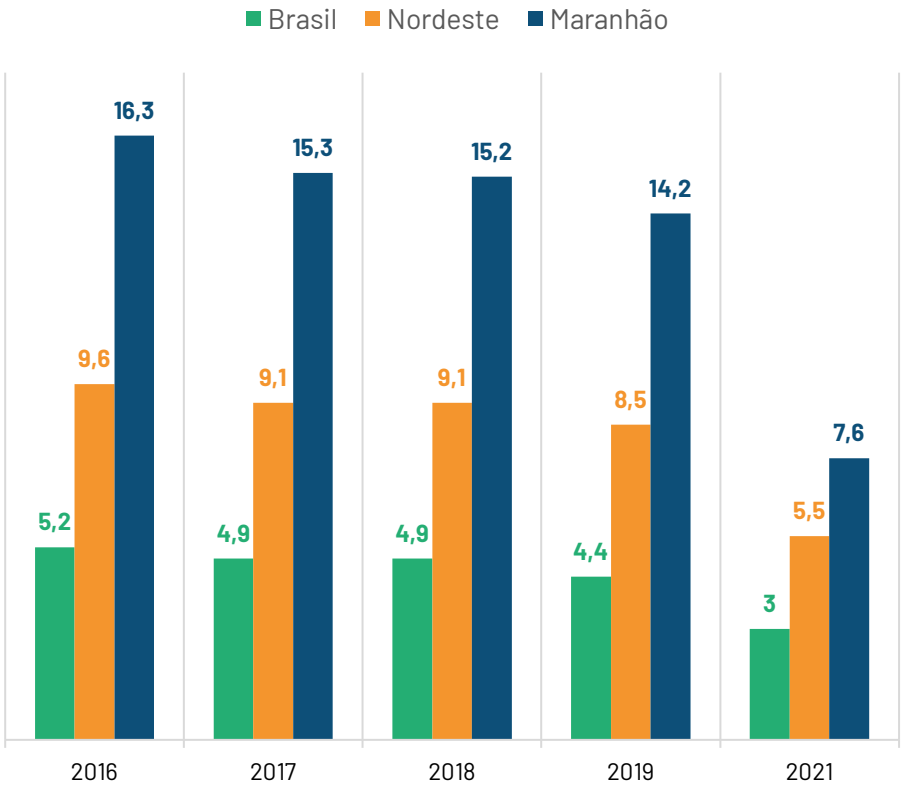
Telefonia Fixa

A Telefonia Fixa, tecnicamente chamada de Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC -, marcou um importante meio de comunicação direta no Brasil até a década de 1990. A partir de 1995 é criada a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), responsável pela regulamentação e controle dos serviços públicos no sistema de telecomunicações. Desde então, houve progressos nos diversos meios de comunicação.

Com o avanço tecnológico do setor, a telefonia fixa decaiu a partir dos anos 2000, principalmente em razão do crescimento do Serviço Móvel Pessoal (voz e dados) e Serviços de Comunicação Multimídia. É possível notar um movimento de queda no número de domicílios em que não havia telefone. De acordo com a PNAD Contínua Anual, em 2016, cerca de 5,25% dos domicílios brasileiros não tinham telefone; já em 2021, o percentual atingiu 3%. No Maranhão, por sua vez, 16,3% dos domicílios do estado não possuíam algum tipo de telefone em 2016. E esse percentual passou a ser 7,6%, no ano de 2021.

Essa queda se dá em razão do aumento exponencial dos domicílios onde havia telefonia móvel celular, somado a uma diminuição do número de domicílios que tinha o tipo fixo convencional. No ano de 2021, somente 3,4% dos domicílios do estado tinham telefone fixo convencional. Em 2016, esse percentual era de 7,1%.

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual de domicílios que não havia telefone entre 2016 e 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da Pnad Contínua Anual/IBGE, de 2016 a 2021

Acessos de Telefonia Fixa

Com base nas informações disponibilizadas pela ANATEL no tocante à telefonia fixa como produto individual, destaca-se que o Brasil, entre 2007 e 2021, exibiu uma variação negativa de 33,2% no total de acessos. O Nordeste, por sua vez, recuou 57,9% nos acessos à telefonia fixa. Já no Maranhão, a queda foi ainda mais acentuada, de 81%. Como já supracitado, essa trajetória está diretamente ligada à expansão da telefonia móvel e da internet banda larga na última década.

A densidade (quantidade de acessos por 100 habitantes) também confirma a tendência de queda no uso de telefonia fixa. A partir de 2012, o Brasil inicia o período de retração tendo uma variação negativa de 34,8% entre os anos de 2007 e 2021. O Maranhão acompanhou a tendência com quedas constantes a partir de 2012.

No que tange ao tipo de outorga, observa-se que as concessionárias foram responsáveis pela maior queda do número de clientes no Maranhão. As empresas concessionárias correspondiam por cerca de 62,9% das linhas ativas do estado em 2021, no entanto, desde 2009 há retrações nessa categoria. No Brasil, as concessionárias abarcam 49,9% dos acessos de telefonia fixa enquanto, no Nordeste, o percentual chega a 48,7%

Em relação ao tipo de pessoa por acesso à telefonia fixa, classificação disponibilizada pela Anatel, observa-se que no Brasil, em 2021, a maior parte dos acessos foram realizados por Pessoas Físicas (58,2%). O mesmo se repete para o Nordeste com 56,08% do total de acessos e no Maranhão, compreendendo 63,49% do universo total de acessos. O avanço de acessos por PJ fornece um dimensionamento da atividade empresarial do estado.

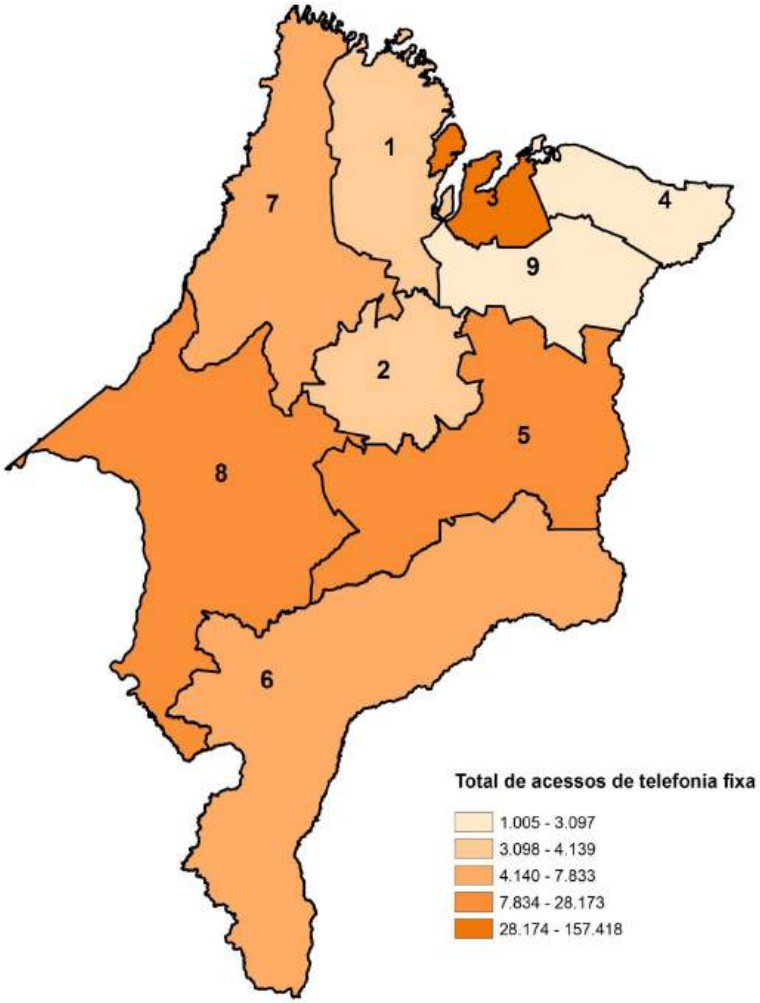
Brasil, Nordeste e Maranhão: Acessos de Telefonia Fixa, densidade e acessos por tipo de pessoa em 2021

Região	2021			
	Acessos de Telefonia Fixa	Densidade de Telefonia Fixa	Acessos por Tipo de Pessoa	
			Pessoa Física	Pessoa Jurídica
Brasil	28.721.516	13,6	16.722.142	11.999.374
Nordeste	3.130.213	5,5	1.755.551	1.374.662
Maranhão	217.982	**3,1**	**138.403**	**79.579**

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Acessos de Telefonia Fixa

Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de Acessos de Telefonia Fixa em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de Acessos de Telefonia Fixa e variação anual média (%) entre 2007 e 2021

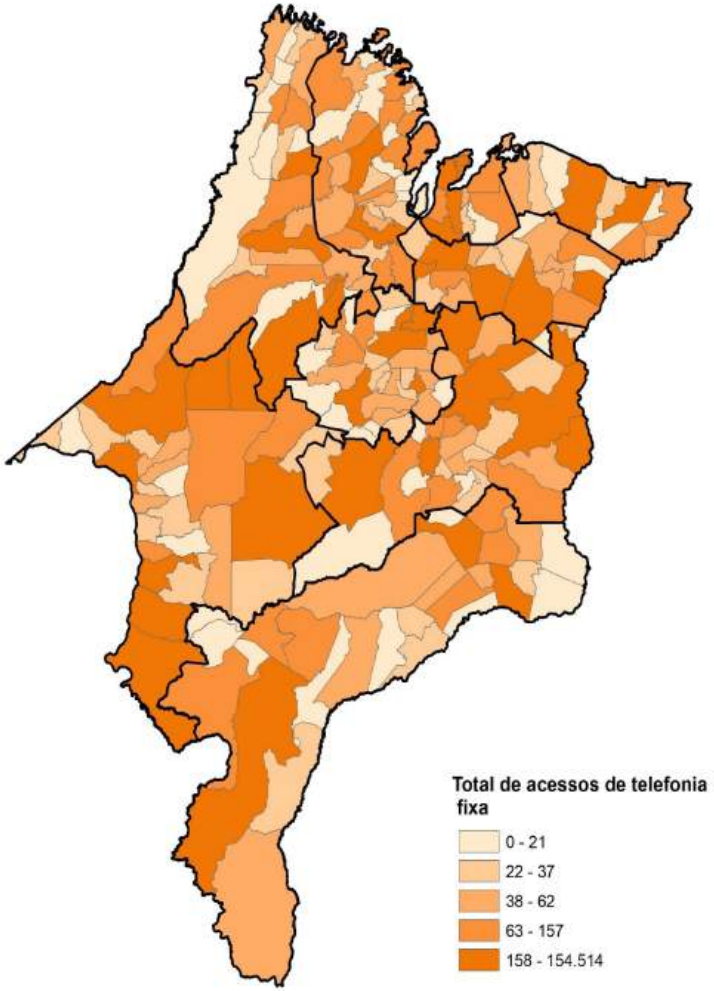
Cód.	Regiões	Acessos		Var.(%)
		2007	2021	
3	Grande São Luís	205.958	157.418	-1,78
8	Sudoeste Maranhense	43.647	28.173	-2,88
5	Médio Parnaíba	38.025	8.032	-9,85
7	Noroeste Maranhense	15.658	7.833	-4,51
6	Meridional Maranhense	19.179	5.157	-8,38
2	Centro Maranhense	19.063	4.139	-9,68
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	16.437	3.128	-10,47
9	Itapecuru/Munim	10.789	3.097	-7,98
4	Lençóis Maranhenses	5.443	1.005	-10,65

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Em 2021, a região da Grande São Luís representava cerca de 72,2% dos acessos telefônicos no estado em 2021. Além disso, das demais regiões maranhenses que possuíram maiores participações neste ano, destacam-se Sudoeste Maranhense (12,92%), Médio Parnaíba (3,68%) e Noroeste Maranhense (3,59%). Acompanhando os resultados a nível nacional, nenhuma das regiões apresentou alta na quantidade de linhas telefônicas entre 2014 e 2021.

Acessos de Telefonia Fixa

Municípios Maranhenses: quantidade de Acessos de Telefonia Fixa em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

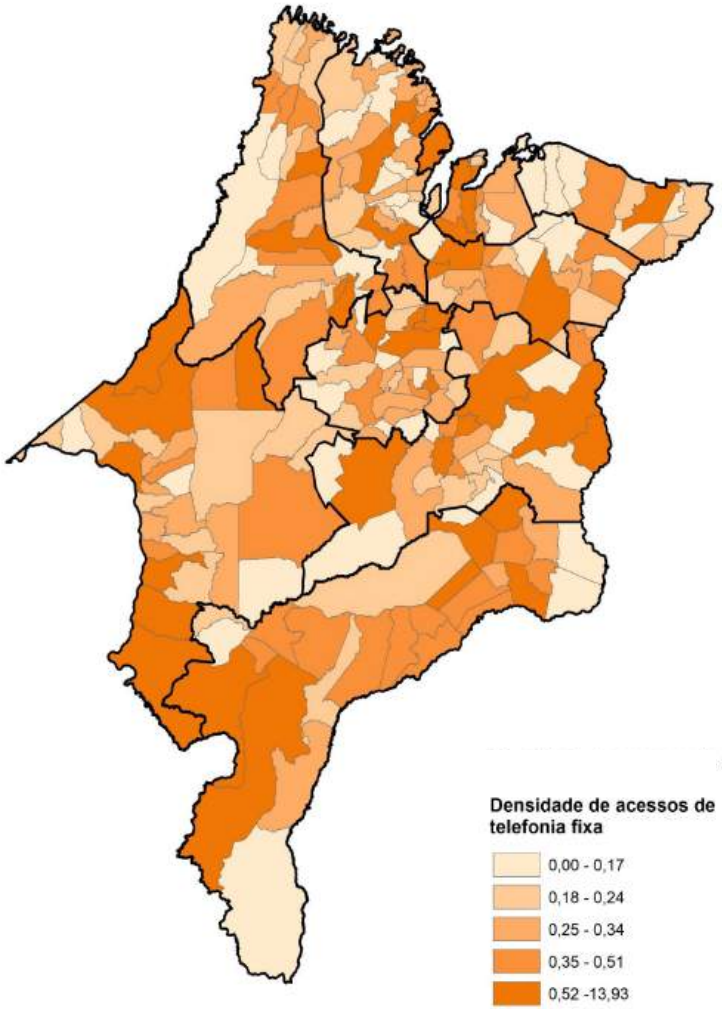
Municípios Maranhenses: as 10 maiores e as 10 menores quantidade de Acessos de Telefonia Fixa e participação (%) em 2021

Ranking	Município	Regiões	Acessos	Part. (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	154.514	70,90
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	23.938	11,00
3º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	5.625	2,60
4º	Balsas	Meridional Maranhense	3.507	1,60
5º	Caxias	Médio Parnaíba	3.398	1,60
6º	Bacabal	Centro Maranhense	2.129	1,00
7º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.649	0,80
8º	Timon	Médio Parnaíba	1.452	0,70
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.359	0,60
10º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.294	0,60
208º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	12	0,00
209º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	12	0,00
210º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	11	0,00
211º	Turilândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	11	0,00
212º	Sambaíba	Meridional Maranhense	10	0,00
213º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	9	0,00
214º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	9	0,00
215º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	8	0,00
216º	São Roberto	Centro Maranhense	8	0,00
217º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	5	0,00

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Densidade de Acessos de Telefonia Fixa

Municípios Maranhenses: Densidade de Acessos de telefonia fixa (por 100 habitantes)



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

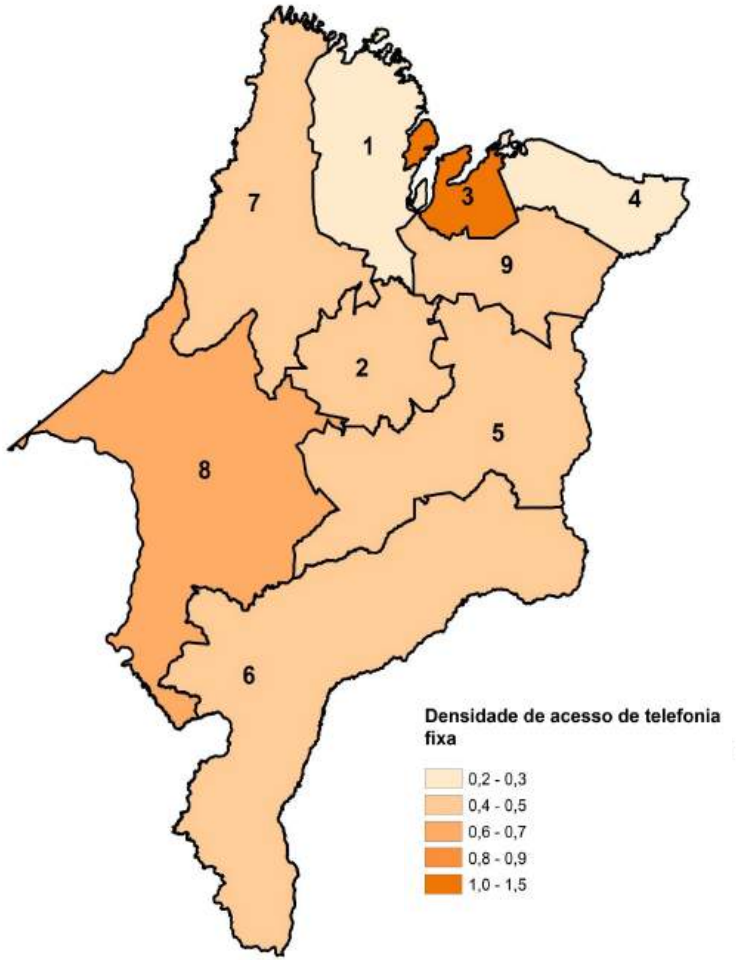
Municípios Maranhenses: as 10 maiores e as 10 menores Densidades de Acessos de Telefonia Fixa nos municípios, em 2021

Ranking	Município	Região	Densidade
1º	São Luís	Grande São Luís	13,93
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9,23
3º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	6,29
4º	Balsas	Meridional Maranhense	3,66
5º	Caxias	Médio Parnaíba	2,05
6º	Bacabal	Centro Maranhense	2,03
7º	Pedreiras	Centro Maranhense	1,56
8º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,54
9º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	1,46
10º	Chapadinha	Itaperucu/Munim	1,39
208º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	0,10
209º	Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	0,10
210º	Centro do Guilherme	Noroeste Maranhense	0,10
211º	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	0,09
212º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	0,09
213º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	0,09
214º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	0,07
215º	Turilândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,04
216º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	0,03
217º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	0,00

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Densidade de Acessos de Telefonia Fixa

Regiões Plano Maranhão 2050: Densidade de Acessos de Telefonia Fixa



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: Densidade de Telefonia Fixa* em 2021

Cód.	Regiões	Densidade
3	Grande São Luís	1,5
8	Sudoeste Maranhense	0,7
7	Noroeste Maranhense	0,5
6	Meridional Maranhense	0,5
5	Médio Parnaíba	0,4
9	Itaperucu/Munim	0,4
2	Centro Maranhense	0,4
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,3
4	Lençóis Maranhenses	0,2

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021
*A metodologia utilizada para construção da densidade regional consiste na média das densidades dos municípios.

Dentre as regiões, as que exibiram melhores resultados foram Grande São Luís (1,5), Sudoeste Maranhense (0,7) e Noroeste Maranhense (0,5). Por sua vez, os municípios que mais se destacaram em cada região citada foram: São Luís (13,8), Imperatriz (9,2) e Santa Inês (6,3).

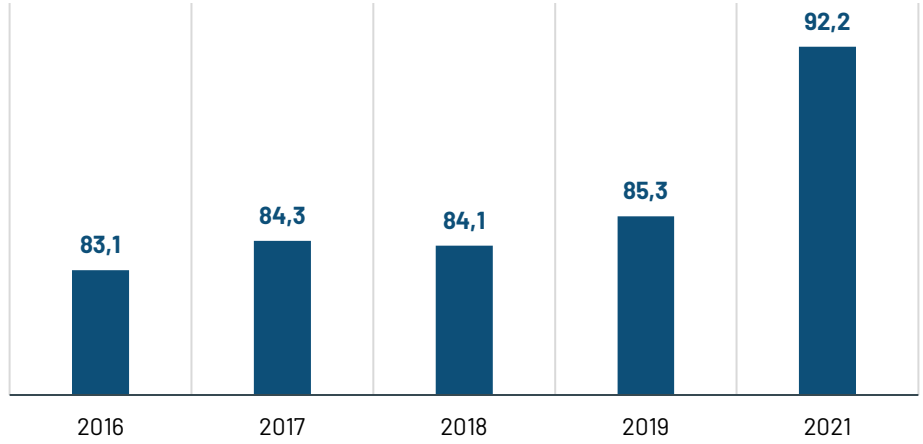
Em contraposição, a região Lençóis Maranhenses apresentou a menor densidade em telefonia fixa (0,2).

Telefonia Móvel

Com base no levantamento PNAD (TIC) de 2021, a telefonia móvel estava presente em 96,3% dos domicílios no Brasil. No Nordeste, o percentual de domicílios que possuíam SMP chegou a 94,2% em 2021. Já no Maranhão, esse quantitativo atingiu 92,2% dos domicílios, apresentando movimento de crescimento perante a 2016, quando o total era de 83,1% dos domicílios maranhenses.

Os aparelhos móveis celulares podem atender a outras tarefas, como acesso à internet. Em 2021, foi evidenciada a presença de internet em 82,4% dos domicílios do estado. Desse total, 99,5% acessaram a internet via telefone celular.

Maranhão: evolução da Telefonia Móvel celular entre os anos de 2016 a 2021

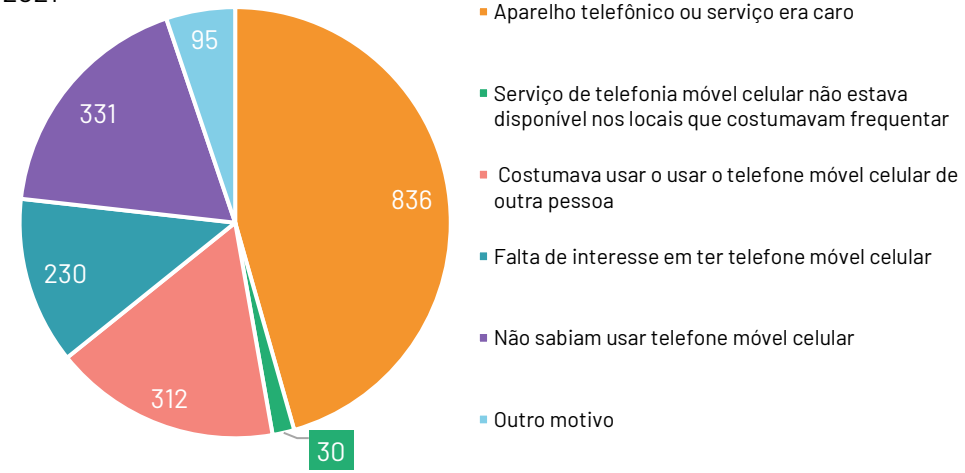


Fonte: IMESC, a partir das informações da Pnad Contínua Anual /IBGE, de 2016 a 2021

Dentre as justificativas para as pessoas não possuírem telefone móvel para uso pessoal, o custo do aparelho telefônico ou serviço era muito caro para 45,6% da população do estado. A nível nacional, a mesma justificativa se sobrepõe com taxas de 31,8% em 2021 contra 29,5% em 2016. O mesmo se verifica para o Nordeste com um percentual de 38,5% da população alegando altos custos dos aparelhos.

Ademais, 18% dos maranhenses não tinha telefone móvel celular por não saber usá-lo. Em todo o país, esse percentual era de 23,5%. Por outro lado, em 2021, o estado possuía 12,6% dos habitantes sem interesse em usar o aparelho celular.

Maranhão: motivos para não terem telefone móvel celular no Maranhão em 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações da Pnad Contínua Anual /IBGE, de 2016 a 2021

Acesso de Telefonia Móvel

Baseado no levantamento da ANATEL, o Brasil atingiu, em 2021, a marca de 254,7 milhões de acessos de telefonia móvel, em que 22,6% foram provenientes do Nordeste e 2,4% advindos do Maranhão.

Em relação à proporcionalidade de acessos por telefonia móvel, é possível inferir um aumento exponencial na categoria. Em 2021, o Brasil apresentou uma densidade equivalente a 104, o Nordeste mostrou 97 acessos para cada 100 habitantes, enquanto o Maranhão tinha 83 acessos por 100 habitantes.

No ano de 2021, a cobertura de telefonia 4G no Brasil chegou a 197,2 milhões de acessos, maior valor desde de 2013. A implementação do 5G ainda é singela, responsável por 0,4% de todos os acessos no último ano. Dentre os outros tipos de tecnologia, assim como visto no Brasil, o Nordeste apresenta 79,7% dos acessos via 4G, enquanto no Maranhão essa proporção foi de 80,1%. A respeito do 5G, o estado atingiu um contingente de 15.037 acessos em 2021.

O acesso 3G é a segunda tecnologia mais importante no estado, pois abrange cerca de 11,3% da quantidade total de acessos únicos. Embora as demais tecnologias tenham avançado nos últimos anos, a telefonia móvel de segunda geração compreendeu, em 2021, 8,3% dos acessos maranhenses.

As ERBs (Estação Rádio Base) ou como comumente chamadas "antenas" ou "torre de celular" são um sistema de estação fixa de telefone celular. Em 2022, em todo o Brasil, o contingente era de um pouco mais de 99,4 mil torres, sendo que 2% estavam alocadas no Maranhão.

É importante ressaltar que, com a aplicação do 5G, as antenas estão passando por mudanças com os novos formatos de "antenas de solo" e "antenas hoof top", em que os valores locativos partem dos acessos emitidos e recebidos pelas antenas, no qual são precificadas com base no cálculo concebido pelas informações cedidas pelas empresas privadas e públicas de telecomunicações. Esses acessos, por sua vez, são potencializados com o 5G.

Brasil, Nordeste, Maranhão: acessos à Telefonia Móvel, densidade, acessos por Tecnologia e ERBs em 2021

Região	2021						
	Acessos à Telefonia Móvel	Densidade de Telefonia Móvel	Acessos por Tecnologia				ERBs (Antenas)
			2G	3G	4G	5G	
Brasil	254.711.117	104	27.463.140	28.811.817	197.210.620	1.225.540	99.498
Nordeste	57.531.611	97	5.777.996	5.768.316	45.861.591	123.708	20.545
Maranhão	**6.056.473**	**83**	**502.508**	**686.437**	**4.852.491**	**15.037**	**1.944**

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

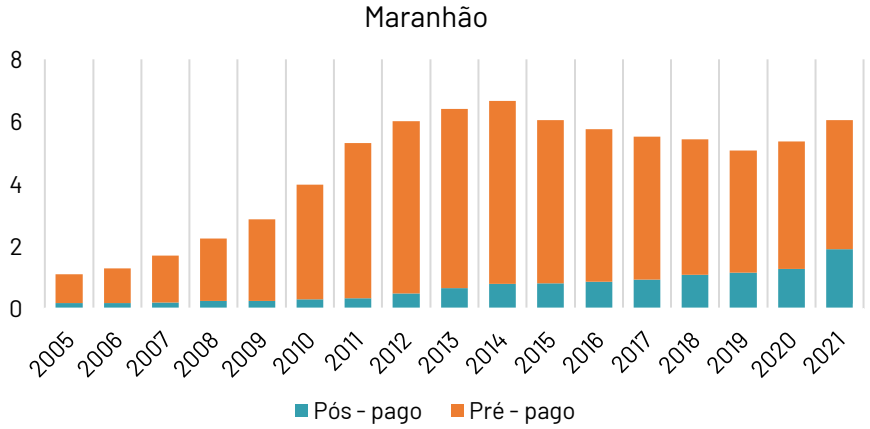
Telefonia Móvel: Modalidade de Cobrança

Em relação à Modalidade de Cobrança, em 2021 havia, no estado, em torno de 4,1 milhões de clientes na modalidade pré-paga, enquanto 1,9 milhões optaram pelo serviço pós-pago. No Nordeste, o percurso por modalidade de cobrança é semelhante ao do Maranhão com preferência pelas linhas pré-pagas.

Os planos pré-pagos foram significativos para a democratização do acesso à telefonia, no entanto a disseminação dos aparelhos móveis, das redes sociais e aplicativos demandou planos mais específicos. Nesse contexto, a fim de ampliar um sistema de cobrança mais vantajoso, as operadoras começaram a lançar planos pós-pagos mais convidativos.

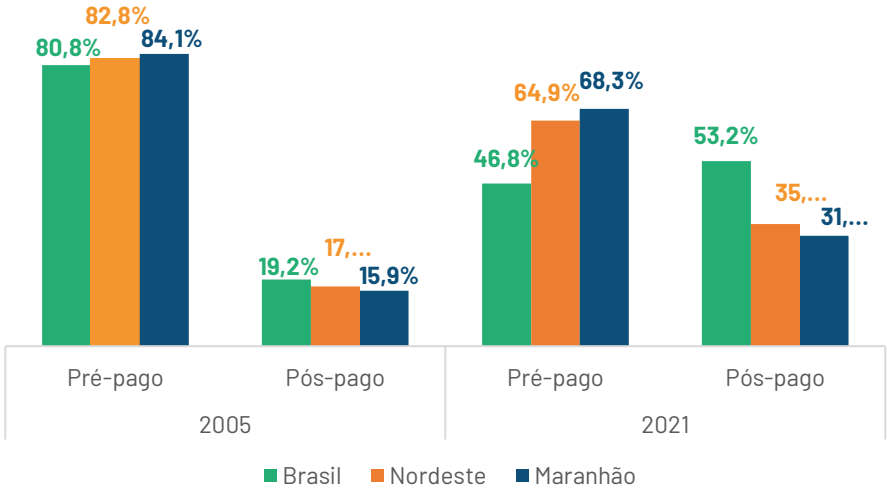
Partindo disso, em 2020 a trajetória no Brasil mudou. Notou-se pela primeira vez, na série que inicia em 2005 uma superação das linhas pós-pagas, e isso foi motivado por três fatores básicos: a) as empresas telefônicas passaram a disponibilizar chamadas ilimitadas para todas as operadoras; b) a crise econômica entre os anos 2014 e 2015 contribuiu para redução de linhas pré-pagas nas classes de baixa renda; c) a maior procura por internet refletiu em migração para planos controle devido à busca por preços melhores de banda larga.

Brasil, Nordeste e Maranhão: evolução dos acessos de Telefonia Móvel por modalidade de cobrança (valores em milhões) nos anos de 2005 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, de 2005 a 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual dos acessos de telefonia móvel por modalidade de cobrança em 2005 e 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, de 2005 e 2021

Acessos de Telefonia Móvel por Modalidade de Cobrança

No tocante à Modalidade de Cobranças, a quantidade de acessos na modalidade pré-paga foi superior à pós-paga. Em 2021, a cobertura 4G estava presente em todos os municípios do estado. Levando em conta a quantidade de acessos únicos, o 4G foi responsável por boa parte de todos os acessos das regiões maranhenses. Em termos participativos, as regiões com maiores acessos advindos do 4G, foram Grande São Luís (38%), Sudoeste Maranhense (16%), Médio Parnaíba (11,9%). Por outro lado, Lençóis Maranhenses apresentou a menor quantidade de acessos por 4G, com o percentual de 2,7%.

Regiões Plano Maranhão 2050: acesso de Telefonia Móvel por modalidade de cobrança e variação anual média (%) entre 2019 e 2021

Código	Regiões	Acessos por Modalidade de Cobrança				Var. (%)	
		2019		2021			
		Pós - pago	Pré-pago	Pós - pago	Pré-pago	Pós-pago	Pré-pago
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	44.645	251.628	79.988	342.594	21,5	10,8
2	Centro Maranhense	43.868	256.136	69.980	316.228	16,8	7,3
3	Grande São Luís	654.201	1.584.058	1.116.879	1.335.935	19,5	-5,5
4	Lençóis Maranhenses	14.696	80.337	36.190	132.243	35,0	18,1
5	Médio Parnaíba	76.575	409.068	152.813	530.496	25,9	9,1
6	Meridional Maranhense	37.728	202.387	73.262	253.246	24,8	7,8
7	Noroeste Maranhense	45.400	248.873	79.686	329.275	20,6	9,8
8	Sudoeste Maranhense	195.315	728.372	251.167	663.776	8,7	-3,0
9	Itapecuru/Munim	39.222	168.005	59.552	233.163	14,9	11,5

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Telefonia Móvel: ERBs (Antenas)

Até junho de 2022, foram totalizadas 1.944 antenas nas regiões maranhenses. Observa-se a expressividade de ERBs alocadas na Grande São Luís (699), seguido do Sudoeste Maranhense (294) e Médio Parnaíba (232). Dentre os municípios maranhenses, destacam-se São Luís com 491 torres, Imperatriz com 122 torres, São José de Ribamar com 94 e Paço do Lumiar com 56 antenas. Em contrapartida, os menores resultados são apontados em Itapecuru/Munim com 112 ERBs, Meridional Maranhense com 109 e Lençóis Maranhenses com 62.

Atualmente, há quatro operadoras de telefonia móvel atuando no Maranhão. Todas operam nas nove regiões maranhenses. No entanto, nem todas estão presentes nas 217 cidades que integram o estado. Todas as cidades possuem operadoras, no entanto 7 possuem monopólio de operação. Em contrapartida, em 67 municípios notou-se que havia quatro opções de telefonia móvel celular. Em relação aos municípios com operadoras com 4G, apenas quatro cidades não tinham nenhuma operadora com a tecnologia da quarta geração, enquanto 33 cidades apresentaram as quatro operadoras oferecendo o serviço 4G.

Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de antenas - 2022

Cód.	Regiões	ERBs (Antenas)
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	146
2	Centro Maranhense	131
3	Grande São Luís	699
4	Lençóis Maranhenses	62
5	Médio Parnaíba	232
6	Meridional Maranhense	109
7	Noroeste Maranhense	159
8	Sudoeste Maranhense	294
9	Itapecuru/Munim	112

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2022

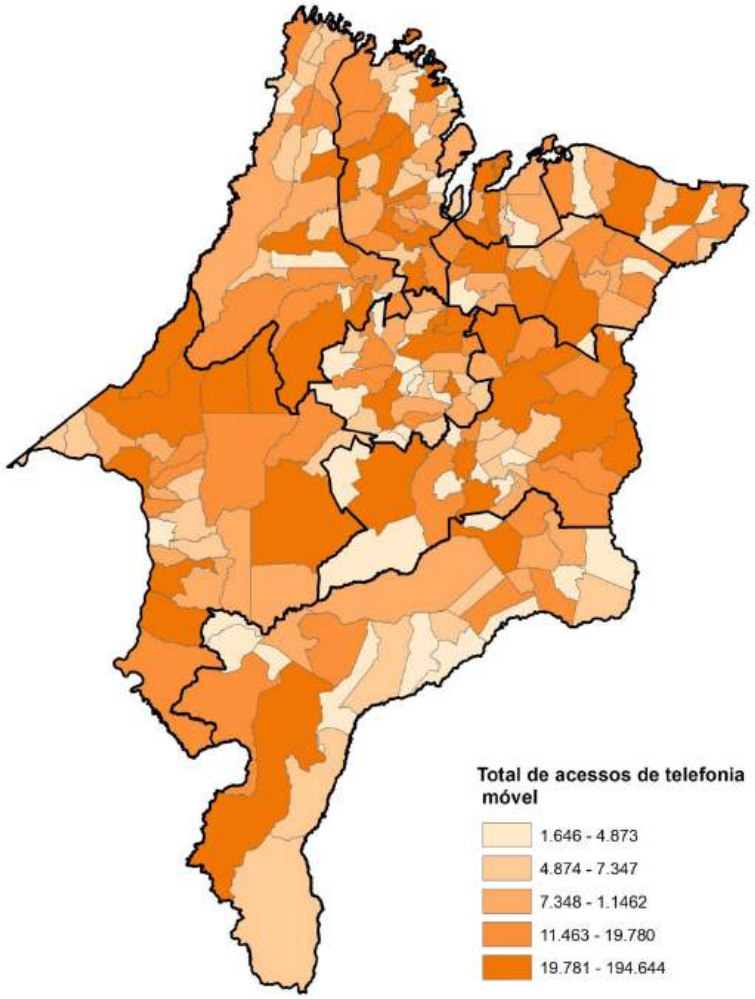
Municípios Maranhenses: as 10 maiores com números de ERBs - 2022

Ranking	Município	Regiões	ERBs (Antenas)
1º	São Luís	Grande São Luís	491
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	122
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	94
4º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	56
5º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	36
6º	Caxias	Médio Parnaíba	33
7º	Timon	Médio Parnaíba	33
8º	Bacabal	Centro Maranhense	27
9º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	27
10º	Codó	Médio Parnaíba	25

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2022

Acessos de Telefonia Móvel

Municípios Maranhenses: total de acessos de Telefonia Móvel - 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL,2021

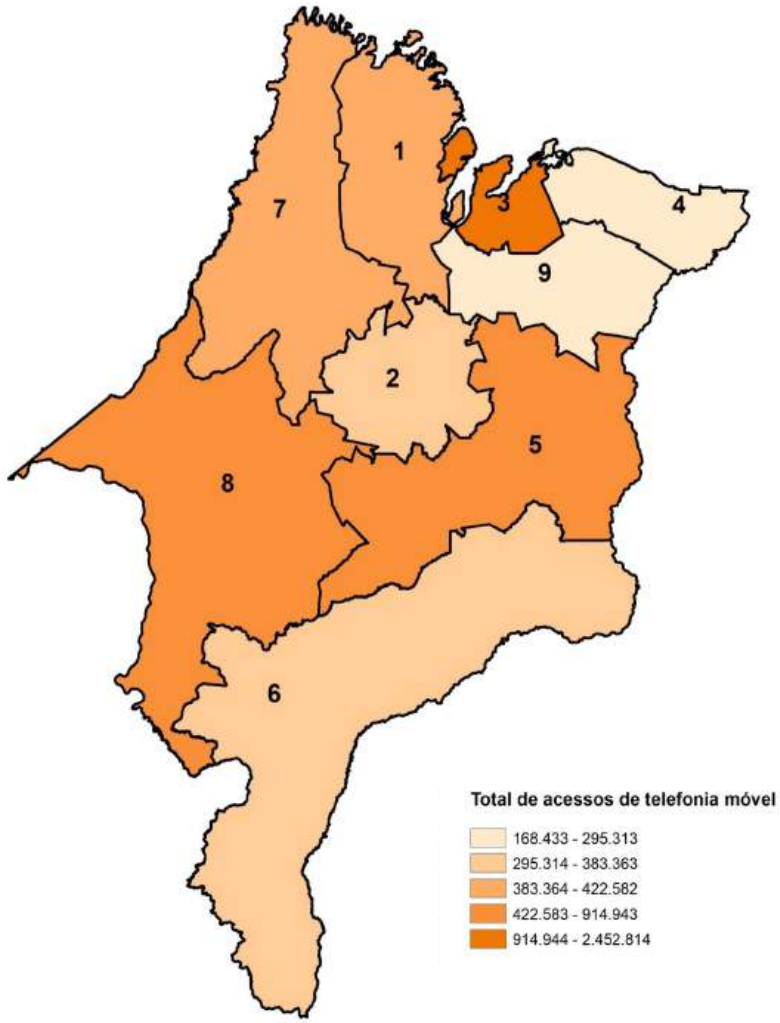
Municípios Maranhenses: as 10 maiores e as 10 menores quantidade de acessos de Telefonia Móvel e participação(%) - 2021

Ranking	Município	Região	Acessos	Part.(%)
1º	São Luís	Grande São Luís	1.946.441	32,14
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	433.210	7,15
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	216.054	3,57
4º	Caxias	Médio Parnaíba	132.474	2,19
5º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	126.127	2,08
6º	Timon	Médio Parnaíba	117.577	1,94
7º	Balsas	Meridional Maranhense	110.807	1,83
8º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	100.636	1,66
9º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	87.888	1,45
10º	Bacabal	Centro Maranhense	87.712	1,45
208º	São José dos Basílios	Médio Parnaíba	2.437	0,04
209º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	2.385	0,04
210º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	2.240	0,04
211º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	2.221	0,04
212º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	2.185	0,04
213º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	2.171	0,04
214º	São Roberto	Centro Maranhense	2.148	0,04
215º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	2.116	0,03
216º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	1.897	0,03
217º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	1.646	0,03

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL,2021

Acessos de Telefonia Móvel

Regiões Plano Maranhão 2050: total de acessos de Telefonia Móvel - 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL,2021

Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de acessos de telefonia e variação anual média (%) - 2021

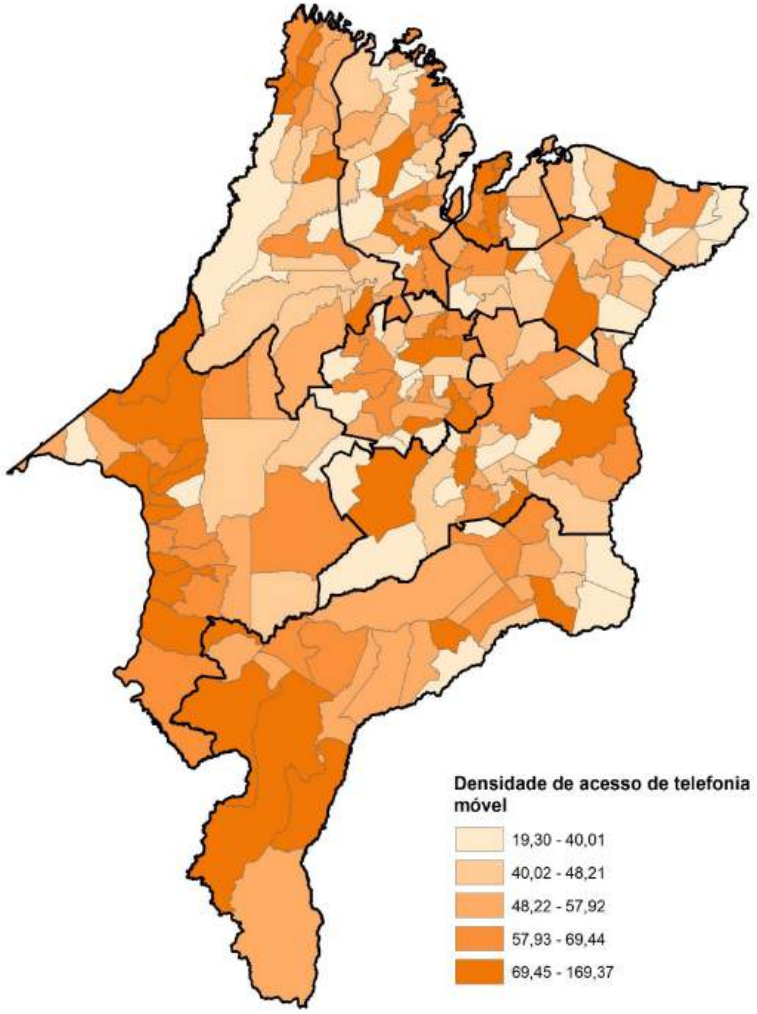
Cód.	Regiões	Acessos		Var.(%)
		2019	2021	
3	Grande São Luís	2.238.259	2.452.814	3,1
8	Sudoeste Maranhense	923.687	914.943	-0,3
5	Médio Parnaíba	485.643	683.309	12,1
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	296.273	422.582	12,6
7	Noroeste Maranhense	291.484	406.363	11,7
2	Centro Maranhense	297.426	383.363	8,8
6	Meridional Maranhense	242.693	329.353	10,7
9	Itapecuru/Munim	210.016	295.313	12,0
4	Lençóis Maranhenses	95.033	168.433	21,0

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL,2021

Dos mais de 6 milhões de acessos no estado em 2021, cerca de 40% pertenciam aos municípios que integram a Grande São Luís, com destaque para São Luís, responsável por 79,4% dos acessos da região. Além desta, o Sudoeste Maranhense abrangeu 15,1% de todos os acessos do estado, seguido de Médio Parnaíba com 11,3%. Em contraposição, a região menos participativa foi Lençóis Maranhenses com 2,8% dos acessos do estado.

Densidade de Acessos de Telefonia Móvel

Municípios Maranhenses: densidade de Telefonia Móvel (por 100 habitantes) - 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL,2021

Municípios Maranhenses: as 10 maiores e as 10 menores densidades de Telefonia Móvel (por 100 habitantes) - 2021

Ranking	Município	Regiões	Densidade
1º	São Luís	Grande São Luís	169,37
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	162,15
3º	Raposa	Grande São Luís	140,46
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	117,91
5º	Balsas	Meridional Maranhense	112,91
6º	Pedreiras	Centro Maranhense	109,62
7º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	99,32
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	95,56
9º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	93,30
10º	Senador La Rocque	Sudoeste Maranhense	87,20
208º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	28,14
209º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	27,69
210º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	27,32
211º	Bom Lugar	Centro Maranhense	26,16
212º	Jatobá	Meridional Maranhense	26,08
213º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	24,90
214º	Satubinha	Centro Maranhense	24,48
215º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	21,17
216º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	20,88
217º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	19,30

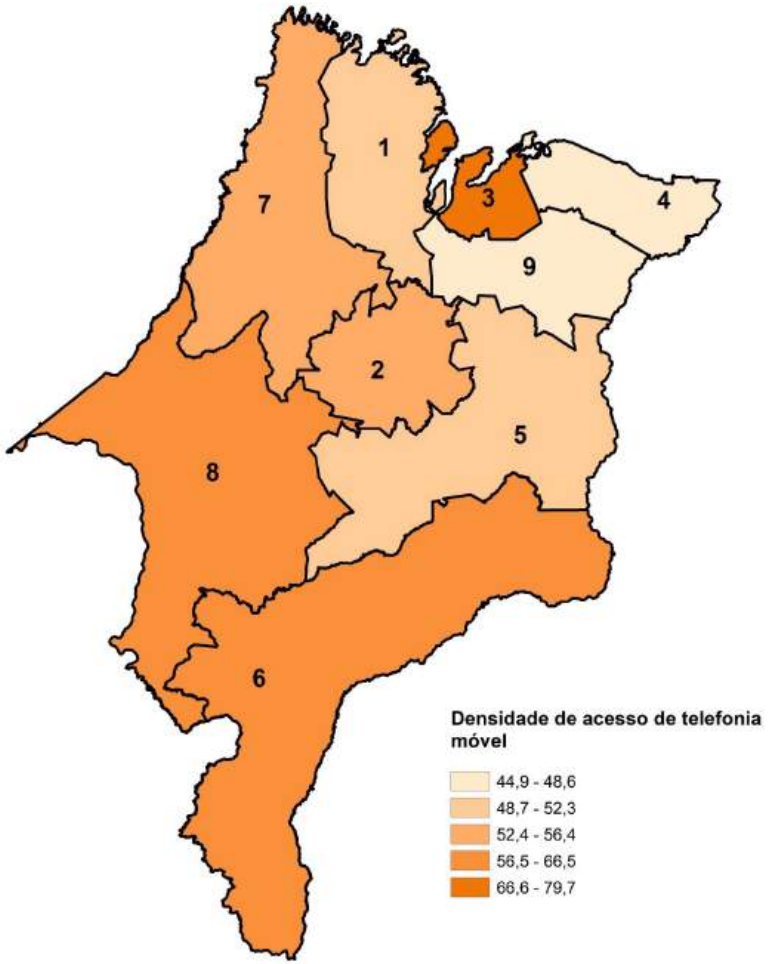
Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL,2021

Levando em consideração a proporcionalidade de acessos de telefonia móvel para cada 100 habitantes por municípios maranhenses, em 2021, as maiores proporcionalidades de acessos proviam de São Luís com 169,3 acessos/100 hab., Imperatriz 162,1 acessos/100 hab., Raposa com 140,46 acessos/100 hab. e São José de Ribamar com 117,91 acessos/100 habitantes.

Entre as cidades com menores densidades, estão Jenipapo dos Vieiras, com somente 19,30 acesso por 100 habitantes, Fernando Falcão com 20,88 acessos/100 hab. e Marajá do Sena com 21,17 acessos/100 habitantes.

Densidade de Acessos de Telefonia Móvel

Regiões Plano Maranhão 2050: densidade de acessos de Telefonia Móvel em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: densidade* de Telefonia Móvel nas regiões maranhenses, em 2021

Cód.	Regiões	Densidade
3	Grande São Luís	79,71
8	Sudoeste Maranhense	66,47
6	Meridional Maranhense	57,14
7	Noroeste Maranhense	56,37
2	Centro Maranhense	53,32
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	52,30
5	Médio Parnaíba	49,31
9	Itapecuru/Munim	48,57
4	Lençóis Maranhenses	44,93

Fonte: IMESC, a partir de informações da ANATEL,2021
*A metodologia utilizada para construção da densidade regional consiste na média das densidades dos municípios.

A região que apresentou maior densidade em 2021 foi a Grande São Luís (79,71), seguido do Sudoeste Maranhense com (66,47) e Meridional Maranhense (57,14).

Por outro lado, Lençóis Maranhenses mostrou a menor densidade entre as regiões maranhenses com 44,93 acessos/hab.

Internet Banda Larga Fixa

De acordo com os dados Pnad Contínua Anual, no ano de 2021, aproximadamente 83,5% dos domicílios tinham acesso à internet banda larga fixa no Brasil, exibindo crescimento de 12,5 p.p (pontos percentuais) quando comparado com 2016. Por sua vez, o Nordeste registrou aumento de 17,1 p.p., alcançando 86,3% dos domicílios, equivalente a 13,9 milhões de residências, ou seja, um total de 44,9 milhões de moradores com acesso a internet no ano de 2021.

No Maranhão, o aumento de residências com acesso à internet banda larga fixa foi de 29,6 p.p., entre 2021 e 2016, alcançando 77,0% dos domicílios, correspondente a aproximadamente 1,3 milhões de residências, isto é, um somatório de 4,7 milhões de moradores com acesso à internet no ano de 2021.

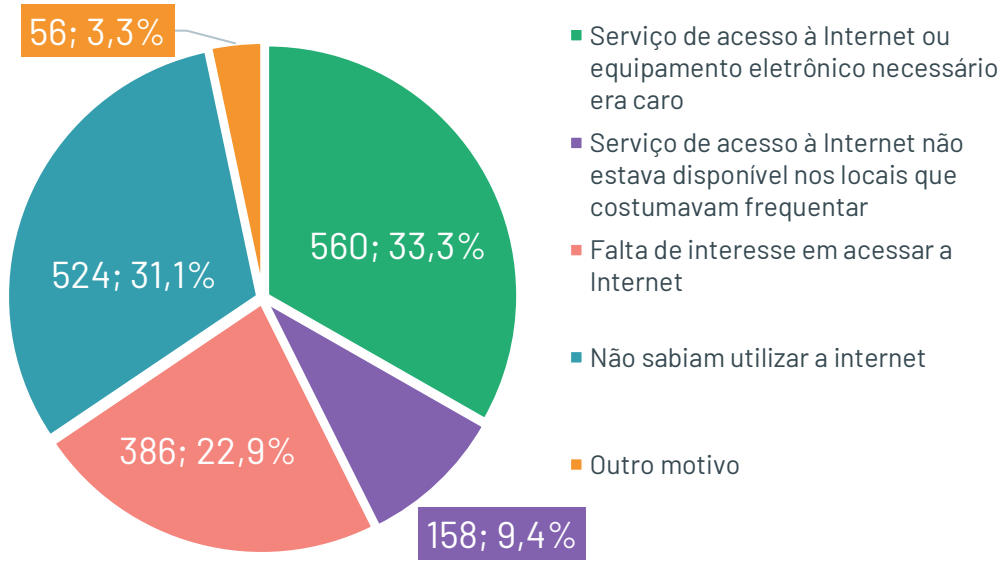
No Maranhão, aproximadamente 1,7 milhão de pessoas não utilizavam internet em 2021. O principal motivo, apontado por 33,3% dos entrevistados, foi o preço do serviço de acesso ou do equipamento necessário para uso de internet que era considerado caro. Há outros motivos que foram apresentados: aproximadamente 31,1% das pessoas disseram quem não sabiam utilizar internet; a falta de interesse em acessar a internet foi a justificativa utilizada por 22,9% das pessoas; outros 9,4% dos entrevistados afirmaram que eram impossibilitados de acessar à internet devido à indisponibilidade deste serviço nos locais que costumavam frequentar e as pessoas que representavam 3,3% dos entrevistados deram outros motivos para a não utilização de internet.

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual de domicílios e moradores que utilizavam Internet Banda Larga Fixa nos anos de 2016 a 2019 e 2021; Variação em pontos percentuais entre os anos de 2021 e 2016

Região	Percentual de domicílios em que havia utilização da internet banda larga fixa (%)						Percentual de moradores em domicílios em que havia utilização da internet banda larga fixa (%)					
	2016	2017	2018	2019	2021	Variação (2021/2016)	2016	2017	2018	2019	2021	Variação (2021/2016)
Brasil	71,0	73,2	75,9	78,0	83,5	12,5	70,6	73,2	76,2	78,8	84,8	14,2
Nordeste	69,2	74,0	77,8	80,4	86,3	17,1	68,9	74,3	78,2	80,9	87,4	18,5
Maranhão	**47,4**	**50,6**	**53,8**	**59,4**	**77,0**	**29,6**	**47,0**	**50,0**	**53,4**	**59,2**	**78,0**	**31,0**

Fonte: IMESC, com base nas informações da PNAD Contínua Anual/IBGE, 2016 a 2019 e 2021

Maranhão: quantidade de pessoas que não utilizaram internet (x1.000) e a distribuição por motivos de não terem utilizado - 2021



Fonte: IMESC, com base nas informações da Pnad Contínua Anual /IBGE, 2021

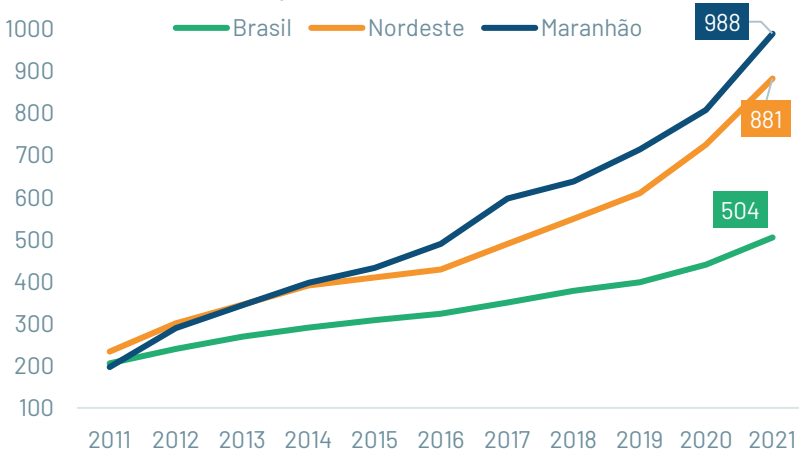
Internet Banda Larga Fixa

Segundo os dados da ANATEL, entre os anos de 2011 e 2021, o Brasil apresentou uma média de crescimento anual de 9,4% na quantidade de assinaturas de internet banda larga fixa, atingindo um de 41,7 milhões de acessos em 2021. No Nordeste, a taxa média de crescimento anual foi de 14,2%, totalizando 6,5 milhões de assinaturas em 2021. Por sua vez, o Maranhão exibiu uma taxa de 17,5%, somando 445,0 mil acessos de internet banda larga fixa no ano de 2021. Dessa forma, verifica-se que a taxa de crescimento do Nordeste foi superior a variação de acessos no Brasil, nos últimos dez anos. Já o Maranhão, registrou uma alta em sua quantidade de acessos maior que a região Nordeste.

Por outro lado, o maior crescimento da densidade, que é a relação de acesso por 100 habitantes, foi apresentado pelo Brasil, uma variação absoluta de 10,8, nos últimos dez anos, registrando uma densidade foi 19,7 em 2021. No Nordeste, a alta foi de 8,1, e no Maranhão foi 4,9, alcançando densidades de 11,3 e 6,3, respectivamente.

Além disso, considerando a mesma base de comparação, verifica-se a melhora da qualidade de internet nas três abrangências, visto que houve a redução de acessos nas faixas de velocidade mais baixas e ocorreu o aumento de acessos, principalmente, na faixa de velocidade mais alta (superior 34 megabites por segundo - Mbps). Destaca-se também, que houve o crescimento de acessos de internet banda larga fixa por fibra óptica, o avanço desse tipo de tecnologia permite que as conexões tenham velocidade mais rápidas e sejam estáveis.

Brasil, Nordeste e Maranhão: número-índice da evolução de acessos de Internet de Banda Larga Fixa (base 2007) de 2011 a 2021



Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2011 a 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: variação anual média de acessos de internet banda larga fixa por faixa de velocidade e por fibra óptica - 2011 e 2021

Regiões	Variação anual média de acessos 2021/2011					
	Faixa de Velocidade					Fibra óptica
	0Kbps a 512Kbps	512kbps a 2Mbps	2Mbps a 12Mbps	12Mbps a 34Mbps	> 34Mbps	
Brasil	-24,3	-17,8	-2,7	16,0	90,5	59,9
Nordeste	-19,2	-13,8	1,6	16,9	84,5	99,2
Maranhão	**-17,0**	**-14,3**	**23,8**	**50,9**	**96,5**	**110,4**

Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2011 e 2021

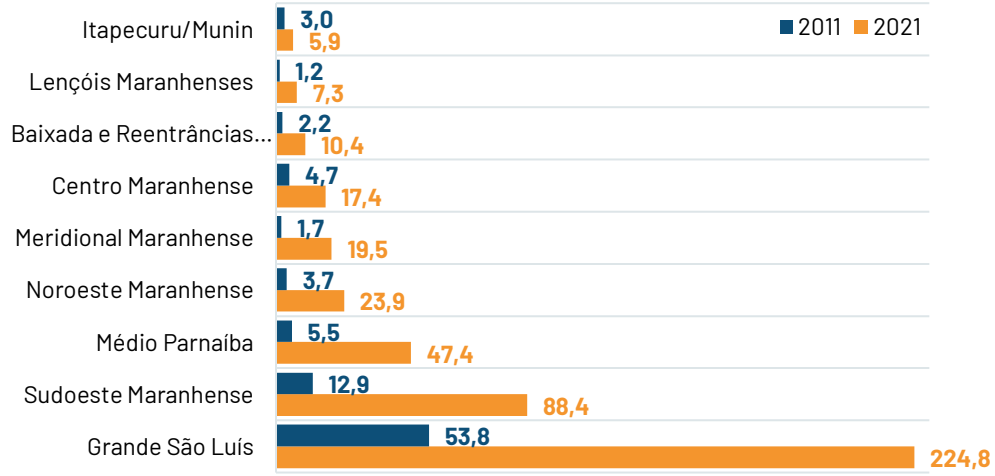
Internet Banda Larga Fixa

Analisando a taxa de crescimento médio anual dos acessos de internet banda larga fixa nas regiões do Plano Maranhão 2050, entre os anos de 2011 e 2021, as maiores altas exibidas foram as seguintes:

- Com crescimento de 27,5%, a Região Meridional Maranhense saiu da antepenúltima colocação em 2011 e alcançou a 5º maior quantidade de acessos em 2021;
- A segunda maior alta foi apresentada pelo Médio Parnaíba (24,0%), que foi a terceira região com a maior quantidade de acessos em 2011 e 2021;
- Com aumento de 21,2%, a Região Sudoeste Maranhense se manteve na segunda posição, em termos de quantidade total de acessos em 2011 e 2021.

A melhora da qualidade da internet banda larga foi bem distribuída por todo o estado, visto que em oito regiões o crescimento de assinatura se concentrou na faixa de velocidade superior 34 megabites por segundo - Mbps. Verifica-se também, o aumento de acessos de internet banda larga fixa por fibra óptica em todas as regiões.

Regiões Plano Maranhão 2050: acessos de Internet Banda Larga Fixa (em milhares) - 2011 e 2021



Fonte: IMESC, com base nas informações da ANATEL, 2011 e 2021

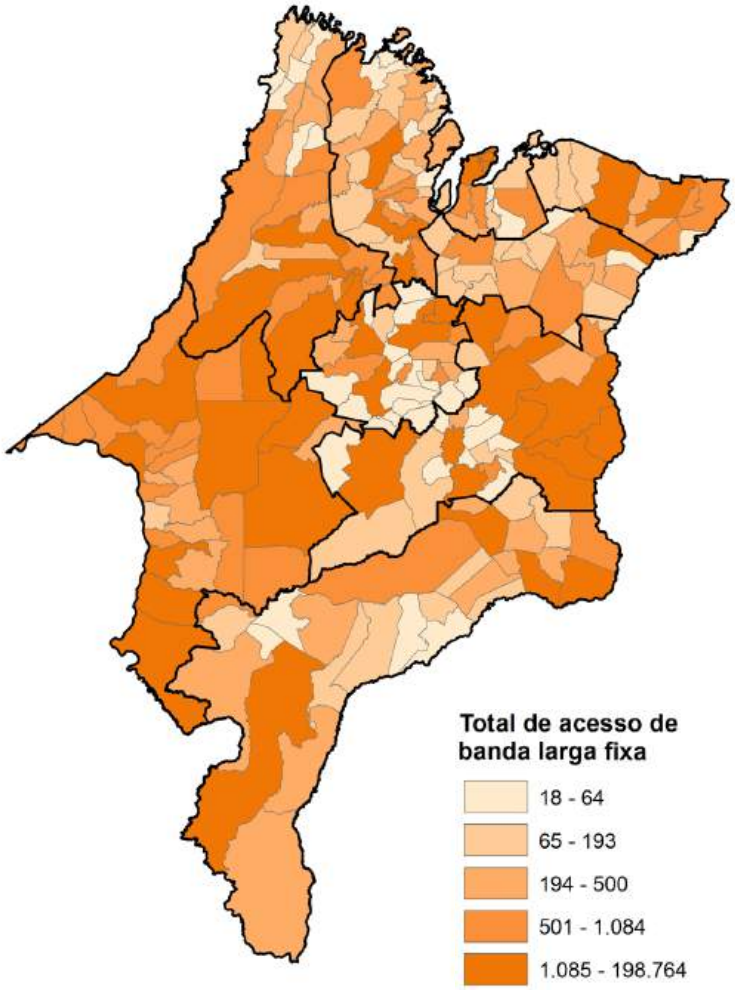
Regiões Plano Maranhão 2050: variação anual média de acessos de Internet Banda Larga Fixa por faixa de velocidade; quantidade de acessos por fibra óptica - 2011 e 2021

Regiões	Variação anual média de acessos 2021/2011					
	Faixa de Velocidade					Fibra óptica
	0Kbps a 512Kbps	512kbps a 2Mbps	2Mbps a 12Mbps	12Mbps a 34Mbps	> 34Mbps	
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	-11,6	-6,1	185,5	43,3	117,2	112,5
Centro Maranhense	-14,3	-12,1	18,7	51,4	113,6	133,0
Grande São Luís	-20,1	-18,8	12,3	49,5	93,3	99,6
Lençóis Maranhenses	-16,0	5,1	114,3	50,1	181,2	116,1
Médio Parnaíba	-12,7	-13,3	58,3	63,3	101,9	122,2
Meridional Maranhense	-7,8	3,7	87,7	52,9	120,6	158,0
Noroeste Maranhense	-14,1	-11,1	45,1	46,2	75,2	112,9
Sudoeste Maranhense	-18,9	-15,3	22,4	53,9	109,5	140,0
Itapecuru/Munim	-18,8	-10,4	68,3	50,2	88,3	97,1

Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2011 e 2021

Internet Banda Larga Fixa

Municípios Maranhenses: quantidade de acessos de Internet Banda Larga Fixa - 2021



Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2021

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores totais de acessos de Internet Banda Larga Fixa e participação (%) - 2021

Ranking	Município	Regiões Plano Maranhão 2050	Total de acessos	Part. (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	198.764	44,67%
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	38.468	8,64%
3º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	20.967	4,71%
4º	Timon	Médio Parnaíba	16.948	3,81%
5º	São José de Ribamar	Grande São Luís	14.409	3,24%
6º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	8.700	1,96%
7º	Codó	Médio Parnaíba	7.026	1,58%
8º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	6.560	1,47%
9º	Balsas	Meridional Maranhense	6.527	1,47%
10º	Bacabal	Centro Maranhense	6.140	1,38%
208º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	22	0,00%
209º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	22	0,00%
210º	Capinzal do Norte	Centro Maranhense	21	0,00%
211º	Lagoa Grande do Maranhão	Centro Maranhense	21	0,00%
212º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	21	0,00%
213º	Governador Archer	Médio Parnaíba	20	0,00%
214º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	20	0,00%
215º	São José dos Basílios	Médio Parnaíba	19	0,00%
216º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	18	0,00%
217º	Satubinha	Centro Maranhense	18	0,00%

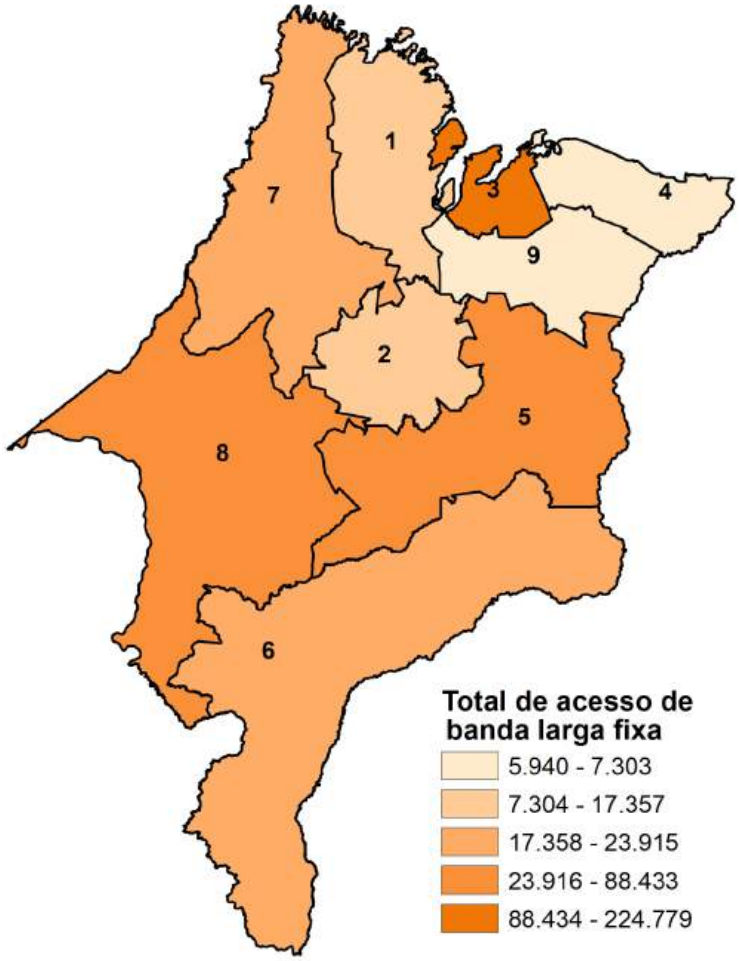
Fonte: IMESC, com base nas informações da ANATEL, 2021

Os dez municípios que apresentaram as maiores quantidade de acessos correspondem a 72,92% do total de acessos de internet banda larga fixa do Maranhão, em 2021.

Destaca-se que 53 municípios maranhenses registraram menos de 100 acessos de internet banda larga fixa no ano de 2021.

Internet Banda Larga Fixa

Regiões Plano Maranhão 2050: total de acessos de Internet Banda Larga Fixa em 2021



Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: de acessos de Internet Banda Larga Fixa em 2021 e variação anual média (%) entre 2021 e 2011

Código das regiões	Regiões Plano Maranhão 2050	Total de acessos	Variação % Anual Média (2021/2011)
3	Grande São Luís	224.779	15,4
8	Sudoeste Maranhense	88.433	21,2
5	Médio Parnaíba	47.397	24,0
7	Noroeste Maranhense	23.915	20,5
6	Meridional Maranhense	19.516	27,5
2	Centro Maranhense	17.357	14,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	10.357	16,7
4	Lençóis Maranhenses	7.303	19,8
9	Itapecuru/Munim	5.940	7,1

Fonte: IMESC, com base nas informações da ANATEL, 2011 e 2021

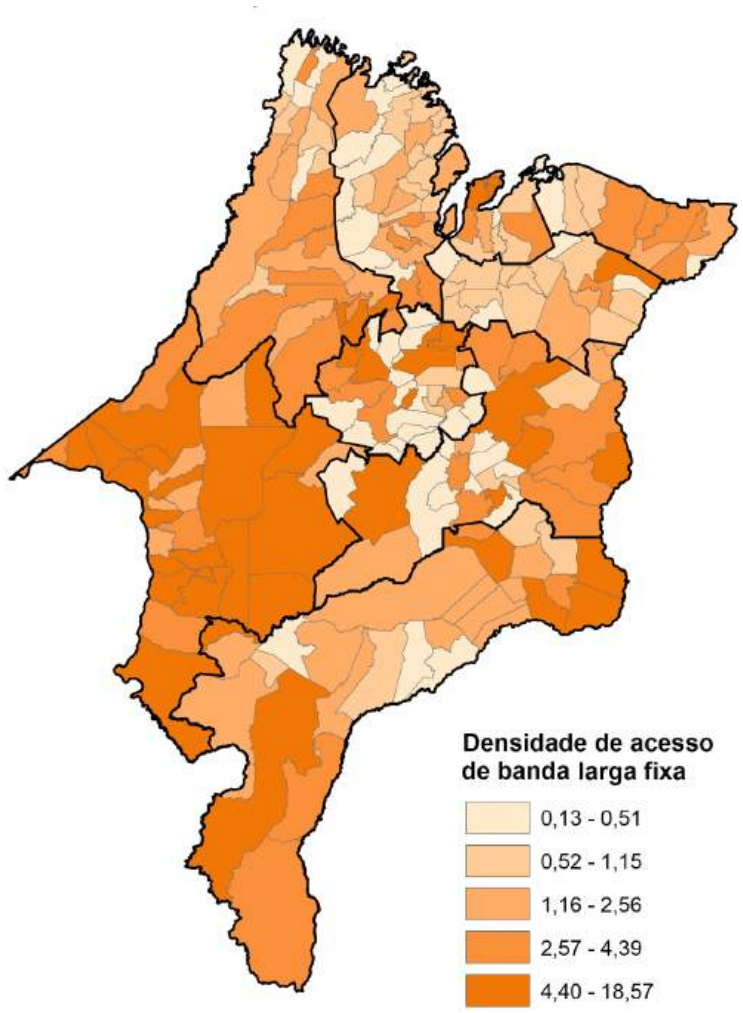
No ano de 2021, a Grande São Luís exibiu a maior quantidade de acessos entre as nove regiões do Plano Maranhão 2050, com 224,8 mil acessos de internet banda larga fixa, que estava fortemente concentrada na capital do Estado, a qual apresentou um total de 198,8 mil acessos.

Considerando o mesmo ano, o segundo destaque foi exibido pela Região Sudoeste Maranhense, que registrou 88,4 mil acessos de internet banda larga fixa, os municípios dessa região com as maiores quantidades de acessos foram: Imperatriz (38,5 mil acessos) e Açailândia (21,0 mil acessos).

O terceiro lugar foi ocupado pela Região Médio Parnaíba que apresentou 47,4 mil acessos de internet em 2021. Os acessos estavam concentrados no município Timon, que registrou 16,9 mil acessos de internet banda larga fixa.

Densidade de Acessos de Internet Banda Larga Fixa

Municípios Maranhenses: Densidade de Acessos de Internet Banda Larga fixa (acesso por 100 habitantes) - 2021



Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2021

Municípios Maranhenses: as 10 maiores e 10 menores Densidade de Acessos de Internet Banda Larga Fixa (acesso por 100 habitantes) - 2021

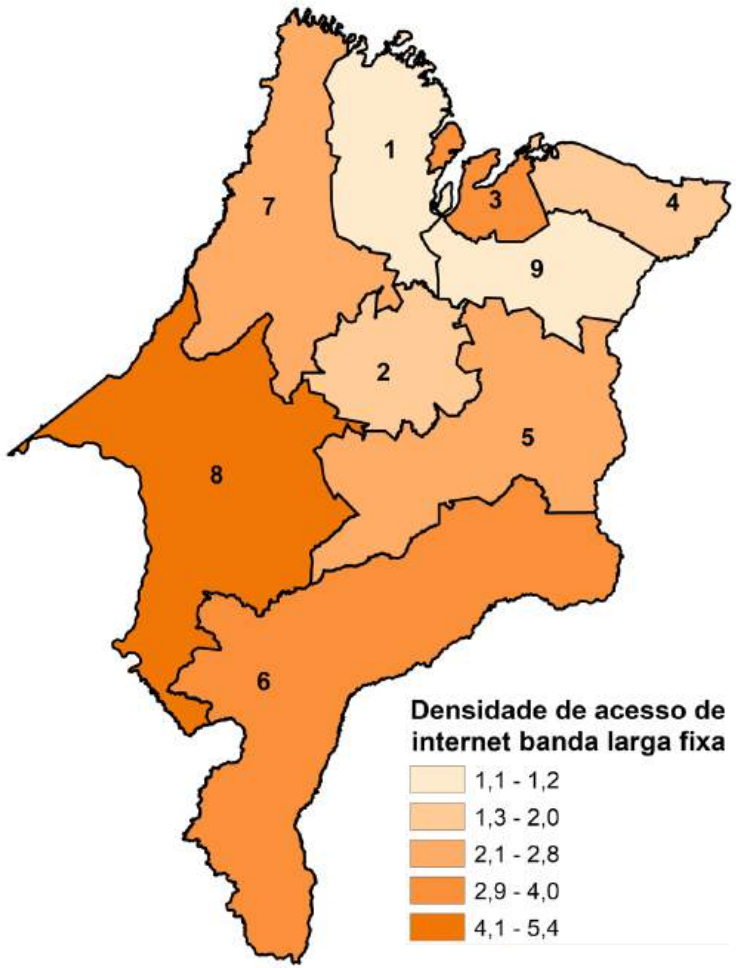
Ranking	Município	Regiões Plano Maranhão 2050	Densidade
1º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	18,6
2º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	18,5
3º	São Luís	Grande São Luís	17,9
4º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	14,8
5º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	13,4
6º	Timon	Médio Parnaíba	10,0
7º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	9,7
8º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	8,9
9º	Lago dos Rodrigues	Centro Maranhense	8,8
10º	Governador Luiz Rocha	Médio Parnaíba	8,6
208º	Fortuna	Médio Parnaíba	0,3
209º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	0,3
210º	Senador Alexandre Costa	Médio Parnaíba	0,3
211º	Lago do Junco	Centro Maranhense	0,3
212º	São José dos Basílios	Médio Parnaíba	0,2
213º	Capinzal do Norte	Centro Maranhense	0,2
214º	Governador Archer	Médio Parnaíba	0,2
215º	Lagoa Grande do Maranhão	Centro Maranhense	0,2
216º	Bom Lugar	Centro Maranhense	0,2
217º	Satubinha	Centro Maranhense	0,1

Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2021

No ano de 2021, o Maranhão apresentou um somatório de 52 municípios com a densidade igual ou inferior a 0,5 acesso a cada 100 habitantes.

Densidade de Acessos de Internet Banda Larga Fixa

Regiões Plano Maranhão 2050: Densidade de Acessos de Internet Banda Larga Fixa - 2021



Fonte: IMESC, com base nas informações da Anatel, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: Densidade de Acessos de Internet Banda Larga Fixa *, em 2021

Código das regiões	Regiões Plano Maranhão 2050	Densidade
8	Sudoeste Maranhense	5,4
3	Grande São Luís	4,0
6	Meridional Maranhense	3,5
7	Noroeste Maranhense	2,8
5	Médio Parnaíba	2,6
4	Lençóis Maranhenses	2,0
2	Centro Maranhense	1,9
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,2
9	Itapecuru/Munim	1,1

Fonte: IMESC com base nas informações da Anatel, 2021
*A metodologia utilizada para construção da densidade regional consiste na média das densidades dos municípios.

No ano de 2021, a região Sudoeste Maranhense exibiu a maior média de densidade de acessos à internet banda larga fixa (5,4). Ressalta-se que, nessa região, tem dois municípios com uma das maiores densidade do estado: Açailândia (18,4) e Imperatriz (14,8). Ademais, um total de 18 municípios da região Sudoeste Maranhense exibiram densidades entre 7,4 e 4,3. E os outros oito munícipios restantes que compõem a região exibiram densidade entre 2,7 e 1,8.

A Grande São Luís registrou a segunda maior média de densidade, mesmo contado com a capital que exibiu a maior quantidade de acessos e a terceira maior densidade (17,9). Em seguida, estão os cinco municípios com densidade entre 8,0 e 4,3. A Grande São Luís exibe também três munícios com densidade entre 2,5 e 1,0. E os outros quatro munícipios restantes que compõem a região exibiram densidade entre 0,9 e 0,4.

Principais Destaques – Infraestrutura Econômica

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Geração de Energia Elétrica *Geração elétrica (GW)*	**2021**	18.445	147.537	656.108	**2021/2009**	1.756%	145,00%	42,00%
Consumo de Energia Elétrica *Consumo de energia elétrica na rede (GW)*	**2021**	8.147	86.820	502.165	**2021/2006**	-8,10%	61,40%	51,30%
Capacidade Instalada *Capacidade instalada por região e unidade da federação no Brasil 2021(MW)*	**2021**	3.574	44.951	181.610	**2021/2012**	296,70%	127,20%	50,10%
Acessos de Telefonia Fixa *Quantidade de Acessos de Telefonia Fixa*	**2021**	217.982	3.130.213	28.721.516	**2021/2007**	-44,8%	-36,7%	-24,9%
Acessos de Telefonia Móvel *Quantidade de Acessos de Telefonia Móvel*	**2021**	6.056.473	57.531.611	254.711.117	**2021/2009**	110,9%	49,7%	46,4%
Acessos Internet Banda Larga Fixa *Quantidade de acessos*	**2021**	444.997	6.468.951	41.657.433	**2021/2007**	887,9%	781,1%	404,3%
Qualidade Geral das Rodovias *Percentual das rodovias consideradas ruins e péssimas*	**2021**	36,3%	23,0%	23,2%	**2012/2021**	-6,5 p.p	-8,6 p.p	-6,1 p.p
Frota de Veículos *Total de Carros e Motos*	**2021**	1.817.912	17.981.430	101.625.052	**2012/2021**	6,69% a.a	5,51% a.a	4,21% a.a

Principais Destaques do Maranhão – Infraestrutura Econômica

- A geração de **energia elétrica do Maranhão** foi de 18.445 GW em 2021, o que correspondeu a 12,5% do gerado no Nordeste e 2,8% no Brasil. Em relação a 2009, houve um **crescimento de 1.756%.**
- O **consumo de energia elétrica foi de 8.147 GW** em 2021, o que representou 9,4% do Nordeste e 1,6% do Brasil. Em comparação a 2006, ocorreu uma **queda de 8,7% em comparação a 2006**.
- A capacidade instalada do estado foi de 3.574 MW, o que correspondeu a 8,0% do Nordeste e 2,0% do Brasil.
- Quanto à **matriz energética**, o estado diversificou significativamente suas fontes, saindo de oito em 2011 para doze em 2021. Destaca-se que, das quatro que passaram a compor a matriz, três são renováveis, sendo elas: **eólica, solar e lixivia**.
- **O Maranhão possui um potencial elevado para energias renováveis**, possibilitando a implementação de novas fontes, como o **hidrogênio verde** que tem sido visado por ser renovável e pela baixa emissão de carbono. Outra fonte com **elevado potencial de exploração é a eólica**, favorecida no estado e em todo o Nordeste pela extensão litoral e predominância de ventos.

- No ano de 2021, **a quantidade de acessos de telefonia fixa no Maranhão atingiu um total de 28,7 milhões, menor resultado desde de 2007**, início da série. A queda de 44,8% na quantidade de acessos em telefonia fixa está entrelaçada aos avanços exponenciais no ramo tecnológico na última década. Progressos na telefonia móvel e aumento do uso da internet podem ser citados como propulsores dessa queda. Em 2021, o estado foi responsável por 7% dos acessos de telefonia fixa da região Nordeste.

Principais Destaques do Maranhão – Infraestrutura Econômica

- Em 2021, **o Brasil chegou a marca de 254,7 milhões de acessos em telefonia móvel**, crescimento de 46,4% frente a 2009. Desse montante, **o Nordeste foi responsável por 22,6%** dos acessos brasileiros, o **Maranhão, por sua vez, gerou 2,4%**. Movimentando-se junto à expansão do Brasil, o estado mostrou fortes progressos entre os anos de 2009 e 2021 com um crescimento de 110% no total de acessos nesse período.
- **O crescimento da quantidade de acessos de internet banda larga fixa do Maranhão e do Nordeste foi maior que o do Brasil**, comparando os resultados apresentados nos anos de 2007 e de 2021. Porém, no que diz respeito a densidade, que exibe a relação da quantidade acesso por 100 habitantes, o aumento foi maior no Brasil.
- No que tange a participação, o **Nordeste representou 15,5% do total de acessos de internet banda larga fixa do Brasil em 2021**. Por sua vez, o Maranhão deteve participação de 6,9% dos acessos de internet da região Nordeste nesse mesmo ano.

- Em relação ao transporte rodoviário, os dados indicam baixa qualidade geral das rodovias maranhenses (apesar da pequena melhora desde 2012) dificultando o transporte da população e o escoamento da produção do estado.
- Os portos representam aspecto positivo nos transportes do estado. **O Maranhão possui três grandes portos**, dentre eles, **o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, o maior em movimentação de carga do país**.
- **As Ferrovias Estrada de Ferro Carajás, a Ferrovia Transnordestina Logística e a Ferrovia Norte-Sul** têm relevância no escoamento de produção do estado, transportando principalmente Óleo Diesel, Celulose e Soja.

Principais Destaques do Maranhão – Infraestrutura Econômica

- Pode-se destacar alguns **municípios significantes na composição da matriz energética**, como **Santo Antônio dos Lopes**, onde houve considerável expansão do gás natural, **Paulino Neves**, no qual a energia eólica se desenvolveu significativamente, **e Estreito**, que abriga a única usina hidrelétrica do estado.
- Todos os empreendimentos em operação no estado totalizam uma potência outorgada de 4.105.339 kW. A classe residencial representa tanto a maior porcentagem de consumo (53,3%), como a de consumidores (88,5%).
- A região da **Grande São Luís foi a que mais consumiu energia elétrica em 2021** (2.464 GWh), além de apresentar uma taxa de crescimento anual de 5,5% em relação a 2006.
- A região dos **Lençóis Maranhenses foi a que menos consumiu energia em 2021** (179 GHw). Em comparação a 2006, a região registrou um crescimento anual com taxa de 8,9%.
- A região da Grande São Luís apresentou a maior quantidade de consumidores (702.258), além de apresentar uma taxa de crescimento anual de 4,6% em relação a 2006.
- A região dos Lençóis Maranhenses registrou a menor quantidade de consumidores (104.711). Em comparação a 2006, a região registrou um crescimento anual com taxa 6,0%

Principais Destaques das Regiões – Infraestrutura Econômica

- A proporcionalidade de acessos de telefonia fixa para cada 100 habitantes mostrou uma queda em todas as regiões maranhenses, entre os anos de 2014 e 2021. **A região da Grande São Luís foi responsável pela maior densidade em 2021, atingindo 1,5 linhas ativas a cada 100 habitantes**, todavia, foi quem apresentou a maior queda (36%) entre 2007 e 2021. Por outro lado, a região dos Lençóis Maranhenses apresentou a menor densidade do estado - apenas 0,2.

- Em 2021, **as maiores proporcionalidades de acessos em telefonia móvel decorreram da Grande São Luís** com 78,8 acessos/100 hab., **do Sudoeste Maranhense** com 66 acessos/100 hab. e do **Meridional Maranhense** com 57,1 acessos/100 hab. Vale ressaltar que todas as regiões maranhenses registraram aumento entre 2019 e 2021. Em destaque, notam-se os seguintes municípios: São Luís (169,3); Imperatriz (162,1); Raposa (140,4); e São José de Ribamar (117,9).

- Em 2021, a **região da Grande São Luís exibiu a maior quantidade de acessos de internet banda larga no Estado**, mesmo registrando o terceiro menor crescimento entre 2011 e 2021. Por outro lado, a região Itapecuru/Munim apresentou a menor quantidade e o menor crescimento de acessos, considerando o mesmo período.

- No que tange as regiões do estado, foi possível analisar que a região da **Grande São Luís foi a que mais cresceu em números absolutos no quantitativo de carros e motos**, enquanto que, **em termos relativos, a região dos Lençóis Maranhenses foi a que mais cresceu nessa categoria.**

5

GESTÃO FISCAL EFICIENTE

- Gestão Fiscal

Gestão Fiscal

Com oscilações curtas e recuperações rápidas, o nível de arrecadação do Maranhão apresentou evolução satisfatória entre 2015 e 2021. A Receita Corrente Líquida (RCL), que demonstra a capacidade de arrecadação, registrou no período, um crescimento real de 25% (R$ +3,85 bilhões).

Além disso, destaca-se que nos últimos sete anos os servidores do estado tiveram seus salários antecipados. Esta medida, além de valorizar o servidor, estimulou ainda mais a economia local.

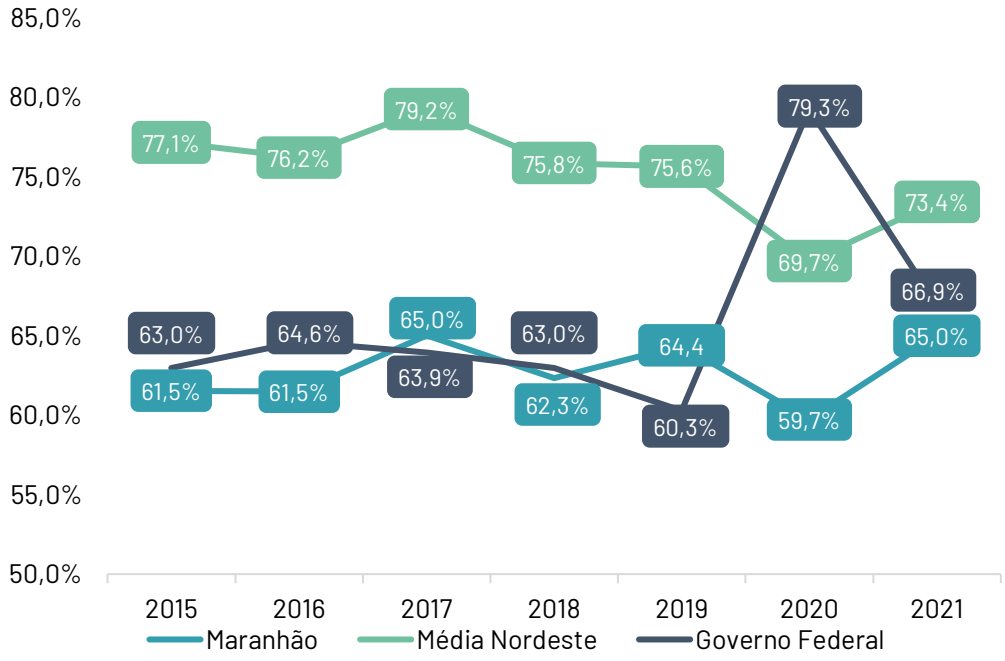
Outrossim, é imperioso ressaltar que o volume de investimentos, sobretudo com recursos próprios, mais que dobrou no período mesmo diante das dificuldades econômicas e financeiras adversas enfrentadas pelo Maranhão.

Receitas próprias sobre a RCL

O Maranhão capacitou servidores (auditores e técnicos) para atender ao plano de ajuste das competências na formação e habilidades dos servidores para exercício dos postos de trabalho da gestão fazendária, bem como resgatou parte do estoque de dívidas ativas, tendo em vista o novo modelo de governança e dos investimentos realizados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Nesse aspecto, a participação das receitas próprias no total da capacidade de arrecadação saltou de 61,5% em 2015 para 65,0% em 2021, evidenciando diminuição no nível de dependência de recursos oriundos do Governo de Federal. O ano de 2020, registra o menor percentual da série em virtude do impacto negativo da pandemia na atividade econômica estadual e nacional, bem como das transferências extraordinárias da União para os entes subnacionais.

Maranhão, Média Nordeste e Governo Federal: receitas próprias em relação à RCL - 2015 a 2021



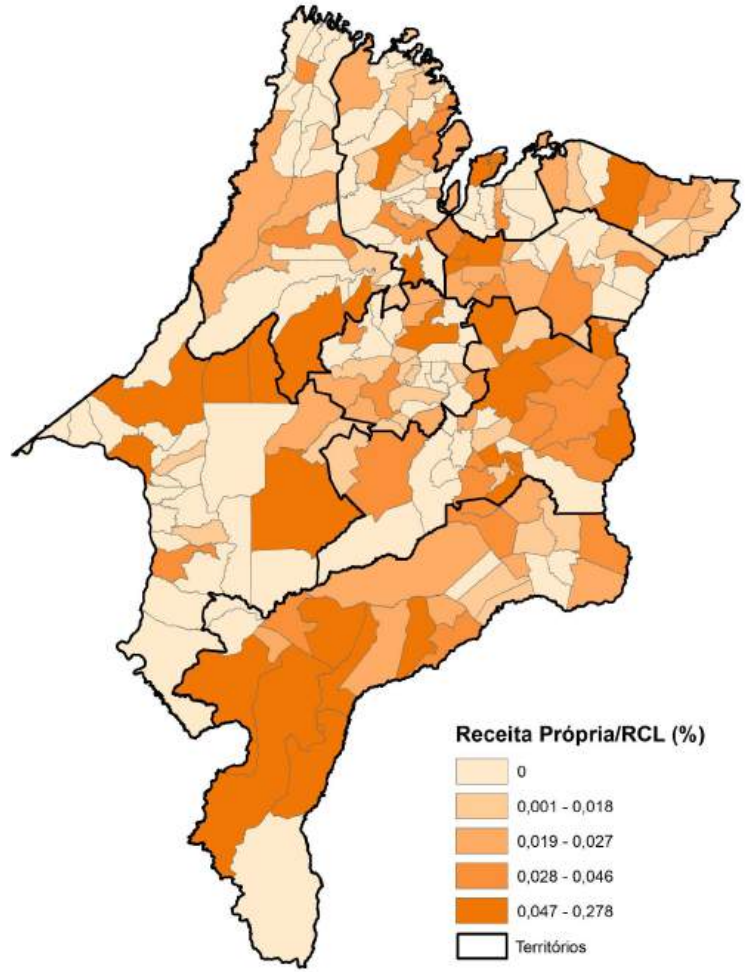
Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) / Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Receitas próprias dos municípios do Maranhão sobre a RCL

No âmbito das receitas próprias, sob a ótica municipal, os destaques do indicador em 2021 ficam por conta dos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Imperatriz, Balsas e Açailândia. Em termos de região, as melhores colocadas são as regiões da Grande São Luís, Sudoeste Maranhense e Meridional Maranhense.

São Luís naturalmente evidencia-se por ser a capital do estado e ter a maior população; São José de Ribamar beneficia-se da proximidade geográfica com a capital, o que contribui para impulsionar o seu bem consolidado setor de serviços; Imperatriz é a segunda maior cidade do estado em população, além de ser um grande polo de escoamento de produção e possuir força no setor de serviços, o que contribui para um valor significativo de arrecadação própria, principalmente no que tange a arrecadação de IPTU; Balsas é um grande polo de produção e comércio de soja e Açailândia possui economia baseada na extração de minério de ferro, especificamente ferro gusa. Todos esses fatores econômicos se revertem em valores positivos para a arrecadação destes municípios.

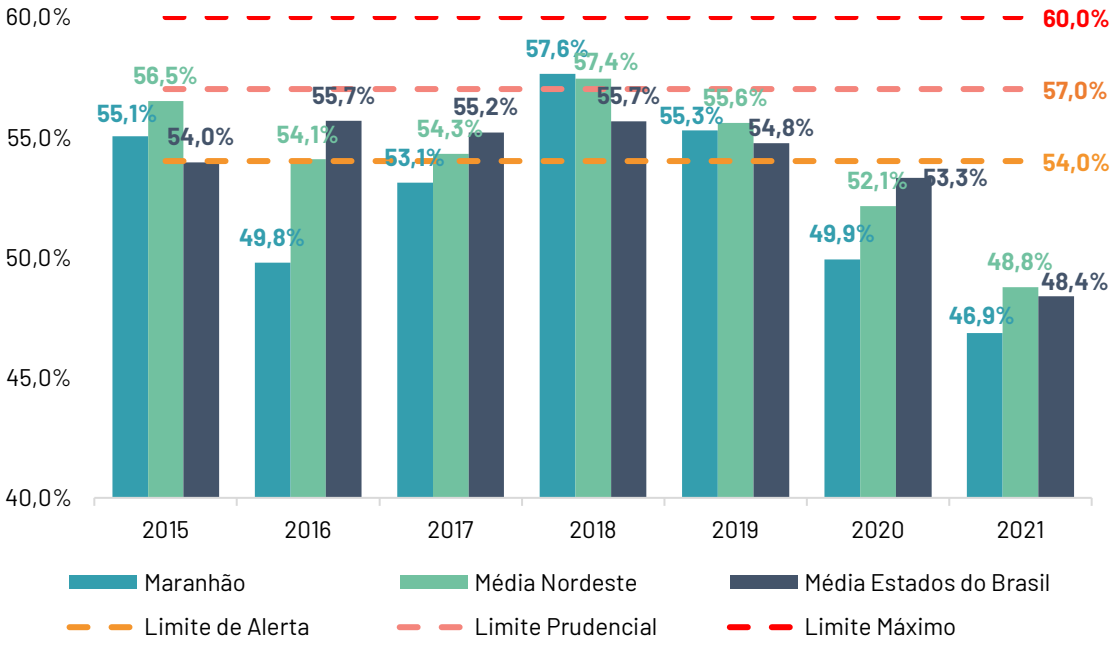
Municípios Maranhenses : receita própria dos municípios do Maranhão em relação à RCL em 2021



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA)/Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Elaboração: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Despesa com pessoal (consolidada) sobre a RCL

Maranhão, Média Nordeste e Estados do Brasil: evolução da despesa total com pessoal consolidada em relação à RCL e seus limites - 2015 a 2021



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) / Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Entre 2015 e 2021, o indicador que evidencia o desempenho dos gastos com servidores públicos (Ativos e Inativos) apresentou comportamento apropriado nos 4 dos 7 exercícios financeiros, ficando, desse modo, abaixo do Limite de Alerta (54% da RCL).

Neste período, o estado do Maranhão realizou valorização dos servidores, por meio de mais de 9 mil promoções funcionais e mais de 6 mil nomeações em concursos públicos, além de quase 25 mil progressões de carreira, contribuindo, dessa forma, para a manutenção das políticas públicas, especialmente nas áreas como educação, saúde e segurança. Outrossim, nos últimos 7 anos, o Maranhão esteve abaixo da média da região nordestina e dos entes federados.

Despesa com pessoal (consolidada) sobre a RCL dos municípios do Maranhão

Em âmbito municipal, no ano de 2021, foi possível obter as informações de aproximadamente 60% de todas as municipalidades do Maranhão, sendo que, 29% registraram seus gastos com funcionalismo público sobre a capacidade de arrecadação acima do limite máximo (54% da RCL), contemplando as regiões de Baixada e Reentrâncias Maranhenses, Centro Maranhense e Itapecuru/Munim. Cumpre destacar que 55% das municipalidades se encontram no limite prudencial abrangendo as regiões do Médio Parnaíba, Meridional Maranhense e Sudoeste Maranhense.

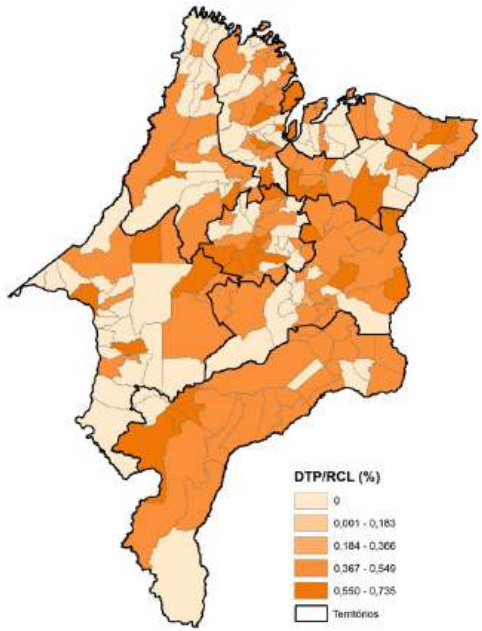
Ademais, dos 123 municípios que foram possíveis de coletar as informações, 17 localidades registraram a relação pessoal sobre a RCL abaixo do limite de alerta, nas regiões do Médio Parnaíba, Meridional Maranhense e Itapecuru/Munim.

Municípios Maranhenses: Os 10 menores e 10 maiores % de comprometimento da RCL com despesa de pessoal - 2021

Ranking	Município	Território	Taxa de participação
1º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	33,0%
2º	Sambaíba	Meridional Maranhense	39,8%
3º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	43,8%
4º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	45,0%
5º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	45,2%
6º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	45,4%
7º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	46,3%
8º	Bom Lugar	Centro Maranhense	46,4%
9º	Presidente Médici	Noroeste Maranhense	46,7%
10º	São Luís	Grande São Luís	46,8%
114º	Peri-Mirim	Baixada e Reentrâncias Maranhense	64,8%
115º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	65,3%
116º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	66,4%
117º	Pirapemas	Itapecuru/Munim	66,9%
118º	Conceição do Lago Açu	Centro Maranhense	67,8%
119º	Coelho Neto	Médio Parnaíba	71,8%
120º	São João do Caru	Noroeste Maranhense	72,4%
121º	São João do Sóter	Médio Parnaíba	72,6%
122º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	73,2%
123º	Peritoró	Médio Parnaíba	73,6%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Nota: em 2021, 94 (43,3%) municípios não enviaram as informações correspondentes ao demonstrativo das Despesas com Pessoal para o Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI).

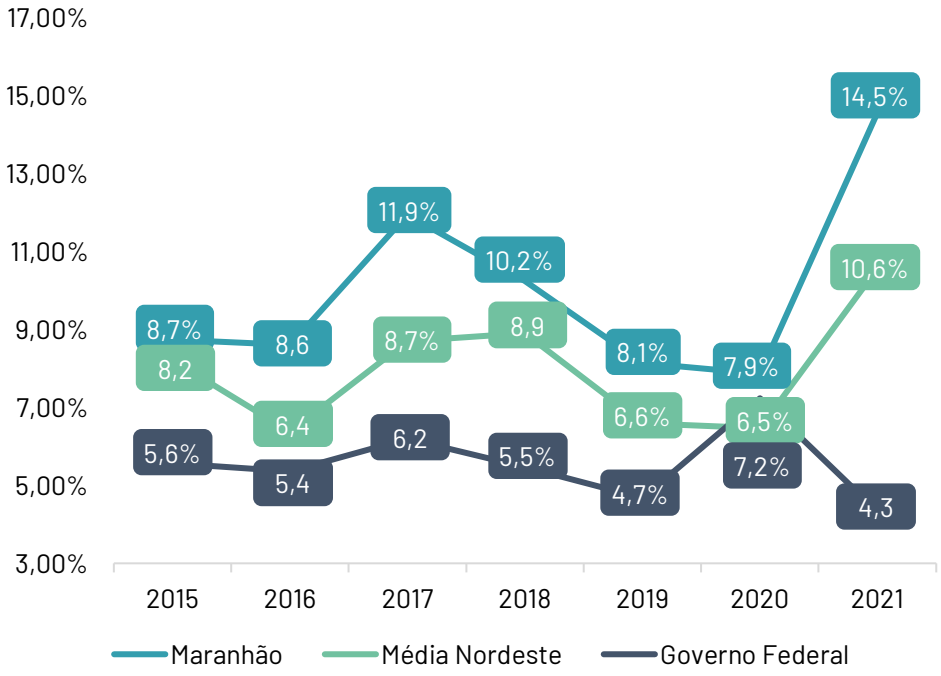
Municípios Maranhenses: despesa total com pessoal (DTP) dos municípios do Maranhão em relação à RCL em 2021



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA)/Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Elaboração: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Investimentos sobre a RCL

Maranhão, Média Nordeste e Governo Federal: evolução dos investimentos em relação à RCL % - 2015 a 2021



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) / Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Ao analisar o volume de investimentos executados nos últimos sete anos, o estado do Maranhão registra proporção de tudo que foi investido em relação ao volume arrecadado, superior à média da região nordestina, bem como do país. Em 2015, o nível de investimento sobre a RCL era de 8,74% enquanto em 2021 o patamar quase dobrou, chegando a 14,55%. A maior parte dos investimentos públicos estaduais são voltados para infraestrutura e obras públicas.

Ao longo do período em análise, o patamar de investimento do país ficou acima dos estados nordestinos apenas em 2020 e, ao compararmos o ano inicial e final da série, o nível de investimento do Governo Federal diminuiu, saindo de 5,56% para 4,34%. A média dos estados do Nordeste em 2015 foi de 8,22%, e no ano de 2021, subiu para 10,55%.

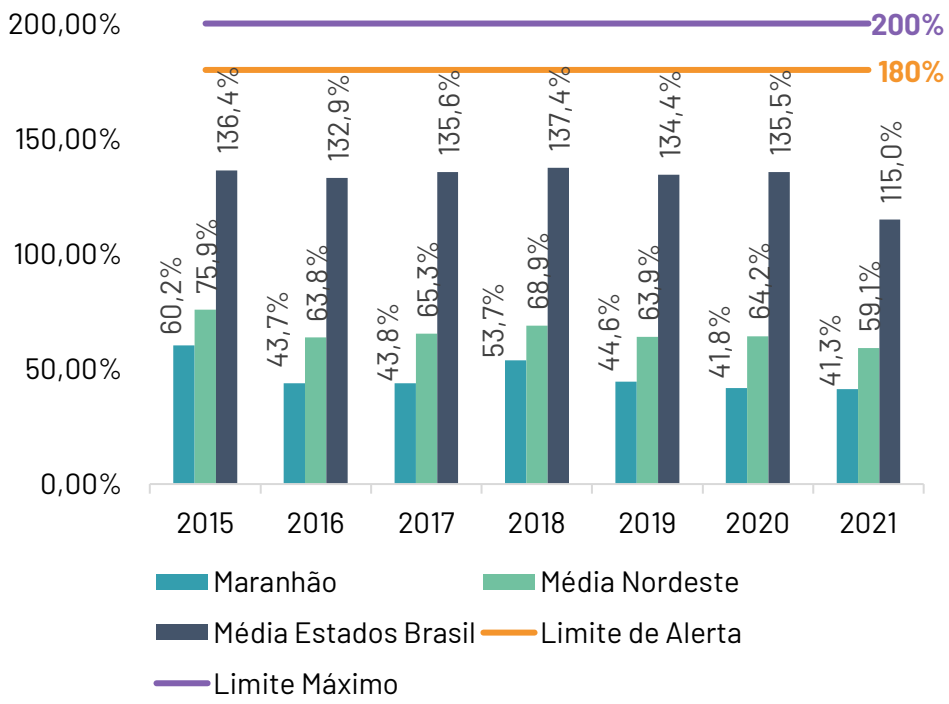
Endividamento sobre a RCL

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) considera o estoque das dívidas contratuais internas e externas, bem como os passivos dos precatórios, isto é, dívidas que deverão ser quitadas em um intervalo de tempo superior a 12 meses, descontando a disponibilidade de caixa do exercício.

Desse modo, quando comparamos o montante de endividamento, contraído especialmente para realização de obras e serviços públicos, em relação à capacidade de arrecadação (RCL), o indicador do Maranhão registrava em 2015 o percentual de 60,2% e regrediu para 41,3% em 2021.

Em termos comparativos, o Maranhão registrou no período o percentual abaixo da média dos entes da região nordestina, bem como dos demais estados.

Maranhão, Média Nordeste e Média Estados Brasileiros: evolução da dívida consolidada líquida em relação à RCL e seus limites - 2015 a 2021

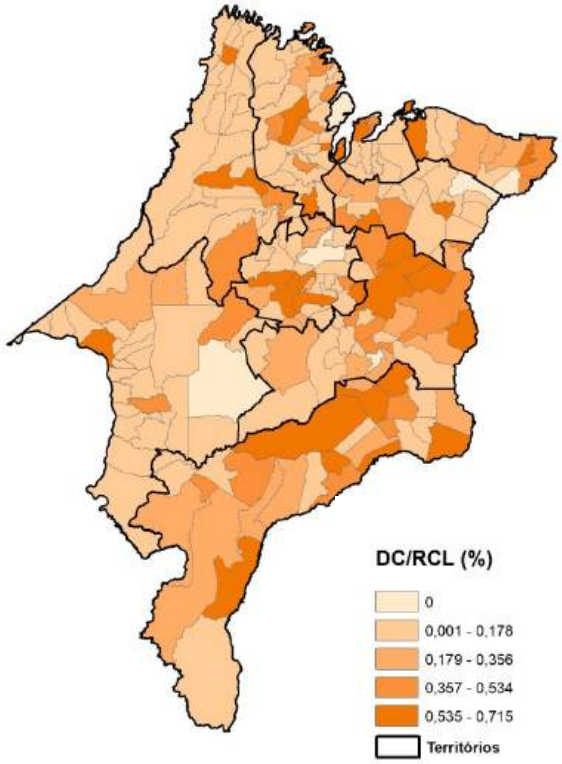


Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) / Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Endividamento sobre a RCL dos municípios do Maranhão em 2021

No tocante ao nível de endividamento municipal, em 2021, foi possível obter as informações de aproximadamente 39% de todas as municipalidades do Maranhão. Apesar disso, as 85 cidades que apresentaram informações estão abaixo dos limites firmados pela LRF (180% e 200% da RCL). Dessa maneira, 28% registraram suas dívidas sobre a capacidade de arrecadação na casa dos dois dígitos, sendo o destaque para o município de Lago da Pedra (71,5%), da região Centro Maranhense. As demais municipalidades (61) registram a relação dívida sobre a RCL em percentuais abaixo de 10% sobretudo nas regiões do Médio Parnaíba e Meridional Maranhense.

Municípios Maranhenses: dívida consolidada dos municípios do Maranhão em relação à RCL em 2021



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) /Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Elaboração: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC).

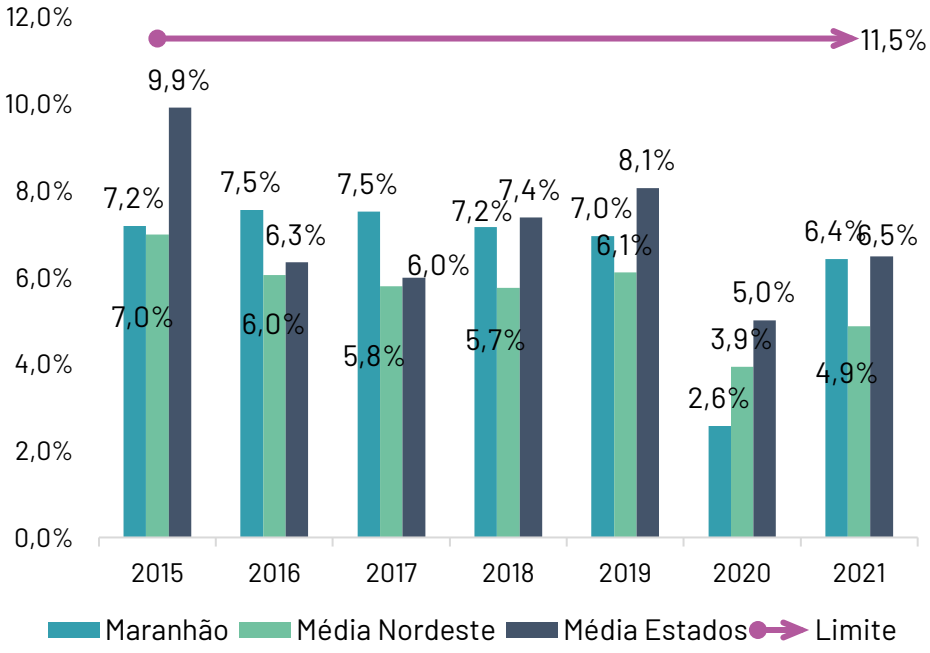
Municípios Maranhenses: os 10 menores e 10 maiores % de comprometimento da RCL com dívida consolidada - 2021

Ranking	Município	Território	Taxa de participação
1º	Cantanhede	Itapecuru/Munin	0,03%
2º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	0,04%
3º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	0,1%
4º	Pastos Bons	Meridional Maranhense	0,1%
5º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,1%
6º	Balsa	Meridional Maranhense	0,1%
7º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	0,1%
8º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	0,2%
9º	Fortuna	Médio Parnaíba	0,2%
10º	Sambaíba	Meridional Maranhense	0,2%
114º	São Luís	Grande São Luís	28,1%
115º	Codó	Médio Parnaíba	31,7%
116º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	31,8%
117º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	34,7%
118º	Capinzal do Norte	Centro Maranhense	36,5%
119º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	37,8%
120º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	41,3%
121º	Timon	Médio Parnaíba	42,7%
122º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	57,8%
123º	Lago da Pedra	Centro Maranhense	71,5%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Nota: Foram descartados os registros com DC ou RCL negativa, bem como os registros em que faltasse DC ou RCL. A partir desses ajustes, 85 (39,2%) dos municípios maranhenses apresentaram informações válidas no exercício de 2021.

Serviço da Dívida

Maranhão, Média Nordeste e Média Estados do Brasil: Serviço da Dívida em relação à RCL - 2015 a 2021



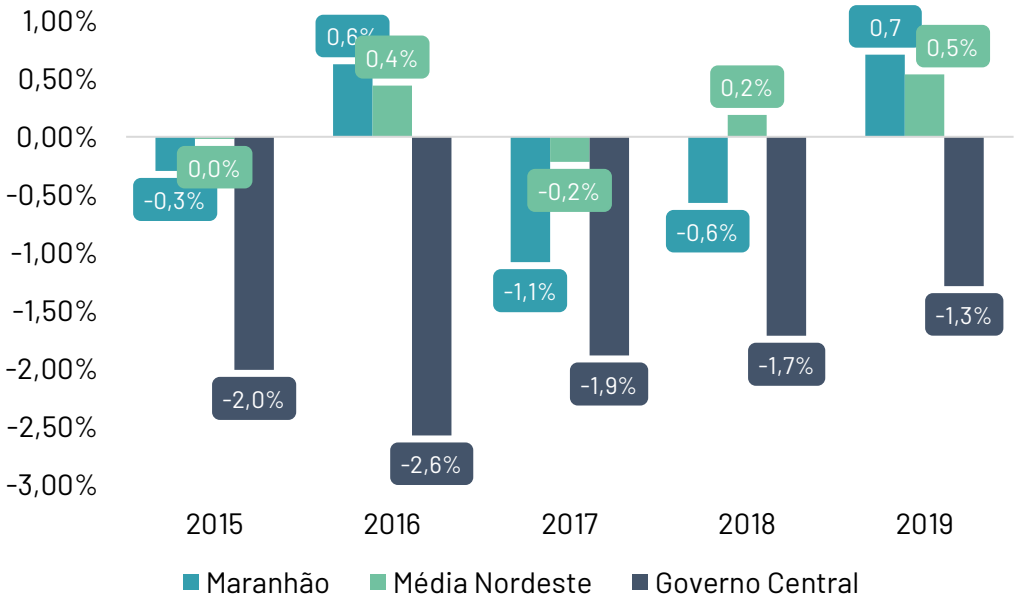
Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) / Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

A Resolução n.º 43 de 2001 do Senado Federal, em seu artigo 7, inciso II, estabelece limite anual de comprometimento da Receita Corrente Líquida com o pagamento de amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada.

O Maranhão vem cumprindo o percentual anual da regra fiscal: entre 2015 e 2019, o Serviço da Dívida (pagamentos de Juros e Amortização) representou, em média, 7% da RCL. O ano de 2020 registrou 2,57% em virtude da suspensão dos pagamentos das dívidas contratuais com bancos nacionais, internacionais e com a União por meio da Lei Complementar n.º 173, de 27 de maio de 2020.

Resultado Primário

Maranhão, Média Nordeste e Governo Federal: Resultado Primário em % do PIB - 2015 a 2021



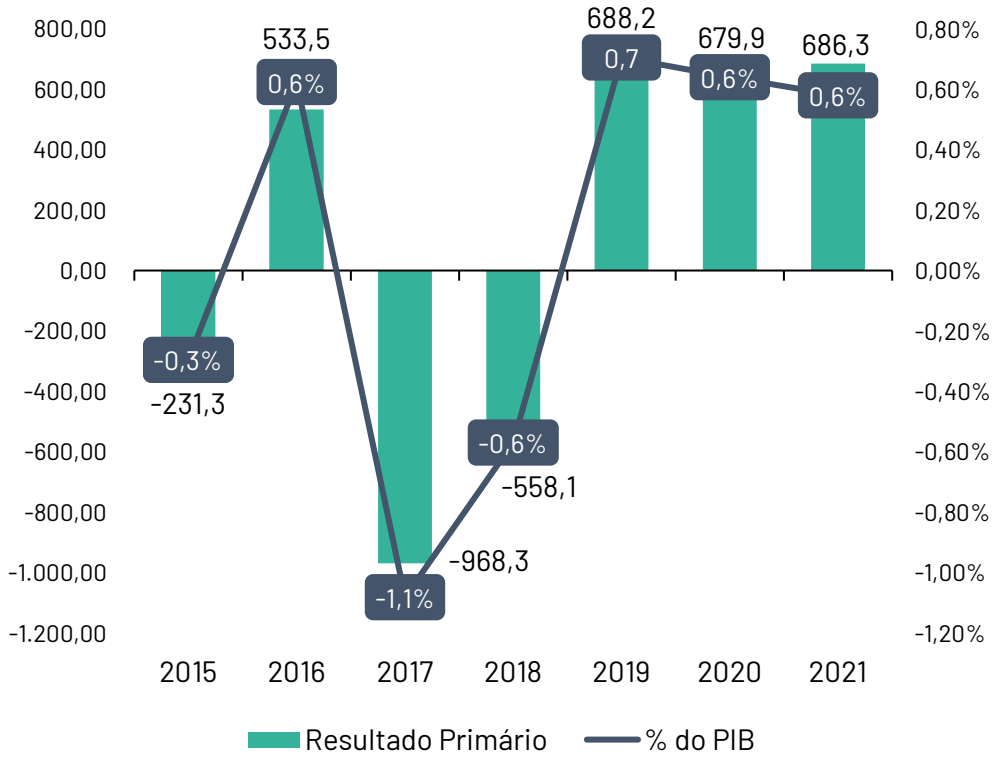
O gráfico ao lado apresenta a trajetória do resultado primário, em percentual do PIB, no período de 2015 a 2019.

O Governo Central registrou os maiores resultados deficitários da série apresentada no biênio 2015-2016, período marcado pela crise econômica e político-institucional do Governo Federal. O déficits registrados foram de 2,0% e 2,6% do PIB, respectivamente. Nos três anos seguintes a trajetória do déficit primário foi decrescente.

Na abrangência estadual, é possível observar a reversão dos resultados negativos em percentual do PIB em 2019, com 0,5% do PIB ao considerar a média dos estados do nordeste e 0,7% do Maranhão.

Resultado Primário

Maranhão: evolução do Resultado Primário, valores nominais em R$ milhões e % em relação ao PIB* - 2015 a 2021



*PIB 2020 e 2021 projeção IMESC.

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA)

A diferença entre as receitas e despesas primárias (acrescidas de restos a pagar a partir de 2019), ou seja, o resultado primário, foi positiva em quatro dos últimos sete exercícios do estado do Maranhão.

Esse comportamento vem na esteira da melhora da capacidade de arrecadação de um lado e, do outro, expansão dos serviços públicos essenciais para a sociedade a exemplo de segurança, educação e saúde. No comparativo entre o primeiro e último ano da série, a diferença entre receita e despesa primária do Maranhão passou de -0,3% para 0,6% do PIB.

Nos últimos três anos, o resultado primário se mostrou satisfatório para contemplar o nível de gastos do Maranhão e, coincidentemente, registraram superávits primários na casa dos R$ 600 milhões.

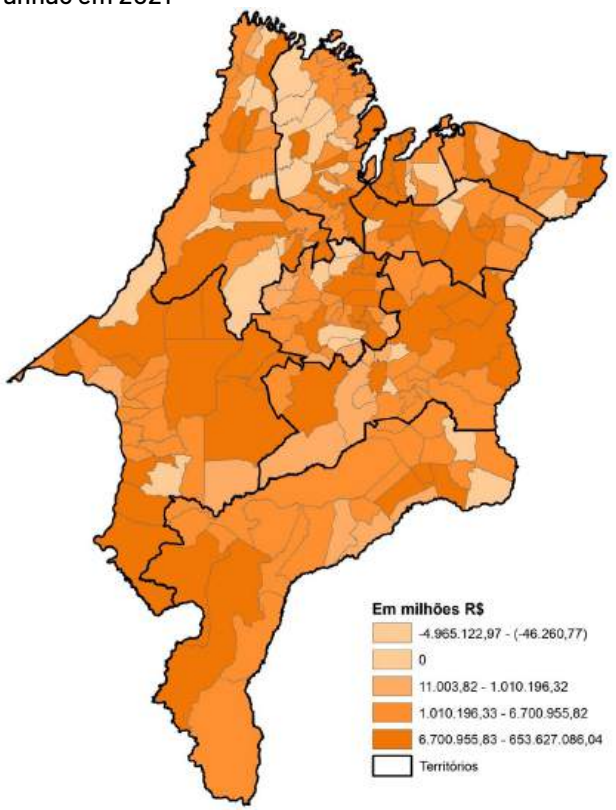
Resultado primário dos municípios do Maranhão em 2021

Considerando a dinâmica do resultado primário das cidades maranhenses em 2021, todos os municípios do estado enviaram as informações correspondentes ao balanço orçamentário anual para Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), dinâmica que demonstra o aperfeiçoamento do envio das informações contábeis e financeiras dos entes.

Das 217 cidades maranhenses, 85% fecharam o ano de 2021 com superávit, ou seja, gastaram menos do que arrecadaram, sendo que os cinco maiores resultados positivos foram de municípios de apenas duas regiões: São Luís e São José de Ribamar da região da Grande São Luís e Barra do Corda, Caxias e Timon do Médio Parnaíba. São Luís se destaca pelo seu *status* de capital e população, com superávit de R$ 653,6 milhões; os demais apresentam desempenho satisfatório nas receitas principalmente em função do comércio aquecido e das áreas residenciais que possuem, o que melhora o desempenho da arrecadação nestas áreas.

Por outro lado, dentre os 32 municípios que registraram resultado deficitário, os cinco maiores são de cinco regiões distintas, sendo o de Miranda do Norte (região Itapecuru Munim) o maior, com déficit de R$ 4,9 milhões, seguido de Santa Luzia (região Noroeste Maranhense), Itinga do Maranhão (região Sudoeste Maranhense), Lago Verde (região Centro Maranhense) e Maracaçumé (região Noroeste Maranhense).

Municípios Maranhenses: Resultado Primário dos municípios do Maranhão em 2021



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) /Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Elaboração: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Principais despesas do Maranhão por função dos anos de 2015 e 2021

Maranhão: despesas do estado com as funções educação e saúde – 2015 e 2021 – valores nominais em R$

Função	2015			2021		
	R$	% em relação à Despesa Total	Posição no Ranking	R$	% em relação à Despesa Total	Posição no Ranking
Educação	2.272.852.839	16,0%	1º	3.549.221.092	16,8%	2º
Saúde	1.754.904.710	12,4%	4º	3.270.236.937	15,4%	1º
Despesa Total	**14.192.235.965**	**100%**	**-**	**21.175.224.551**	**100%**	**-**

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA)

Educação e saúde são os grandes destaques entre 2015 e 2021. Os gastos com educação apresentaram aumento de aproximadamente R$ 1 bilhão no período. A ampliação das políticas públicas reverteu a tendência de queda do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). No Ensino Médio, que compete à rede estadual, a nota saltou de 2,8 para 3,7, isto é, um crescimento de 32% em relação a 2013.

Os gastos com a função educação representavam 16,0% da despesa total do estado em 2015, passando para 16,8% em 2021, cedendo a primeira posição do *ranking* para a função saúde, que ocupava a quarta posição no primeiro ano da série. Os recursos destinados à saúde registraram aumento de R$ 1,8 bilhão entre 2015 e 2021.

O crescimento da função saúde foi evidenciado pela entrega de 10 grandes novos hospitais nos municípios de Chapadinha, Imperatriz, Caxias, Balsas, Bacabal, Pinheiro, Santa Inês, Maternidade de Colinas e o Hospital de Traumatologia e Ortopedia (HTO) e Hospital do Servidor em São Luís. A expansão da rede permitiu a redução das pressões por oferta dos serviços concentrados na capital.

Capacidade de Pagamento (CAPAG)

De acordo com as regras constantes na Portaria ME n.º 501 de 2017, as notas "A" e "B" no indicador da CAPAG indicam boa situação fiscal, tornando o estado ou município elegível a aval da União para o pleito de novas operações de crédito, enquanto os conceitos "C" e "D" indicam o oposto, sinalizando que a situação financeira e fiscal do ente não é considerada sustentável para a realização de novos empréstimos, o que o deixa sem a garantia da União para novos pleitos.

Em 2021, o estado do Maranhão auferiu a Nota B da CAPAG, após três anos tendo recebido a Nota C. O destaque foi o endividamento, que, como já exposto, permanece distante dos limites estabelecidos pela LRF. Além disso, a execução dos dispêndios do estado com o serviço da dívida demonstra o compromisso do ente para com suas obrigações financeiras.

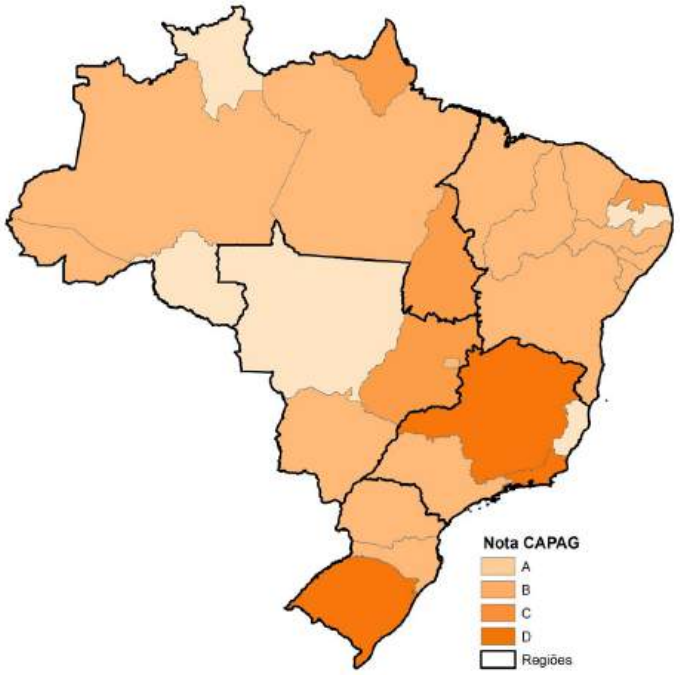
Maranhão: evolução da CAPAG – 2017 a 2021

2017	2018	2019	2020	2021
B	C	C	C	B

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Este aspecto acaba colocando em evidência outro ponto da nota CAPAG, que é o indicador de poupança corrente. Em 2021, a despesa corrente do Maranhão foi menor que a receita corrente ajustada, o que também se ilustra no resultado primário positivo. Essa dinâmica das finanças públicas torna possível que o estado tenha melhor margem para saldar seus compromissos financeiros, bem como manter o endividamento em níveis confortáveis. Os diversos pontos elencados anteriormente contribuem para a formação dos indicadores avaliados para a nota da CAPAG, desde a consolidação das receitas e despesas até os indicadores de endividamento.

Unidades da Federação: **Capacidade de Pagamento das unidades da federação em 2021**



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) /Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Elaboração: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Capacidade de pagamento (CAPAG) dos municípios do Maranhão

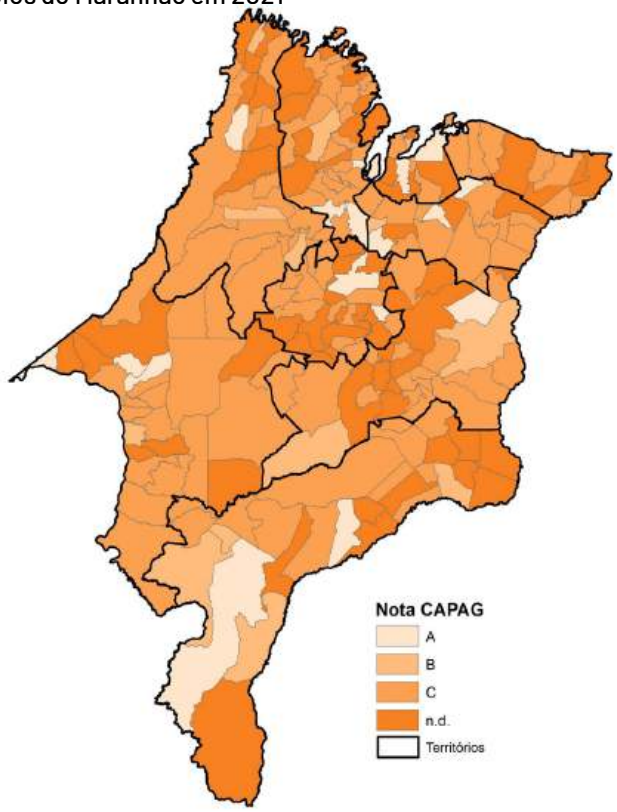
A quantidade de municípios maranhenses com dados disponíveis para a CAPAG aumentou entre 2017, primeiro ano da vigência da ME n.º 501, e 2021. Para o primeiro ano há informação para 36 cidades, e em 2021, para 144.

Dessa forma, no período houve aumento do número de municípios com boa situação fiscal e elegíveis a realizar empréstimos com garantia da União: no primeiro ano três cidades tinham nota "A" e nove com tinham nota "B", totalizando 12 localidades; e em 2021, 17 cidades tinham nota "A" e 13 tinham nota "B", totalizando 30 municípios. Assim, o número de cidades do Estado com garantia da União mais que dobrou em quatro anos.

A região do meridional Maranhense é o território com o maior número de cidades com nota "A" e "B", sendo os municípios de São Félix de Balsas (A), Riachão (B), Balsas (A), Nova Colinas (B), São João dos Patos (B) e Tasso Fragoso (B).

Por outro lado, em 2021 nenhum dos municípios da região dos Lençóis Maranhenses apresentaram situação fiscal compatível com as maiores notas, uma vez que sete municípios da região obtiveram nota "C" e quatro demais não registraram informação.

Municípios Maranhenses: Capacidade de Pagamento dos municípios do Maranhão em 2021



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) / Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Elaboração: Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Cenário Fiscal em Síntese

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Receita própria em relação à receita corrente líquida *Receita própria / RCL %*	**2021**	64,99	73,41	66,89	**2021/2015**	3,46	-3,73	3,93
Dispêndio em investimentos em relação à receita corrente líquida *Investimentos / RCL %*	**2021**	14,55	10,55	4,34	**2021/2015**	5,81	2,33	-1,22
Despesa total com pessoal em relação à receita corrente líquida DTP/ *RCL %*	**2021**	46,87	48,77	27,33	**2021/2015**	-8,18	-7,73	-4,53
Dívida consolidada líquida em relação à receita corrente líquida DCL / RCL%	**2021**	41,32	59,06	455,39	**2021/2015**	-18,83	-16,81	198,82
Serviço da dívida em relação à receita corrente líquida Serv. Dívida / RCL %	**2021**	6,42	4,87	52,83	**2021/2015**	-0,71	-2,41	5,04
Resultado primário *Em milhões de reais*	**2021**	686,3	1.854	-45.400	**2021/2015**	917,6	1.975	70.194
Nota da Capacidade de Pagamento (CAPAG) *Nota de A a D*	**2021**	B	-	-	**2017/2021**	B›B	-	-

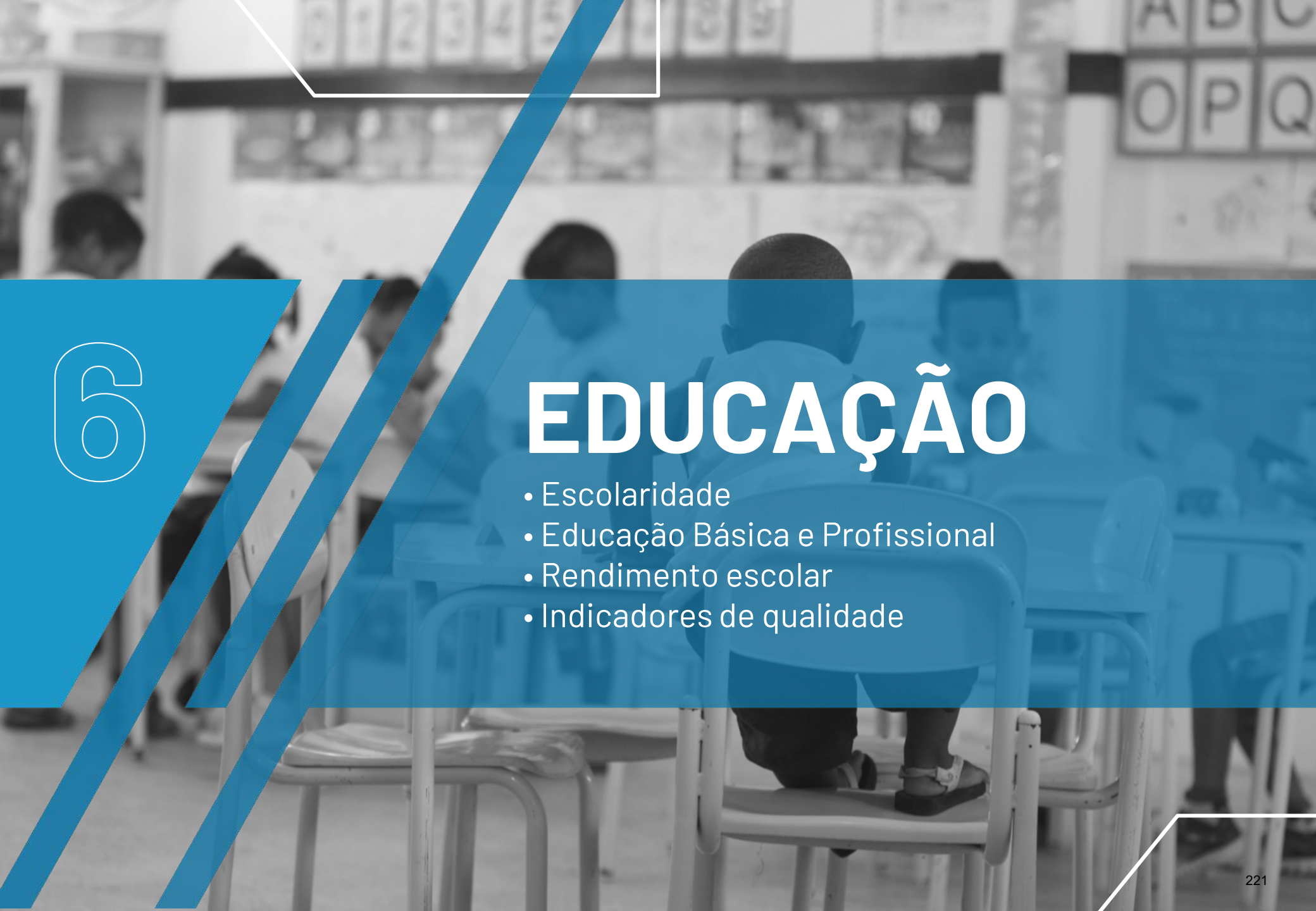
Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN-MA) / Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Principais Destaques – Gestão Fiscal Eficiente

- A gestão fiscal do Maranhão em 2021 demonstrou números positivos no que se refere ao cumprimento das regras fiscais, gestão do balanço orçamentário e limites da Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Receita própria sendo a maior parte das receitas do estado denotando bom desempenho da arrecadação e menor dependência de transferências da União, apresentando crescimento real de 32% entre 2015 e 2021.
- Endividamento muito abaixo dos limites máximos estabelecidos pela LRF e pagamento do Serviço da Dívida ressaltando o compromisso do estado com as obrigações fiscais.
- Despesas públicas encabeçadas pela saúde e pela educação, demonstrando compromisso do estado com os mínimos constitucionais pra essas duas áreas, bem como a ênfase em políticas públicas para as mesmas.

Principais Destaques – Gestão Fiscal Eficiente

- Foco dos investimentos em obras de infraestrutura, saúde e educação, o que contribui para melhora do fluxo da cadeia de produção do estado, bem como para o melhor desenvolvimento da oferta de saúde e educação do Maranhão.
- Resultado primário superavitário: receitas primárias superaram as despesas primárias. Melhora na arrecadação contribuiu para o resultado.
- Nota B na CAPAG reflete os bons indicadores de endividamento e balanço orçamentário, ressaltando o compromisso do estado com a responsabilidade fiscal.
- O serviço da dívida do estado manteve-se em patamares estáveis (com exceção de 2020 em função da suspensão do pagamento das dívidas dos entes subnacionais), demonstrando responsabilidade da gestão estadual com o equilíbrio das contas públicas.



6

EDUCAÇÃO

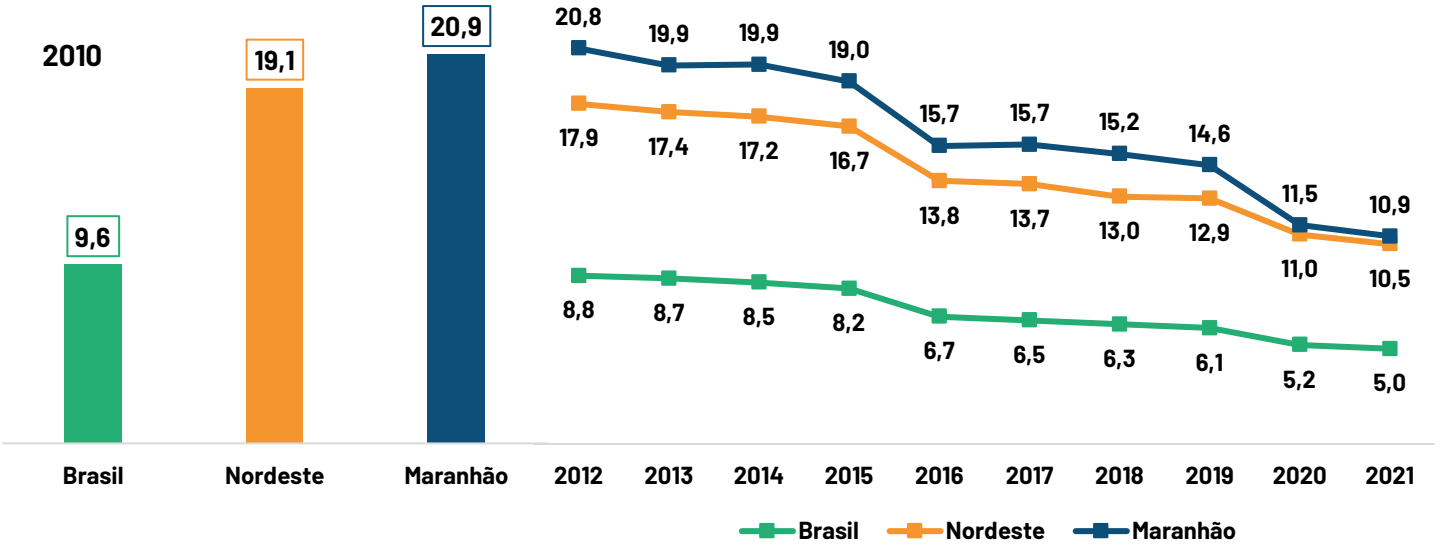
- Escolaridade
- Educação Básica e Profissional
- Rendimento escolar
- Indicadores de qualidade

Escolaridade

Nesta seção, serão trabalhados os indicadores:

- **Analfabetismo;**
- **Nível de instrução;**
- **Escolaridade média em anos de estudo;**
- **Jovens que nem estudam nem trabalham.**

Analfabetismo



Nota metodológica: As informações do Censo Demográfico, PNAD e PNAD Contínua Anual são diferentes por questões metodológicas. Essas diferenças existentes entre as pesquisas inviabilizam o processo de comparação entre elas. Entretanto, essas informações foram utilizadas para compor a análise territorial. Nota: Para os dados de 2020 e 2021, foram considerados os microdados do segundo trimestre da PNADC.

A taxa de Analfabetismo do Maranhão tem acompanhado a tendência de redução verificada nos últimos anos no Brasil e no Nordeste. No entanto, o estado permanece apresentando uma taxa elevada quando comparada com o Brasil.

Em 2010, de acordo com o último Censo Demográfico, 20,9% da população de 15 anos ou mais era analfabeta no Maranhão, enquanto no Brasil, apenas 9,6%.

Entre os anos de 2012 e 2021, houve uma redução de 7,7% de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais no Maranhão, caindo de 20,8% para 10,9%.

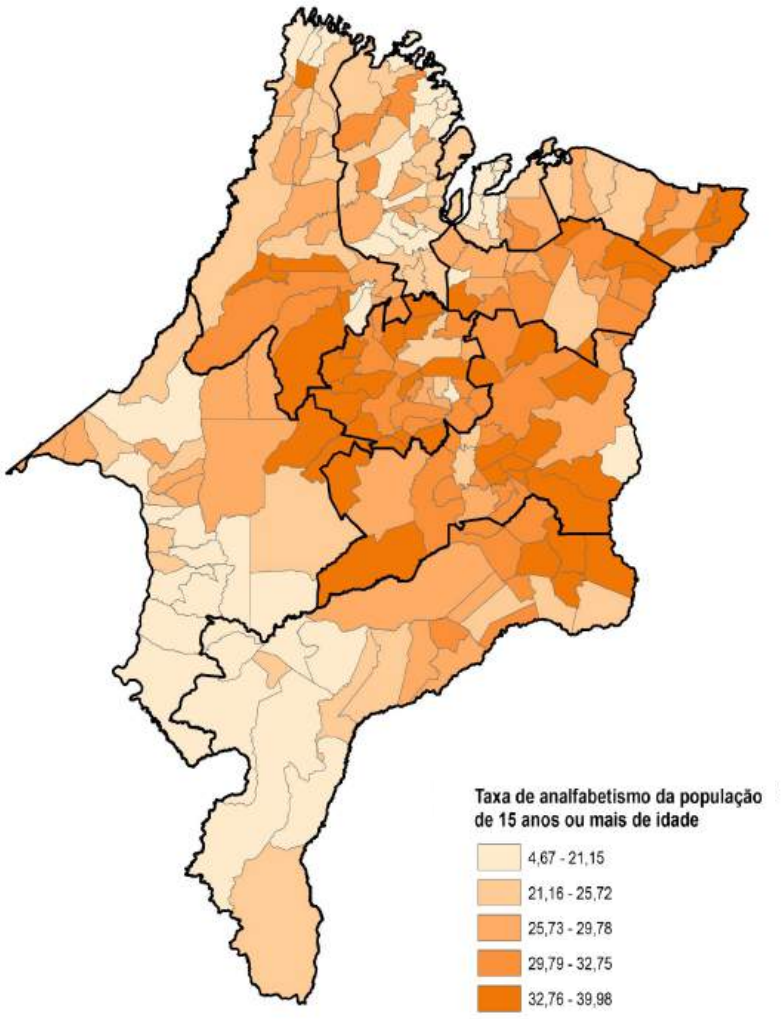
Brasil, Nordeste, Maranhão: taxa de crescimento anual de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais – 2021/2012 (%)

	2012	2021	2021/2021
BR	8,8	5,0	-6,9 %
NE	17,9	10,5	-6,4 %
MA	20,8	10,9	-7,7 %

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010) e PNAD (2012 a 2015) e PNADC (2016 a 2021)

Analfabetismo

Municípios maranhenses: taxa de Analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais nos municípios em 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010)

Três municípios da Grande São Luís apresentaram as três menores taxas de Analfabetismo em 2010: São Luís (4,7%); Paço do Lumiar (5,8%); e São José de Ribamar (6,7%). O munícipio de Marajá do Sena concentra a maior taxa de pessoas analfabetas do estado (39,9%).

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de Analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais em 2010 (%)

Ranking	Município	Região	2010
1º	São Luís	Grande São Luís	4,7
2º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	5,8
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	6,7
4º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	10,9
5º	Balsas	Meridional Maranhense	12,9
6º	Carolina	Sudoeste Maranhense	15,1
7º	Estreito	Sudoeste Maranhense	15,2
8º	Raposa	Grande São Luís	15,3
9º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	15,4
10º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	15,5
208º	Governador Newton Bello	Noroeste Maranhense	36,2
209º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	36,3
210º	Peritoró	Médio Parnaíba	36,7
211º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	37,7
212º	Timbiras	Médio Parnaíba	37,8
213º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	38,1
214º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	38,2
215º	Belágua	Itapecuru/Munim	39,2
216º	São João do Soter	Médio Parnaíba	39,7
217º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	39,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010)

Analfabetismo

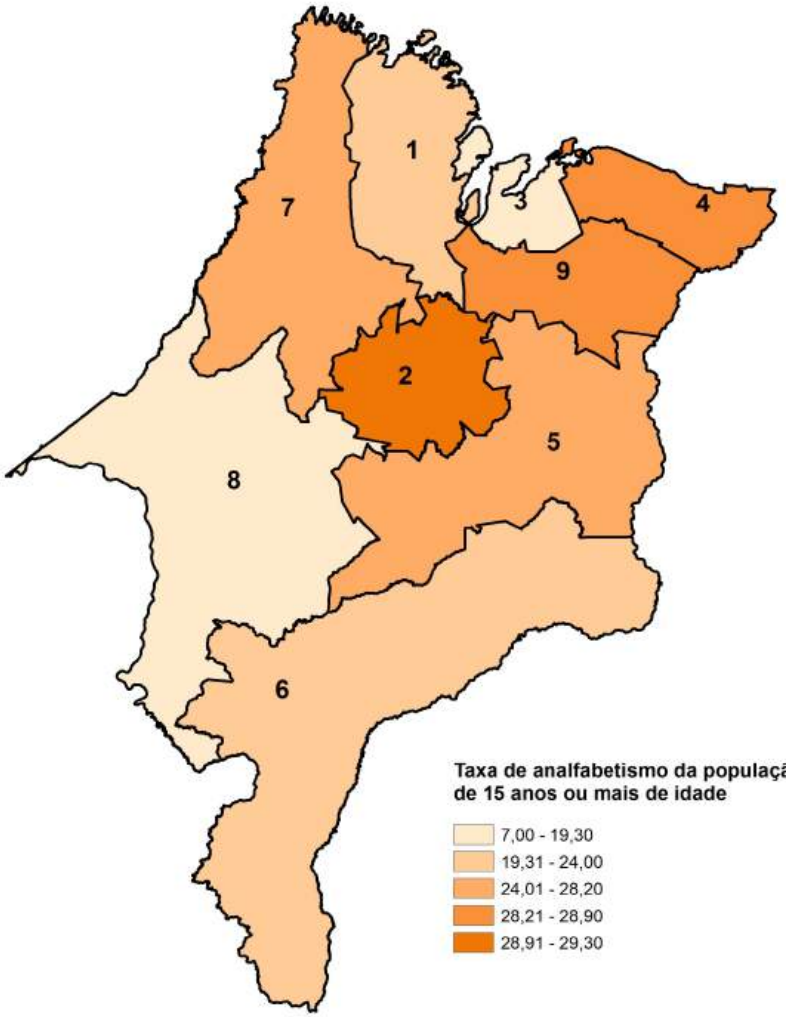
Municípios maranhenses: número de pessoas de 15 anos ou mais não alfabetizadas nos municípios maranhenses e participação no total do Maranhão em 2010

Ranking	Município	Região	Número de não alfabetizados	Participação no n.° total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	36.158	3,8
2º	Caxias	Médio Parnaíba	28.031	3,0
3º	Codó	Médio Parnaíba	24.490	2,6
4º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	19.638	2,1
5º	Timon	Médio Parnaíba	19.055	2,0
6º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	15.758	1,7
7º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	15.628	1,6
8º	Bacabal	Centro Maranhense	15.070	1,6
9º	Coroatá	Médio Parnaíba	13.420	1,4
10º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	12.680	1,3
11º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	12.428	1,3
12º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	11.281	1,2
13º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	10.957	1,2
14º	Vargem Grande	Itapecuru/Munim	10.284	1,1
15º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	9.886	1,0
16º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	9.854	1,0
17º	Araioses	Lençóis Maranhenses	9.682	1,0
18º	Lago da Pedra	Centro Maranhense	9.584	1,0
19º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	9.491	1,0
20º	Coelho Neto	Médio Parnaíba	9.034	1,0
	Total		302.409	31,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010)

Analfabetismo

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais - 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010)

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais em 2010 (%)

Ranking	Região	2010
2	Centro Maranhense	29,3
4	Lençóis Maranhenses	28,9
9	Itapecuru/Munim	28,9
5	Médio Parnaíba	28,2
7	Noroeste Maranhense	26,3
6	Meridional Maranhense	24,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	21,9
8	Sudoeste Maranhense	19,3
3	Grande São Luís	7,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE – Censo Demográfico (2010)

As regiões Grande São Luís e Sudoeste Maranhense concentraram as menores taxas de Analfabetismo em 2010: 7,0% e 19,3%, respectivamente. Nas demais, pelo menos 20% da população de 15 anos ou mais não sabiam ler ou escrever.

Nível de Instrução

Brasil, Nordeste, Maranhão: Nível de Instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade, percentual por sexo em 2010

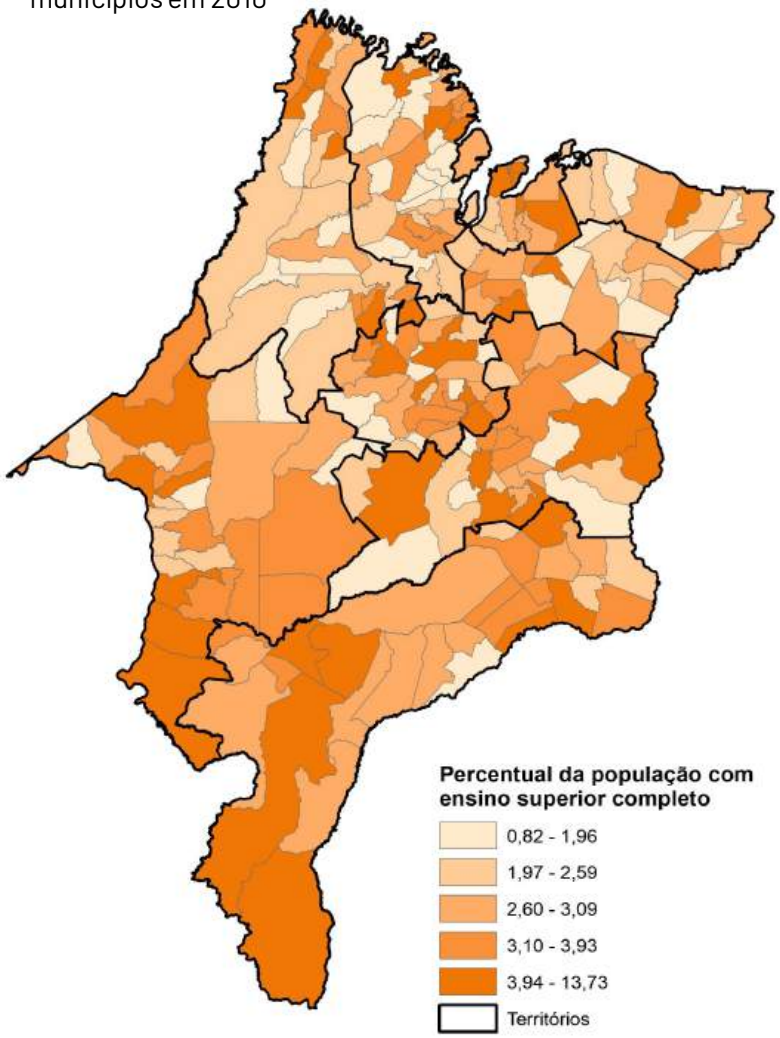
Und. Territorial	Sexo	Total	Sem Instrução e Fund. Incomp.	Fund. Comp. e Médio Incomp.	Médio Comp. e Superior Incomp.	Superior Completo	Não deter-minado
BR	Total	100,0	49,2	14,7	24,6	11,3	0,3
	Homem	47,7	24,2	7,1	11,5	4,8	0,1
	Mulher	52,3	25,0	7,5	13,1	6,5	0,2
NE	Total	100,0	59,0	12,0	21,7	7,1	0,2
	Homem	47,4	29,5	5,6	9,5	2,7	0,1
	Mulher	52,6	29,5	6,4	12,2	4,4	0,1
MA	Total	100,0	61,5	12,0	20,9	5,4	0,2
	Homem	48,6	31,8	5,7	9,1	2,0	0,1
	Mulher	51,4	29,6	6,3	11,8	3,5	0,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE - Censo Demográfico (2010)

Em 2010, quase a metade da população brasileira (49,2%) não possuía instrução nem havia concluído o Ensino Fundamental. No Nordeste, o percentual era de 59,0% e no Maranhão de 61,5%. No outro extremo, apenas 11,3% da população brasileira tinham Ensino Superior completo, percentual maio do que o do Nordeste (7,1%) e do Maranhão (5,4%). Nos três níveis geográficos citados, as mulheres se destacam com maior nível de escolaridade que os homens.

Nível de Instrução

Municípios maranhenses: percentual da população de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior completo nos municípios em 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE - Censo Demográfico (2010)

Dentre os 217 municípios maranhenses, 42 tinham menos de 2% da sua população adulta com Ensino Superior completo em 2010. Os municípios com os menores percentuais foram São João do Carú (0,8%), Governador Newton Bello (0,8%) e Santana do Maranhão (0,8%).

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais da população de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior completo em 2010

Ranking	Município	Região	Total
1º	São Luís	Grande São Luís	13,7
2º	Balsas	Meridional Maranhense	8,3
3º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	7,9
4º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	7,2
5º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	6,0
6º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	5,9
7º	São José de Ribamar	Grande São Luís	5,8
8º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	5,5
9º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	5,3
10º	Sto. Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	5,3
208º	Peri Mirim	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,2
209º	Satubinha	Centro Maranhense	1,1
210º	Sta. Filomena do Maranhão	Médio Parnaíba	1,1
211º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	1,1
212º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,0
213º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	1,0
214º	Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	0,9
215º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	0,8
216º	Gov. Newton Bello	Noroeste Maranhense	0,8
217º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	0,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010)

Nível de Instrução

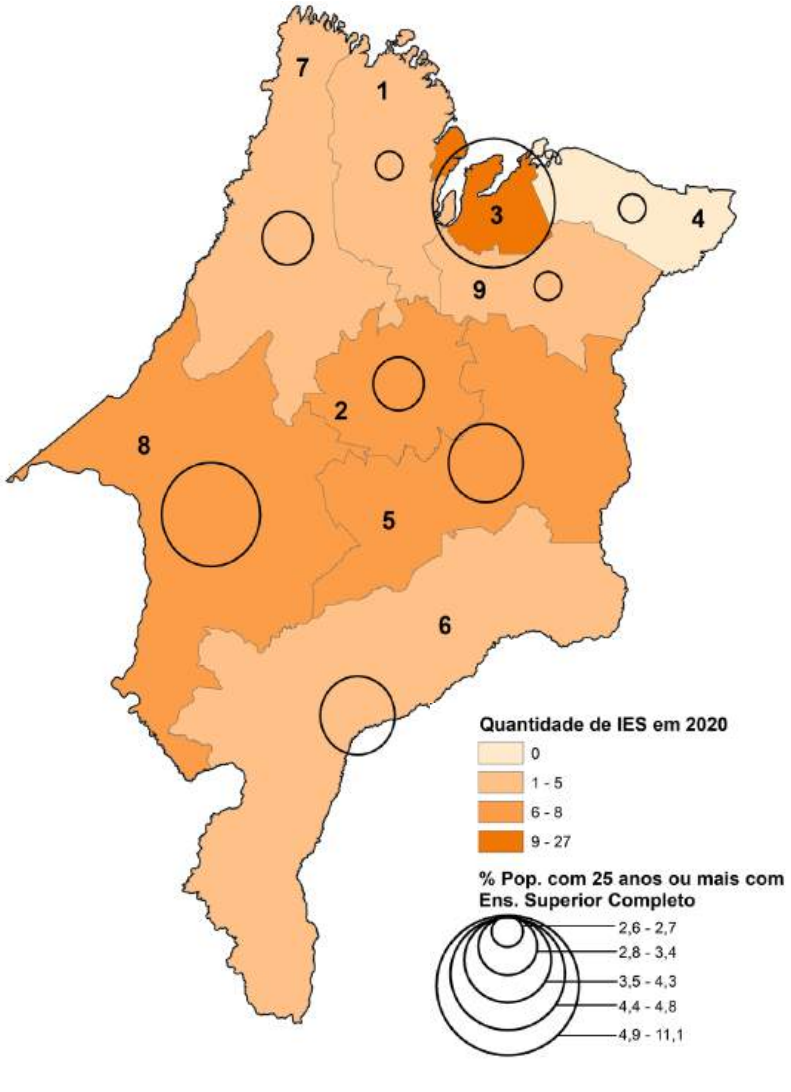
Municípios maranhenses: população de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior completo e participação no total do Maranhão em 2010

Ranking	Município	Região	N.º de pessoas de 25 anos ou mais de idade com Ens. Sup. completo	Participação no n.º total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	77.123	44,5
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	10.326	6,0
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	4.802	2,8
4º	Caxias	Médio Parnaíba	4.050	2,3
5º	Timon	Médio Parnaíba	3.814	2,2
6º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	3.323	1,9
7º	Balsas	Meridional Maranhense	3.210	1,9
8º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	2.343	1,4
9º	Bacabal	Centro Maranhense	2.313	1,3
10º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	2.086	1,2
11º	Codó	Médio Parnaíba	2.001	1,2
12º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	1.656	1,0
13º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.523	0,9
14º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	1.349	0,8
15º	Coroatá	Médio Parnaíba	1.046	0,6
16º	Pedreiras	Centro Maranhense	1.033	0,6
17º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	1.024	0,6
18º	Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	908	0,5
19º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	905	0,5
20º	Coelho Neto	Médio Parnaíba	832	0,5
	Total		125.667	72,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010)

Nível de Instrução

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior completo, em 2010, e número de instituições de educação superior em 2020



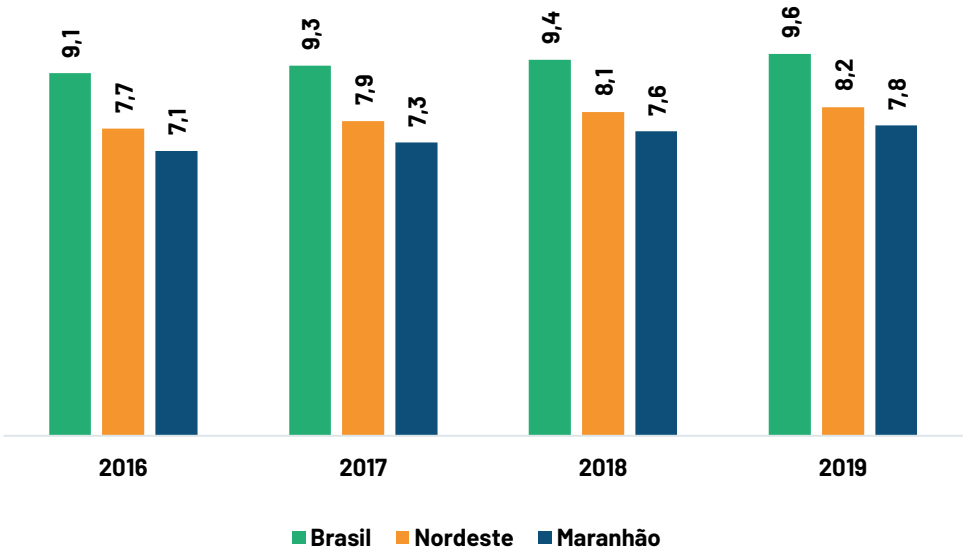
O mapa ao lado mostra o percentual da população adulta com Ensino Superior e número de instituições de Ensino Superior nas regiões maranhenses. Observa-se que os municípios com Instituições de Educação Superior (IES) apresentam nível de escolaridade mais elevado, a exemplo da Grande São Luís e do Sudoeste Maranhense.

Nota-se ainda um movimento de migração de pessoas a cidades que possuem IES, a exemplo da região dos Lençóis Maranhenses, em que o percentual da população adulta que concluiu o Ensino Superior era de 2,6%. No entanto, não havia nenhuma instituição desse nível nos municípios pertencentes ao território.

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE - Censo Demográfico (2010) e Ministério da Educação/Censo da Educação Superior (2020)

Escolaridade média de pessoas de 25 anos

Brasil, Nordeste, Maranhão: número médio de anos de estudos das pessoas de 25 anos ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão de 2016 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE-PNADC (2016-2019)

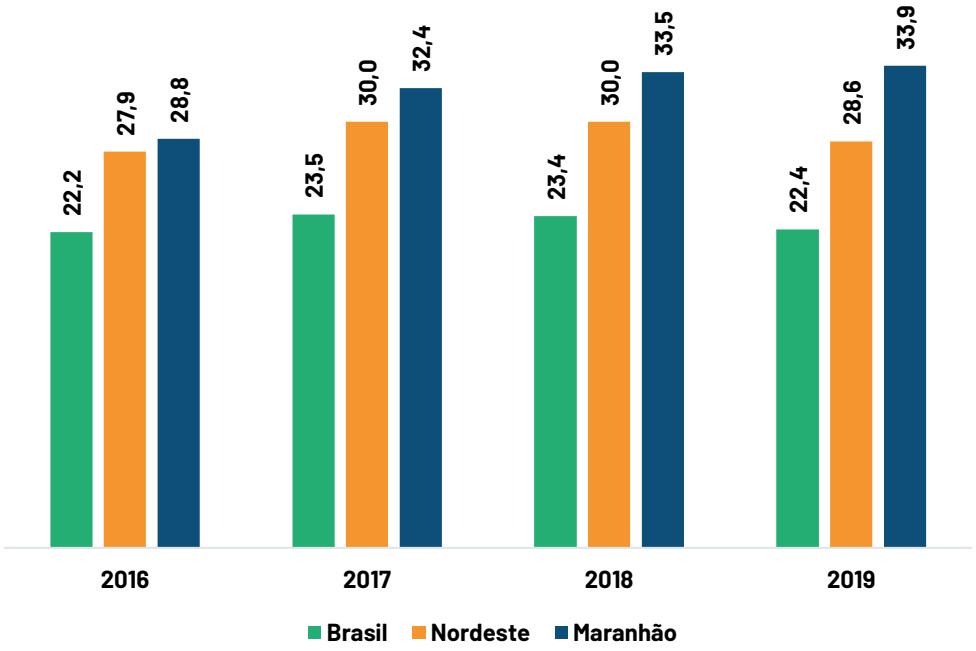
O número médio de anos de estudos das pessoas com idade igual e superior a 25 anos apresentou crescimento gradativo no Maranhão. Tal tendência é observada também no Nordeste e no Brasil.

Em 2016, pessoas acima de 25 anos no Maranhão apresentavam em média 7,1 anos de estudo, média inferior ao registrado no Nordeste (7,7 anos) e no Brasil (9,1 anos). Em 2019, o Maranhão registrou em média 7,8 anos de estudo para a população acima de 25 anos, estando ainda inferior à média observada no Nordeste (8,2 anos) e no Brasil (9,6 anos).

Salienta-se que a partir de 2018 a diferença entre a média de anos de estudos para pessoas acima de 25 anos do Maranhão reduziu em relação à média de anos de estudo para essa população no Nordeste e no Brasil.

Jovens que nem trabalham e nem estudam

Brasil, Nordeste, Maranhão: taxa de pessoas de 15 a 29 anos não ocupadas e não frequentando escola, nem cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional no Brasil, Nordeste e Maranhão de 2016 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- PNADC (2016-2019)

Nos anos 1990, a sigla *Neet* (*Not in Education, Employment or Training*) surgiu na Inglaterra para designar os jovens que não trabalhavam e nem estudavam. Em português, tal sigla foi traduzida como *Nem-Nem* (não trabalham e não estudam) e compreende a população entre 15 e 29 anos que não possui ocupação no mercado e ao mesmo tempo não está estudando ou se qualificando profissionalmente.

Em 2016, o Maranhão apresentava 28,8% de jovens Nem-Nem no total de sua população entre 15 e 29 anos, taxa superior à registrada no Nordeste (27,9%) e no Brasil (22,2%). Posteriormente, em 2019 com 33,9% de jovens Nem-Nem, tal percentual saltou 5,1 p.p. no Maranhão.

Assim como em 2016, o Maranhão continuou a apresentar taxa superior de jovens Nem-Nem quando comparado ao Nordeste (28,6%) e o Brasil (22,4%). Em 2019, observa-se que o percentual de jovens Nem-Nem no Nordeste apresentou aumento de 0,7 p.p. e no Brasil de 0,2 p.p. em relação a 2016.

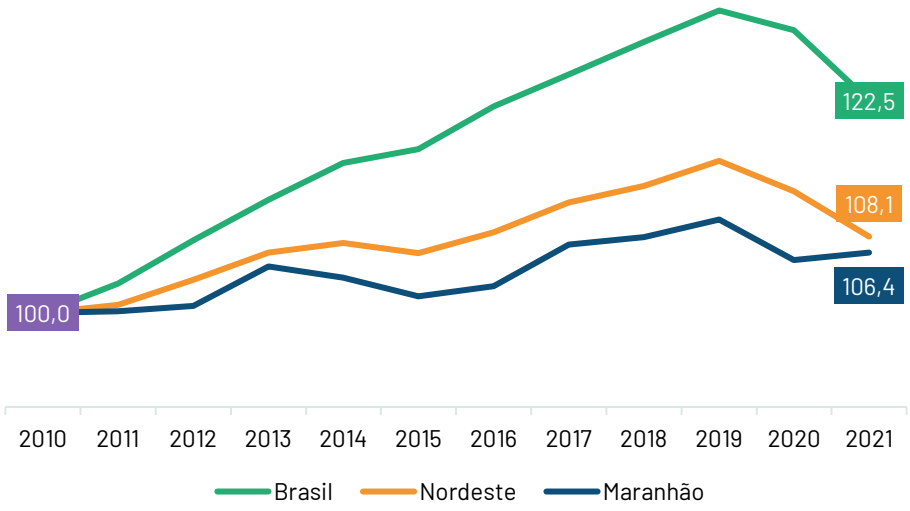
Educação Básica e Profissional

Nesta seção, serão trabalhados os indicadores:

- **Matrículas e frequência escolar na Educação Infantil;**
- **Matrículas e frequência escolar no Ensino Fundamental;**
- **Matrículas e frequência escolar no Ensino Médio;**
- **Matrículas na Educação Profissional.**

Educação Infantil

Brasil, Nordeste, Maranhão: série encadeada da variação acumulada do número de matrículas na Educação Infantil na rede total (Base: 2010 = 100)



A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e nela são atendidas crianças de zero a cinco anos de idade, dividindo-se nas modalidades: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos).

Entre os anos de 2010 a 2019, de forma geral, o número de matrículas na Educação Infantil cresceu no Maranhão, seguindo a tendência também observada no Brasil e no Nordeste. No entanto, esse ritmo de crescimento desacelera a partir de 2020, período marcado pelo início da pandemia da Covid-19 no Brasil.

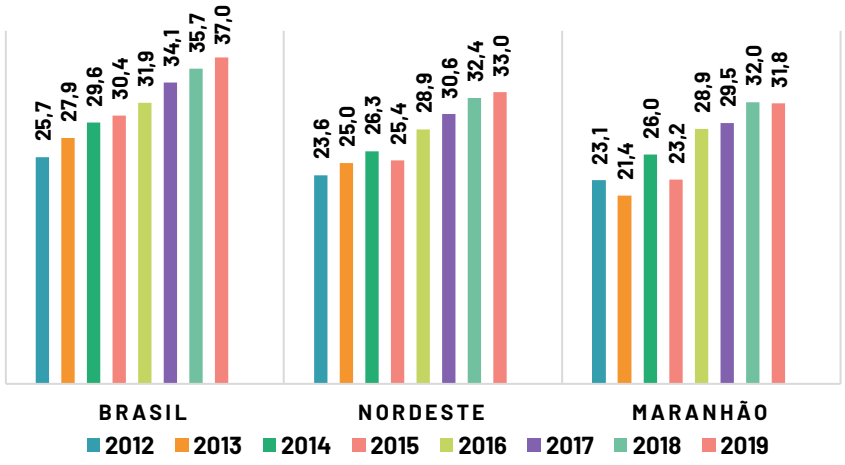
Apesar do registro de queda interanual (2020/2021), no que diz respeito à última década, o número de matrículas na Educação Infantil cresceu no Maranhão (6,4), bem como no Brasil (22,5) e no Nordeste (8,1).

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

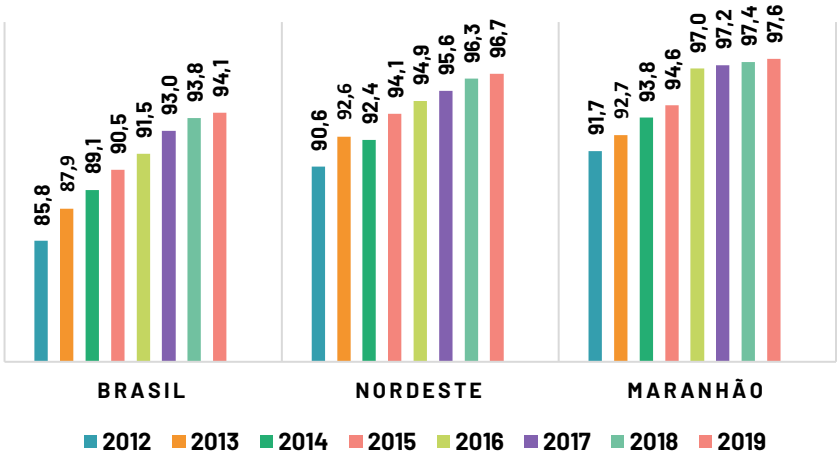
Educação Infantil

Até o ano de 2019, período que antecede o surto da crise sanitária no país, as três unidades territoriais apresentaram evolução na taxa de frequência escolar na Educação Infantil. Entre o período de 2012 a 2019, o crescimento da taxa de frequência escolar no Brasil foi de 5,3% em creches e de 1,3% na pré-escola. No Nordeste, foi de 4,9% e 0,9% e, no Maranhão, de 4,7% e 0,9%, respectivamente. Em 2019, a taxa de frequência escolar na pré-escola do Maranhão era de 97,6%, sendo 3,5% superior à taxa do Brasil e 0,9% à do Nordeste.

Brasil, Nordeste, Maranhão: taxa de frequência escolar de alunos de 0 a 3 anos em creche (%) em 2012 e 2019



Brasil, Nordeste, Maranhão: taxa de frequência escolar de alunos 4 a 5 anos na pré-escola (%) em 2012 e 2019

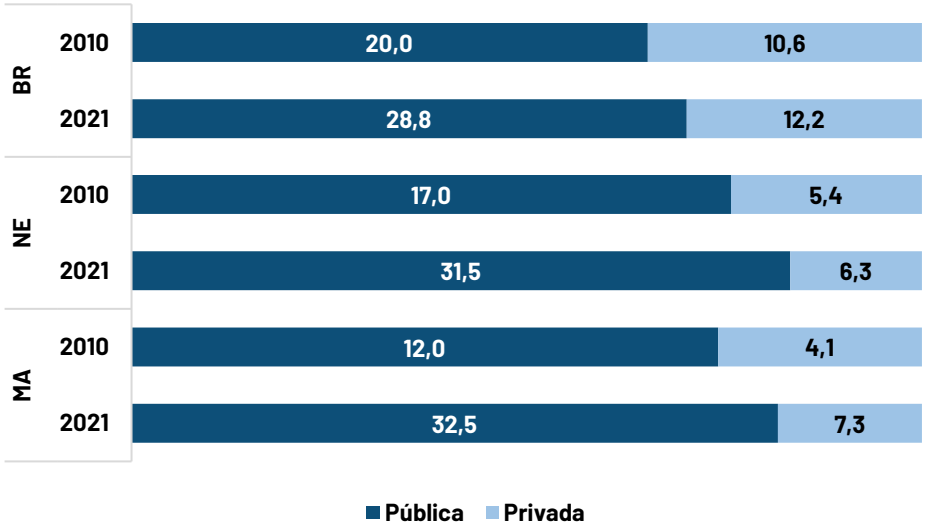


Fonte: IMESC, a partir de informações do INEP com base em dados da PNAD/IBGE (2012-2015) e PNAD contínua/IBGE (2016-2020)

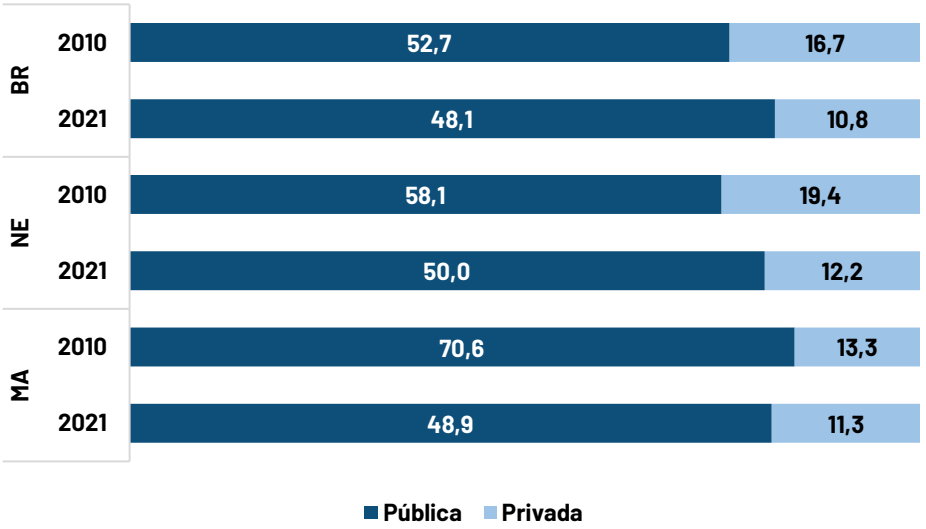
Educação Infantil

A rede pública continua sendo a principal ofertante de Educação Infantil no país. No entanto, observa-se que tanto as matrículas em pré-escolas públicas quanto privadas sofreram reduções significativas em 2021 em comparação a 2010. No Maranhão, a rede pública foi a maior responsável pela redução de matrículas na pré-escola (-20,1 p.p). Essa queda no número de crianças de 4 a 5 anos matriculadas pode ser explicada, sobretudo, pela suspensão das aulas como medida de isolamento para contenção da pandemia da Covid-19. Entre os anos de 2019 e 2021, houve uma redução de 11.307 matrículas no Maranhão na pré-escola.

Brasil, Nordeste, Maranhão: percentual de matrículas na creche em 2010 e 2021



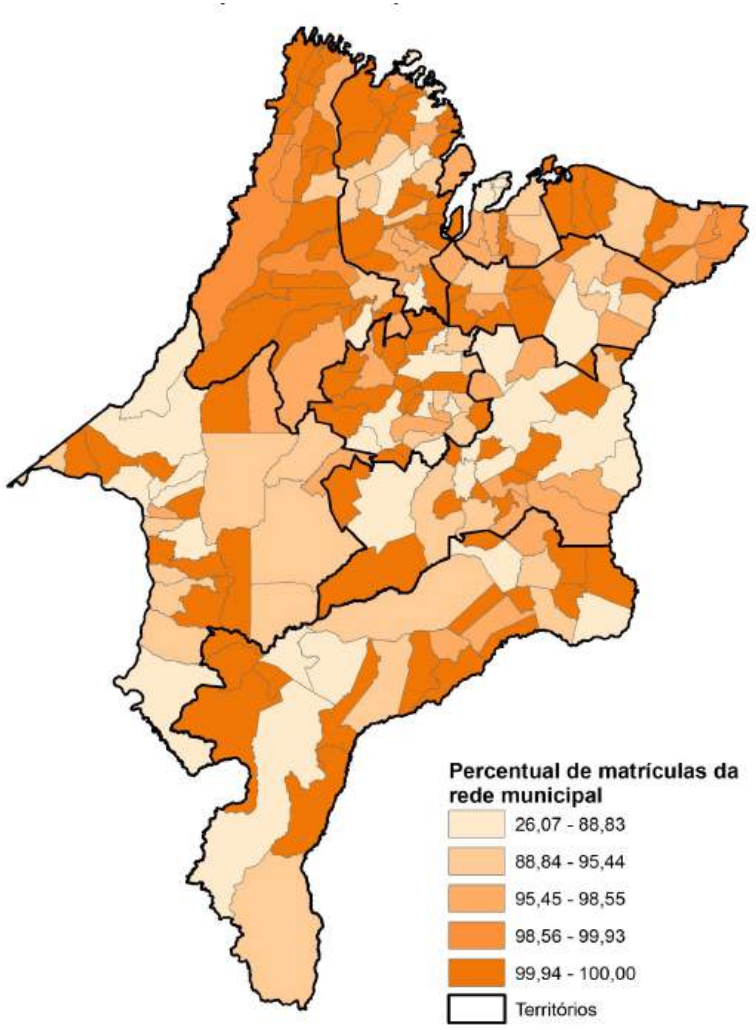
Brasil, Nordeste, Maranhão: percentual de matrículas na pré-escola em 2010 e 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Educação Infantil

Municípios maranhenses: percentual de matrículas da Educação Infantil na rede municipal nos municípios em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, a rede municipal concentrava 100% das matrículas em 101 municípios maranhenses. Dentre esses municípios, estão Afonso Cunha, Aldeias Altas e Altamira do Maranhão. Em contrapartida, os municípios de Paço do Lumiar (26,1%), São José de Ribamar (27,9%) e São Luís (30,1%) obtiveram o menores percentuais de matrículas de Educação Infantil, nesta rede, em 2021. Em Paço do Lumiar, as demais matrículas concentravam-se na rede privada (73,9%).

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de matrículas da Educação Infantil na rede municipal em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	100,0
2º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	100,0
3º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
4º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	100,0
5º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
6º	Araguanã	Noroeste Maranhense	100,0
7º	Arari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
8º	Axixá	Grande São Luís	100,0
9º	Bacuri	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
10º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
208º	João Lisboa	Sudoeste Maranhense	74,8
209º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	73,0
210º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	71,9
211º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	70,9
212º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	70,7
213º	Raposa	Grande São Luís	68,5
214º	Balsas	Meridional Maranhense	60,3
215º	São Luís	Grande São Luís	30,1
216º	São José de Ribamar	Grande São Luís	27,9
217º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	26,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE- Censo Demográfico (2010)

Educação Infantil

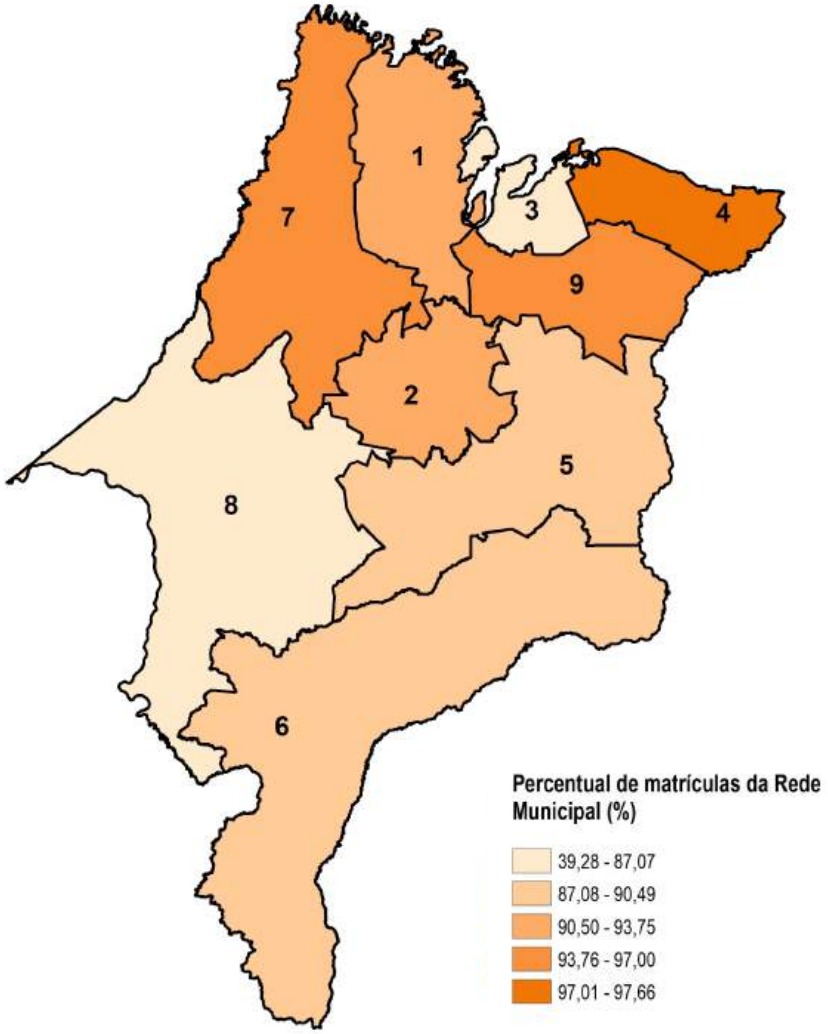
Municípios maranhenses: total de matrículas da Educação Infantil na rede municipal nos municípios e participação no total do Maranhão em 2021

Ranking	Município	Região	Total de matrículas	Participação no n.º total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	12.504	4,4
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	10.471	3,7
3º	Timon	Médio Parnaíba	5.660	2,0
4º	Caxias	Médio Parnaíba	4.784	1,7
5º	Codó	Médio Parnaíba	4.430	1,6
6º	Bacabal	Centro Maranhense	4.239	1,5
7º	Pindaré-Mirim	Noroeste Maranhense	4.011	1,4
8º	Zé Doca	Noroeste Maranhense	3.876	1,4
9º	Vargem Grande	Itapecuru/Munim	3.752	1,3
10º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	3.697	1,3
11º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	3.662	1,3
12º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	3.418	1,2
13º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	3.401	1,2
14º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	3.382	1,2
15º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	3.310	1,2
16º	São José de Ribamar	Grande São Luís	3.149	1,1
17º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	3.145	1,1
18º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3.056	1,1
19º	Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	2.976	1,0
20º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	2.792	1,0
	Total		89.715	31,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Educação Infantil

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas da Educação Infantil na rede municipal em 2021



Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas da Educação Infantil na rede municipal em 2010 e 2021 e variação percentual (2021-2010)

Ranking	Região	2010	2021	Variação Percentual (p.p)
4	Lençóis Maranhenses	97,5	97,7	0,2
7	Noroeste Maranhense	94,7	97,0	2,3
9	Itapecuru/Munim	95,2	94,3	-0,9
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	91,2	93,7	2,6
2	Centro Maranhense	92,0	92,8	0,8
5	Médio Parnaíba	89,9	90,5	0,6
6	Meridional Maranhense	89,3	87,6	-1,7
8	Sudoeste Maranhense	86,2	87,1	0,8
3	Grande São Luís	47,2	39,3	-7,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

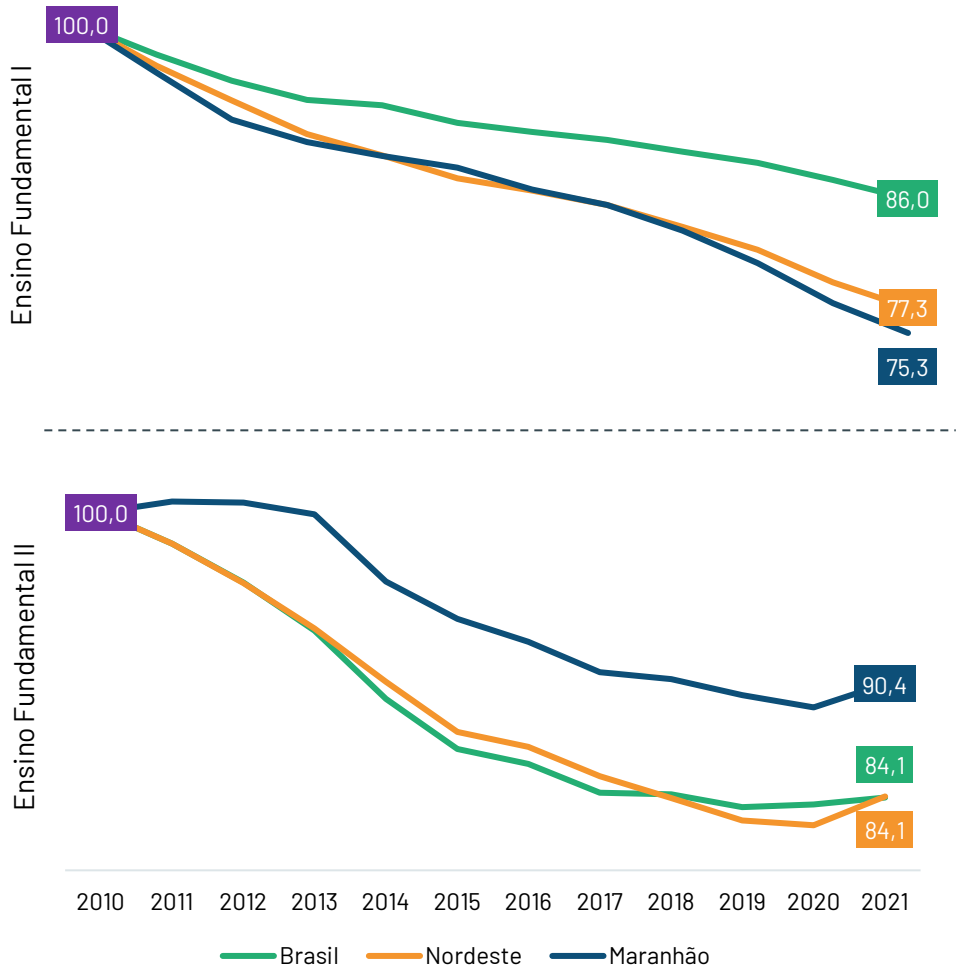
Dentre as regiões, os Lençóis Maranhenses e o Noroeste Maranhense apresentaram os maiores percentuais de matrículas da Educação Infantil na rede municipal em 2021.

Grande São Luís (-7,9 p.p.), Meridional Maranhense (-1,7 p.p.) e Itapecuru/Munim (-0,9 p.p.) foram as regiões que apresentaram variação negativa no número de matrículas na rede municipal entre 2010 e 2021.

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Fundamental

Brasil, Nordeste, Maranhão: série encadeada da variação acumulada do número de matrículas do Ensino Fundamental I e II na rede total (Base: 2010 = 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

O número de matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Total vem caindo consideravelmente no Maranhão, acompanhando a tendência observada no Brasil e no Nordeste.

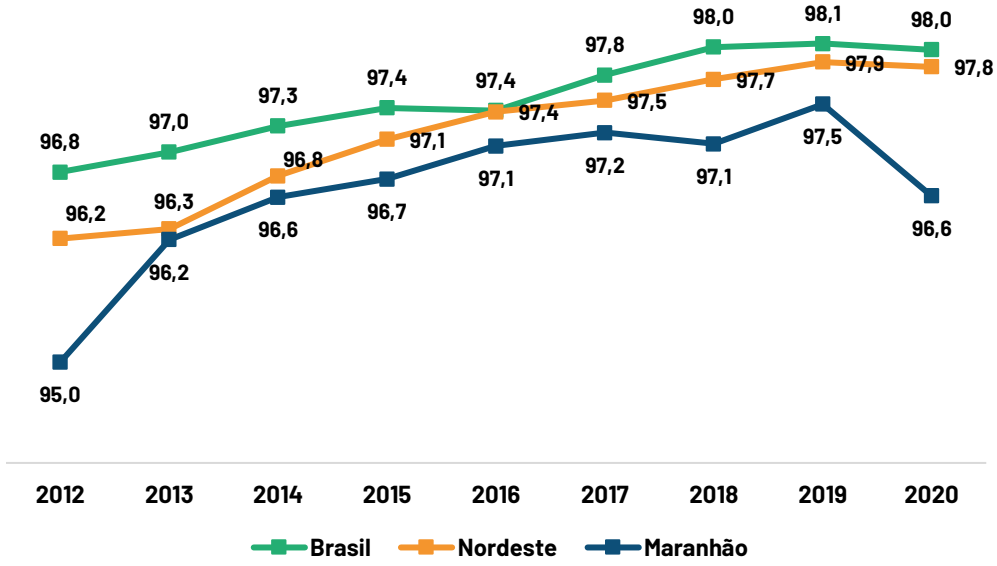
Entre 2010 e 2021, as matrículas do Ensino Fundamental I no Maranhão foram de 789.957 para 594.572. A redução de 195.385 matrículas representa aproximadamente 24,7%. No Brasil, a redução foi de 14,0% e, no Nordeste, de 22,7%.

No Ensino Fundamental II, as matrículas também vêm sofrendo redução ao longo dos anos, mas em velocidade menor que na etapa de ensino anterior. O número de matrículas passou de 573.092, em 2010, para 518.064, em 2021, queda de 9,6%. Essa redução é menor do que do Brasil (15,9%) e do Nordeste (15,9%). Observa-se ainda ganho de matrículas de 2020 a 2021: de 510.540 para 518.064 no estado.

No total do Ensino Fundamental, o Maranhão obteve uma redução de 18,4% entre 2010 e 2021: de 1.363.049 para 1.112.636. No Brasil e no Nordeste, as matrículas decresceram em 14,9% e 19,7%, respectivamente, entre 2010 e 2021.

Ensino Fundamental

Brasil, Nordeste, Maranhão: taxa de frequência escolar de alunos 6 a 14 anos no Ensino Fundamental (%) em 2012 e 2020



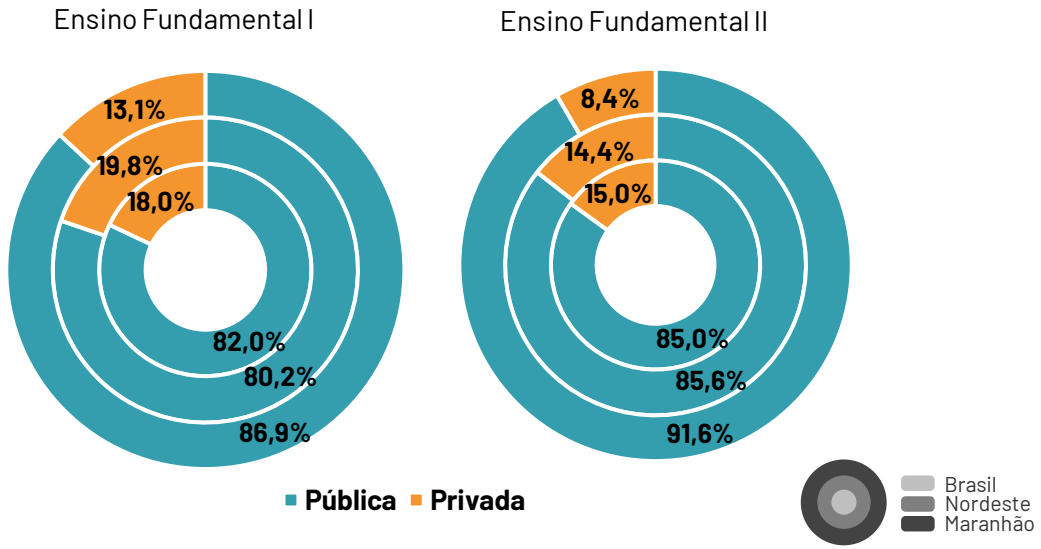
Fonte: IMESC, a partir de informações do INESP com base em dados da PNAD/IBGE (2012-2015) e PNAD contínua/IBGE (2016-2020)

Apesar da queda no número de matrículas no Ensino Fundamental, a taxa de frequência escolar de alunos de 6 a 14 anos do Ensino Fundamental manteve-se estável em toda a série histórica, com exceção do Maranhão que, no último ano, apresentou um recuo de -0,9 p.p quando comparada ao ano de 2019.

Entre os anos de 2012 e 2019, a taxa de crescimento da frequência escolar no Ensino Fundamental foi de apenas 0,2 no Brasil, Nordeste e o Maranhão.

Ensino Fundamental

Brasil, Nordeste, Maranhão: percentual de matrículas do Ensino Fundamental I e II (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

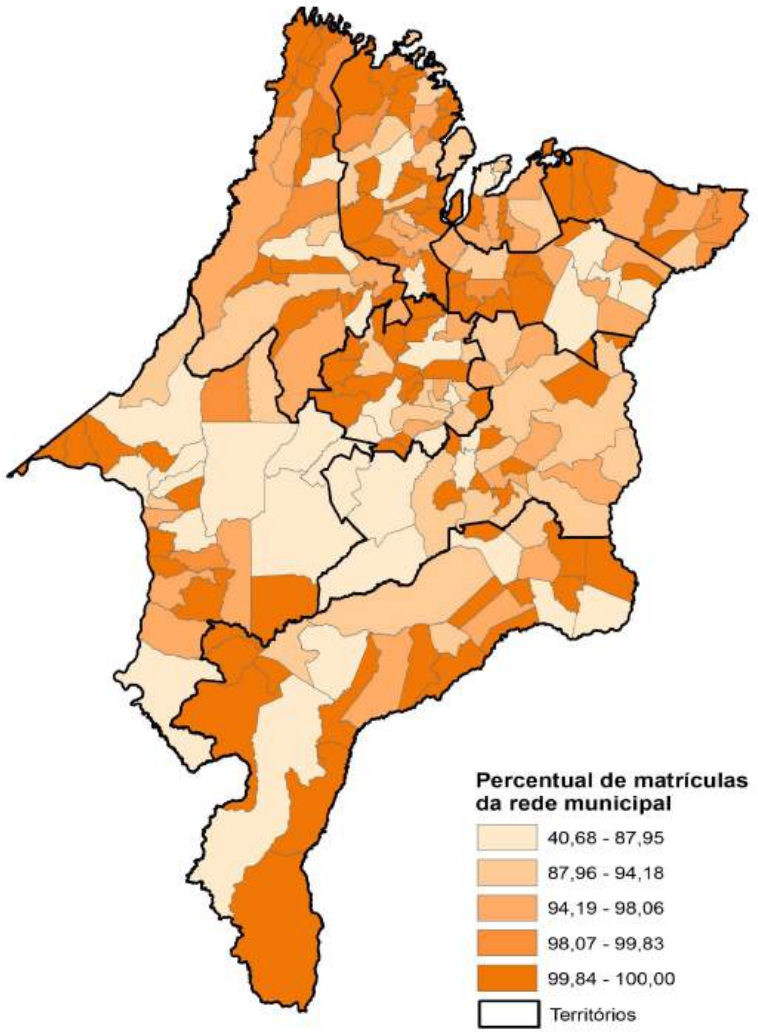
No Maranhão, em 2021, 86,9% das matrículas do Ensino Fundamental I eram da Rede Pública, que concentrava 91,9% das matrículas em 2010. A queda no percentual de matrículas nesta rede se deve ao aumento das matrículas da rede privada, passando de 64.210 (8,1%), em 2010, para 77.819 (13,1%), em 2021, atrelada à queda da quantidade de matrículas totais nas escolas públicas maranhenses.

Apesar disso, o número de matrículas na rede pública ainda supera o percentual do Brasil e do Nordeste. Em 2021, 82,0% das matrículas do Ensino Fundamental I estavam nas escolas públicas brasileiras e 80,2% na rede pública do Nordeste.

No Ensino Fundamental II, a rede privada também ganhou mais espaço na última década. Em 2010, a rede privada concentrava 6,2% das matrículas do Ensino Fundamental II, frente 93,8% da rede pública. Em 2021, esse valor passou para 8,4% na rede privada e 91,6% na rede pública.

Ensino Fundamental I

Municípios maranhenses: percentual de matrículas do Ensino Fundamental I na rede municipal dos municípios em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, as escolas das redes municipais concentravam 100% das matrículas em 97 municípios maranhenses. Essa tendência vem ocorrendo desde 2012.

Por outro lado, os menores percentuais de matrículas na rede municipal estão nos municípios de Jenipapo dos Vieiras (40,7%), São Luís (52,7%) e Fernando Falcão (64,1%). Em Jenipapo dos Vieiras, 59,32% das matrículas dos anos iniciais do ensino fundamental estão na rede estadual, seguido por Fernando Falcão com 35,88%. A rede privada detém 46,5% das matrículas de São Luís.

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de matrículas do Ensino Fundamental I na rede municipal em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	100,0
2º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	100,0
3º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
4º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	100,0
5º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	100,0
6º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
7º	Arari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
8º	Axixá	Grande São Luís	100,0
9º	Bacabeira	Grande São Luís	100,0
10º	Bacuri	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
208º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	76,9
209º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	76,7
210º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	75,9
211º	São José de Ribamar	Grande São Luís	74,9
212º	Balsas	Meridional Maranhense	73,7
213º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	73,0
214º	Arame	Sudoeste Maranhense	72,8
215º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	64,1
216º	São Luís	Grande São Luís	52,7
217º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	40,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Fundamental I

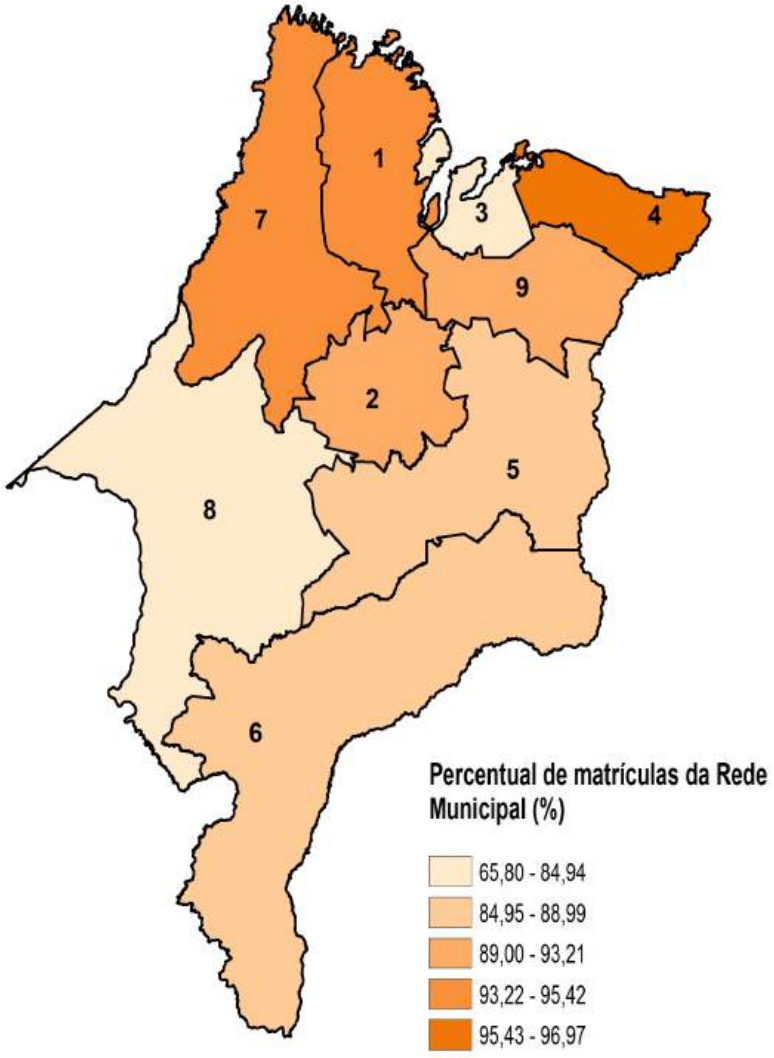
Municípios maranhenses: percentual de matrículas do Ensino Fundamental I na rede municipal dos municípios e participação no total do Maranhão em 2021

Ranking	Município	Região	Total de matrículas	Participação no n° total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	38.653	7,6
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	16.373	3,2
3º	Timon	Médio Parnaíba	12.178	2,4
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	12.114	2,4
5º	Caxias	Médio Parnaíba	11.824	2,3
6º	Codó	Médio Parnaíba	9.437	1,8
7º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	9.040	1,8
8º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	7.567	1,5
9º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	6.882	1,3
10º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	6.788	1,3
11º	Balsas	Meridional Maranhense	6.731	1,3
12º	Bacabal	Centro Maranhense	6.725	1,3
13º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	6.299	1,2
14º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.995	1,2
15º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	5.979	1,2
16º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	5.828	1,1
17º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	5.790	1,1
18º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	5.506	1,1
19º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	5.252	1,0
20º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	5.227	1,0
	Total		190.188	37,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Fundamental I

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas do Ensino Fundamental I na rede municipal em 2021



Em 2021, a região dos Lençóis Maranhenses foi a que apresentou maior número de matrículas na rede municipal, com 97%. Em 2010, esse percentual era de 95,6%. Já a região da Grande São Luís apresentou a menor proporção de matrículas na rede municipal, apesar do crescimento na última década (+5,7 p.p), que passou de 60,1% em 2010, para 65,8% em 2021.

As regiões Sudoeste Maranhense (-2,2 p.p), Noroeste Maranhense (-1,7 p.p) e Itapecuru/Munim (-0,3 p.p) foram as únicas que apresentaram variação percentual negativa nas matrículas entre os anos de 2021 e 2010.

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas do Ensino Fundamental I na rede municipal em 2010 e 2021 e variação percentual (2021-2010)

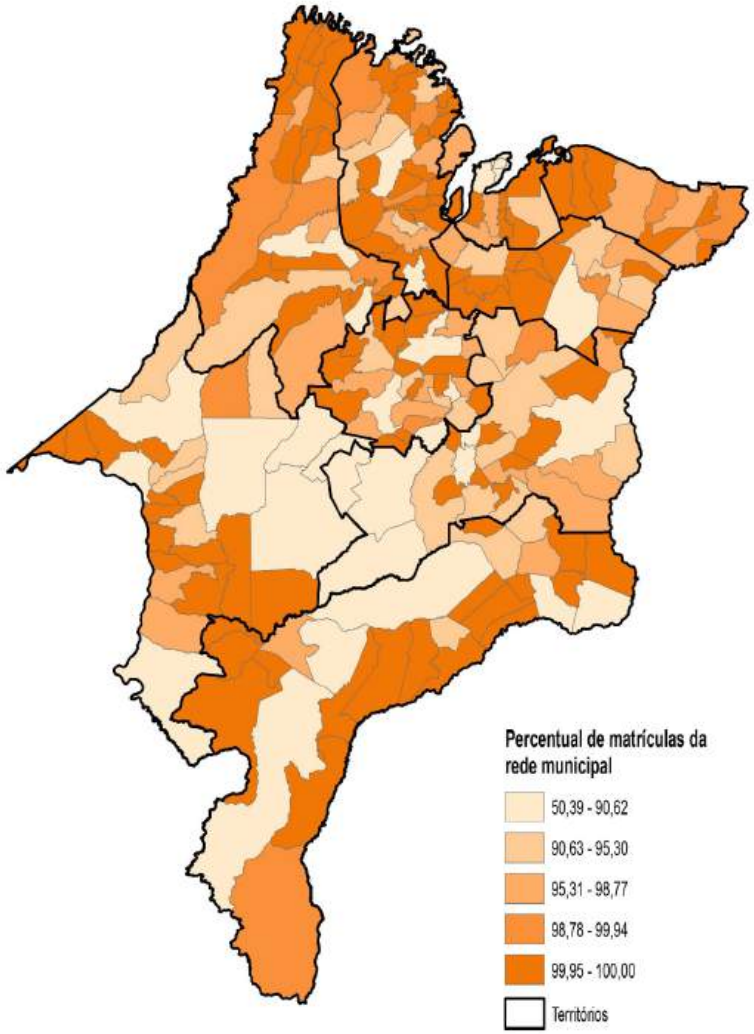
Ranking	Região	2010	2021	Variação percentual (p.p.)
4	Lençóis Maranhenses	95,6	97,0	1,4
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	89,8	95,4	5,6
7	Noroeste Maranhense	95,7	93,9	-1,7
9	Itapecuru/Munim	93,5	93,2	-0,3
2	Centro Maranhense	87,9	92,1	4,2
6	Meridional Maranhense	87,2	89,0	1,8
5	Médio Parnaíba	86,7	88,5	1,7
8	Sudoeste Maranhense	87,2	84,9	-2,2
3	Grande São Luís	60,1	65,8	5,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Fundamental II

Municípios maranhenses: percentual de matrículas do Ensino Fundamental II na rede municipal dos municípios em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, as matrículas do Ensino Fundamental II se concentram em 100% em 111 municípios maranhenses, como Afonso Cunha, Água Doce do Maranhão, Aldeias Altas e Altamira.

Em contrapartida, São Luís possui o menor percentual do Maranhão de matrículas na rede municipal, com apenas 50,4%. Na capital, as demais matrículas estão na rede estadual (19,8%) e na privada (29,4%).

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de matrículas do Ensino Fundamental II na rede municipal dos municípios em 2021 (%)

Ranking	Município	Região	2021
1º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	100,0
2º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	100,0
3º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	100,0
4º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
5º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	100,0
6º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
7º	Arari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
8º	Axixá	Grande São Luís	100,0
9º	Bacabeira	Grande São Luís	100,0
10º	Bacuri	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
208º	Bacabal	Centro Maranhense	81,7
209º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	81,1
210º	Balsas	Meridional Maranhense	80,9
211º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	80,3
212º	Dom Pedro	Médio Parnaíba	80,3
213º	Arame	Sudoeste Maranhense	78,6
214º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	77,9
215º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	56,9
216º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	53,5
217º	São Luís	Grande São Luís	50,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Fundamental II

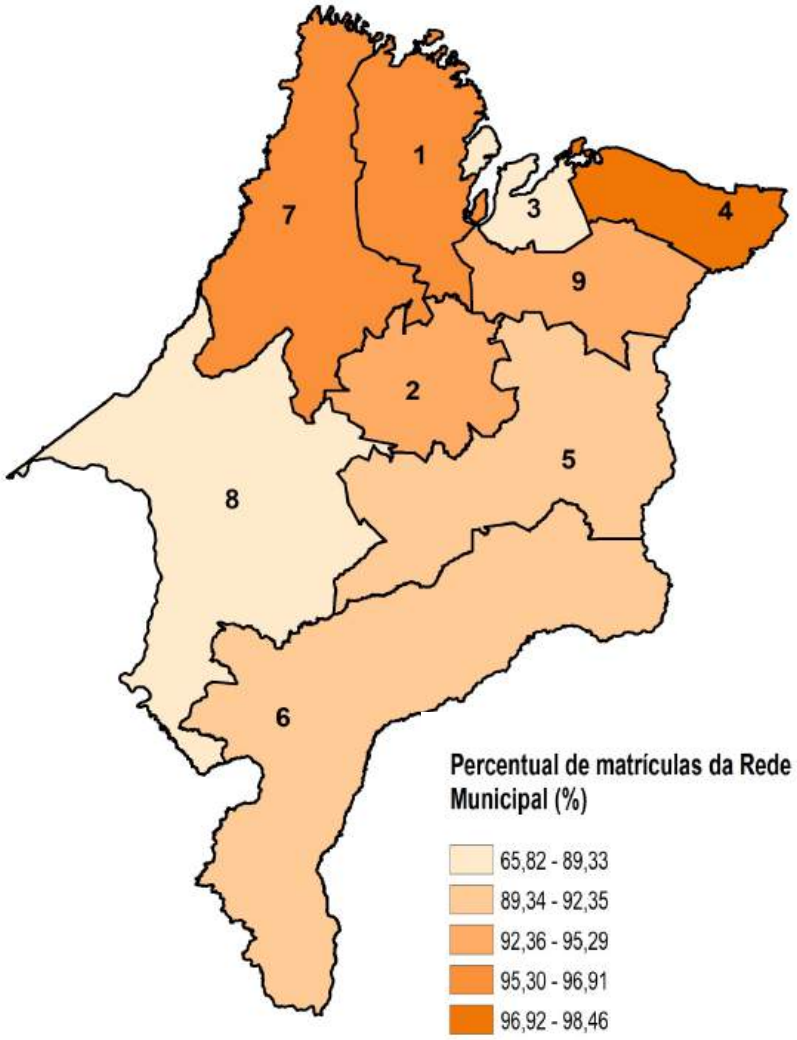
Municípios maranhenses: número de matrículas no Ensino Fundamental II na rede municipal e participação no total do Maranhão em 2021

Ranking	Município	Região	Total de matrículas	Participação no n° total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	31.103	6,8
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	13.950	3,1
3º	Timon	Médio Parnaíba	10.823	2,4
4º	Caxias	Médio Parnaíba	10.325	2,3
5º	São José de Ribamar	Grande São Luís	9.622	2,1
6º	Codó	Médio Parnaíba	9.169	2,0
7º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	7.109	1,6
8º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	7.103	1,6
9º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	6.245	1,4
10º	Balsas	Meridional Maranhense	6.162	1,4
11º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	6.146	1,3
12º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	6.111	1,3
13º	Bacabal	Centro Maranhense	6.019	1,3
14º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	5.842	1,3
15º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.714	1,3
16º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	5.667	1,2
17º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	5.344	1,2
18º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	5.124	1,1
19º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	5.079	1,1
20º	Coroatá	Médio Parnaíba	4.766	1,0
	Total		167.423	36,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Fundamental II

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas do Ensino Fundamental II na rede municipal - 2021



Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas do Ensino Fundamental II na rede municipal em 2010 e 2021 e variação percentual (2021-2010)

Ranking	Região	2010	2021	Variação percentual (p.p.)
9	Itapecuru/Munim	94,8	95,1	0,3
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	90,0	94,9	4,9
7	Noroeste Maranhense	80,8	94,5	13,8
5	Médio Parnaíba	92,9	92,0	-0,9
4	Lençóis Maranhenses	86,7	92,0	5,3
6	Meridional Maranhense	93,6	91,3	-2,2
2	Centro Maranhense	90,1	91,1	1,0
8	Sudoeste Maranhense	90,1	88,8	-1,3
3	Grande São Luís	83,9	82,0	-1,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

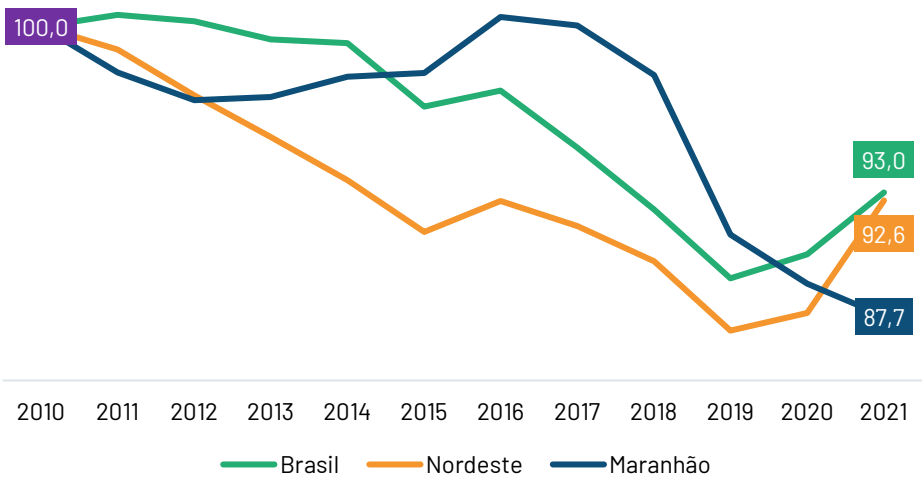
A região dos Lençóis Maranhenses concentrava, em 2021, o maior percentual de matrículas na rede municipal (98,5%), um aumento de 9,1 p.p. em relação a 2010, seguida da Baixada e Reentrâncias Maranhenses (96,9%), Noroeste Maranhense (95,4%) e Itapecuru/Munim (95,3%).

Apesar do menor percentual de matrículas na rede municipal, a região da Grande São Luís apresentou um aumento significativo na última década (+22,2 p.p). Em 2010, concentrava 43,6%, passando para 65,8% em 2021. O Sudoeste Maranhense, segundo menor índice, apresentou 89,3%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Médio

Brasil, Nordeste, Maranhão: série encadeada da variação acumulada do número de matrículas do Ensino Médio na rede total (Base: 2010 = 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

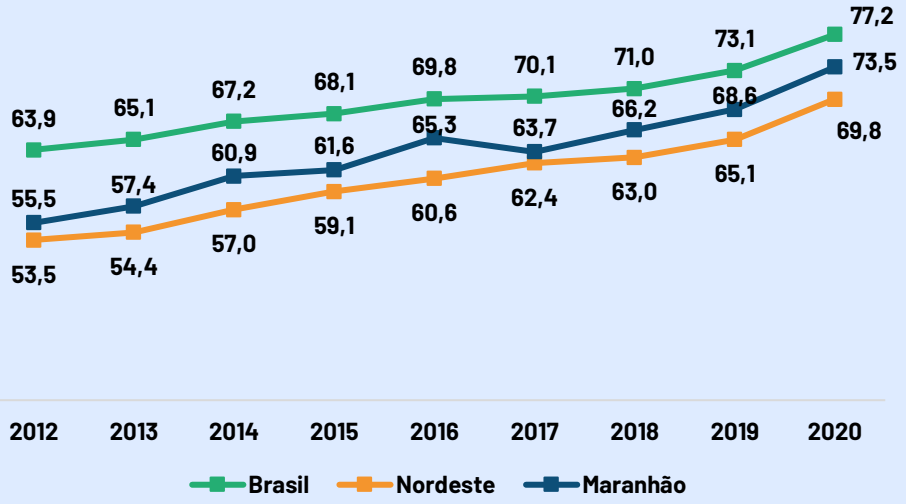
A taxa de frequência escolar de alunos de 15 a 17 anos do Ensino Médio permaneceu em ritmo de crescimento nos últimos anos, apesar da queda no número de matrículas, como observado acima.

Entre os anos de 2012 e 2019, o crescimento da taxa de frequência escolar no Ensino Médio no Maranhão foi de 3,6%. No Nordeste e no Brasil, foram de 3,4% e 2,4%, respectivamente.

As matrículas no Ensino Médio vêm caindo no Maranhão desde 2017, interrompendo o crescimento que vinha ocorrendo nos três anos anteriores. Em 2021, o número de matrículas, na Rede Total, foi de 279.213, uma redução de 39.111 matrículas (-12,3%) em relação a 2010.

No Brasil e no Nordeste, as matrículas também sofreram redução entre 2010 e 2021, mas em ritmo menor. As matrículas, no Brasil, passaram de 8.358.647 em 2010 para 7.770.557 em 2021 (-7,0%). No Nordeste, passaram de 2.425.022 para 2.246.336 (-7,4%).

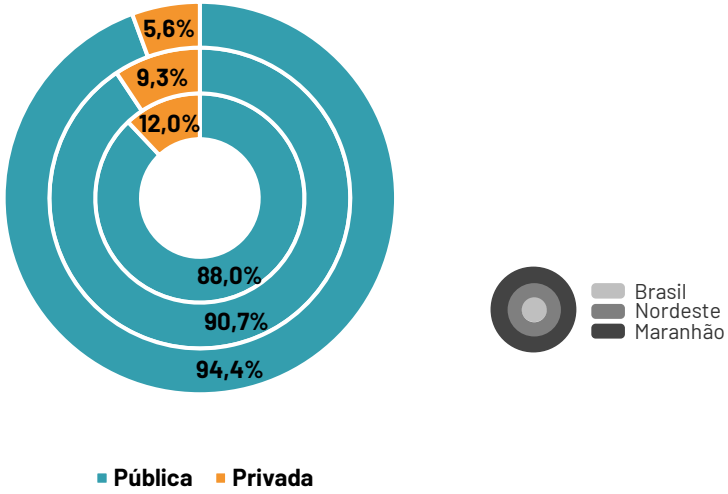
Brasil, Nordeste, Maranhão: taxa de frequência escolar de alunos 15 a 17 anos no Ensino Médio I (%) em 2012 e 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do INEP, com base em dados da PNAD/IBGE (2012-2015) e PNAD contínua/IBGE (2016-2020)

Ensino Médio

Brasil, Nordeste, Maranhão: percentual de matrículas no Ensino Médio por rede (total) em 2021

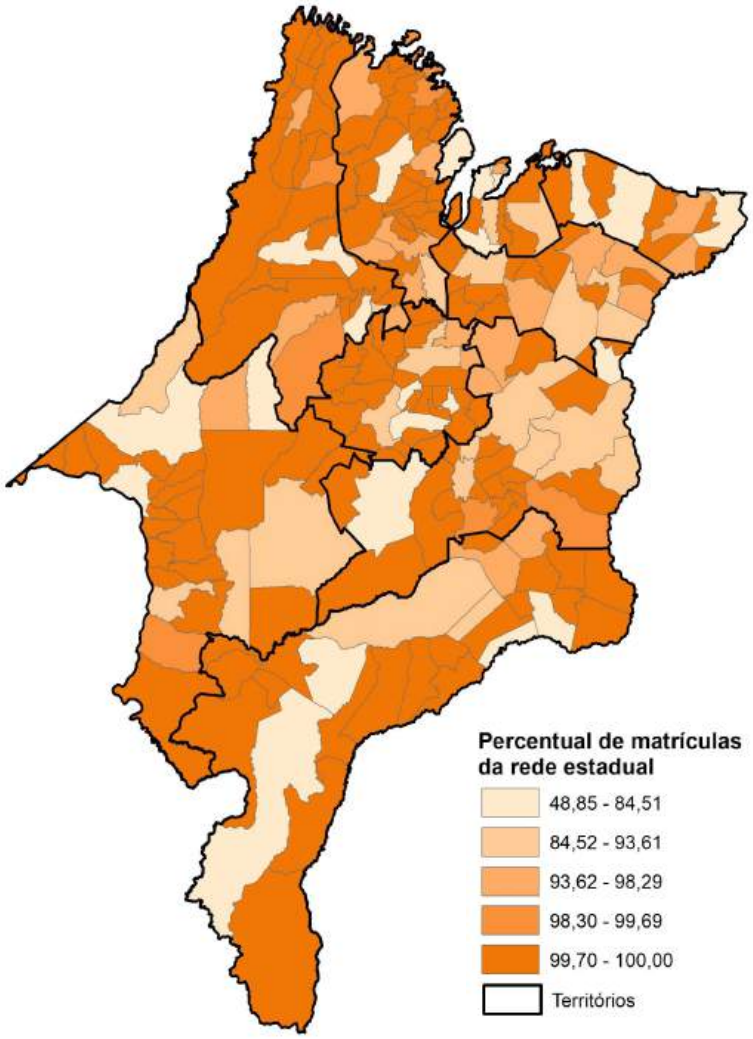


Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, do total de matrículas no Maranhão, 94,4% estavam na rede pública e apenas 5,6% na rede privada. Em 2010, a rede privada chegou a representar 7,2%, enquanto a pública concentrou 88% das matrículas do Ensino Médio no Brasil e 90,7% no Nordeste.

Ensino Médio

Municípios maranhenses: percentual de matrículas do Ensino Médio na rede estadual dos municípios em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, do total de matrículas do Ensino Médio, em 144 municípios, a rede estadual abrigava todas as matrículas dessa etapa. Alguns dos municípios são Afonso Cunha, Água Doce do Maranhão e Aldeias Altas. Já Lago do Junco (48,9%), Nova Iorque (63,3%) e Poção de Pedras (65,8%) são as cidades onde há menor percentual de matrículas na rede estadual.

Importante destacar que, em Lago do Junco, as demais matrículas estão na rede privada (22,5%) e na municipal (28,6%). Já Nova Iorque divide suas matrículas do Ensino Médio com a rede municipal (36,7%).

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de matrículas do Ensino Médio na rede estadual em 2021 (%)

Ranking	Município	Região	2021
1º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	100,0
2º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	100,0
3º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	100,0
4º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
5º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	100,0
6º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
7º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	100,0
8º	Anajatuba	Itapecuru/Munim	100,0
9º	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
10º	Araguanã	Noroeste Maranhense	100,0
208º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	79,6
209º	São Luís	Grande São Luís	78,7
210º	Alcântara	Grande São Luís	75,1
211º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	72,7
212º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	71,9
213º	Pedreiras	Centro Maranhense	71,3
214º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	67,0
215º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	65,8
216º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	63,3
217º	Lago do Junco	Centro Maranhense	48,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Médio

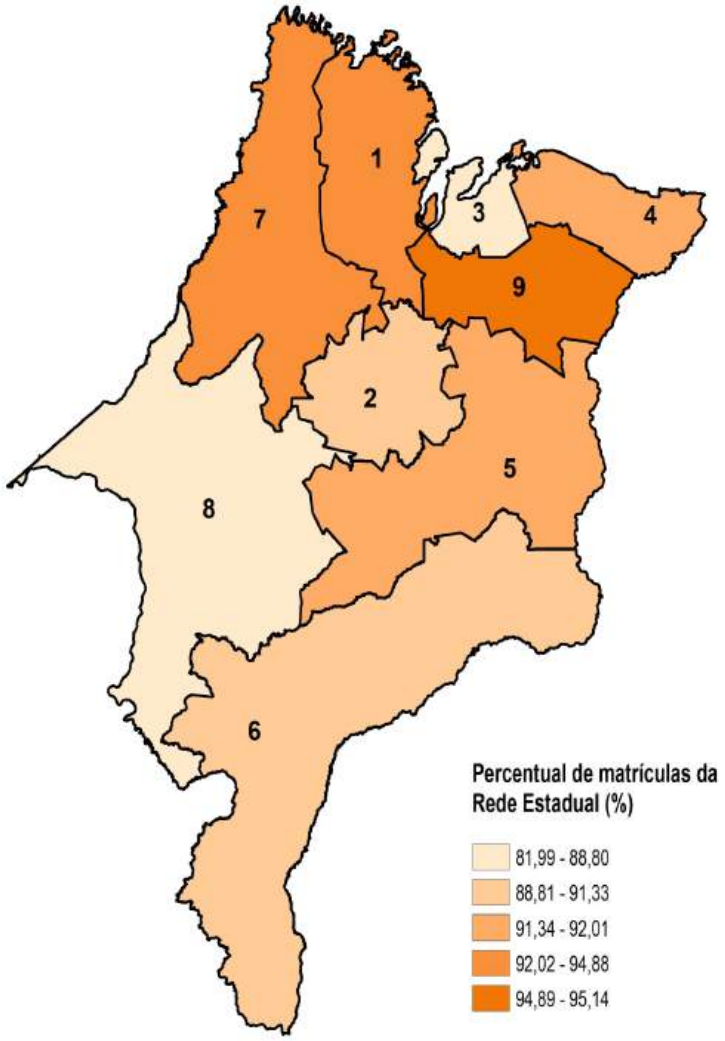
Municípios maranhenses: número de matrículas no Ensino Médio na rede estadual e participação no total do Maranhão em 2021

Ranking	Município	Região	Total de matrículas da rede estadual	Participação no n.° total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	35.182	14,0
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9.331	3,7
3º	Caxias	Médio Parnaíba	6.997	2,8
4º	Timon	Médio Parnaíba	6.446	2,6
5º	Bacabal	Centro Maranhense	4.301	1,7
6º	Codó	Médio Parnaíba	3.983	1,6
7º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	3.821	1,5
8º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	3.644	1,4
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	3.448	1,4
10º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	3.420	1,4
11º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	2.987	1,2
12º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	2.975	1,2
13º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	2.916	1,2
14º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	2.911	1,2
15º	Balsas	Meridional Maranhense	2.909	1,2
16º	Coroatá	Médio Parnaíba	2.810	1,1
17º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	2.698	1,1
18º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	2.670	1,1
19º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	2.526	1,0
20º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	2.499	1,0
	Total		108.474	43,2

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Ensino Médio

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas do Ensino Médio na rede estadual em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de matrículas do Ensino Médio na rede estadual em 2010 e 2021 e variação percentual (2021-2010)

Ranking	Região	2010	2021	Variação percentual (p.p.)
4	Lençóis Maranhenses	89,4	98,5	9,1
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	76,4	96,9	20,5
7	Noroeste Maranhense	86,1	95,4	9,3
9	Itapecuru/Munim	78,2	95,3	17,1
2	Centro Maranhense	70,7	93,6	22,9
6	Meridional Maranhense	68,3	92,4	24,0
5	Médio Parnaíba	69,9	90,9	21,0
8	Sudoeste Maranhense	78,1	89,3	11,3
3	Grande São Luís	43,6	65,8	22,2

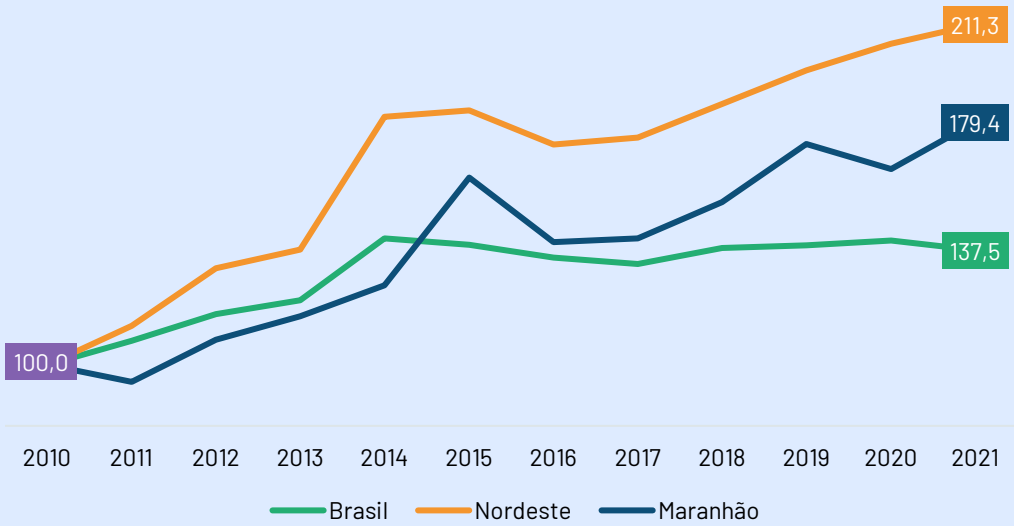
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, com exceção da Grande São Luís e do Sudoeste Maranhense, as matrículas na rede estadual do Maranhão ultrapassam os 90%. As regiões com maiores percentuais são Itapecuru/Munim (95,1%), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (94,9%) e Noroeste Maranhense (94,5%).

Grande São Luís (82,0%) e Sudoeste Maranhense (88,8%) apresentam os menores índices nesse quesito. A capital São Luís sofreu uma redução de 1,9 p.p. entre 2010 e 2021.

Educação Profissional

Brasil, Nordeste, Maranhão: série encadeada da variação acumulada do número de matrículas do Ensino Profissionalizante total (Base: 2010 = 100)

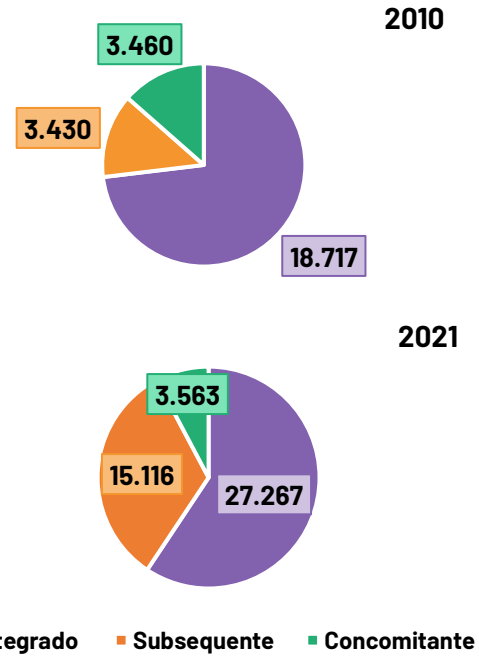


Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

As matrículas de educação profissional apresentavam uma tendência de crescimento no país. No entanto, entre os anos de 2016 e 2017, o número de matriculados reduziu consideravelmente. No Maranhão, o número de matrículas de educação profissional, em 2015, era de 41.286 e, em 2017, foi de apenas 36.212. O número de matrículas voltou a alcançar o mesmo patamar de 2015 apenas em 2019 (44.110), permanecendo em alta até o ano de 2021 (45.946).

Diferente do Maranhão, o Brasil registrou uma nova redução de matriculados em 2021 (-43.636), quando comparado ao ano anterior. No acumulado de 2010 a 2021, Brasil (+37,5%), Nordeste (+111,3%) e Maranhão (+79,4%) apresentaram crescimento no número de matrículas na Educação Profissional.

Maranhão: número de matrículas do Ensino Profissionalizante, por modalidade de oferta em 2010 e 2021

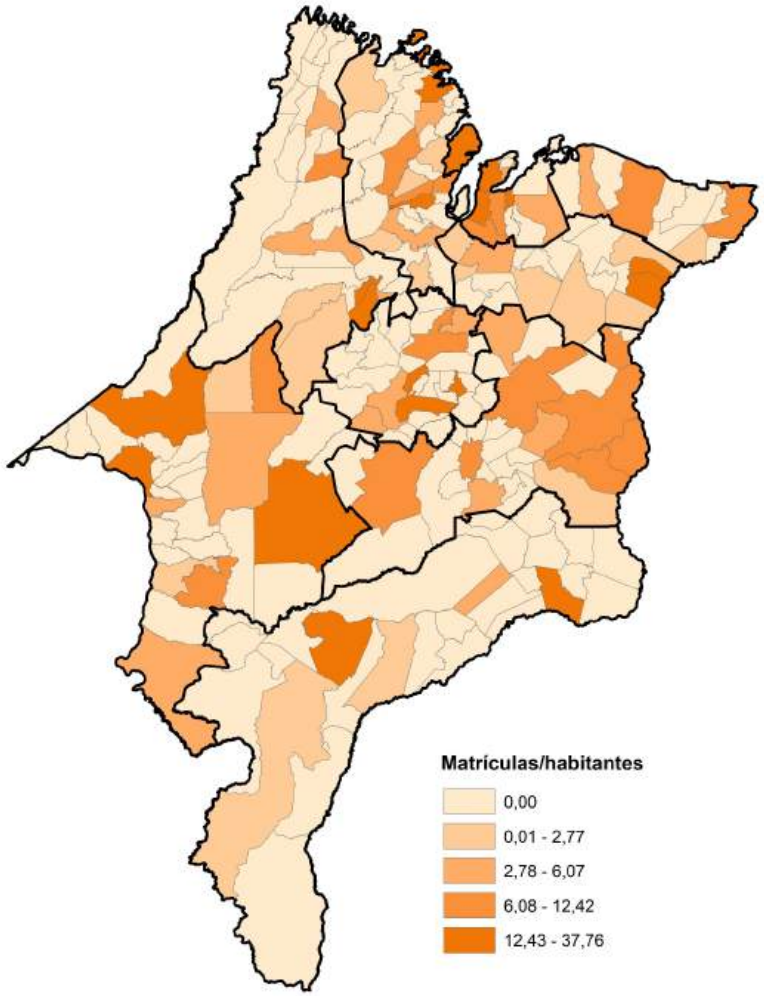


Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

No que diz respeito às modalidades, os cursos integrados continuam registrando o maior quantitativo de matrículas no Maranhão. No entanto, foram os cursos subsequentes que tiveram maior expansão na última década. Em 2010, o número de matrículas nesta modalidade de curso foi de 3.430. Em 2021, foram contabilizadas 15.116 matrículas.

Educação Profissional

Municípios maranhenses: número de matrículas de Educação Profissional nos municípios em 2021



Em 2021, o município de Axixá foi o que apresentou maior proporção de matrículas em relação à população (37,8), seguido por Bacabeira (36,0), Grajaú (28,1) e Brejo (26,6).

Por outro lado, o município de Parnarama apresentou o menor registro de matrículas de educação profissional, apenas 0,1 a cada mil habitantes.

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores números de matrículas de Educação Profissional por mil habitantes em 2021

Ranking	Município	Região	Total/Mil hab.
1º	Axixá	Grande São Luís	37,8
2º	Bacabeira	Grande São Luís	36,0
3º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	28,1
4º	Brejo	Itapecuru/Munim	26,6
5º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	23,2
6º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	22,1
7º	Pedreiras	Centro Maranhense	20,2
8º	Alcântara	Grande São Luís	18,3
9º	Lago do Junco	Centro Maranhense	18,3
10º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	15,9
208º	Vitória do Mearim	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,5
209º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	1,1
210º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	0,9
211º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	0,8
212º	Loreto	Meridional Maranhense	0,7
213º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,7
214º	Anajatuba	Itapecuru/Munim	0,7
215º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	0,4
216º	Penalva	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,3
217º	Parnarama	Médio Parnaíba	0,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Educação Profissional

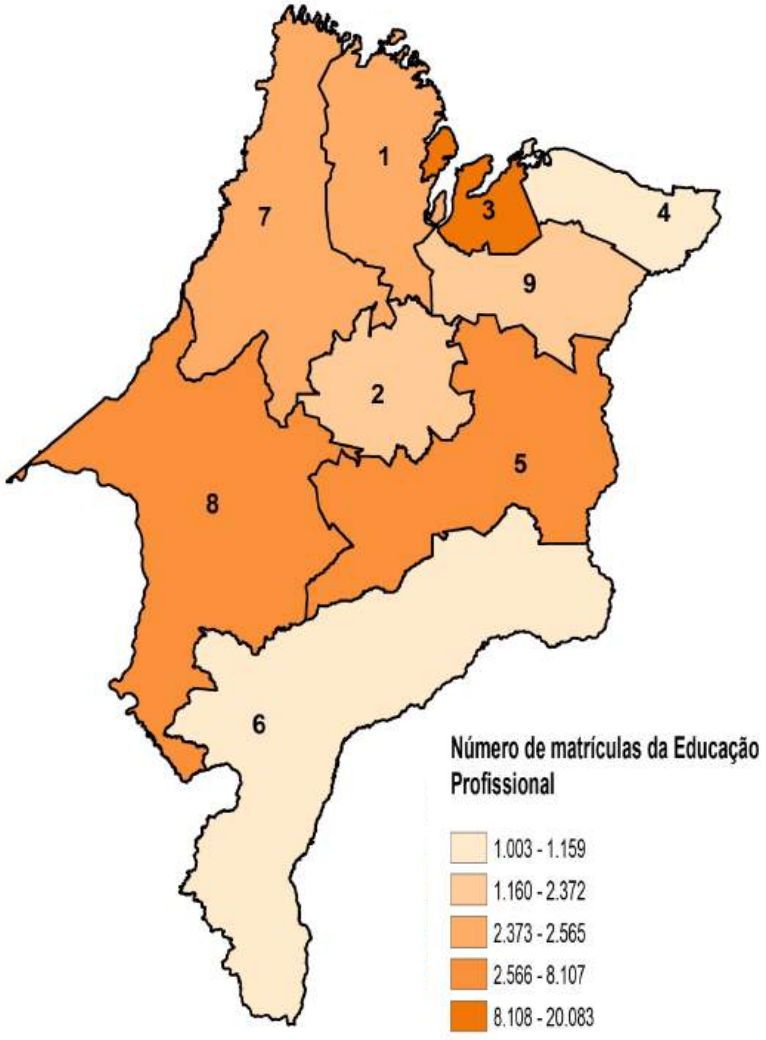
Municípios maranhenses: número de matrículas de Educação Profissional nos municípios e participação no total do Maranhão em 2021

Ranking	Município	Região	Total de matrículas (por mil hab.)	Participação no n.° total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	15,18	36,87
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	12,55	7,10
3º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	28,07	4,32
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	12,52	3,10
5º	Caxias	Médio Parnaíba	8,43	3,05
6º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	14,34	2,81
7º	Timon	Médio Parnaíba	7,45	2,78
8º	Brejo	Itapecuru/Munim	26,56	2,13
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	5,42	2,13
10º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	12,42	1,99
11º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	10,07	1,95
12º	Codó	Médio Parnaíba	7,17	1,93
13º	Pedreiras	Centro Maranhense	20,15	1,72
14º	Bacabal	Centro Maranhense	6,46	1,48
15º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	7,79	1,43
16º	Bacabeira	Grande São Luís	36,00	1,37
17º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	8,70	1,21
18º	São Bento	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	11,57	1,16
19º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	10,28	1,08
20º	Pindaré-Mirim	Noroeste Maranhense	14,52	1,05
	Total		275,7	80,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Educação Profissional

Regiões Plano Maranhão 2050: distribuição de matrículas de Educação Profissional em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Regiões Plano Maranhão 2050: número de matrículas de Educação Profissional em 2010 e 2021 e variação percentual (2021-2010)

Ranking	Região	2010	2021	Variação percentual (%)
3	Grande São Luís	5.710	20.083	251,7
8	Sudoeste Maranhense	4.320	8.107	87,7
5	Médio Parnaíba	1.792	6.223	247,3
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4.097	2.565	-37,4
7	Noroeste Maranhense	5.329	2.469	-53,7
2	Centro Maranhense	1.473	2.372	61,0
9	Itapecuru/Munim	745	1.965	163,8
4	Lençóis Maranhenses	1.868	1.159	-38,0
6	Meridional Maranhense	273	1.003	267,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

As regiões dos Lençóis Maranhenses e Meridional Maranhense apresentaram o menor registro de matrículas na Educação Profissional em 2021.

Nos Lençóis maranhenses, 7 municípios não apresentaram nenhum registro de matrículas, já no Meridional maranhense foram 23 municípios. Entretanto, o Meridional Maranhense obteve a maior evolução no número de matrículas, do estado, na última década (+267,4%).

Noroeste Maranhense (-53,7%), Lençóis Maranhenses (-38,0%) e Baixada Maranhense (-37,4%) foram as regiões que apresentaram redução no número de matrículas na Educação Profissional, entre 2010 e 2021.

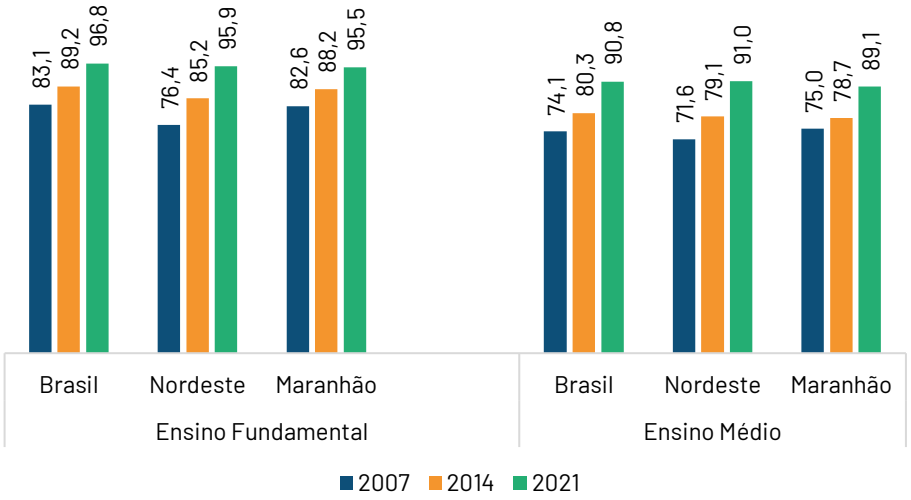
Rendimento Escolar

Nesta seção, serão trabalhados os indicadores:

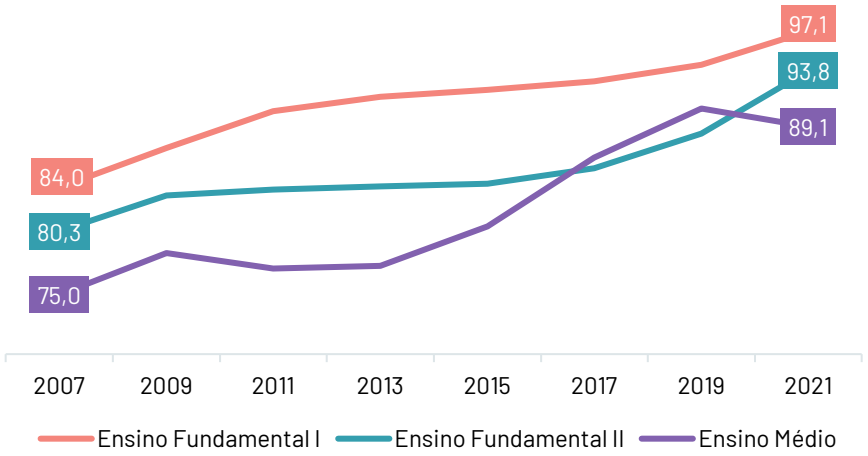
- **Aprovação escolar;**
- **Abandono escolar;**
- **Alunos com aprendizagem adequada.**

Aprovação Escolar

Brasil, Nordeste, Maranhão: evolução da taxa de aprovação no Ensino Fundamental e Médio (2007 – 2014 -2021)



Maranhão: evolução da taxa de aprovação por etapa de ensino (2007 – 2019)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

A taxa de aprovação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio vem crescendo continuamente no Brasil, no Nordeste e no Maranhão.

Em 2007, a taxa de aprovação no Ensino Fundamental do Maranhão era de 82,6%, sendo 6,2% superior à média da taxa de aprovação no Nordeste e apenas 0,5% inferior à média do Brasil. Em 2021, a taxa de aprovação no Ensino Fundamental do Maranhão (95,5%) ficou abaixo da média do Nordeste (95,9%) pela primeira vez, desde 2007, dado pelo crescimento mais lento no estado.

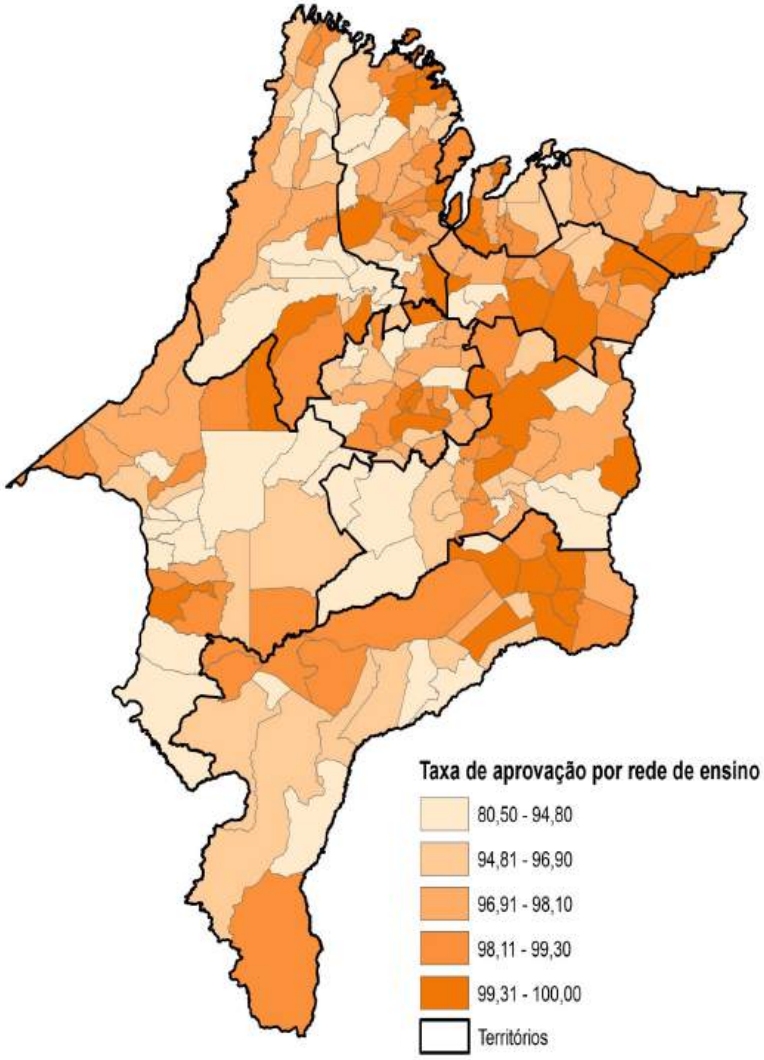
No Ensino Médio, a taxa de aprovação do Maranhão vinha crescendo até 2019, ano em que obteve 90,6%, um aumento de 15,6 p.p em relação a 2007. Em 2021, houve redução da taxa pela primeira vez, passando de 90,6% em 2019 para 89,1% em 2021. Em 2007, o Maranhão apresentava taxa de aprovação no Ensino Médio 0,9% superior à do Brasil e 3,4% à do Nordeste. Em 2021, o estado ficou abaixo em 1,7% na média nacional e 1,9% na média regional.

A taxa de aprovação nas etapas do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio no Maranhão tem avançado consideravelmente entre 2007 e 2021.

No Ensino Fundamental I, o estado apresenta a maior taxa de aprovação de todas as etapas de ensino, com 97,1%, em 2021, embora fosse de apenas 84%. No Ensino Fundamental II, a taxa de aprovação passou de 82,6%, em 2007, para 95,5%, em 2021. O crescimento nesse período foi de 13,5 p.p. O Ensino Médio apresentou o maior crescimento entre 2007 e 2021 (+14,1 p.p.) e passou de 75% para 89,1%. Apesar do maior crescimento, foi a única etapa em que houve redução da taxa entre 2019 (90,6%) e 2021 (89,1%).

Aprovação Escolar – EF I (Anos Iniciais)

Municípios maranhenses: taxa de aprovação escolar no Ensino Fundamental I dos municípios (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Em 2021, a taxa de aprovação no Ensino Fundamental I foi de 100% em 14 municípios maranhenses, diferente de 2007 quando não aparecia em nenhuma cidade – 14 municípios maranhenses apresentam taxa de aprovação inferior a 90%. As menores taxas de aprovação no Ensino Fundamental I estão em Governador Edison Lobão (80,5%), São Félix de Balsas (84,6%) e Jenipapo dos Vieiras (87,1%).

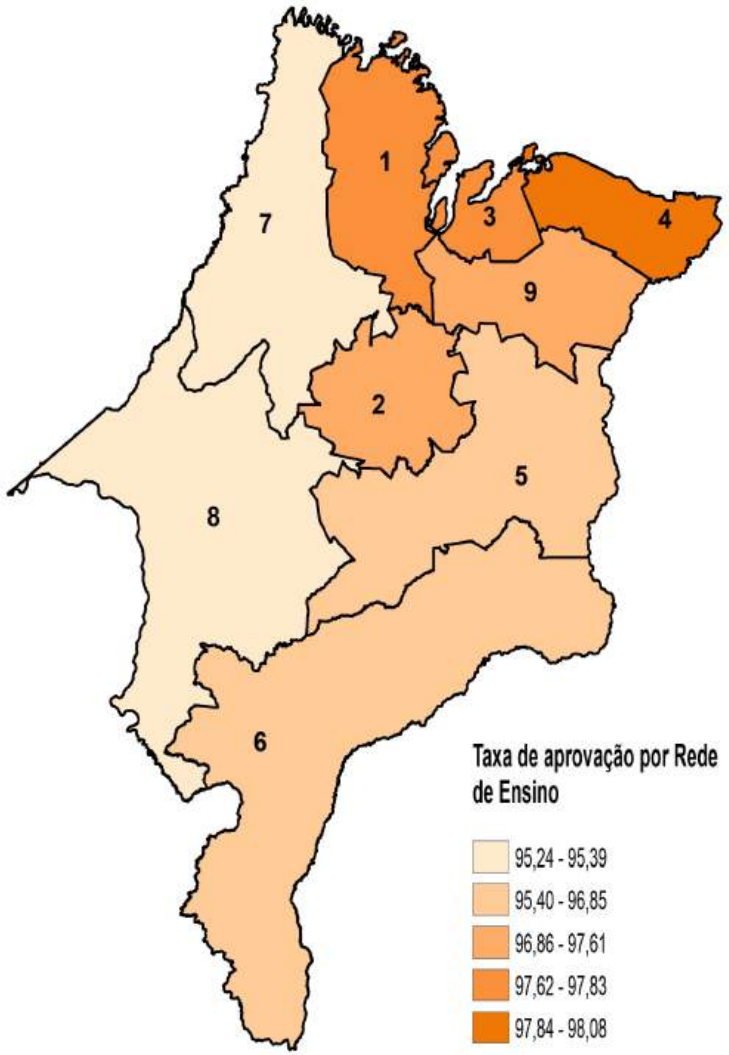
Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de aprovação no Ensino Fundamental I (total) em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	100,0
2º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
3º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	100,0
4º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	100,0
5º	Lago dos Rodrigues	Centro Maranhense	100,0
6º	Miranda do Norte	Itapecuru/Munim	100,0
7º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
8º	Peritoró	Médio Parnaíba	100,0
9º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	100,0
10º	Santa Quitéria do Maranhão	Itapecuru/Munim	100,0
208º	Cantanhede	Itapecuru/Munim	89,4
209º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	89,3
210º	Duque Bacelar	Médio Parnaíba	89,1
211º	Carolina	Sudoeste Maranhense	88,7
212º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	88,2
213º	Governador Luiz Rocha	Médio Parnaíba	87,8
214º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	87,2
215º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	87,1
216º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	84,6
217º	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	80,5

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Aprovação Escolar – EF I (Anos Iniciais)

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de aprovação escolar no Ensino Fundamental I (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de aprovação escolar no Ensino Fundamental I (total), 2007 e 2021, e taxa de crescimento ao ano em 2007 e 2021

Ranking	Região	2007	2021	Tx. de crescimento ao ano (%)
4	Lençóis Maranhenses	86,0	98,1	0,9
3	Grande São Luís	84,4	97,8	1,1
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	83,2	97,7	1,2
9	Itapecuru/Munim	81,8	97,6	1,3
2	Centro Maranhense	79,9	97,4	1,4
6	Meridional Maranhense	83,1	96,9	1,1
5	Médio Parnaíba	79,0	95,5	1,4
7	Noroeste Maranhense	81,5	95,4	1,1
8	Sudoeste Maranhense	85,8	95,2	0,8

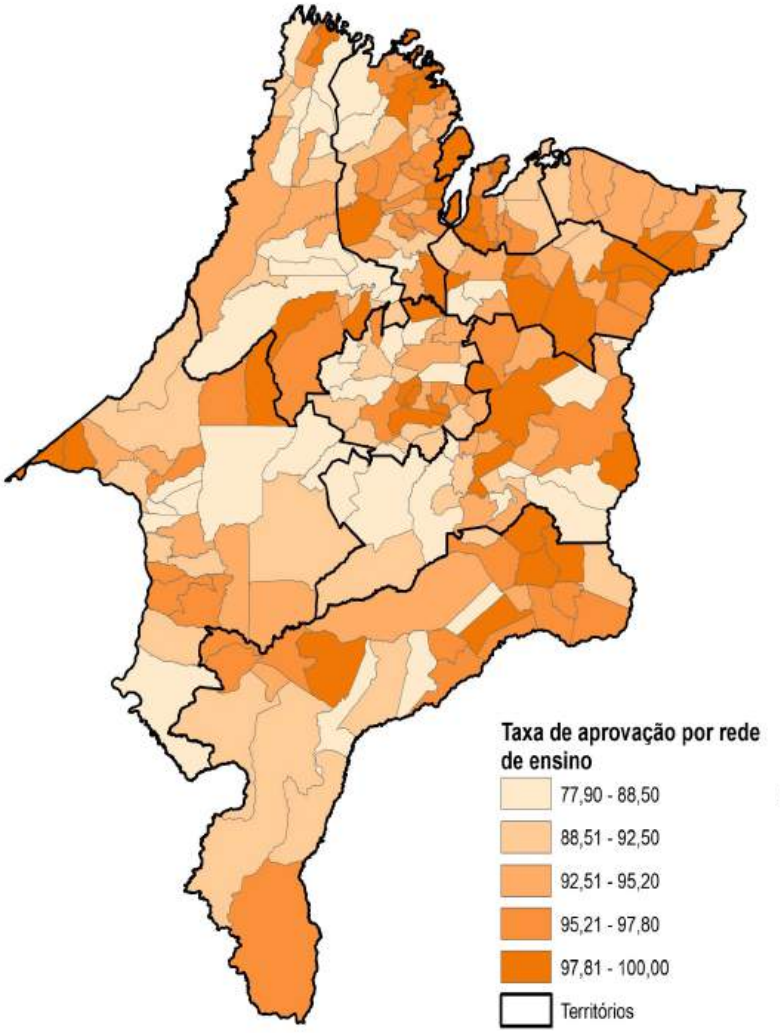
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

A taxa de aprovação no Ensino Fundamental I cresceu em todas as regiões maranhenses, entre 2007 e 2021, com o maior crescimento no Centro Maranhense, que passou de 79,9%, em 2007, para 97,4%, em 2021, com taxa de crescimento de 1,4% ao ano. Neste ano, as regiões maranhenses não apresentaram grandes diferenças na taxa de aprovação do Ensino Fundamental I, com todos superando 95%.

As maiores taxas podem ser observadas nos territórios dos Lençóis Maranhenses (98,1%), Grande São Luís (97,8%) e Baixada e Reentrâncias Maranhenses (97,7%), superiores à média nacional de 97,6%. A menor taxa está no Sudoeste Maranhense, com 95,2%, e uma taxa de crescimento anual de 0,8%.

Aprovação Escolar – EF II (Anos Finais)

Municípios maranhenses: taxa de aprovação escolar no Ensino Fundamental II dos municípios (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Em 2021, cinco municípios maranhenses obtiveram 100% de aprovação escolar, são eles: Conceição do Lago-Açu, Poção de Pedras, Santa Quitéria do Maranhão, Serrano do Maranhão e Vargem Grande. Já as menores taxas estão nos municípios de Davinópolis (77,9%), Carolina (79%), Governador Newton Bello (79,7%), Bom Jardim (79,9%) e Brejo de Areia (80%).

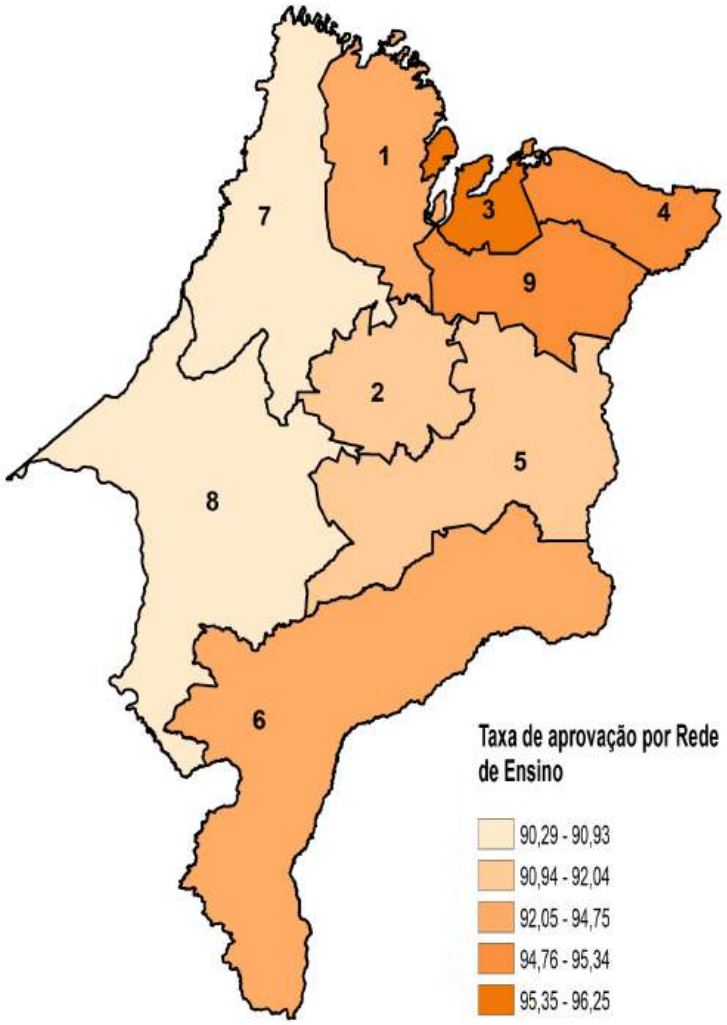
Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de aprovação no Ensino Fundamental II (total) em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	100,0
2º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	100,0
3º	Santa Quitéria do Maranhão	Itapecuru/Munim	100,0
4º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
5º	Vargem Grande	Itapecuru/Munim	100,0
6º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	99,9
7º	Peritoró	Médio Parnaíba	99,9
8º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	99,8
9º	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	99,8
10º	Codó	Médio Parnaíba	99,7
208º	Buritirana	Sudoeste Maranhense	82,2
209º	Maracaçumé	Noroeste Maranhense	81,7
210º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	81,7
211º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	81,4
212º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	81,0
213º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	80,0
214º	Bom Jardim	Noroeste Maranhense	79,9
215º	Governador Newton Bello	Noroeste Maranhense	79,7
216º	Carolina	Sudoeste Maranhense	79,0
217º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	77,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Aprovação Escolar – EF II (Anos Finais)

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de aprovação escolar no Ensino Fundamental II (total) em 2021



Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de aprovação escolar no Ensino Fundamental II (total) em 2007 e 2021, e taxa de crescimento ao ano em 2007 e 2021

Ranking	Região	2007	2021	Tx. de crescimento ao ano (%)
3	Grande São Luís	79,4	96,3	1,4
9	Itapecuru/Munim	82,3	95,3	1,1
4	Lençóis Maranhenses	82,5	95,0	1,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	79,8	94,7	1,2
6	Meridional Maranhense	78,6	94,1	1,3
2	Centro Maranhense	78,6	92,0	1,1
5	Médio Parnaíba	75,4	91,3	1,4
8	Sudoeste Maranhense	82,7	90,9	0,7
7	Noroeste Maranhense	78,8	90,3	1,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

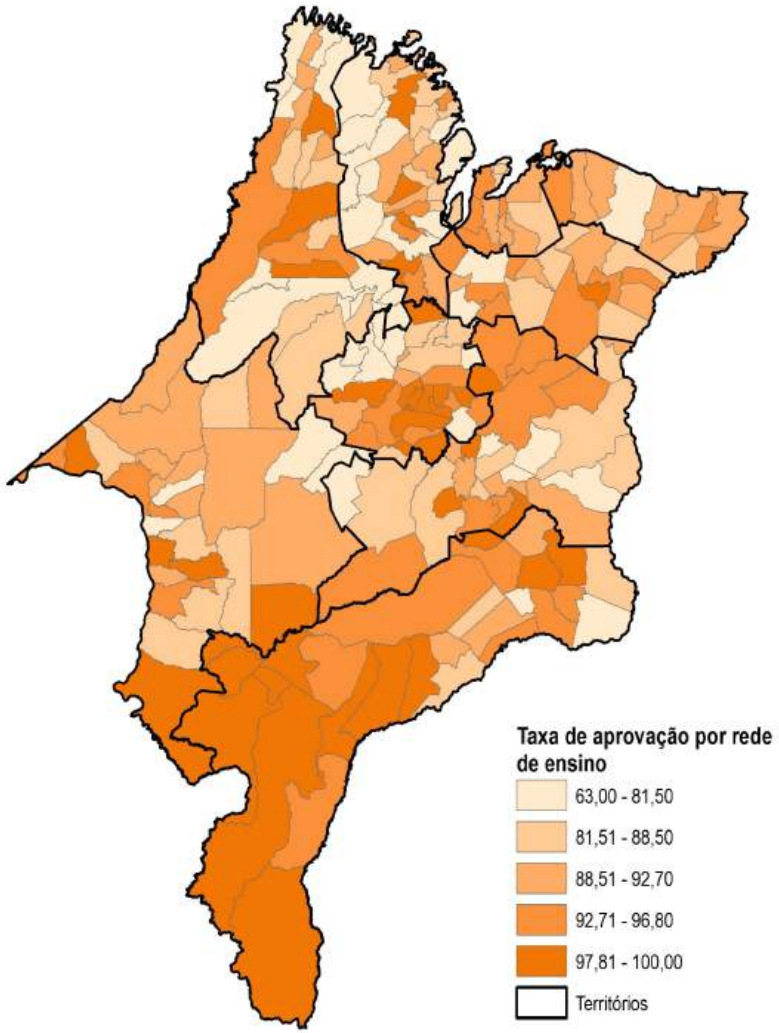
Em 2021, a taxa de aprovação no Ensino Fundamental II nas regiões maranhenses ultrapassou os 90%, com destaque para a Grande São Luís (96,3%), único território que ultrapassou a média brasileira de 95,7%, além de apresentar a maior variação percentual entre 2007 e 2021 (+16,9%), com taxa de crescimento anual de 1,4%.

Além da Grande São Luís, destacam-se Itapecuru/Munim (95,3%), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (94,7%) e Meridional Maranhense (94,1%), com taxas de aprovação escolar superiores às do Maranhão (93,8%). A menor taxa está na região Noroeste Maranhense (90,3%).

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Aprovação Escolar – Ensino Médio

Municípios maranhenses: taxa de aprovação escolar no Ensino Médio dos municípios (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

No ano de 2021, nove municípios maranhenses obtiveram 100% de aprovação escolar no Ensino Médio. Em 2007, esse número era de apenas um município. Os três municípios com as menores taxas são Governador Archer (63,0%), Satubinha (67,2%) e Igarapé do Meio (67,5%). No ano anterior, a taxa de aprovação em Governador Archer era de 98,2%, o que significa uma redução de 35,2 p.p.

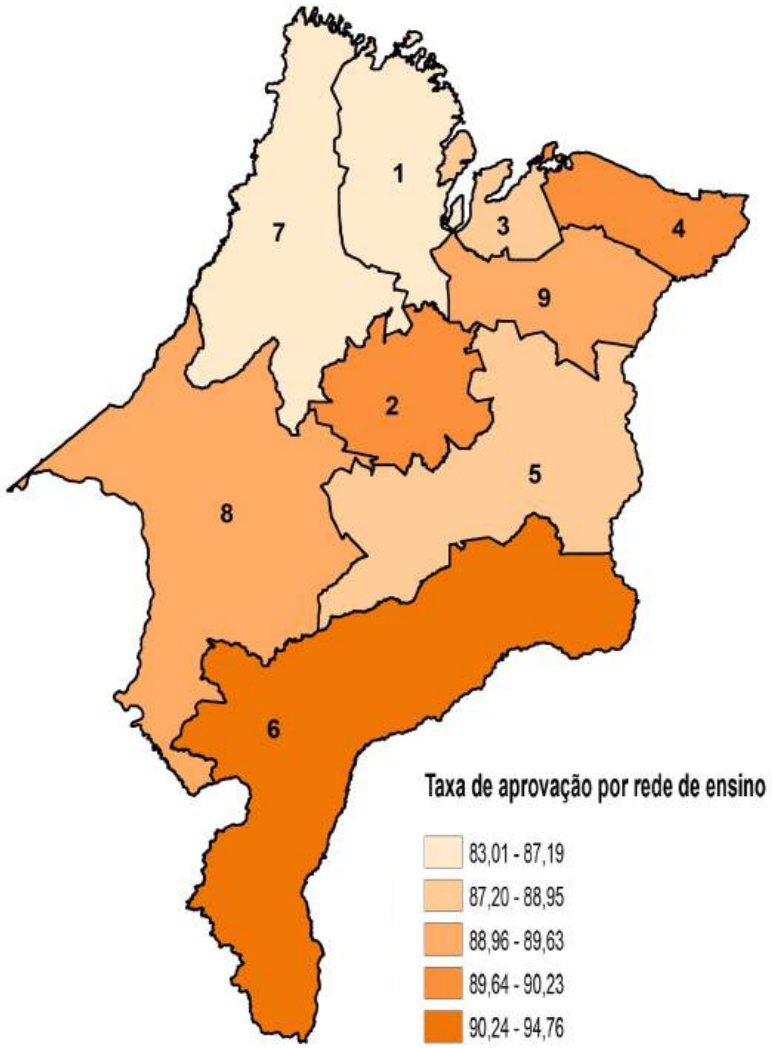
Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de aprovação no Ensino Médio (total) em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Feira Nova do Maranhão	Meridional Maranhense	100,0
2º	Igarapé Grande	Centro Maranhense	100,0
3º	Joselândia	Centro Maranhense	100,0
4º	Loreto	Meridional Maranhense	100,0
5º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	100,0
6º	Sambaíba	Meridional Maranhense	100,0
7º	Santa Filomena do Maranhão	Médio Parnaíba	100,0
8º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	100,0
9º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
10º	Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	99,9
208º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	71,6
209º	Olho d'Água das Cunhãs	Centro Maranhense	70,4
210º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	70,0
211º	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	69,1
212º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	68,6
213º	Guimarães	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	68,6
214º	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	68,3
215º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	67,5
216º	Satubinha	Centro Maranhense	67,2
217º	Governador Archer	Médio Parnaíba	63,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Aprovação Escolar – Ensino Médio

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de aprovação escolar no Ensino Médio (total) em 2021



Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de aprovação escolar no Ensino Médio (total) em 2007 e 2021, e taxa de crescimento ao ano em 2007 e 2021

Ranking	Região	2007	2021	Tx. de crescimento ao ano (%)
6	Meridional Maranhense	76,8	94,8	1,5
4	Lençóis Maranhenses	80,7	90,2	0,8
2	Centro Maranhense	78,9	90,0	0,9
9	Itapecuru/Munim	80,0	89,6	0,8
8	Sudoeste Maranhense	76,5	89,6	1,1
3	Grande São Luís	71,5	88,9	1,6
5	Médio Parnaíba	79,2	87,9	0,8
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	76,5	87,2	0,9
7	Noroeste Maranhense	77,0	83,0	0,5

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

O Ensino Médio é a etapa de ensino em que as regiões maranhenses apresentam a menor taxa de aprovação escolar. Entretanto, todas apresentaram crescimento anual neste indicador, sobretudo Grande São Luís (+1,6%) e Meridional Maranhense (+1,5%).

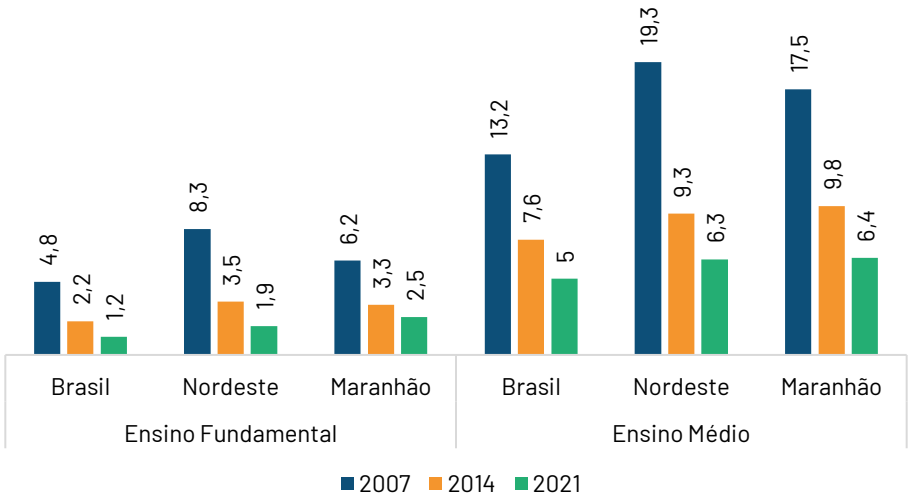
O maior destaque é Meridional Maranhense (94,8%), que, em 2021, supera a média do Brasil (90,8%) e do Nordeste (91%), seguida pelos Lençóis Maranhenses (90,2%) e Centro Maranhense (90%).

As menores taxas de aprovação escolar do Ensino Médio estão nas regiões do Noroeste Maranhense (83,0%), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (87,2%) e Médio Parnaíba (87,9%).

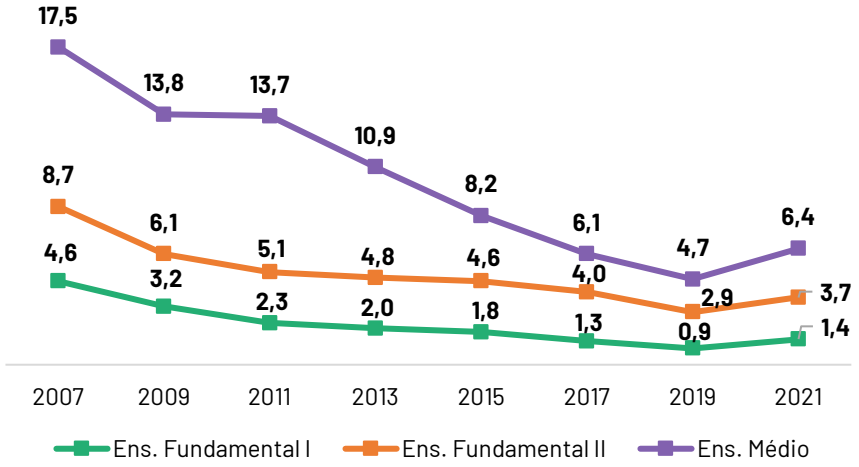
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Abandono Escolar

Brasil, Nordeste, Maranhão: evolução da taxa de abandono no Ensino Fundamental e Médio (2007 – 2014 - 2021)



Maranhão: evolução da taxa de abandono por etapa de ensino (2007 – 2019)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

A taxa de abandono no Maranhão foi reduzida em mais da metade no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, entre 2007 e 2021.

No Ensino Fundamental total, a taxa de abandono era de 6,2 em 2007, reduzindo para 3,3 em 2014 e diminuindo para apenas 2,5 em 2021. Apesar da redução, os estudantes maranhenses abandonam mais a escola durante o ano letivo do que a média do Brasil (1,2%) e do Nordeste (1,9%). Em 2007 e 2014, o Maranhão chegou a apresentar taxa de abandono menor em relação ao Nordeste, entretanto foi superado em 2021.

No Ensino Médio, verifica-se a mesma tendência de queda, saindo de 17,5% em 2007, para 6,4% em 2021, uma redução de 2,7 vezes. Em 2021, a taxa de abandono escolar no Ensino Médio é superior à taxa do Brasil (5,0%) e do Nordeste (6,3%).

A taxa de abandono nas escolas maranhenses vinha sendo reduzida, em todas as etapas de ensino, mas a trajetória foi interrompida em 2021.

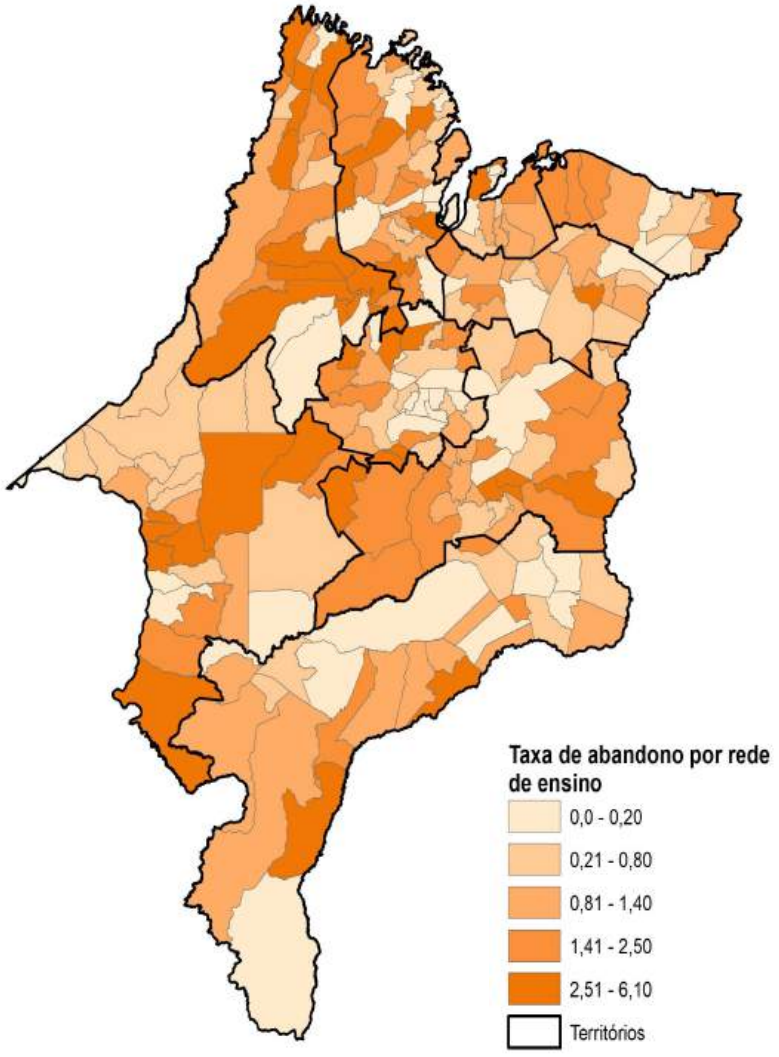
No Ensino Fundamental I, o abandono escolar saiu de 4,8% em 2007 para 0,9% em 2019, redução de 3,9 p.p. Em 2021, esse valor voltou a crescer para 1,4%, superando os índices de 2017, quando o abandono foi de 1,3%.

No Ensino Fundamental II, em 2007, 8,7% dos estudantes maranhenses abandonaram a escola. Em 2019, esse número foi de apenas 2,9%, enquanto em 2021 passou para 3,7%, crescimento de 0,8 p.p.

No Ensino Médio, o estado registrou a maior redução entre 2007 e 2021, passando de 17,5% para 6,4%. Em 2019, a taxa de abandono nas escolas maranhenses foi de 4,7%.

Abandono Escolar – EF I (Anos Iniciais)

Municípios maranhenses: taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental I dos municípios (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Oito municípios maranhenses apresentam taxa de abandono escolar de somente 0,1%: Alto Parnaíba, Campestre do Maranhão, Codó, Igarapé Grande, Lima Campos, Paço do Lumiar, Pastos Bons e Porto Franco. Essa taxa é 1,0 p.p. menor que a média do estado (1,1%).

Os municípios em que há maior abandono escolar são Maracaçumé (6,1%), Benedito Leite (6,0%) e Jenipapo dos Vieiras (5,5%). Apesar de possuir a maior taxa de abandono escolar do estado, Maracaçumé apresentou redução de 4,3 p.p. em relação a 2007, quando a taxa foi de 10,4%.

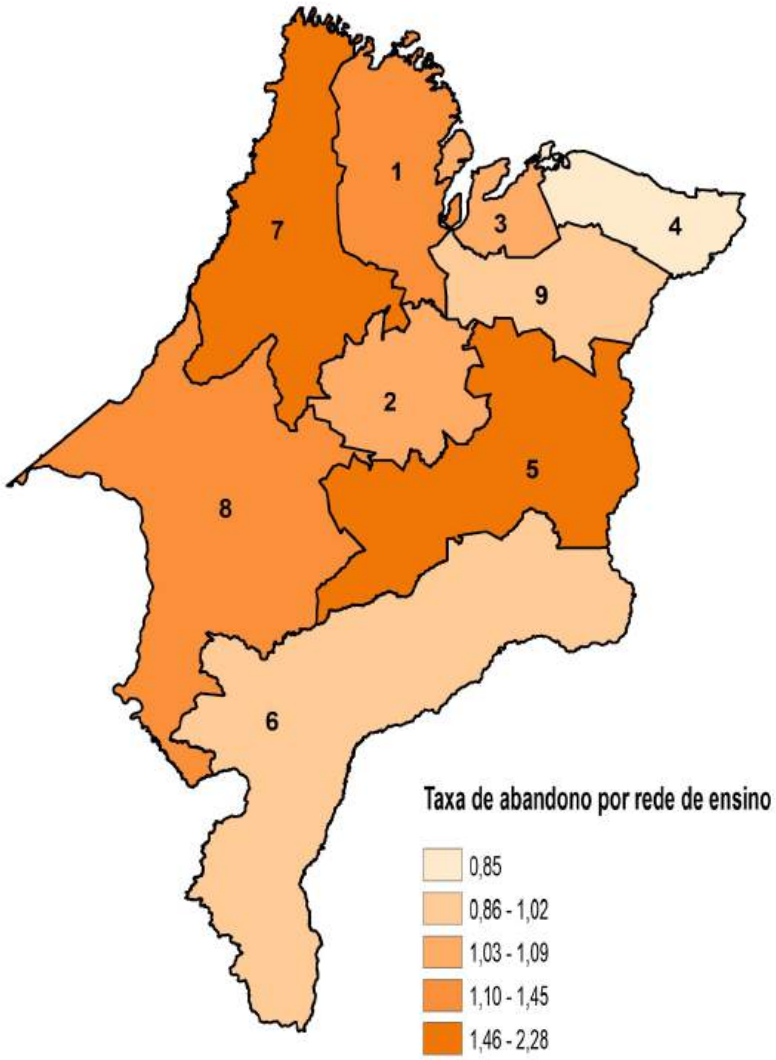
Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de abandono no Ensino Fundamental (total) em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	0,1
2º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	0,1
3º	Codó	Médio Parnaíba	0,1
4º	Igarapé Grande	Centro Maranhense	0,1
5º	Lima Campos	Centro Maranhense	0,1
6º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	0,1
7º	Pastos Bons	Meridional Maranhense	0,1
8º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	0,1
9º	Arari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,2
10º	Bacabeira	Grande São Luís	0,2
208º	Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,2
209º	Matões	Médio Parnaíba	4,4
210º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	4,4
211º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	4,4
212º	Montes Altos	Sudoeste Maranhense	4,6
213º	Arame	Sudoeste Maranhense	4,7
214º	Carolina	Sudoeste Maranhense	4,7
215º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	5,5
216º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	6,0
217º	Maracaçumé	Noroeste Maranhense	6,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Abandono Escolar – EF I (Anos Iniciais)

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental I (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Todas as regiões maranhenses sofreram redução do abandono escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2021. Apesar da redução, todas as regiões estão acima da média nacional (0,8%).

A maior queda ocorreu no Centro Maranhense: passou de 5,5%, em 2007, para 1,1%, com taxa de crescimento anual negativa em 11%.

Em 2021, as regiões com menor abandono escolar foram Lençóis Maranhenses (0,9%), Itapecuru/Munim (1,0%), Centro Maranhense (1,1%) e Grande São Luís (1,1%). O Noroeste Maranhense (2,3%) é o território com o pior índice.

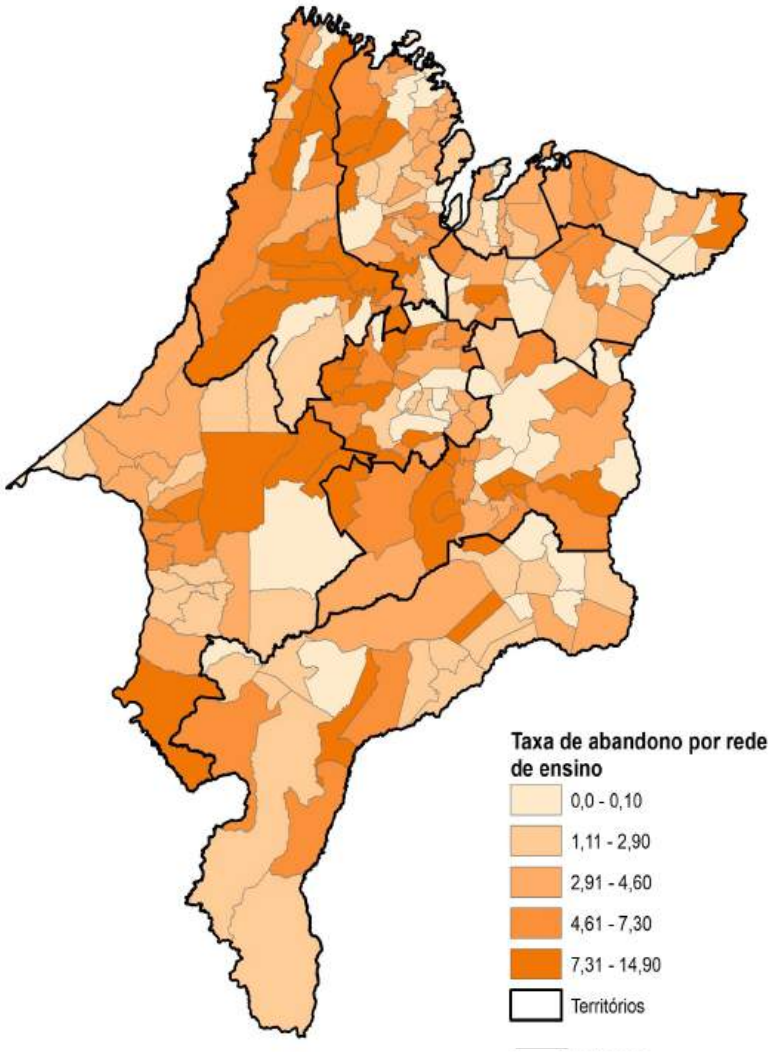
Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental I (total) e taxa de crescimento ao ano (2011 – 2021)

Ranking	Região	2007	2021	Tx. de crescimento ao ano (%)
7	Noroeste Maranhense	5,5	2,3	-6,1
5	Médio Parnaíba	5,7	1,5	-8,9
8	Sudoeste Maranhense	5,0	1,4	-8,5
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,7	1,3	-8,7
3	Grande São Luís	3,4	1,1	-7,7
2	Centro Maranhense	5,5	1,1	-11,0
6	Meridional Maranhense	3,4	1,0	-8,3
9	Itapecuru/Munim	3,9	1,0	-9,1
4	Lençóis Maranhenses	3,4	0,9	-9,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Abandono Escolar – EF II (Anos Finais)

Municípios maranhenses: taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental II dos municípios (total) - 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Codó, Gonçalves Dias e Satubinha são os municípios maranhenses com menor abandono escolar em 2021, apenas 0,2%. Os números são melhores que a média do Brasil (1,8%), Nordeste (2,7%) e Maranhão (3,7%).

Carolina (14,9%) detém a maior incidência de abandono escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, seguida por São Raimundo do Doca Bezerra (13,6%), Maracaçumé (13,2%) e Brejo de Areia (13,1%). Em 2007, Carolina apresentava taxa de 5,2%.

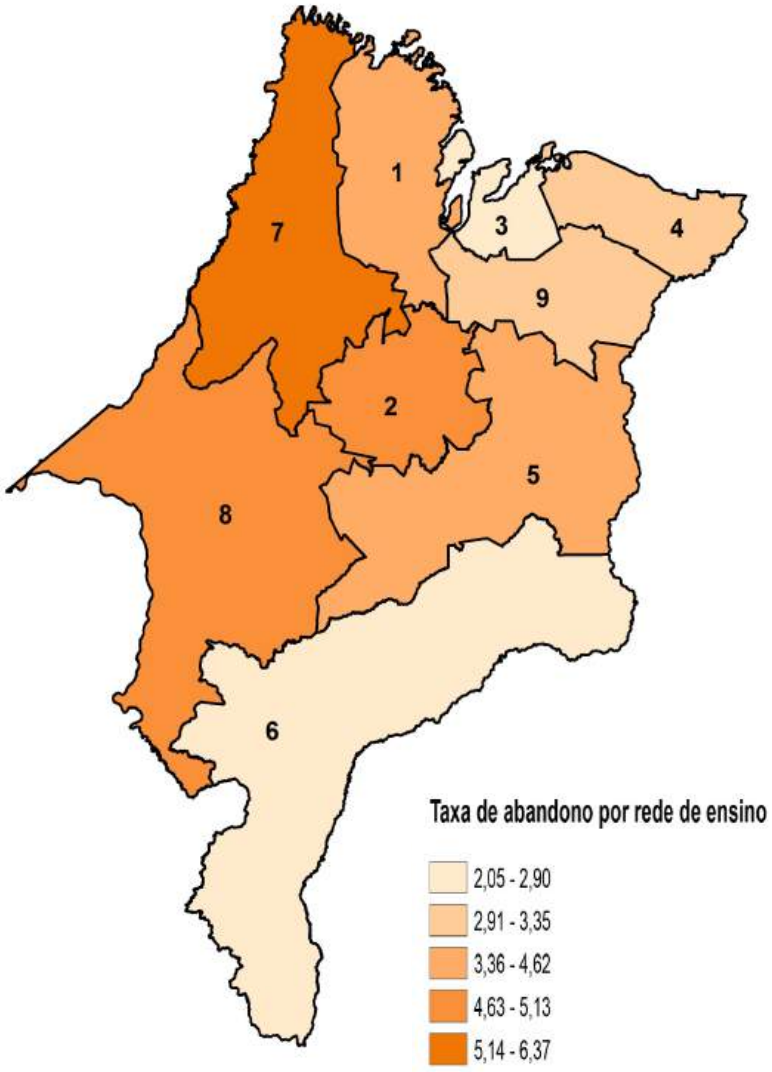
Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de abandono no Ensino Fundamental II (total) em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Codó	Médio Parnaíba	0,2
2º	Gonçalves Dias	Médio Parnaíba	0,2
3º	Satubinha	Centro Maranhense	0,2
4º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,3
5º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	0,3
6º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,3
7º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	0,3
8º	São Bernardo	Lençóis Maranhenses	0,3
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	0,3
10º	Maranhãozinho	Noroeste Maranhense	0,5
208º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	11,4
209º	Arame	Sudoeste Maranhense	11,8
210º	Lago Verde	Centro Maranhense	12,1
211º	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	12,3
212º	Bom Jardim	Noroeste Maranhense	12,6
213º	Centro do Guilherme	Noroeste Maranhense	12,6
214º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	13,1
215º	Maracaçumé	Noroeste Maranhense	13,2
216º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	13,6
217º	Carolina	Sudoeste Maranhense	14,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Abandono Escolar – EF II (Anos Finais)

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental II (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Entre 2007 e 2021, o abandono escolar nos anos finais do Ensino Fundamental foi reduzido em mais da metade em sete das nove regiões maranhenses, com exceção do Noroeste e Sudoeste do estado.

Em 2021, Grande São Luís (2,1%), Meridional Maranhense (2,9%) e Itapecuru/Munim (3,1%) apresentaram as menores taxas de abandono escolar do Maranhão. Os números são melhores que a média estadual (3,7%). As regiões Noroeste (6,4%) e Centro Maranhense (5,1%) obtiveram as maiores taxas neste indicador.

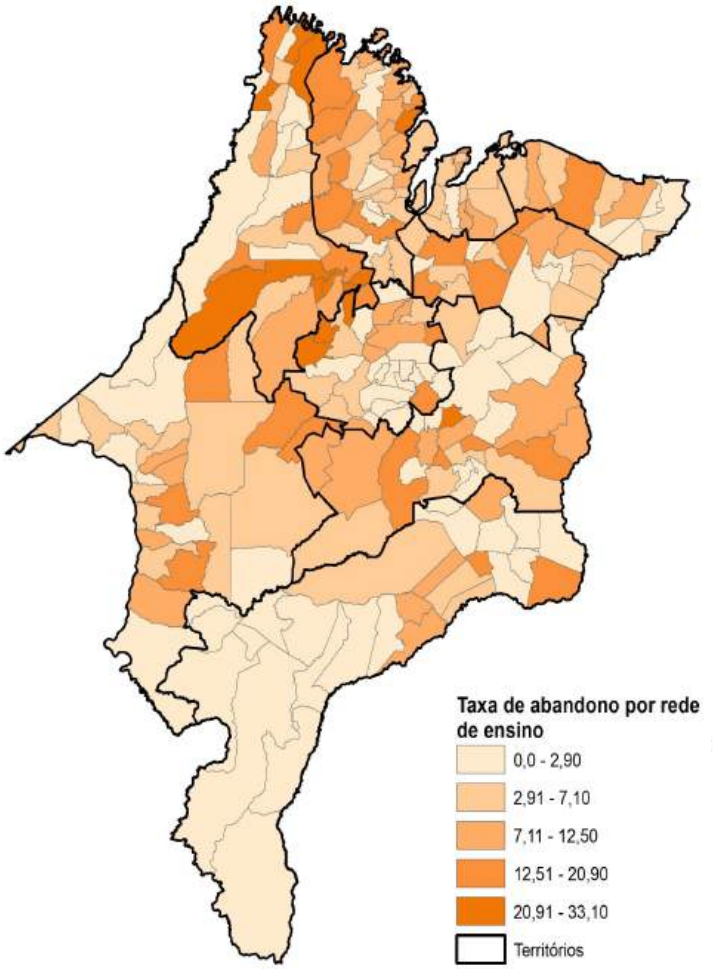
Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental II (total) em 2007 e 2021, e taxa de crescimento ao ano (2007 – 2021)

Ranking	Região	2007	2021	Tx. de crescimento ao ano (%)
7	Noroeste Maranhense	10,9	6,4	-3,8
2	Centro Maranhense	10,7	5,1	-5,1
8	Sudoeste Maranhense	9,0	4,8	-4,4
5	Médio Parnaíba	11,3	4,6	-6,2
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	8,6	3,7	-5,8
4	Lençóis Maranhenses	8,6	3,4	-6,5
9	Itapecuru/Munim	7,9	3,1	-6,5
6	Meridional Maranhense	7,9	2,9	-6,9
3	Grande São Luís	6,9	2,1	-8,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Abandono Escolar – Ensino Médio

Municípios maranhenses taxa de Abandono Escolar no Ensino Médio dos municípios(total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Em 2021, 84 municípios maranhenses obtiveram taxa de abandono escolar no Ensino Médio abaixo da média nacional (5,0%). Os destaques são: Colinas (0,1%), Cajari (0,2%) e Itinga do Maranhão (0,3%). A maior redução ocorreu em Amapá do Maranhão, que passou de 45,7% em 2007 para 3,1% em 2021.

Apesar da redução na maioria do estado, 36 municípios apresentaram crescimento na taxa de abandono no Ensino Médio, entre 2007 e 2021. O maior crescimento ocorreu em Governador Archer, que passou de 8,8% em 2007 para 33,1% em 2021. Esse crescimento fez o município ficar na última posição do estado, seguido por Igarapé do Meio (32,5%) e Cândido Mendes (31,6%).

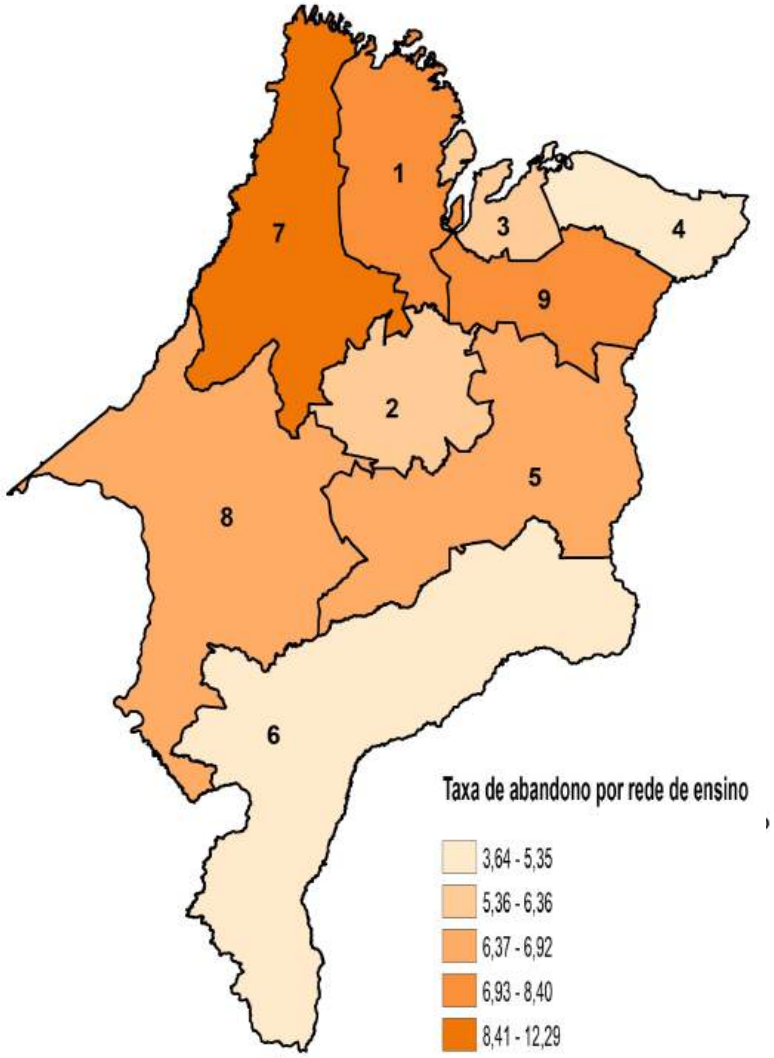
Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores taxas de abandono no Ensino Médio (total) em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Colinas	Meridional Maranhense	0,1
2º	Cajari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,2
3º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	0,3
4º	Pedreiras	Centro Maranhense	0,3
5º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	0,4
6º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	0,4
7º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	0,5
8º	Timbiras	Médio Parnaíba	0,5
9º	Anapurus	Itapecuru/Munim	0,6
10º	Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	0,6
208º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	22,4
209º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	23,1
210º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	23,9
211º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	25,0
212º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	27,9
213º	Guimarães	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	28,2
214º	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	29,6
215º	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	31,6
216º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	32,5
217º	Governador Archer	Médio Parnaíba	33,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Abandono Escolar – Ensino Médio

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Abandono Escolar no Ensino Médio (total) em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Todas as regiões maranhenses reduziram a taxa de abandono escolar no Ensino Médio, entre 2007 e 2021. A região Meridional Maranhense (3,6%) destaca-se como a única abaixo da média nacional (5,0%), seguida por Lençóis Maranhenses (5,3%), Grande São Luís (6,3%) e Centro Maranhense (6,4%).

O Noroeste Maranhense (12,3%) e Itapecuru/Munim (7,9%) obtiveram o maior abandono escolar nessa etapa de ensino, em 2021. Apesar de estarem nas últimas posições do estado, entre 2007 e 2021, apresentam taxa de crescimento anual negativa em 6,0% e 6,2%, respectivamente.

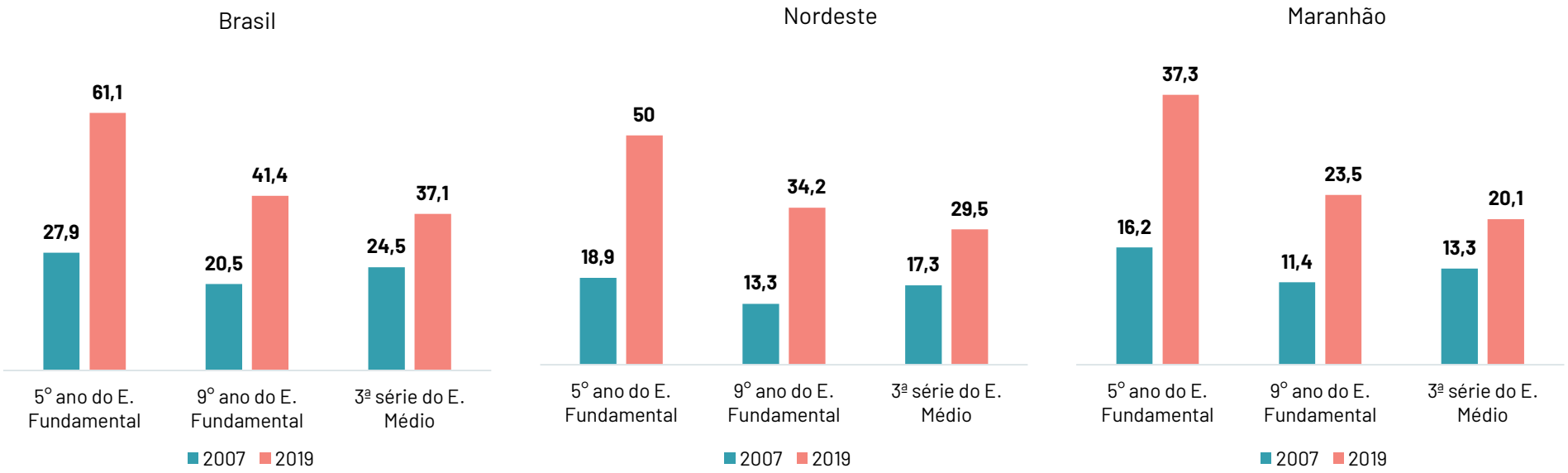
Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Abandono Escolar no Ensino Médio (total - 2007 e 2021) e taxa de crescimento ao ano (2007 e 2021)

Ranking	Região	2007	2021	Tx. de crescimento ao ano (%)
7	Noroeste Maranhense	18,3	12,3	-6,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	17,8	8,4	-9,4
9	Itapecuru/Munim	14,0	7,9	-6,2
5	Médio Parnaíba	14,8	6,9	-7,9
8	Sudoeste Maranhense	16,0	6,5	-9,5
2	Centro Maranhense	15,4	6,4	-9,1
3	Grande São Luís	20,2	6,3	-13,9
4	Lençóis Maranhenses	15,8	5,3	-10,5
6	Meridional Maranhense	13,2	3,6	-9,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Alunos com Aprendizagem Adequada

Brasil, Nordeste, Maranhão: percentual de alunos com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa para o Brasil, Nordeste e Maranhão de 2016 a 2019



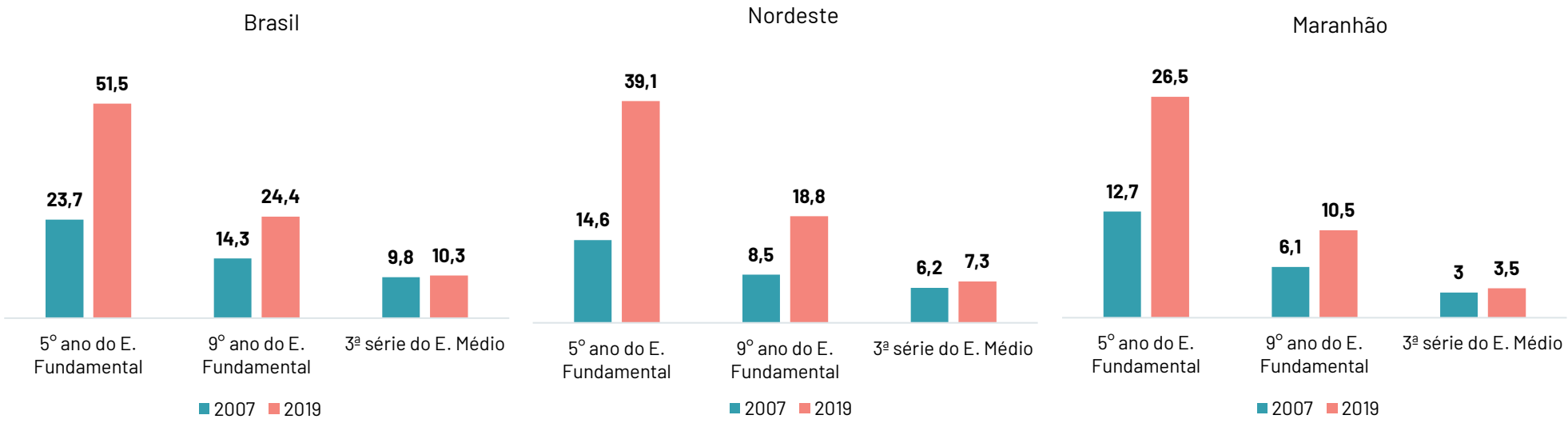
Entre 2007 e 2019, o percentual de alunos com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa apresentou crescimento em todos os níveis regionais analisados. No Maranhão, o 5° ano do Ensino Fundamental apresentou o maior aumento percentual de alunos com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa, avançando de 16,2% para 37,3% (21,1 p.p.). Para o 9° ano do Ensino Fundamental, o crescimento foi de 11,4% para 23,5% (12,1 p.p.), enquanto no 3° ano do Ensino Médio o aumento foi de 13,3% para 20,1%(6,8 p.p.).

Observa-se que o Maranhão apresentou crescimento no percentual de alunos com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa abaixo do registrado no Brasil e na região Nordeste. No Brasil, a aprendizagem em Língua Portuguesa no 5° e 9° anos do Ensino Fundamental cresceu 33,2 p.p e 20,9 p.p., respectivamente, enquanto no 3° ano do Ensino Médio o crescimento foi de 12,6 p.p. No Nordeste, o 5° e 9° anos do Ensino Fundamental apresentaram crescimento de 31,1 p.p. e 20,9 p.p, respectivamente, e o 3° ano aumentou em 12,2 p.p. a quantidade de alunos com aprendizagem adequada nessa disciplina.

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Indicadores Educacionais

Alunos com Aprendizagem Adequada

Brasil, Nordeste, Maranhão: percentual de alunos com aprendizagem adequada em Matemática para o Brasil, Nordeste e Maranhão de 2016 a 2019



Entre 2007 e 2019, o percentual de alunos com aprendizagem adequada em Matemática apresentou crescimento em todos os níveis regionais analisados. No Maranhão, o 5° ano do Ensino Fundamental apresentou o maior aumento percentual de alunos com aprendizagem adequada em Matemática, avançando de 12,7% para 26,5% (13,8 p.p.). Para o 9° ano do Ensino Fundamental, o crescimento foi de 6,1% para 10,5%(4,4 p.p.), enquanto no 3° ano do Ensino Médio o aumento foi de 3% para 3,5% (0,5 p.p.).

Observa-se que o Maranhão apresentou crescimento no percentual de alunos com aprendizagem adequada em Matemática abaixo do registrado no Brasil e na região Nordeste. No Brasil, a aprendizagem em Matemática no 5° e 9° anos do Ensino Fundamental cresceu 27,8 p.p e 10,1 p.p., respectivamente, enquanto no 3° ano do Ensino Médio o crescimento foi de 0,5 p.p. No Nordeste, o 5° e o 9° anos do Ensino Fundamental apresentaram crescimento de 24,5 p.p. e 10,3 p.p, respectivamente, e o 3° ano aumentou em 1,1 p.p. a quantidade de alunos com aprendizagem adequada em Matemática.

Fonte: IMESC, a partir de informações do Inep, com base em dados disponibilizados pela organização Todos Pela Educação

Indicadores de Qualidade

Nesta seção, serão trabalhados os indicadores:

- **Docente com Ensino Superior;**
- **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);**
- **Índice de Infraestrutura Escolar.**

Docente com Ensino Superior

Brasil, Nordeste, Maranhão: evolução do percentual de docentes com Ensino Superior por etapa de ensino de 2011 a 2021

Unidade Territorial	Etapa de Ensino	2011	2013	2015	2017	2019	2021	Variação percentual (p.p.) 2021- 2011
BR	EF - AI	65,2	71,3	73,8	76,2	84,2	86,5	21,3
	EF - AF	81,2	83,0	84,0	85,3	91,3	92,5	11,3
	Ens. Médio	92,2	92,7	92,7	93,5	96,9	97,4	5,2
NE	EF - AI	45,3	53,5	56,9	60,5	73,1	76,1	30,7
	EF - AF	64,3	69,0	71,6	73,8	83,4	84,6	20,3
	Ens. Médio	82,9	86,4	88,1	89,8	94,4	95,1	12,2
MA	EF - AI	35,1	40,0	42,4	48,2	61,4	65,2	30,1
	EF - AF	52,0	53,4	54,4	58,3	69,2	71,0	19,1
	Ens. Médio	85,0	92,5	91,6	92,4	94,1	94,1	9,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

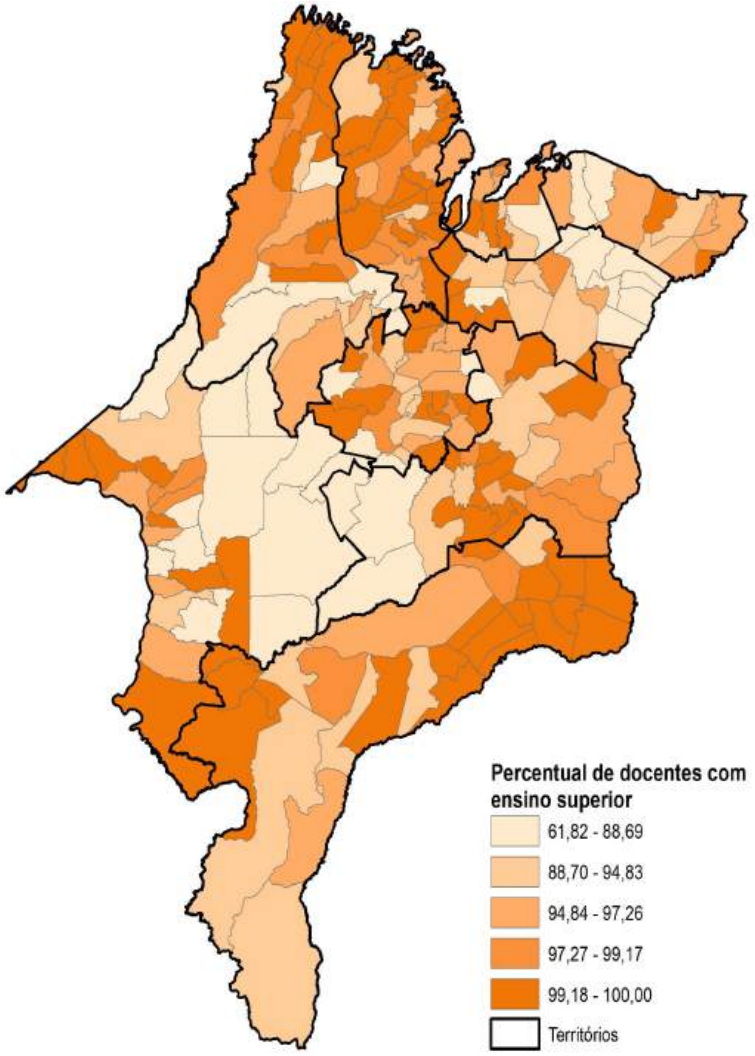
Em 2011, do total de docentes do Ensino Fundamental I, apenas 35,1% possuíam Ensino Superior, no Maranhão. Em 2021, esse número passou para 65,2%, um aumento de 30,1 p.p. Apesar do avanço, o índice ainda é muito abaixo da média nacional (86,5%) e da regional (84,6%).

No Ensino Fundamental II, também houve evolução, mas em velocidade menor que na etapa anterior e passou de 52% em 2010 para 71% em 2021. No Brasil e no Nordeste, esse valores são 92,5% e 84,6%, respectivamente.

O Ensino Médio é a etapa em que há maior número de professores com Ensino Superior. O estado atingiu 94,1% nesse índice, um aumento de 9,1 p.p. na última década. Nessa etapa, o Maranhão apresenta valores muito similares aos do Brasil (97,4%) e do Nordeste (95,1%).

Docente com Ensino Superior

Municípios maranhenses: percentual de docentes com Ensino Superior no Ensino Médio nos municípios em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, do total de docentes do Ensino Médio, 100% possuíam Ensino Superior em 89 municípios maranhenses. Em 2011, esse número era de apenas 21.

Em contrapartida, as cidades com menor número de docentes formados são Arame (61,8%), Jenipapo dos Vieiras (64,6%) e Igarapé do Meio (65,5%). Em 2013, o município de Arame chegou a contar com 94,64% de professores com Ensino Superior.

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de docentes com Ensino Superior no Ensino Médio em 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	100,0
2º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	100,0
3º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
4º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
5º	Anajatuba	Itapecuru/Munim	100,0
6º	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
7º	Araguanã	Noroeste Maranhense	100,0
8º	Arari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
9º	Bacabeira	Grande São Luís	100,0
10º	Bacuri	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
208º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	73,7
209º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	71,8
210º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	69,8
211º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	68,8
212º	Montes Altos	Sudoeste Maranhense	67,9
213º	Belágua	Itapecuru/Munim	66,7
214º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	66,7
215º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	65,5
216º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	64,6
217º	Arame	Sudoeste Maranhense	61,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Docente com Ensino Superior

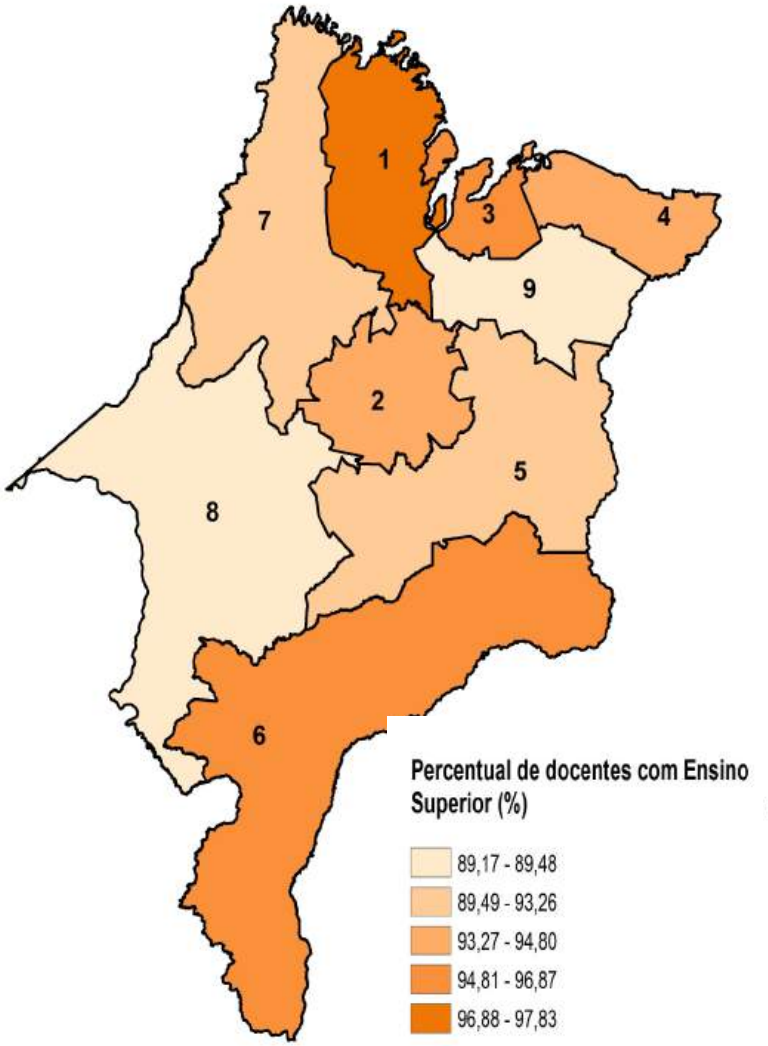
Municípios maranhenses: número de docentes com Ensino Superior no Ensino Médio nos municípios e participação no total do Maranhão em 2021

Ranking	Município	Região	Total de docentes com Ens. Superior no Ens. Médio	Participação no n.° total do Maranhão (%)
1º	São Luís	Grande São Luís	3.154	21,1
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	625	4,2
3º	Timon	Médio Parnaíba	512	3,4
4º	Caxias	Médio Parnaíba	494	3,3
5º	São José de Ribamar	Grande São Luís	317	2,1
6º	Bacabal	Centro Maranhense	291	1,9
7º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	257	1,7
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	251	1,7
9º	Codó	Médio Parnaíba	250	1,7
10º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	233	1,6
11º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	223	1,5
12º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	199	1,3
13º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	171	1,1
14º	Balsas	Meridional Maranhense	167	1,1
15º	Grajaú	Sudoeste Maranhense	163	1,1
16º	Coroatá	Médio Parnaíba	155	1,0
17º	Zé Doca	Noroeste Maranhense	151	1,0
18º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	149	1,0
19º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	142	0,9
20º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	139	0,9
	Total		8.043	53,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Docente com Ensino Superior

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de docentes com Ensino Superior no Ensino Médio em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual de docentes com Ensino Superior no Ensino Médio (2011 e 2021) e variação percentual (2021-2011)

Ranking	Região	2011	2021	Variação percentual (p.p)
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	73,7	97,8	24,1
3	Grande São Luís	92,2	96,9	4,7
6	Meridional Maranhense	88,6	96,4	7,8
2	Centro Maranhense	90,4	94,8	4,4
4	Lençóis Maranhenses	68,0	94,7	26,8
7	Noroeste Maranhense	82,8	93,3	10,5
5	Médio Parnaíba	87,5	93,2	5,7
9	Itapecuru/Munim	74,9	89,5	14,6
8	Sudoeste Maranhense	84,6	89,2	4,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Sinopse Estatística

Em 2021, sete das nove regiões do Maranhão apresentaram percentual de docentes com Ensino Superior acima de 90%. Os territórios com mais professores com esse nível de instrução foram Baixada e Reentrâncias Maranhenses (97,8%), Grande São Luís (96,9%) e Meridional Maranhense (96,4%). O maior crescimento, entre 2011 e 2021, foi dos Lençóis Maranhenses, passando de 68% para 94,7%.

Sudoeste Maranhense (89,2%) e Itapecuru/Munim (89,5%) foram os únicos territórios em que o número de docentes com Ensino Superior não atingiu os 90,0%. A primeira região evoluiu em apenas 4,6 p.p. na última década.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Brasil, Nordeste, Maranhão: evolução e cumprimento de meta do IDEB por etapa de ensino (total)

ANO	BR			NE			MA		
	EF - AI	EF - AF	EM	EF - AI	EF - AF	EM	EF - AI	EF - AF	EM
2005	3,8	3,5	3,4	2,9	2,9	3,0	2,9	3,0	2,7
2007	4,2	3,8	3,5	3,5	3,1	3,1	3,7	3,3	3,0
2009	4,6	4,0	3,6	3,8	3,4	3,3	3,9	3,6	3,2
2011	5,0	4,1	3,7	4,2	3,5	3,3	4,1	3,6	3,1
2013	5,2	4,2	3,7	4,3	3,7	3,3	4,1	3,6	3,0
2015	5,5	4,5	3,7	4,8	4,0	3,4	4,6	3,8	3,3
2017	5,8	4,7	3,8	5,1	4,2	3,5	4,8	3,9	3,5
2019	5,9	4,9	4,2	5,4	4,5	3,9	5,0	4,2	3,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP. Legenda: Atingiu a meta Não atingiu a meta. Nota: Para o ano de 2005, não há disponibilização de projeção de meta.

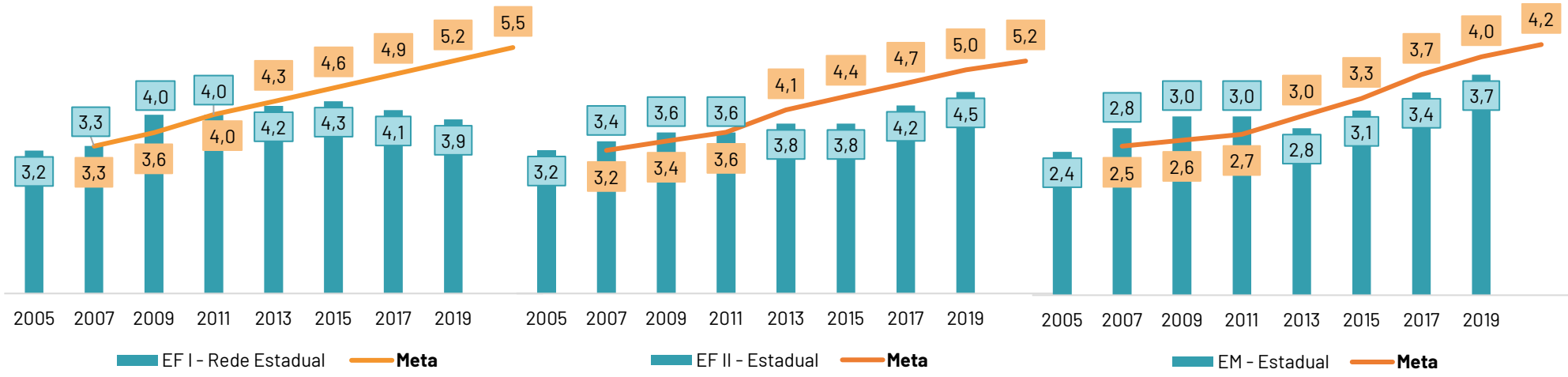
O que é o IDEB? O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007, pelo INEP, e tem por objetivo medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.
O IDEB é calculado a cada dois anos, sendo o principal indicador da qualidade da educação. O índice varia de 0 a 10, e quanto mais próximo de 10, melhor.

Na Rede Total, o Brasil, o Nordeste e o Maranhão avançaram em todas as etapas de ensino. No entanto, somente os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano) cumpriram a meta de qualidade para a educação básica, como pode ser conferido no quadro acima.

No Maranhão, o IDEB passou de 2,9 em 2005 para 5,0 em 2019, ultrapassando a meta estabelecida para aquele ano (4,8). No entanto, no que diz respeito ao IDEB do Ensino Fundamental anos finais e o do Ensino Médio, o estado não tem atingido as metas desde 2013.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Maranhão: evolução e cumprimento de meta do IDEB por etapa de ensino da rede estadual no Maranhão

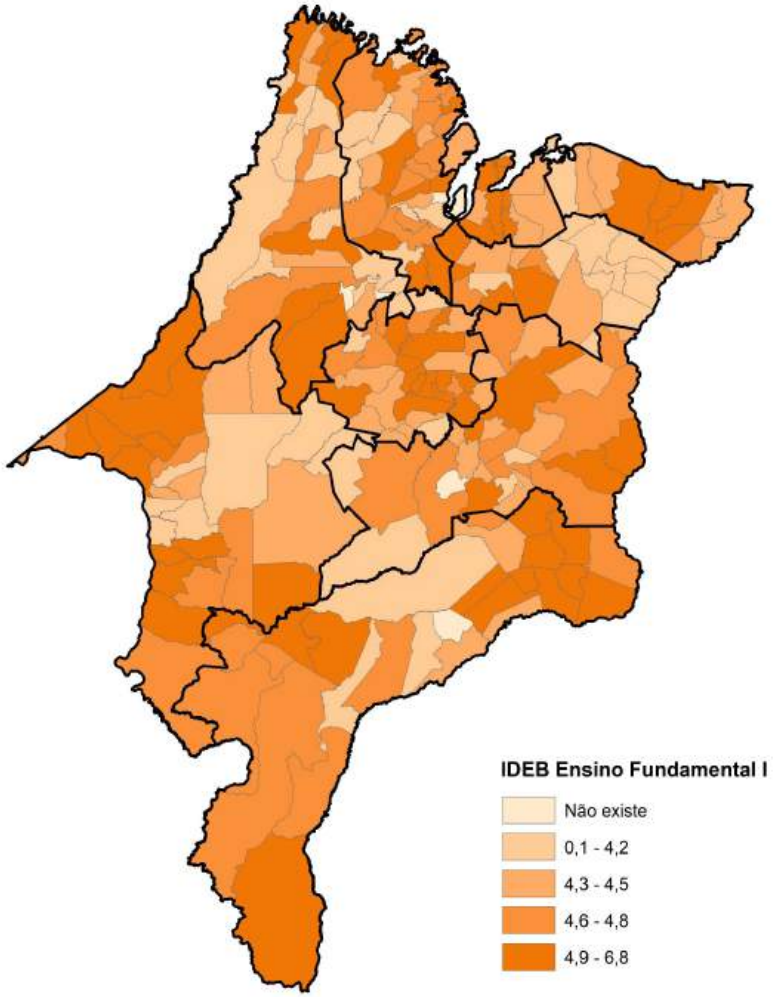


Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

O Maranhão vem avançando no IDEB. Entretanto, não atinge a meta proposta pelo INEP em todas as etapas de ensino da Rede Estadual desde 2013. No Ensino Fundamental I da rede estadual, o Maranhão chegou a atingir 4,3 em 2015, mas regrediu para 3,9 em 2019.

IDEB – EF I (Anos Iniciais)

Municípios maranhenses: evolução IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública dos municípios em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

Na rede pública, os municípios de Lagoa do Mato (6,8), Porto Franco (6,2), Alto Alegre do Pindaré (6,0) e Alto Parnaíba (5,8) superaram o IDEB nacional (5,7) em 2019. Em contrapartida, os munícipios de Arame e Jenipapo dos Vieiras obtiveram o menor resultado em 2019, ambos com 3,6.

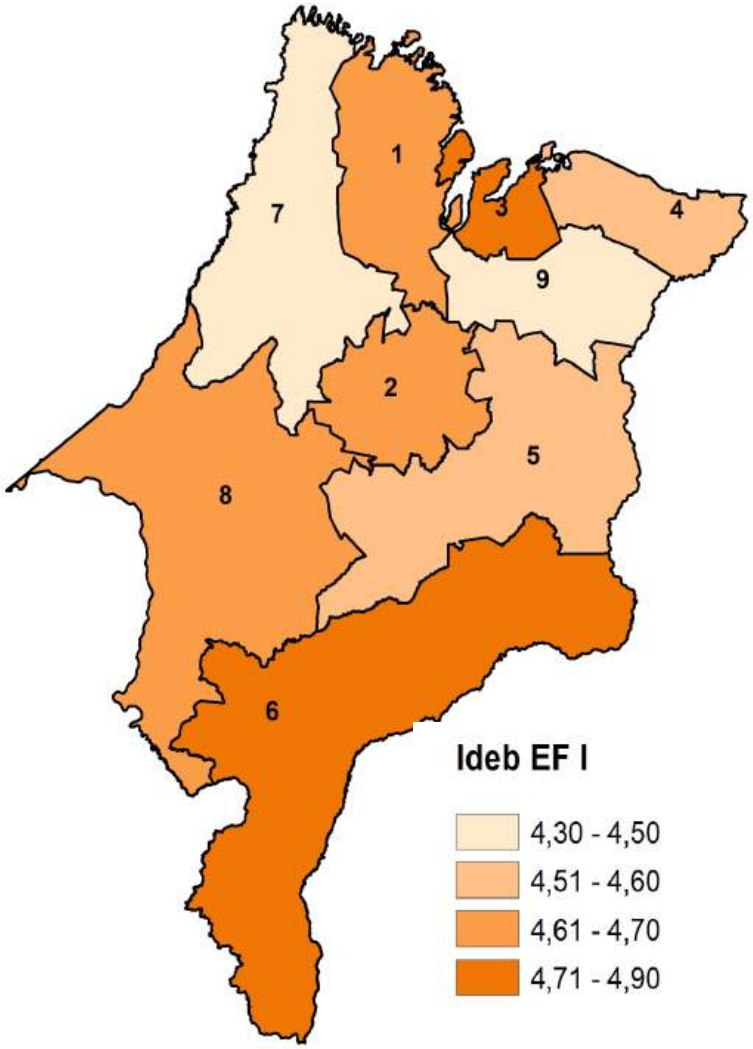
Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores IDEBs Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019

Ranking	Município	Região	EF I
1º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	6,8
2º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	6,2
3º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	6,0
4º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	5,8
5º	Timon	Médio Parnaíba	5,7
6º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	5,6
7º	Dom Pedro	Médio Parnaíba	5,6
8º	Lago do Junco	Centro Maranhense	5,6
9º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	5,6
10º	São José de Ribamar	Grande São Luís	5,6
208º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	3,9
209º	Anapurus	Itapecuru/Munim	3,9
210º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	3,9
211º	Maracaçumé	Noroeste Maranhense	3,9
212º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	3,9
213º	Montes Altos	Sudoeste Maranhense	3,9
214º	Senador Alexandre Costa	Médio Parnaíba	3,8
215º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	3,7
216º	Arame	Sudoeste Maranhense	3,6
217º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	3,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

IDEB – EF I (Anos Iniciais)

Regiões Plano Maranhão 2050: IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

Entre 2005 e 2019, o IDEB das escolas públicas do Ensino Fundamental I das regiões não superaram a média nacional. Em 2019, as regiões Grande São Luís e Meridional Maranhense obtiveram os melhores IDEBs do estado e alcançaram o índice de 4,9. Esse valor é 0,8 inferior ao índice brasileiro e 0,3 ao nordestino, entretanto 0,1 superior ao maranhense.

A região Itapecuru/Munim apresentou o menor índice em 2019 (4,3) e o menor crescimento (1,5) entre 2005 e 2019. O Meridional Maranhense obteve o maior crescimento (2,1) entre todas as regiões maranhenses ao longo dos anos. Apesar de inferior à média nacional e regional, o IDEB das regiões maranhenses vêm avançando consideravelmente nos últimos anos.

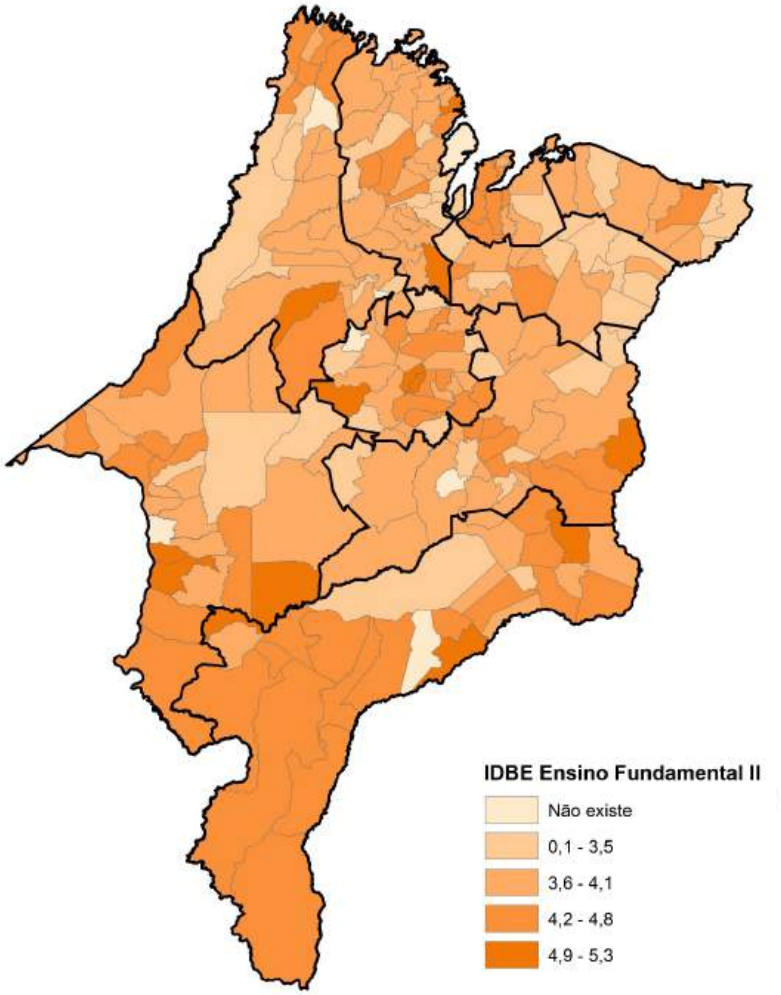
Regiões Plano Maranhão 2050: IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019

Ranking	Região	EF I
6	Meridional Maranhense	4,9
3	Grande São Luís	4,9
2	Centro Maranhense	4,7
8	Sudoeste Maranhense	4,7
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,7
4	Lençóis Maranhenses	4,6
5	Médio Parnaíba	4,6
7	Noroeste Maranhense	4,5
9	Itapecuru/Munim	4,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

IDEB – EF I (Anos Finais)

Municípios maranhenses: IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública dos municípios em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

Em 2019, 21 municípios maranhenses obtiveram IDEBs do Ensino Fundamental II da rede pública acima da média nacional (4,6). O município Lago do Junco teve o melhor índice no estado, passou de 3,8 em 2005 para 5,3 em 2019. Já Senador La Roque, município com menor IDEB maranhense, sofreu uma redução de 3,8 em 2017 para 3,0 em 2019.

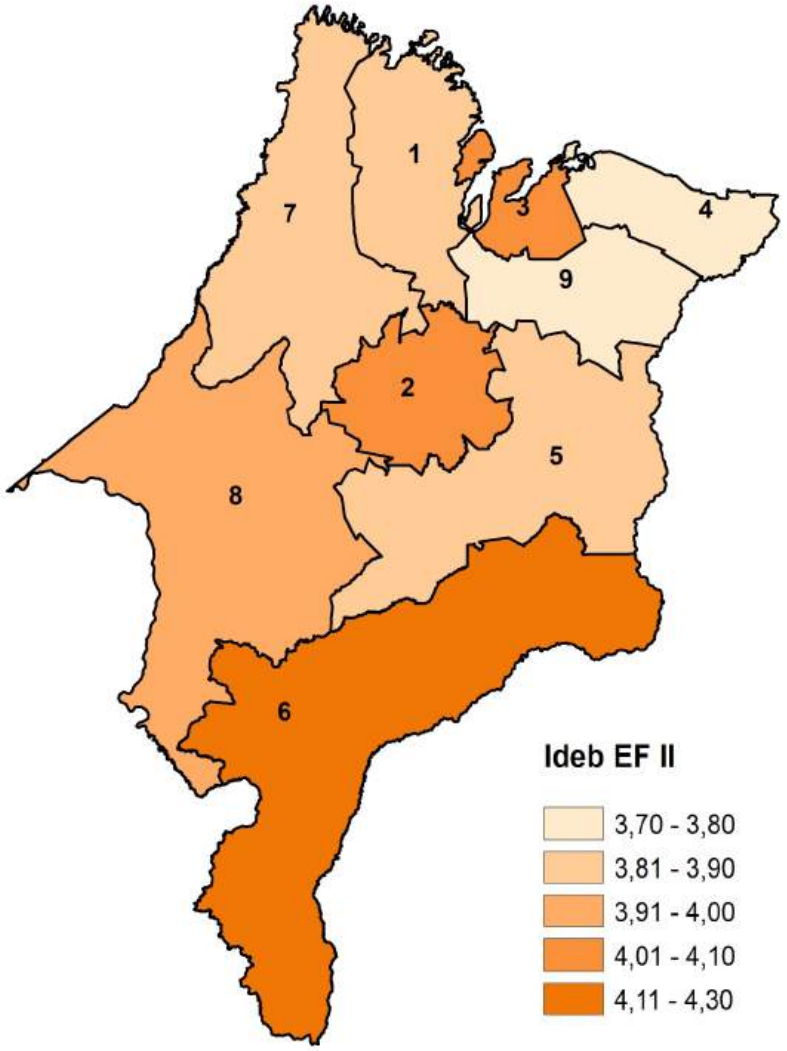
Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores IDEBs dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019

Ranking	Município	Região	EF II
1º	Lago do Junco	Centro Maranhense	5,3
2º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	5,2
3º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	5,1
4º	Arari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5,1
5º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	5,1
6º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	5,1
7º	Timon	Médio Parnaíba	5,1
8º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	5,0
9º	Cedral	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5,0
10º	Formosa da Serra Negra	Sudoeste Maranhense	4,9
208º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,2
209º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	3,2
210º	Paraibano	Meridional Maranhense	3,2
211º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	3,2
212º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,2
213º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	3,1
214º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,0
215º	Cantanhede	Itapecuru/Munim	3,0
216º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	3,0
217º	Senador La Rocque	Sudoeste Maranhense	3,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

IDEB – EF II (Anos Finais)

Regiões Plano Maranhão 2050: IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

Regiões Plano Maranhão 2050: IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019

Ranking	Região	EF II
6	Meridional Maranhense	4,3
3	Grande São Luís	4,1
2	Centro Maranhense	4,1
8	Sudoeste Maranhense	4,0
5	Médio Parnaíba	3,9
7	Noroeste Maranhense	3,9
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,9
4	Lençóis Maranhenses	3,8
9	Itapecuru/Munim	3,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

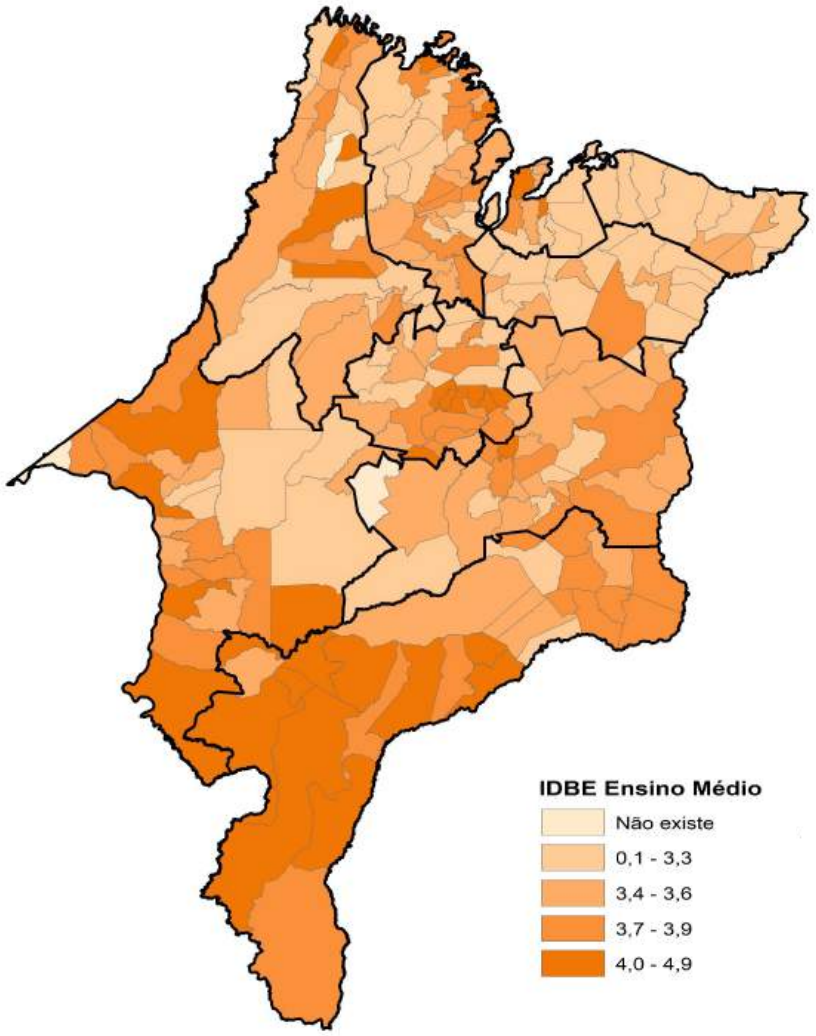
Na rede pública de ensino do Maranhão, o IDEB, em 2019, foi de 4,0, um aumento de 1,2 em relação a 2005. As regiões Meridional Maranhense (4,3), Centro Maranhense (4,1) e Grande São Luís (4,1) superam esse índice.

Assim como no Ensino Fundamental I, Itapecuru/Munim obteve o menor IDEB e o menor crescimento dentre todas as regiões maranhenses. O IDEB passou de 2,8 em 2005 para 3,7 em 2019, um crescimento de apenas 0,9 em 14 anos.

A região Meridional Maranhense se destaca novamente pelo maior IDEB e maior crescimento dentro do estado. O crescimento foi de 1,3 entre 2005 e 2019, colocando-a como único território a ultrapassar a média nordestina de 4,2 em 2019.

IDEB – Ensino Médio

Municípios maranhenses: IDEB do Ensino Médio da rede estadual dos municípios em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

Em 2019, 29 municípios maranhenses sofreram redução do IDEB do Ensino Médio das redes estaduais em relação a 2017.

O município de Fortaleza dos Nogueiras obteve, em 2019, a melhor nota de todo o Maranhão. O índice é, inclusive, 1,0 ponto superior ao IDEB do Ensino Médio da Rede Estadual do país (3,9), e 1,2 pontos do Maranhão (3,7). Além de Fortaleza dos Nogueiras, outros 29 municípios obtiveram o índice acima do resultado nacional, com destaque para Dom Pedro (4,7) e São Pedro dos Crentes (4,6).

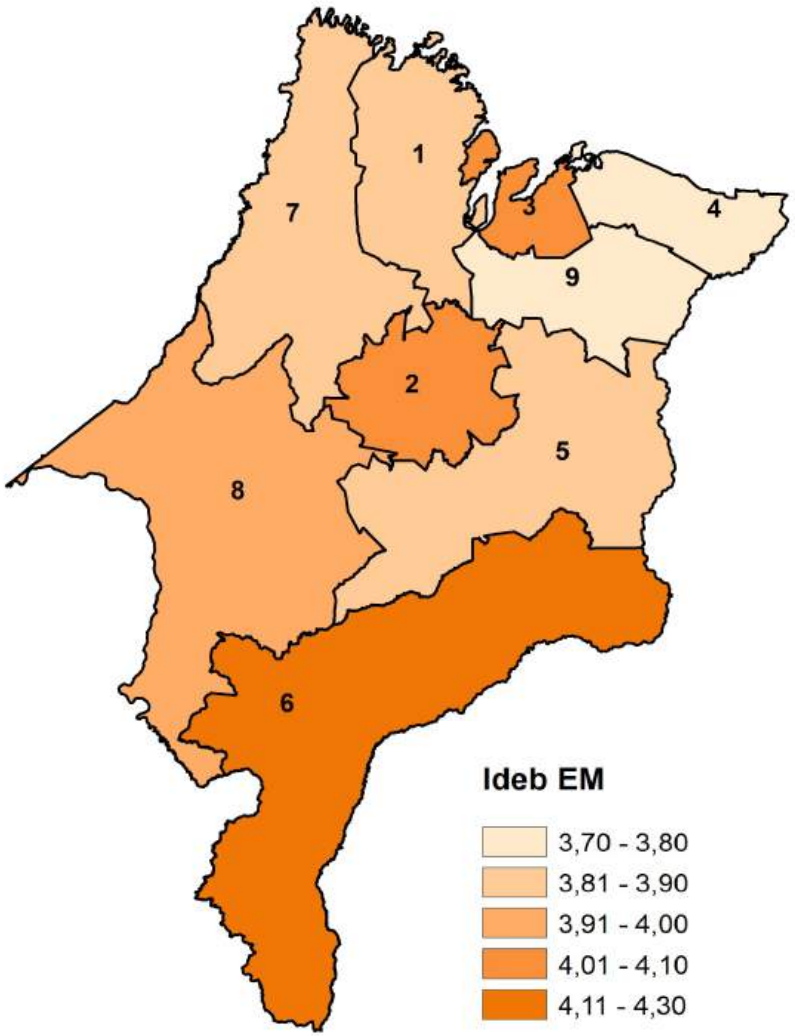
Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores IDEBs do Ensino Médio da rede estadual em 2019

Ranking	Município	Região	EM
1º	Fortaleza dos Nogueiras	Meridional Maranhense	4,9
2º	Dom Pedro	Médio Parnaíba	4,7
3º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	4,6
4º	Carolina	Sudoeste Maranhense	4,5
5º	Nova Colinas	Meridional Maranhense	4,5
6º	Presidente Médici	Noroeste Maranhense	4,5
7º	Balsas	Meridional Maranhense	4,3
8º	Igarapé Grande	Centro Maranhense	4,3
9º	São Raimundo das Mangabeiras	Meridional Maranhense	4,3
10º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	4,2
208º	Urbano Santos	Itapecuru/Munim	2,8
209º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	2,7
210º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	2,7
211º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	2,7
212º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	2,7
213º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	2,6
214º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	2,6
215º	Peritoró	Médio Parnaíba	2,6
216º	Buritirana	Sudoeste Maranhense	2,5
217º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	2,5

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

IDEB – Ensino Médio

Regiões Plano Maranhão 2050: IDEB do Ensino Médio da rede estadual em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

Regiões Plano Maranhão 2050: IDEB do Ensino Médio da rede estadual em 2019

Ranking	Região	EM
6	Meridional Maranhense	3,9
8	Sudoeste Maranhense	3,6
2	Centro Maranhense	3,6
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3,5
5	Médio Parnaíba	3,5
3	Grande São Luís	3,4
7	Noroeste Maranhense	3,4
4	Lençóis Maranhenses	3,2
9	Itapecuru/Munim	3,1

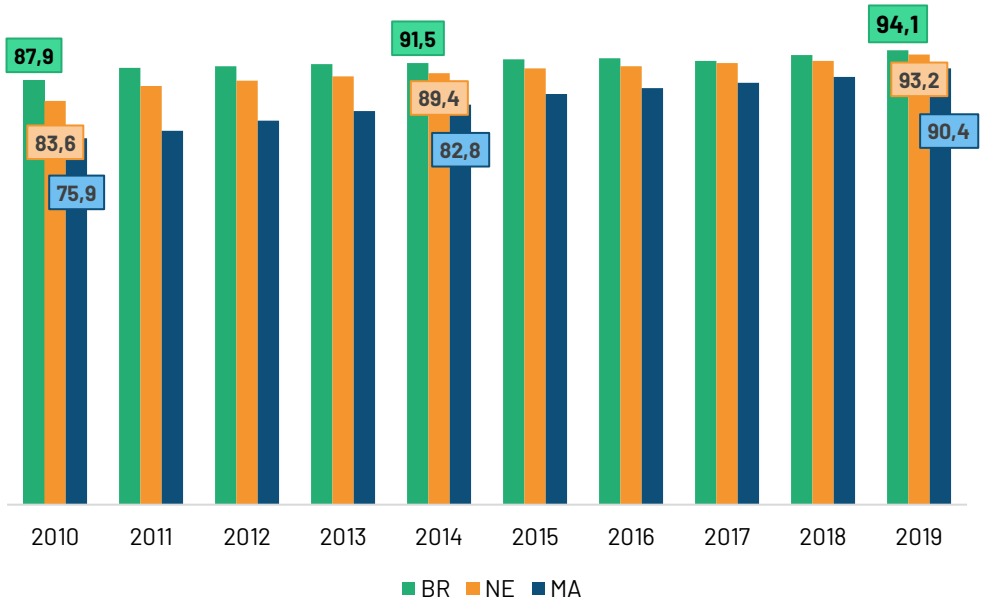
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/INEP em 2019

O IDEB do Ensino Médio da Rede Estadual vem avançando em todas as regiões maranhenses, entre 2017 e 2019. Apesar da elevação, nenhuma média ultrapassa a nacional, que é de 3,9, referente ao último ano disponível.

A região Meridional Maranhense se destaca com o maior IDEB obtido em 2017, com 3,6, e 2019, com 3,9. Em ambos os casos, o índice foi superior ao do Maranhão em 0,2 pontos. A região Itapecuru/Munim, como nas demais etapas de ensino, apresentou o menor índice e menor crescimento entre os períodos de 2017 e 2019 – de 3,0 para apenas 3,1 nesse período.

Índice de Infraestrutura Escolar

Brasil, Nordeste, Maranhão: Índice de Infraestrutura Escolar no Brasil, Nordeste e Maranhão de 2010 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Censo Escolar em 2019

Para o índice de infraestrutura escolar, foram consideradas escolas adequadas aquelas que agregam os seguintes componentes: local de funcionamento da escola em prédio escolar ou local considerado adequado para a realização das atividades escolares, com abastecimento de água, energia elétrica, cozinha e banheiro. Enfim, que apresente uma arquitetura escolar que propicie condições mínimas de aprendizagem.

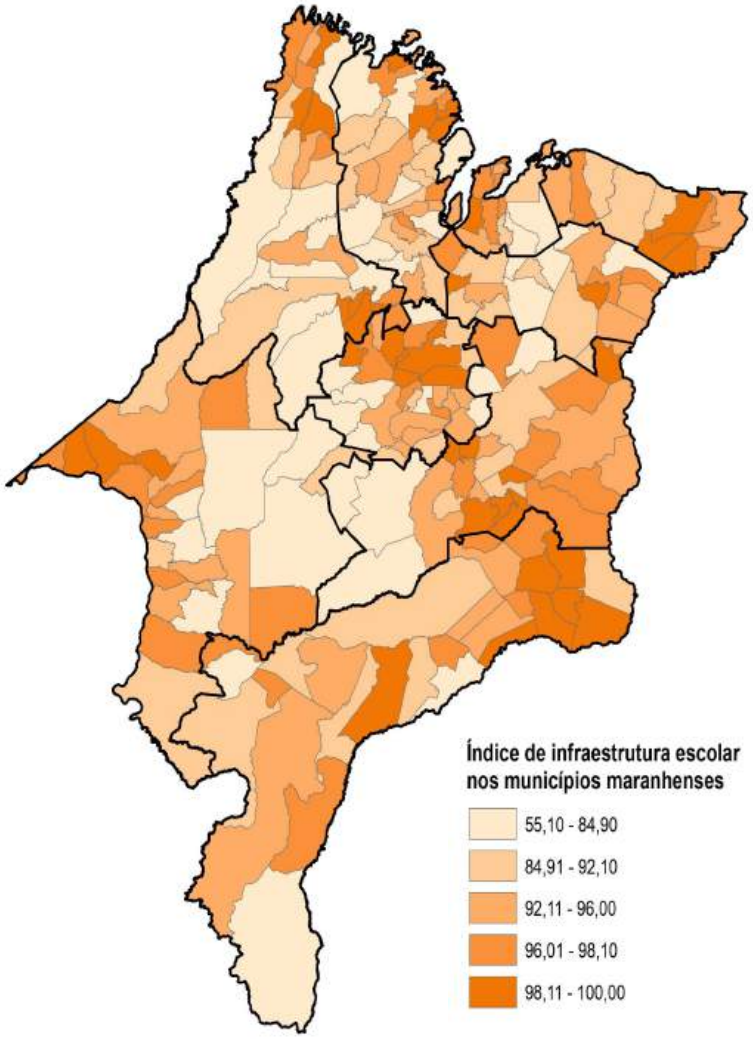
Observa-se no índice das três unidades territoriais analisadas uma evolução gradual ao longos dos anos.

Em 2010, mais de 80% das escolas do Brasil e do Nordeste possuíam uma infraestrutura escolar básica. No Maranhão, apenas 75,9% das escolas contavam com os mesmos componentes.

Entre 2010 e 2019, houve uma crescimento de 14,5 p.p. Neste último ano, 90,4% das escolas maranhenses conseguiram melhorar a sua infraestrutura.

Índice de Infraestrutura Escolar

Municípios maranhenses: índice de Infraestrutura Escolar dos municípios em 2019



Em 2019, dos 217 municípios maranhenses, apenas 15 alcançaram a média máxima de infraestrutura escolar. Já os municípios com piores índices foram: Alto Parnaíba (55,1%), Timbiras (67,4%) e Cândido Mendes (68,6%).

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores índices de Infraestrutura Escolar em 2019

Ranking	Município	Região	2019
1º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
2º	Bacabeira	Grande São Luís	100,0
3º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	100,0
4º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
5º	Cidelândia	Sudoeste Maranhense	100,0
6º	Governador Luiz Rocha	Médio Parnaíba	100,0
7º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	100,0
8º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	100,0
9º	Mirinzal	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0
10º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	100,0
208º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	73,0
209º	Belágua	Itapecuru/Munim	72,6
210º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	71,6
211º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	71,5
212º	Arame	Sudoeste Maranhense	71,0
213º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	69,5
214º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	68,7
215º	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	68,6
216º	Timbiras	Médio Parnaíba	67,4
217º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	55,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Censo Escolar em 2019

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Censo Escolar em 2019

Índice de Infraestrutura Escolar

Regiões Plano Maranhão 2050: índice de Infraestrutura Escolar, por tipo de componente, nos territórios maranhenses em 2019

	Região	Local	Abastecimento	Energia	Banheiro	Cozinha	2019
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	94,6	65,5	98,6	91,8	91,3	88,4
2	Centro Maranhense	96,6	78,4	99,1	93,8	96,0	92,8
3	Grande São Luís	97,6	90,7	99,8	91,3	98,5	95,6
4	Lençóis Maranhenses	93,8	88,8	98,7	92,3	95,4	93,8
5	Médio Parnaíba	92,8	82,5	97,9	86,8	88,1	89,6
6	Meridional Maranhense	96,5	85,0	96,4	94,3	92,3	92,9
7	Noroeste Maranhense	89,3	72,0	98,2	89,2	90,6	87,8
8	Sudoeste Maranhense	88,6	80,2	99,1	84,4	85,7	87,6
9	Itapecuru/Munim	92,1	71,1	99,7	91,7	88,7	88,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Educação/Censo Escolar em 2019

As regiões conseguiram avançar em todos os cinco componentes do Índice de Infraestrutura Escolar, entre os anos de 2010 e 2019, com destaque para a Meridional Maranhense, cujas escolas melhoram o índice em 21,9 p.p. Percebe-se, nesse sentido, que a energia elétrica é o que possui melhor resultado entre as regiões em 2019. Já o abastecimento apresentou o menor resultado, o que revela a existência de problemas de abastecimento de água nas escolas. Dentre as regiões, foi a Baixada e Reentrâncias Maranhenses que apresentou a menor (65,5%) cobertura de escolas com abastecimento por rede pública ou por poço artesiano em 2019.

Escolas com infraestrutura adequada
Para o Índice de Infraestrutura escolar, foi considerada a média do percentual de escolas que funcionavam em local adequado (prédio escolar; unidade de atendimento socioeducativo; unidade prisional; salas em outra escola; prédio compartilhado com outra escola); com banheiro (fora e dentro); com energia elétrica (rede pública; gerador; energia alternativa); com abastecimento de água (rede pública e poço artesiano); e com cozinha (INEP, 2021; IMESC, 2021).

Principais Destaques - Educação

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Taxa de Analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais *Pop. analfabeta com 15 anos ou mais/Pop. com 15 anos ou mais (%)*	**2021**	10,9	10,5	5,0	**2021/2012**	-7,7%	-6,4%	-6,9%
Taxa de Frequência Escolar de alunos de 4 a 5 na pré-escola *Em valores percentuais (%)*	**2019**	97,6%	96,7%	94,1%	**2019-2012**	0,9%	0,9%	1,3%
Taxa de Frequência Escolar de alunos de 6 a 14 no Ensino Fundamental *Em valores percentuais (%)*	**2020**	96,6%	97,8%	98,0%	**2020-2012**	0,2%	0,2%	0,2%
Taxa de Frequência Escolar de alunos de 15 a 17 no Ensino Médio *Em valores percentuais (%)*	**2020**	73,5%	69,8%	77,2%	**2020-2012**	3,6%	3,4%	2,4%
Docentes com Ensino Superior – Ensino Médio *Em valores percentuais (%)*	**2021**	94,1%	95,1%	97,1%	**2021-2011**	+9,1 p.p	+12,2 p.p	+5,2 p.p
Taxa de Aprovação - Ensino Médio *Em valores percentuais (%)*	**2021**	89,1%	91,0%	90,8%	**2021-2007**	**+14,1 p.p**	**+19,4 p.p**	**+16,7 p.p**
Taxa de Abandono - Ensino Médio Em valores percentuais (%)	**2021**	6,4%	6,3%	5,0%	**2021-2007**	-11,1 p.p	-13,0 p.p	-8,2 p.p

Principais Destaques do Maranhão - Educação

Queda no número de matrículas nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

Na rede total, o número de matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e II vem caindo consideravelmente no Maranhão, acompanhando a tendência observada no Brasil e no Nordeste.

Queda do número de matrículas no Ensino Médio

As matrículas no Ensino Médio vêm caindo no Maranhão desde 2017, interrompendo o crescimento que vinha ocorrendo nos três anos anteriores. No Brasil e no Nordeste, as matrículas também sofreram redução entre os anos 2010 e 2021.

Maranhão evolui em número de docentes com Ensino Superior em todas as etapas de ensino

No Brasil e no Nordeste, essa tendência também foi verificada. O Ensino Médio é a etapa em que há maior número de professores com Ensino Superior.

Principais Destaques do Maranhão - Educação

O Maranhão não atinge as metas do IDEB desde 2013

O Maranhão vem avançando no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, entretanto, não atinge a meta proposta pelo INEP em todas as etapas de ensino da Rede Estadual desde 2013.

Aprovação escolar avança em todas as etapas de ensino

A taxa de aprovação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio vem crescendo continuamente no Brasil, no Nordeste e no Maranhão.

Principais Destaques do Maranhão - Educação

- Em 2021, a **Rede Municipal foi responsável por 100% das matrículas no Ensino Fundamental I** em 97 municípios maranhenses e no Ensino Fundamental II em 111 municípios;
- Todos os territórios maranhenses avançaram no percentual de matrículas no Ensino Fundamental II na rede municipal, entre os anos de 2010 e 2021;
- **A Rede Estadual obteve 100% das matrículas do Ensino Médio** em 144 municípios em 2021;
- No ano de 2021, em 89 municípios maranhenses**, todos os docentes do Ensino Médio possuíam Ensino Superio**r;
- Em 2019, 21 municípios maranhenses obtiveram o IDEB do Ensino Fundamental II da Rede Pública acima da média nacional (4,6), e três territórios maranhenses apresentaram IDEB EF II maior que o índice estadual (4,0): Meridional Maranhense (4,3), Centro Maranhense (4,1) e Grande São Luís (4,1);

Principais Destaques do Maranhão - Educação

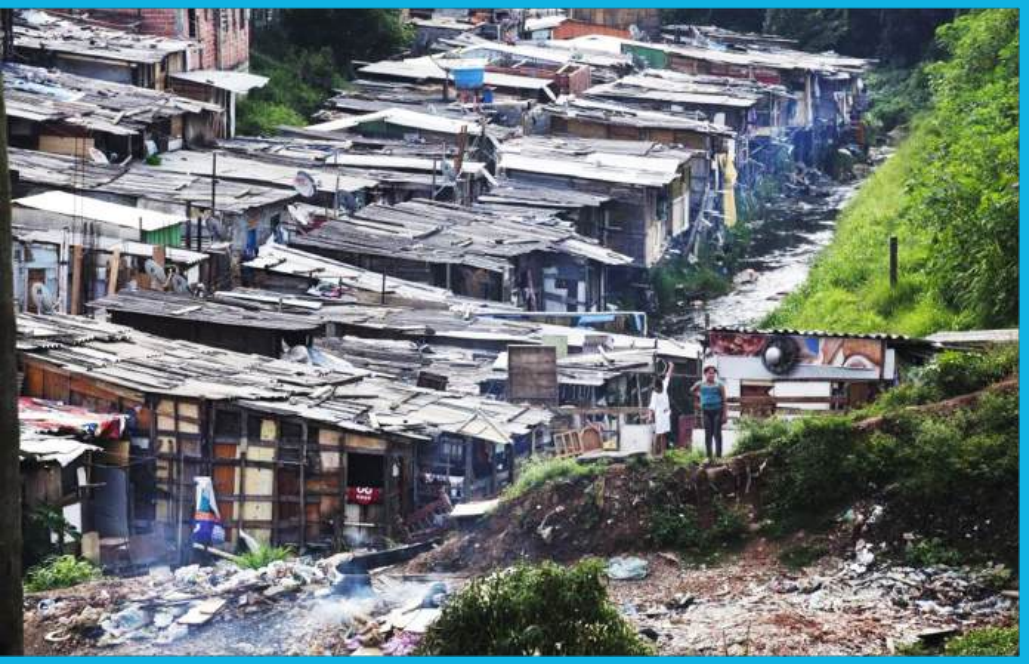
- **29 municípios maranhenses sofreram redução do IDEB** do Ensino Médio da Rede Estadual em 2019;
- Em 2021, **a taxa de aprovação do Ensino Fundamental I foi de 100%** em 14 municípios maranhenses;
- No Ensino Médio, em 2021, apenas nove municípios maranhenses obtiveram 100% de aprovação escolar.
- O Ensino Médio é a etapa de ensino em que os territórios maranhenses apresentam a menor taxa de aprovação escolar em 2021.

7

POBREZA E DESIGUALDADE

- Pobreza e Extrema Pobreza
- Benefícios Sociais e Previdenciários
- Desenvolvimento Humano

Pobreza e Extrema Pobreza



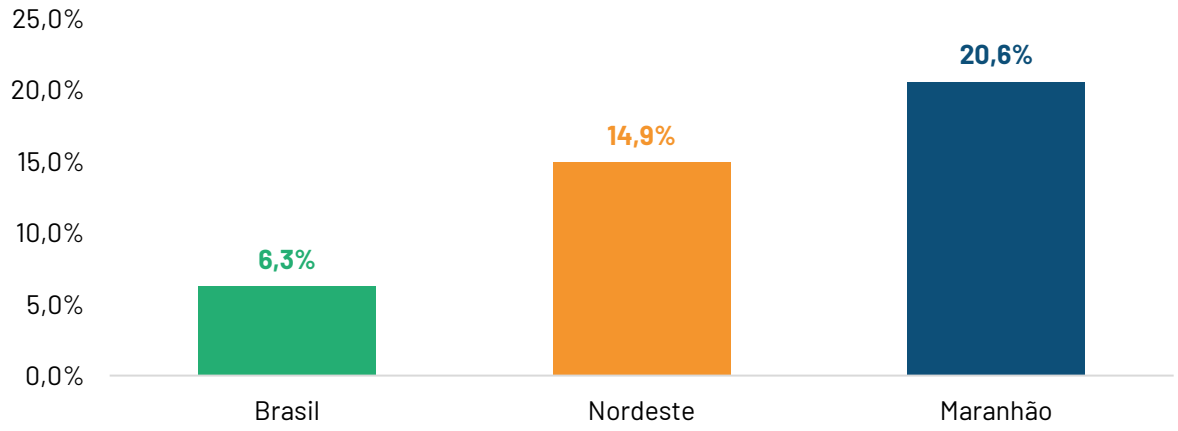
O nível de renda é um dos principais indicadores para verificar o acesso da população às condições essenciais de sobrevivência e bem-estar. Desse modo, a população pobre e extremamente pobre é identificada e mensurada a partir da insuficiência de rendimentos, dado um determinado ponto de referência que é chamado pelos órgãos internacionais, governos federais e estaduais de Linhas de Pobreza e Extrema Pobreza.

Para caracterizar essa população, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, utiliza os parâmetros do Banco Mundial: $ 1,90/dia (R$ 160/mês) para Extrema Pobreza e $ 5,50/dia (R$ 465/mês) para Pobreza.

Já o Ministério da Cidadania considerava, até outubro de 2021, renda média familiar per capita de até R$ 89 para famílias em situação de Extrema Pobreza e entre R$89,01 e R$178 em situação de pobreza. A partir de novembro do mesmo ano, com a mudança do Bolsa Família para o Auxílio Brasil, as linhas sofreram alterações, passando a ser de até R$ 100 para Extrema Pobreza e entre R$ 100,01 e R$200 para as famílias em situação de Pobreza, segundo o Decreto nº 10.582, de novembro de 2021.

Rendimento Domiciliar per capita

Brasil, Nordeste e Maranhão: população com Rendimento Mensal Domiciliar per capita de até R$ 70 em relação à população residente em domicílios particulares permanentes - 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/Censo Demográfico, 2010

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, havia 6,3% da população brasileira, residentes em domicílios particulares permanentes[3], vivendo com rendimento mensal domiciliar per capita de até R$ 70* (Extrema Pobreza). No Nordeste e no Maranhão, os percentuais eram maiores: com 14,9% e 20,6% da população vivendo nessas condições, respectivamente.

Nota[3]: Domicílios particulares permanentes são domicílios construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas (IBGE/2022).

* Que hoje corresponde ao corte de R$ 100 utilizado pelo Programa Auxílio Brasil.

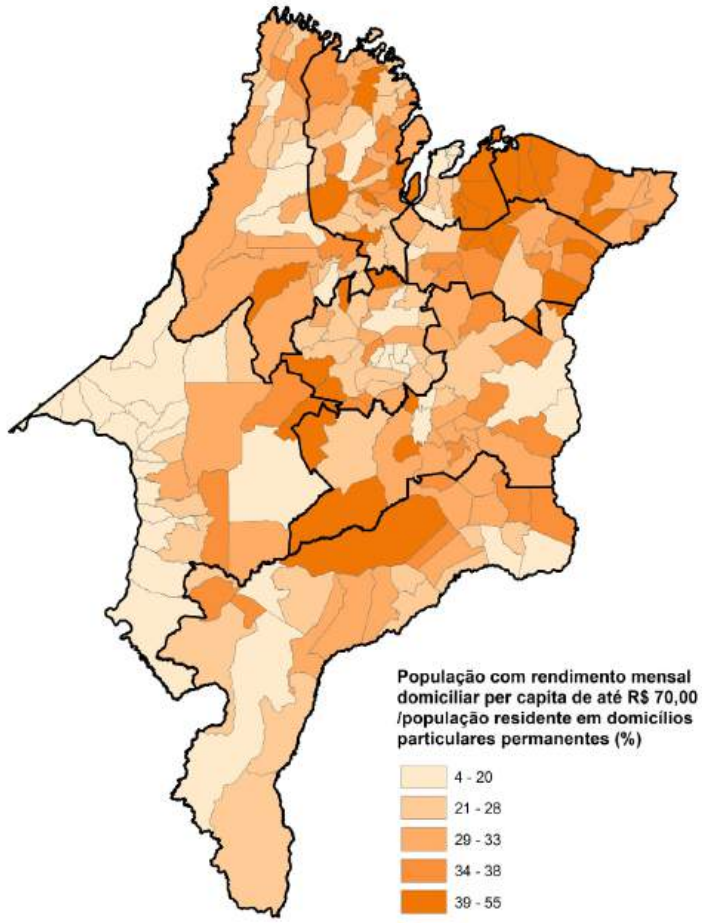
Rendimento Domiciliar per capita

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais da população com Rendimento Mensal Domiciliar per capita de até R$ 70 em relação à população residente em domicílios particulares permanentes - 2010

Ranking	Município	Região	Rmdpc até R$ 70
1º	Belágua	Itapecuru/Munim	54,6%
2º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	52,6%
3º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	50,1%
4º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	48,4%
5º	Presidente Vargas	Itapecuru/Munim	48,0%
6º	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	47,7%
7º	Presidente Juscelino	Grande São Luís	47,4%
8º	Santa Filomena do Maranhão	Médio Parnaíba	46,8%
9º	Humberto de Campos	Lençóis Maranhenses	46,3%
10º	Buriti	Itapecuru/Munim	45,4%
208º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	9,1%
209º	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	8,7%
210º	Estreito	Sudoeste Maranhense	8,7%
211º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	8,6%
212º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	8,4%
213º	Balsas	Meridional Maranhense	7,3%
214º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	6,5%
215º	São José de Ribamar	Grande São Luís	5,9%
216º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4,1%
217º	São Luís	Grande São Luís	3,7%

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/Censo Demográfico, 2010
Legenda: Rmdpc – Renda mensal domiciliar per capita

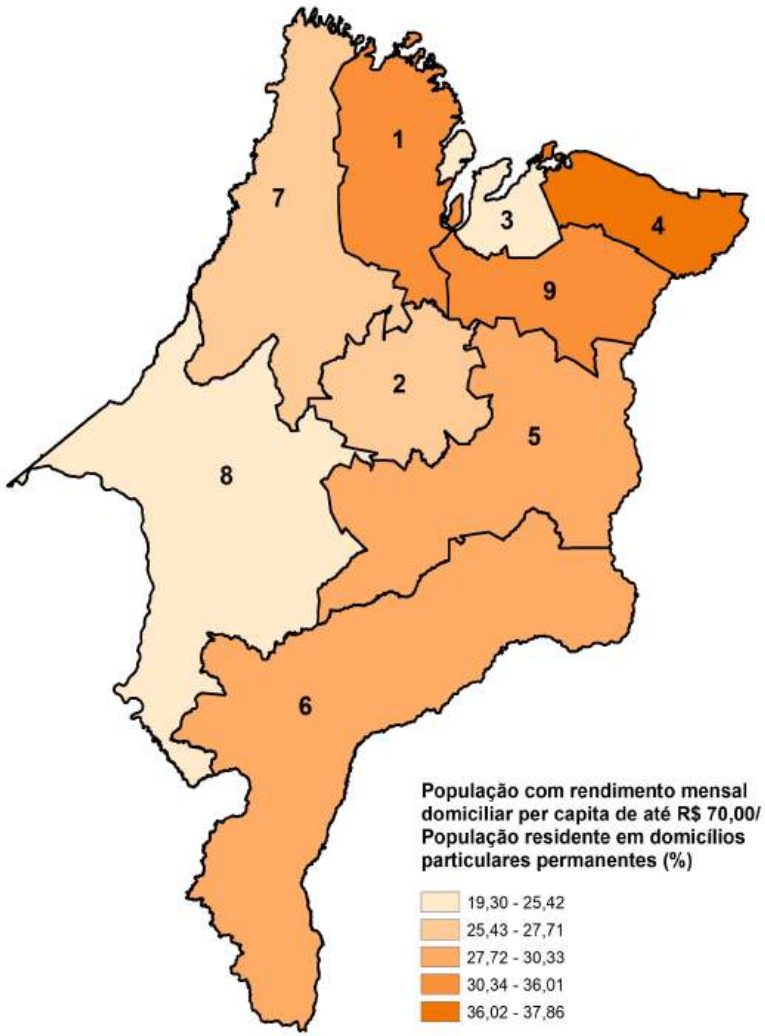
Municípios Maranhenses: população com Rendimento Mensal Domiciliar per capita de até R$ 70 em relação à população residente em domicílios particulares permanentes (%) - 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/Censo Demográfico, 2010

Rendimento Domiciliar per capita

Regiões Plano Maranhão 2050: população com Rendimento Mensal Domiciliar per capita de até R$ 70 em relação à população residente em domicílios particulares permanentes (%) - 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/Censo Demográfico, 2010

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população com Rendimento Mensal Domiciliar per capita de até R$ 70 em relação à população residente em domicílios particulares permanentes - 2010

Código	Região	Rmdpc até R$ 70 (%)
4	Lençóis Maranhenses	37,9
9	Itapecuru/Munim	36,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	32,5
5	Médio Parnaíba	30,3
6	Meridional Maranhense	28,5
2	Centro Maranhense	27,7
7	Noroeste Maranhense	27,5
3	Grande São Luís	25,4
8	Sudoeste Maranhense	19,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/Censo Demográfico, 2010

Em 2010, Lençóis Maranhenses e Itapecuru/Munim abrangiam a maior parcela da população vivendo em Extrema Pobreza: 37,9% e 36,0%, respectivamente. Os municípios com maiores proporções eram Belágua (54,6%), Marajá do Sena (52,6%) e Primeira Cruz (50,1%).

Sudoeste Maranhense (19,3%) e Grande São Luís (25,4%) apresentaram as menores taxas, com destaque para os municípios de São Luís (3,7%) e Imperatriz (4,1%).

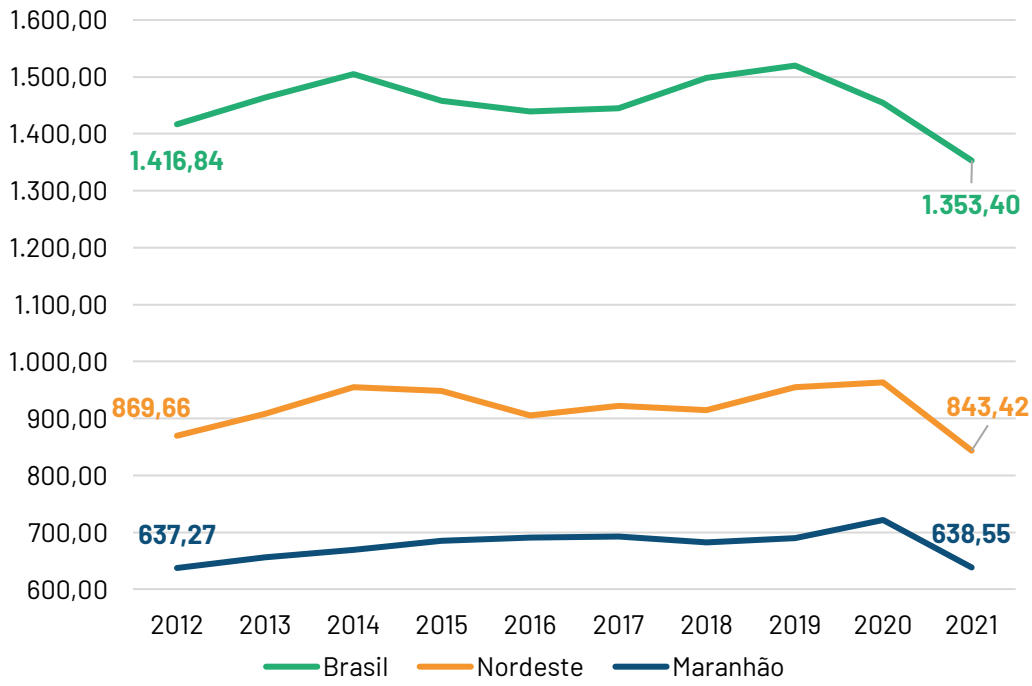
Rendimento Domiciliar per capita

Em 2021, o rendimento médio domiciliar per capita no Brasil foi de R$ 1.353,40, o menor valor da década. Uma redução de 4,5% em relação à 2012. A população do Nordeste seguiu a tendência do Brasil, alcançando o menor rendimento em 2021 (R$ 843,42), com recuo de 3,0% em relação ao início da série.

O Maranhão apresentou rendimento no valor de R$ 638,55, em 2021, o menor valor desde 2012. Ao contrário do Brasil e do Nordeste, o estado apresentou aumento na renda de 0,2%.

Enquanto o Brasil apresentou seu pico em 2019 (R$ 1.519,74), Nordeste e Maranhão em 2020 alcançaram com R$ 963,49 e R$ 722,12, respectivamente.

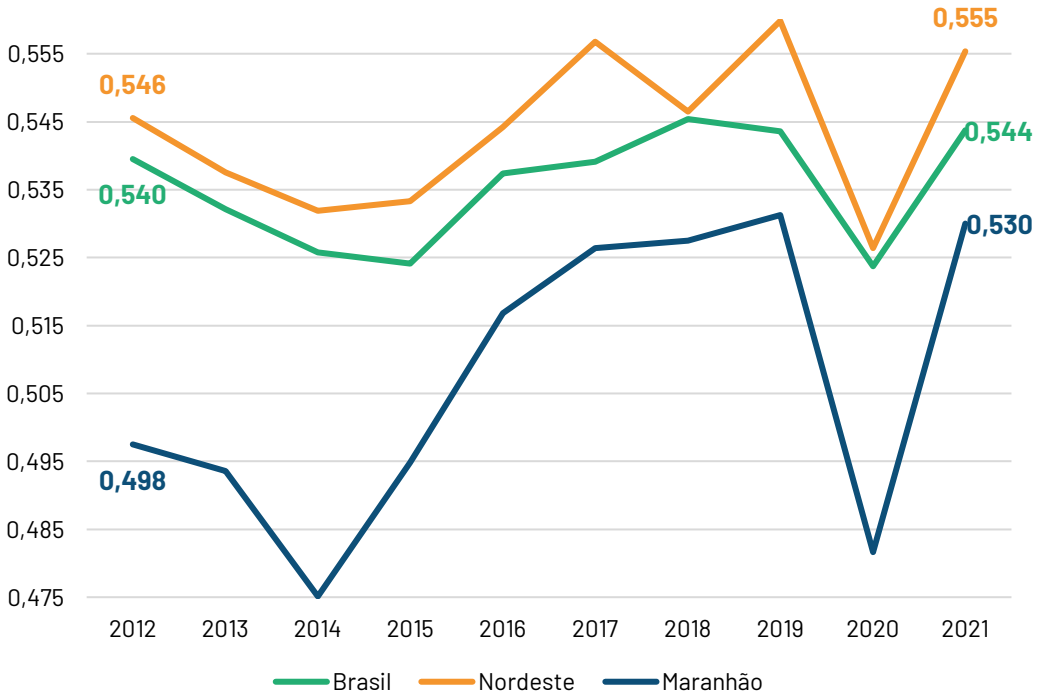
Brasil, Nordeste e Maranhão: Rendimento Médio Domiciliar per capita (R$) – 2012 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua, 2021
Nota: Renda média em reais de 2021, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo IBGE

Índice de Gini

Brasil, Nordeste e Maranhão: evolução do Índice de Gini - 2012 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua, 2021

O Índice de Gini é uma medida de desigualdade de renda de um determinado grupo que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Este Índice varia de zero a um, em que quanto mais próximo do zero, maior é a igualdade.

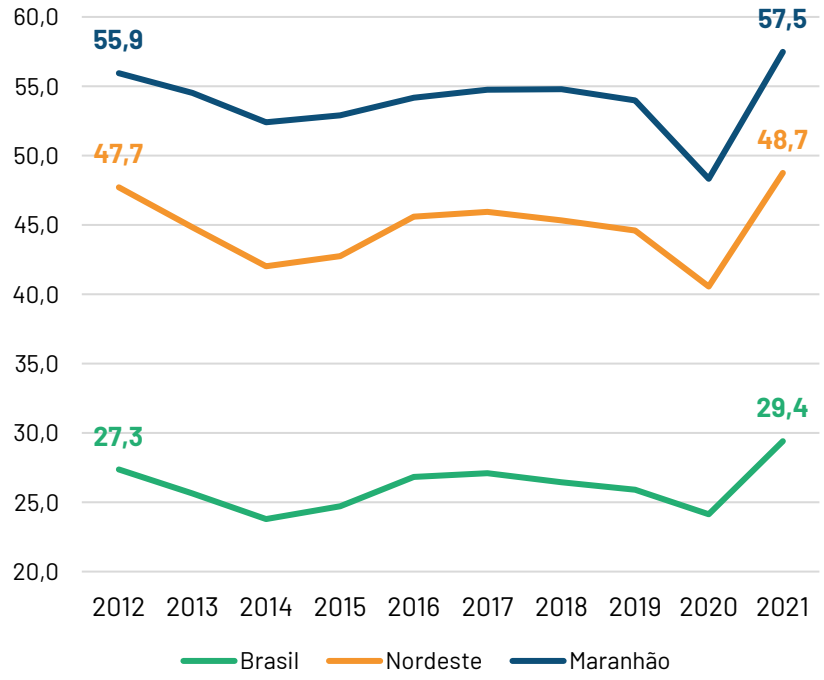
Segundo dados da PNAD, em 2021, o Brasil se apresentava com 0,544, voltando ao patamar de 2019. Já o Maranhão encontrava-se com 0,530. Destaca-se que, desde 2012, o Maranhão tem ficado melhor posicionado em relação à média brasileira e nordestina, alcançando 0,555 em 2021.

Pobreza e Extrema Pobreza

Em relação aos indicadores de Pobreza (US$ 5,50/dia), segundo a metodologia do Banco Mundial, o Brasil apresentou aumento da população pobre, passando de 27,3% em 2012 para 29,4% em 2021. No Maranhão, o crescimento foi de 1,6 p.p. (de 55,9% em 2012 para 57,5% em 2021), enquanto no Nordeste, registrou-se aumento de 1 p.p. entre os dois anos. Observando a evolução do indicador no Maranhão, verifica-se que entre 2016 e 2019 havia relativa estabilidade dos indicadores, que só declinaram 5,7 p.p. de 2019 a 2020.

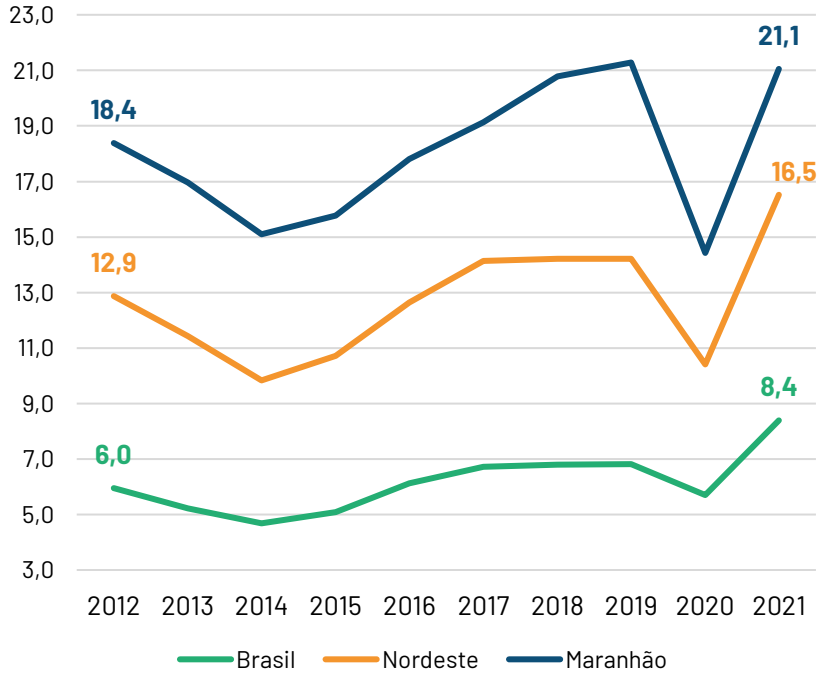
Em relação aos extremamente pobres (US$ 1,90/dia), no Brasil houve aumento de 2,4 p.p. de 2012 para 2021. Já, no Nordeste, houve crescimento de 12,9% para 16,5% e, no Maranhão, de 18,4% para 21,1%. Ao se analisar a trajetória desse indicador no estado, se observa uma alta contínua de 2014 até 2019, pontuando uma queda apenas em 2020.

Brasil, Nordeste e Maranhão: proporção de pessoas com Rendimento Domiciliar per capita inferior a **US$ 5,50/dia** (Pobres) em relação ao total da população (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua, 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: proporção (%) de pessoas com Rendimento Domiciliar per capita inferior a **US$ 1,90/dia** (Extremamente Pobres) em relação ao total da população (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do IBGE/PNAD Contínua, 2021

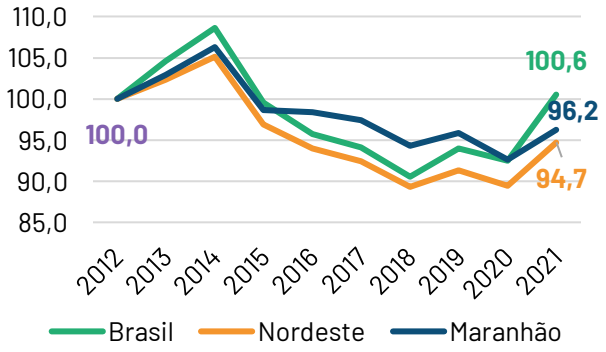
Pobreza e Extrema Pobreza

O Cadastro Único é o principal instrumento usado para identificação e caracterização das famílias de baixa renda no país. Com ele, é possível selecioná-las e incluí-las nos programas de benefícios sociais, como o Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família).

O total de inscritos nos três territórios apresenta diversas oscilações durante a série, com crescimento até 2014. Apesar do Maranhão ultrapassar o Brasil e o Nordeste, em termos de evolução, a partir do ano seguinte, a tendência é de queda até 2018. Em 2021, a quantidade de pessoas volta a crescer em âmbitos nacional, regional e estadual. Havia 81,8 milhões de brasileiros inscritos, equivalendo a 38,3% da população do país. No Nordeste, havia 32,6 milhões e no Maranhão 4,4 milhões. Dentre eles, 92,7% dos brasileiros, 90,7% dos nordestinos e 86,4% dos maranhenses estavam vivendo com renda de até ½ salário mínimo.

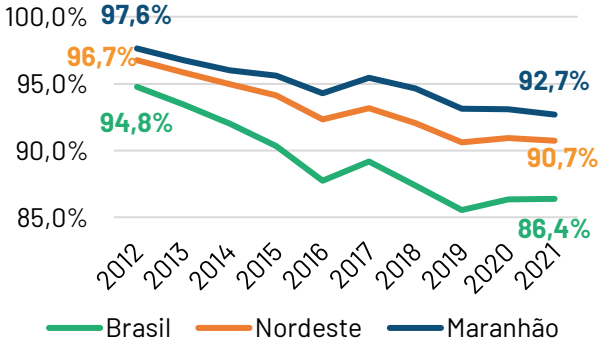
Segundo o Cadastro Único, a maior parte dos inscritos no programa estão vivendo em Extrema Pobreza, apesar da proporção dessa população tender a diminuir desde o início da série. Em 2021, a Extrema Pobreza chegou a 70,4% (-9,2 p.p.) no Maranhão; 64,8% (-4,1 p.p.) no Nordeste; e 52,2% (-2,7 p.p.) no Brasil. Já em situação de Pobreza, a redução foi de 12,9 p.p. no Brasil, 9,4 p.p. no Nordeste e 3,9 p.p. no Maranhão.

Brasil, Nordeste e Maranhão: série encadeada da variação do total de pessoas **inscritas** no Cadastro Único - 2012 a 2021 (base: 2012 = 100)



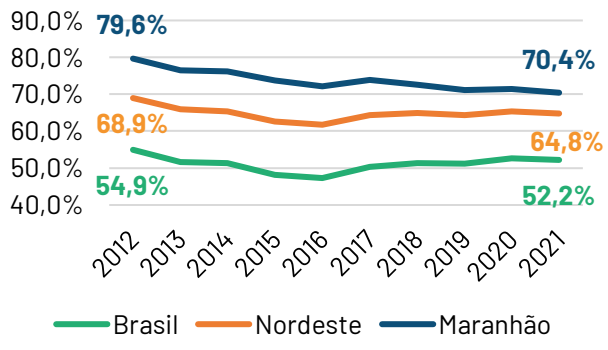
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual da população inscrita no Cadastro Único com **renda mensal de até 1/2 salário mínimo** - 2012 a 2021



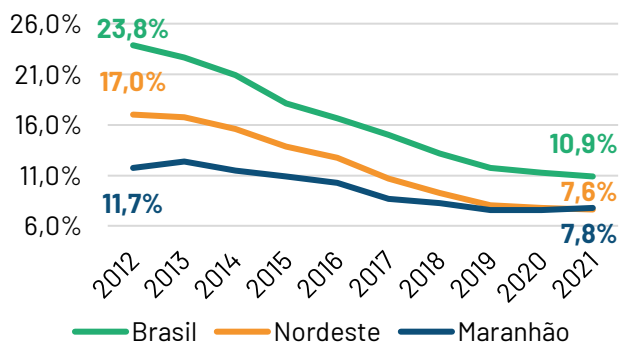
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Extrema Pobreza** - 2012 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Pobreza** - 2012 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

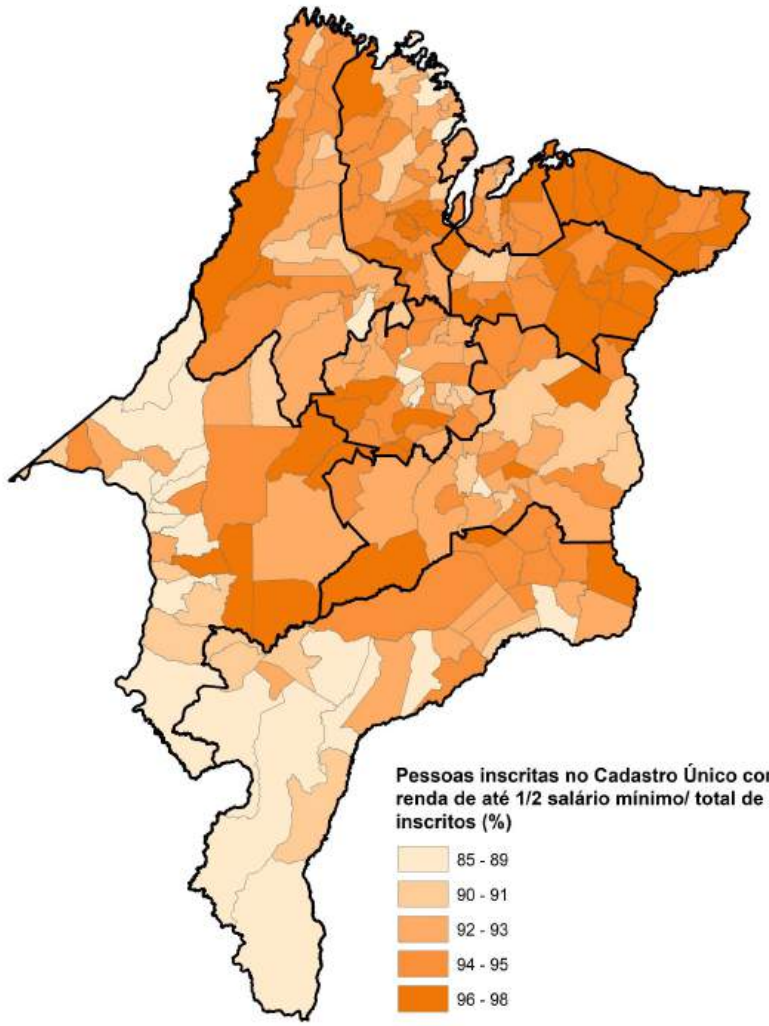
Pobreza e Extrema Pobreza

Municípios Maranhenses: as 10 maiores e 10 menores proporções da população inscrita no Cadastro Único com **renda de até 1/2 salário mínimo** – 2021

Ranking	Município	Região	Renda até ½ sm
1º	Anapurus	Itapecuru/Munim	98,2%
2º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	97,7%
3º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	97,7%
4º	Buriti	Itapecuru/Munim	97,4%
5º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	97,3%
6º	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	97,2%
7º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	97,2%
8º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	97,0%
9º	Belágua	Itapecuru/Munim	97,0%
10º	Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	96,8%
208º	Riachão	Meridional Maranhense	87,9%
209º	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	87,8%
210º	João Lisboa	Sudoeste Maranhense	87,8%
211º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	87,5%
212º	Lago dos Rodrigues	Centro Maranhense	86,7%
213º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	86,4%
214º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	86,3%
215º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	86,2%
216º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	85,3%
217º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	85,2%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Municípios Maranhenses: percentual da população inscrita no Cadastro Único com **renda de até 1/2 salário mínimo** (%) – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Pobreza e Extrema Pobreza

Municípios Maranhenses: população inscrita no Cadastro Único com **renda de até 1/2 salário mínimo** e participação no total da população* do Maranhão e do município – 2021

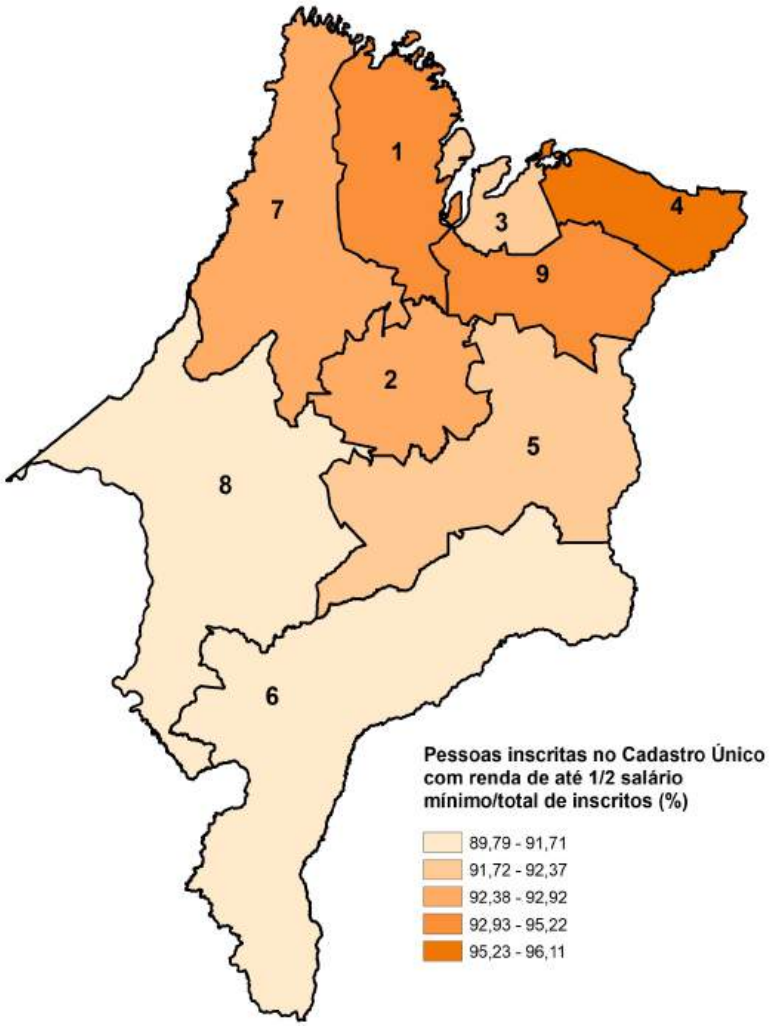
Município	Região	População do Cadastro Único com renda mensal de até 1/2 sm	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	399.337	5,6	35,8
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	114.557	1,6	44,1
São José de Ribamar	Grande São Luís	102.902	1,4	57,1
Timon	Médio Parnaíba	88.961	1,2	51,9
Caxias	Médio Parnaíba	81.400	1,1	49,0
Codó	Médio Parnaíba	62.388	0,9	50,6
Bacabal	Centro Maranhense	59.709	0,8	56,8
Paço do Lumiar	Grande São Luís	58.863	0,8	47,0
Chapadinha	Itapecuru/Munim	58.431	0,8	72,4
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	49.504	0,7	58,8
Açailândia	Sudoeste Maranhense	47.278	0,7	41,6
Balsas	Meridional Maranhense	47.219	0,7	48,7
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	46.919	0,7	73,4
Barra do Corda	Médio Parnaíba	46.687	0,7	52,5
Grajaú	Sudoeste Maranhense	46.292	0,6	65,5
Santa Inês	Noroeste Maranhense	42.388	0,6	47,1
Tutóia	Lençóis Maranhenses	40.659	0,6	67,8
Coroatá	Médio Parnaíba	40.477	0,6	61,5
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	39.875	0,6	57,6
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	39.308	0,5	53,8

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

* Estimativa da população residente no Maranhão com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Pobreza e Extrema Pobreza

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população inscrita no Cadastro Único com **renda de até 1/2 salário mínimo** - 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população inscrita no Cadastro Único com **renda mensal de até ½ salário mínimo** e a variação (p.p.) entre os anos - 2012 e 2021

Código	Região	Renda até ½ sm (%)		Variação 2021-2012 (p.p.)
		2012	2021	
4	Lençóis Maranhenses	98,7%	96,1%	-2,5
9	Itapecuru/Munim	98,7%	95,2%	-3,5
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	98,9%	93,9%	-5,0
2	Centro Maranhense	97,4%	92,9%	-4,5
7	Noroeste Maranhense	97,7%	92,7%	-5,0
3	Grande São Luís	98,2%	92,4%	-5,8
5	Médio Parnaíba	97,0%	92,4%	-4,6
6	Meridional Maranhense	96,5%	91,7%	-4,8
8	Sudoeste Maranhense	96,5%	89,8%	-6,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

No ano de 2021, em todos os municípios do Maranhão, mais de 80% dos inscritos no Cadastro Único apresentavam renda mensal de até meio salário mínimo. Os maiores percentuais estão em Anapurus (98,2%), Mata Roma (97,7%) e Paulino Neves (97,7%). Os três municípios fazem parte dos Lençóis Maranhenses (96,1%) e Itapecuru/Munim (95,2%), regiões que abrangem o maior contingente de inscritos nessa situação.

As regiões que apresentaram maiores recuos, entre 2012 e 2021, foram Sudoeste Maranhense (-6,7 p.p.) e Grande São Luís (-5,8 p.p.).

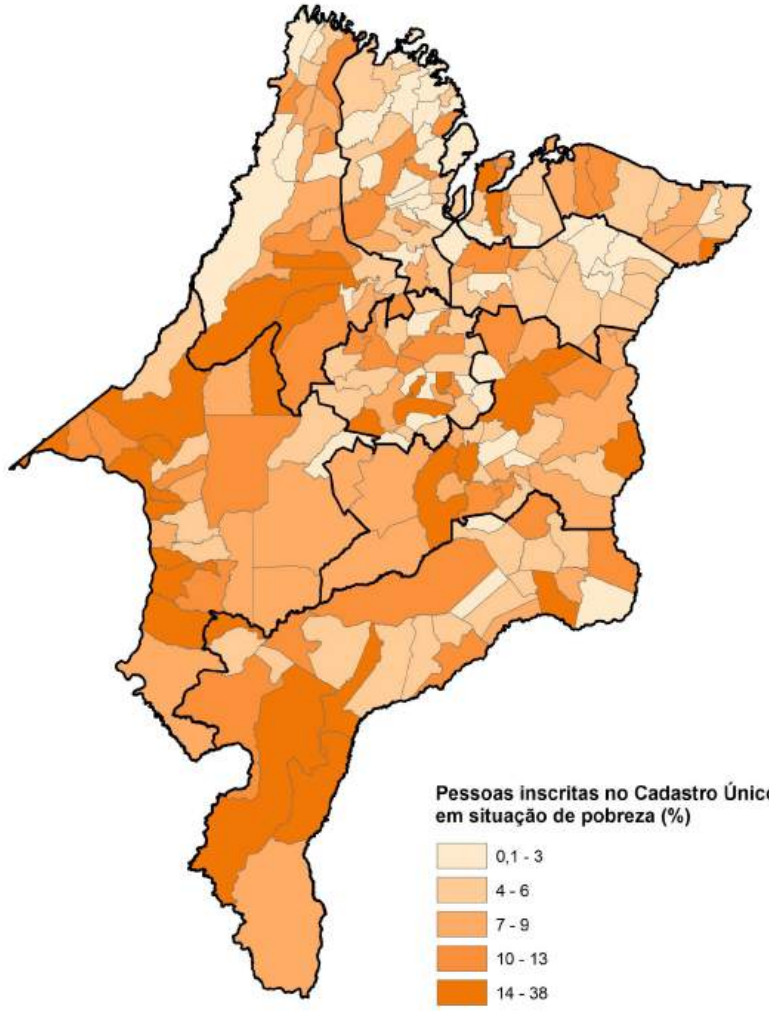
Pobreza e Extrema Pobreza

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Pobreza** – 2021

Ranking	Município	Região	Pobreza
1º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	37,9%
2º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	34,5%
3º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	32,8%
4º	Rosário	Grande São Luís	26,4%
5º	Codó	Médio Parnaíba	26,1%
6º	Timon	Médio Parnaíba	25,3%
7º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	23,2%
8º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	22,7%
9º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	22,7%
10º	Tuntum	Médio Parnaíba	22,1%
208º	Carutapera	Noroeste Maranhense	1,7%
209º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,6%
210º	São Bento	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,5%
211º	Lago Verde	Centro Maranhense	1,3%
212º	Anajatuba	Itapecuru/Munim	1,2%
213º	Presidente Sarney	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,8%
214º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,8%
215º	Anapurus	Itapecuru/Munim	0,5%
216º	Peritoró	Médio Parnaíba	0,4%
217º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	0,1%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Municípios Maranhenses: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Pobreza** – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Pobreza e Extrema Pobreza

Municípios Maranhenses: população inscrita no Cadastro Único em situação de **Pobreza** e participação de pobres no total da população* do Maranhão e do município – 2021

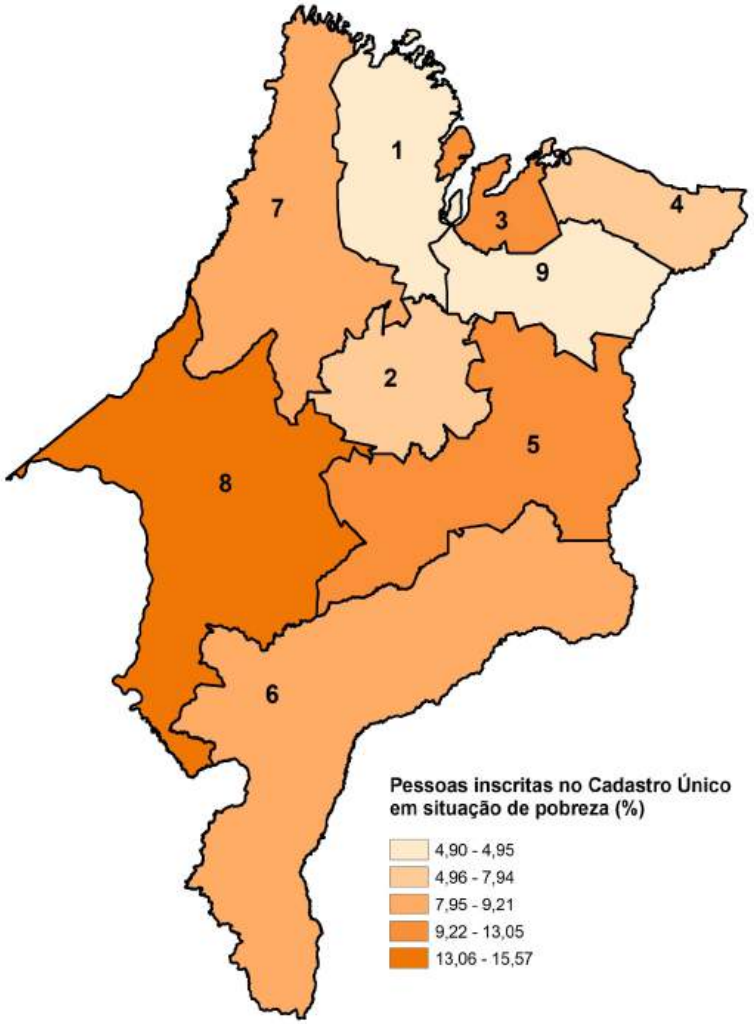
Município	Região	População do Cadastro Único em situação de Pobreza	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	66.943	0,9	6,0
Timon	Médio Parnaíba	24.772	0,3	14,5
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	22.271	0,3	8,6
Açailândia	Sudoeste Maranhense	21.012	0,3	18,5
Codó	Médio Parnaíba	17.952	0,3	14,6
São José de Ribamar	Grande São Luís	12.499	0,2	6,9
Buriticupu	Sudoeste Maranhense	8.296	0,1	11,3
Balsas	Meridional Maranhense	8.032	0,1	8,3
Bacabal	Centro Maranhense	8.030	0,1	7,6
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	7.250	0,1	15,0
Rosário	Grande São Luís	7.217	0,1	16,7
Caxias	Médio Parnaíba	6.345	0,1	3,8
Paço do Lumiar	Grande São Luís	6.103	0,1	4,9
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	5.306	0,1	7,3
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.239	0,1	6,2
Tuntum	Médio Parnaíba	5.091	0,1	12,1
Coroatá	Médio Parnaíba	4.863	0,1	7,4
Porto Franco	Sudoeste Maranhense	4.786	0,1	19,7
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	4.697	0,1	6,8
Barra do Corda	Médio Parnaíba	3.799	0,1	4,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

*Estimativa da população residente no Maranhão com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Pobreza e Extrema Pobreza

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Pobreza** – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Pobreza** e variação (p.p.) entre os anos – 2012 e 2021

Código	Região	Pobreza (%)		Variação 2021 – 2012 (p.p.)
		2012	2021	
8	Sudoeste Maranhense	18,3%	15,6%	-2,7
5	Médio Parnaíba	9,0%	13,0%	4,1
3	Grande São Luís	12,6%	12,7%	0,1
6	Meridional Maranhense	9,3%	9,2%	-0,1
7	Noroeste Maranhense	8,0%	8,4%	0,4
2	Centro Maranhense	7,2%	7,9%	0,7
4	Lençóis Maranhenses	7,5%	7,0%	-0,5
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,3%	5,0%	0,7
9	Itapecuru/Munim	4,8%	4,9%	0,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Em situação de Pobreza, em 2021, os municípios de Açailândia (37,9%), Porto Franco (34,5%) e Presidente Dutra (32,8%) abrangem o maior percentual. Dentre as regiões, estão Sudoeste Maranhense (15,6%), Médio Parnaíba (13,0%) e Grande São Luís (12,7%).

As menores parcelas estão nos municípios de Mata Roma (0,1%), Peritoró (0,4%) e Anapurus (0,5%). Em âmbito regional, destacam-se Itapecuru/Munim (4,9%), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (5,0%) e Lençóis Maranhenses (7,0%).

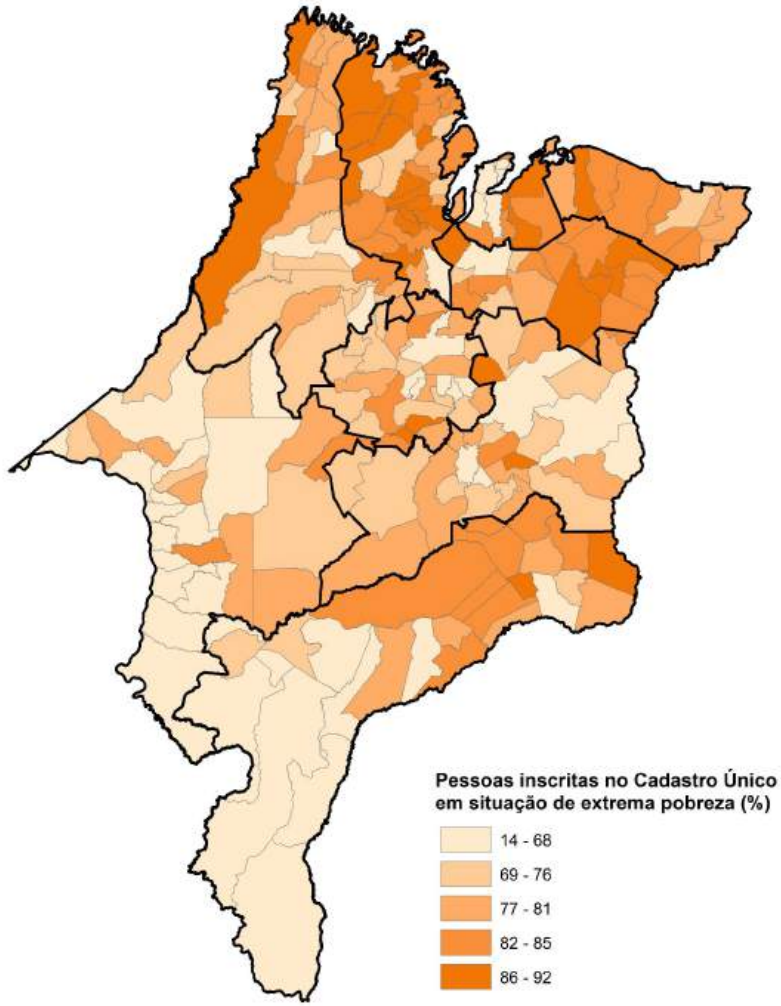
Pobreza e Extrema Pobreza

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Extrema Pobreza** – 2021

Ranking	Município	Região	Extrema Pobreza
1º	Anapurus	Itapecuru/Munim	91,8%
2º	Anajatuba	Itapecuru/Munim	91,2%
3º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	91,2%
4º	Peritoró	Médio Parnaíba	91,2%
5º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	90,8%
6º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	90,8%
7º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	90,6%
8º	Senador Alexandre Costa	Médio Parnaíba	90,2%
9º	Turilândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	89,7%
10º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	89,4%
208º	Pedreiras	Centro Maranhense	55,4%
209º	São Luís	Grande São Luís	52,7%
210º	Balsas	Meridional Maranhense	50,1%
211º	Estreito	Sudoeste Maranhense	49,8%
212º	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	47,9%
213º	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	43,0%
214º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	32,8%
215º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	31,3%
216º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	25,7%
217º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	13,8%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Municípios Maranhenses: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Extrema Pobreza** – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Pobreza e Extrema Pobreza

Municípios Maranhenses: população inscrita no Cadastro Único em situação de **Extrema Pobreza** e participação de pobres no total da população* do Maranhão e do município – 2021

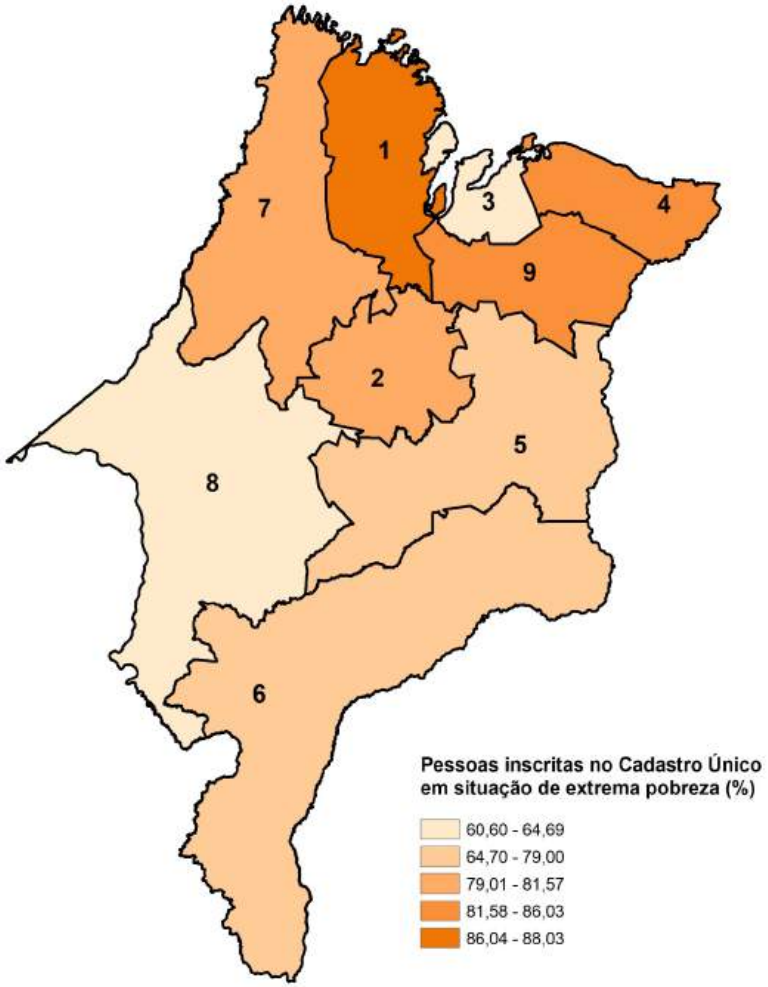
Município	Região	População do Cadastro Único em situação de Extrema Pobreza	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	229.094	3,2	20,5
São José de Ribamar	Grande São Luís	65.272	0,9	36,2
Timon	Médio Parnaíba	65.159	0,9	38,0
Chapadinha	Itapecuru/Munim	52.704	0,7	65,3
Caxias	Médio Parnaíba	51.782	0,7	31,2
Bacabal	Centro Maranhense	43.752	0,6	41,6
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	41.625	0,6	16,0
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	41.415	0,6	64,8
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	40.797	0,6	48,5
Paço do Lumiar	Grande São Luís	39.590	0,6	31,6
Codó	Médio Parnaíba	39.421	0,6	32,0
Grajaú	Sudoeste Maranhense	36.173	0,5	51,2
Barra do Corda	Médio Parnaíba	34.949	0,5	39,3
Santa Inês	Noroeste Maranhense	32.057	0,4	35,6
Tutóia	Lençóis Maranhenses	31.816	0,4	53,1
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	29.945	0,4	41,0
Coroatá	Médio Parnaíba	29.757	0,4	45,2
Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	29.334	0,4	55,5
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	28.234	0,4	40,8
Balsas	Meridional Maranhense	26.736	0,4	27,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

*Estimativa da população residente no Maranhão com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Pobreza e Extrema Pobreza

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Extrema Pobreza** – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população inscrita no Cadastro Único em situação de **Extrema Pobreza** e variação (p.p.) entre os anos – 2012 e 2021

Código	Região	Extrema Pobreza (%)		Variação 2021 – 2012 (p.p.)
		2012	2021	
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	89,2%	88,0%	-1,1
9	Itapecuru/Munim	86,7%	86,0%	-0,6
4	Lençóis Maranhenses	84,3%	84,2%	-0,1
7	Noroeste Maranhense	79,3%	81,6%	2,3
2	Centro Maranhense	81,8%	79,6%	-2,2
6	Meridional Maranhense	78,8%	79,0%	0,2
5	Médio Parnaíba	77,8%	75,5%	-2,4
3	Grande São Luís	79,0%	64,7%	-14,3
8	Sudoeste Maranhense	67,5%	60,6%	-6,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

A maior parte dos maranhenses inscritos no Cadastro Único vivem em Extrema Pobreza. Municípios como Anapurus (91,8%), Anajatuba (91,2%), São Vicente Ferrer (91,2%) e Peritoró (91,2%) são exemplos dessa situação. Alguns desses municípios pertencem às regiões da Baixada e Reentrâncias Maranhenses (88,0%) e Itapecuru/Munim (86,0%), que também apresentaram os maiores percentuais em 2021.

No entanto, todas as regiões, com exceção das Meridional Maranhense e Noroeste Maranhense, apresentaram redução de seus indicadores, com destaque para Grande São Luís (-14,3 p.p) e Sudoeste Maranhense (-6,9 p.p).

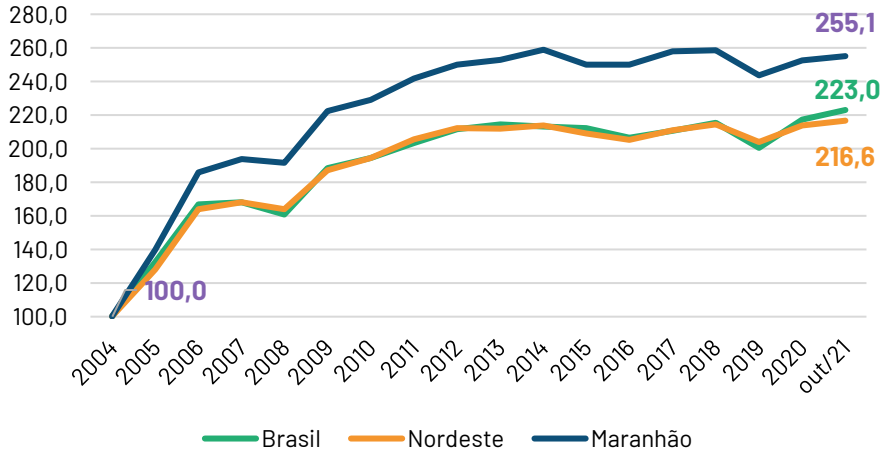
Benefícios Sociais e Previdenciários

No Brasil, as políticas públicas de transferência de renda destinadas à população mais vulnerável têm se mostrado eficazes no combate à Pobreza e à Extrema Pobreza. Dentre os principais programas de benefícios sociais de transferência de renda, estão o Programa Bolsa Família/Auxílio Brasil, destinado às famílias inscritas no Cadastro Único e em situação de Pobreza e Extrema Pobreza. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) garante um salário mínimo mensal aos idosos a partir de 65 anos e pessoas com deficiência, que sejam inscritos no Cadastro Único e que possuem renda mensal domiciliar per capita de até ¼ de salário mínimo.

Os benefícios previdenciários também estão intimamente ligados à qualidade de vida da população. O objetivo deles é garantir aos favorecidos meios indispensáveis de subsistência por motivos de idade avançada, de incapacidade, de tempo de serviço, de desemprego involuntário, de encargos familiares, dentre outros. A Aposentadoria Rural faz parte desses benefícios e assim contribui fortemente para a prevenção e o combate à pobreza nos domicílios rurais.

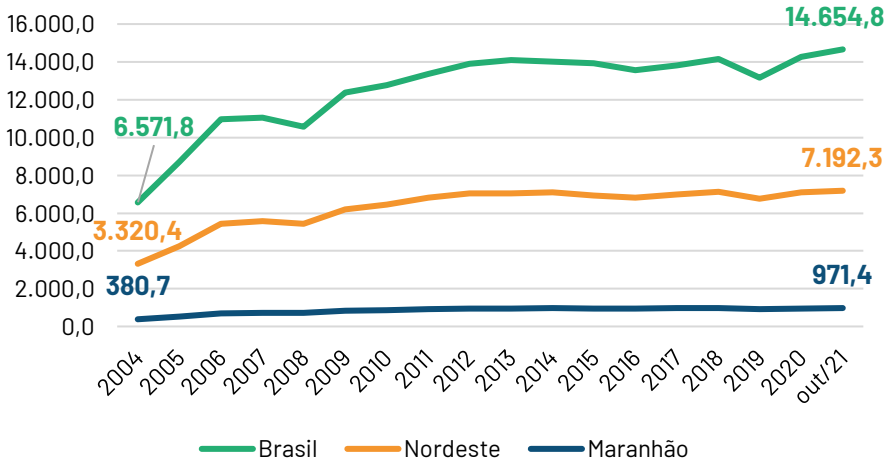
Programa Bolsa Família (PBF)

Brasil, Nordeste e Maranhão: série encadeada da variação do total de famílias beneficiadas pelo PBF – 2004 a 2021 (base: 2004 = 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: total de famílias (em milhares) beneficiadas pelo PBF – 2004 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

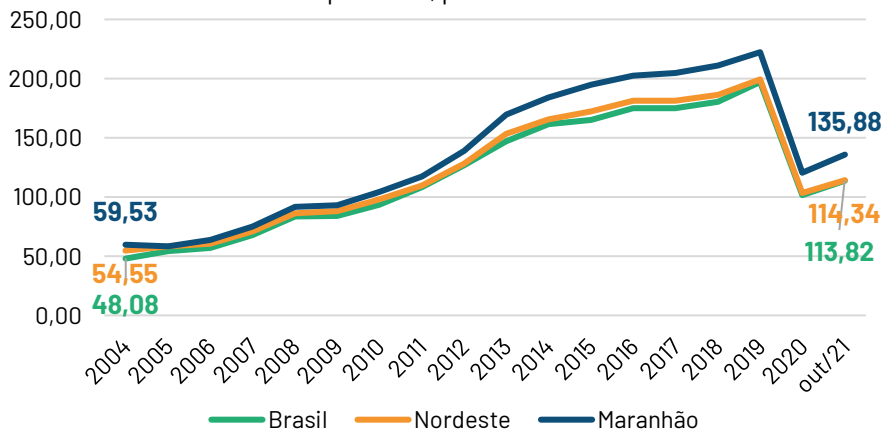
O Bolsa Família[4] foi um programa de transferência direta de renda, finalizado em outubro de 2021, que beneficiou famílias em situação de Pobreza e de Extrema Pobreza desde 2004.

Apesar das oscilações durante os anos, o número de famílias beneficiadas vem apresentando tendência de alta no Brasil, Nordeste e principalmente no Maranhão.

Em âmbito nacional, o total de famílias foi superior a 14,6 milhões, em 2021. Um total de 7,1 milhões de famílias está concentrada na região Nordeste e, no Maranhão, 971,4 mil.

Ainda em 2021, o valor médio mensal nacional pago pelo programa por família foi de R$113,82. Já no Maranhão esse valor alcançou R$135,88. É o segundo menor valor desde 2012 e o máximo pago foi em 2019, quando a média chegou a R$222,44. No Nordeste, o valor médio foi de R$114,34 por família.

Brasil, Nordeste e Maranhão: valor médio mensal (em reais) pago às famílias beneficiadas pelo PBF, por família – 2004 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Nota[4]: O Programa Bolsa Família (PBF) ficou em vigência até outubro/2021, passando a ser Auxílio Brasil a partir de novembro/2021.

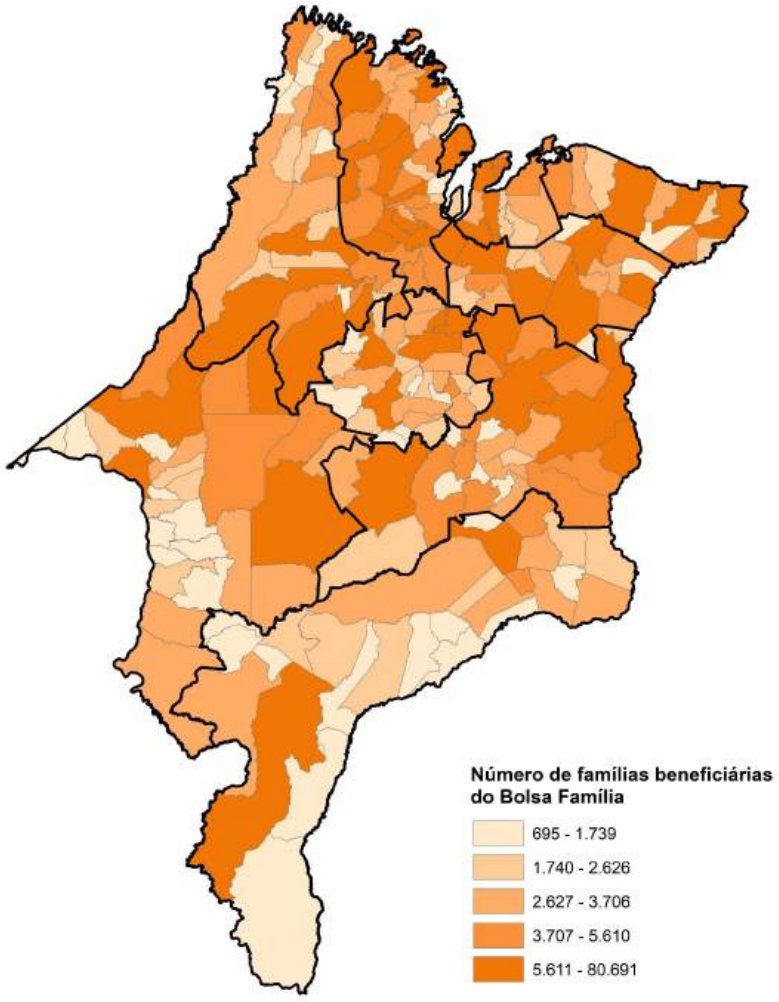
Programa Bolsa Família (PBF)

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em total de **famílias** beneficiadas pelo PBF - 2021

Ranking	Município	Região	Total de Famílias PBF
1º	São Luís	Grande São Luís	80.691
2º	São José de Ribamar	Grande São Luís	22.463
3º	Timon	Médio Parnaíba	21.636
4º	Caxias	Médio Parnaíba	19.859
5º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	16.517
6º	Codó	Médio Parnaíba	13.946
7º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	13.644
8º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	13.065
9º	Bacabal	Centro Maranhense	13.018
10º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	12.884
208º	Presidente Médici	Noroeste Maranhense	1.020
209º	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	988
210º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	940
211º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	898
212º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	884
213º	Sambaíba	Meridional Maranhense	830
214º	Nova Colinas	Meridional Maranhense	804
215º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	797
216º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	771
217º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	695

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Municípios Maranhenses: total de **famílias** beneficiadas pelo PBF –2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Programa Bolsa Família (PBF)

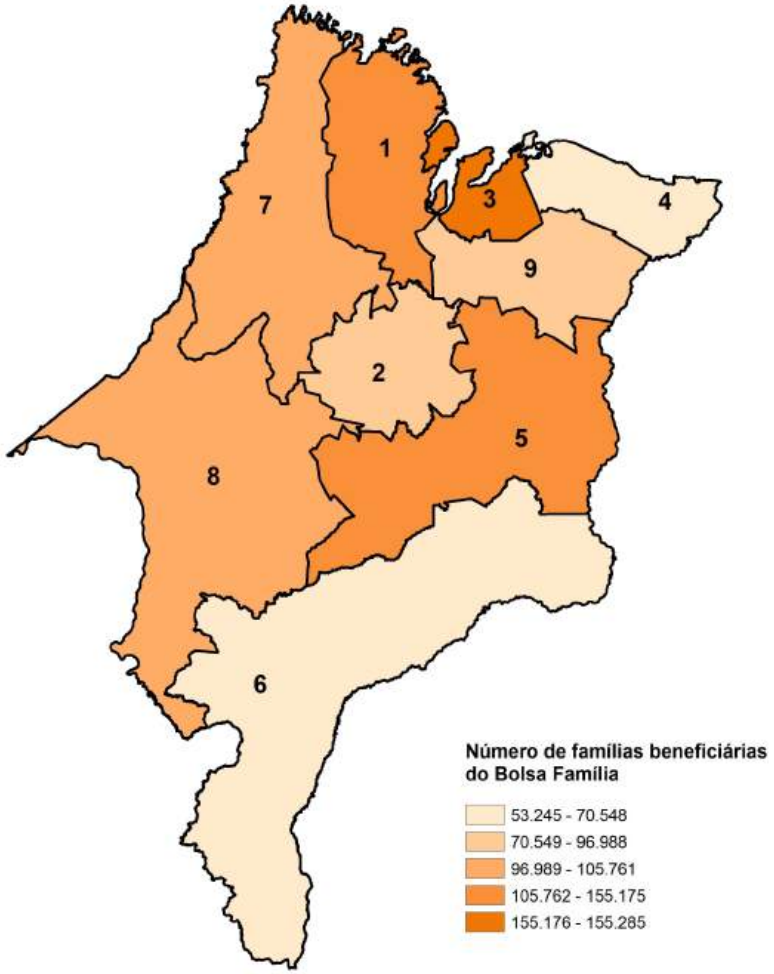
Municípios Maranhenses: total de **pessoas** beneficiadas pelo PBF e participação na população* total do Maranhão e do município – 2021

Município	Região	Total de pessoas beneficiadas pelo PBF (out/2021)	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	233.011	20,9	3,3
São José de Ribamar	Grande São Luís	67.186	37,3	0,9
Timon	Médio Parnaíba	64.367	37,6	0,9
Caxias	Médio Parnaíba	62.667	37,7	0,9
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	56.664	21,8	0,8
Codó	Médio Parnaíba	47.285	38,3	0,7
Chapadinha	Itapecuru/Munim	44.658	55,3	0,6
Bacabal	Centro Maranhense	42.467	40,4	0,6
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	39.428	46,8	0,6
Paço do Lumiar	Grande São Luís	39.190	31,3	0,5
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	39.078	61,2	0,5
Barra do Corda	Médio Parnaíba	36.066	40,6	0,5
Grajaú	Sudoeste Maranhense	35.920	50,8	0,5
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	33.603	46,0	0,5
Coroatá	Médio Parnaíba	33.455	50,9	0,5
Tutóia	Lençóis Maranhenses	32.745	54,6	0,5
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	31.633	45,7	0,4
Santa Inês	Noroeste Maranhense	31.365	34,9	0,4
Açailândia	Sudoeste Maranhense	31.065	27,3	0,4
Balsas	Meridional Maranhense	30.880	31,9	0,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021
*Estimativa da população residente no Maranhão com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Programa Bolsa Família (PBF)

Regiões Plano Maranhão 2050: total de **famílias** beneficiadas pelo PBF – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: total de **famílias** beneficiadas pelo PBF e variação percentual entre os anos – 2004 e 2021

Código	Região	Total de Famílias		Variação Percentual (%) 2021/2004
		2004	2021	
3	Grande São Luís	61.373	155.285	153,0
5	Médio Parnaíba	68.967	155.175	125,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	48.551	140.273	188,9
8	Sudoeste Maranhense	40.962	105.761	158,2
7	Noroeste Maranhense	36.336	103.243	184,1
2	Centro Maranhense	42.280	96.988	129,4
9	Itapecuru/Munim	31.494	90.907	188,6
6	Meridional Maranhense	25.743	70.548	174,0
4	Lençóis Maranhenses	25.036	53.245	112,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Em relação ao total de famílias beneficiárias nos municípios maranhenses, destacam-se entre aqueles com maior quantidade: São Luís (80.691), São José de Ribamar (22.463) e Timon (21.636), pertencentes às regiões da Grande São Luís (155.285) e Médio Parnaíba (155.175).

Por outro lado, os municípios de São Pedro dos Crentes (695), Nova Iorque (771) e São Félix de Balsas (797) apresentam os menores quantitativos.

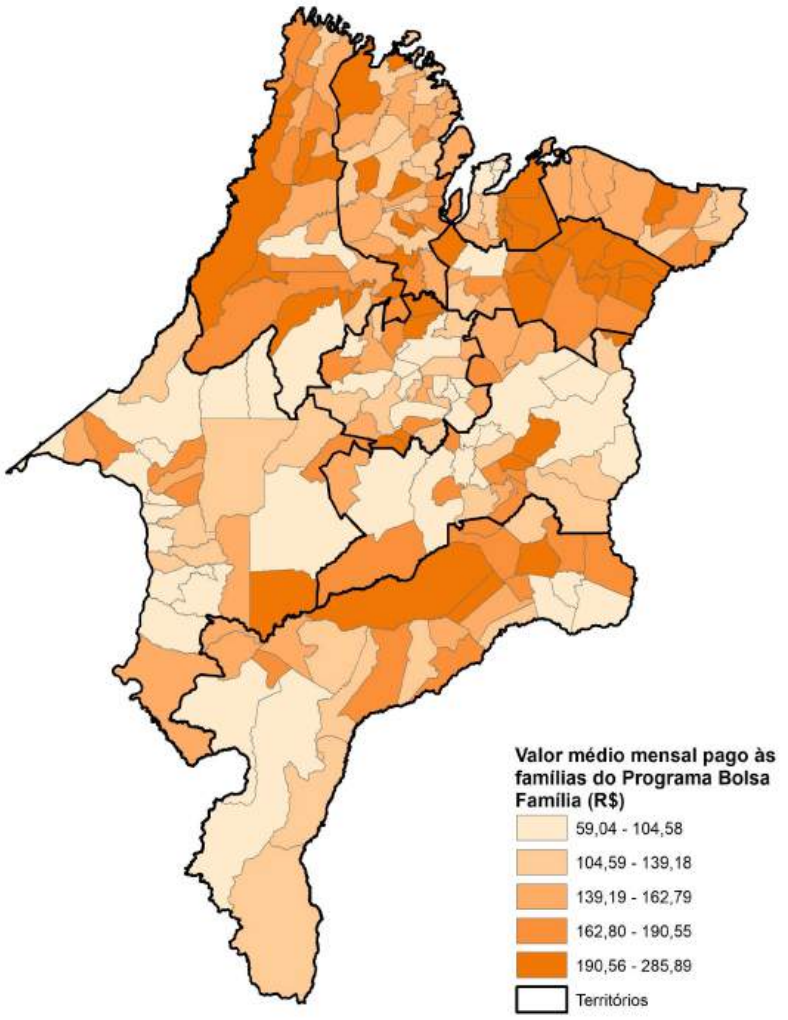
Programa Bolsa Família (PBF)

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores valores médios mensais (em reais) pago às famílias beneficiadas pelo PBF, por família - 2021

Ranking	Município	Região	Valor Médio Mensal (R$)
1º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	R$ 285,89
2º	Santa Quitéria do Maranhão	Itapecuru/Munim	R$ 280,58
3º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	R$ 280,07
4º	Mata Roma	Itapecuru/Munim	R$ 273,56
5º	Belágua	Itapecuru/Munim	R$ 272,21
6º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	R$ 267,93
7º	Anapurus	Itapecuru/Munim	R$ 252,43
8º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	R$ 251,50
9º	Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	R$ 249,64
10º	Cajari	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	R$ 248,06
208º	São Luís	Grande São Luís	R$ 74,50
209º	Estreito	Sudoeste Maranhense	R$ 72,84
210º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	R$ 72,75
211º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	R$ 72,73
212º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	R$ 68,90
213º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	R$ 68,59
214º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	R$ 68,30
215º	Caxias	Médio Parnaíba	R$ 66,52
216º	Poção de Pedras	Centro Maranhense	R$ 65,30
217º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	R$ 59,04

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

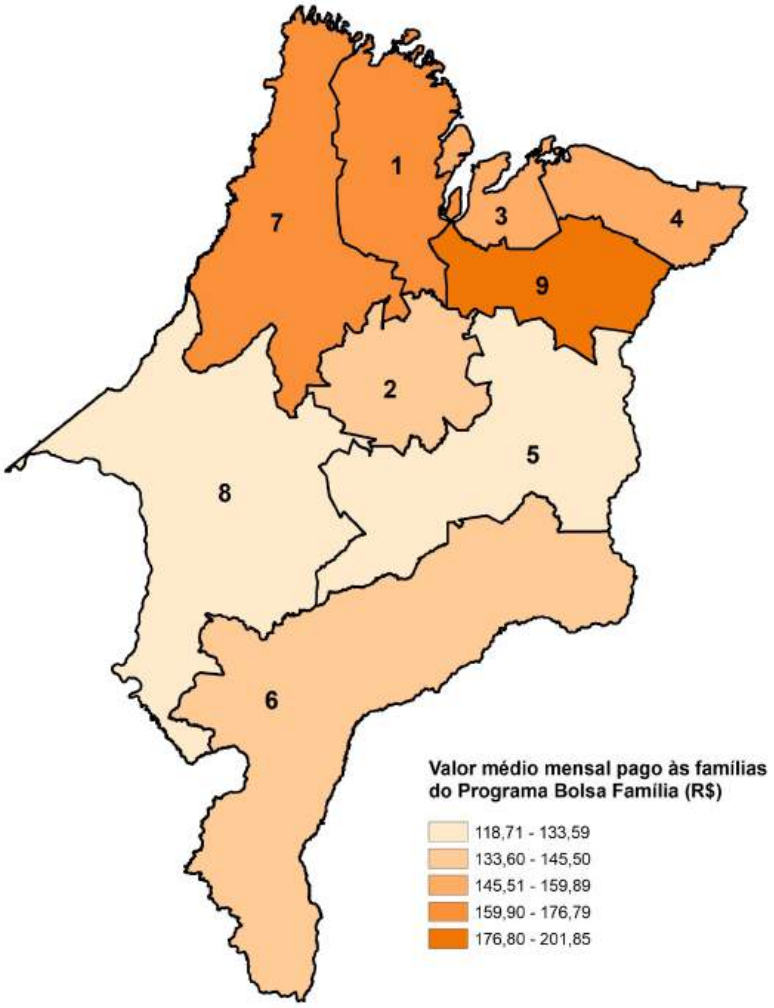
Municípios Maranhenses: valor médio mensal (em reais) pago às famílias beneficiadas pelo PBF, por família – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Programa Bolsa Família (PBF)

Regiões Plano Maranhão 2050: valor médio mensal (em reais) pago às famílias beneficiadas pelo PBF, por família – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: valor médio mensal (em reais) pago às famílias beneficiadas pelo PBF, por família e variação percentual entre os anos – 2004 e 2021

Código	Região	Valor médio mensal (R$)		Variação percentual (%) 2021/2004
		2004	2021	
9	Itapecuru/Munim	R$ 63,14	R$ 201,85	219,7
7	Noroeste Maranhense	R$ 60,79	R$ 176,79	190,8
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	R$ 59,71	R$ 160,38	168,6
4	Lençóis Maranhenses	R$ 62,22	R$ 159,89	157,0
3	Grande São Luís	R$ 55,04	R$ 158,95	188,8
6	Meridional Maranhense	R$ 59,57	R$ 145,50	144,3
2	Centro Maranhense	R$ 62,44	R$ 134,16	114,9
5	Médio Parnaíba	R$ 59,92	R$ 133,59	123,0
8	Sudoeste Maranhense	R$ 55,50	R$ 118,71	113,9

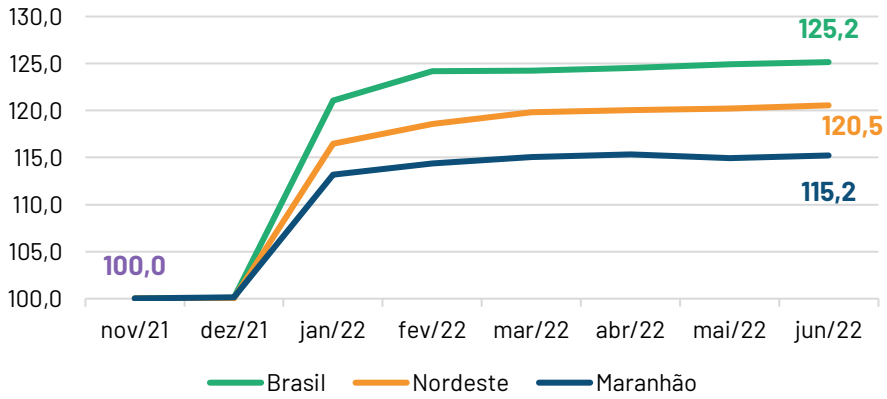
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Em 2021, no que diz respeito ao valor médio mensal pago por família, cinco dentre os dez municípios com maiores médias fazem parte da região de Itapecuru/Munim, que apresentou a maior média do estado (R$ 201,85). Os municípios são: São Benedito do Rio Preto (R$ 285,89), Santa Quitéria do Maranhão (R$ 280,58), Mata Roma (R$ 273,56), Belágua (R$ 272,21) e Anapurus (R$252,43).

Por outro lado, os municípios de Porto Franco (R$ 59,04), Poção de Pedras (R$65,30) e Caxias (R$66,52) apresentaram as menores médias.

Programa Auxílio Brasil (PAB)

Brasil, Nordeste e Maranhão: série encadeada da variação do total de famílias beneficiadas pelo PAB – novembro/2021 a junho/2022 (base: novembro/2021 = 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2022

O Programa Auxílio Brasil abrange vários programas de assistência social, saúde, educação, emprego e renda. Teve início em novembro de 2021 e, assim como o Bolsa Família, se destina às famílias em situação de Pobreza e Extrema Pobreza em todo o país.

Em junho de 2022, no Brasil, havia 18,2 milhões de famílias beneficiadas pelo programa, crescimento de 25,2% em relação a novembro de 2021. No Nordeste, havia 8,6 milhões e, no Maranhão, 1,1 milhão, crescimento de 20,5% e 15,2%, respectivamente, no mesmo período.

São Luís (101.547), São José de Ribamar (26.959) e Timon (25.244) são os municípios com os maiores totais de famílias beneficiadas, além de terem superado o quantitativo de famílias em relação a outubro de 2021 (último mês em vigência do PBF).

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em total de famílias beneficiadas pelo PAB – junho/2022

Ranking	Município	Região	Famílias Beneficiadas
1º	São Luís	Grande São Luís	101.547
2º	São José de Ribamar	Grande São Luís	26.959
3º	Timon	Médio Parnaíba	25.244
4º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	21.131
5º	Caxias	Médio Parnaíba	19.794
6º	Chapadinha	Itapecuru/Munim	19.321
7º	Codó	Médio Parnaíba	16.212
8º	Bacabal	Centro Maranhense	15.930
9º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	15.110
10º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	14.952
208º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	1.157
209º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	1.119
210º	Sambaíba	Meridional Maranhense	1.058
211º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	1.052
212º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	1.051
213º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	1.040
214º	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	997
215º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	912
216º	Nova Colinas	Meridional Maranhense	894
217º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	806

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2022

Programa Auxílio Brasil (PAB)

Municípios Maranhenses: total de pessoas beneficiadas pelo PAB e participação na população* total do Maranhão e do município – junho/2022

Município	Região	Total de pessoas beneficiárias do PAB (junho/2022)	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	277.128	3,9	24,8
São José de Ribamar	Grande São Luís	76.784	1,1	42,6
Timon	Médio Parnaíba	70.587	1,0	41,2
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	67.060	0,9	25,8
Caxias	Médio Parnaíba	62.826	0,9	37,8
Chapadinha	Itapecuru/Munim	52.899	0,7	65,5
Codó	Médio Parnaíba	51.340	0,7	41,6
Bacabal	Centro Maranhense	46.506	0,7	44,3
Paço do Lumiar	Grande São Luís	44.566	0,6	35,6
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	41.751	0,6	65,3
Barra do Corda	Médio Parnaíba	41.614	0,6	46,8
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	41.029	0,6	48,8
Grajaú	Sudoeste Maranhense	38.355	0,5	54,3
Tutóia	Lençóis Maranhenses	34.780	0,5	58,0
Balsas	Meridional Maranhense	34.701	0,5	35,8
Santa Inês	Noroeste Maranhense	34.130	0,5	38,0
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	33.558	0,5	45,9
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	33.309	0,5	48,1
Coroatá	Médio Parnaíba	33.131	0,5	50,4
Açailândia	Sudoeste Maranhense	33.084	0,5	29,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2022
* Estimativa da população residente no Maranhão com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

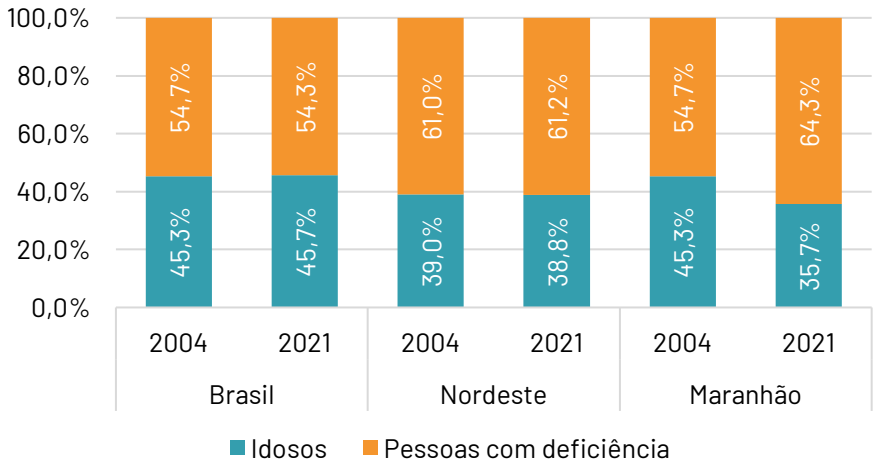
Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Nos âmbitos nacional e regional, a tendência de crescimento de beneficiários do BPC seguiu constante durante toda a série histórica. O Maranhão interrompe esse ritmo em 2016, quando começa a reduzir o crescimento em relação à inserção de novos beneficiários.

Em 2021, o Brasil totalizou 4,7 milhões de beneficiados, mais do que o dobro observado em 2004. O Nordeste alcançou 1,7 milhões e o Maranhão chegou a 177,5 mil beneficiários.

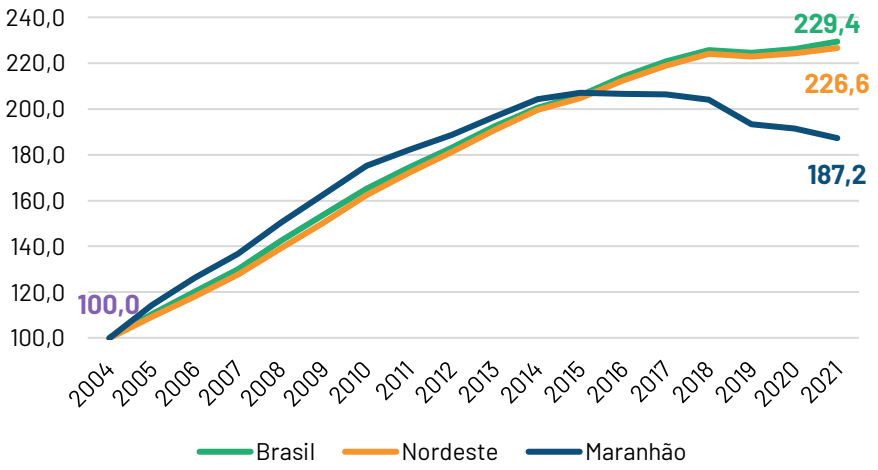
Tanto no Brasil quanto no Nordeste e Maranhão as pessoas com deficiência abrangem a maior parcela dos beneficiários. Em termos percentuais, no Maranhão foi observado aumento de 9,6 p.p., enquanto Brasil e Nordeste mantiveram-se constantes entre 2004 e 2021.

Brasil, Nordeste e Maranhão: proporção de **idosos** e **pessoas com deficiência** beneficiados pelo BPC em relação ao total de beneficiados - 2004 e 2021



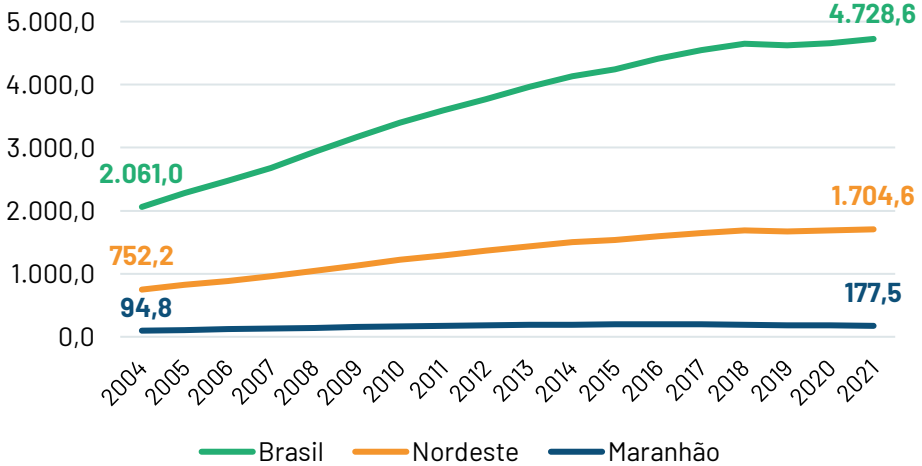
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: série encadeada da variação do total de beneficiados pelo BPC – 2004 a 2021 (base: 2004= 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Brasil, Nordeste e Maranhão: total (em milhares) de **beneficiados** pelo BPC – 2004 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

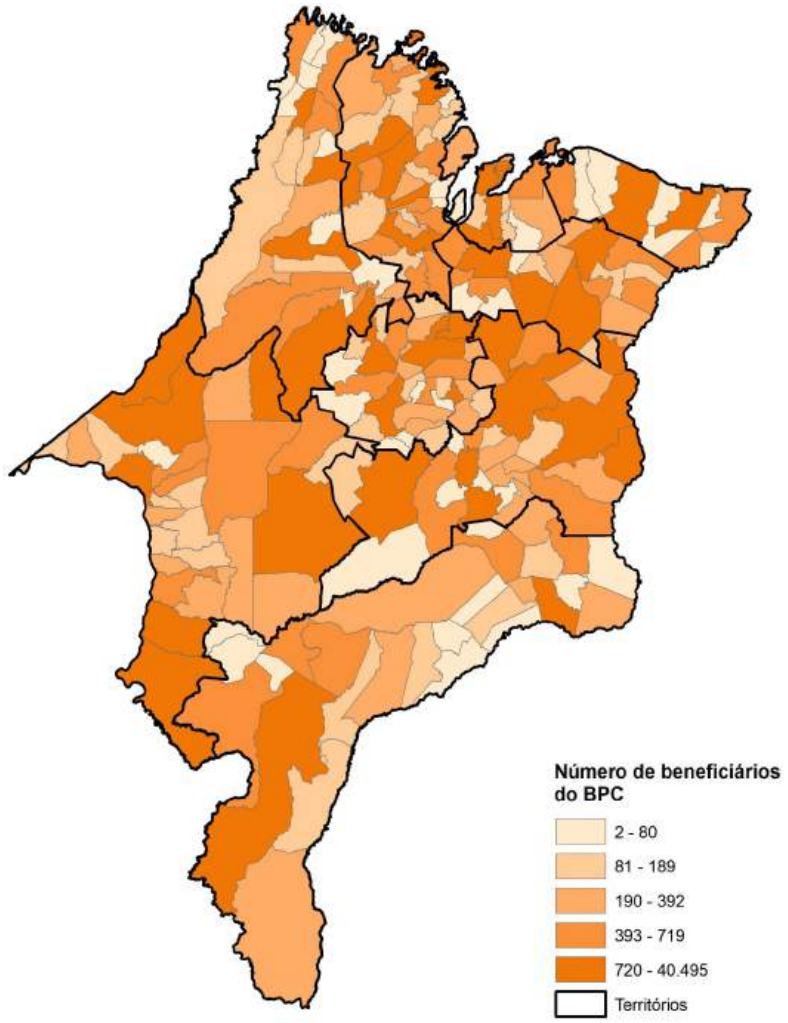
Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em total de beneficiados pelo BPC - 2021

Ranking	Município	Região	Total de Beneficiários
1º	São Luís	Grande São Luís	40.495
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9.446
3º	São José de Ribamar	Grande São Luís	5.013
4º	Caxias	Médio Parnaíba	4.989
5º	Bacabal	Centro Maranhense	4.881
6º	Balsas	Meridional Maranhense	4.458
7º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	4.444
8º	Codó	Médio Parnaíba	4.296
9º	Timon	Médio Parnaíba	4.145
10º	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3.374
208º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	24
209º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	23
210º	São José dos Basílios	Médio Parnaíba	23
211º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	21
212º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	21
213º	Jatobá	Meridional Maranhense	19
214º	São Roberto	Centro Maranhense	10
215º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	7
216º	Araguanã	Noroeste Maranhense	4
217º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	2

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Municípios Maranhenses: total de beneficiados pelo BPC - 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Benefício de Prestação Continuada (BPC)

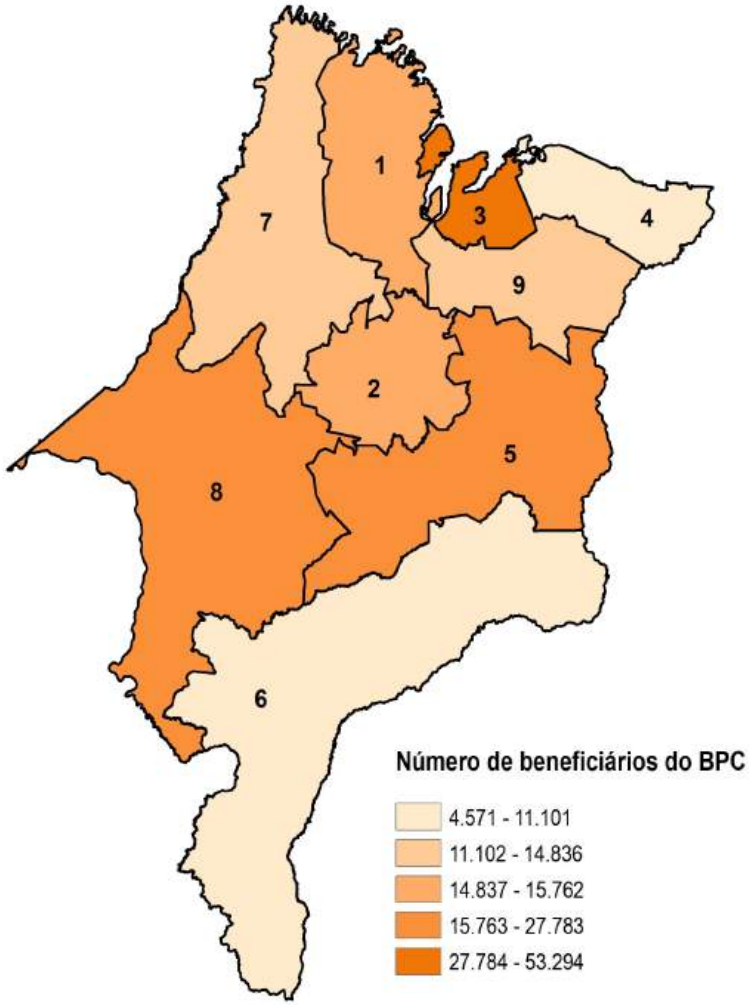
Municípios Maranhenses: total de beneficiados pelo BPC e participação na população* total do Maranhão e do município – 2021

Município	Região	Total de Beneficiários (2021)	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	40.495	0,57	3,6
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	9.446	0,13	3,6
São José de Ribamar	Grande São Luís	5.013	0,07	2,8
Caxias	Médio Parnaíba	4.989	0,07	3,0
Bacabal	Centro Maranhense	4.881	0,07	4,6
Balsas	Meridional Maranhense	4.458	0,06	4,6
Santa Inês	Noroeste Maranhense	4.444	0,06	4,9
Codó	Médio Parnaíba	4.296	0,06	3,5
Timon	Médio Parnaíba	4.145	0,06	2,4
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	3.374	0,05	4,0
Barra do Corda	Médio Parnaíba	3.232	0,05	3,6
Açailândia	Sudoeste Maranhense	2.941	0,04	2,6
Paço do Lumiar	Grande São Luís	2.464	0,03	2,0
Chapadinha	Itapecuru/Munim	2.291	0,03	2,8
Rosário	Grande São Luís	2.194	0,03	5,1
Coroatá	Médio Parnaíba	2.093	0,03	3,2
Pedreiras	Centro Maranhense	2.023	0,03	5,2
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	1.917	0,03	4,0
Vargem Grande	Itapecuru/Munim	1.854	0,03	3,2
Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.756	0,02	3,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021
* Estimativa da população residente no Maranhão com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Regiões Plano Maranhão 2050: total de beneficiados pelo BPC – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: total de beneficiados pelo BPC e variação percentual entre os anos – 2004 e 2021

Código	Região	Total de Beneficiários		Variação Percentual (%) 2021/2004
		2004	2021	
3	Grande São Luís	19.889	53.294	168,0
5	Médio Parnaíba	21.106	27.783	31,6
8	Sudoeste Maranhense	11.492	23.748	106,6
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	10.806	15.762	45,9
2	Centro Maranhense	10.376	15.151	46,0
7	Noroeste Maranhense	8.200	14.836	80,9
9	Itapecuru/Munim	4.894	11268	130,2
6	Meridional Maranhense	5.063	11.101	119,3
4	Lençóis Maranhenses	3.010	4.571	51,9

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Os municípios maranhenses com o maior contingente de beneficiários do BPC, em 2021, são os que possuem as maiores populações do estado, como São Luís (40.495), Imperatriz (9.446) e São José de Ribamar (5.013).

As regiões onde esses municípios se localizam, consequentemente, possuem as maiores parcelas: Grande São Luís (53.294), Médio Parnaíba (27.783) e Sudoeste Maranhense (23.748).

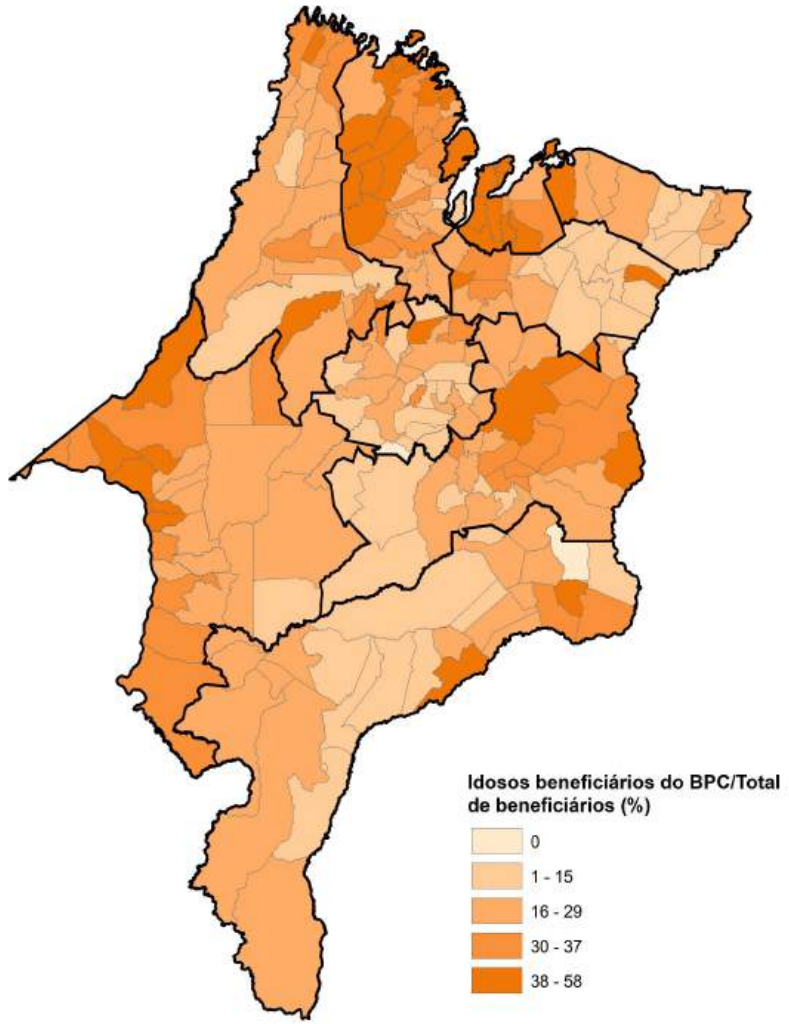
Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Municípios Maranhenses: as 10 maiores e 10 menores proporções de **idosos** beneficiados pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) – 2021

Ranking	Município	Região	Idosos
1º	Presidente Juscelino	Grande São Luís	57,9%
2º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	57,4%
3º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	56,8%
4º	Lago Verde	Centro Maranhense	56,4%
5º	Santa Rita	Grande São Luís	55,5%
6º	São Luís	Grande São Luís	53,2%
7º	Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	50,8%
8º	Presidente Sarney	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	50,5%
9º	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	50,0%
10º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	49,7%
208º	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	8,5%
209º	Anapurus	Itapecuru/Munim	8,2%
210º	Brejo	Itapecuru/Munim	7,8%
211º	Belágua	Itapecuru/Munim	7,4%
212º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	7,1%
213º	Santa Filomena do Maranhão	Médio Parnaíba	6,5%
214º	Loreto	Meridional Maranhense	6,0%
215º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	2,3%
216º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	0,5%
217º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	0,0%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Municípios Maranhenses: proporção de **idosos** beneficiados pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Benefício de Prestação Continuada (BPC)

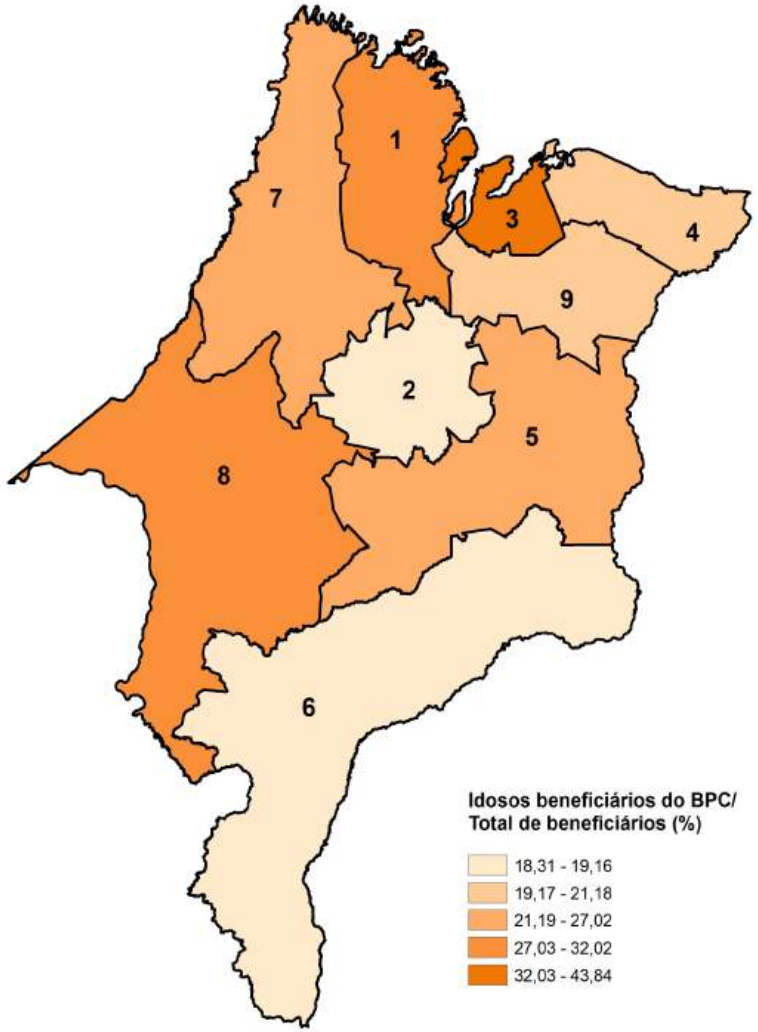
Municípios Maranhenses: total de **idosos** beneficiados pelo BPC e participação na população* total do Maranhão e do município – 2021

Município	Região	Idosos beneficiários do BPC (2021)	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	21.535	0,30	1,93
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4.536	0,06	1,74
São José de Ribamar	Grande São Luís	2.428	0,03	1,35
Caxias	Médio Parnaíba	1.787	0,02	1,08
Codó	Médio Parnaíba	1.764	0,02	1,43
Timon	Médio Parnaíba	1.695	0,02	0,99
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.393	0,02	1,66
Santa Inês	Noroeste Maranhense	1.345	0,02	1,50
Paço do Lumiar	Grande São Luís	1.198	0,02	0,96
Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.096	0,02	0,96
Rosário	Grande São Luís	1.065	0,01	2,46
Bacabal	Centro Maranhense	1.025	0,01	0,98
Balsas	Meridional Maranhense	1.009	0,01	1,04
Santa Rita	Grande São Luís	751	0,01	1,94
Coroatá	Médio Parnaíba	613	0,01	0,93
Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	605	0,01	1,14
Cururupu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	602	0,01	1,85
Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	554	0,01	2,12
Zé Doca	Noroeste Maranhense	547	0,01	1,05
Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	539	0,01	1,26

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021
* Estimativa da população residente no Maranhão, com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Regiões Plano Maranhão 2050: proporção de **idosos** beneficiados pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: proporção de **idosos** beneficiados pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) e variação (p.p.) entre os anos – 2004 e 2021

Código	Região	Proporção de Idosos (%)		Variação 2021 – 2004 (p.p.)
		2004	2021	
3	Grande São Luís	55,2%	43,8%	-11,4
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	55,3%	32,0%	-23,3
8	Sudoeste Maranhense	46,3%	31,6%	-14,7
7	Noroeste Maranhense	59,2%	27,0%	-32,1
5	Médio Parnaíba	33,0%	23,9%	-9,1
9	Itapecuru/Munim	35,2%	21,2%	-14,0
4	Lençóis Maranhenses	28,0%	19,9%	-8,1
6	Meridional Maranhense	22,3%	19,2%	-3,2
2	Centro Maranhense	32,6%	18,3%	-14,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Em municípios como Presidente Juscelino (57,9%), Milagres do Maranhão (57,4%) e Bela Vista do Maranhão (56,8%), os idosos eram a maior parte dentre os beneficiários do BPC, em 2021.

Apesar da redução no percentual de idosos entre 2004 e 2021, Grande São Luís (43,8%), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (32,0%) e Sudoeste Maranhense (31,6%) eram as regiões com maior proporção dentro do estado.

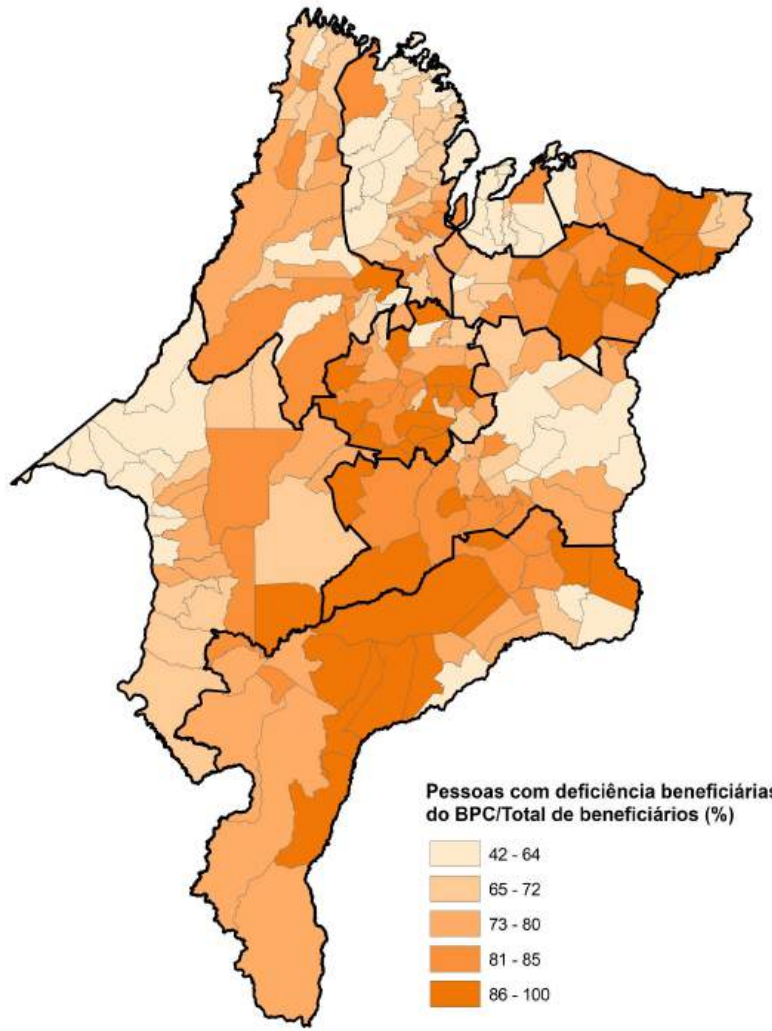
Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Municípios Maranhenses: as 10 maiores e 10 menores proporções de **pessoas com deficiência** beneficiadas pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) – 2021

Ranking	Município	Região	PCD
1º	São Raimundo do Doca Bezerra	Centro Maranhense	100,0%
2º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	99,5%
3º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	97,7%
4º	Loreto	Meridional Maranhense	94,0%
5º	Santa Filomena do Maranhão	Médio Parnaíba	93,5%
6º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	92,9%
7º	Belágua	Itapecuru/Munim	92,6%
8º	Brejo	Itapecuru/Munim	92,2%
9º	Anapurus	Itapecuru/Munim	91,8%
10º	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	91,5%
208º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	50,3%
209º	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	50,0%
210º	Presidente Sarney	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	49,5%
211º	Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	49,2%
212º	São Luís	Grande São Luís	46,8%
213º	Santa Rita	Grande São Luís	44,5%
214º	Lago Verde	Centro Maranhense	43,6%
215º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	43,2%
216º	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	42,6%
217º	Presidente Juscelino	Grande São Luís	42,1%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Municípios Maranhenses: proporção de **pessoas com deficiência** beneficiadas pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) – 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Benefício de Prestação Continuada (BPC)

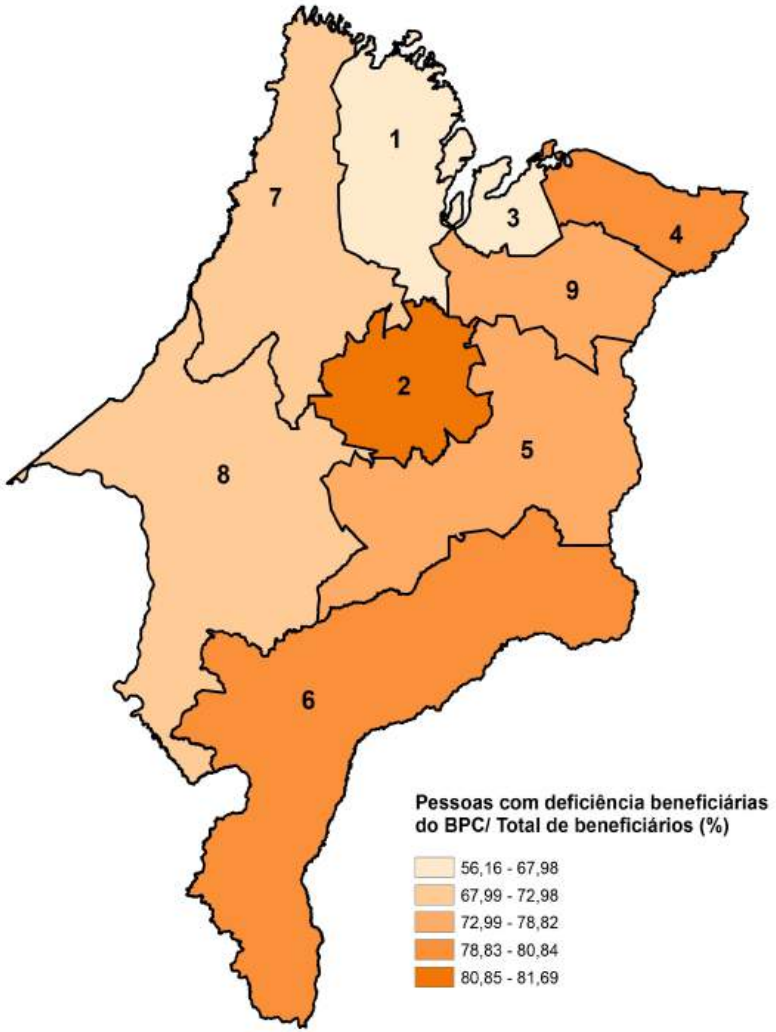
Municípios Maranhenses: total de **pessoas com deficiência** beneficiadas pelo BPC e participação na população* total do Maranhão e do município – 2021

Município	Região	Pessoas com deficiência beneficiárias do BPC (2021)	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	18.960	0,27	1,70
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4.910	0,07	1,89
Bacabal	Centro Maranhense	3.856	0,05	3,67
Balsas	Meridional Maranhense	3.449	0,05	3,56
Caxias	Médio Parnaíba	3.202	0,04	1,93
Santa Inês	Noroeste Maranhense	3.099	0,04	3,45
Barra do Corda	Médio Parnaíba	2.761	0,04	3,11
São José de Ribamar	Grande São Luís	2.585	0,04	1,43
Codó	Médio Parnaíba	2.532	0,04	2,05
Timon	Médio Parnaíba	2.450	0,03	1,43
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.981	0,03	2,35
Chapadinha	Itapecuru/Munim	1.973	0,03	2,44
Açailândia	Sudoeste Maranhense	1.845	0,03	1,62
Pedreiras	Centro Maranhense	1.696	0,02	4,33
Vargem Grande	Itapecuru/Munim	1.529	0,02	2,64
Coroatá	Médio Parnaíba	1.480	0,02	2,25
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	1.465	0,02	3,04
Tutóia	Lençóis Maranhenses	1.290	0,02	2,15
Paço do Lumiar	Grande São Luís	1.266	0,02	1,01
Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1.151	0,02	2,18

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021
* Estimativa da população residente no Maranhão com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Regiões Plano Maranhão 2050: proporção de **pessoas com deficiência** beneficiadas pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) - 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: proporção de **pessoas com deficiência** beneficiadas pelo BPC em relação ao total de beneficiários (%) e variação (p.p.) entre os anos – 2004 e 2021

Código	Região	Proporção de pessoas com deficiência (%)		Variação 2021 – 2004 (p.p.)
		2004	2021	
2	Centro Maranhense	67,4%	81,7%	+14,3
6	Meridional Maranhense	77,7%	80,8%	+3,2
4	Lençóis Maranhenses	72,0%	80,1%	+8,1
9	Itapecuru/Munim	64,8%	78,8%	+14,0
5	Médio Parnaíba	67,0%	76,1%	+9,1
7	Noroeste Maranhense	40,8%	73,0%	+32,1
8	Sudoeste Maranhense	53,7%	68,4%	+14,7
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	44,7%	68,0%	+23,3
3	Grande São Luís	44,8%	56,2%	+11,4

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Cidadania/VISDATA, 2021

Em 2021, os municípios maranhenses que apresentaram as menores parcelas de idosos são os que possuem o maior contingente de pessoas com deficiência recebendo o benefício. Em destaque, estão São Raimundo do Doca Bezerra (100%), Lagoa do Mato (99,5%) e São Félix de Balsas (97,7%).

As regiões às quais esses municípios pertencem também seguem tendência de alta proporção. Entre elas, Centro Maranhense, Meridional Maranhense e Lençóis Maranhenses, que alcançaram altas taxas, tanto em 2004 quanto em 2021.

No entanto, as regiões com as maiores variações foram Noroeste Maranhense (+32,1 p.p.), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (+23,3 p.p.) e Sudoeste Maranhense (+14,7).

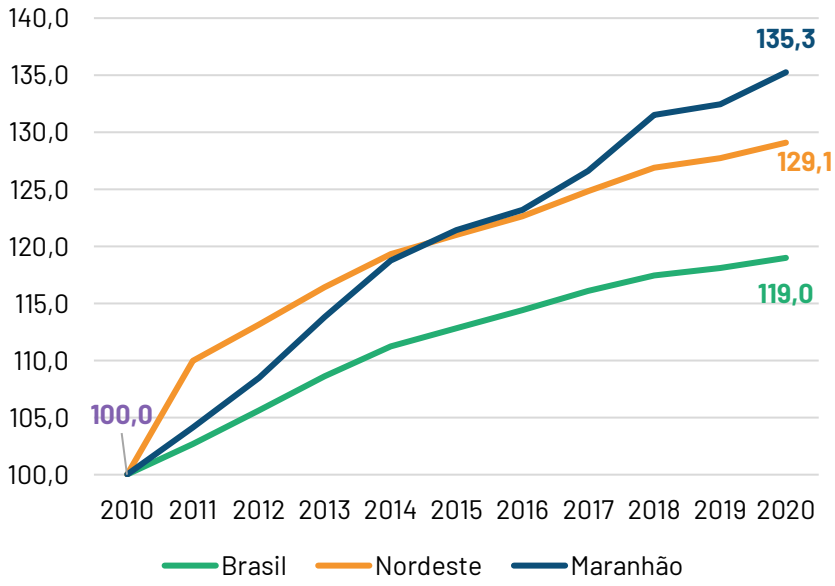
Aposentadoria Rural (AR)

A Aposentadoria Rural é um benefício destinado ao trabalhador rural, independentemente de ser ou não proprietário do imóvel rural, que explora atividade agropecuária em qualquer caráter de tempo.

A variação no total de beneficiários segue avançando em âmbitos nacional, regional e principalmente estadual. Além do mais, a partir de 2015, o Maranhão ultrapassou o Nordeste, que até então estava em ritmo superior.

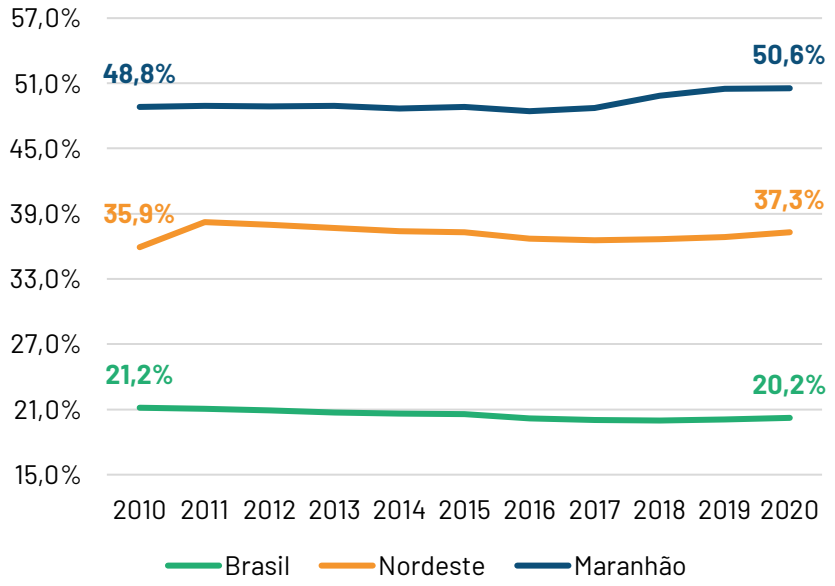
No Maranhão, em 2020, mais da metade dos beneficiários da previdência (50,6%) estavam incluídos na aposentadoria rural, seja por tempo de contribuição, idade, invalidez ou por acidente. Foi um aumento de 1,8 p.p. em relação à 2010. Considerando as outras abrangências, o Nordeste alcançou 37,3% dos beneficiários da previdência incluídos na aposentadoria rural, assinalando um incremento de 1,4 p.p. no período. Já o Brasil atingiu 20,2%, marcando uma redução de 1,0 p.p. entre 2010 e 2020.

Brasil, Maranhão e Nordeste: série encadeada da variação do total de beneficiários da Aposentadoria Rural – 2010 a 2020 (base: 2010 = 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Trabalho e Previdência, 2020

Brasil, Maranhão e Nordeste: proporção de beneficiários da Aposentadoria Rural em relação ao total de beneficiários da previdência - 2010 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Trabalho e Previdência, 2020

Aposentadoria Rural (AR)

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de beneficiários da Aposentadoria Rural em relação ao total de beneficiários da previdência – 2020

Ranking	Município[5]	Região	Beneficiários AR (%)
1º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	74,6%
2º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	74,2%
3º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	72,4%
4º	São Roberto	Centro Maranhense	71,2%
5º	Passagem Franca	Meridional Maranhense	71,0%
6º	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	70,9%
7º	Feira Nova do Maranhão	Meridional Maranhense	70,4%
8º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	70,2%
9º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	69,7%
10º	Nova Iorque	Meridional Maranhense	69,4%
208º	Carolina	Sudoeste Maranhense	42,3%
209º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	37,5%
210º	São José de Ribamar	Grande São Luís	34,0%
211º	Balsas	Meridional Maranhense	33,9%
212º	Timon	Médio Parnaíba	33,2%
213º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	29,6%
214º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	27,4%
215º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	18,2%
216º	São Luís	Grande São Luís	17,8%
217º	Araguanã	Noroeste Maranhense	11,1%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Trabalho e Previdência, 2020

Regiões Plano Maranhão 2050: total de beneficiários da Aposentadoria Rural e variação percentual entre os anos - 2010 e 2020

Código	Região	Aposentadoria Rural		Variação percentual (%) 2020/2010
		2010	2020	
5	Médio Parnaíba	84.813	110.032	29,7
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	61.717	81.158	31,5
2	Centro Maranhense	53.372	71.409	33,8
8	Sudoeste Maranhense	52.554	70.760	34,6
7	Noroeste Maranhense	48.458	67.210	38,7
3	Grande São Luís	30.270	54.224	79,1
9	Itapecuru/Munim	40.814	52.147	27,8
6	Meridional Maranhense	37.345	46.448	24,4
4	Lençóis Maranhenses	20.903	28.564	36,7

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Trabalho e Previdência, 2020

Bacurituba (74,6%), Porto Rico do Maranhão (74,2%) e São Francisco do Maranhão (72,4%) estão entre os 10 municípios com maior proporção de aposentadorias rurais em relação ao total de benefícios previdenciários, em 2020.

Já Araguanã (11,1%), São Luís (17,8%) e Bernardo do Mearim (18,2%) alcançaram as menores taxas.

Nota[5]: Os municípios com dados indisponíveis não foram considerados na elaboração do *ranking*.

Aposentadoria Rural (AR)

Municípios Maranhenses: total de beneficiários da Aposentadoria Rural e participação na população* total do Maranhão e do município – 2021

Município	Região	Beneficiários da Aposentadoria Rural (2020)	Participação na população total do Maranhão (%)	Participação na população total do município (%)
São Luís	Grande São Luís	27.464	0,4	2,5
Caxias	Médio Parnaíba	16.313	0,2	9,8
Codó	Médio Parnaíba	13.389	0,2	10,9
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	12.940	0,2	5,0
Santa Inês	Noroeste Maranhense	12.912	0,2	14,4
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	12.146	0,2	14,4
Barra do Corda	Médio Parnaíba	11.755	0,2	13,2
Bacabal	Centro Maranhense	10.563	0,1	10,1
Chapadinha	Itapecuru/Munim	9.746	0,1	12,1
Lago da Pedra	Centro Maranhense	9.481	0,1	18,6
Coroatá	Médio Parnaíba	8.728	0,1	13,3
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	8.719	0,1	18,1
Pedreiras	Centro Maranhense	8.522	0,1	21,8
Açailândia	Sudoeste Maranhense	8.428	0,1	7,4
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	7.871	0,1	10,8
Buriticupu	Sudoeste Maranhense	7.296	0,1	9,9
Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	7.168	0,1	13,6
Tutóia	Lençóis Maranhenses	7.114	0,1	11,9
Zé Doca	Noroeste Maranhense	6.765	0,1	13,0
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	6.459	0,1	9,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Trabalho e Previdência, 2020
* Estimativa da população residente no Maranhão, com data de referência em 1º de julho de 2021 (IBGE)

Desenvolvimento Humano

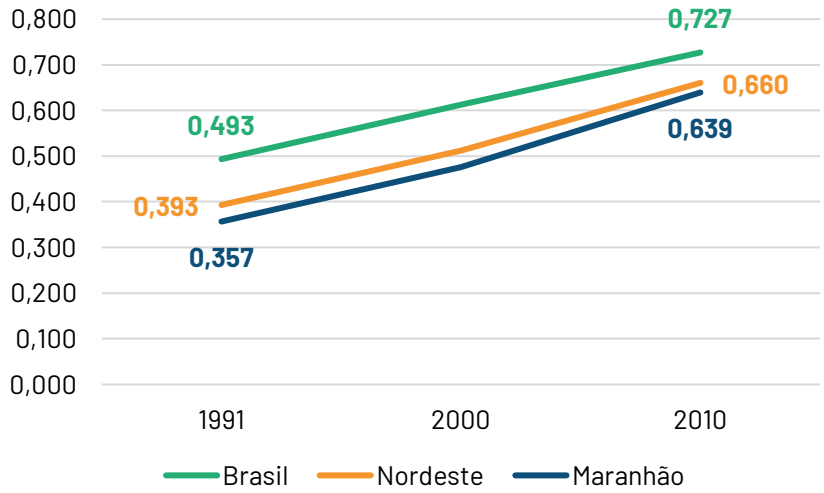
Em 2013, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e a Fundação João Pinheiro, criaram o IDH Municipal (IDHM). A partir da adaptação da metodologia usada para o cálculo do IDH global, foi possível calcular o IDHM para os municípios brasileiros usando os dados do Censo Demográfico de 2010.

Assim como o IDH global, esse índice considera em seu cálculo o IDHM Educação (IDHM-E), que incorpora a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem; o IDHM Renda (IDHM-R), que inclui a renda média per capita; e o IDHM Longevidade (IDHM-L), que mede a expectativa de vida ao nascer.

O IDHM varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de determinado município, configurando-se em: Muito Baixo (0 a 0,499); Baixo (0,500 a 0,599); Médio (0,600 a 0,699); Alto (0,700 a 0,799); e Muito Alto (0,800 a 1).

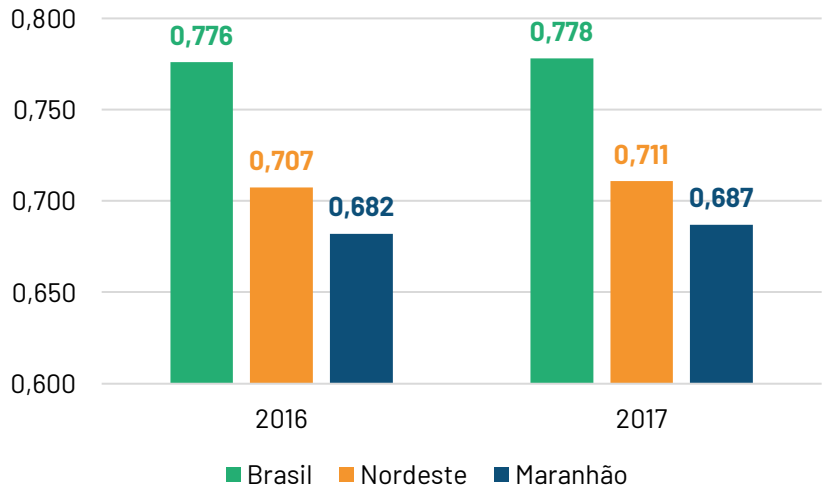
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

Brasil, Nordeste e Maranhão: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - 1991, 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) / Censo Demográfico (IBGE)

Brasil, Nordeste e Maranhão: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – 2016 e 2017[1]



Fonte: IMESC, a partir de informações do Radar IDHM (2019) / PNAD Contínua (IBGE)

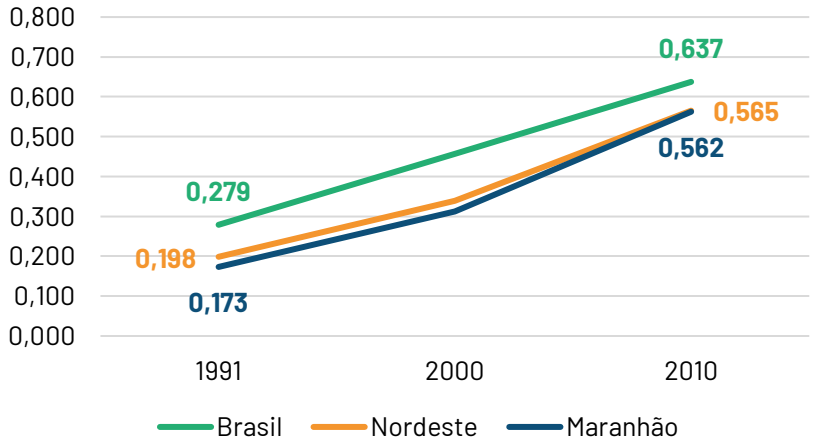
De acordo com as faixas de Desenvolvimento Humano Municipal, o Brasil (0,493), o Nordeste (0,393) e o Maranhão (0,357) apresentavam IDHM considerado Muito Baixo em 1991. Entre 1991 e 2010, seguiram melhorando suas classificações, com crescimento, em termos percentuais, de 47,5% (Brasil); 67,9% (Nordeste) e 79,0% (Maranhão). Em 2010, o Brasil alcançou Alto IDHM (0,727), enquanto o Nordeste (0,660) e o Maranhão (0,639) alcançaram nível Médio.

Entre 2016 e 2017, o IDHM continuou seguindo tendência de avanço. Em 2017, o Brasil segue com Alto IDHM , Maranhão com Médio e Nordeste passou de Médio (em 2010) para Alto IDHM.

Nota[1]: Segundo o Radar IDHM (2019), os dados de rendimento de outras fontes para 2012 a 2015 ainda não foram divulgados e liberados para uso público pelo IBGE. Em outubro de 2015, o questionário da PNAD Contínua passou por uma grande reformulação, perdendo a comparabilidade com os anos anteriores. Sendo assim, os indicadores de Renda, com base na PNAD Contínua, só puderam ser calculados para 2016 e 2017. Por esse motivo, o cálculo do IDHM (segundo a metodologia utilizada, só pôde ser obtido para 2016 e 2017.

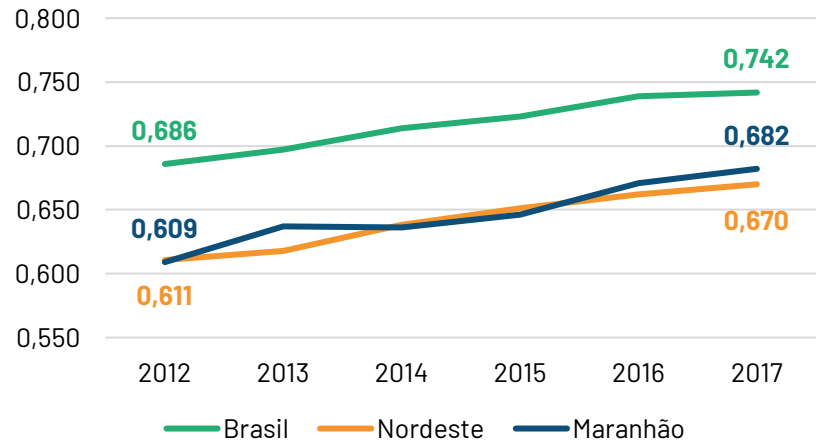
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

Brasil, Nordeste e Maranhão: IDHM **Educação** de 1991, 2000 e 2010



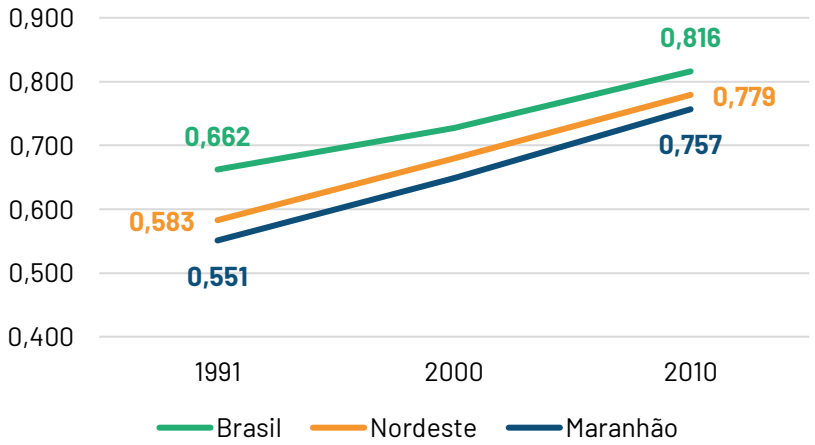
Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) / Censo Demográfico (IBGE)

Brasil, Nordeste e Maranhão: IDHM **Educação** de 2012 a 2017



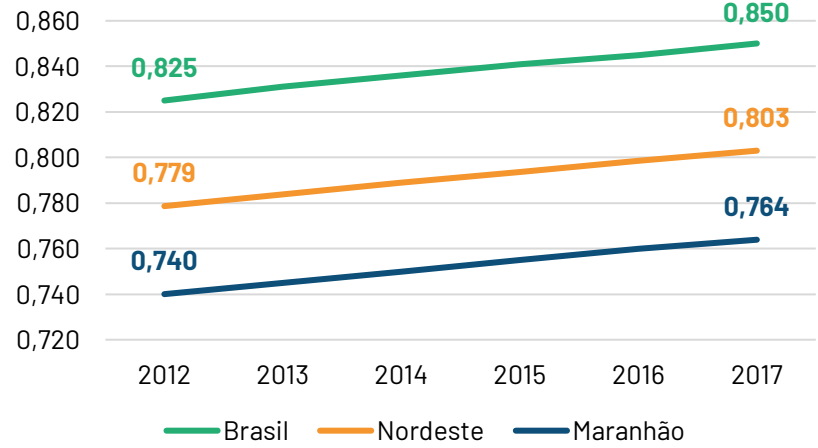
Fonte: IMESC, a partir de informações do Radar IDHM (2019) / PNAD Contínua (IBGE)

Brasil, Nordeste e Maranhão: IDHM **Longevidade** de 1991, 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) / Censo Demográfico (IBGE)

Brasil, Nordeste e Maranhão: IDHM **Longevidade** de 2012 a 2017



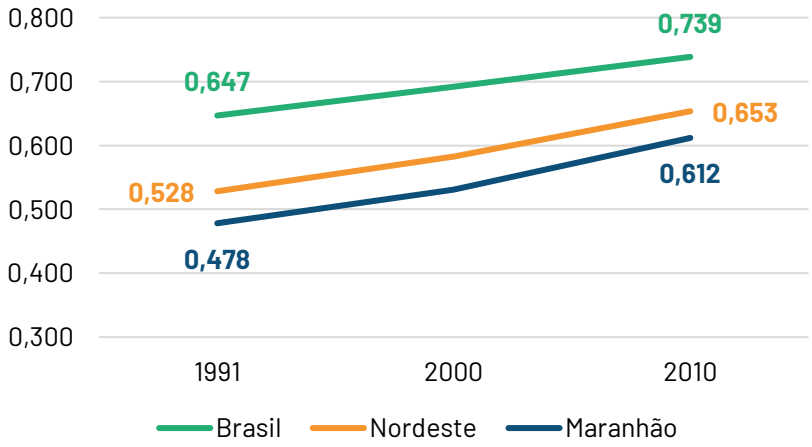
Fonte: IMESC, a partir de informações do Radar IDHM (2019) / PNAD Contínua (IBGE)

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

Em relação à evolução do IDHM nas dimensões Educação (IDHM-E), Renda (IDHM-R) e Longevidade (IDHM-L), entre 1991 e 2010, o IDHM-L alcançou os maiores níveis: Brasil na faixa de Muito Alto, enquanto Nordeste e Maranhão em nível Alto. No entanto, o IDHM-E atingiu os maiores crescimentos, em termos absolutos.

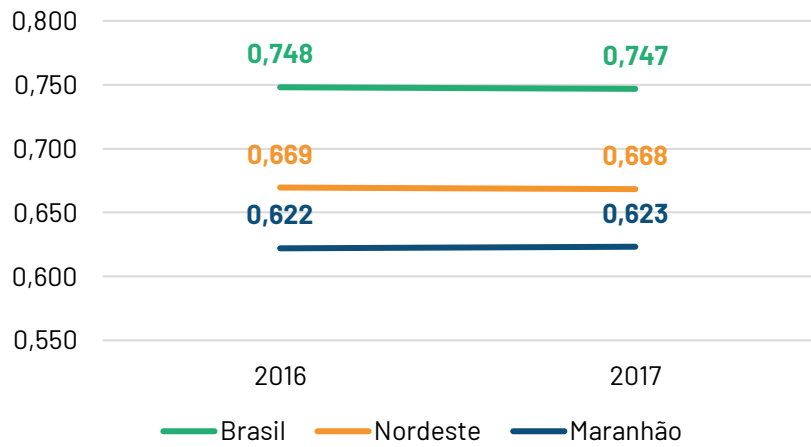
Seguindo para 2012, a dimensão Educação e Longevidade seguem em crescimento nos três territórios até 2017, principalmente na primeira dimensão em que o Brasil passou para a faixa de Alto IDHM-E, enquanto o Maranhão e o Nordeste passaram a apresentar índice Médio. Na dimensão Renda, os valores apresentaram mínimas alterações, mantendo-se constantes entre 2016 e 2017.

Brasil, Nordeste e Maranhão: IDHM **Renda** de 1991, 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) / Censo Demográfico (IBGE)

Brasil, Nordeste e Maranhão: IDHM **Renda** de 2016 e 2017[2]



Fonte: IMESC, a partir de informações do Radar IDHM (2019) / PNAD Contínua (IBGE)

Nota[2]: Segundo o Radar IDHM (2019), os dados de rendimento de outras fontes para 2012 a 2015 não foram divulgados e liberados para uso público pelo IBGE. Em outubro de 2015, o questionário da PNAD Contínua passou por uma grande reformulação, perdendo a comparabilidade com os anos anteriores. Sendo assim, os indicadores de Renda, com base na PNAD Contínua, só puderam ser calculados para 2016 e 2017.

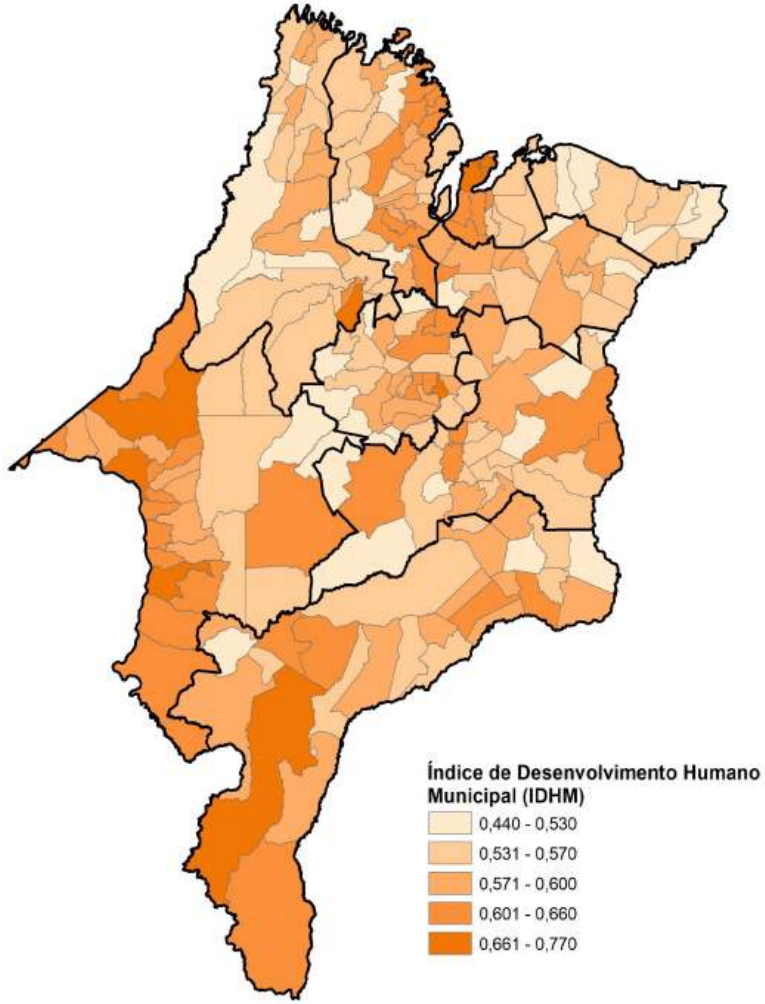
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - 2010

Ranking	Município	Região	IDHM 2010
1º	São Luís	Grande São Luís	0,768
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	0,731
3º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	0,724
4º	São José de Ribamar	Grande São Luís	0,708
5º	Balsas	Meridional Maranhense	0,687
6º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	0,684
7º	Pedreiras	Centro Maranhense	0,682
8º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	0,674
9º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	0,672
10º	Estreito	Sudoeste Maranhense	0,659
208º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	0,512
209º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	0,512
210º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	0,510
211º	São João do Carú	Noroeste Maranhense	0,509
212º	Lagoa Grande do Maranhão	Centro Maranhense	0,502
213º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	0,500
214º	Satubinha	Centro Maranhense	0,493
215º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	0,490
216º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	0,452
217º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	0,443

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) / Censo Demográfico (IBGE)

Municípios Maranhenses: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) - 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) / Censo Demográfico (IBGE)

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

Regiões Plano Maranhão 2050: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), variação absoluta e variação percentual entre os anos – 1991 e 2010

Código	Região	IDHM		Variação Absoluta 2010-1991	Variação Percentual (%) 2010/1991
		1991	2010		
3	Grande São Luís	0,350	0,623	0,274	78,3
8	Sudoeste Maranhense	0,257	0,604	0,347	134,7
6	Meridional Maranhense	0,273	0,582	0,309	113,4
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,285	0,582	0,296	103,9
9	Itapecuru/Munim	0,274	0,565	0,290	105,8
2	Centro Maranhense	0,262	0,564	0,303	115,6
7	Noroeste Maranhense	0,244	0,564	0,320	131,0
5	Médio Parnaíba	0,266	0,563	0,297	111,6
4	Lençóis Maranhenses	0,226	0,539	0,313	138,6

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) / Censo Demográfico (IBGE)

Em 1991 e 2010, a Grande São Luís alcançou o maior IDHM dentre as regiões maranhenses. No entanto, as maiores variações, em termos percentuais, foram em Lençóis Maranhenses, com crescimento de 138,6%, apesar de atingir o menor índice, no que se refere às regiões no último ano analisado. Já em termos absolutos, o Sudoeste Maranhense apresentou a maior variação, com crescimento de 0,347.

Em 2010, a Grande São Luís atingiu IDHM de 0,623, crescimento de 78,3% em relação à 1991. Dentre os seus destaques, está o município de São Luís (0,768), que alcançou o topo do *ranking* dos municípios, com índice considerado Alto. Outros municípios relevantes nessa região foram Paço do Lumiar (0,724) e São José de Ribamar (0,708).

Os menores índices estão em Fernando Falcão (0,443), Marajá do Sena (0,452) e Jenipapo dos Vieiras (0,490).

Principais Destaques – Pobreza e Desigualdade

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) $\sqrt[3]{IDHM-E \times IDHM-R \times IDHM-L}$	**2017**	0,687	0,711	0,778	**2017/2016**	+ 0,7%	+ 0,6%	+ 0,3%
Rendimento Domiciliar per capita *Valor médio mensal, em reais (R$)*	**2021**	638,55	843,42	1.353,40	**2021/2012**	+ 0,2%	- 3,0%	- 4,5%
Índice de Gini *Medida de desigualdade*	**2021**	0,530	0,555	0,544	**2021/2012**	+ 6,4%	+1,6%	+ 0,7%
Extrema Pobreza *Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior a US$ 1,90/dia (%)*	**2021**	21,1%	16,5%	8,4%	**2021 - 2012**	+ 2,7 p.p.	+3,6 p.p.	+ 2,4 p.p.
Pobreza *Proporção de pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior a US$ 5,50/dia (%)*	**2021**	57,5%	48,7%	29,4%	**2021 - 2012**	+ 1,6 p.p.	+ 1,0 p.p.	+ 2,1 p.p.
População com renda mensal de até ½ salário mínimo *Inscrita no Cadastro Único (%)*	**2021**	92,7%	90,7%	86,4%	**2021 - 2012**	- 4,9 p.p.	- 6,0 p.p.	- 8,4 p.p.
Famílias beneficiárias do Bolsa Família *Em milhares*	**2021***	971,4	7.192,3	14.654,8	**2021/2004**	+ 155,2%	+ 116,6%	+ 123,0%
Valor médio mensal pago às famílias beneficiárias do Bolsa Família *Por família, em reais (R$)*	**2021***	135,88	114,34	113,82	**2021/2004**	+ 128,3%	+ 109,6%	+ 136,7%
Pessoas com deficiência beneficiárias do BPC *Pessoas com Deficiência beneficiárias do BPC/Total de beneficiários (%)*	**2021**	64,3%	61,2%	54,3%	**2021 - 2004**	+ 9,6 p.p.	+ 0,2 p.p.	- 0,4 p.p.
Aposentadoria Rural *Beneficiários do AR/Total de beneficiários da previdência (%)*	**2020**	50,6%	37,3%	20,2%	**2020 - 2010**	+ 1,8 p.p.	+ 1,4 p.p.	-1,0 p.p.

Fonte: IMESC, a partir de informações do Atlas Brasil; Ministério do Trabalho e Previdência; PNAD Contínua; Ministério da Cidadania.
*Até o mês outubro de 2021 (fim da vigência do Bolsa Família).

Principais Destaques do Maranhão - Pobreza e Desigualdade

- O Maranhão encontra-se na faixa de Médio IDHM, abaixo da faixa nordestina e brasileira. No entanto, apresenta crescimento desse índice superior ao observado no Brasil e no Nordeste.

- O rendimento médio domiciliar per capita no Maranhão sofreu aumento, enquanto no Brasil e no Nordeste diminuiu.

- Em relação ao Índice de Gini, o Maranhão está melhor posicionado em comparação ao Brasil e Nordeste. Já, na variação percentual, entre 2012 e 2021, o nível nos três territórios cresceu e o Maranhão obteve média superior à nacional e à regional.

- O Maranhão apresenta a maior proporção de pessoas em situação de Pobreza (Até US$ 5,50/dia), com crescimento percentual superior ao observado no Nordeste e inferior ao do Brasil.

- Grande parte da população maranhense inscrita no Cadastro Único vive com renda média mensal de até meio salário mínimo, maior que a proporção nacional e regional.

Principais Destaques do Maranhão - Pobreza e Desigualdade

• O aumento percentual de famílias maranhenses beneficiadas pelo Bolsa Família foi superior ao aumento observado nacionalmente e regionalmente.

• Quanto ao valor médio mensal pago por família, o maior foi registrado no Maranhão. Já o crescimento em termos percentuais ficou abaixo do Brasil e acima do Nordeste, entre 2004 e 2021.

• No Brasil, Nordeste e Maranhão, as pessoas com deficiência são maioria dentre os beneficiários do BPC. O Maranhão apresenta o maior crescimento durante os anos, em comparação ao regional. No nível nacional houve redução dessa parcela.

• Mais da metade dos beneficiários da previdência, no estado estão inseridos na Aposentadoria Rural, proporção superior quando comparada ao Nordeste e ao Brasil.

Principais Destaques do Maranhão - Pobreza e Desigualdade

- As regiões Grande São Luís e Sudoeste Maranhense possuem o maior IDHM do estado, com destaque para os municípios de São Luís e Imperatriz. No entanto, a maior evolução percentual foi registrada em Lençóis Maranhenses.

- As maiores proporções de inscritos no Cadastro Único vivendo com renda mensal de até meio salário mínimo estão nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Itapecuru/Munim e Baixada e Reentrâncias Maranhenses. Pertencentes a estas regiões e destaque neste indicador, estão os municípios de Anapurus, Paulino Neves e Turiaçu.

- Sudoeste Maranhense é a região que abrange a maior proporção da população inscrita no Cadastro Único e em situação de pobreza, no entanto foi a que mais reduziu esse indicador.

- Grande São Luís e Médio Parnaíba contemplam a maior parte das famílias do PBF, com destaque para os municípios de São Luís, São José de Ribamar e Timon.

Principais Destaques do Maranhão – Pobreza e Desigualdade

- Itapecuru/Munim recebe o maior valor médio mensal repassado pelo PBF, por família, enquanto Sudoeste Maranhense recebe o menor.

- Em municípios como Presidente Juscelino e Milagres do Maranhão, os idosos são maioria dentre os beneficiários do BPC. Enquanto em São Raimundo do Doca Bezerra e Lagoa do Mato, os maiores percentuais são de pessoas com deficiência.

- A região do Médio Parnaíba possui o maior contingente de beneficiários da aposentadoria rural. No entanto, o maior crescimento, entre 2010 e 2020, foi observado na Grande São Luís.

8

SAÚDE

- Mortalidade
- Morbidade
- Cobertura
- Recursos

MORTALIDADE

Esta subseção aborda os indicadores de mortalidade: materno-infantil, por grupos de causas CID-10; e prematuras da população de 30 a 69 anos, por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Por meio destes indicadores, é possível verificar a evolução da mortalidade e os principais fatores que levam ao óbito.

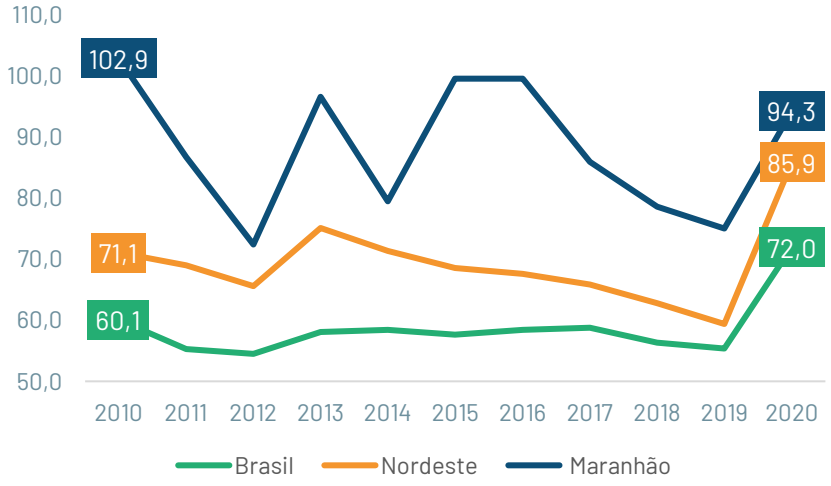
Mortalidade Materna

A mortalidade materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação.

No Maranhão, a razão de mortalidade materna apresentava redução desde 2016, porém aumentou para 94,3 óbitos por 100 mi nascidos vivos em 2020, resultado superior ao Nordeste (85,9) e ao Brasil (72,0). A mortalidade materna no estado é considerada alta (50 a 99 óbitos/100 mil nascidos vivos), de acordo com o parâmetro da Organização Mundial da Saúde (OMS).

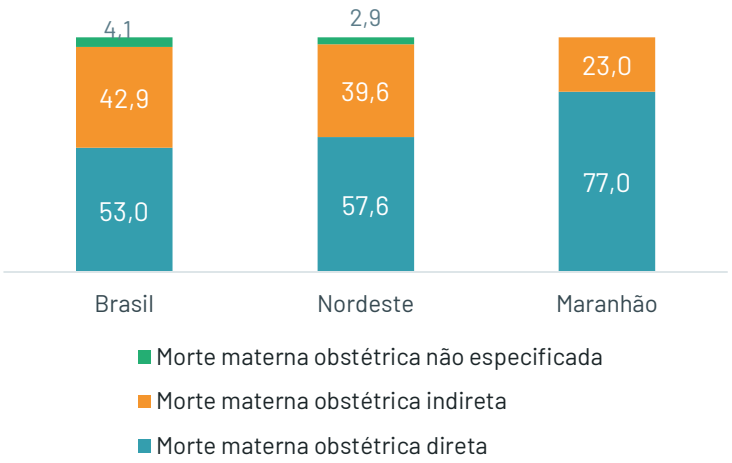
No Maranhão, as causas obstétricas diretas é o principal motivo das mortes maternas, que foi responsável por 77% dos óbitos no estado em 2020, acima do observado no Nordeste (57,6%) e no Brasil (53%). Essas mortes são resultantes de complicações obstétricas na gravidez, parto ou puerpério devido às intervenções, omissões e tratamento incorreto.

Brasil, Nordeste e Maranhão: razão de Mortalidade Materna por 100 mil nascidos vivos – 2010 – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Brasil, Nordeste e Maranhão: causas de Mortalidade Materna (%) - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Mortalidade Materna

No Maranhão, foram 100 óbitos maternos em 2020. Houve redução de 2,0% a.a. de óbitos maternos, entre 2010 e 2020. Nessa mesma base de comparação, foram 23 óbitos a menos. A distribuição dos óbitos maternos nas regiões maranhenses em relação ao total de óbitos maternos no estado em 2020, foram:

- Maiores participações: Grande São Luís (23,0%); Noroeste Maranhense (17,0%); Médio Parnaíba (15,0%); e Sudoeste Maranhense (12,0%);
- Menores participações: Itapecuru/Munim (9%); Baixada e Reentrâncias Maranhenses; Centro Maranhense e Meridional Maranhense (7% cada); e Lençóis Maranhenses (3%).

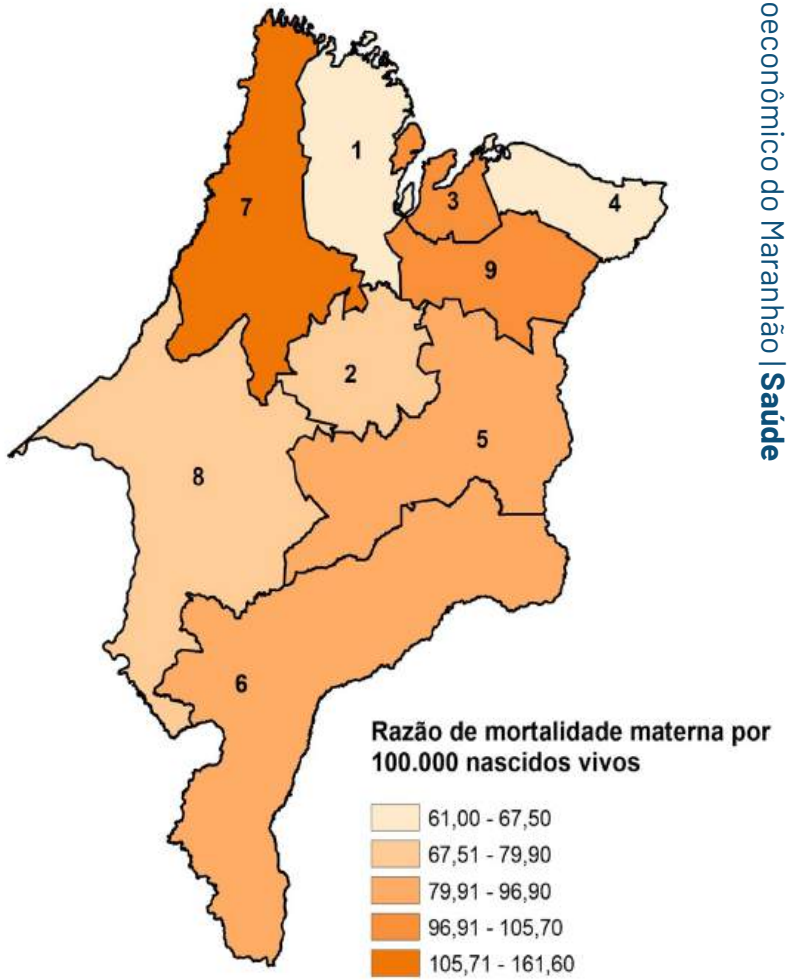
A maior razão de mortalidade materna apresentou maior valor na Região Noroeste Maranhense (161,6 óbitos/100 mil nascidos vivos); e a menor, nos Lençóis Maranhenses (61,0 óbitos/100 mil nascidos vivos) em 2020.

Regiões Plano Maranhão 2050: razão de Mortalidade Materna, por 100 mil nascidos vivos e variação – 2010 – 2020

Cód.	Região	Razão de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos		Variação 2020-2010
		2010	2020	
7	Noroeste Maranhense	73,0	161,6	88,6
9	Itapecuru/Munim	132,6	105,7	-26,9
3	Grande São Luís	148,8	100,2	-48,6
6	Meridional Maranhense	147,9	96,9	-51,0
5	Médio Parnaíba	76,4	88,8	12,5
2	Centro Maranhense	133,2	79,9	-53,4
8	Sudoeste Maranhense	84,6	75,4	-9,2
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	35,0	67,5	32,5
4	Lençóis Maranhenses	77,4	61,0	-16,4

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Regiões - Plano Maranhão 2050: razão de Mortalidade Materna, por 100 mil nascidos vivos –2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Materna

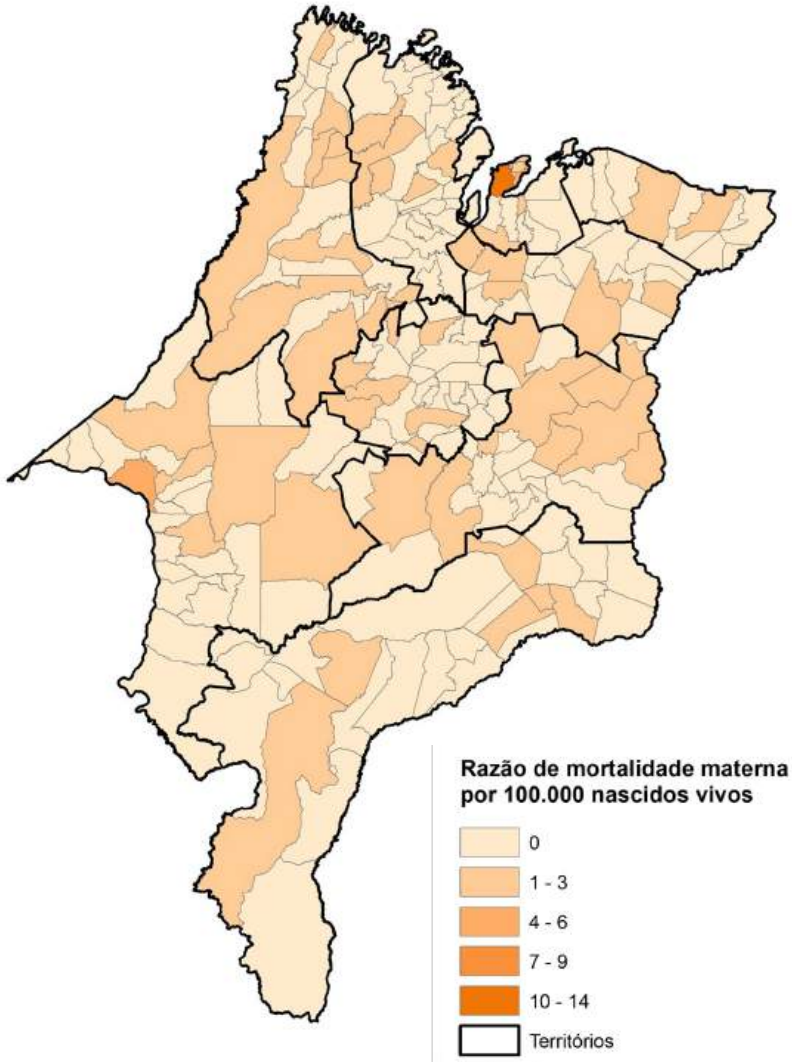
Dos 217 municípios, 72,4% (157) não registraram óbitos maternos em 2020.

Verifica-se que os 20 municípios que registraram óbitos maternos foram responsáveis por 59% dos óbitos no Maranhão em 2020.

A maior quantidade de óbitos maternos foi registrada em São Luís (14) e em São José de Ribamar (5), na região da Grande São Luís.

Em seguida, vem Imperatriz (4), na Região Sudoeste Maranhense; Codó (3), no Médio Parnaíba; e Grajaú (3), no Sudoeste Maranhense.

Municípios maranhenses: óbitos maternos – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Materna

Municípios maranhenses: óbitos maternos, participação no total do Maranhão e razão de Mortalidade Materna, por 100 mil nascidos vivos - 2020

Município	Região	Óbitos maternos (2020)	Participação no nº total do Maranhão	Razão de MM (por 100 mil nascidos vivos)
São Luís	Grande São Luís	14	14,0%	98,0
São José de Ribamar	Grande São Luís	5	5,0%	140,6
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4	4,0%	83,5
Codó	Médio Parnaíba	3	3,0%	165,9
Grajaú	Sudoeste Maranhense	3	3,0%	208,2
Anajatuba	Itapecuru/Munim	2	2,0%	727,3
Barra do Corda	Médio Parnaíba	2	2,0%	138,4
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	2	2,0%	157,5
Bom Jardim	Noroeste Maranhense	2	2,0%	326,3
Dom Pedro	Médio Parnaíba	2	2,0%	579,7
Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	2	2,0%	463,0
Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	2	2,0%	701,8
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	2	2,0%	170,2
João Lisboa	Sudoeste Maranhense	2	2,0%	477,3
Mata Roma	Itapecuru/Munim	2	2,0%	689,7
Paraibano	Meridional Maranhense	2	2,0%	724,6
Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	2	2,0%	435,7
Santa Inês	Noroeste Maranhense	2	2,0%	133,2
Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	2	2,0%	552,5
Timon	Médio Parnaíba	2	2,0%	69,3
Total	-	59	**59,0%**	-

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Infantil

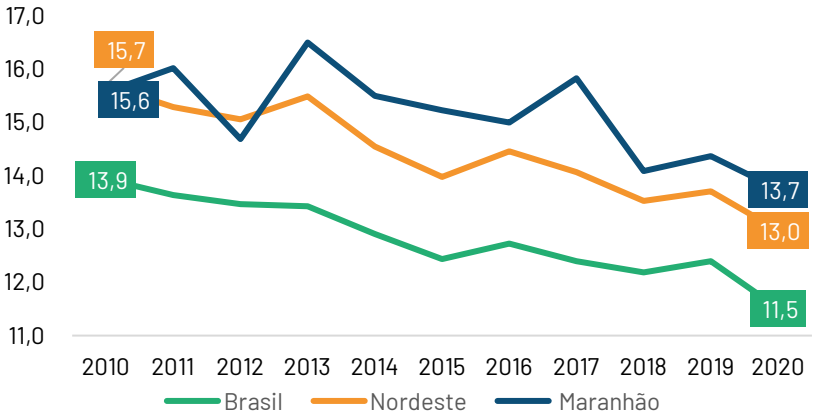
A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0-6 dias de vida), neonatal tardio (7-27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias). No Maranhão, a taxa de mortalidade infantil apresenta trajetória de queda entre 2010 e 2020: saiu de 15,6 óbitos para 13,7 óbitos por mil nascidos vivos. Porém, esse resultado está acima do registrado para o Nordeste (13,0) e o Brasil (11,5).

No Maranhão, os óbitos infantis ocorrem, predominantemente, na fase neonatal precoce, na primeira semana de vida (57,2%). Nesta fase, as principais causas de mortes decorrem da ausência de atenção adequada à mulher na gestação (37,1%), ao recém-nascido (22,1%) e à mulher no parto (18,9%).

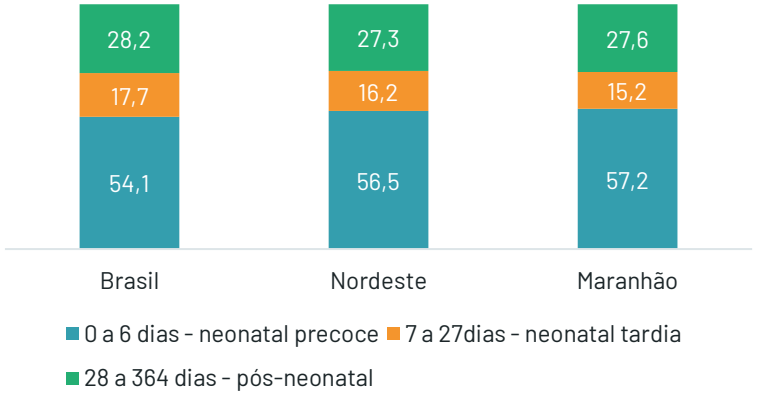
Essas causas classificam-se como evitáveis - ou seja, são aquelas que podem ser prevenidas – total ou parcialmente, por ações de serviços de saúde acessíveis e efetivos. Ao todo, são responsáveis por 78,9% do total de óbitos neonatais precoce e por 80,5% dos óbitos neonatais tardios.

O pós-neonatal (28 a 364 dias) é a segunda fase em que ocorre o maior percentual de óbitos no estado. Em 2020, correspondeu a 27,6% dos óbitos infantis, e o principal fator apontado é por causas não claramente evitáveis (49,9%), que podem ser decorrentes de má-formação congênita.

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de Mortalidade Infantil, por mil nascidos vivos – 2010 – 2020



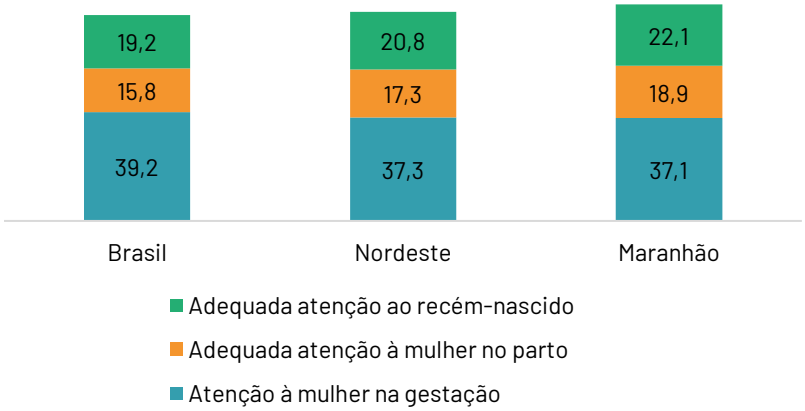
Brasil, Nordeste e Maranhão: fases do óbito infantil (%) - 2020



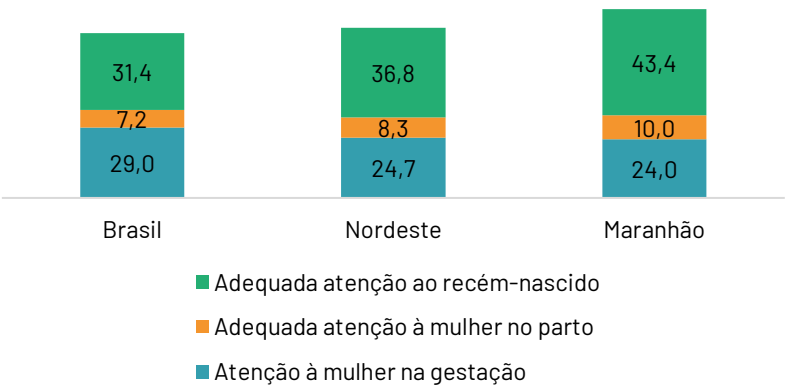
Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Infantil

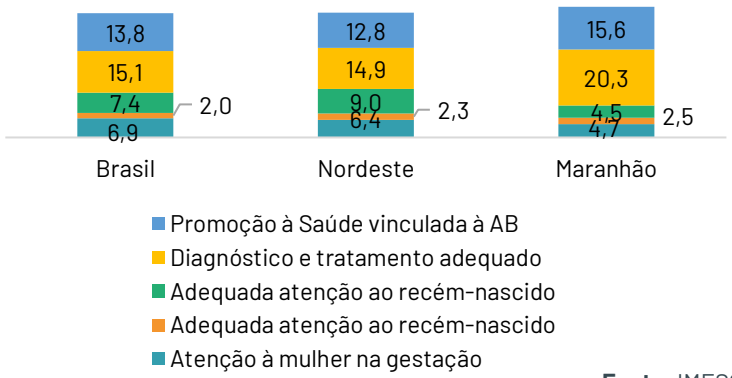
Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das principais causas de mortes evitáveis de neonatais precoces (0 a 6 dias) em relação ao total de óbitos dessa faixa etária (%) - 2020



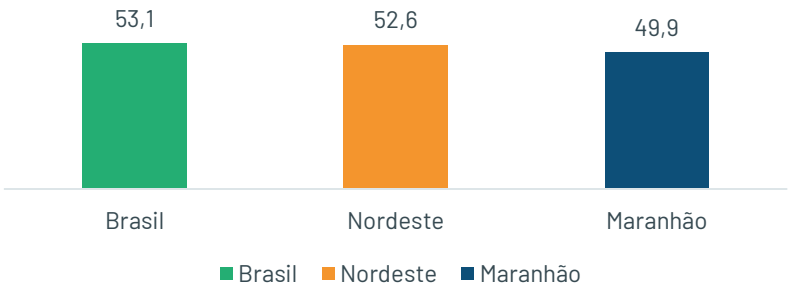
Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das principais causas de mortes evitáveis neonatais tardios (7 a 27 dias) em relação ao total de óbitos dessa faixa etária (%) - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das principais causas de mortes evitáveis pós-neonatais (28 a 364 dias) em relação ao total de óbitos dessa faixa etária (%) - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das causas não claramente evitáveis em relação ao total de óbitos no pós-neonatal (28 a 364 dias) (%) - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Infantil

No Maranhão, foram 1.458 óbitos infantis em 2020. Houve redução de 2,4% a.a. de óbitos infantis entre 2010 e 2020, totalizando 402 óbitos a menos nessa base de comparação. As regiões maranhenses apresentaram a seguinte distribuição em relação ao total de óbitos no estado:

- Maiores participações: Grande São Luís (22,3%), Médio Parnaíba (17%) e Sudoeste Maranhense (16,2%);
- Menores participações: Noroeste Maranhense (9,4%), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (9,3%), Centro Maranhense (7,8%), Meridional Maranhense (7,0%), Itapecuru/Munim (6,3%) e Lençóis Maranhenses (4,6%).

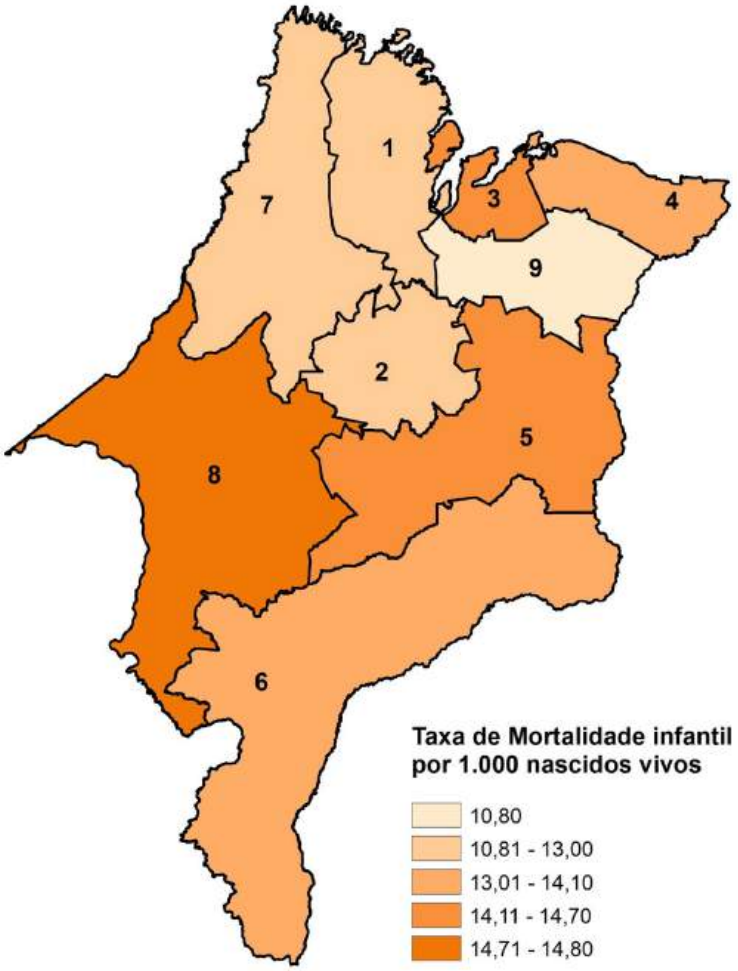
Em 2020, a mortalidade infantil apresenta maior taxa na região Sudoeste Maranhense (14,8 óbitos/1.000 nascidos vivos) e menor taxa em Itapecuru/Munim (10,8 óbitos/1.000 nascidos vivos).

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos e variação – 2010 - 2020

Cód.	Região	2010	2020	Variação 2020-2010
8	Sudoeste Maranhense	14,6	14,8	0,2
5	Médio Parnaíba	16,7	14,7	-2,1
3	Grande São Luís	16,0	14,2	-1,8
6	Meridional Maranhense	17,7	14,1	-3,6
4	Lençóis Maranhenses	11,8	13,6	1,8
7	Noroeste Maranhense	12,7	13,0	0,3
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	16,5	13,0	-3,4
2	Centro Maranhense	14,5	13,0	-1,5
9	Itapecuru/Munim	17,4	10,8	-6,6

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Regiões - Plano Maranhão 2050: taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos –2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

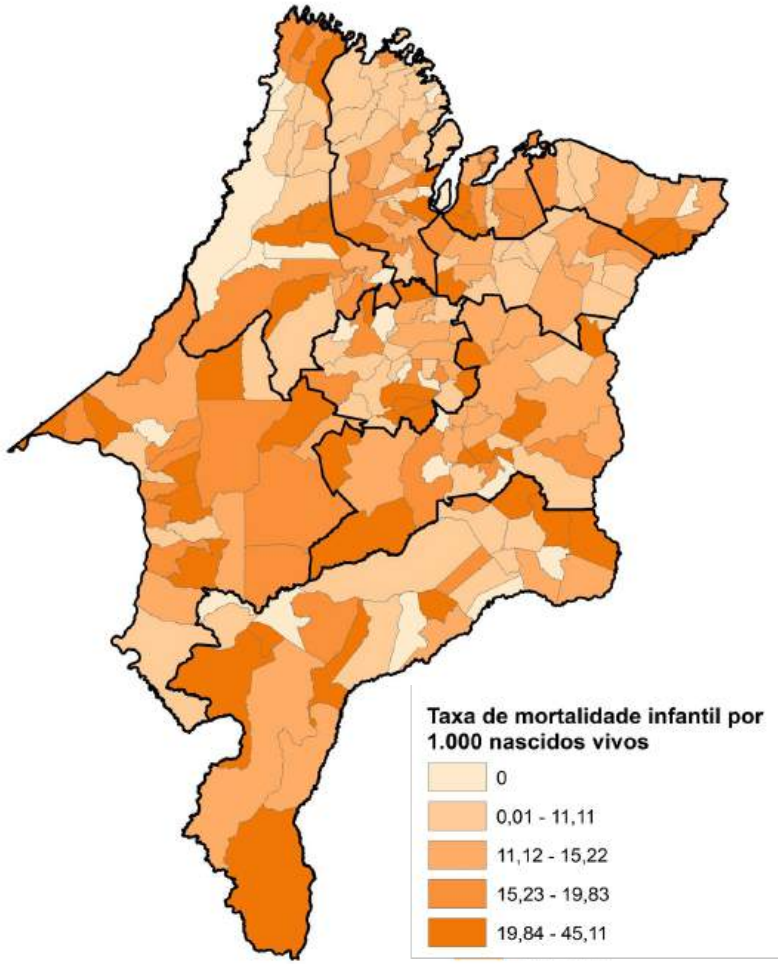
Mortalidade Infantil

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores em taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos – 2020

Ranking	Município	Região	2020
1º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	45,1
2º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	44,8
3º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	43,5
4º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	36,0
5º	São Roberto	Centro Maranhense	34,1
6º	Arame	Sudoeste Maranhense	30,9
7º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	30,6
8º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	30,5
9º	Peritoró	Médio Parnaíba	29,9
10º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	29,8
208º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	4,9
209º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	4,7
210º	Alcântara	Grande São Luís	4,7
211º	Mirinzal	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,5
212º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,5
213º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,1
214º	Brejo	Itapecuru/Munim	3,9
215º	Nova Olinda do Maranhão	Noroeste Maranhense	3,6
216º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	3,0
217º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	2,6

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.
Nota: Foram considerados apenas os municípios com óbitos infantis.

Municípios maranhenses: taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos –2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Infantil

Municípios maranhenses: óbitos infantis, participação no total do Maranhão e taxa de Mortalidade Infantil, por mil nascidos vivos - 2020

Município	Região	Óbitos infantis (2020)	Participação no nº total do Maranhão	Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)
São Luís	Grande São Luís	187	12,8%	13,1
São José de Ribamar	Grande São Luís	59	4,0%	16,6
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	51	3,5%	10,6
Caxias	Médio Parnaíba	36	2,5%	14,3
Timon	Médio Parnaíba	35	2,4%	12,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	27	1,9%	18,7
Codó	Médio Parnaíba	26	1,8%	14,4
Santa Inês	Noroeste Maranhense	26	1,8%	17,3
Paço do Lumiar	Grande São Luís	25	1,7%	13,9
Açailândia	Sudoeste Maranhense	23	1,6%	13,0
Bacabal	Centro Maranhense	23	1,6%	14,4
Balsas	Meridional Maranhense	22	1,5%	11,9
Barra do Corda	Médio Parnaíba	22	1,5%	15,2
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	19	1,3%	13,5
Arame	Sudoeste Maranhense	18	1,2%	30,9
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	18	1,2%	14,2
Coelho Neto	Médio Parnaíba	18	1,2%	29,7
Chapadinha	Itapecuru/Munim	17	1,2%	11,7
Penalva	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	15	1,0%	23,7
Zé Doca	Noroeste Maranhense	15	1,0%	19,9
Total	-	682	**46,8%**	**-**

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade por Grupos de Causas

No Maranhão, as principais causas de mortes foram as *doenças do aparelho circulatório*, com 11,3 mil (26,2%); *algumas doenças infecciosas e parasitárias*, com 6,7 mil (15,6%); *causas externas*, com 5,0 mil (11,5%); neoplasias, com 4,4 mil (10,2%) e do aparelho respiratório, com 4,2 mil (9,7%). Juntas, totalizaram 31,7 mil óbitos em 2020, o que correspondeu a 73,2% em relação ao total de óbitos, e crescimento de 5,8% a.a. entre 2010 e 2020.

Houve aumento significativo de mortes causadas por *algumas doenças infecciosas e parasitárias* no Maranhão em 2020, com 6,7 mil óbitos, contra 1,2 mil óbitos de 2010, apresentando um crescimento de 18,7% a.a. Esse grupo foi responsável por 15,6% dos óbitos em 2020, o maior valor da série desde 1996.

Quando comparado a 2019, o aumento é mais evidente, sendo verificado nos três níveis de análise: o Maranhão, saiu de 1,7 mil para 6,7 mil; no Nordeste, de 15,2 mil para 69,2 mil; e no Brasil, de 56,7 mil para 267,3 mil.

O aumento de óbitos nesse grupo de causas foi influenciado pelos registros de óbitos por Covid-19 no CID B34.2 (Infecção por coronavírus de localização não especificada), em virtude da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS)*. Como resultado, em todas as Unidades Federativas foi registrado aumento nesse grupo de causas entre 2019 e 2020.

Brasil, Nordeste e Maranhão: principais grupos de causas de mortalidade – quantidade de óbitos e taxa de crescimento ao ano (%) – 2010 – 2020

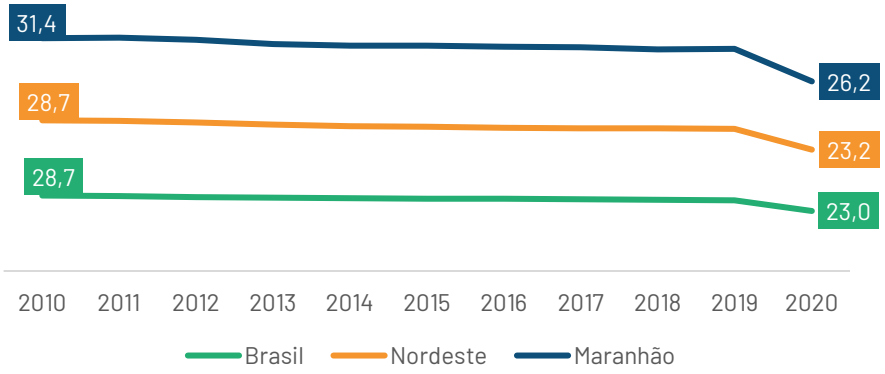
Principais grupos de doenças	Brasil			Nordeste			Maranhão		
	2010	2020	Taxa de crescimento % (a.a)	2010	2020	Taxa de crescimento % (a.a)	2010	2020	Taxa de crescimento % (a.a)
Total	**1.904.678**	**1.149.139**	**-4,9**	**197.796**	**301.604**	**4,3**	**17.998**	**31.672**	**5,8**
Doenças do aparelho circulatório	326.371	357.741	0,9	81.692	96.649	1,7	8.204	11.318	3,3
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.136.947	267.287	-13,5	12.099	69.227	19,1	1.208	6.733	18,7
Causas externas de morbidade e mortalidade	143.256	146.038	0,2	42.976	48.592	1,2	3.887	4.991	2,5
Neoplasias (tumores)	178.990	229.300	2,5	37.330	51.705	3,3	3.022	4.426	3,9
Doenças do aparelho respiratório	119.114	148.773	2,2	23.699	35.431	4,1	1.677	4.204	9,6

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

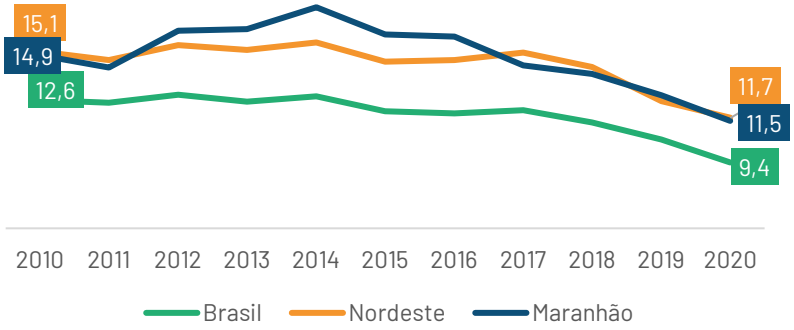
*A OMS recomenda que os registros de óbitos sejam inseridos no código U07, reservado para casos emergenciais. Na ausência deste, recomenda-se o código CID-10 B34.2, e como marcador o código U04.9 (Síndrome Respiratória Aguda Grave –SARS). Essa recomendação será mantida até que as tabelas com os novos códigos sejam atualizadas nos sistemas de informação pela OMS.

Mortalidade por Grupos de Causas

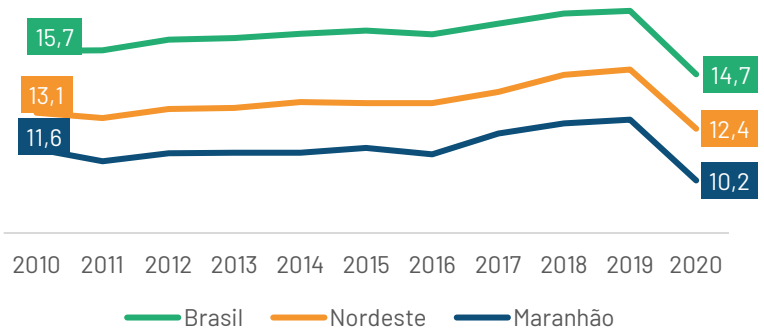
Brasil, Nordeste e Maranhão: doenças do aparelho circulatório (%) – 2010 – 2020



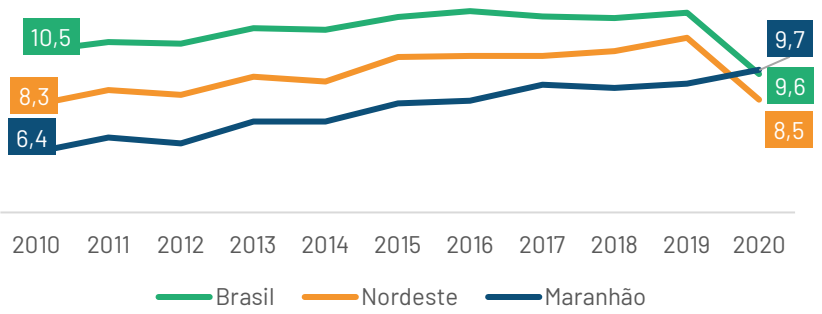
Brasil, Nordeste e Maranhão: causas externas (%) – 2010 - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: neoplasias (%) – 2010 – 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: doenças do aparelho respiratório (%) – 2010 – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

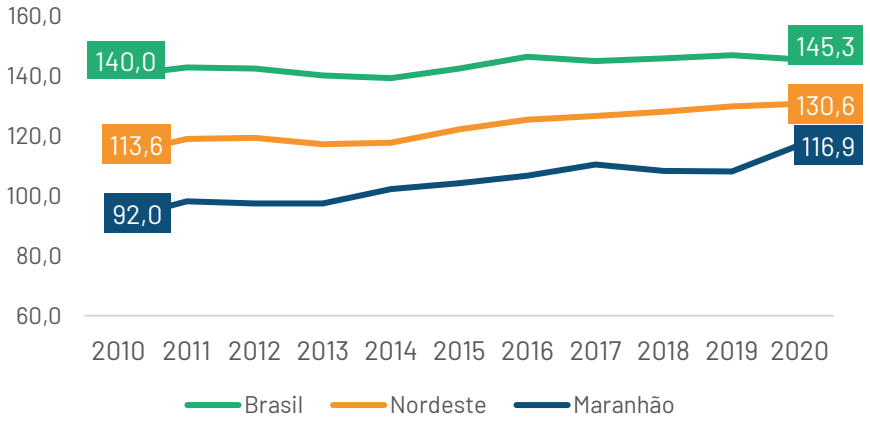
A mortalidade prematura de 30 a 69 anos é decorrente de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), as quais são multifatoriais e se desenvolvem ao longo da vida do indivíduo. As principais causas dessas doenças relacionam-se em grande parte com fatores de risco, tais como tabagismo, consumo excessivo de bebida alcoólica, inatividade física e alimentação não saudável.

No Maranhão, observa-se um aumento do número de óbitos prematuros entre 2010 e 2020. Em 2010, foram 6.051, e em 2020, foram 8.316, o que significou um aumento de 3,2% a.a., valor acima do Nordeste (2,2% a.a.) e do Brasil (1,4% a.a.).

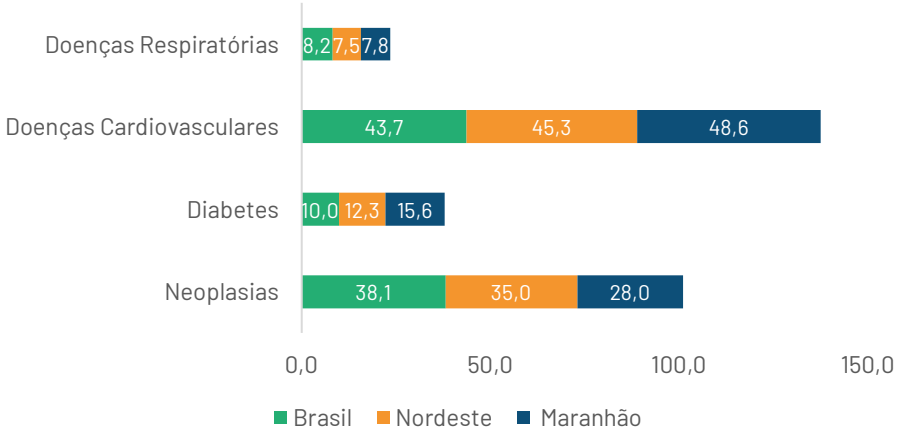
Quanto ao coeficiente de mortalidade prematura do estado, saiu de 92,0 para 116,9 óbitos por cem mil habitantes. Contudo, o resultado do Maranhão está abaixo do Nordeste (130,6 óbitos/100 mil hab.) e do Brasil (145,3 óbitos/100 mil hab.)

A principal causa de mortalidade prematura é decorrente de doenças cardiovasculares, que corresponde a 48,6% do total de óbitos prematuros no Maranhão. A segunda maior causa de mortes é por neoplasias (28%).

Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das DCNTs na Mortalidade Prematura (%) – 2020



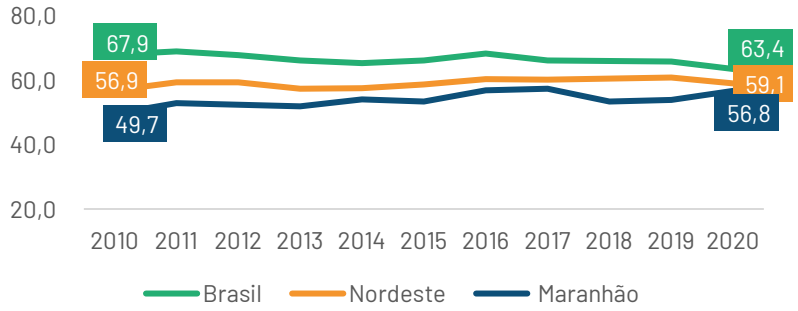
Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

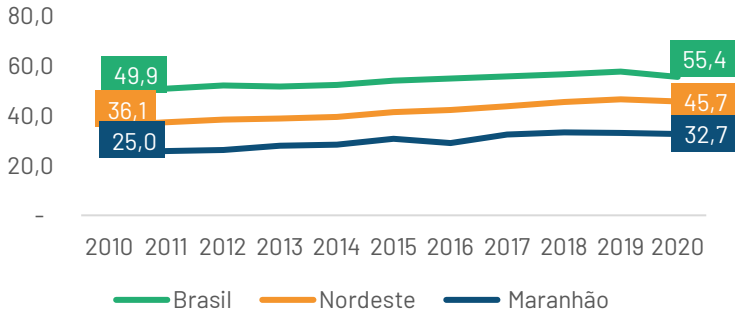
Os óbitos prematuros por doenças cardiovasculares são os que ocorrem com maior frequência na população maranhense: 56,8 óbitos por cem mil habitantes em 2020. Porém, esse resultado está abaixo do Nordeste (59,1) e do Brasil (63,4).

Já os óbitos prematuros por diabetes no Maranhão apresentaram coeficiente mais elevado em comparação ao Nordeste (16,0) e ao Brasil (14,5), com 18,3 óbitos para cada cem mil habitantes.

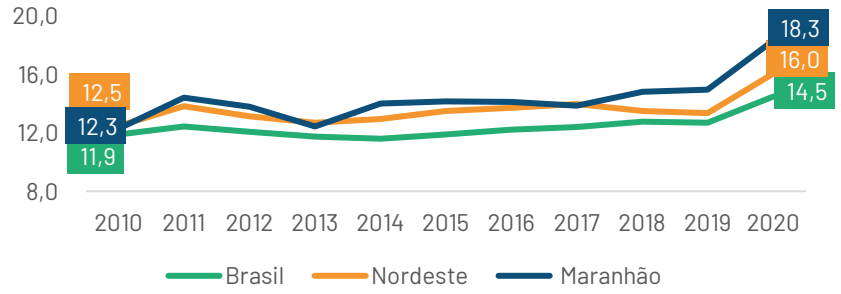
Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por doenças cardiovasculares a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



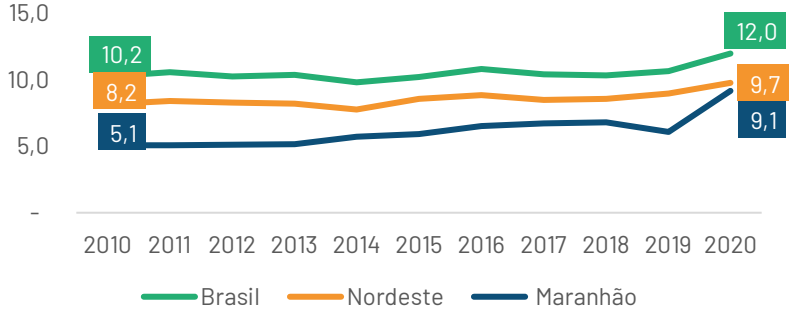
Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por neoplasias a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por diabetes a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por doenças respiratórias a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

Todas as regiões maranhenses apresentaram expansão de óbitos prematuros entre 2010 e 2020:

- Baixada e Reentrâncias Maranhenses = 4,8% a.a;
- Itapecuru/Munim = 3,6% a.a.;
- Meridional Maranhense = 3,5% a.a;
- Grande São Luís = 3,4% a.a.;
- Lençóis Maranhenses = 3,0% a.a;
- Médio Parnaíba, Noroeste Maranhense e Sudoeste Maranhense, com 2,8% a.a.;
- Centro Maranhense = 2,7% a.a.

A região com maior coeficiente de mortalidade prematura foi a Grande São Luís, com 137,7 óbitos por cem mil habitantes. Ao todo, foram 2,3 mil óbitos em 2020.

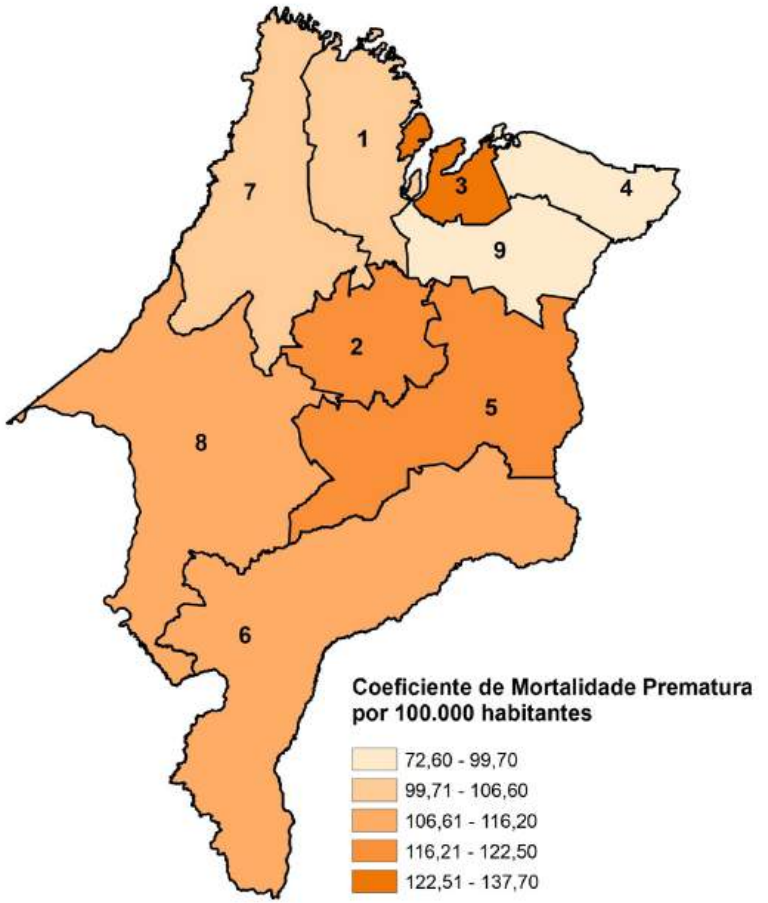
Por outro lado, Itapecuru/Munim apresentou o menor coeficiente dentre as regiões com 99,7 óbitos para cada cem mil habitantes. Foram 543 óbitos nessa região.

Regiões Plano Maranhão 2050: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes e variação - 2010 - 2020

Cód.	Região	2010	2020	Variação 2020-2010
3	Grande São Luís	108,6	137,7	29,1
5	Médio Parnaíba	99,5	122,5	23,0
2	Centro Maranhense	97,6	121,6	24,0
6	Meridional Maranhense	88,3	116,2	28,0
8	Sudoeste Maranhense	93,5	114,1	20,5
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	71,3	106,6	35,2
7	Noroeste Maranhense	83,7	102,4	18,7
9	Itapecuru/Munim	78,0	99,7	21,7
4	Lençóis Maranhenses	60,5	72,6	12,1

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Regiões Plano Maranhão 2050 : coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

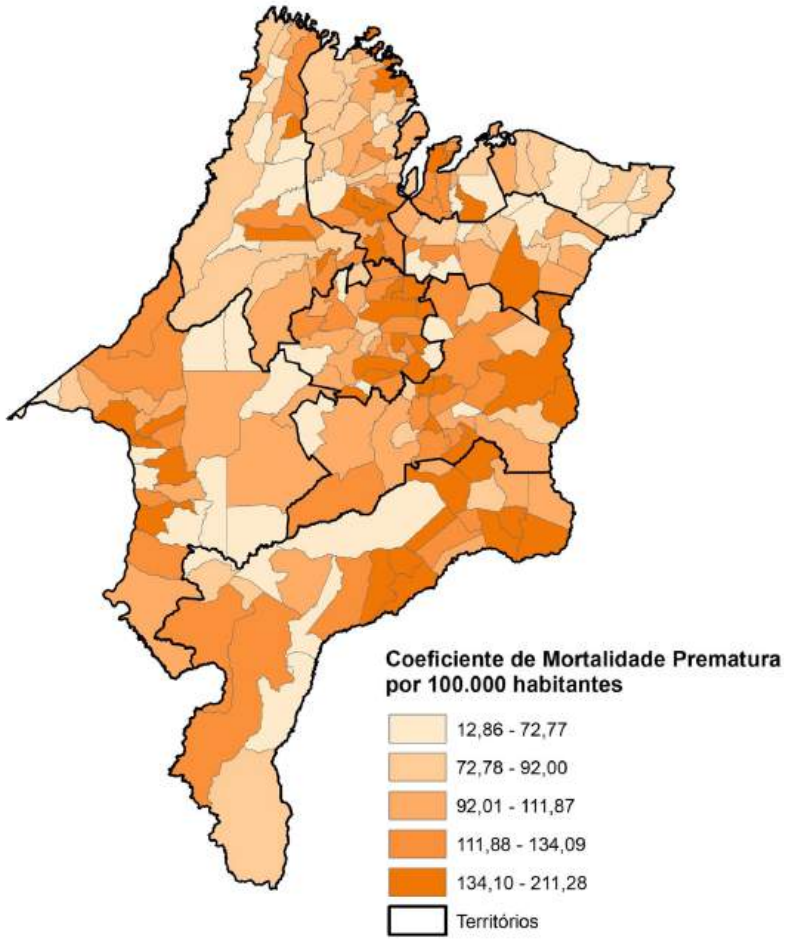
Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes – 2020

Ranking	Município	Região	2020
1º	Governador Archer	Médio Parnaíba	211,3
2º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	202,2
3º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	184,7
4º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	172,2
5º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	171,9
6º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	169,1
7º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	167,1
8º	Montes Altos	Sudoeste Maranhense	164,6
9º	Vitória do Mearim	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	164,3
10º	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	159,9
208º	Satubinha	Centro Maranhense	49,7
209º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	46,6
210º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	45,5
211º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	44,7
212º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	44,3
213º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	43,4
214º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	42,7
215º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	37,1
216º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	35,2
217º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	12,9

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Municípios maranhenses: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

Municípios maranhenses: óbitos prematuros, participação no total do Maranhão e coeficiente de Mortalidade Prematura, por 100 mil habitantes - 2020

Município	Região	Óbitos prematuros (2020)	Participação no n.º total do Maranhão	Coeficiente de Mortalidade prematura, por 100 mil habitantes
São Luís	Grande São Luís	1.591	19,1%	143,5
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	372	4,5%	143,4
São José de Ribamar	Grande São Luís	274	3,3%	153,0
Timon	Médio Parnaíba	249	3,0%	146,3
Caxias	Médio Parnaíba	231	2,8%	139,6
Paço do Lumiar	Grande São Luís	162	1,9%	130,9
Codó	Médio Parnaíba	156	1,9%	126,7
Açailândia	Sudoeste Maranhense	149	1,8%	131,7
Bacabal	Centro Maranhense	145	1,7%	138,4
Santa Inês	Noroeste Maranhense	120	1,4%	134,1
Chapadinha	Itapecuru/Munim	112	1,3%	139,7
Balsas	Meridional Maranhense	109	1,3%	113,6
Barra do Corda	Médio Parnaíba	99	1,2%	111,9
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	90	1,1%	107,4
Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	84	1,0%	159,5
Coroatá	Médio Parnaíba	80	1,0%	122,1
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	79	0,9%	108,4
Grajaú	Sudoeste Maranhense	72	0,9%	102,8
Coelho Neto	Médio Parnaíba	71	0,9%	143,1
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	63	0,8%	91,7
Total	**-**	**4.308**	**51,8%**	**-**

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

MORBIDADE

Esta subseção aborda os indicadores de morbidade, com destaque para as principais doenças que acometem à população maranhense. Estas se referem às internações hospitalares no SUS.

Além disso, analisa a evolução das principais Doenças Tropicais Negligenciadas (tuberculose, hanseníase, dengue e *leishmaniose* tegumentar) e o panorama da COVID-19 no Maranhão, Nordeste e Brasil.

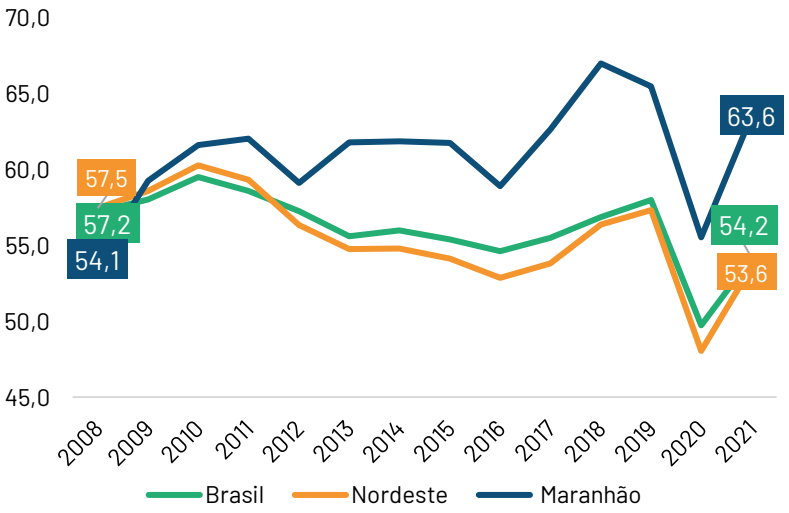
Internações Hospitalares

No Maranhão, o coeficiente de internações por mil habitantes foi de 63,6 em 2021, mantendo-se acima do registrado do Nordeste (53,6) e do Brasil (54,2). Esse desempenho reflete a demanda hospitalar da população maranhense, uma vez que em 2008, o coeficiente era de 54,1 internações para cada mil habitantes.

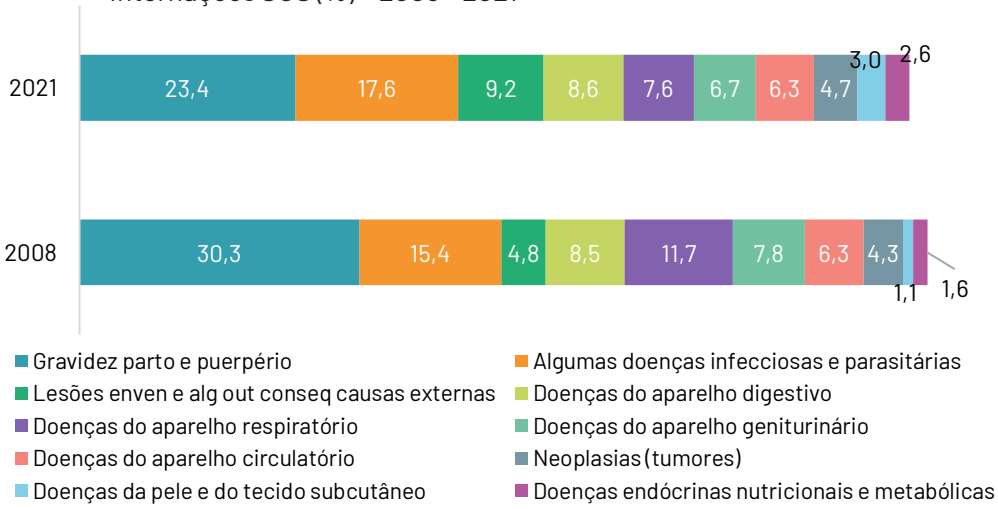
As dez principais causas de internações no Maranhão correspondem a 89,8% do total de internações em 2021, com destaque para gravidez, parto e puerpério (23,4%), seguido por algumas doenças infecciosas e parasitárias (17,6%) e lesões, envenenamentos e outras consequências causas externas (9,2%), que juntas são responsáveis por 50,2% das internações no SUS.

No comparativo com 2008, destaca-se a redução de participação de internações por gravidez, parto e puerpério (-6,9 p.p.), no total das internações; e aumento por lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (+4,4 p.p.), por algumas doenças infecciosas e parasitárias (+2,2 p.p.) e por doenças da pele e do tecido subcutâneo (+2,0 p.p.).

Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de internações SUS, por mil habitantes – 2008 - 2021



Maranhão: participação dos principais grupos de causas no total de internações SUS (%) – 2008 - 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Internações Hospitalares

A região Noroeste apresentou o maior crescimento anual, dentre as regiões, no período de 2008 a 2021: 5,8% a.a.. Em termos do quantitativo de internações por habitantes, apresentou 72,3 internações por mil habitantes em 2021.

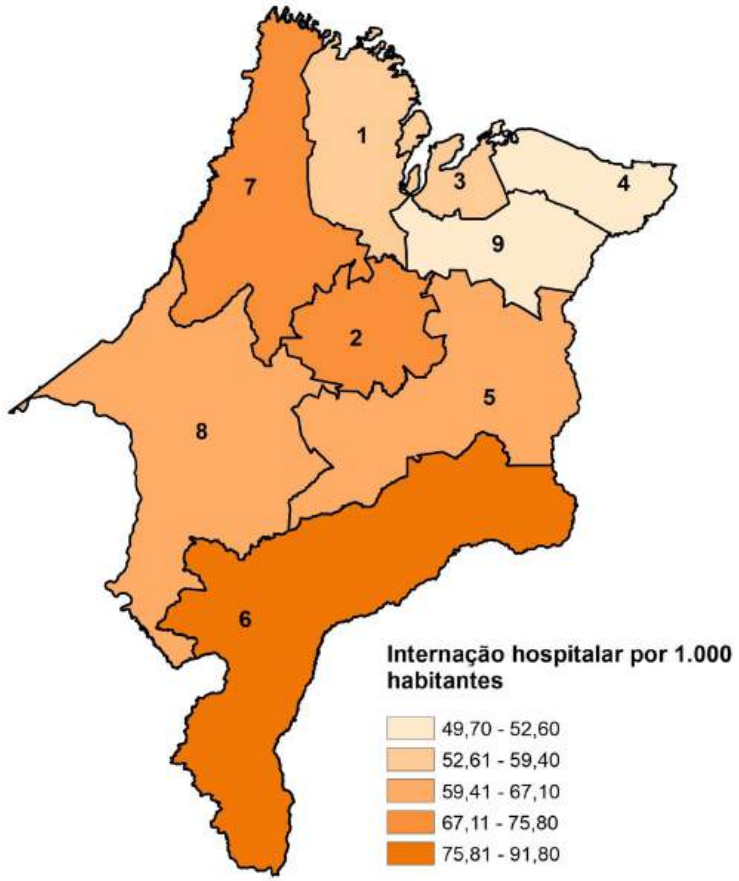
Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade e coeficiente de internações SUS, por mil habitantes – 2008 - 2021

Quantidade de internações				
Código	**Região**	**2008**	**2021**	**Variação 2021/2008 (% a.a.)**
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	30.183	43.961	3,8
2	Centro Maranhense	34.787	46.627	3,0
3	Grande São Luís	71.236	92.637	2,7
4	Lençóis Maranhenses	13.761	16.085	1,6
5	Médio Parnaíba	64.249	66.881	0,4
6	Meridional Maranhense	26.935	43.154	4,8
7	Noroeste Maranhense	28.185	49.717	5,8
8	Sudoeste Maranhense	48.894	66.312	3,1
9	Itapecuru/Munim	22.908	28.862	2,3

Coeficiente de internações SUS, por 1.000 habitantes				
Código	**Região**	**2008**	**2021**	**Variação 2021-2008**
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	45,0	59,4	14,4
2	Centro Maranhense	61,9	75,8	13,8
3	Grande São Luís	49,6	55,9	6,3
4	Lençóis Maranhenses	52,5	49,7	-2,8
5	Médio Parnaíba	63,3	59,6	-3,8
6	Meridional Maranhense	62,5	91,8	29,2
7	Noroeste Maranhense	45,8	72,3	26,5
8	Sudoeste Maranhense	56,8	67,1	10,3
9	Itapecuru/Munim	50,4	52,6	2,1

Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Regiões Plano Maranhão 2050: coeficiente de internações SUS, por mil habitantes – 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/ Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

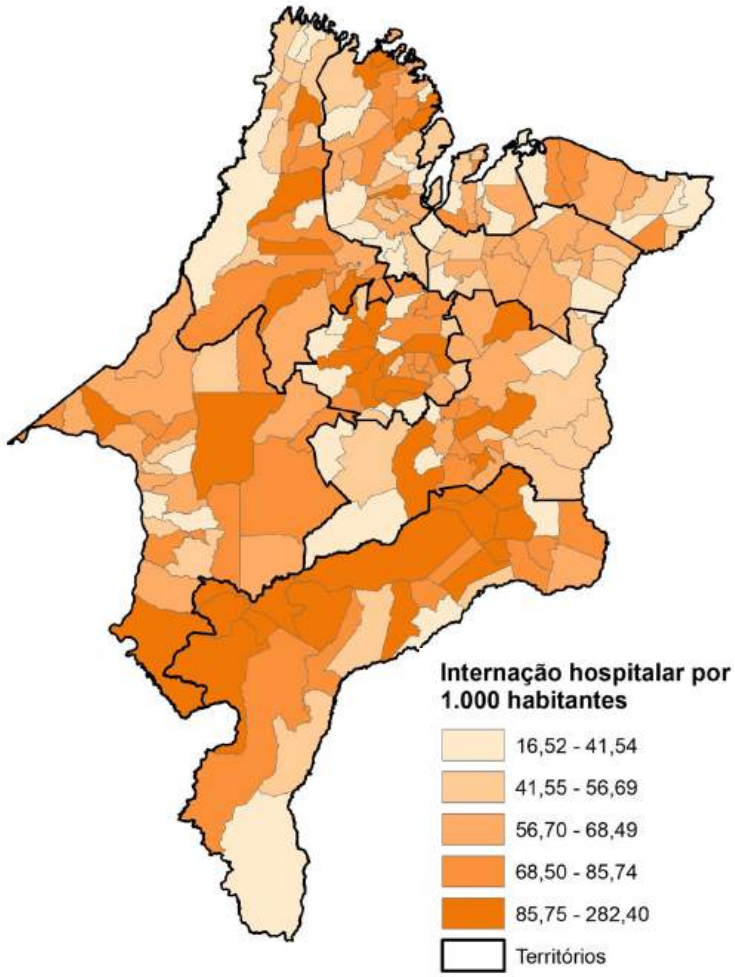
Internações Hospitalares

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores em coeficiente de internações, por mil habitantes – 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Passagem Franca	Meridional Maranhense	282,4
2º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	224,9
3º	São Luís Gonzaga do Maranhão	Centro Maranhense	152,5
4º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	132,5
5º	Riachão	Meridional Maranhense	120,2
6º	Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	113,3
7º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	109,4
8º	Esperantinópolis	Centro Maranhense	108,5
9º	Feira Nova do Maranhão	Meridional Maranhense	108,4
10º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	107,1
208º	Duque Bacelar	Médio Parnaíba	25,3
209º	Turilândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	25,0
210º	Belágua	Itapecuru/Munim	24,8
211º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	23,7
212º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	23,2
213º	São Roberto	Centro Maranhense	21,3
214º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	21,3
215º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	20,6
216º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	17,1
217º	Araioses	Lençóis Maranhenses	16,5

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIH/SUS

Municípios maranhenses: coeficiente de internações, por mil habitantes – 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIH/SUS

Internações Hospitalares

Municípios maranhenses: quantidade de internações hospitalares SUS, participação no total do Maranhão e coeficiente de mortalidade prematura, por 100 mil habitantes - 2021

Município	Região	Internações (quantidade)	Partic. no nº total do Maranhão (%)	Internação hospitalar, por 1.000 habitantes
São Luís	Grande São Luís	59.706	13,1%	53,5
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	17.002	3,7%	65,4
São José de Ribamar	Grande São Luís	14.023	3,1%	77,8
Santa Inês	Noroeste Maranhense	9.537	2,1%	106,1
Caxias	Médio Parnaíba	9.188	2,0%	55,3
Timon	Médio Parnaíba	8.233	1,8%	48,1
Bacabal	Centro Maranhense	8.008	1,8%	76,2
Codó	Médio Parnaíba	7.335	1,6%	59,5
Balsas	Meridional Maranhense	6.949	1,5%	71,7
Açailândia	Sudoeste Maranhense	6.785	1,5%	59,6
Paço do Lumiar	Grande São Luís	6.276	1,4%	50,1
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.901	1,3%	70,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	5.450	1,2%	77,1
Passagem Franca	Meridional Maranhense	5.437	1,2%	282,4
Lago da Pedra	Centro Maranhense	5.156	1,1%	101,2
Buriticupu	Sudoeste Maranhense	5.108	1,1%	69,4
Chapadinha	Itapecuru/Munim	5.051	1,1%	62,6
Barra do Corda	Médio Parnaíba	4.886	1,1%	55,0
Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	4.350	1,0%	103,5
Coroatá	Médio Parnaíba	4.326	1,0%	65,8
Total	-	**198.707**	**43,7%**	**-**

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Doenças Tropicais Negligenciadas

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) afetam principalmente as populações vulneráveis social e economicamente e, através delas, é possível analisar as condições de saúde de uma determinada população.

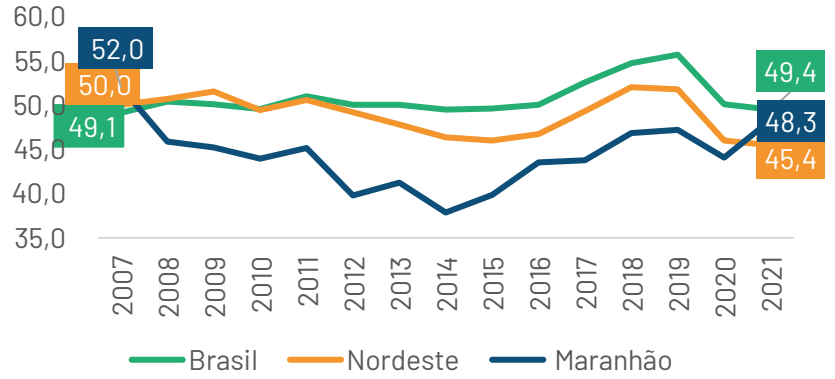
No Maranhão, a tuberculose é a doença mais representativa dentre as DTNs selecionadas. A taxa de incidência de tuberculose no estado voltou a apresentar aumento em 2021, com o total de 48,3 casos por cem mil habitantes, totalizando 2.765 casos confirmados, contra 2.978, em 2007.

Com esse resultado, a taxa de incidência de tuberculose está praticamente no mesmo nível de 2007, quando registrou 49,1 casos confirmados por cem mil habitantes.

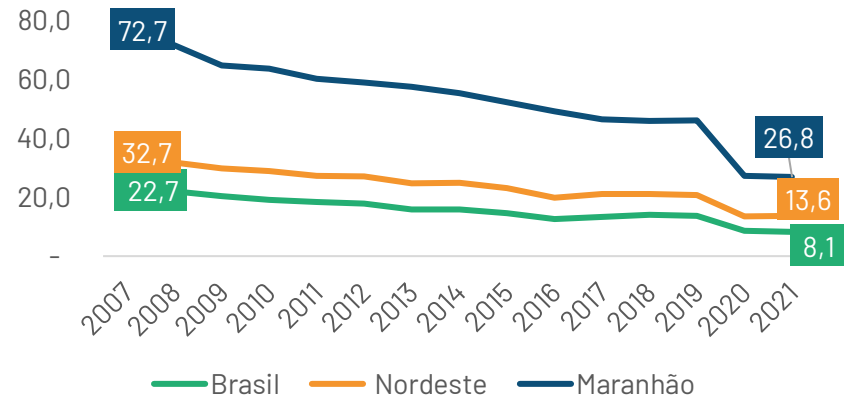
A hanseníase foi a segunda doença com maior número de casos no estado. Em 2007, eram 4.450 novos casos, quantidade que caiu para 1.914 em 2021. Nesse período, a taxa de detecção de hanseníase reduziu de 72,7 para 26,8 novos casos por cem mil habitantes, acima do verificado no Nordeste (13,6) e no Brasil (8,1).

Taxas menores de detecção da hanseníase em 2020 e 2021 devem ser analisadas com cautela, principalmente no Maranhão. Essa situação se explica pelo fato da suspensão das visitas domiciliares da atenção básica durante a pandemia, da não procura por serviços de saúde dos indivíduos com suspeita de contaminação ou da ausência da realização de exames laboratoriais nos municípios de residência.

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de incidência de tuberculose, por 100 mil habitantes – 2007- 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de detecção da hanseníase, por 100 mil habitantes – 2007 - 2021



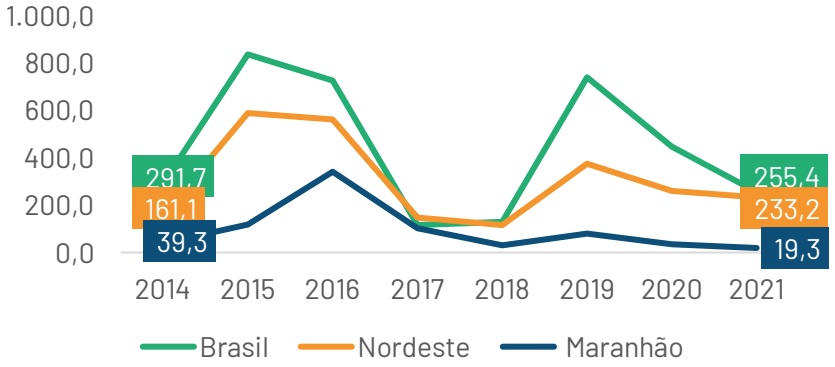
Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Doenças Tropicais Negligenciadas

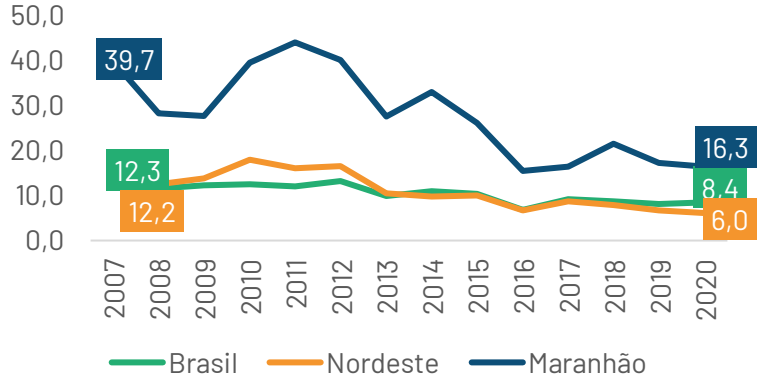
No Maranhão, os casos prováveis de dengue registraram redução entre 2014 e 2021: de 2.690 para 1.378. Assim, a taxa de incidência apresentou queda em 2014: de 39,3 casos prováveis e reduziu para 19,3 casos prováveis por cem mil habitantes. Esse resultado está abaixo do observado no Nordeste (233,2) e no Brasil (255,4).

Outra doença que chama atenção quanto ao número de casos no estado é a *leishmaniose* tegumentar. Em 2007, foram 2.428 casos confirmados, e em 2020 esse número reduziu para 1.158 casos. A taxa de incidência reduziu de 39,7 para 16,3 casos confirmados a cada cem mil habitantes, porém com resultado superior do Nordeste (6,0) e do Brasil (8,4).

Brasil, Nordeste e Maranhão: : taxa de incidência da dengue, por 100 mil habitantes – 2014 – 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de incidência de *leishmaniose* tegumentar, por 100 mil habitantes – 2007 - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/ SINAN
Nota: Para a dengue, adotou-se período de análise diferente das demais DTNs, em virtude da mudança da base de dados verificada em 2014. Para evitar interpretações equivocadas, optou-se por não incorporar na análise os dados até 2013, por isso, o período está a partir de 2014.

Covid-19

Em 2020, o mundo sofreu a pandemia da COVID-19. Uma doença altamente contagiosa e de alto risco para a ocorrência de óbitos. No Brasil, de fevereiro de 2020 a junho de 2022, a taxa de incidência na população é de 15,1 mil casos da doenças a cada cem mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade é 314,7 óbitos/100 mil habitantes.

O Maranhão, por sua vez, possui taxa de incidência de 6,2 mil casos a cada cem mil habitantes e 152,3 óbitos/100 mil habitantes, resultado abaixo do Nordeste e do Brasil.

Destaca-se que o Governo do Estado do Maranhão agiu precocemente frente à expansão da doença ao adotar uma série de medidas com a finalidade de minimizar os efeitos da pandemia. Como resultado, o Maranhão obteve a menor taxa de mortalidade por COVID-19 dentre as Unidades Federativas no período mais crítico da pandemia (até 30 de setembro de 2021, foram 143 mortes para cada 100 mil habitantes).

Tabela 1: casos e óbitos de 2020 até junho/2022 e taxa de incidência e taxa de mortalidade, por 100 mil habitantes, de 2020 a junho/22 - acumulado

Localidades	Casos acumulados	Óbitos acumulados	Taxa de incidência, por 100 mil habitantes			Taxa de mortalidade, por 100 mil habitantes		
			2020	2021	2022*	2020	2021	2022*
Brasil	**32.358.018**	**671.416**	**3.624,9**	**10.448,0**	**15.168,9**	**92,1**	**290,2**	**314,7**
Nordeste	**6.415.802**	**129.576**	**3.304,9**	**8.583,8**	**11.125,4**	**83,2**	**208,1**	**224,7**
Maranhão	**443.241**	**10.896**	**2.824,3**	**5.181,5**	**6.196,3**	**63,3**	**145,1**	**152,3**
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	25.875	585	1.477,0	2.726,8	3.497,0	26,1	71,2	79,1
Centro Maranhense	45.046	927	3.527,8	6.543,8	7.320,6	66,3	145,3	150,7
Grande São Luís	83.644	3.438	1.882,3	3.545,5	5.049,4	95,7	201,9	207,5
Lençóis Maranhenses	11.676	192	2.061,4	3.200,5	3.608,1	31,8	55,9	59,3
Médio Parnaíba	70.314	1.503	3.121,8	5.436,5	6.262,4	54,7	125,8	133,9
Meridional Maranhense	49.931	673	5.028,0	9.364,3	10.619,3	51,9	135,1	143,1
Noroeste Maranhense	50.467	875	3.531,4	6.325,3	7.334,7	48,3	121,9	127,2
Sudoeste Maranhense	76.360	2.175	3.567,8	6.706,6	7.727,7	84,6	206,8	220,1
Itapecuru/Munim	29.928	528	2.412,5	4.784,1	5.454,2	38,0	91,3	96,2

Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde *Até junho de 2022.

COBERTURA

Esta subseção aborda os indicadores de cobertura populacional em Estratégia da Saúde da Família (ESF) e em Atenção Básica (AB).

Aborda também a proporção de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Básica, o ICSAB, para analisar a evolução dessas internações ao longo do tempo.

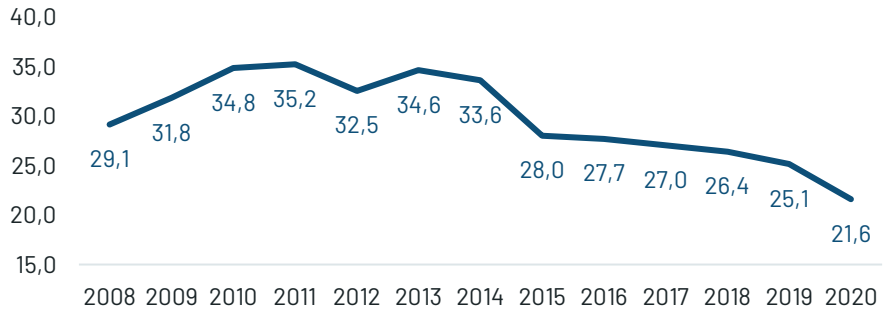
Cobertura da Atenção Básica

A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada aos serviços públicos de saúde pela população. É responsável pelo conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e dentre outros.

A estimativa da cobertura populacional com equipes de Estratégia da Saúde da Família no Maranhão correspondeu a 85,4% em 2020, sendo 2.171 equipes de Saúde da Família vinculadas à uma Equipe da Estratégia Saúde da Família. Já as equipes de atenção primária abrangem 87,8% da população maranhense, resultado superior ao Nordeste (87,1%) e ao Brasil (76,1%).

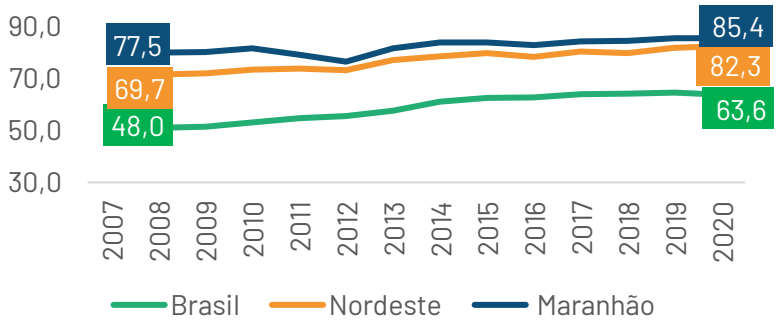
Essas equipes de ESF se diferem por sua composição. São compostas minimamente por médicos e enfermeiros, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde (ACS). Já a equipe de atenção primária é composta, no mínimo, por todos esses profissionais, exceto Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Maranhão: proporção de internação por condições sensíveis à Atenção Básica (ICSAB) - %

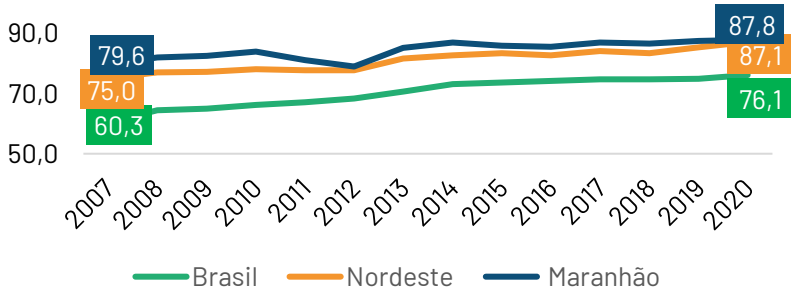


Fonte: IMESC, a partir das informações da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão

Brasil, Nordeste e Maranhão: cobertura populacional da Estratégia da Saúde da Família (%)



Brasil, Nordeste e Maranhão: cobertura populacional da Atenção Primária (%)



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção Primária (SAPS)

A expansão da atenção básica no estado contribuiu para a redução da proporção de internações sensíveis à atenção básica, que saiu de 29,1% em 2008 para 21,6% em 2020, segundo os dados da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão.

Cobertura da Atenção Básica

As regiões com maiores percentuais de cobertura populacional com Estratégia da Saúde da Família foram: Lençóis Maranhenses (98,9%), Baixada, Reentrâncias Maranhenses (98,3%) e Itapecuru/Munim (98,0%) em 2020.

As regiões do Sudoeste Maranhense (+14,5 p.p.) e Meridional Maranhense (10,2 p.p.) apresentaram as maiores variações entre 2007 e 2020.

Por outro lado, a região da Grande São Luís apresenta o menor percentual de cobertura populacional por ESF, com 86,6%, com destaque para São Luís (38,2%) e Paço do Lumiar (36,7%).

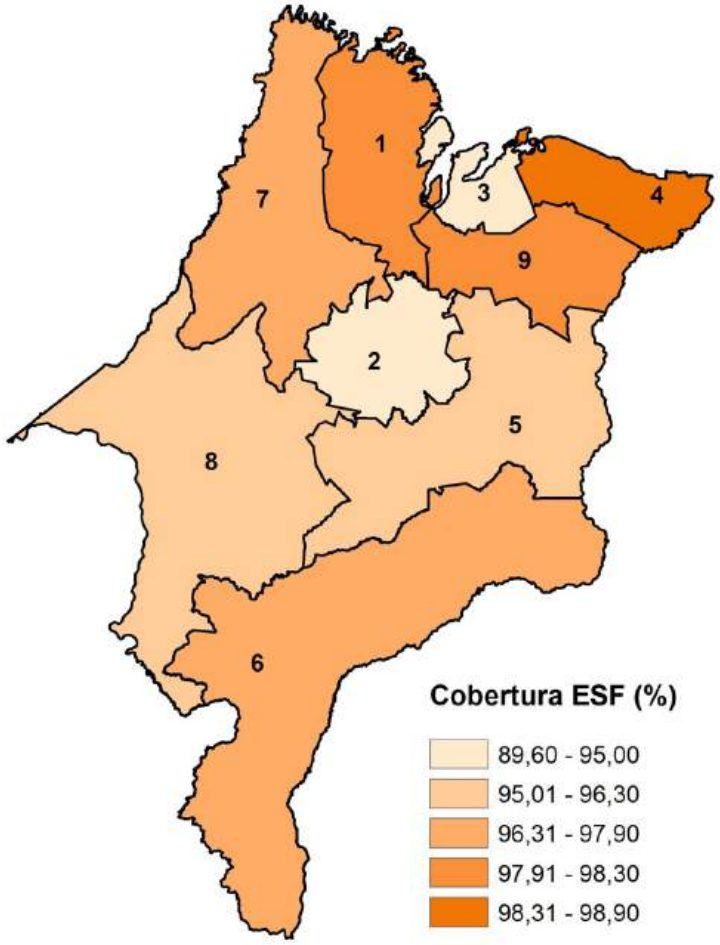
Na região do Centro Maranhense, não houve aumento da cobertura por ESF entre 2007 e 2020, registrando queda de 2,8 p.p.

Regiões Plano Maranhão 2050: cobertura populacional com Estratégia da Saúde da Família (ESF) - % – 2020

Cód.	Região	2007	2020	Variação 2020-2007 (em p.p.)
4	Lençóis Maranhenses	97,5	98,9	1,4
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	94,3	98,3	4,0
9	Itapecuru/Munim	95,3	98,0	2,6
6	Meridional Maranhense	87,7	97,9	10,2
7	Noroeste Maranhense	97,0	96,8	-0,2
8	Sudoeste Maranhense	81,8	96,3	14,5
5	Médio Parnaíba	91,2	96,1	4,9
2	Centro Maranhense	97,7	95,0	-2,8
3	Grande São Luís	88,5	89,6	1,0

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

Regiões Plano Maranhão 2050: cobertura populacional com Estratégia da Saúde da Família (ESF) - % – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

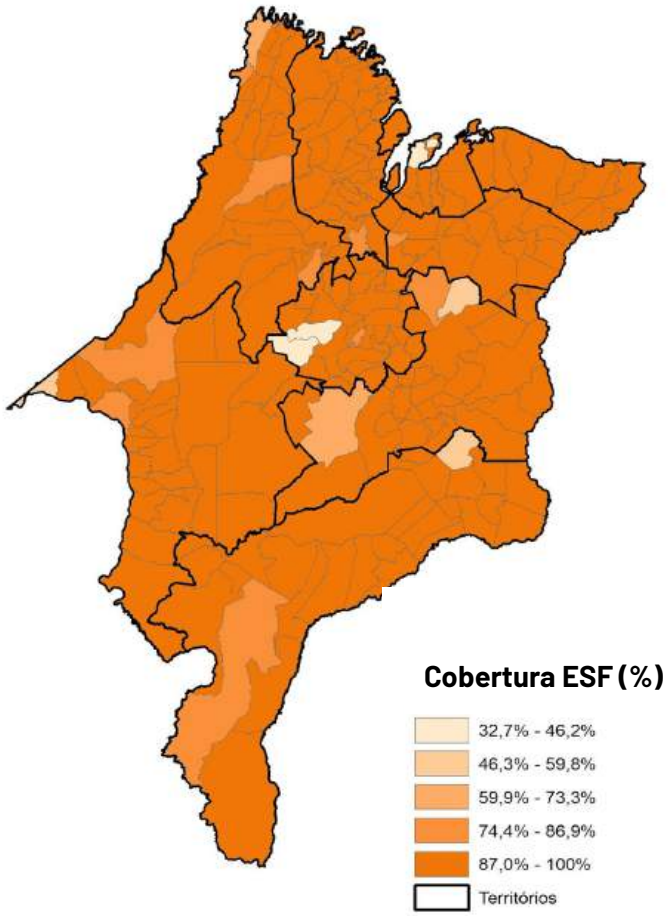
Cobertura da Atenção Básica

Municípios maranhenses: os 10 maiores e os 10 menores em cobertura populacional com ESF (%) - 2020

Ranking	Município	Região	2020
1º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	100,0
2º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	100,0
3º	Alcântara	Grande São Luís	100,0
4º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	100,0
5º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
6º	Alto Alegre do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
7º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	100,0
8º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	100,0
9º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
10º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	100,0
208º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	74,3
209º	Carutapera	Noroeste Maranhense	72,5
210º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	66,5
211º	Timbiras	Médio Parnaíba	59,2
212º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	57,8
213º	São Pedro da Água Branca	Sudoeste Maranhense	54,4
214º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	44,3
215º	São Luís	Grande São Luís	38,2
216º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	36,7
217º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	32,8

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

Municípios maranhenses: cobertura populacional com ESF (%) - 2020



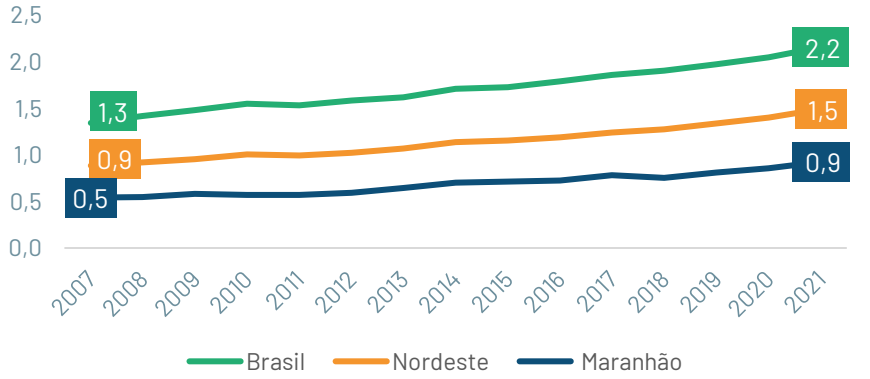
Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

RECURSOS

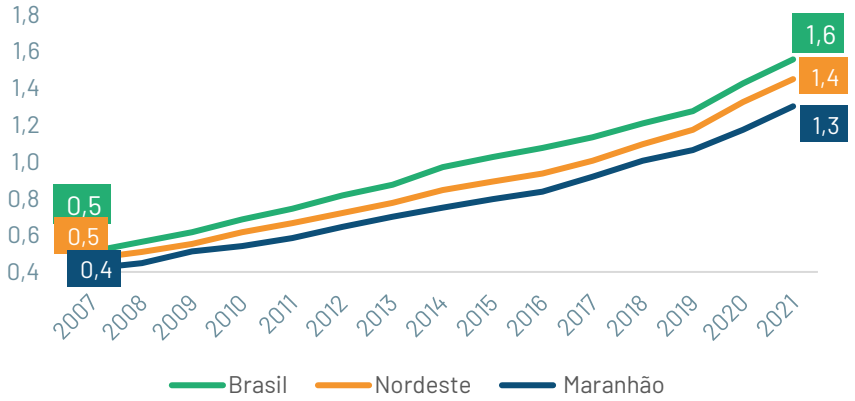
Esta subseção aborda os indicadores de recursos: profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), estabelecimentos de saúde e leitos de internação.

Profissionais de Saúde

Brasil, Nordeste e Maranhão: quantidade de médicos, por 1000 habitantes - 2007 a 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: quantidade de enfermeiros, por 1000 habitantes - 2007 a 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES)

No Maranhão, o número de médicos saltou de 3,3 mil para 6,6 mil, entre 2007 e 2021. Como resultado, o quantitativo de médicos por mil habitantes aumentou nesse intervalo: saiu de 0,5 para 0,9. No entanto, abaixo do resultado do Nordeste (1,5) e do Brasil (2,2).

Apesar de não haver um parâmetro oficial de quantitativo ideal de médicos por habitante, considera-se, por convenção, 2,7 médicos por mil habitantes*. Logo, o Maranhão está distante de atingir essa referência.

Por outro lado, o número de enfermeiros apresenta evolução melhor quando comparado ao quantitativo de médicos. Em 2007, eram 2,6 mil, e passou para 9,3 mil, em 2021. Assim, o Maranhão, saiu de 0,4 para 1,3 enfermeiros a cada mil habitantes, em 2021. Porém, esse quantitativo se mantém abaixo do Nordeste (1,4) e do Brasil (1,6).

*Nota: a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) não recomendam nem estabelecem taxas de número de médicos por habitante, o que torna pouco válido o estabelecimento de uma "taxa ideal" generalizada para todos os países. No entanto, o Governo Federal utiliza como referência a proporção encontrada no Reino Unido (2,7 médicos por mil habitantes), porque, depois do Brasil, é o país QUE tem o maior sistema de saúde público de caráter universal.

Profissionais de Saúde

Entre 2007 e 2021, todas as regiões maranhenses apresentaram crescimento no número de médicos. O maior registro foi na região do Sudoeste Maranhense, que registrou expansão de 6,7% a.a.

A região da Grande São Luís possui o maior quantitativo de médicos, com 2,9 mil, concentrando 43,7% dos médicos nessa região. Somente São Luís concentra 38,5% do total de médicos do Maranhão.

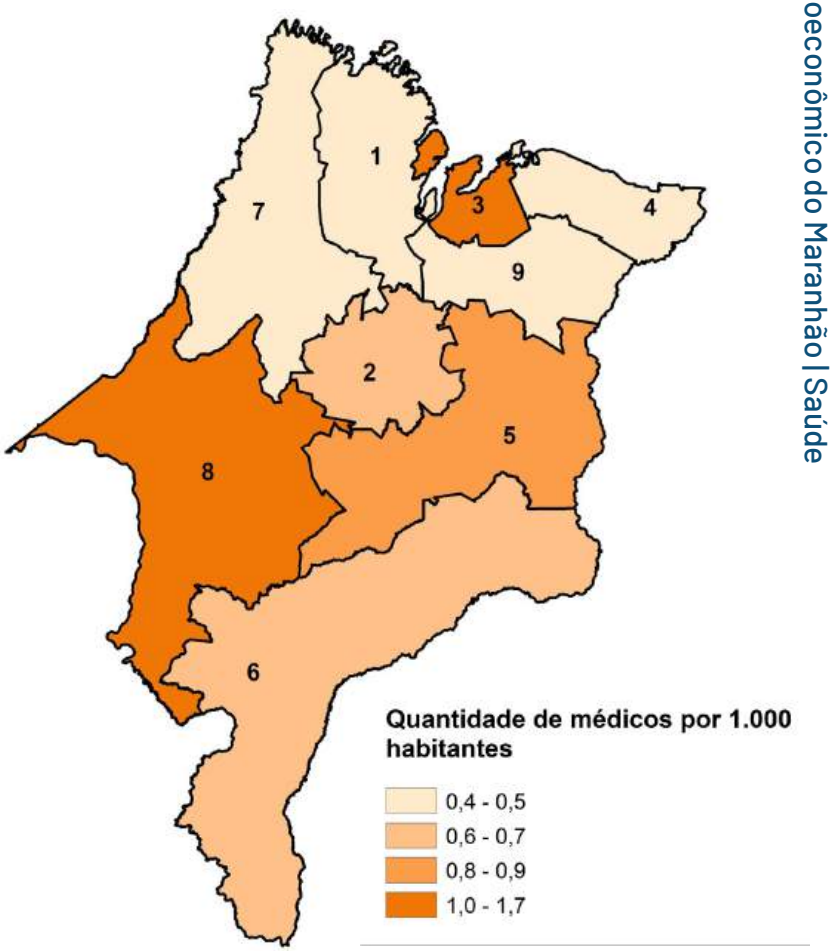
A regiões da Grande São Luís (1,7) e do Sudoeste Maranhense (1,0) apresentaram o maior quantitativo de médicos por mil habitantes, em 2021. Na Grande São Luís, o município de São Luís possui 2,3 médicos por mil habitantes; e no Sudoeste Maranhense, Imperatriz se destaca com 2,2 médicos a cada mil habitantes.

Regiões Plano Maranhão 2050: número de médicos, taxa de variação (% a.a.) e quantidade por mil habitantes – 2007 - 2021

Código	Região	Número de médicos		Taxa de variação (% a.a.)	Qtd. de médicos, por mil habitantes	
		2007	2021		2007	2021
3	Grande São Luís	1.352	2.892	5,6	1,0	1,7
8	Sudoeste Maranhense	405	1.001	6,7	0,5	1,0
5	Médio Parnaíba	520	943	4,3	0,5	0,8
2	Centro Maranhense	216	385	4,2	0,4	0,6
7	Noroeste Maranhense	212	336	3,3	0,4	0,5
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	229	315	2,3	0,4	0,4
6	Meridional Maranhense	165	313	4,7	0,4	0,7
9	Itapecuru/Munim	138	263	4,7	0,3	0,5
4	Lençóis Maranhenses	88	166	4,6	0,3	0,5

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de médicos, por mil habitantes – 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

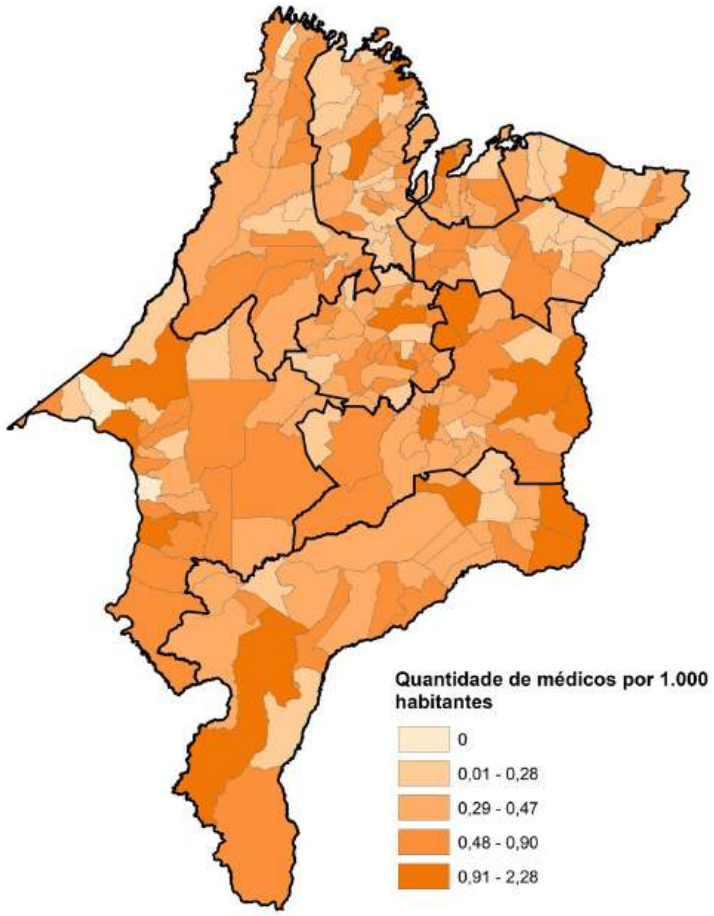
Profissionais de Saúde

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em médicos, por mil habitantes - 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	São Luís	Grande São Luís	2,3
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	2,2
3º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	1,6
4º	Caxias	Médio Parnaíba	1,6
5º	Bacabal	Centro Maranhense	1,4
6º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	1,3
7º	Coroatá	Médio Parnaíba	1,2
8º	Timon	Médio Parnaíba	1,2
9º	Peritoró	Médio Parnaíba	1,2
10º	Balsas	Meridional Maranhense	1,2
208º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	0,2
209º	Urbano Santos	Itapecuru/Munim	0,1
210º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	0,1
211º	Turilândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,1
212º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,1
213º	São Francisco do Brejão	Sudoeste Maranhense	0,1
214º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,1
215º	Cidelândia	Sudoeste Maranhense	0,0
216º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	0,0
217º	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	0,0

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES. Elaboração IMESC

Municípios maranhenses: médicos, por mil habitantes - 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Profissionais de Saúde

Municípios maranhenses: quantidade de médicos, participação no total do Maranhão e número de médicos por mil habitantes – 2021

Município	Região	Quantidade de médicos	Partic. no nº total do Maranhão (%)	Número de médicos, por mil habitantes
São Luís	Grande São Luís	2.544	38,5%	2,3
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	559	8,5%	2,2
Caxias	Médio Parnaíba	262	4,0%	1,6
Timon	Médio Parnaíba	205	3,1%	1,2
São José de Ribamar	Grande São Luís	158	2,4%	0,9
Bacabal	Centro Maranhense	146	2,2%	1,4
Açailândia	Sudoeste Maranhense	130	2,0%	1,1
Balsas	Meridional Maranhense	113	1,7%	1,2
Paço do Lumiar	Grande São Luís	97	1,5%	0,8
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	82	1,2%	1,0
Coroatá	Médio Parnaíba	81	1,2%	1,2
Santa Inês	Noroeste Maranhense	81	1,2%	0,9
Codó	Médio Parnaíba	74	1,1%	0,6
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	73	1,1%	1,1
Chapadinha	Itapecuru/Munim	65	1,0%	0,8
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	65	1,0%	1,3
Barra do Corda	Médio Parnaíba	53	0,8%	0,6
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	49	0,7%	0,7
Colinas	Meridional Maranhense	46	0,7%	1,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	40	0,6%	0,6
Total	**-**	**4.923**	**74,4%**	**-**

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES. Elaboração IMESC

Estabelecimentos de Saúde

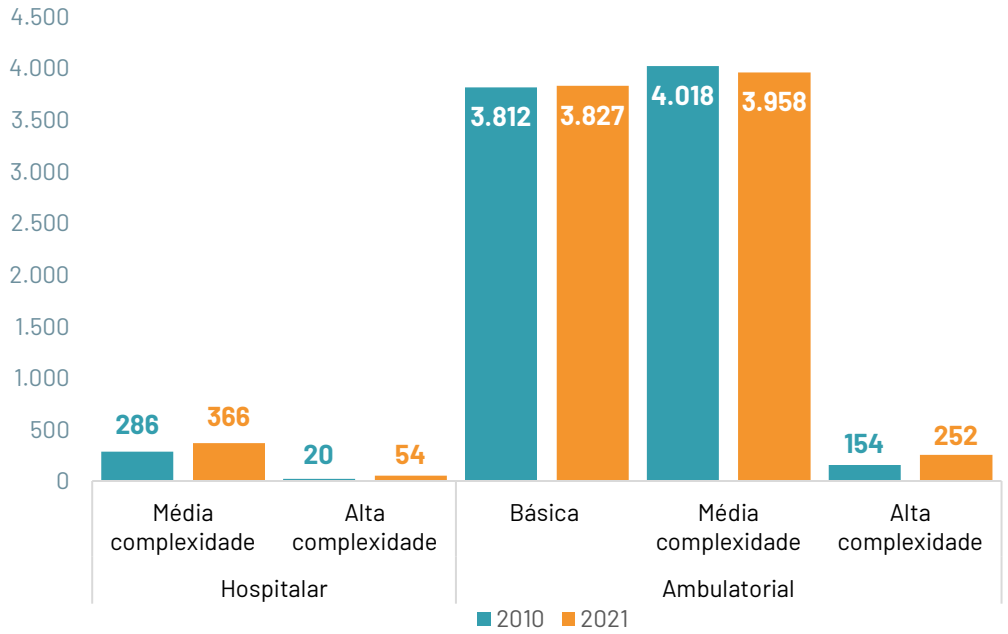
A quantidade de estabelecimentos de saúde aumentou significativamente no Maranhão, entre 2010 e 2021: subiu de 3,9 mil para 6,4 mil unidades.

Nesse período, o crescimento na quantidade de estabelecimentos de saúde no Maranhão (5,1% a.a.) foi maior em comparação ao Nordeste (4,5% a.a.) e ao Brasil (5,0% a.a.).

Por nível de atenção, há 3.958 estabelecimentos ambulatoriais de média complexidade ambulatorial e 3.812 estabelecimentos no nível de atenção básica.

Os hospitais de média complexidade são 366 estabelecimentos, e os de alta complexidade são 54 em todo o estado.

Maranhão: Estabelecimentos de Saúde, por nível de atenção – dez/2010- dez/2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Brasil, Nordeste e Maranhão: quantidade de Estabelecimentos de Saúde - 2010 e 2021

Localidade	2010	2021	Taxa de crescimento (a.a %)
Brasil	224.191	364.917	5,0
Nordeste	46.687	72.215	4,5
Maranhão	3.888	6.413	5,1

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Estabelecimentos de Saúde

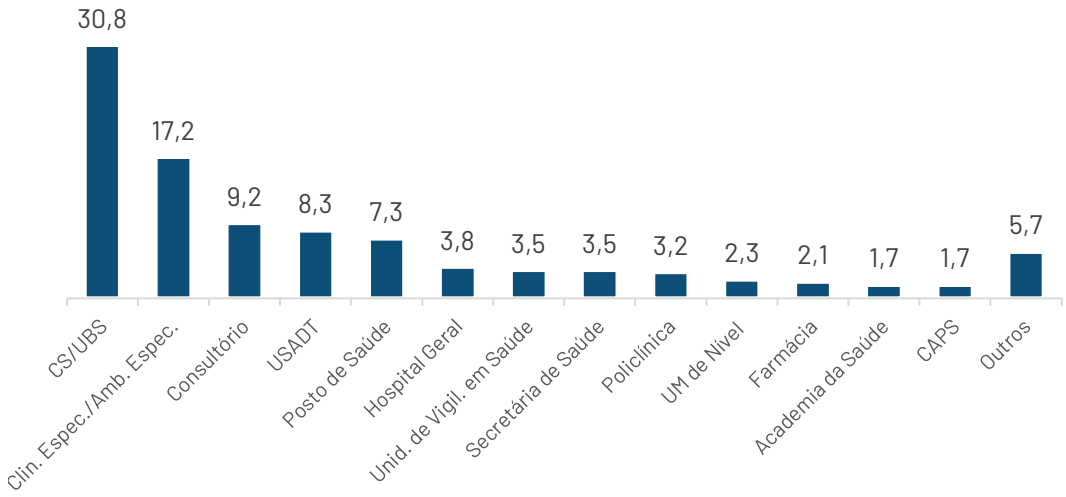
No Maranhão, 30,8% dos estabelecimentos são Unidades Básicas de Saúde em 2021, seguido de Clínicas e Ambulatórios Especializados (17,2%) e Consultórios (9,2%).

O Maranhão possui 1.949 CS/UBS em 2021, sendo que 96,8% dos municípios maranhenses possuem, pelo menos, uma instalação desse tipo. No Nordeste (97,9%) e no Brasil (97,3%), esse tipo de estabelecimento é majoritário nos municípios.

Em seguida, vêm Clínicas/Ambulatórios, com 1.090 estabelecimentos, presentes em 41% dos municípios maranhenses (abaixo da distribuição de 57,7% do Nordeste, e do Brasil, com 61,7%).

Uma atenção especial à cobertura de 81,6% de Hospital Geral no Estado do Maranhão, com 242 unidades, percentual significativamente acima do observado no Nordeste (55,2%) e no Brasil (54,5%).

Maranhão: tipos de Estabelecimentos de Saúde – dez/2021



Maranhão: quantidade dos principais tipos de Estabelecimentos de Saúde e percentual de municípios com estabelecimento de saúde - dez/2021

Tipo	Quantidade	% dos municípios com Estabelecimento de Saúde		
		MA	NE	BR
Hospital Geral	242	81,6%	55,2%	54,5%
Posto de Saúde	462	60,4%	55,8%	45,9%
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	1.949	96,8%	97,9%	97,3%
Clínicas e Ambulatórios Especializados	1.090	41,0%	57,7%	61,7%
Consultório	580	18,0%	31,8%	54,1%

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Nota: Hospital Geral é destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência. Deve dispor também de Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT) de média complexidade.

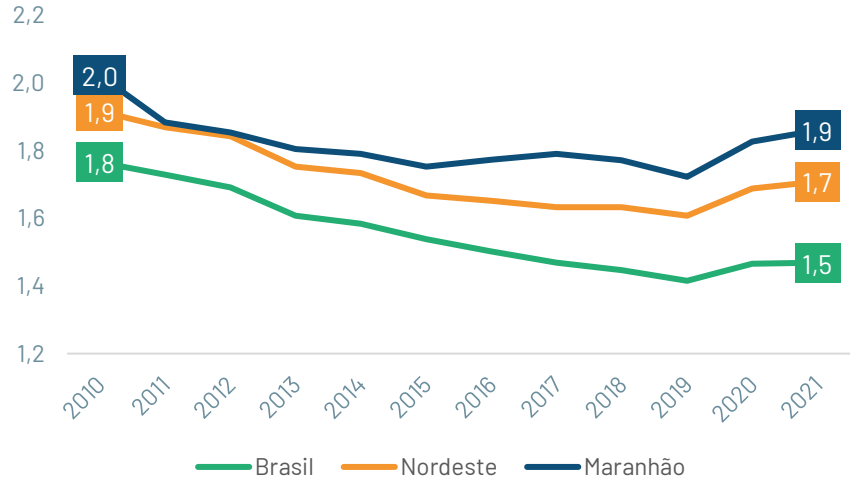
Leitos de Internação

O número de leitos SUS por habitante no Maranhão apresenta redução no período de 2010 a 2021, seguindo a mesma tendência observada no Nordeste e no Brasil. Em 2010, eram 2,0 leitos; em 2021, caiu para 1,9 leitos para cada mil habitantes. Ao todo, existiam 13,3 mil leitos de internação SUS em 2021.

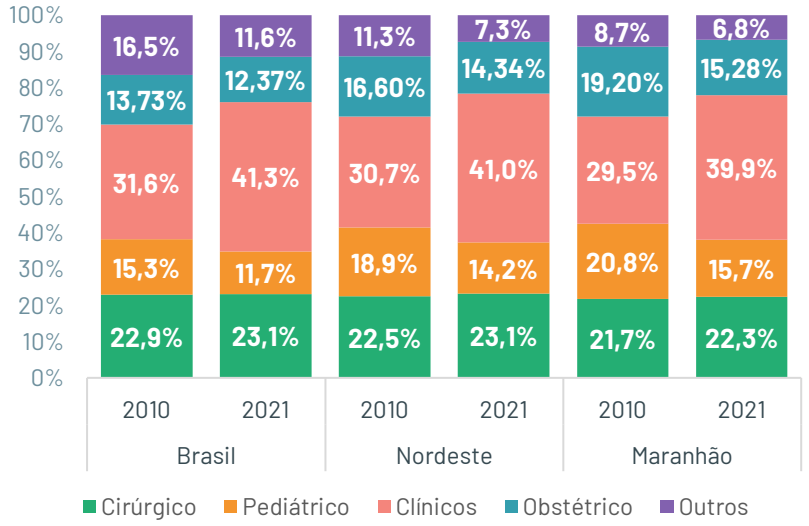
A redução de leitos segue uma tendência mundial de desospitalizações por causa dos avanços tecnológicos e dos tratamentos que passaram a ser feitos no âmbito ambulatorial e domiciliar em vez de internações.

Os leitos pediátricos (-5,1 p.p) e obstétricos (-3,9 p.p.) foram os que apresentaram as maiores quedas percentuais de participação no total de leitos no Maranhão entre 2010 e 2021. A queda nesses leitos também se observa no Nordeste e no Brasil e pode ter como uma de suas causas a redução do número médio de filhos por mulher.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Leitos de Internação SUS, por 1.000 habitantes - 2010 a 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: tipos de leitos SUS (%) - dez/2010 e dez/2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Leitos de Internação

Em 2021, os leitos de internação SUS disponíveis para cada mil habitantes foi mais alto na região do Meridional Maranhense, com 2,7, com destaque para o município de Passagem Franca, que apresentou o maior quantitativo de leitos por habitante (6,1 leitos/mil hab.).

Entre as regiões que apresentaram menor dimensão de leitos, está a região dos Lençóis Maranhenses, com 1,1 leitos de internação por mil habitantes. O município de Tutóia está entre os dez municípios com menor quantitativo de leitos por habitante, com 0,6 leitos/mil hab.

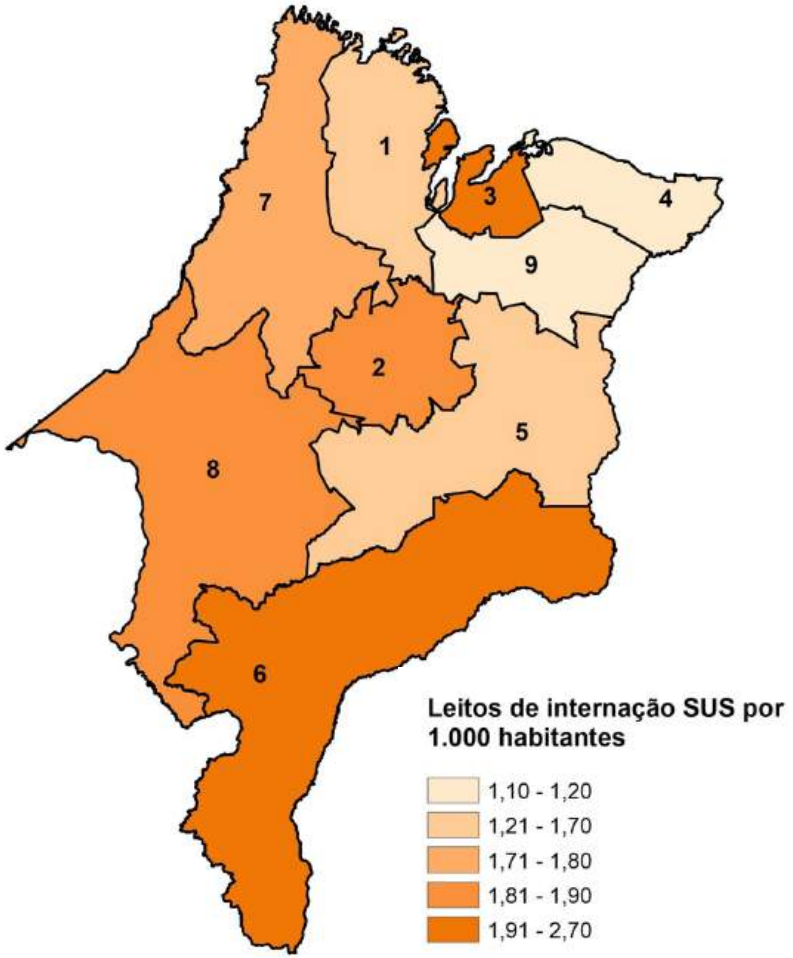
Os 20 municípios com maiores quantitativos de leitos SUS representam 55,4% do total do estado, com 7.371 leitos de internação. O município de São Luís concentra o maior quantitativo de leitos do estado, com 25,8%.

Regiões Plano Maranhão 2050: Leitos de Internação SUS, por 1.000 habitantes – 2010 - 2021

Código	Região	2010	2021	Variação 2021-2010
6	Meridional Maranhense	2,7	2,7	0,0
3	Grande São Luís	2,4	2,3	-0,1
8	Sudoeste Maranhense	1,8	1,9	0,1
2	Centro Maranhense	2,8	1,9	-1,0
7	Noroeste Maranhense	2,1	1,8	-0,3
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,7	1,7	0,0
5	Médio Parnaíba	1,8	1,5	-0,3
9	Itapecuru/Munim	1,8	1,2	-0,6
4	Lençóis Maranhenses	1,4	1,1	-0,2

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Regiões Plano Maranhão 2050: Leitos de Internação SUS, por 1.000 habitantes - 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

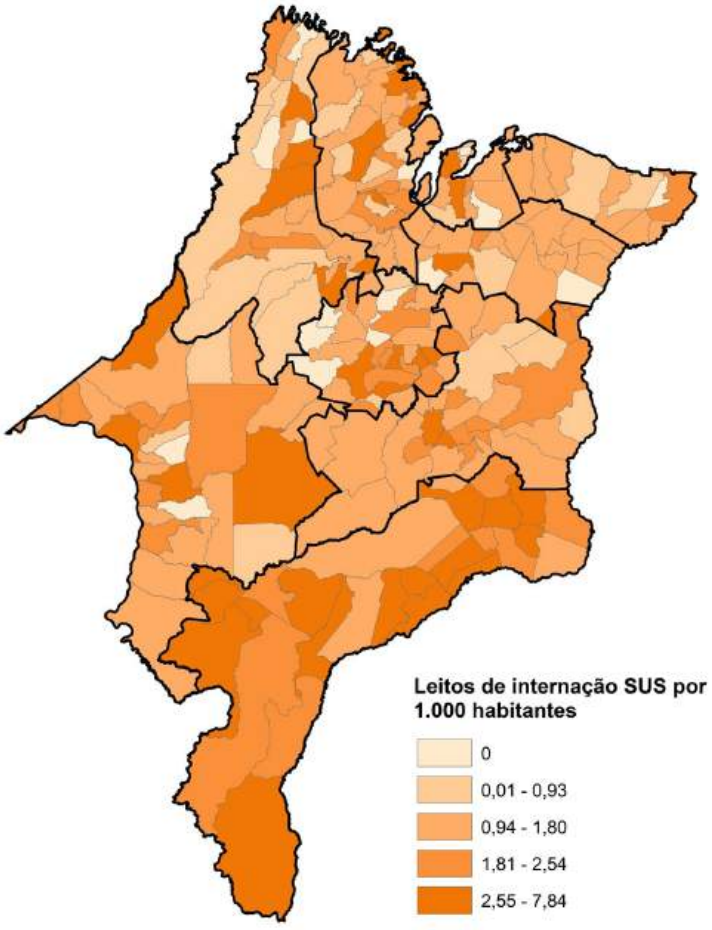
Leitos de Internação

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em Leitos de internação (por 1.000 habitantes) - 2021

Ranking	Município	Região	2021*
1º	Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	7,8
2º	Passagem Franca	Meridional Maranhense	6,1
3º	Sambaíba	Meridional Maranhense	5,6
4º	Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	5,4
5º	Feira Nova do Maranhão	Meridional Maranhense	5,0
6º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	4,8
7º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,7
8º	Lagoa do Mato	Médio Parnaíba	4,0
9º	Presidente Dutra	Meridional Maranhense	3,9
10º	São Pedro dos Crentes	Noroeste Maranhense	3,8
191º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	0,6
192º	Bom Jesus das Selvas	Sudoeste Maranhense	0,6
193º	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	0,6
194º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	0,6
195º	Bela Vista do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,6
196º	Turilândia	Noroeste Maranhense	0,5
197º	Maracaçumé	Centro Maranhense	0,5
198º	São Roberto	Grande São Luís	0,4
199º	Raposa	Grande São Luís	0,4
200º	São José de Ribamar	Sudoeste Maranhense	0,4

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES
*Considerando somente municípios com leitos disponíveis (mais do que 0 em 2021).

Municípios maranhenses: Leitos de Internação (por 1.000 habitantes) - 2021



Fonte: MS/CNES. Elaboração IMESC.

Leitos de Internação

Municípios maranhenses: Leitos de Internação SUS, participação no total do Maranhão e leitos por 1.000 habitantes – 2021

Município	Região	Leitos de internação SUS	Participação no nº total do Maranhão	Leitos de internação, por mil habitantes
São Luís	Grande São Luís	3.431	25,8%	3,1
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	698	5,3%	2,7
Caxias	Médio Parnaíba	338	2,5%	2,0
Santa Inês	Noroeste Maranhense	241	1,8%	2,7
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	240	1,8%	2,9
Bacabal	Centro Maranhense	235	1,8%	2,2
Balsas	Meridional Maranhense	223	1,7%	2,3
Grajaú	Sudoeste Maranhense	208	1,6%	3,0
Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	200	1,5%	7,8
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	190	1,4%	3,9
Lago da Pedra	Centro Maranhense	167	1,3%	3,3
Açailândia	Sudoeste Maranhense	157	1,2%	1,4
Timon	Médio Parnaíba	157	1,2%	0,9
Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	137	1,0%	5,4
Chapadinha	Itapecuru/Munim	136	1,0%	1,7
Pedreiras	Centro Maranhense	136	1,0%	3,5
Barra do Corda	Médio Parnaíba	123	0,9%	1,4
Colinas	Meridional Maranhense	122	0,9%	2,9
Araioses	Lençóis Maranhenses	117	0,9%	2,5
Passagem Franca	Meridional Maranhense	116	0,9%	6,1
Total	**-**	**7.371**	**55,4%**	**-**

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Principais Destaques do Maranhão

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Razão de Mortalidade Materna *Por 100 mil nascidos vivos*	**2020**	94,3	85,9	72	**2020-2010**	-8,6	14,8	11,9
Taxa de Mortalidade Infantil *Por mil nascidos vivos*	**2020**	13,7	13	11,5	**2020-2010**	-1,8	-2,7	-2,4
Coeficiente de Mortalidade Prematura *Por 100 mil habitantes*	**2020**	116,9	130,6	145,3	**2020-2010**	24,9	16,9	5,3
Coeficiente de Internações Hospitalares *Por mil habitantes*	**2021**	63,6	53,6	54,2	**2021-2008**	9,5	-3,8	-3
Taxa de Detecção da Hanseníase *Por 100 mil habitantes*	**2021**	26,8	13,6	8,1	**2021-2007**	-46	-19,1	-14,5
Taxa de Incidência da tuberculose *Por 100 mil habitantes*	**2021**	48,3	45,4	49,4	**2021-2007**	-3,7	-4,6	0,4
Estratégia da Saúde da Família *Cobertura populacional (%)*	**2020**	85,4	82,3	63,6	**2020-2007**	8,0 p.p.	12,6 p.p.	15,7 p.p.
Médicos *Por mil habitantes*	**2021**	0,9	1,5	2,2	**2021-2007**	0,4	0,6	0,8
Leitos de Internação do SUS *Por mil habitantes*	**2021**	1,9	1,7	1,5	**2021-2010**	-0,2	-0,2	-0,3

Principais Destaques do Maranhão - Saúde

- O Maranhão apresentou um grande avanço na redução da mortalidade materna e infantil entre 2010 e 2020, embora possua taxas maiores em relação ao Nordeste e ao Brasil.
- Alguns fatores contribuíram para a redução da mortalidade materno-infantil no Maranhão, dentre os quais se destacam: ampliação de serviço de atenção ao parto; intensificação das políticas de acesso e acompanhamento de pré-natal e puerpério e estruturação da rede de atenção à Saúde Materna e da Criança (SES/MA, 2021).
- Houve também aumento da mortalidade prematura por DCNT de 30 a 69 anos no Maranhão. O coeficiente de mortalidade saiu de 92,0 em 2010 para 116,9 mortes por cem mil habitantes em 2020. Esse aumento é decorrente do acometimento de doenças crônicas não transmissíveis na população provocada, sobretudo, por maus hábitos de saúde e ao envelhecimento populacional.
- No Maranhão, verificou-se que as taxas de incidência de tuberculose, de *leishmaniose* tegumentar e de detecção de hanseníase se mantiveram acima do Nordeste e do Brasil.

Principais Destaques do Maranhão - Saúde

- Por isso, é importante a priorização da atenção básica, porque esta possui ações preventivas e de atendimento à saúde da população para combater a mortalidade materno-infantil, as DCNTs, as doenças negligenciadas, dentre outros problemas.
- Neste sentido, a cobertura populacional por Estratégia da Saúde da Família (ESF) aumentou no Maranhão. Em 2007, correspondia a 77,5% e em 2020 foi para 85,4%, percentual maior que o observado no Nordeste (82,3%) e no Brasil (63,6%).
- Como consequência, houve a redução da proporção de internação por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB) no estado: de 29,1% em 2008 para 21,6% em 2020.
- Fatores como maior número de médicos, enfermeiros e de estabelecimentos de saúde por rede ambulatorial (básica, média e alta) e hospitalar (média e alta) também contribuíram para que a população tivesse acesso aos serviços públicos de saúde no Maranhão.
- Por fim, apesar dos avanços na saúde, é necessário que os investimentos sejam mantidos para que a população maranhense tenha melhores condições de saúde a longo prazo.

Principais Destaques das Regiões - Saúde

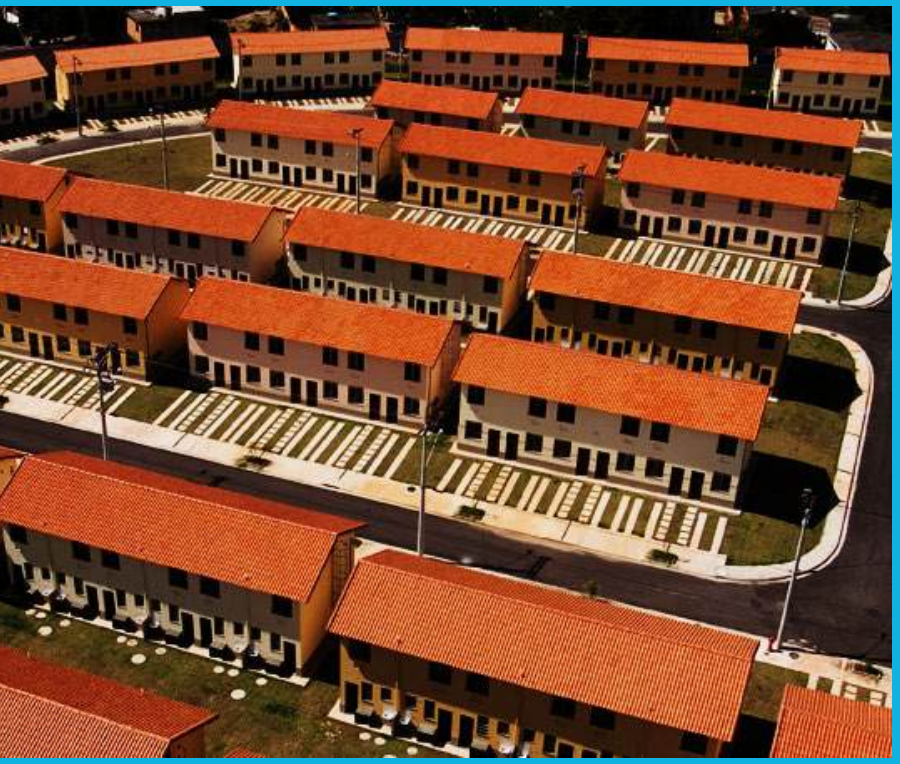
- A maior mortalidade materna está no Noroeste (161,6 óbitos/100 mil nascidos vivos), e a maior taxa de mortalidade infantil está no Sudoeste Maranhense (14,8 óbitos/mil nascidos vivos). Esses resultados indicam a necessidade de acesso facilitado às consultas de pré-natal e acompanhamento médico durante a gestação e nas complicações pós-parto.
- O território da Grande São Luís possui o maior coeficiente de mortalidade prematura de 30 a 69 anos por DCNTs (137,7 óbitos/100 mil hab.) em 2020. Esse resultado enseja atenção, porque são mortes evitáveis, ou seja, relacionam-se à qualidade de acesso prestado pelos serviços públicos de saúde à população por meio de ações preventivas e de tratamento.
- A maior taxa de incidência de tuberculose (80,5 casos/100 mil hab.) também se observa na Grande São Luís em 2021. Maior facilidade de acesso aos exames de detecção da doença e acompanhamento médico podem explicar a elevada taxa nesse território em detrimento dos demais territórios, já que também possui o maior quantitativo de médicos por habitante (são 1,7 médicos/mil hab.), além de que é a localidade com maior oferta de serviços de saúde.
- A maior demanda hospitalar por internações se apresenta no território Meridional: são 91,8 internações por mil habitantes em 2021, o que explica o fato do território possuir o maior quantitativo de leitos SUS por habitante dentre os territórios, com 2,7 leitos para cada mil habitantes.
- Por fim, a maior cobertura populacional de ESF apresenta-se no território Lençóis Maranhenses, com 98,9%, o que indica a universalização da cobertura básica de saúde. Por outro lado, a Grande São Luís possui a menor cobertura ESF: São Luís (38,2%) e Paço do Lumiar (36,7%) estão entre os municípios com baixa cobertura populacional.

9

HABITAÇÃO E SANEAMENTO

- Habitação
- Saneamento Básico

Habitação



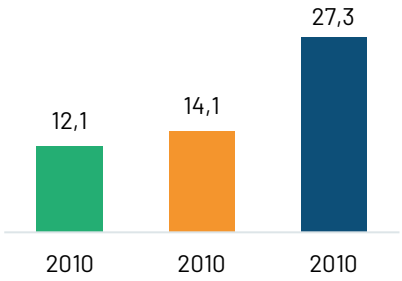
O direito à **moradia digna** tornou-se universal a partir de 1948 com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada durante Assembleia Geral das Nações Unidas. Desde 1988, amparada pela Constituição Federal brasileira, a moradia passou a ser reconhecida também como um direito social no Brasil.

Tendo em vista que a habitação é um direito humano básico, torna-se fundamental o conhecimento das condições e das carências habitacionais para que as **políticas públicas** sejam melhor formuladas.

Para mensurar a situação habitacional de determinada localidade, foram selecionados alguns **indicadores**, sendo eles: o déficit habitacional, a inadequação de domicílios e os aglomerados subnormais. Também, verificou-se as iniciativas públicas para mitigar esse problema por meio de programas habitacionais.

Déficit Habitacional

Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), em 2010

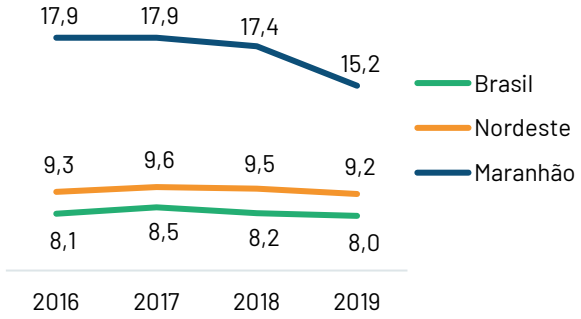


Fonte: Censo 2010/IBGE;FJP

Em todos os anos analisados, o déficit habitacional maranhense mostrou-se relativamente pior que o do Nordeste e do Brasil. Por outro lado, entre 2016 e 2019, a maior queda neste indicador foi observada no Maranhão.

O déficit apresentou-se maior na região rural, tanto no Brasil quanto no Nordeste e, principalmente, no Maranhão.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), de 2016 a 2019



Fonte: PNADCA/IBGE;FJP

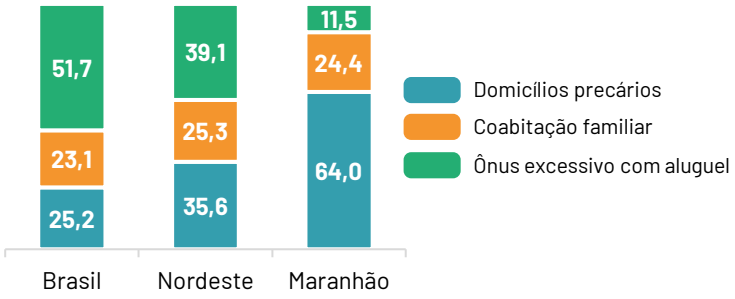
Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios em Déficit Habitacional e em relação ao total de domicílios segundo situação do domicílio, em 2010

Território	2010					
	Déficit Hab. Total	Déficit Hab. Urbano	Déficit Hab. Rural	Déficit Habitacional Total Relativo	Déficit Habitacional Urbano Relativo	Déficit Habitacional Rural Relativo
Brasil	6.940.691	5.885.528	1.055.163	12,1	11,9	13,0
Nordeste	2.111.517	1.532.184	579.333	14,1	13,7	15,6
Maranhão	451.715	226.847	224.868	27,3	21,1	38,8

Fonte: Censo 2010/IBGE; FJP

Déficit Habitacional

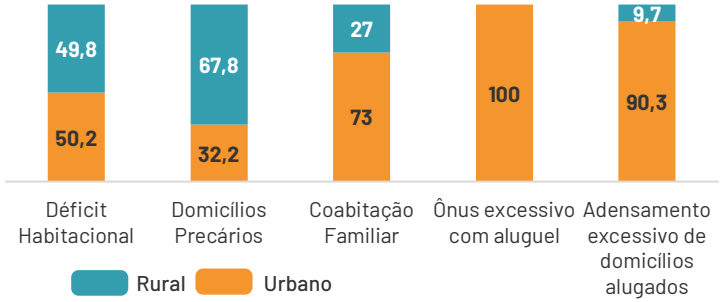
Brasil, Nordeste e Maranhão: Déficit Habitacional segundo componente (participação no total do déficit em %), em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Diferente do Brasil e do Nordeste, em que o problema mais frequente foi o ônus excessivo com aluguel, no Maranhão os domicílios **precários** compuseram o maior grupamento do déficit habitacional.

Maranhão: Déficit Habitacional e seus componentes, segundo situação do domicílio (participação no total em %), no Maranhão, Em 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE;FJP

Já em relação à composição dos domicílios em déficit habitacional por situação do domicílio, observou-se uma participação similar entre urbano (50,2%) e rural (49,8%), no Maranhão.

Por outro lado, a análise dos componentes indica que dois em cada três domicílios precários se encontravam na zona **rural**, enquanto a maioria dos domicílios com coabitação e adensamento excessivo de domicílios alugados estavam na zona urbana.

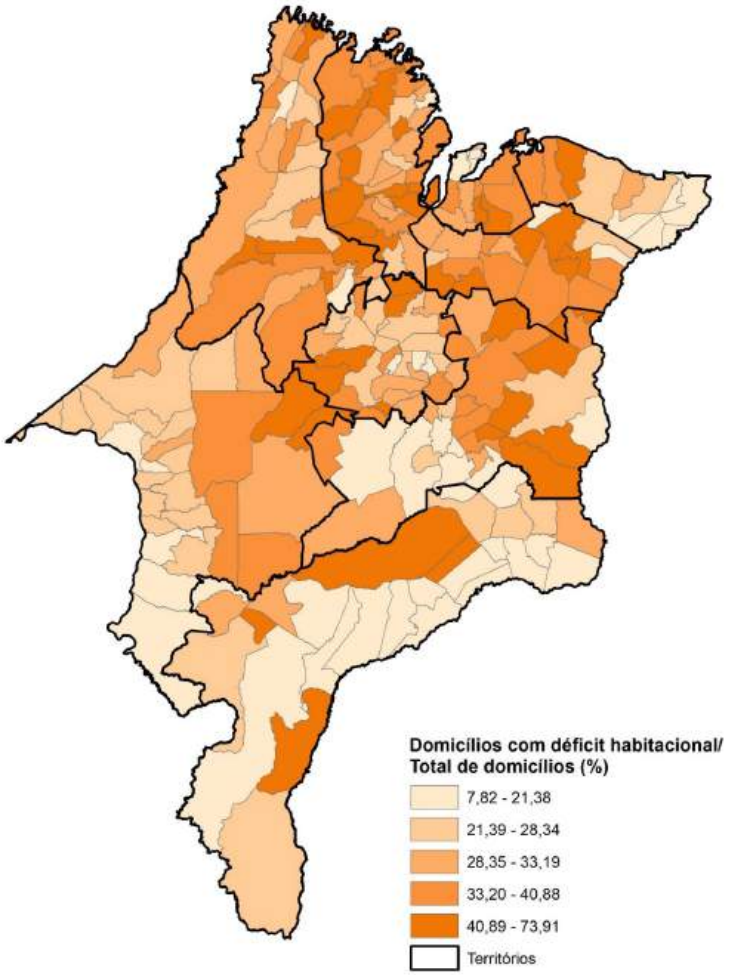
Nota: Os dados de déficit habitacional de 2016 a 2019 não apresentam o componente *Adensamento excessivo de domicílios alugados*, pois este foi incluído dentro de coabitação familiar.

Nota 2: Os componentes do Déficit Habitacional de 2010 são assim definidos:
1) *Domicílios precários* compreendem domicílios improvisados e rústicos.
2) A *coabitação familiar* compreende domicílios localizados em casas de cômodo, cortiça ou cabeça-de-porco que sejam próprios, alugados, cedidos (exceto por empregador) ou outra condição, além de compreender também domicílios com famílias secundárias com intenção de constituir domicílio exclusivo.
3) O componente *ônus excessivo com aluguel* compreende as famílias que despendem mais de 30% do total do seu rendimento domiciliar com aluguel.
4) O *adensamento excessivo de domicílios alugados* refere-se a domicílios com densidade de moradores superior a 3 em domicílios cuja condição de ocupação é alugado.

Déficit Habitacional

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores indicadores de Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), nos Municípios Maranhenses, em 2010

Ranking	Município	Região	2010
1º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	7,8
2º	São João dos Patos	Meridional Maranhense	9,5
3º	Benedito Leite	Meridional Maranhense	9,8
4º	Jatobá	Meridional Maranhense	11,0
5º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	12,9
6º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	13,5
7º	Pastos Bons	Meridional Maranhense	14,4
8º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	14,5
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	15,3
10º	Sambaíba	Meridional Maranhense	15,6
208º	Matões	Médio Parnaíba	50,4
209º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	53,3
210º	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	55,3
211º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	56,4
212º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	58,2
213º	Mirador	Meridional Maranhense	60,3
214º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	60,9
215º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	68,2
216º	Anapurus	Itapecuru/Munim	69,3
217º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	73,9



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE;FJP

Déficit Habitacional

Municípios Maranhenses: 20 municípios com maior nº de domicílios em Déficit Habitacional, sua participação no nº total do estado e seu Déficit Habitacional relativo (%), em 2010

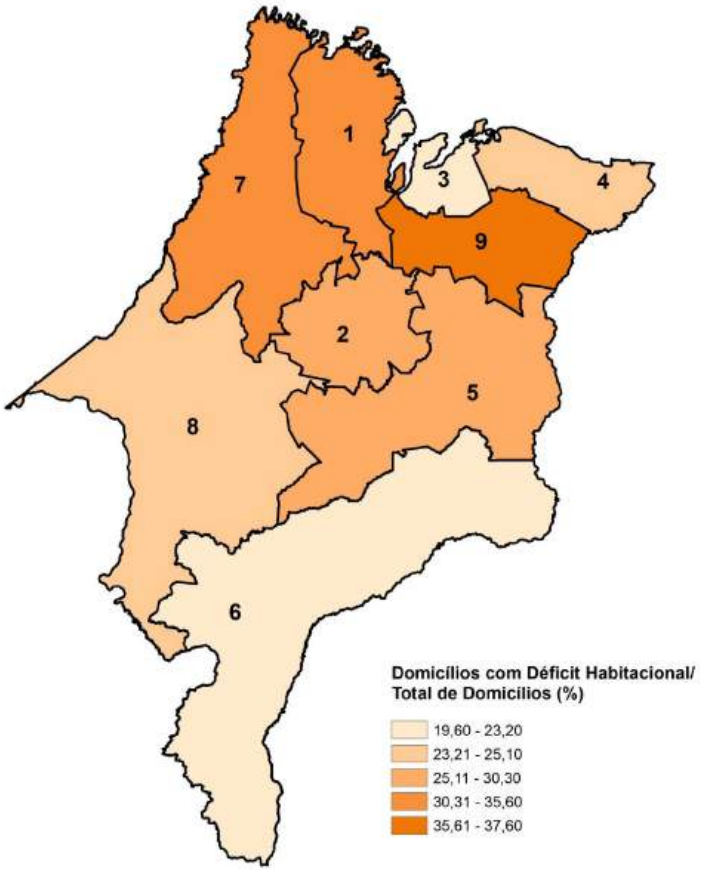
Município	Região	Nº de domicílios em Déficit Habitacional (2010)	Participação no nº total do Maranhão - %	Domicílios em Déficit Habitacional (2010) - %
São Luís	Grande São Luís	48.937	10,8	17,7
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	12.551	2,8	18,3
Caxias	Médio Parnaíba	11.055	2,4	27,5
Codó	Médio Parnaíba	10.495	2,3	35,5
Timon	Médio Parnaíba	8.643	1,9	21,4
Açailândia	Sudoeste Maranhense	6.618	1,5	24,1
São José de Ribamar	Grande São Luís	6.521	1,4	15,3
Chapadinha	Itapecuru/Munim	6.351	1,4	36,0
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	6.232	1,4	35,7
Bacabal	Centro Maranhense	6.012	1,3	22,9
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.818	1,3	29,8
Paço do Lumiar	Grande São Luís	5.084	1,1	18,8
Buriticupu	Sudoeste Maranhense	4.698	1,0	31,4
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	4.578	1,0	29,1
Coroatá	Médio Parnaíba	4.538	1,0	28,5
Vargem Grande	Itapecuru/Munim	4.530	1,0	40,8
Grajaú	Sudoeste Maranhense	4.396	1,0	29,5
Santa Inês	Noroeste Maranhense	4.333	1,0	21,4
Coelho Neto	Médio Parnaíba	4.325	1,0	38,9
Parnarama	Médio Parnaíba	4.282	0,9	49,5
Total	**-**	**169.999**	**37,6**	**-**

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE;FJP

Dentre os municípios Maranhenses com maior número de domicílios em situação de déficit habitacional, tem-se a capital do Estado: **São Luís, juntamente com Imperatriz**, liderando em números absolutos, apresentando 17,7% e 18,3% dos domicílios com déficit habitacional, respectivamente, percentual inferior à média estadual.

Ademais, dentre esses 20 municípios, os líderes em termos percentuais foram: **Parnarama, Vargem Grande e Coelho Neto**, com 49,5%, 40,8% e 38,9%, nessa ordem. Esses municípios apresentaram elevado índice percentual de déficit habitacional, apesar de não apresentarem alto valor absoluto.

Déficit Habitacional



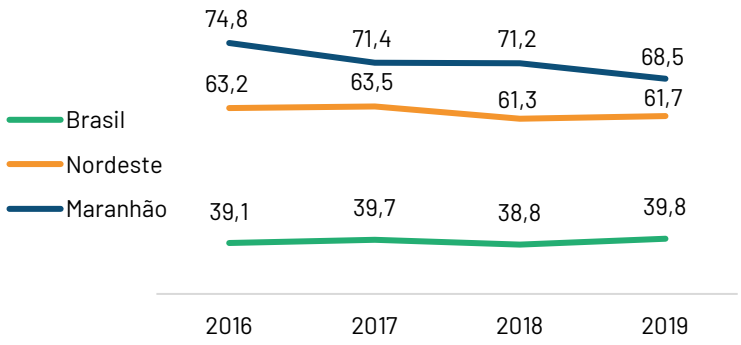
Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE;FJP

Regiões Plano Maranhão 2050: Déficit Habitacional em relação ao total de domicílios (%), nos territórios maranhenses, em 2010

Região		2010		
		Déficit Habitacional Total Relativo	Déficit Habitacional Urbano Relativo	Déficit Habitacional Rural Relativo
9	Itapecuru/Munim	37,6	31,3	45,6
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	35,6	24,4	45,6
7	Noroeste Maranhense	31,3	25,0	40,6
5	Médio Parnaíba	30,3	21,7	46,9
2	Centro Maranhense	28,7	20,8	41,0
4	Lençóis Maranhenses	25,1	18,6	29,0
8	Sudoeste Maranhense	25,1	20,7	35,6
6	Meridional Maranhense	23,2	16,7	35,9
3	Grande São Luís	19,6	18,4	24,2

Inadequação de Moradias

Brasil, Nordeste e Maranhão: Inadequação de Moradias em relação ao total de domicílios particulares permanentes duráveis urbanos (participação no Total %), de 2016 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Assim como o déficit habitacional, a inadequação de moradias encontrou-se em um **patamar mais elevado** em termos relativos no Maranhão, comparado ao Nordeste e ao Brasil.

Entre 2016 e 2019, observou-se que o Maranhão apresentou a maior redução percentual, e constatou-se aumento apenas no percentual do Brasil. Todavia, houve aumento em números absolutos nas três aberturas territoriais.

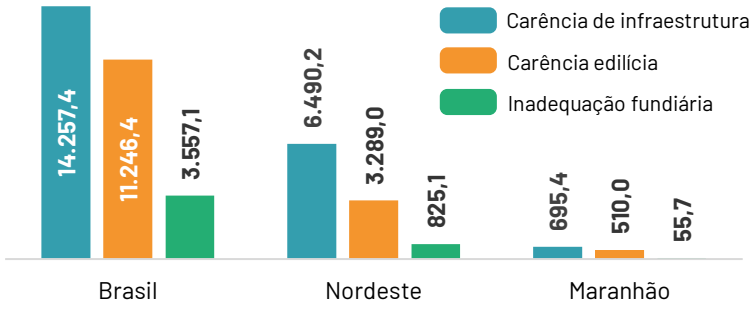
Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios em Inadequação de Moradias, segundo componentes, em 2016 e 2019

Território	Inadequados		Carência de Infraestrutura		Carência Edilícia		Inadequação Fundiária	
	2016	2019	2016	2019	2016	2019	2016	2019
Brasil	23.072.869	24.893.961	13.920.361	14.257.395	10.301.353	11.246.366	2.514.972	3.557.117
Nordeste	8.568.273	8.861.043	6.462.873	6.490.218	3.160.371	3.289.035	630.045	825.083
Maranhão	967.508	973.833	747.740	695.428	478.741	510.018	34.842	55.742

Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

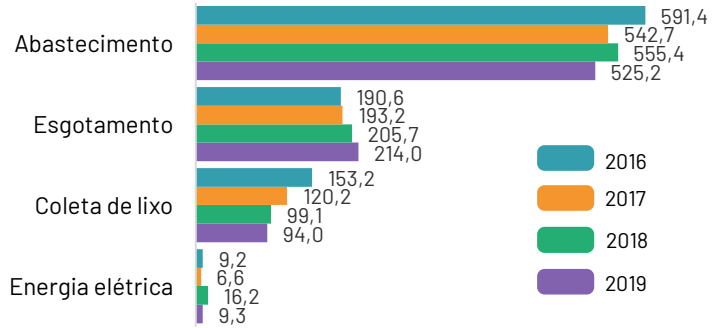
Inadequação de Moradias

Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios (em milhares) segundo componentes da Inadequação de Moradias, em 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

Maranhão: número de domicílios (em milhares) segundo componentes da carência de infraestrutura, no Maranhão, de 2016 a 2019



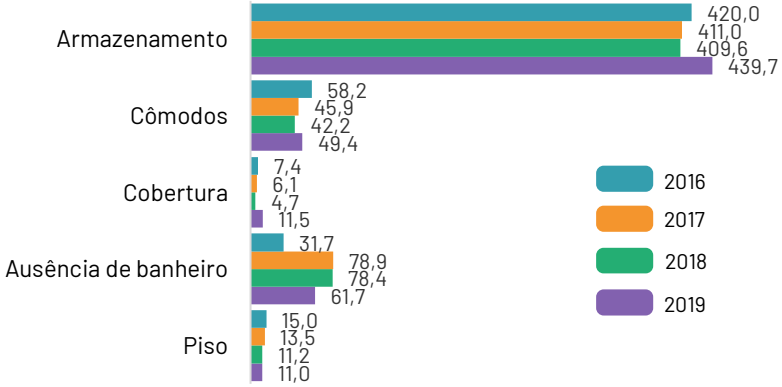
Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

O componente mais frequente em todas as aberturas territoriais foi o de **carência de infraestrutura**. No Maranhão, o tipo dessa carência mais comum foi no abastecimento de água.

Enquanto a inadequação por abastecimento e por coleta de lixo diminuiu no Maranhão entre 2016 e 2019; por **esgotamento,** aumentou no período analisado. A inadequação por energia elétrica oscilou, mas voltou ao mesmo patamar do início da série.

A carência edilícia mais comum no Maranhão foi referente ao **armazenamento de água**, seja por reservatório, caixa d'água ou cisterna.

Maranhão: número de domicílios (em milhares) segundo componentes da carência edilícia, no Maranhão, de 2016 a 2019



Fonte: IMESC, a partir de informações da PNADCA/IBGE;FJP

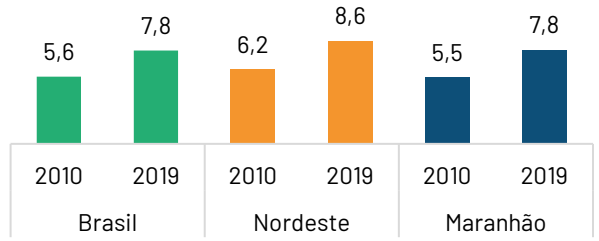
Nota: A Inadequação de Domicílios é formada pelos componentes:
1) *Carência de Infraestrutura*: compreende inadequações de energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo;
2) *Carência Edilícia*: compreende domicílios sem banheiro exclusivo, com número de cômodos igual ao número de cômodos servindo de dormitório, além de apresentarem armazenamento de água, piso e cobertura inadequados;
3) *Inadequação Fundiária Urbana*: refere-se à situação em que o domicílio é próprio (independente de estar quitado ou ainda em pagamento) de algum dos moradores, mas o terreno em que esse domicílio se encontra não o é.

Aglomerados Subnormais

O Maranhão apresentou um percentual de domicílios em aglomerados subnormais menor que o do Nordeste e similar ao do Brasil, tanto em 2010, quanto em 2019.

Em números absolutos (tabela abaixo), observou-se uma expansão* no número de domicílios com aglomerados subnormais e, também, do total de domicílios, no período analisado.

Brasil, Nordeste, Maranhão e Municípios Maranhenses: domicílios em Aglomerados Subnormais em relação ao total de domicílios particulares ocupados (%), em 2010 e 2019*



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios em Aglomerados Subnormais, em 2010 e 2019

Território	2010		2019*	
	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais	Total de domicílios particulares ocupados	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais	Total de domicílios particulares ocupados
Brasil	3.224.529	57.427.999	5.127.747	65.557.130
Nordeste	926.370	14.957.608	1.459.486	16.943.328
Maranhão	91.786	1.656.608	144.625	1.843.313

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

Nota: "O Manual de Delimitação dos Setores do Censo 2010 classifica como aglomerado subnormal cada conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa." (IBGE, 2022)

***** Os dados de 2019 são preliminares e foram antecipados com o intuito de dar suporte ao Censo 2022, assim como auxiliar políticas de saúde em meio à pandemia de Covid-19, haja vista que são esperadas maiores taxas de transmissão do vírus nesses aglomerados. Cabe destacar que esses dados estão sujeitos à atualização após a realização do recenseamento. Além disso, o IBGE não recomenda uma comparação com os dados de 2010, considerando as limitações metodológicas que compreendem, entre outros motivos, a nova contagem de domicílios e as contribuições feitas por prefeituras, governos estaduais e outros órgãos, ainda a serem realizadas.

Aglomerados Subnormais

Municípios Maranhenses: percentual de domicílios em Aglomerados Subnormais (%), nos municípios maranhenses, em 2010 e 2019

Município	Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais (%)	
	2010	2019*
Raposa	24,7	37,4
São Luís	22,3	32,4
São José de Ribamar	44,3	32,2
Paço do Lumiar	12,8	26,0
Turilândia		5,1
Buriticupu		4,0
Imperatriz		3,2
Caxias		2,1
Itapecuru Mirim		1,7
Açailândia		1,7
Pinheiro		1,6
Timon	14,8	1,6
Santa Inês		1,5
Zé Doca		1,5
Tutóia		1,3
Pedreiras		0,4
Santa Luzia		0,2
Chapadinha		0,1

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

No Maranhão, o município que registrou maior percentual em 2010 foi **São José de Ribamar**, com 44,3% dos seus domicílios em aglomerados subnormais, seguido de Raposa (24,7%) e São Luís (22,3%).

Já em 2019, verificou-se a presença de aglomerados subnormais** em mais 13 municípios. **Raposa** (37,4%) liderou o indicador nesse ano, seguido de São Luís (32,4%) e São José de Ribamar (32,2%).

***** Os dados de 2019 são preliminares e foram antecipados com o intuito de dar suporte ao Censo 2022, assim como auxiliar políticas de saúde em meio à pandemia de Covid-19, haja vista que são esperadas maiores taxas de transmissão do vírus nesses aglomerados. Cabe destacar que esses dados estão sujeitos à atualização após a realização do recenseamento. Além disso, o IBGE não recomenda uma comparação com os dados de 2010, considerando as limitações metodológicas que compreendem, entre outros motivos, a nova contagem de domicílios e as contribuições feitas por prefeituras, governos estaduais e outros órgãos, ainda a serem realizadas.

****** Apenas os municípios onde são identificados os aglomerados subnormais por meio do seu mapeamento apresentam dados, conforme metodologia adotada pelo IBGE. Por esse motivo, há diferença no número de municípios com dados referente aos aglomerados entre os dois anos (sujeito à atualização no Censo 2022).

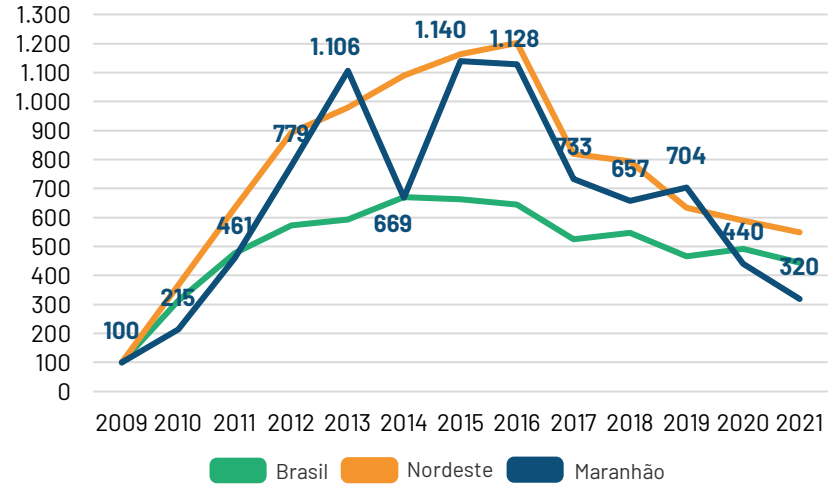
Programas Habitacionais

Brasil, Nordeste e Maranhão: unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, acumulado de 2009 a 2021

Território	2009 - 2021		
	Total	PMCMV	PCVEA
Brasil	5.667.185	5.167.193	499.992
Nordeste	1.448.429	1.357.200	91.229
Maranhão	171.459	165.696	5.763

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

Brasil, Nordeste e Maranhão: Série encadeada das Unidades Habitacionais entregues por Programas de Habitação Federais, de 2009 a 2021 (base: 2009 = 100)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

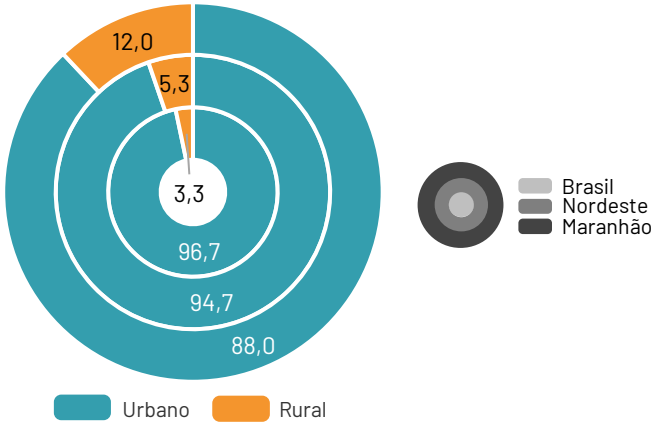
Os programas habitacionais federais entregaram, no acumulado de 2009 a 2021, cerca de 5,6 milhões de unidades habitacionais no Brasil, sendo 1,4 milhão no Nordeste e 169,4 mil no Maranhão.

Desses 5,6 milhões de moradias no âmbito nacional, 5,1 milhões eram provenientes do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), enquanto, o meio milhão restante, do Programa Casa Verde e Amarela (PCVEA), sendo este o sucessor daquele.

No decorrer dos doze anos analisados, observou-se que o número de unidades habitacionais entregues aumentou no Maranhão e no Nordeste em ritmo mais acelerado que a média nacional. No estado maranhense, o pico da série foi verificado em 2015, reduzindo desde então (exceto em 2019), até seu menor nível, em 2021.

Programas Habitacionais

Brasil, Nordeste e Maranhão: unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, acumulado de 2009 a 2021

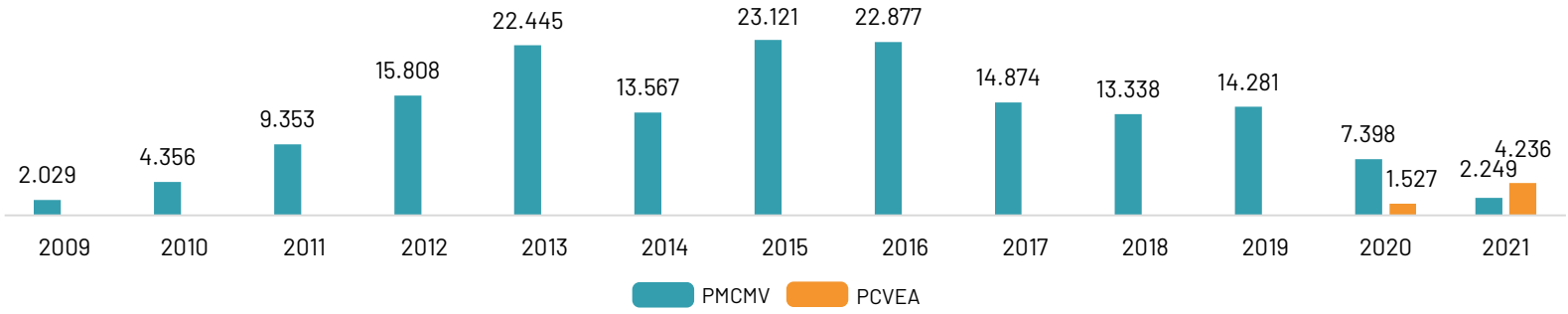


Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

No geral, a maior parte das habitações foram entregues no **meio urbano**. A participação da **zona rural** no total de entregas é, no entanto, consideravelmente maior no Maranhão do que no Nordeste e no Brasil.

O Programa Casa Verde e Amarela, que iniciou as entregas em 2020, já financiou cerca de 5,8 mil unidades habitacionais nos últimos dois anos do período analisado.

Maranhão: unidades habitacionais entregues, segundo Programa de Habitação Federal, de 2009 a 2021



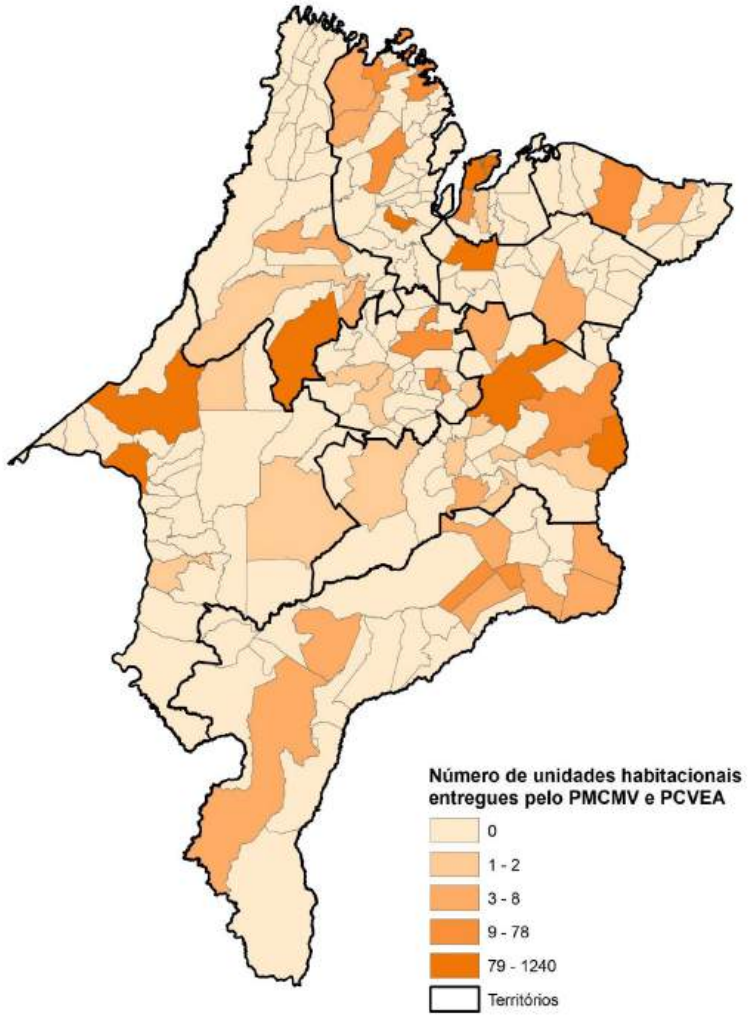
Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

Programas Habitacionais

Municípios Maranhenses: os 10 maiores números de unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, nos municípios maranhenses, em 2021

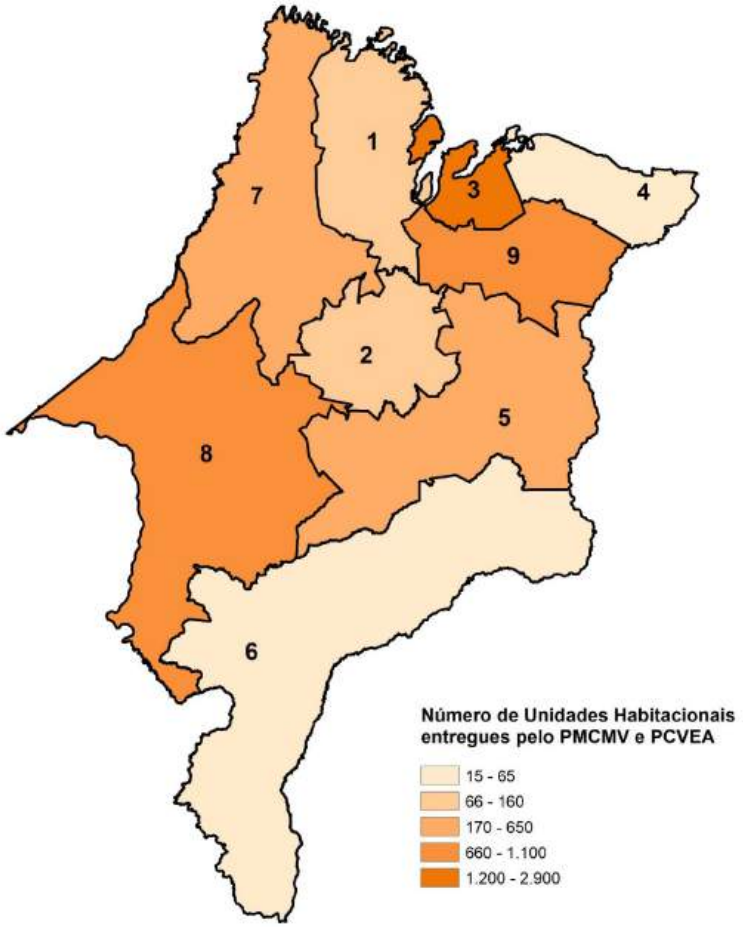
Ranking	Município	Região	2021	Participação no nº total do Maranhão
1º	São José de Ribamar	Grande São Luís	1.240	19,1%
2º	São Luís	Grande São Luís	1.218	18,8%
3º	Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	799	12,3%
4º	Santa Luzia	Noroeste Maranhense	635	9,8%
5º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	566	8,7%
6º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	496	7,6%
7º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	470	7,2%
8º	Timon	Médio Parnaíba	383	5,9%
9º	Codó	Médio Parnaíba	178	2,7%
10º	Matinha	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	95	1,5%
-	**Total**	-	**6.080**	**93,8%**

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional



Programas Habitacionais

Regiões Plano Maranhão 2050: número de unidades habitacionais entregues por programas de habitação federais, nos territórios maranhenses, em 2021



	Região	2009	2021	Variação ao ano (% a.a.)
3	Grande São Luís	1878	2942	3,8
8	Sudoeste Maranhense	55	1066	28,0
9	Itapecuru/Munim	5	805	52,7
5	Médio Parnaíba	40	652	26,2
7	Noroeste Maranhense	21	648	33,1
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0	163	-
2	Centro Maranhense	20	129	16,8
6	Meridional Maranhense	9	65	17,9
4	Lençóis Maranhenses	1	15	25,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério do Desenvolvimento Regional

Programas Habitacionais

Desde o início do Programa Minha Casa Meu Maranhão, 93,2% (2.113) das moradias previstas pelo Programa foram concluídas.

São Raimundo do Doca Bezerra (118) foi o município que até então mais recebeu unidades habitacionais por meio deste programa, seguido de Brejo de Areia (117) e São João do Carú (115).

Municípios Maranhenses: unidades habitacionais entregues pelo Programa Minha Casa Meu Maranhão, segundo estágio de execução, acumulado de 2015 a 2022

Fonte: IMESC, a partir de informações do Monitoramento Mais IDH, 2022.

Municípios Maranhenses: unidades habitacionais concluídas pelo Programa Minha Casa Meu Maranhão, acumulado de 2015 a 2022

Município	Unidades Habitacionais concluídas
Maranhão	**2.113**
São Raimundo do Doca Bezerra	118
Brejo de Areia	117
São João do Carú	115
Cajari	108
São Roberto	107
Aldeias Altas	102
Água Doce do Maranhão	100
Amapá do Maranhão	100
Araioses	100
Conceição do Lago-Açu	100
Lagoa Grande do Maranhão	100
Marajá do Sena	100
Santa Filomena do Maranhão	100
Santana do Maranhão	100
São João do Soter	100
Satubinha	100
Serrano do Maranhão	100
Belágua	96
Governador Newton Belo	96
Milagres do Maranhão	95
Pedro do Rosário	59

Fonte: IMESC, a partir de informações do Monitoramento Mais IDH, 2022.

Nota: O Programa Minha Casa Meu Maranhão foi implementado em 2015 no contexto do Plano Mais IDH, que contempla os 30 municípios de mais baixo IDH-M. Apenas 15 dos 30 municípios foram considerados para a construção das unidades habitacionais num primeiro momento, sendo posteriormente expandido para 22 municípios.

Saneamento

O acesso ao saneamento básico é um **direito social** previsto na Constituição Federal de 1988.

A Lei nº. 11.445/2007 define saneamento como um **conjunto de serviços de infraestruturas e instalações** referentes ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais urbanas.

Investir em saneamento básico é imprescindível para o desenvolvimento de um país, haja vista que os serviços de água tratada, tratamento dos esgotos e de coleta de lixo resultam em **grandes benefícios** à saúde, educação e renda, além da despoluição dos rios e preservação dos recursos hídricos, entre outros.

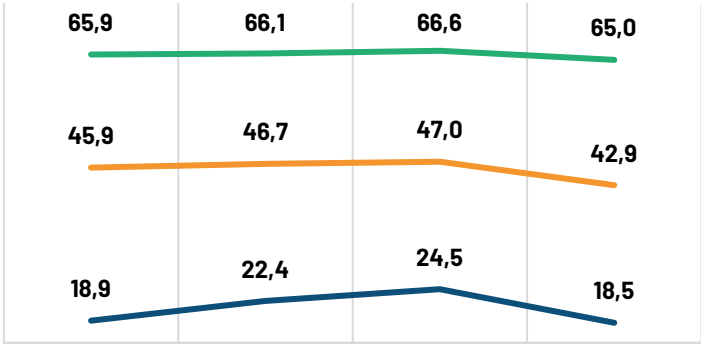
Saneamento Adequado

No decorrer de toda a série, o Maranhão apresentou um indicador de saneamento adequado* pior que o Brasil e o Nordeste.

Há uma tendência de melhoria nas três aberturas territoriais entre 2016 e 2018. Em 2019, por outro lado, há uma queda considerável, terminando a série com um resultado pior que em seu primeiro ano.

O percentual de domicílios com saneamento adequado no Maranhão encontrava-se em 18,5%, em 2019, representando uma queda de 0,4 p.p em relação ao ano de 2016. Entretanto, tal decréscimo foi o de menor magnitude, ante uma queda de 0,9 p.p no indicador do Brasil, e uma queda de 3,0 p.p para o Nordeste no mesmo período.

Brasil, Nordeste e Maranhão: percentual de população com Saneamento Adequado nos anos de 2016 a 2019



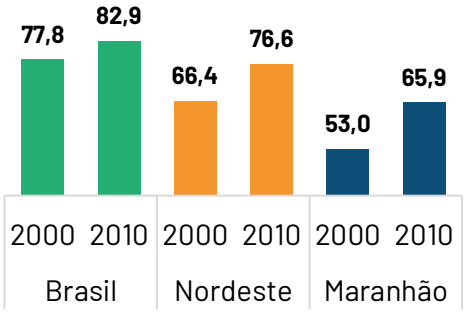
	2016	2017	2018	2019
Brasil	65,9	66,1	66,6	65,0
Nordeste	45,9	46,7	47,0	42,9
Maranhão	18,9	22,4	24,5	18,5

Fonte: PNADCA/IBGE

***Nota**: Foi considerado saneamento adequado para a zona urbana: rede geral de abastecimento de água; coleta direta ou indireta de lixo; e rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada à rede. Para a zona rural: rede geral de abastecimento de água; coleta direta ou indireta de lixo; e rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada ou não à rede.

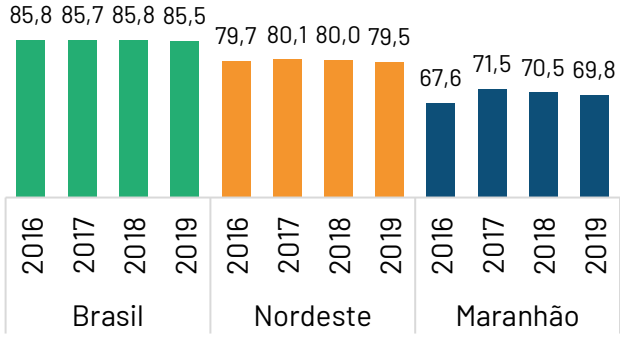
Abastecimento de Água Adequado

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios com Abastecimento de Água Adequado (%), em 2010



Fonte: Censo 2010/IBGE

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios com Abastecimento de Água Adequado Pnad Contínua (%), de 2016 a 2019.



Fonte: Pnad Contínua/IBGE

Apesar do Maranhão ter apresentado resultados inferiores ao Brasil e Nordeste em relação ao abastecimento de água adequado, nos anos analisados, sua variação foi a maior entre as três aberturas territoriais.

No período de 2016 a 2019, percebe-se relativa estabilidade nos indicadores de abastecimento de água, pelo menos no Brasil e no Nordeste, enquanto que no Maranhão, há uma considerável melhoria de 2016 a 2017, seguida de uma queda nos anos seguintes.

Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios em déficit habitacional e em relação ao total de domicílios segundo situação do domicílio, em 2000 e 2010

Território	2000				2010			
	Total	Rede geral	Poço ou nascente (na propriedade)	Outra forma	Total	Rede geral	Poço ou nascente na propriedade	Outra forma
Brasil	44.795.101	34.859.393	6.976.877	2.958.831	57.324.167	47.494.025	5.750.475	4.079.667
Nordeste	11.401.385	7.569.147	1.839.916	1.992.322	14.922.901	11.432.719	1.181.490	2.308.692
Maranhão	1.235.496	654.220	367.769	213.507	1.653.701	1.089.506	269.372	294.823

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE
Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de abastecimento de água adequado foi a de domicílios atendidos pela rede geral.

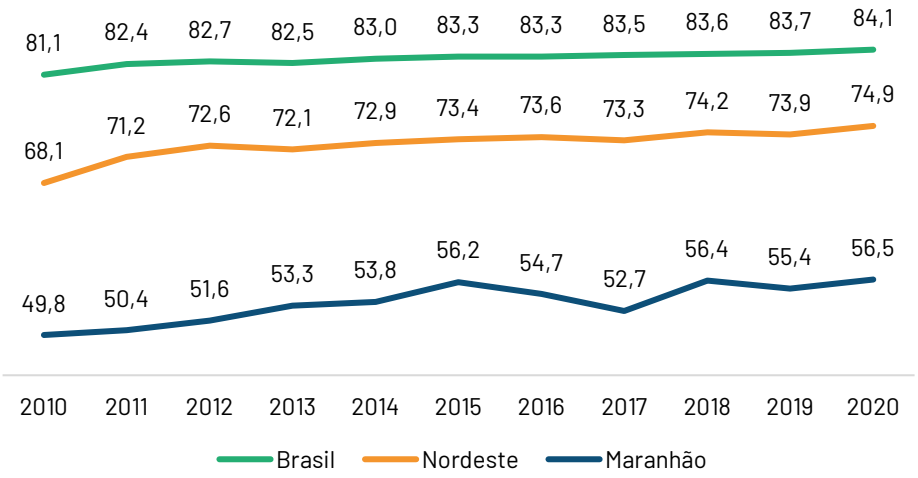
Atendimento de Água

No Maranhão os dados do Censo 2010 e do SNIS* demonstram, via de regra, uma gradual melhoria na média dos indicadores de abastecimento de água, embora alguns municípios tenham mantido (ou diminuído) o volume da população atendida pelos serviços de abastecimento de água. O que demonstra que essa melhoria não se deu de forma homogênea e linear ao longo do estado.

***Nota**: Como o preenchimento do SNIS fica a cargo dos próprios prestadores de serviços (Prefeitura Municipal, Autarquias, Companhias Estaduais, Empresas Privadas, dentre outros), não há dados para todos os municípios em todos os anos. Dessa forma, a fim de reduzir o número de dados faltantes para os dados municipais, foi utilizada a metodologia de buscar o valor mais recente do indicador no período de 2011 a 2020. Para os dados do Brasil, Nordeste e Maranhão, foi possível fazer a série de 2010 a 2020, pois houve disponibilidade dos dados em todos os anos para essas aberturas territoriais.

Atendimento com Rede de Água

Brasil, Nordeste e Maranhão: população total atendida com rede de água (%), de 2010 a 2020



Observando os dados de abastecimento de água pela ótica do SNIS, constatou-se que o Maranhão também apresentou níveis mais baixos de atendimento com rede de água em relação à média regional e nacional.

Sua variação entre 2010 e 2020 foi de 6,7 pontos percentuais, sendo superior ao Brasil (3 p.p.). No entanto, foi inferior ao Nordeste (6,8 p.p.). No período compreendido entre 2015 e 2017, o Brasil e o Nordeste apresentaram relativa estabilidade nos indicadores, enquanto que o Maranhão apresentou uma queda de (-2p.p) no período.

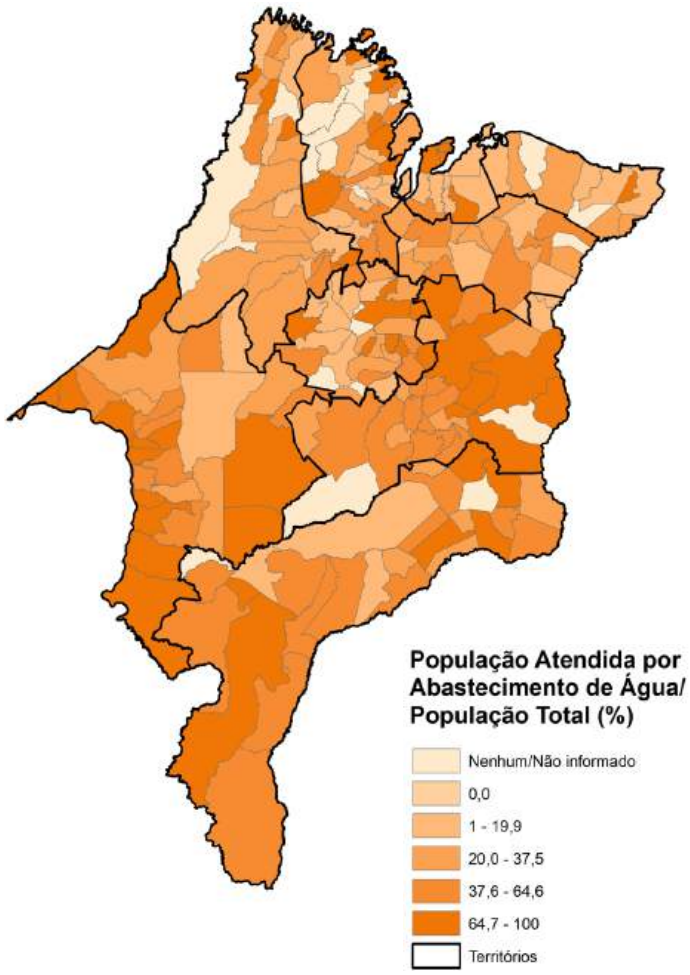
Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de abastecimento de água adequado foi a de domicílios atendidos pela rede geral.

Atendimento com Rede de Água

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais da população atendida com rede de água, nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020, comparando com dados de domicílios atendidos por rede geral em 2010

Ranking	Município	Região	Pessoas atendidas com rede de água (2011-2020)	Ano utilizado (2011-2020)	Domicílios atendidos por rede geral (2010)
1º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	100,0%	2015	72,5%
2º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0%	2016	87,6%
3º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	100,0%	2020	31,6%
4º	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	100,0%	2020	91,5%
5º	Capinzal do Norte	Centro Maranhense	100,0%	2020	75,3%
6º	Carolina	Sudoeste Maranhense	100,0%	2015	70,8%
7º	Central do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	100,0%	2020	63,2%
8º	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	100,0%	2020	87,9%
9º	Lago dos Rodrigues	Centro Maranhense	100,0%	2020	65,3%
10º	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	100,0%	2020	80,9%
195º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	8,2%	2020	68,5%
196º	Cajari	Baixada e Reentrâncias Maranhense	7,8%	2020	21,6%
197º	Icatu	Grande São Luís	7,4%	2020	41,4%
198º	Matinha	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5,2%	2020	40,6%
199º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	5,1%	2020	36,3%
200º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	4,7%	2020	61,8%
201º	Miranda do Norte	Itapecuru/Munim	1,8%	2020	74,9%
202º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	1,7%	2020	15,6%
203º	Rosário	Grande São Luís	1,1%	2020	60,5%
204º	Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,0%	2020	9,6%



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (População Atendida com Rede de Água), houve 13 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Por esse motivo, apenas 204 dos 217 municípios foram considerados para a elaboração do *ranking* e do mapa. Outros quatro municípios atingiram 100% de atendimento: Pedro do Rosário, Raposa, São João do Soter e São Roberto.

Nota 2: Cabe salientar que o SNIS e Censo utilizam diferentes metodologias para a obtenção de suas informações, portanto a comparação entre os indicadores deve ser feita com cautela. Vale notar, por outro lado, que a rede de água a que o SNIS se refere compartilha a mesma definição de rede geral de distribuição de água investigada pelo Censo.

Atendimento com Rede de Água

Municípios Maranhenses: 20 municípios com maior população atendida com rede de água, ano de referência do dado e participação no total do estado, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Município	Região	População atendida com rede de água (2011-2020)	Ano utilizado (2011-2020)	Participação no nº total do Maranhão - %
São Luís	Grande São Luís	950.724	2020	24,3
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	226.497	2020	5,8
São José de Ribamar	Grande São Luís	168.143	2020	4,3
Timon	Médio Parnaíba	158.080	2020	4,0
Caxias	Médio Parnaíba	132.000	2020	3,4
Paço do Lumiar	Grande São Luís	112.465	2020	2,9
Codó	Médio Parnaíba	108.159	2020	2,8
Balsas	Meridional Maranhense	86.500	2020	2,2
Bacabal	Centro Maranhense	83.156	2020	2,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	61.101	2020	1,6
Coroatá	Médio Parnaíba	50.454	2020	1,3
Chapadinha	Itapecuru/Munim	43.077	2020	1,1
Santa Inês	Noroeste Maranhense	42.670	2020	1,1
Estreito	Sudoeste Maranhense	41.300	2020	1,1
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	39.160	2020	1,0
Açailândia	Sudoeste Maranhense	37.703	2020	1,0
Parnarama	Médio Parnaíba	34.400	2020	0,9
Barra do Corda	Médio Parnaíba	34.202	2020	0,9
Raposa	Grande São Luís	30.337	2018	0,8
Pedreiras	Centro Maranhense	29.928	2020	0,8
Total	**-**	**2.470.056**	**-**	**63,2**

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

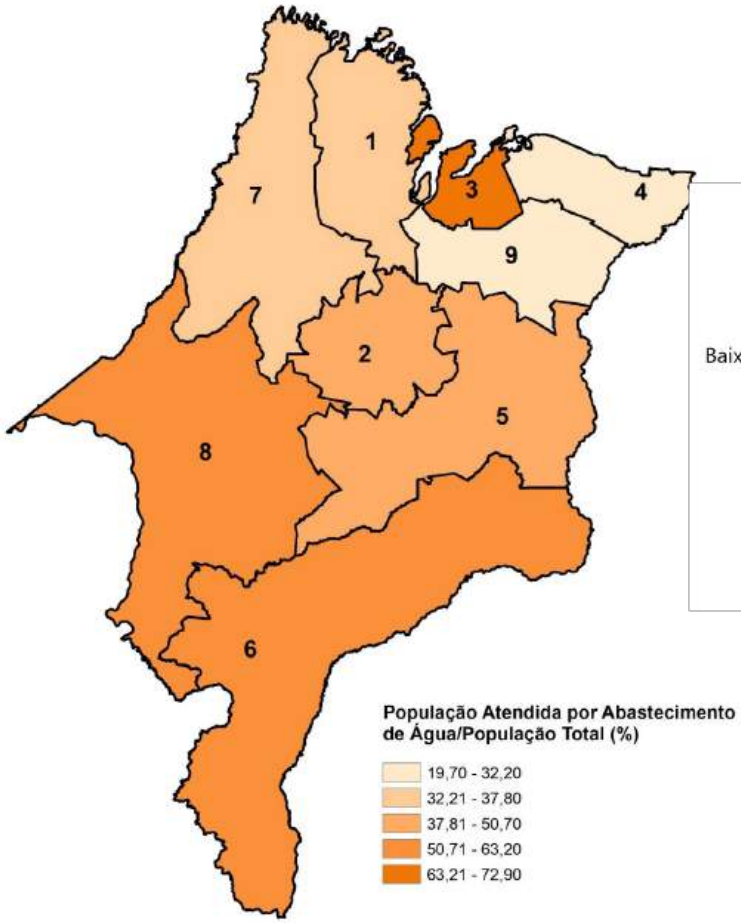
Nota: Nesse indicador (População Atendida com Rede de Água), foi buscado o dado mais recente do período 2011-2020, indicado pela coluna "Ano utilizado (2011-2020)".

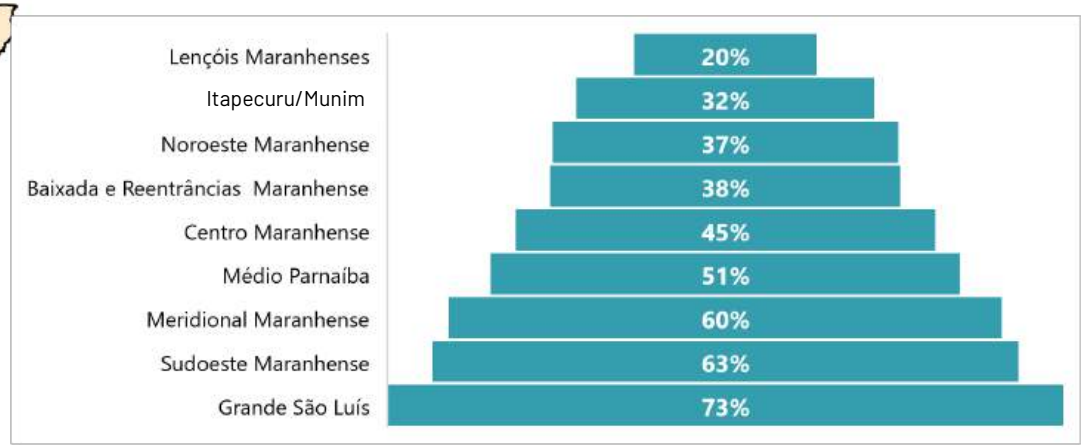
O município que apresentou o maior índice de participação foi o município de **São Luís**, com 950.724 pessoas atendidas com rede de água, o que representa cerca de 24.3% da população maranhense contemplada. Em seguida, observa-se **Imperatriz** com 226.497 pessoas.

Os 20 municípios com maior quantidade de pessoas atendidas com rede de água no Maranhão compreenderam 2,5 mi (63,2%) dos 3,9 mi de pessoas atendidas em todo o estado.

Atendimento com Rede de Água

Regiões Plano Maranhão 2050: percentual da população atendida por abastecimento de água, nos territórios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

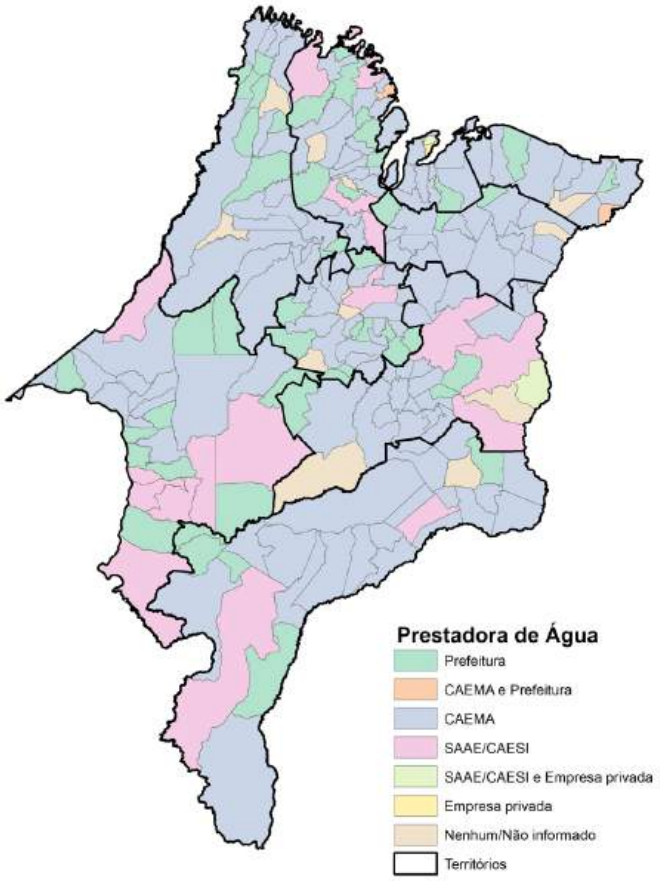




Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Prestadoras de Serviços de Abastecimento de Água

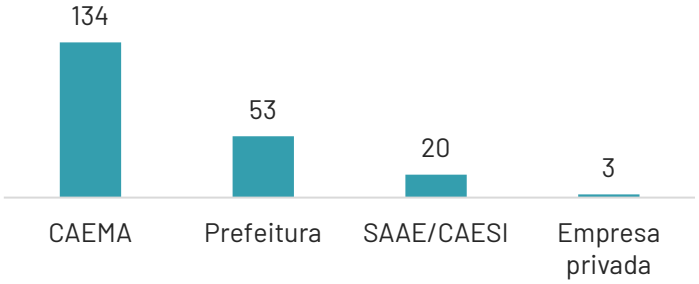
Municípios Maranhenses: prestadora de serviço de abastecimento de água, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

No período analisado, a maior parte dos municípios maranhenses eram atendidos pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), conforme tabela. Por outro lado, apenas três eram atendidos por empresa privada: Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Timon.

Municípios Maranhenses: número de municípios atendidos, segundo tipo de prestadora, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (prestadores de água), houve 11 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Como não é possível afirmar categoricamente se nesses municípios havia ou não prestadora, estes foram classificados como "Nenhum/Não informado". CAEMA: Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão. SAAE: Serviço Autônomo de Água e Esgoto. CAESI: Companhia Autônoma de Água e Esgoto.

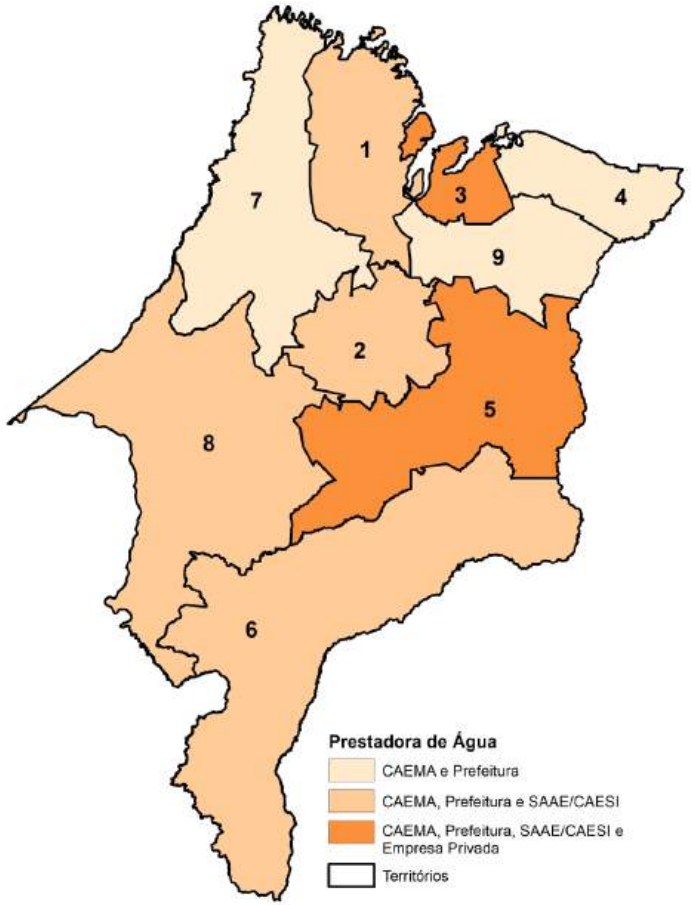
Prestadoras de Serviços de Abastecimento de Água

Em todas as regiões, os habitantes eram atendidos por prefeituras e pela CAEMA, em pelo menos algum dos seus municípios. Apenas Lençóis Maranhenses, Itapecuru/Munim e o Noroeste Maranhense não tinha nenhum município atendido por SAAE/CAESI.

Região		Prestador
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
2	Centro Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
3	Grande São Luís	CAEMA, Prefeitura, SAAE/CAESI e Empresa Privada
4	Lençóis Maranhenses	CAEMA e Prefeitura
5	Médio Parnaíba	CAEMA, Prefeitura, SAAE/CAESI e Empresa Privada
6	Meridional Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
7	Noroeste Maranhense	CAEMA e Prefeitura
8	Sudoeste Maranhense	CAEMA, Prefeitura e SAAE/CAESI
9	Itapecuru/Munim	CAEMA e Prefeitura

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Regiões Plano Maranhão 2050: prestadora de serviço de abastecimento de água, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Nota: Nesse indicador (prestadores de água), houve 11 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Assim, para a elaboração do mapa e da tabela das Regiões, esses municípios não foram levados em consideração. CAEMA: Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão. SAAE: Serviço Autônomo de Água e Esgoto. CAESI: Companhia Autônoma de Água e Esgoto.

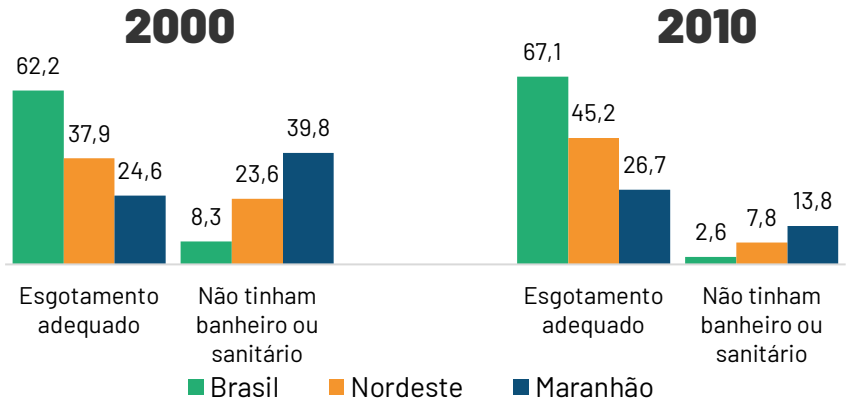
Esgotamento Sanitário Adequado

O Esgotamento Sanitário é caracterizado pelo conjunto de edificações, serviços e equipamentos que realizam o escoamento, coleta e tratamento do esgoto domiciliar, tendo, como principal objetivo, evitar a proliferação de doenças e a poluição de rios e de afluentes aquíferos.

No geral, o Maranhão apresentou indicadores mais baixos de esgotamento sanitário adequado que o Brasil e o Nordeste, além de ter apresentado valores mais altos para a ausência de banheiro ou sanitário.

Segundo dados do Censo, nos anos 2000, cerca de 62,2% da população brasileira era atendida por rede geral, ou pluvial, ou fossa séptica; enquanto que, em 2010, a população atendida passou para 67,1%. No Maranhão, esse percentual era de 24,6% nos anos 2000, passando a 26,7% em 2010.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Esgotamento Sanitário por rede geral ou fossa séptica e presença de banheiro ou sanitário, em 2000 e 2010 (%)



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censos 2000 e 2010/IBGE

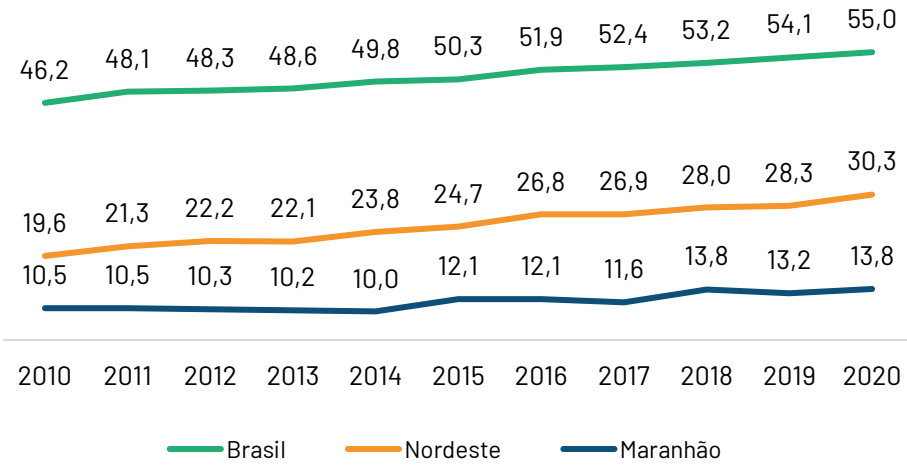
Brasil, Nordeste e Maranhão: Esgotamento Sanitário Adequado, de 2016 a 2019 (%)

Fonte: Pnad Contínua/ IBGE

Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de esgotamento sanitário adequado foi a de domicílios atendidos por rede de esgoto ou pluvial ou fossa séptica, para os dados do Censo 2000 e Censo 2010. Para os dados da PNADC, considerou-se adequados os domicílios urbanos atendidos por rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada à rede e os domicílios rurais atendidos por rede geral ou pluvial de esgoto ou fossa séptica ligada ou não à rede.

Atendimento com Rede de Esgoto

Brasil, Nordeste e Maranhão: População Total Atendida com Rede de Esgoto (%), de 2010 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do Censos 2000 e 2010/IBGE

Em toda a série, o Maranhão apresentou patamares mais baixos de atendimento com rede de esgoto, comparado ao Brasil e ao Nordeste. Sua variação também foi a mais baixa, tendo crescido apenas 3,3 pontos percentuais entre 2010 e 2020; enquanto o Brasil apontou crescimento de 8,8 p.p. e o Nordeste, 10,7 p.p. Demonstrando uma parcial desconexão entre a melhoria do indicador a nível regional e nacional, e a melhoria do indicador no estado.

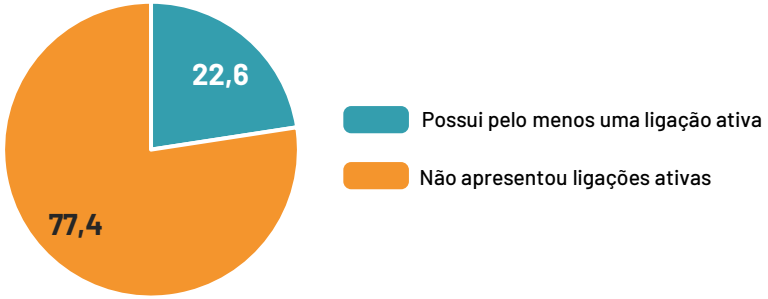
Nota: A metodologia utilizada para o cálculo de esgotamento sanitário adequado foi a de domicílios atendidos por rede de esgoto ou pluvial ou fossa séptica.

Ligações Ativas de Esgoto

De acordo com dados do SNIS, constatou-se que 77,4% dos municípios maranhenses não apresentaram ligações ativas de esgoto.

Os territórios com maior quantidade de ligações foram: a Grande São Luís (126,7 mil) e o Sudoeste Maranhense (28,3 mil), por conta da presença de municípios de maior porte como São Luís (90,9 mil) e Imperatriz (22,5 mil).

Municípios Maranhenses: municípios maranhenses (%), segundo presença de ligações ativas de esgoto, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



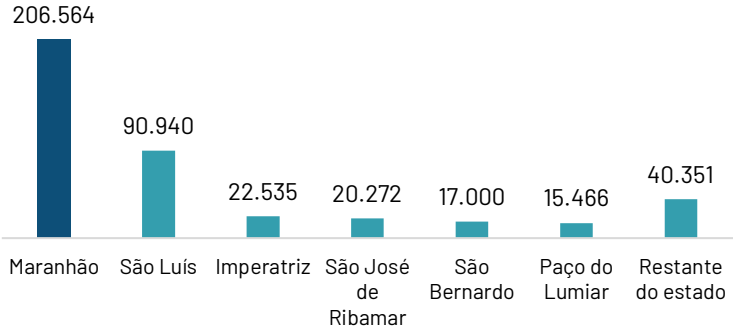
Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Regiões Plano Maranhão 2050: Ligações Ativas de Esgoto, nos territórios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

	Região	Quantidade de ligações ativas
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	914
2	Centro Maranhense	11.922
3	Grande São Luís	126.679
4	Lençóis Maranhenses	18.928
5	Médio Parnaíba	8.064
6	Meridional Maranhense	2.556
7	Noroeste Maranhense	7.373
8	Sudoeste Maranhense	28.327
9	Itapecuru/Munim	1.801

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Municípios Maranhenses: Ligações Ativas de Esgoto, no Maranhão, cinco maiores valores municipais e restante do estado, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



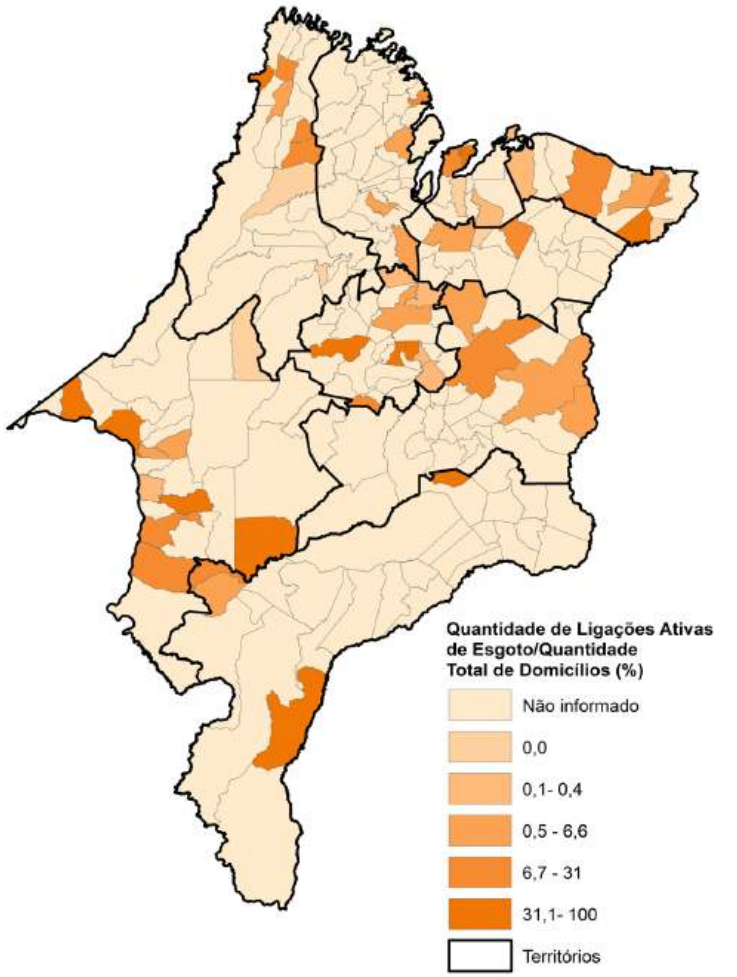
Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Dessa forma, não foi possível inferir se não foi informada a presença de ligações ativas ou se não havia essas ligações, de fato, nesses municípios.

Ligações ativas de esgoto em relação à estimativa do total de domicílios

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores percentuais de Ligações Ativas de Esgoto em relação à estimativa do total de domicílios (%), nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Ranking	Município	Região	Qtd. Ligações Ativas (%) - (2011–2020)	Ano utilizado (2011–2020)
1º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	100,0	2018
2º	São Bernardo	Lençóis Maranhenses	100,0	2015
3º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	100,0	2019
4º	Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	68,1	2018
5º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	62,4	2020
6º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	48,5	2020
7º	Formosa da Serra Negra	Sudoeste Maranhense	46,3	2016
8º	Jatobá	Meridional Maranhense	43,5	2011
9º	São José de Ribamar	Grande São Luís	43,4	2020
10º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	41,0	2016
43º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	0,1	2020
44º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	0,1	2020
45º	Pedreiras	Centro Maranhense	0,1	2020
46º	Cachoeira Grande	Grande São Luís	0,1	2019
47º	Buriticupu	Sudoeste Maranhense	0,0	2020
48º	Presidente Vargas	Itapecuru/Munim	0,0	2020
49º	Nova Olinda do Maranhão	Noroeste Maranhense	0,0	2020
50º	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	0,0	2020
51º	Rosário	Grande São Luís	0,0	2019
52º	Tufilândia	Noroeste Maranhense	0,0	2017



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Por esse motivo, apenas 52 dos 217 municípios foram considerados para a elaboração do *ranking* e do mapa.
O total de domicílios utilizado no cômputo deste indicador é uma estimativa com base no cruzamento dos dados do IBGE provenientes da Estimativa da População (2011 e 2020) e Censo Demográfico de 2010.

Ligações Ativas de Esgoto

Municípios Maranhenses: 20 municípios com maior quantidade de Ligações Ativas de Esgoto em relação à estimativa do total de domicílios (%), nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Município	Região	Quantidade de ligações ativas (2011-2020)	Ano utilizado	Participação no nº total do Maranhão
São Luís	Grande São Luís	90.940	2020	44,0%
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	22.535	2020	10,9%
São José de Ribamar	Grande São Luís	20.272	2020	9,8%
São Bernardo	Lençóis Maranhenses	17.000	2015	8,2%
Paço do Lumiar	Grande São Luís	15.466	2020	7,5%
Trizidela do Vale	Centro Maranhense	7.462	2019	3,6%
Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	6.320	2018	3,1%
Codó	Médio Parnaíba	2.896	2020	1,4%
Caxias	Médio Parnaíba	2.752	2020	1,3%
Paulo Ramos	Centro Maranhense	2.000	2016	1,0%
Formosa da Serra Negra	Sudoeste Maranhense	1.900	2016	0,9%
Timon	Médio Parnaíba	1.416	2020	0,7%
Lajeado Novo	Sudoeste Maranhense	1.350	2018	0,7%
Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	1.330	2020	0,6%
Vila Nova dos Martírios	Sudoeste Maranhense	1.250	2018	0,6%
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	1.207	2020	0,6%
Igarapé Grande	Centro Maranhense	1.120	2020	0,5%
Coroatá	Médio Parnaíba	1.000	2020	0,5%
São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	1.000	2015	0,5%
Bacabal	Centro Maranhense	982	2020	0,5%
Total	**-**	**200.198**	**-**	**96,9%**

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

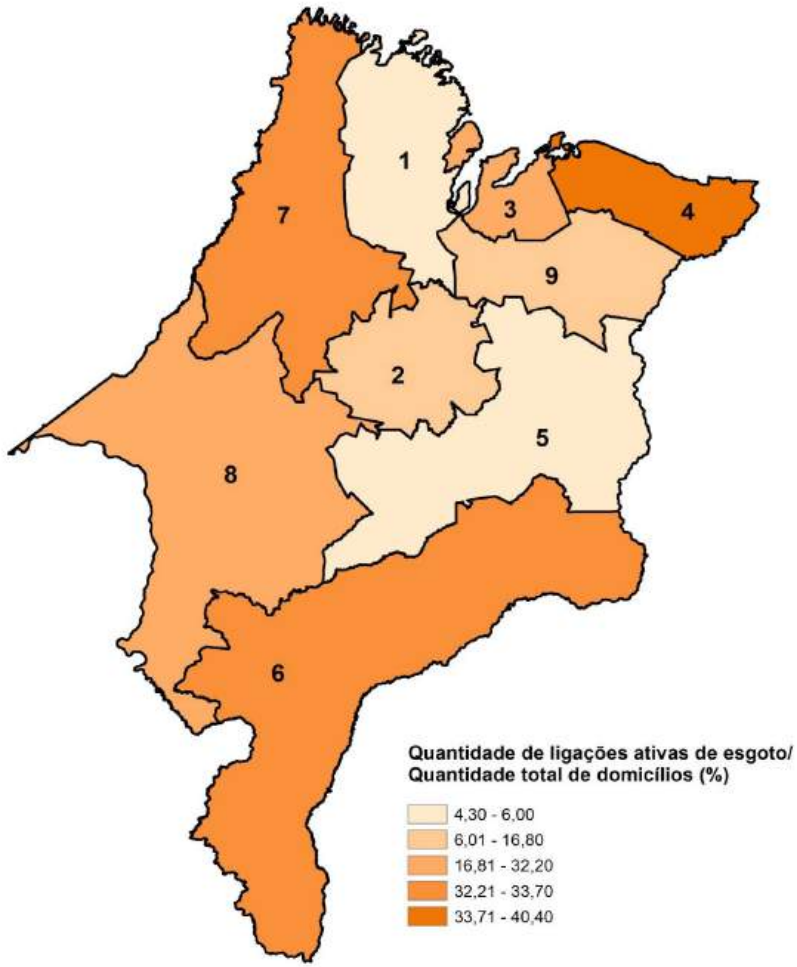
O município com o maior número de ligações ativas de esgoto registrado é **São Luís**, que representa uma participação de 44% no total do Maranhão. Um índice relevante e, contudo, esperado, tendo em vista que esse município também lidera em número de domicílios no estado.

Por outro lado, o indicador de ligações ativas em relação à estimativa de domicílios da capital maranhense não ficou elencado entre os 10 maiores, como é possível observar na tabela anterior.

Os 20 municípios com maior número de ligações ativas de esgoto concentraram quase a totalidade (96,9%) de ligações do estado. Vale notar que apenas 52 municípios apresentaram dados para esse indicador. Ainda assim, sua participação no total do estado permanece bastante elevada.

Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Por esse motivo, apenas 52 dos 217 municípios foram considerados para a elaboração do *ranking* e do mapa.

Ligações Ativas de Esgoto



Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de Ligações Ativas de Esgoto em relação à estimativa do total de domicílios (%), nas regiões maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

Região		Qtd. de ligações ativas em relação a total de dom. (%)
4	Lençóis Maranhenses	40,4
6	Meridional Maranhense	33,7
7	Noroeste Maranhense	33,0
3	Grande São Luís	32,2
8	Sudoeste Maranhense	22,8
2	Centro Maranhense	16,8
9	Itapecuru/Munim	7,5
5	Médio Parnaíba	6,0
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,3

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

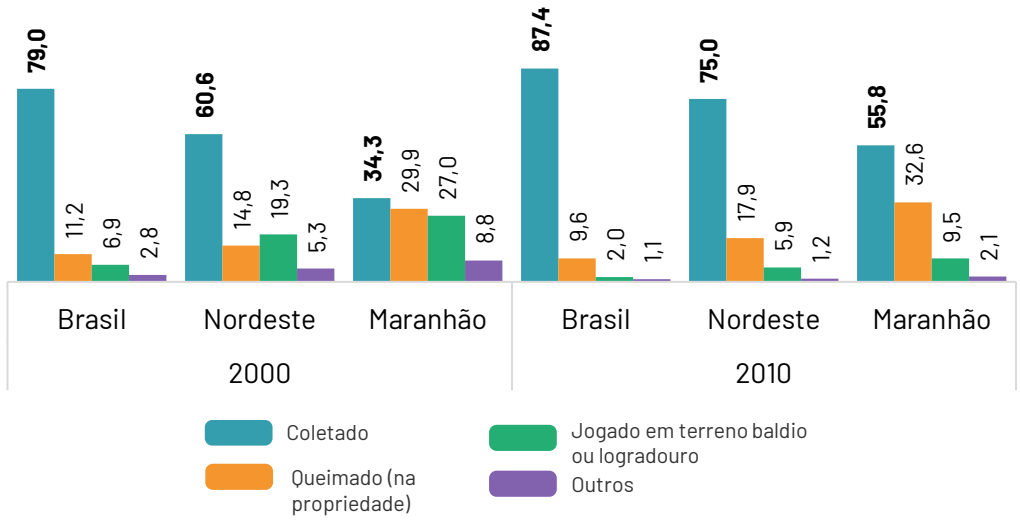
Nota: Nesse indicador (ligações ativas de esgoto), houve 165 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020). Esses municípios não foram considerados para o cálculo do agregado das Regiões; em vez disso, fez-se a média ponderada dos municípios que apresentaram dados.

Coleta de Resíduos

O Maranhão apresenta, segundo os dados do Censo 2010, um baixo percentual de cobertura de domicílios com coleta de lixo (55,8%), frente ao percentual de 87,4% do Brasil. No Maranhão, 32,6% do lixo é queimado na propriedade. Dados alarmantes, uma vez que a queima destes dejetos, é capaz de colocar em risco a subsistência da fauna e flora do estado.

Cerca de 27% dos domicílios no Maranhão despejam seu lixo em terreno baldio ou logradouro. Esse ato é extremamente danoso, pois a decomposição do lixo pode liberar substâncias tóxicas no solo, contaminar rios e lagos, e pôr em risco a subsistência de diversas espécies naturais.

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios segundo o destino do lixo (%), em 2000 e 2010



Fonte: IMESC, a partir de informações dos Censos 2000 e 2010/IBGE

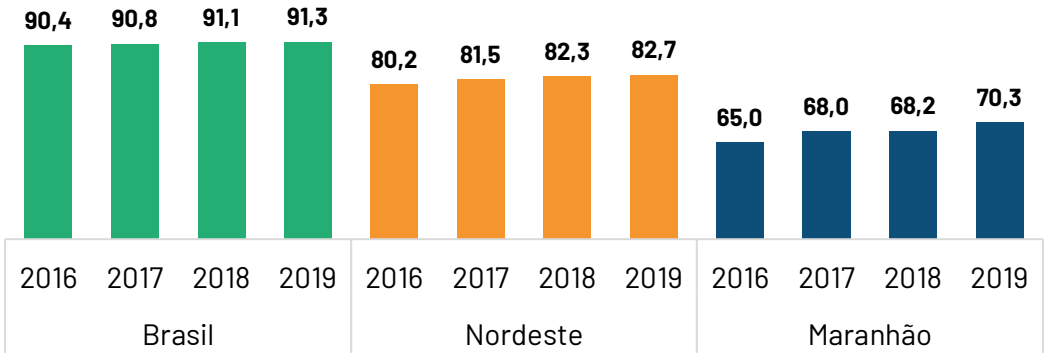
Coleta de Resíduos

Brasil, Nordeste e Maranhão: número de domicílios, segundo destino do lixo, em 2000 e 2010

Território	2000					2010				
	Total	Coletado	Queimado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Outros	Total	Coletado	Queimado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Outros
Brasil	57.324.167	50.106.088	5.480.649	1.134.758	602.672	44.795.101	35.393.331	5.029.000	3.102.584	1.270.186
Nordeste	14.922.901	11.188.404	2.676.299	882.749	175.449	11.401.385	6.907.879	1.684.181	2.203.262	606.063
Maranhão	1.653.701	923.187	539.086	156.963	34.465	1.235.496	424.013	369.958	333.130	108.395

Fonte: IMESC, a partir de informações dos Censos 2000 e 2010/IBGE

Brasil, Nordeste e Maranhão: domicílios com coleta adequada de lixo (%), de 2016 a 2019



Fonte: Pnad contínua/IBGE

Na série de Domicílios com coleta adequada de lixo da Pnad Contínua, verificou-se uma tendência crescente do indicador em todas as aberturas de dados, tendo, inclusive, o Maranhão apresentado taxas de crescimento percentuais superiores ao Brasil e Nordeste.

No período, o Maranhão foi de 65% para 70,3% de cobertura de coleta adequada de lixo, enquanto que o Nordeste apresentou um crescimento de 2,5% no período.

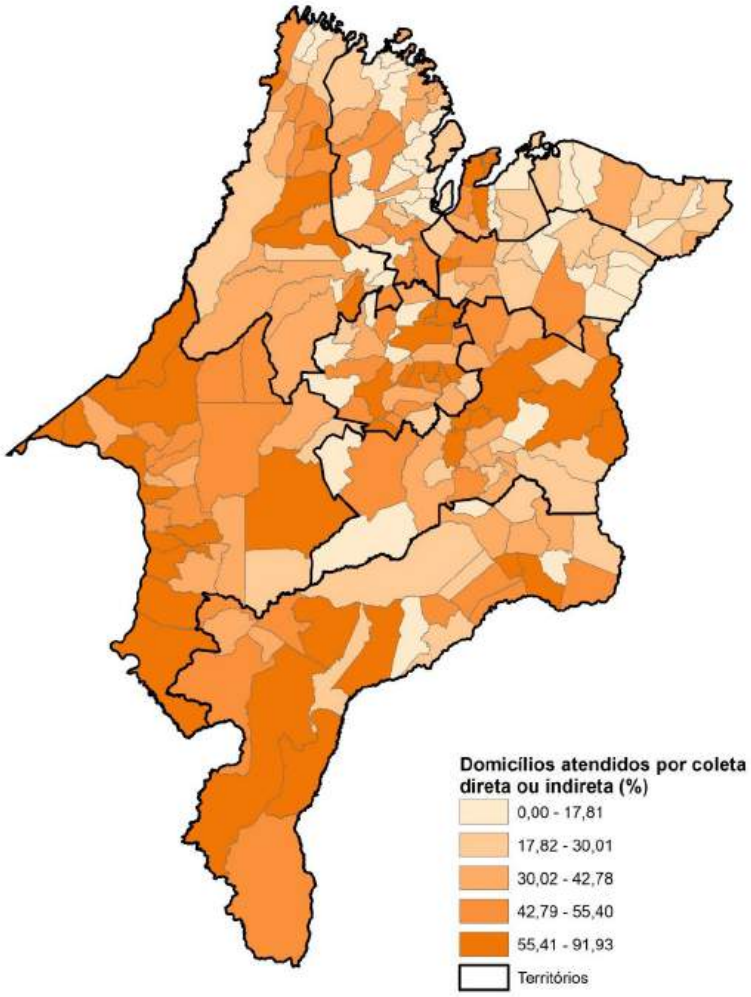
Coleta de Resíduos

A coleta de resíduos é um serviço público de extrema importância. Uma vez que uma deficiência no sistema de coleta de lixo pode acarretar uma série de **problemas sociais e ambientais** por conta do descarte irregular do lixo.

Municípios Maranhenses: os 10 maiores e 10 menores domicílios atendidos por coleta direta ou indireta (%), nos municípios maranhenses, em 2010

Ranking	Município	Região	Coleta (%)
1º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	91,9
2º	São Luís	Grande São Luís	91,2
3º	Santa Inês	Noroeste Maranhense	86,6
4º	Açailândia	Sudoeste Maranhense	84,2
5º	Balsas	Meridional Maranhense	83,0
6º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	81,5
7º	São José de Ribamar	Grande São Luís	81,0
8º	Pedreiras	Centro Maranhense	80,5
9º	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	75,7
10º	Itinga do Maranhão	Sudoeste Maranhense	75,4
208º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhense	6,2
209º	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5,7
210º	Cajapió	Baixada e Reentrâncias Maranhense	5,1
211º	Jatobá	Meridional Maranhense	4,6
212º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	2,5
213º	Serrano do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0,5
214º	Bacurituba	Baixada e Reentrâncias Maranhense	0,4
215º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	0,4
216º	Sucupira do Riachão	Meridional Maranhense	0,1
217º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	0,0

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE



Coleta de Resíduos

Municípios Maranhenses: domicílios atendidos por coleta direta ou indireta (%), nos municípios maranhenses, em 2010

Município	Região	Nº de domicílios com coleta de lixo (2010)	Participação no nº total do Maranhão - %
São Luís	Grande São Luís	252.337	27,3
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	63.031	6,8
São José de Ribamar	Grande São Luís	34.494	3,7
Timon	Médio Parnaíba	27.687	3,0
Caxias	Médio Parnaíba	24.482	2,7
Açailândia	Sudoeste Maranhense	23.151	2,5
Bacabal	Centro Maranhense	18.682	2,0
Codó	Médio Parnaíba	18.609	2,0
Balsas	Meridional Maranhense	17.654	1,9
Santa Inês	Noroeste Maranhense	17.538	1,9
Paço do Lumiar	Grande São Luís	16.682	1,8
Barra do Corda	Médio Parnaíba	11.048	1,2
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	10.436	1,1
Chapadinha	Itapecuru/Munim	8.965	1,0
Grajaú	Sudoeste Maranhense	8.632	0,9
Total	**-**	**553.428**	**59,9**

Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

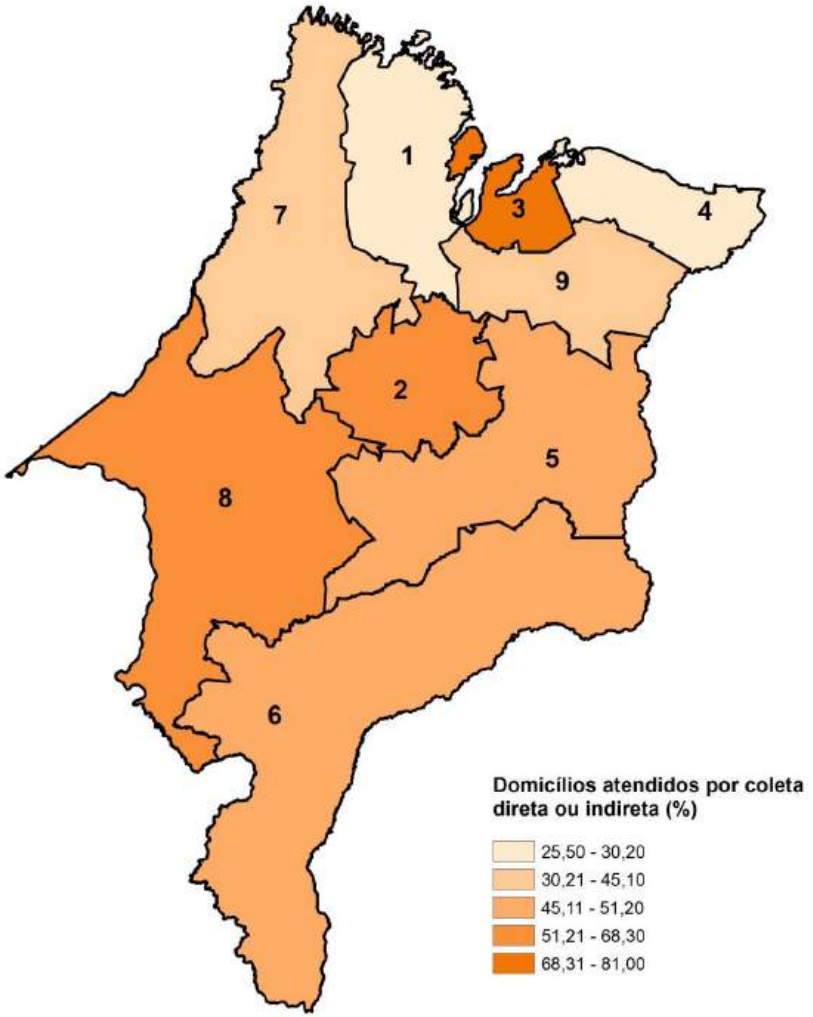
A coleta consiste no recolhimento do lixo domiciliar pelos agentes de limpeza nos domicílios urbanos.

Neste indicador, **São Luís** apresentou um total de 252.337 domicílios atendidos pela coleta de lixo, o equivalente a 27,3% do total de domicílios atendidos no estado. Um resultado esperado, dado o elevado quantitativo populacional nesse município.

Em seguida, **Imperatriz**, com 63.031 domicílios atendidos – 6,8% do total do estado – e mais um município da região da Grande São Luís, **São José de Ribamar**, o qual apresenta o relevante número de 34.494 – 3,7% do total.

Juntos, os **20 municípios** com maior número de domicílios atendidos por coleta de lixo responderam por 60% do total de domicílios atendidos em todo o Maranhão.

Coleta de Resíduos



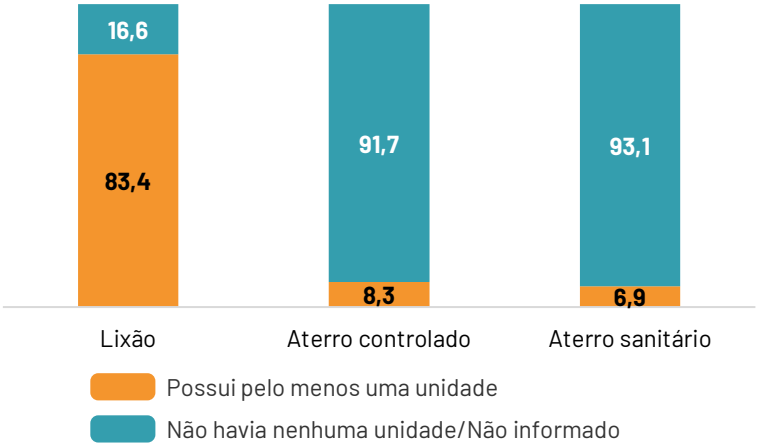
Fonte: IMESC, a partir de informações do Censo 2010/IBGE

Regiões Plano Maranhão 2050: domicílios atendidos por coleta direta ou indireta, nos territórios maranhenses no ano de 2010.

	Região	Domicílios com coleta adequada (%)
3	Grande São Luís	81,0
8	Sudoeste Maranhense	68,3
2	Centro Maranhense	52,3
6	Meridional Maranhense	51,2
5	Médio Parnaíba	50,9
7	Noroeste Maranhense	45,1
9	Itapecuru/Munim	32,3
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	30,2
4	Lençóis Maranhenses	25,5

Unidades recebedoras de Resíduos Sólidos

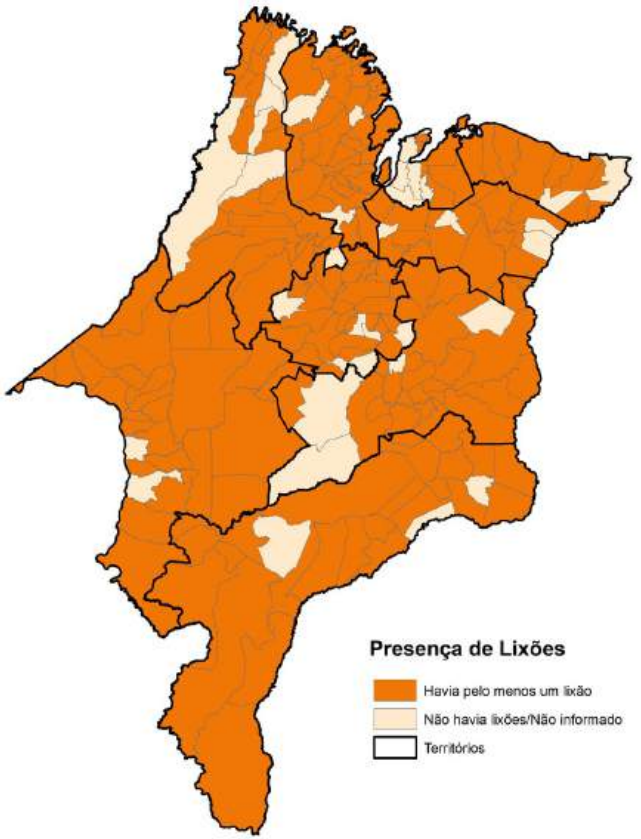
Municípios Maranhenses: municípios maranhenses (%), segundo presença de lixões, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Analisando os dados de 2011 a 2020 do SNIS, foi possível identificar que 181 (**83,4%**) municípios maranhenses possuíam pelo menos um lixão, ao passo que apenas 15 (**6,9%**) municípios possuíam aterro sanitário.

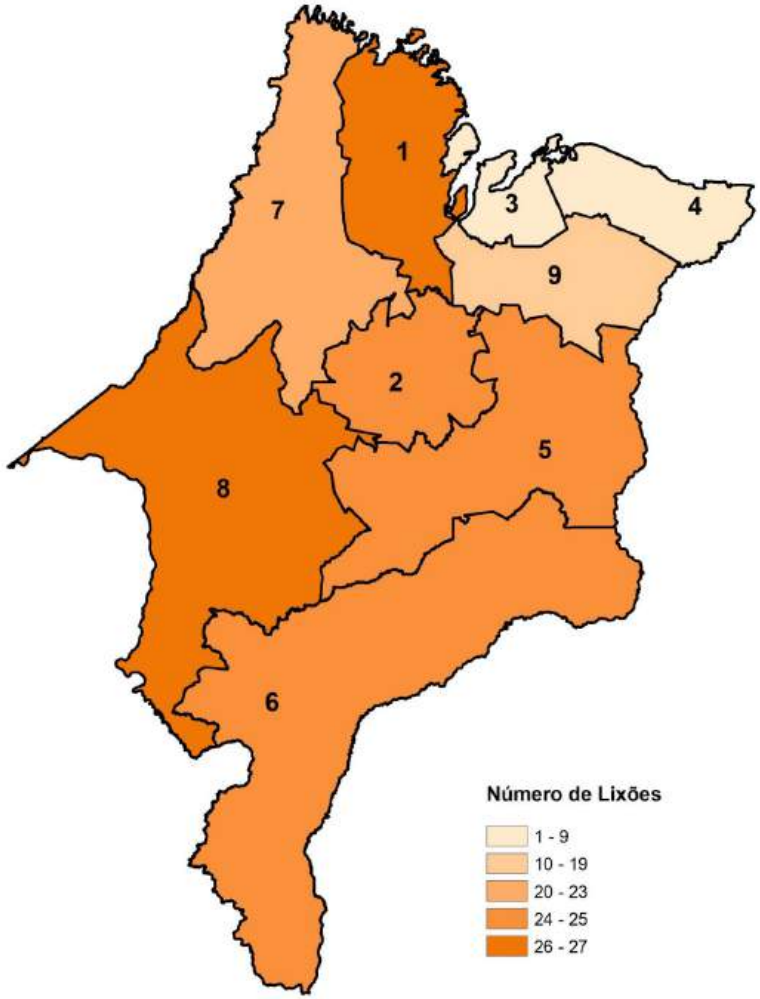
Municípios Maranhenses: presença de lixões nos municípios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Nota: Nesse indicador (Unidades Recebedoras de Resíduos Sólidos), houve 36 municípios que não apresentaram nenhum valor em todo o período em que foi buscado o dado mais recente (de 2011 a 2020) sobre a presença de lixões; 199 não apresentaram nenhum valor sobre a presença de aterros controlados; e 202 não apresentaram nenhum valor sobre a presença de aterros sanitários. Como o SNIS é uma base de dados alimentada pelos próprios gestores de atendimento de água/esgoto e resíduos sólidos, não foi possível inferir se não foi informada a presença dessas unidades recebedoras ou se não havia nenhuma, de fato, nesses municípios.

Unidades recebedoras de Resíduos Sólidos



Regiões Plano Maranhão 2050: número de lixões , nos territórios maranhenses, utilizando dado mais recente de 2011 a 2020

	Região	Qtd. de lixões
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	27
8	Sudoeste Maranhense	26
6	Meridional Maranhense	25
2	Centro Maranhense	24
5	Médio Parnaíba	24
7	Noroeste Maranhense	23
9	Itapecuru/Munim	16
3	Grande São Luís	9
4	Lençóis Maranhenses	9

Fonte: IMESC, a partir de informações do SNIS/Ministério do Desenvolvimento Regional

Principais Destaques – Habitação e Saneamento

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Déficit Habitacional *Domicílios em situação de déficit habitacional / Total de domicílios %*	**2019**	15,2%	9,2%	8,0%	**2019-2016**	-2,7 p.p.	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Inadequação de Moradias *Domicílios em situação de inadequação de moradias / Total de domicílios %*	**2019**	68,5%	61,7%	39,8%	**2019-2016**	-6,3 p.p.	-1,4 p.p.	+0,8 p.p.
Programas Habitacionais *Número de unidades habitacionais entregues*	**2021**	6.485	81.042	387.001	**2021/2009**	219,6%	448,9%	344,1%
Índice de Saneamento Adequado *Domicílios com acesso a saneamento adequado / Total de domicílios %*	**2019**	18,5%	42,9%	65,0%	**2019-2016**	-0,4p.p	-2,9 p.p	-1,0 p.p
Abastecimento de Água Adequado *Domicílios atendidos por rede geral / Total de domicílios %*	**2019**	70,0%	79,9%	85,5%	**2019-2016**	+2,4 p.p	+0,2 p.p	-0,2 p.p
Esgotamento Adequado *(Domicílios urbanos atendidos por rede de esgoto, rede pluvial ou fossa séptica ligada à rede e domicílios rurais atendidos por rede de esgoto, rede pluvial ou fossa séptica ligada ou não à rede)/ Total de domicílios %*	**2019**	35,0%	56,2%	73,6%	**2019-2016**	-0,4 p.p	-5,4 p.p	-2,1 p.p
Coleta de Lixo *(Domicílios atendidos por coleta de lixo direta ou indireta)/ Total de domicílios %*	**2019**	70,3%	82,7%	91,3%	**2019-2016**	+5,3 p.p	+2,5 p.p	+0,9 p.p

Principais Destaques do Maranhão - Habitação e saneamento

- No geral, o Maranhão apresentou piores indicadores de déficit habitacional e inadequação de moradias que o Nordeste e o Brasil. Por outro lado, tem melhorado com maior velocidade que a média regional e nacional.
- Os domicílios precários foram o principal componente dentro do déficit de habitação no Maranhão, compreendendo os domicílios improvisados e rústicos, especialmente na zona rural.
- Entre 2016 e 2019, o Maranhão apresentou indicadores de saneamento adequado inferiores aos apresentados pelo Nordeste, no que se refere ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos.
- Apesar de possuir menor patamar de abastecimento de água em relação ao Nordeste e ao Brasil, o Maranhão foi o que mais avançou em pontos percentuais, entre 2016 e 2019.
- Dentre os 27 estados do Brasil, o que apresentou menor índice de lixo coletado foi o Maranhão, com 56% dos seus resíduos coletados.

Principais Destaques do Maranhão - Habitação e saneamento

- A região com maior déficit habitacional foi Itapecuru/Munim, destacando-se os municípios de São Benedito do Rio Preto e Anapurus.
- Oito dos dez municípios que registraram menor déficit habitacional localizam-se na Região Meridional Maranhense. Todavia, foi a Grande São Luís que registrou menor déficit dentre as Regiões.
- O maior número de entregas de unidades habitacionais pelo PMCMV/PCVEA foi observado na Grande São Luís. Isso se deveu em grande parte aos municípios São José de Ribamar e São Luís.
- Outras Regiões que se destacaram nas entregas de unidades habitacionais foram Sudoeste Maranhense e Itapecuru/Munim.
- Um dos principais desafios do Maranhão, no tocante ao saneamento, foi a ausência de infraestrutura para garantir o abastecimento de água em cidades pequenas.
- Observou-se uma concentração da população atendida pelo abastecimento de água nas regiões do sul maranhense, enquanto que a população do litoral maranhense, excetuando-se a região Grande São Luís, apresenta menor índice de abastecimento da população.
- A Região com menor percentual de ligações ativas de esgoto foi Baixada e Reentrâncias Maranhenses e Médio Parnaíba, enquanto as maiores foram encontradas em Lençóis Maranhenses e Meridional Maranhense.
- A maior quantidade de lixões foi observada na Região da Baixada e Reentrâncias Maranhenses, seguido por Sudoeste Maranhense e Meridional Maranhense.

10

SEGURANÇA PÚBLICA

- Crimes Letais
- Crimes Não Letais
- Crimes de Trânsito

Crimes Letais

No Brasil, o debate sobre o enfrentamento da violência ocorre por meio de diversas frentes, como o endurecimento das leis e encarceramento em massa. A violência e a insegurança constituem-se como grandes problemas sociais da atualidade. O fato desses problemas serem atravessados por dimensões sociais, econômicas e até culturais, faz com que a Segurança Pública seja uma das políticas públicas mais desafiadoras.

No âmbito do Governo do Estado do Maranhão, entende-se que a violência não deve ser analisada de um ponto de vista meramente de punição, pois a superação da situação de violência, exige a combinação do fortalecimento das condições de intervenção do Sistema de Segurança Pública, a partir de aumento do efetivo, melhoria da infraestrutura e na capacidade de planejamento e inteligência, em paralelo à implementação de políticas públicas de inclusão social.

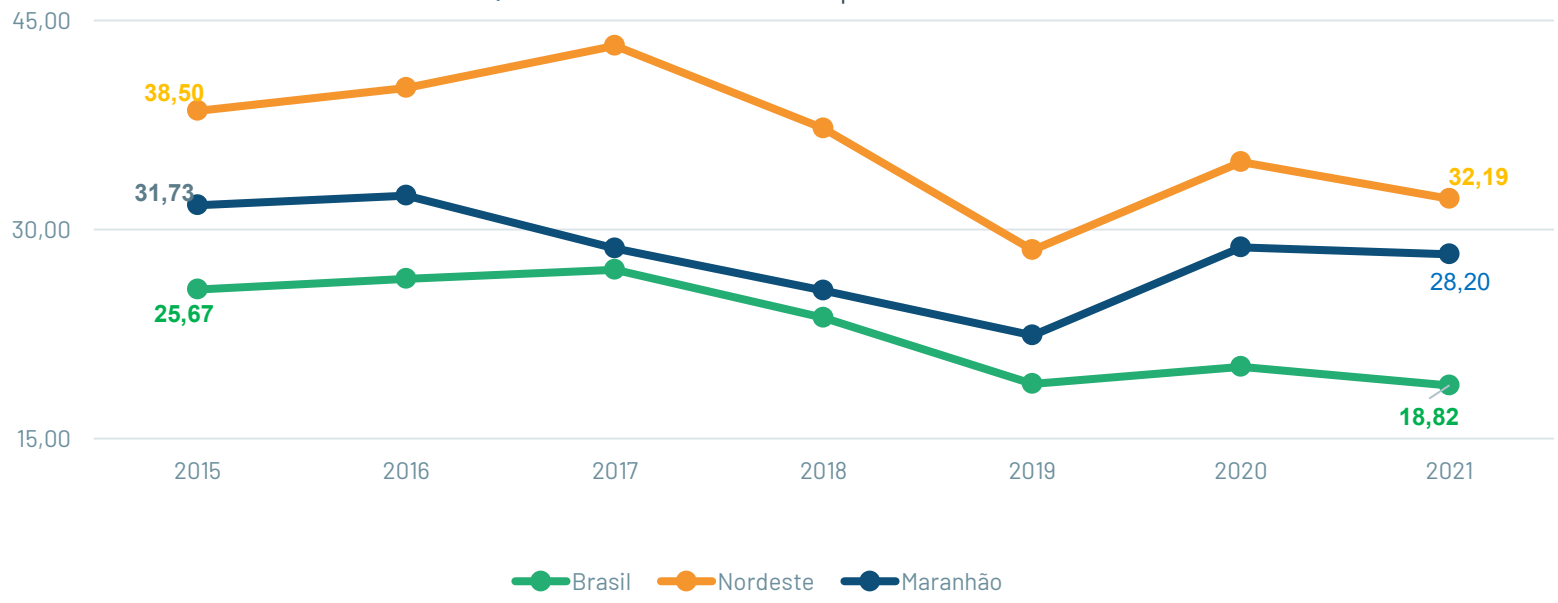
Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI

O Art.144 da CF/1988 determina a Segurança Pública como dever do Estado e um direito e responsabilidade de todos, além de atribuir a atuação para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. O Art. rege aos órgãos sobre suas atribuições, que incluem as diversas polícias federais, civis, penais e militares. Os Municípios participam diretamente com as Guardas Municipais. Inclui-se na temática a segurança viária, a fim de garantir a segurança nas vias públicas. A temática é de necessidade nacional, portanto, os indicadores são determinantes para investimentos que resultem em resultados positivos e mudança do paradigma atual.

O CVLI é um índice que é composto por Homicídio Doloso, Latrocínio e Lesão Corporal Seguido de Morte, possui baixa subnotificação nos dados em comparativo a outros índices por sua severidade, que sempre resultará na letalidade da vítima.

Durante o período de 2016 a 2019, o estado apresentou quedas anuais consecutivas no CVLI; porém, em 2020, voltou a subir (aumento de 487 registros, em relação ao ano anterior). Importante destacar que durante toda a série a taxa do estado se manteve abaixo da região Nordeste.

Brasil, Nordeste e Maranhão: comparativo da taxa de CVLI



Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI

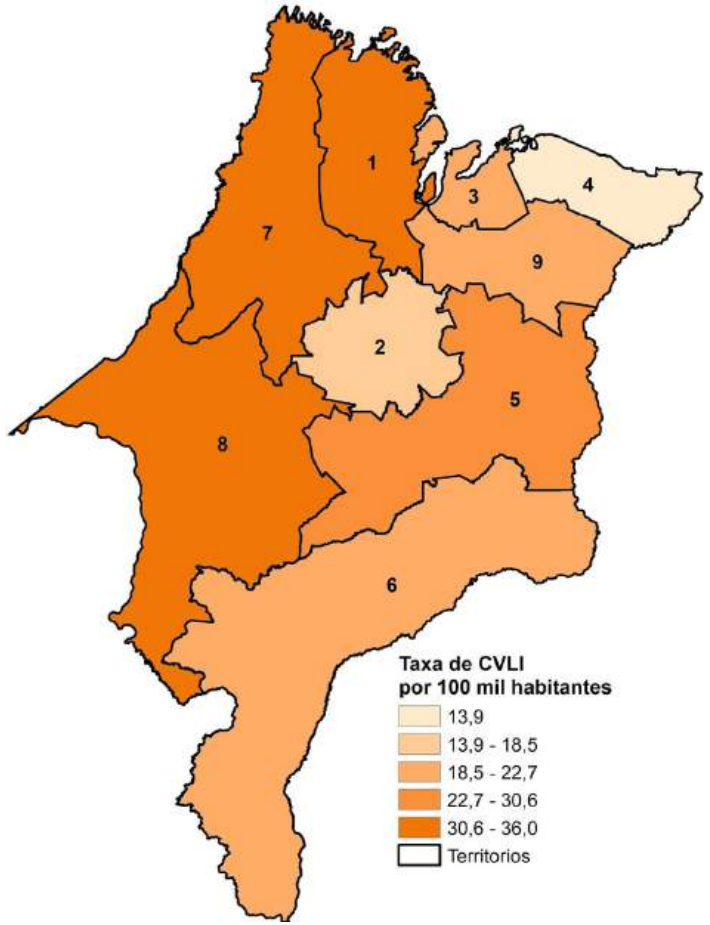
Regiões Plano Maranhão 2050: taxas (por 100 mil habitantes), valor, participação(%)e variação do CVLI - 2021/2015

	Região	2021			2015			Variação
		Taxa	Valor	%	Taxa	Valor	%	
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	36,08	267	13,79%	23,92	154	6,96%	50,84%
8	Sudoeste Maranhense	34,31	339	17,51%	37,97	321	14,51%	-9,64%
7	Noroeste Maranhense	34,30	236	12,19%	21,92	136	6,15%	56,48%
5	Médio Parnaíba	30,64	344	17,77%	32,8	323	14,60%	-6,59%
3	Grande São Luís	22,76	377	19,47%	68,68	954	43,13%	-66,86%
9	Itapecuru/Munim	21,14	116	5,99%	21,86	90	4,07%	-3,29%
6	Meridional Maranhense	20,84	98	5,06%	16,26	66	2,98%	28,17%
2	Centro Maranhense	18,53	114	5,89%	23,52	132	5,97%	-21,22%
4	Lençóis Maranhenses	13,91	45	2,32%	14,92	36	1,63%	-6,77%

Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Em análise dos CVLI em 2021 no território maranhense, verifica-se que todas as regiões apresentaram alta, com destaque para: Baixada Maranhense com 61,7% de aumento; Médio Parnaíba (52,1%) e o Centro Maranhense (47,7%).

Regiões Plano Maranhão 2050: homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguido de morte – CVLI em taxa por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

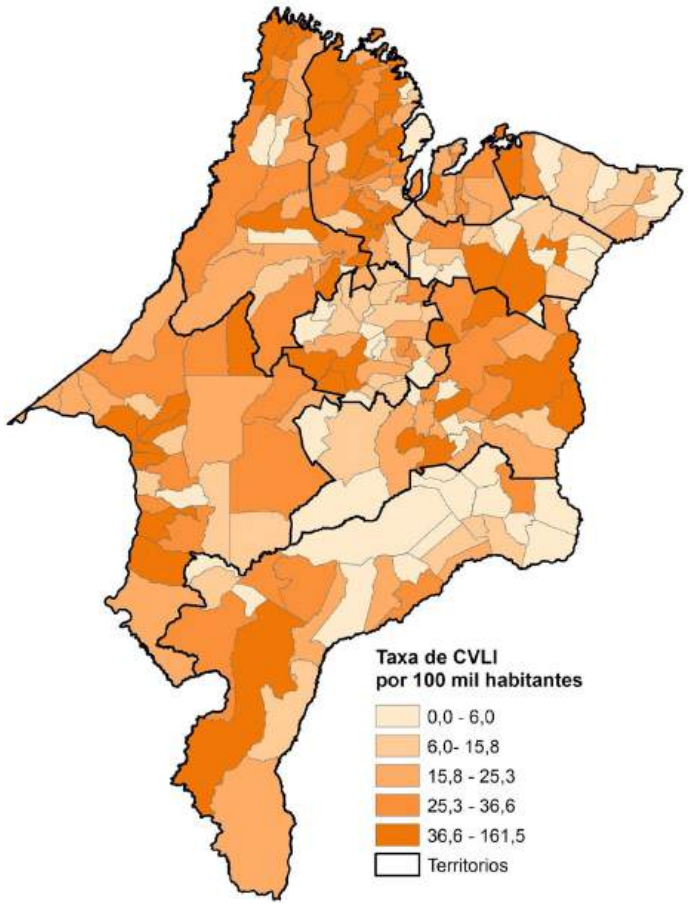
Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI

Municípios maranhenses: as 10 maiores e menores taxas do CVLI (por 100 mil habitantes)- 2021/2015

Ranking	Município	Região	2021		2015		Variação da taxa
			Taxa	Valor	Taxa	Valor	
1°	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	161,51	7	63,10	4	156,0%
2°	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	94,18	8	0,00	0	-
3°	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	85,12	11	84,71	10	0,5%
4°	Anapurus	Itapecuru/Munim	80,98	13	19,42	3	317,0%
5°	Marajá do Sena	Centro Maranhense	77,35	6	0,00	0	-
6°	Bequimão	Baixada e Reentrâncias	75,06	16	5,36	1	1.300,4%
7°	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias	70,56	14	16,37	3	331,0%
8°	Godofredo Viana	Noroeste Maranhense	66,09	8	29,59	2	123,4%
9°	Bacuri	Baixada e Reentrâncias	64,08	12	48,11	8	33,19%
10°	Mirinzal	Baixada e Reentrâncias	59,76	9	14,57	2	310,16%
208°	Mirador	Meridional Maranhense	0,00	0	9,24	2	-100%
209°	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	0,00	0	0,00	0	0%
210°	Mata Roma	Itapecuru/Munim	0,00	0	0,00	0	0%
211°	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	0,00	0	16,53	2	-100%
212°	Santo Amaro do Maranhão	Lençóis Maranhenses	0,00	0	0,00	0	0%
213°	Governador Eugênio Barros	Médio Parnaíba	0,00	0	6,38	1	-100%
214°	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	0,00	0	21,21	3	-100%
215°	Centro do Guilherme	Noroeste Maranhense	0,00	0	14,46	1	-100%
216°	Loreto	Meridional Maranhense	0,00	0	0,00	0	0%
217°	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	0,00	0	0,00	0	0%

Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Municípios Maranhenses: homicídio doloso, latrocínio e lesão Corporal seguida de morte - CVLI em taxa por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI

Municípios maranhenses: as 10 maiores participações em CVLI - 2021/2015

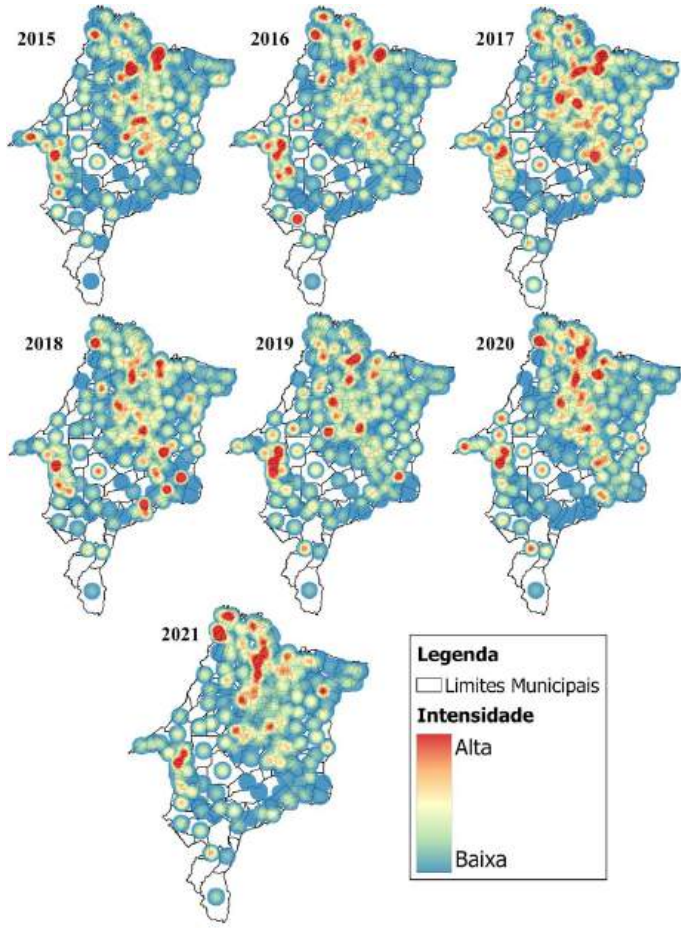
Ranking	Município	Região	2021		2015	
			Valor	Participação	Valor	Participação
1°	São Luís	Grande São Luís	240	12,40%	663	29,97%
2°	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	104	5,37%	128	5,79%
3°	Timon	Médio Parnaíba	92	4,75%	60	2,71%
4°	Caxias	Médio Parnaíba	66	3,41%	63	2,85%
5°	São José de Ribamar	Grande São Luís	60	3,10%	172	7,78%
6°	Balsas	Meridional Maranhense	55	2,84%	25	1,13%
7°	Santa Inês	Noroeste Maranhense	52	2,69%	54	2,44%
8°	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias	43	2,22%	26	1,18%
9°	Açailândia	Sudoeste Maranhense	36	1,86%	30	1,36%
10°	Chapadinha	Itapecuru/Munim	32	1,65%	18	0,81%

Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Alguns municípios apresentaram zero vitimas de CVLI. Em 2021, foram 32 municípios; em 2020, foram 29; em 2019 apenas 10; já em 2015, houve 45 municípios com a taxa zerada.

Dentre as regiões com maiores participação, destaca-se a Grande São Luís, com 19,47% da participação, enquanto a Baixada e Reentrâncias apresentam a taxa de 36,08 a cada 100 mil habitantes.

Municípios Maranhenses: densidade histórica do CVLI em taxa por 100 mil habitantes de 2015 a 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI

A categoria com maior incidência dentro do CVLI é o Homicídio Doloso. O estado saiu de 2.190 em 2015 para 1.936 em 2021, o que assinalou redução de 13% no período.

Brasil, Nordeste e Maranhão: comparativo das taxas que compõe o CVLI

CVLI	Maranhão			Nordeste			Brasil		
	Homicídio Doloso	Latrocínio	Lesão Corporal seguido de morte	Homicídio Doloso	Latrocínio	Lesão Corporal seguido de morte	Homicídio Doloso	Latrocínio	Lesão Corporal seguido de morte
2021	26,55	1,36	0,13	32,50	0,98	0,25	19,55	0,71	0,25
2020	26,93	1,09	0,19	35,02	0,95	0,40	20,77	0,71	0,33
2019	20,29	1,10	0,19	28,45	0,98	0,58	19,36	0,77	0,40
2018	23,45	1,03	0,20	37,07	1,09	0,68	24,06	0,96	0,43
2017	26,36	1,40	0,46	43,39	1,58	0,91	27,43	1,20	0,47
2016	30,00	1,64	0,45	40,07	1,45	0,65	26,58	1,30	0,41
2015	29,07	1,69	0,97	38,17	1,34	0,72	25,58	1,16	0,40

Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

Feminicídio

Os recorrentes casos de violência contra a mulher motivaram a criar mecanismos a fim de coibir o homicídio doloso cometido contra o sexo feminino. A Lei do Feminicídio n°13.104/2015, qualifica o feminicídio como crime hediondo.

Em 2021, o Brasil registrou 1.341 casos de feminicídios. O Maranhão ocupou a 9° posição com 58 feminicídios, o que representa 4,3% do total de feminicídio no país. Entre os anos 2017 e 2020, o feminicídio no estado aumentou 16,0%.

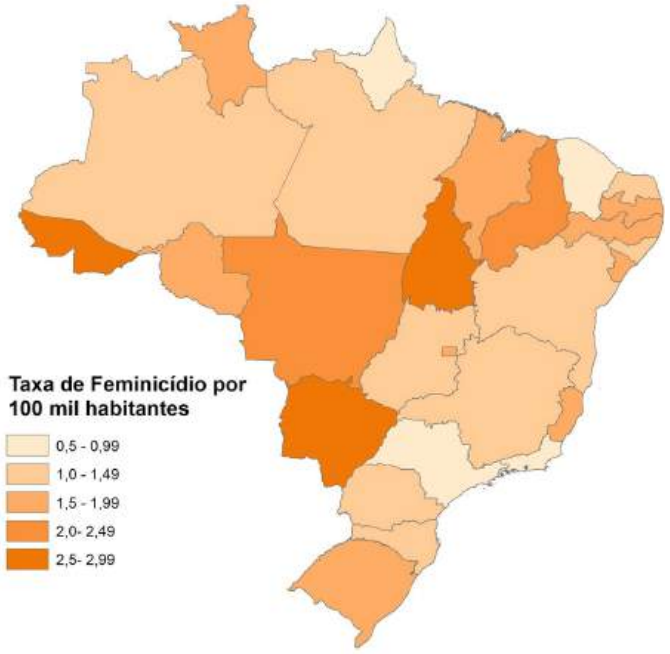
Considerando o *ranking* da taxa de feminicídio (por 100 mil habitantes) no país, o Maranhão assumiu 11° lugar e 4° lugar entre os estados do Nordeste em 2021.

Brasil: participação em Feminicídio, valores, taxa e variação - 2021/2017

Ranking	Estados	2021			2017		Variação
		Valor	Taxa	%	Valor	Taxa	21/17
1°	Minas Gerais	154	1,4	11,50%	145	1,4	6,21%
2°	São Paulo	136	0,6	10,10%	108	0,5	25,93%
3°	Rio Grande do Sul	96	1,6	7,20%	83	1,4	15,66%
4°	Bahia	88	1,1	6,60%	74	1,0	18,92%
5°	Pernambuco	86	1,7	6,40%	76	1,6	13,16%
6°	Rio de Janeiro	85	0,9	6,30%	68	0,8	25,00%
7°	Paraná	75	1,3	5,60%	21	0,4	257,14%
8°	Pará	64	1,5	4,80%	37	0,9	72,97%
9°	Maranhão	58	1,6	4,30%	50	1,4	16,00%
10°	Santa Catarina	55	1,5	4,10%	48	1,4	14,58%

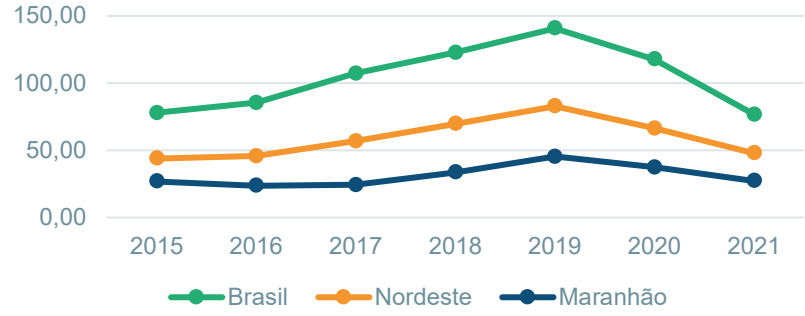
Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

Brasil: taxa de Feminicídio por 100 mil habitantes em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

Brasil, Nordeste e Maranhão : taxa de Feminicídio por 100 mil habitantes



Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

Crimes Não Letais

A esfera privada, em especial a familiar, é uma propriedade que é natural a relação esperada entre homens e mulheres, no entanto, quando o sexismo predomina, a violência doméstica e sexual vira pauta dos crimes.

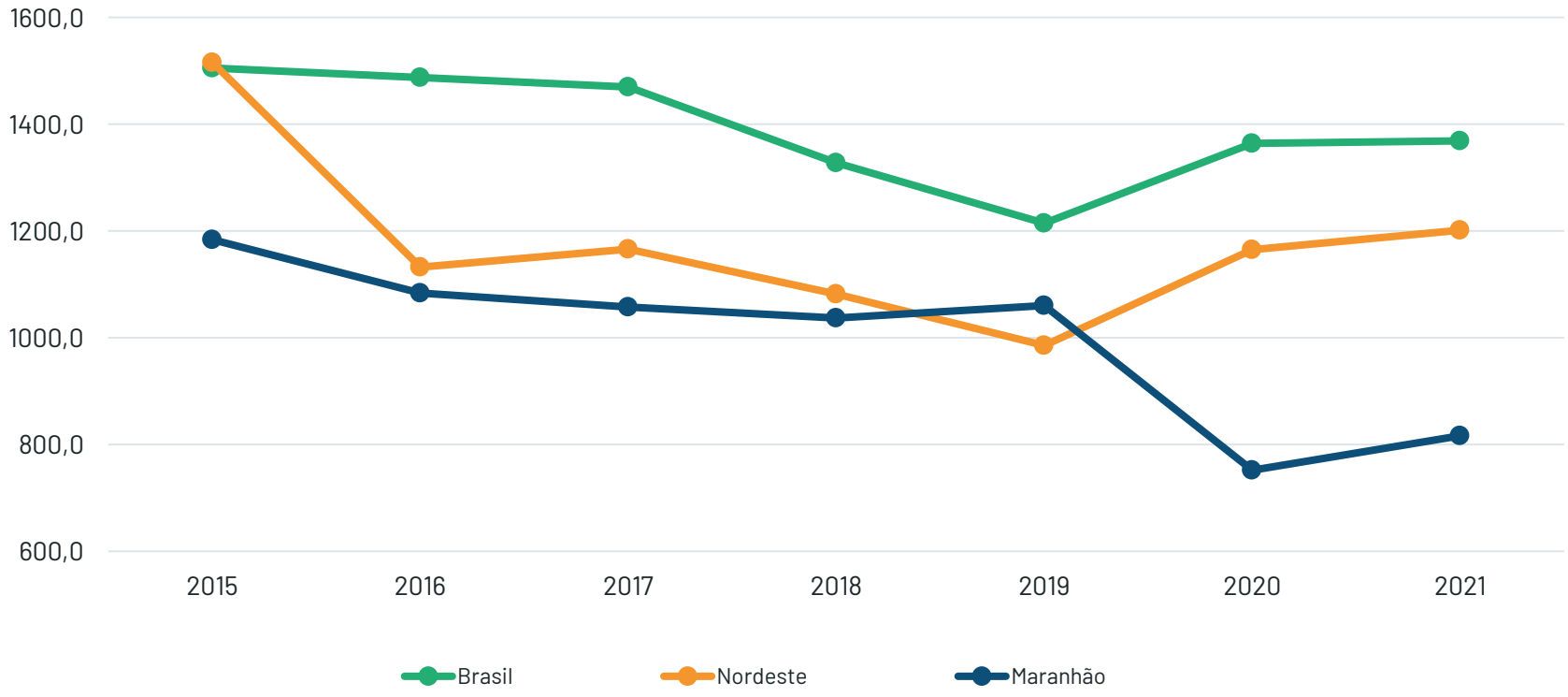
Em outras esferas privadas o crime não letal também se materializa, os roubos são formas de retirar bens, que na atual sociedade caracterizam-se como patrimônios pessoais, que podem aparecer em diversas formas, desde um roubo sem ameaças e devido à oportunidade, até roubos elaborados com planejamento e envolvimento de diversos criminosos, este último é o mais comum quando se fala em roubo às instituições financeiras, que tendem a possuir planos de seguranças mais elaborados.

Crimes Violentos Não Letais Intencionais - CVNLI

O CVNLI é um índice que é composto por Roubo, Estupro e Lesão Corporal. Pode aparecer com subnotificação por depender do boletim de ocorrência da vítima. Contudo, é um relevante instrumento de cálculo da violência não letal.

O Maranhão, em 2015, registrou 81.696 casos de CVNLI. Já em 2019, período pré-pandêmico, o estado apontou 73.211 casos. Nos anos seguintes reduziu os registros, alcançando 56.322 casos em 2021.

Brasil, Nordeste e Maranhão: comparativo da taxa de CVNLI



Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

Crimes Violentos Não Letais Intencionais - CVNLI

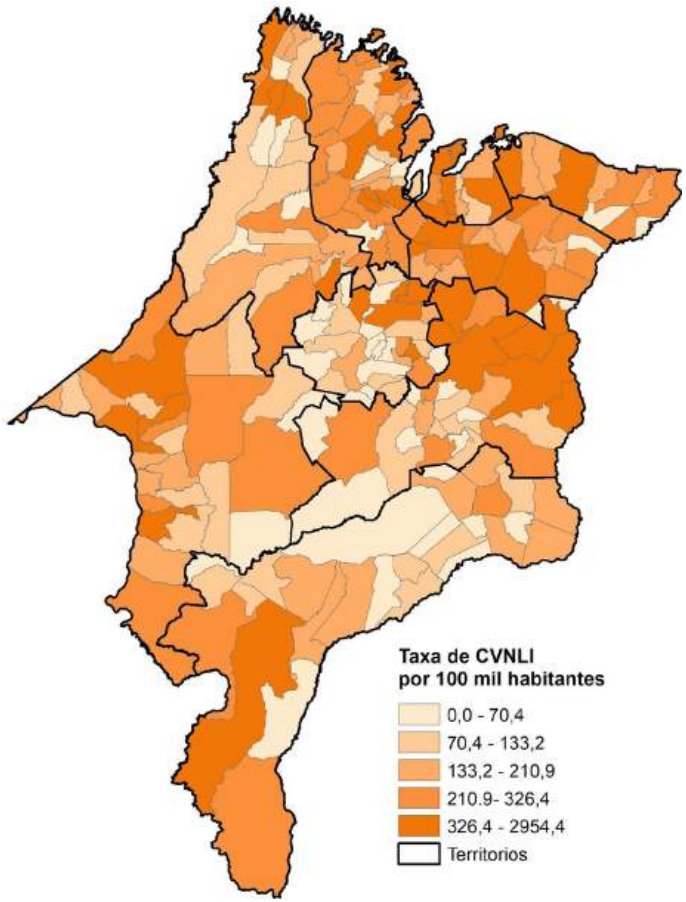
A maior incidência dos CVNLI é: Roubo - média de 32% no período. A capital São Luís detém 48,96% de participação em 2021, porém, em taxa por 100 mil habitantes, fica em segundo lugar, atrás de Timon, que aumentou em mais de 1.500 casos comparativamente a 2020.

Municípios Maranhenses: taxas de CVNLI (por 100 mil habitantes) - 2021/2020

Ranking	Município	Região	2021		2020		Participação 2021
			Taxa	Valor	Taxa	Valor	
1°	Timon	Médio Parnaíba	2954,4	5.029	1988,0	3.384	8,93%
2°	São Luís	Grande São Luís	2486,8	27.578	2158,2	23.934	48,96%
3°	Paço do Lumiar	Grande São Luís	2428,3	3.005	1938,6	2.399	5,34%
4°	São José de Ribamar	Grande São Luís	1800,8	3.224	1595,3	2.856	5,72%
5°	Caxias	Médio Parnaíba	1162,4	1.924	1283,8	2.125	3,42%
6°	Raposa	Grande São Luís	1029,6	321	936,6	292	0,57%
7°	Santa Inês	Noroeste Maranhense	868,3	777	905,1	810	1,38%
8°	Pinheiro	Baixada e Reentrâncias	773,5	648	837,9	702	1,15%
9°	Chapadinha	Itapecuru/Munim	698,3	560	968,9	777	0,99%
10°	São Mateus do Maranhão	Centro Maranhense	637,3	265	478,6	199	0,47%
208°	Governador Archer	Médio Parnaíba	27,6	3	64,3	7	0,01%
209°	Governador Luiz Rocha	Médio Parnaíba	25,5	2	12,7	1	0,00%
210°	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	24,4	2	61,1	5	0,00%
211°	Milagres do Maranhão	Itapecuru/Munim	23,6	2	0,0	0	0,00%
212°	Brejo de Areia	Centro Maranhense	22,2	2	22,2	2	0,00%
213°	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	18,8	2	9,4	1	0,00%
214°	São Roberto	Centro Maranhense	14,7	1	14,7	1	0,00%
215°	Lago dos Rodrigues	Centro Maranhense	6,1	1	24,5	4	0,00%
216°	Mirador	Meridional Maranhense	4,8	1	19,0	4	0,00%
217°	Santa Filomena do Maranhão	Médio Parnaíba	0,0	0	12,8	1	0,00%

Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Municípios Maranhenses: roubo e furto, estupro e lesão corporal – CVNLI em taxa por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Crimes Violentos Não Letais Intencionais - CVNLI

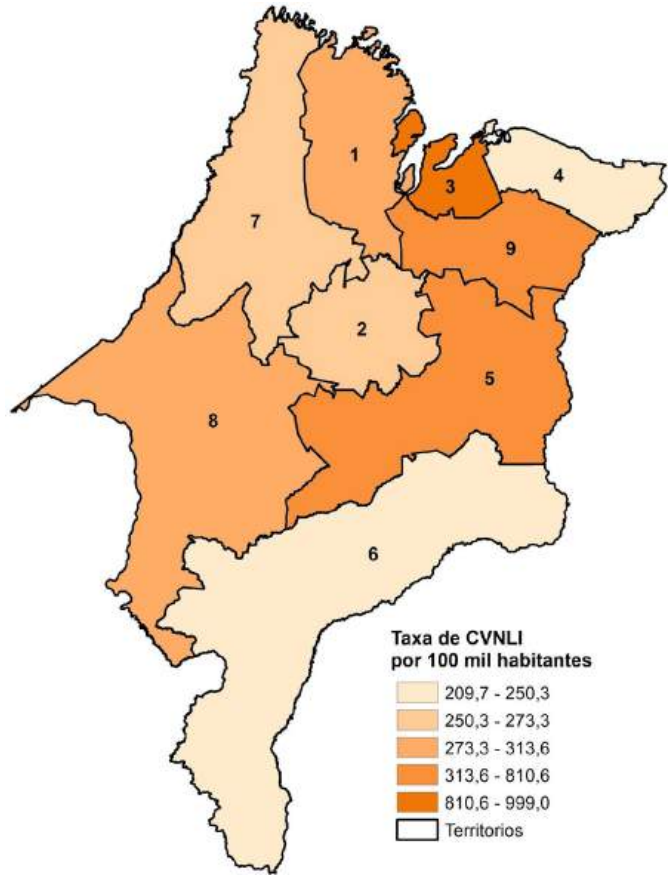
A Grande São Luís possui a maior taxa dentre as regiões. São 2.098 casos a cada 100 mil habitantes, sendo 89% composto pelos roubos.

Regiões Plano Maranhão 2050: taxas do CVNLI (Crimes por 100 mil habitantes), Quantidade e Participação (%) – 2021/2020

	Região	2021			2020			Variação da taxa
		Taxa	Valor	%	Taxa	Valor	%	
3	Grande São Luís	2.098,46	34.761	61,72%	1.832,24	30.139	58,08%	14,53%
5	Médio Parnaíba	810,65	9.102	16,16%	699,60	7.823	15,08%	15,87%
9	Itapecuru/Munim	353,73	1.917	3,40%	433,24	2.375	4,58%	-18,35%
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	313,68	2.321	4,12%	365,62	2.693	5,19%	-14,21%
8	Sudoeste Maranhense	291,15	2.877	5,11%	322,76	3.172	6,11%	-9,79%
7	Noroeste Maranhense	273,38	1.908	3,39%	255,79	1.742	3,36%	6,88%
2	Centro Maranhense	266,52	1.640	2,91%	233,84	1.436	2,77%	13,98%
4	Lençóis Maranhenses	250,31	810	1,44%	283,94	911	1,76%	-11,84%
6	Meridional Maranhense	209,70	986	1,75%	341,47	1.598	3,08%	-38,59%

Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Regiões Plano Maranhão 2050: roubo e furto, estupro e lesão corporal – CVNLI em taxa por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Crimes Violentos Não Letais Intencionais - CVNLI

Durante o período pandêmico, o Brasil e o Nordeste obtiveram crescimento da taxa de roubo, enquanto o Maranhão diminuiu significativamente nesse quesito, segundo dados do FBSP. Essa dinâmica fez com que o estado reduzisse sua taxa de CVNLI em comparação ao Nordeste e ao Brasil.

Quanto às lesões corporais durante os anos de 2020 e 2021, observa-se menos registros em relação ao período pré-pandemia no Brasil, Nordeste e Maranhão. Em casos de estupros, o estado aumentou os registros durante o período, se mantendo abaixo da taxa nacional e acima da taxa da região Nordeste.

Brasil, Nordeste e Maranhão: roubo e furto, estupro e lesão corporal, CVNLI em taxa por 100 mil habitantes – 2021/2015

CVNLI	Maranhão			Nordeste			Brasil		
	Roubo	Lesão Corporal	Estupro	Roubo	Lesão Corporal	Estupro	Roubo	Lesão Corporal	Estupro
2015	815,38	350,74	17,15	634,36	247,22	20,98	987,30	491,27	26,74
2016	836,41	222,48	17,03	908,82	195,48	21,20	1125,43	320,27	29,70
2017	798,20	223,92	20,59	935,52	192,55	23,87	1089,93	322,54	34,11
2018	786,59	210,29	20,50	843,67	210,59	23,17	958,49	308,06	35,10
2019	827,51	186,75	20,49	744,64	207,74	23,98	827,72	317,25	36,14
2020	548,44	157,52	23,37	950,33	175,06	22,81	1.017,62	267,94	31,81
2021	597,59	163,17	26,60	979,72	174,05	24,19	1.010,31	268,87	33,00

Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

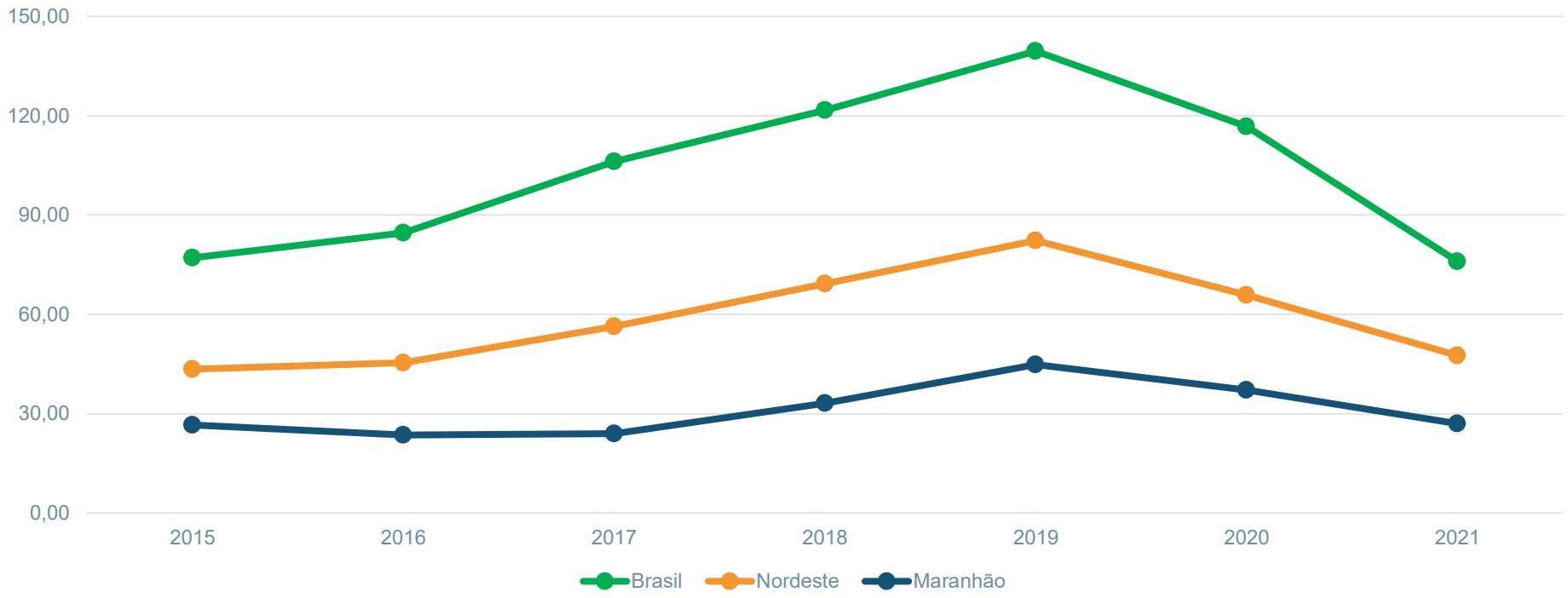
Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências

As ocorrências de violências devem ser denunciadas a fim de combater e reprimir o crime. Ao denunciar o agressor, pode-se impedir eventuais novos crimes decorrentes dessa violência.

Considerando os registros de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências, o estado apresentou 1.889 casos em 2021 - uma diminuição de 26% em relação a 2020.

O estado apresentou crescimento de 4,1% nos registros de violência doméstica, sexual e outras violências entre 2017 e 2018. A maior taxa foi registrada em 2019, com 45,18 por 100 mil habitantes, recuando nos anos seguintes.

Brasil, Nordeste e Maranhão: comparativo da taxa de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências por 100 mil habitantes



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - Sinan, 2022

Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências

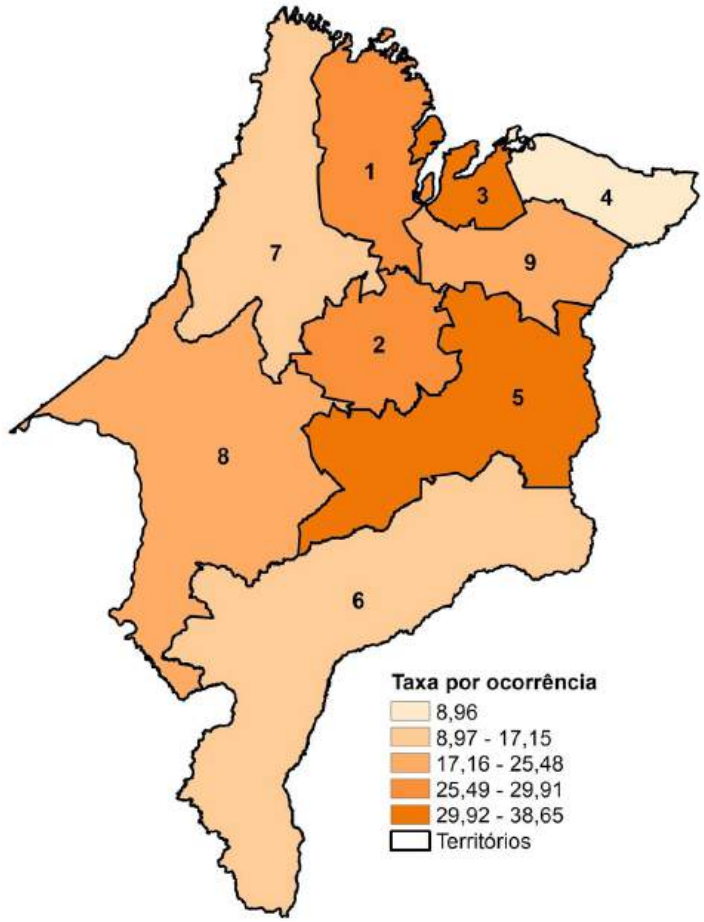
Das regiões do estado, a maior taxa está localizada no Médio Parnaíba, com incidência de 38,65 casos por 100 mil habitantes, totalizando 434 casos. Em contraste, a menor taxa foi registrada na região dos Lençóis Maranhenses (8,96 por 100 mil habitantes, com 29 casos).

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa (por 100 mil habitantes), valor e participação (%) – 2021/2020

	Regiões	2021			2020		Variação
		Valor	Taxa	%	Valor	Taxa	2021/20
5	Médio Parnaíba	434	38,65	23%	666	59,32	-35%
3	Grande São Luís	512	30,91	27%	679	40,99	-25%
1	Baixada e Reentrâncias	218	29,46	12%	270	36,49	-19%
2	Centro Maranhense	172	27,95	9%	126	20,48	37%
8	Sudoeste Maranhense	232	23,48	12%	384	38,86	-40%
9	Itapecuru/Munim	109	19,86	6%	101	18,41	8%
7	Noroeste Maranhense	118	17,15	6%	158	22,96	-25%
6	Meridional Maranhense	64	13,61	3%	128	27,22	-50%
4	Lençóis Maranhenses	29	8,96	2%	31	9,58	-6%

Fonte: IMESC, , a partir de informações do Ministério da Saúde - Sinan, 2022

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de violência doméstica, sexual e/ou outras violências por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - Sinan, 2022

Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências

Dentre os municípios maranhenses, destacou-se negativamente, em 2021, Barra do Corda, com taxa de 211,32 casos a cada 100 mil habitantes. Alguns municípios apresentaram as taxas zeradas. Em 2021, foram 39 municípios e em 2020 foram 36.

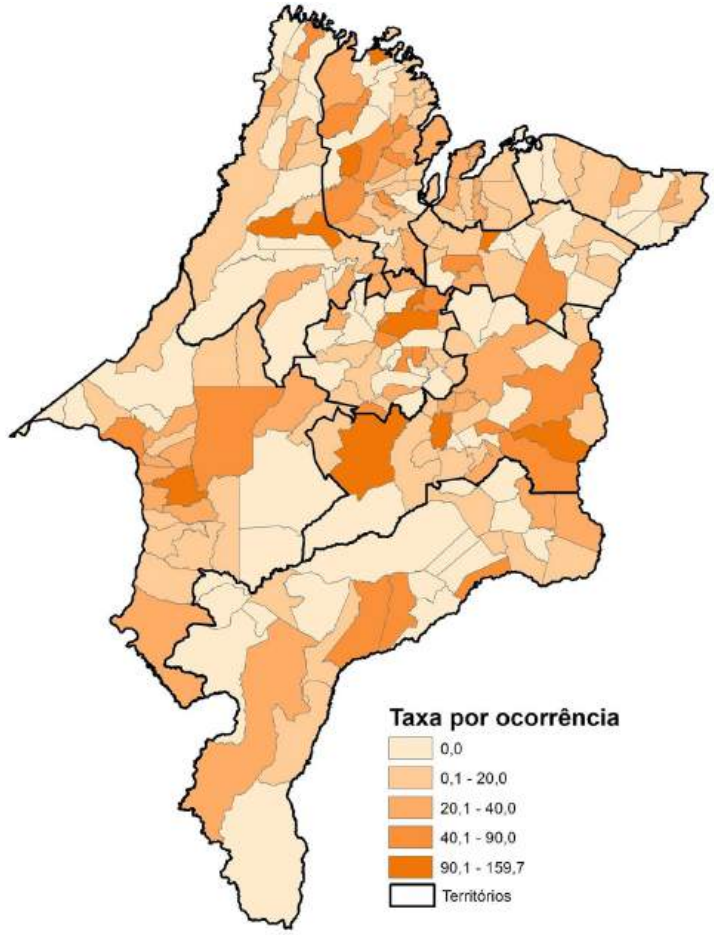
Por sua vez, São Luís ficou em primeiro lugar em casos por números absolutos, com 374 casos, seguido por Barra do Corda (142), Imperatriz (119) e Caxias (103).

Municípios Maranhenses: as 10 maiores taxas por ocorrência de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (por 100 mil habitantes) – 2021/2020

Ranking	Municípios	Regiões	2021		2020		Variação
			Valor	Taxa	Valor	Taxa	
1°	Barra do Corda	Médio Parnaíba	142	159,74	187	211,32	-24,1%
2°	Presidente Sarney	Baixada e Reentrâncias	26	135,30	43	225,50	-39,5%
3°	Presidente Vargas	Itapecuru/Munim	10	88,28	1	8,88	900,0%
4°	Matões	Médio Parnaíba	30	87,98	83	244,53	-63,9%
5°	Bacabal	Centro Maranhense	86	81,83	19	18,13	352,6%
6°	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	38	78,73	41	85,35	-7,3%
7°	Montes Altos	Sudoeste Maranhense	7	77,23	8	87,81	-12,5%
8°	Zé Doca	Noroeste Maranhense	20	76,64	92	177,07	-78,3%
9°	Apicum-Açu	Baixada e Reentrâncias	13	73,94	1	5,74	1200,0%
10°	Cantanhede	Itapecuru/Munim	15	67,46	3	13,56	400,0%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - Sinan, 2022

Municípios Maranhenses: taxa de violência doméstica, sexual e/ou outras violências por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - Sinan, 2022

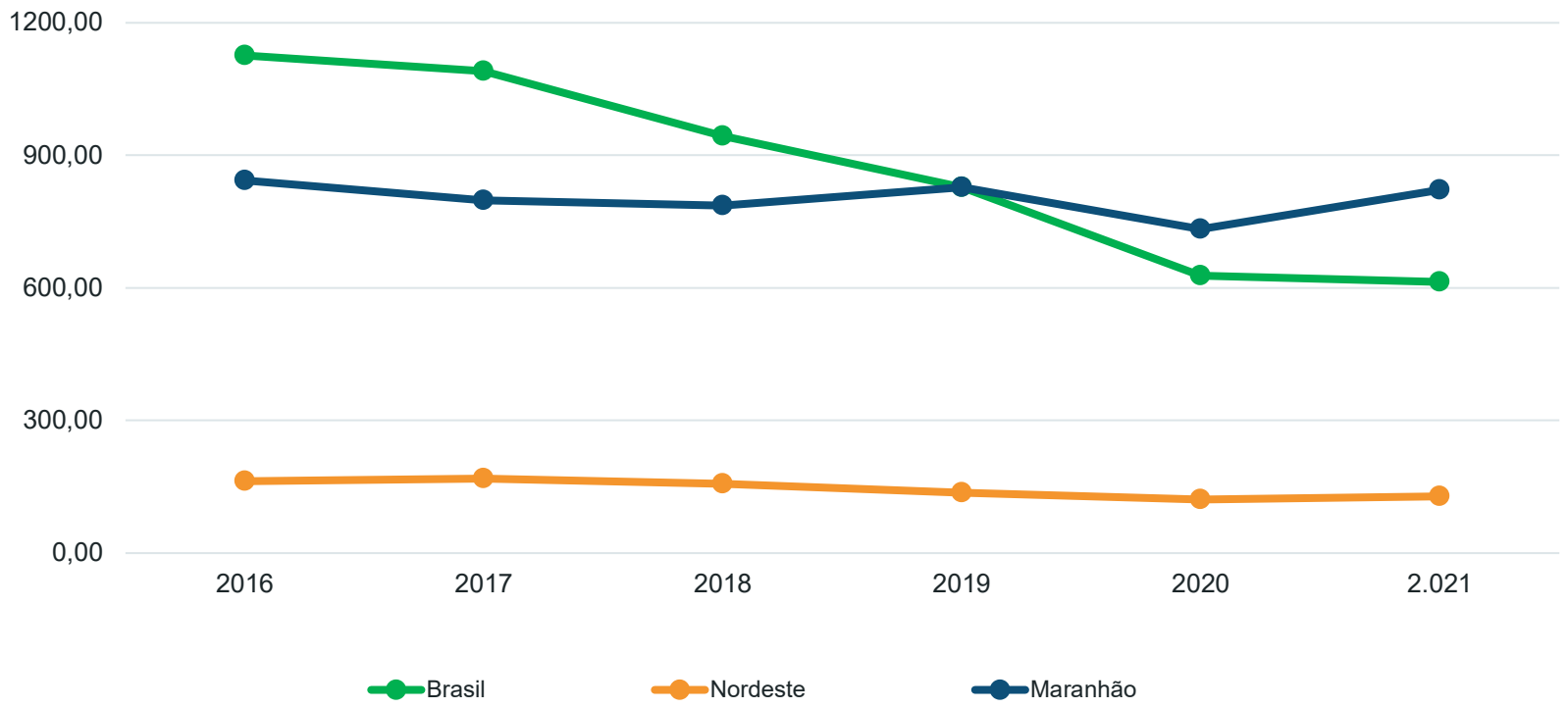
Crimes contra o Patrimônio

O crime contra o patrimônio é toda ação que atenta diretamente contra bens de uma pessoa ou organização. As subnotificações deste crime no estado decorrem principalmente das áreas sem policiamento e/ou falta de denúncias.

Para a composição desses crimes, são necessários alguns indicadores. A composição da SSP/MA é diferente do FBSP. A composição da SSP/MA baseia-se em apropriação indébita, dano, estelionato, extorsão, furto, receptação e roubo. As informações do FBSP são compostas de Roubos, Estelionato e Furto de Veículos (As informações de Estelionato não estão presentes em todos os anos).

O Maranhão, em 2021, registrou 98.130 casos de crime contra o patrimônio, sendo 48% oriundo dos casos de roubo (47.105 ocorrências) e 34% de furtos (32.917 casos).

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxas de Crimes contra o Patrimônio



Fonte: IMESC, a partir de informações do FBSP, 2022

Crimes contra o Patrimônio

Das regiões do estado, a Grande São Luís apresentou a maior taxa devido à composição dos três municípios com maior índice desse crime (São Luís, Paço do Lumiar e São José de Ribamar) que juntos somam 94% dos crimes da região da Grande São Luís (46.129).

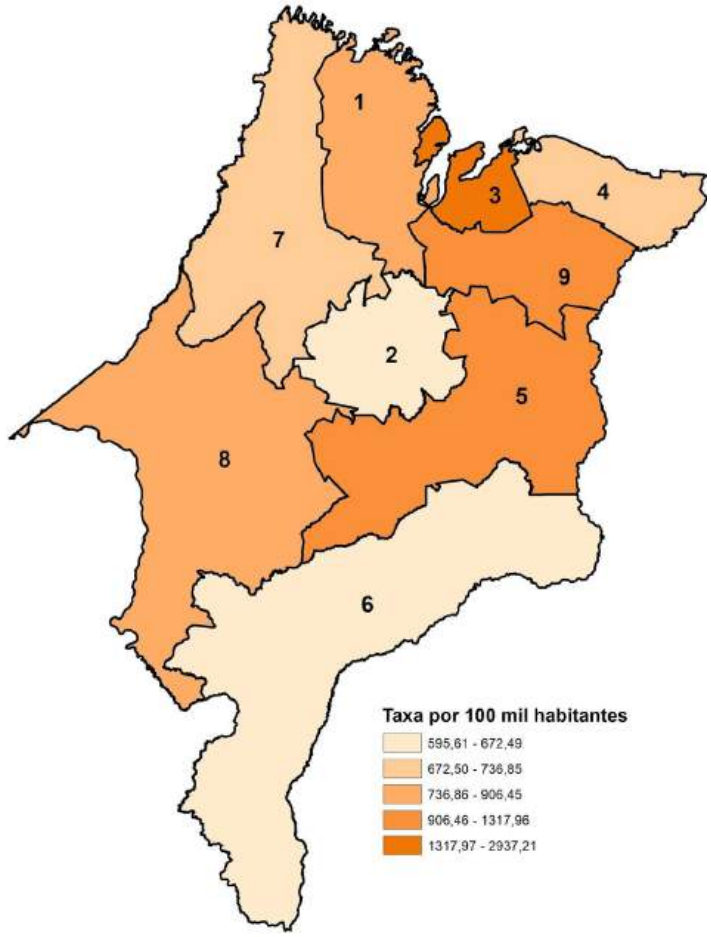
O Centro Maranhense destaca-se com a menor taxa por 100 mil habitantes. Essa região apresenta cinco municípios dentre os dez com as menores taxas do estado, a saber: Satubinha (21,0), Lagoa do Mato (22,6), Marajá do Sena (25,8), Brejo de Areia (45,2) e Altamira do Maranhão (60,6). No entanto, a região dos Lençóis Maranhense evidenciou o menor número absolutos, dispondo de 2.224 casos (2%) entre os 99.473 crimes cometidos no estado.

Regiões Plano Maranhão 2050: taxas de Crimes contra o Patrimônio (por 100 mil habitantes), valores e participação (%) - 2021

	Regiões	Taxa	Valores	%
3	Grande São Luís	2.969,81	49.195	49%
5	Médio Parnaíba	1.333,90	14.977	15%
9	Itapecuru/Munim	995,33	5.499	6%
8	Sudoeste Maranhense	921,83	9.109	9%
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	861,71	6.376	6%
7	Noroeste Maranhense	756,68	5.178	5%
4	Lençóis Maranhenses	687,26	2.224	2%
6	Meridional Maranhense	672,06	3.160	3%
2	Centro Maranhense	610,24	3.755	4%

Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Regiões Plano Maranhão 2050: Crimes contra o Patrimônio taxa por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

Crimes contra o Patrimônio

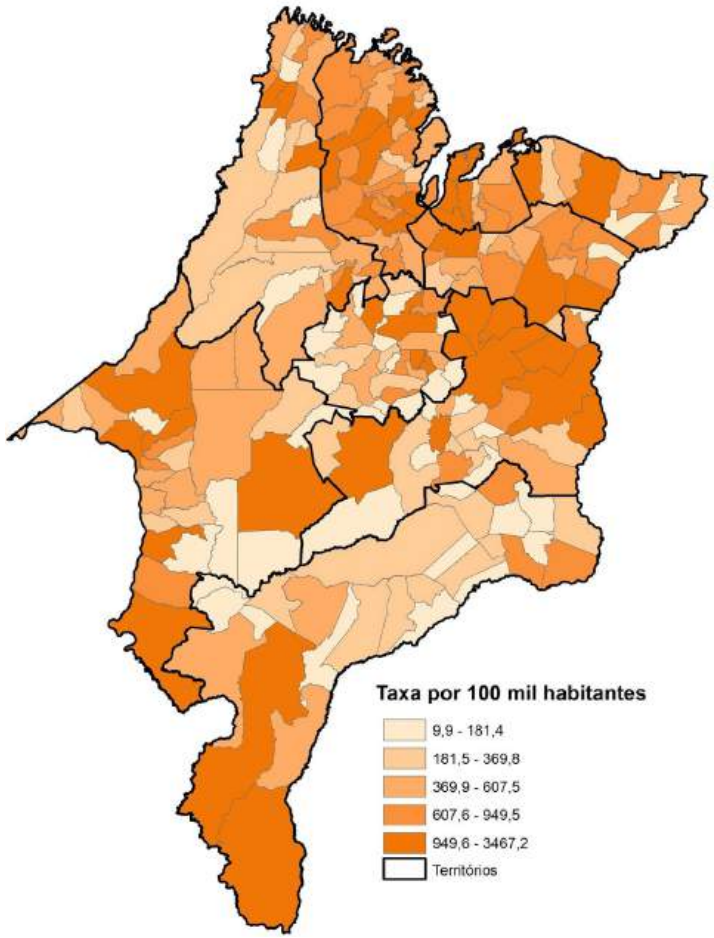
A maior taxa do estado em 2021 encontra-se em São Luís com 3.506,2 casos por 100 mil habitantes, totalizando 39.127 casos. Em contrapartida, a menor taxa encontra-se em Magalhães de Almeida com 9,9 casos por 100 mil habitantes, havendo dois casos de crime contra o patrimônio. Os municípios de Lagoa do Mato, Marajá do Sena e Nova Iorque também registraram dois casos.

Municípios Maranhenses: as 10 maiores taxas de Crimes contra o Patrimônio (por 100 mil habitantes), valor e participação – 2021

Ranking	Municípios	Região	Taxa	Valor	Participação
1°	São Luís	Grande São Luís	3506,22	39127	39%
2°	Timon	Médio Parnaíba	2988,03	5119	5%
3°	Paço do Lumiar	Grande São Luís	2857,94	3580	4%
4°	Santa Inês	Noroeste Maranhense	2218,47	1995	4%
5°	São José de Ribamar	Grande São Luís	2168,07	3910	4%
6°	Caxias	Médio Parnaíba	1993,27	3312	3%
7°	Chapadinha	Itapecuru/Munim	1981,29	1599	2%
8°	Rosário	Grande São Luís	1815,32	785	2%
9°	Pedreiras	Centro Maranhense	1805,74	707	2%
10°	Balsas	Meridional Maranhense	1787,5	1733	1%

Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2021

Municípios Maranhenses: taxa de Crimes contra o Patrimônio por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações de SSP/MA, 2022

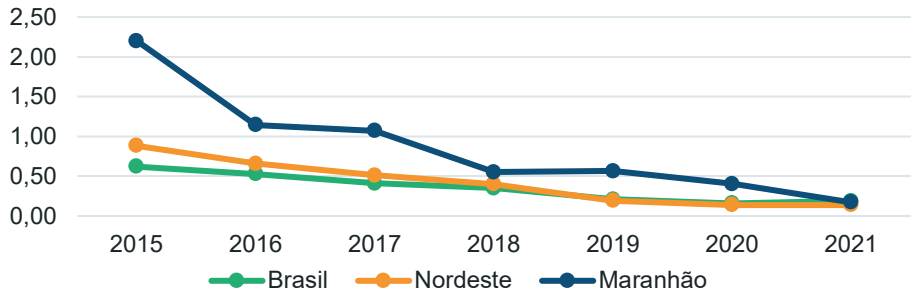
Roubo a Instituições Financeiras

O fortalecimento da força policial nas investigações de roubo à Instituições Financeiras evidencia a queda desse crime devido à desarticulação do crime organizado.

Em 2015, o Maranhão apontou a maior taxa de roubo à Instituições Financeiras dos estados brasileiros, com 2,20 casos por 100 mil habitantes, totalizando 152 crimes. Após 2015, houve queda na taxa do estado, no Brasil e no Nordeste, de forma moderada.

Em 2021 o estado ficou em 8° lugar, com a taxa de 0,2 casos, totalizando 22 roubos à Instituições Financeiras. Uma queda de 92% comparada aos números de 2015.

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxas de Roubo a Instituições Financeiras



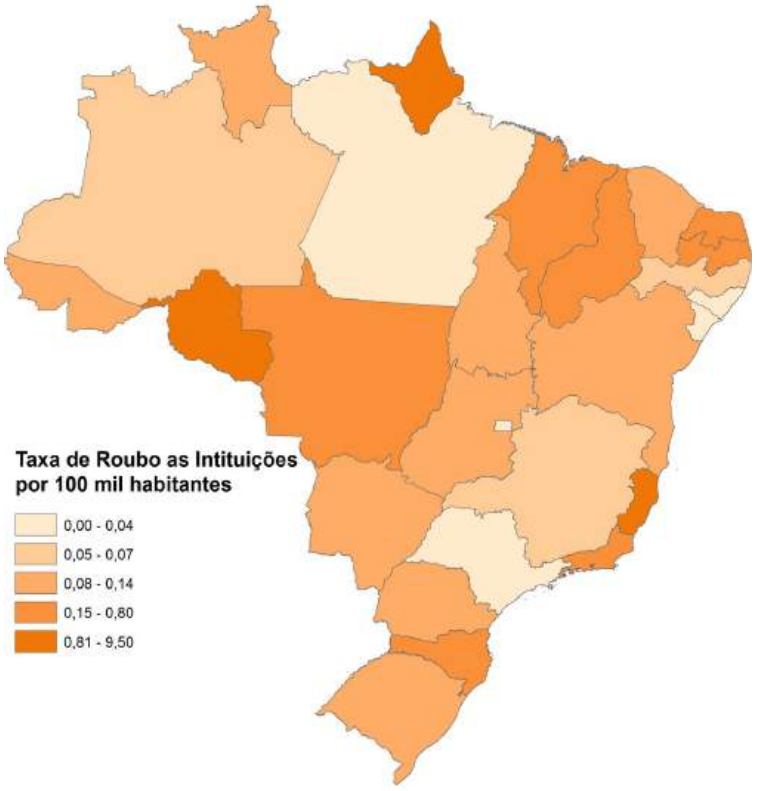
Fonte: IMESC, a partir de informações do SINESP, 2022

Brasil: *ranking* das maiores taxas de roubo à instituições financeiras (por 100 mil habitantes), valor, participação(%) e variação – 2021/2015.

Ranking	Estados	2021			2015			Variação
		Taxa	Valor	%	Taxa	Valor	%	21/15
1°	Rondônia	9,5	62	16%	1,0	17	1%	265%
2°	Amapá	2,2	19	5%	1,3	52	4%	850%
3°	Espirito Santo	0,9	35	9%	0,3	12	1%	192%
4°	Rio de janeiro	0,6	105	27%	0,4	60	5%	75%
5°	Rio Grande do Norte	0,5	17	4%	1,6	55	4%	-69%
6°	Paraíba	0,3	14	4%	0,9	35	3%	-60%
7°	Santa Catarina	0,2	13	3%	1,1	78	6%	-83%
8°	Maranhão	0,2	12	3%	2,2	152	12%	-92%
9°	Piauí	0,2	5	1%	0,2	6	0,1%	-17%
10°	Mato Grosso	0,1	5	1%	1,0	33	3%	-85%

Fonte: IMESC, a partir de informações do SINESP , 2022

Brasil : roubo à instituições financeiras em taxa por 100 mil habitantes, em 2021



Fonte: IMESC, a partir de informações do SINESP , 2022

Crimes de Trânsito

A violência no trânsito é responsável por 140 mil vítimas por dia no mundo. São mais de 1,3 milhão de mortos por ano e 50 milhões de feridos (Estradas, 2021), sendo os principais casos de morte entre crianças e jovens (5 a 29 anos) no mundo. Diante da alarmante marca, a ONU lançou o Plano de Segurança no Trânsito para a década 2021/2030 propondo reduzir pela metade o número de vítimas no mundo e conta com cooperação mútua.

No Brasil, o acelerado processo de industrialização – sobretudo vinculado à indústria automotiva – favoreceu um gradativo aumento no número de acidentes após a década de 1960, quando o modal rodoviário tornou-se hegemônico.

O Código de Trânsito Brasileiro (Lei Nº 9.503, de 1997) e a "Lei Seca" (Lei Nº 11.705 de 2008) reassentaram significativos avanços na legislação brasileira. Esses dispositivos legais, somados à melhoria na segurança dos veículos, fiscalização eletrônica nas estradas e cidades, dentre outras importantes iniciativas, contribuíram para a redução do número de acidentes no Brasil, embora ainda se encontre em patamares altos.

Mortalidade no Trânsito

A Mortalidade no Trânsito está entre as maiores causas atuais de morte no Brasil e no Mundo. O Maranhão no período de 2015 a 2020, registrou redução de 13% no total de registros de mortalidade no trânsito.

Com dados da Polícia Rodoviária Federal, é possível constatar que a maior causa de mortes no trânsito das estradas federais está ligada às causas relacionadas a irresponsabilidade do condutor, além do fluxo das vias e pistas do tipo simples (78% dos acidentes no Maranhão).

O meio de transporte que apresenta maior letalidade são as motocicletas. Em contrapartida, o que possui menor quantitativo de letalidade é o ônibus.

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de óbitos por categorias – 2020/2010

Transporte	2020			2010		
	Maranhão	Nordeste	Brasil	Maranhão	Nordeste	Brasil
Motocicletas	9,94	7,45	5,15	6,09	6,92	5,66
Não Informado	4,85	4,07	3,01	5,39	5,69	5,28
Pedestres	2,78	1,93	2,05	3,75	4,67	5,17
Carros	1,25	2,41	3,08	3,14	3,88	4,89
Ciclistas	0,46	0,38	0,58	0,62	0,66	0,79
Pesados	0,24	0,19	0,33	0,50	0,33	0,41
Ônibus	0,03	0,02	0,05	0,08	0,06	0,08

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - SIM, 2021

Mortalidade no Trânsito

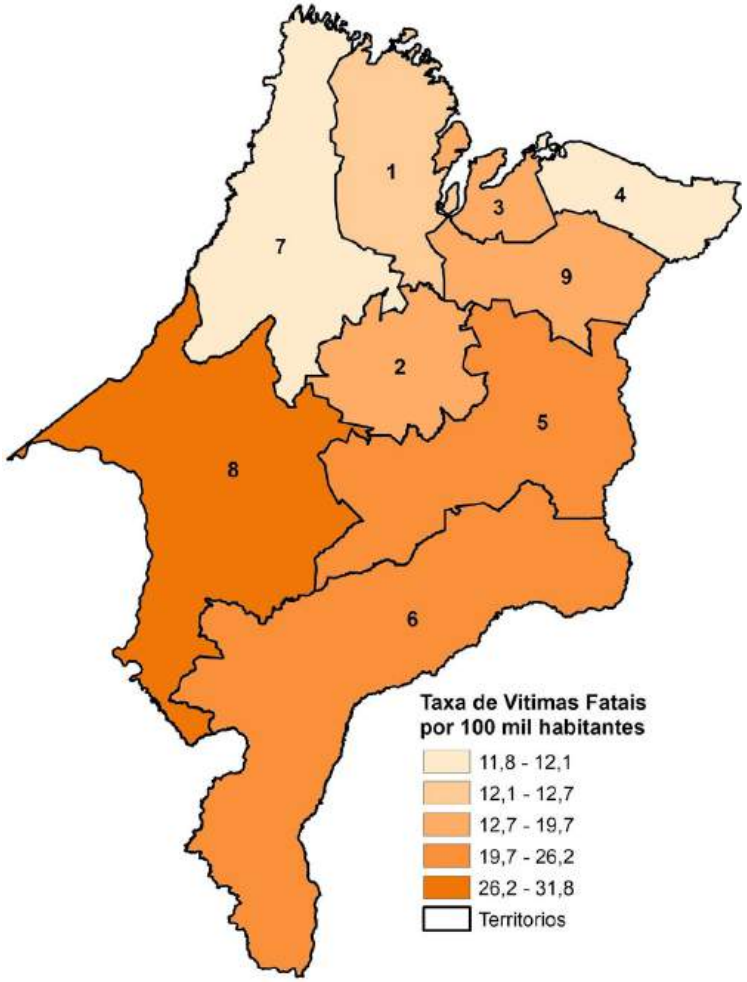
Em termos proporcionais, a região Sudoeste registrou a maior taxa de mortalidade no trânsito, sendo Imperatriz e Grajaú as que exibiram maiores valores em 2020, enquanto Açailândia foi o maior em estradas federais. Essa região possui três das cinco BRs mais perigosas do estado (BR010, BR222 e BR230).

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Mortalidade no Trânsito (por 100 mil habitantes)– 2020/2010

	Regiões	2020	2010	Variação
8	Sudoeste Maranhense	31,85	31,49	1,14%
6	Meridional Maranhense	26,29	19,53	34,61%
5	Médio Parnaíba	24,51	19,10	28,32%
2	Centro Maranhense	19,71	17,56	12,24%
3	Grande São Luís	15,75	23,97	-34,29%
9	Itapecuru/Munim	15,62	12,23	27,72%
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	12,77	13,25	-3,62%
4	Lençóis Maranhenses	12,16	9,44	28,81%
7	Noroeste Maranhense	11,83	12,62	-6,26%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - SIM, 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Mortalidade no Trânsito por 100 mil habitantes, em 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - SIM, 2021

Mortalidade no Trânsito

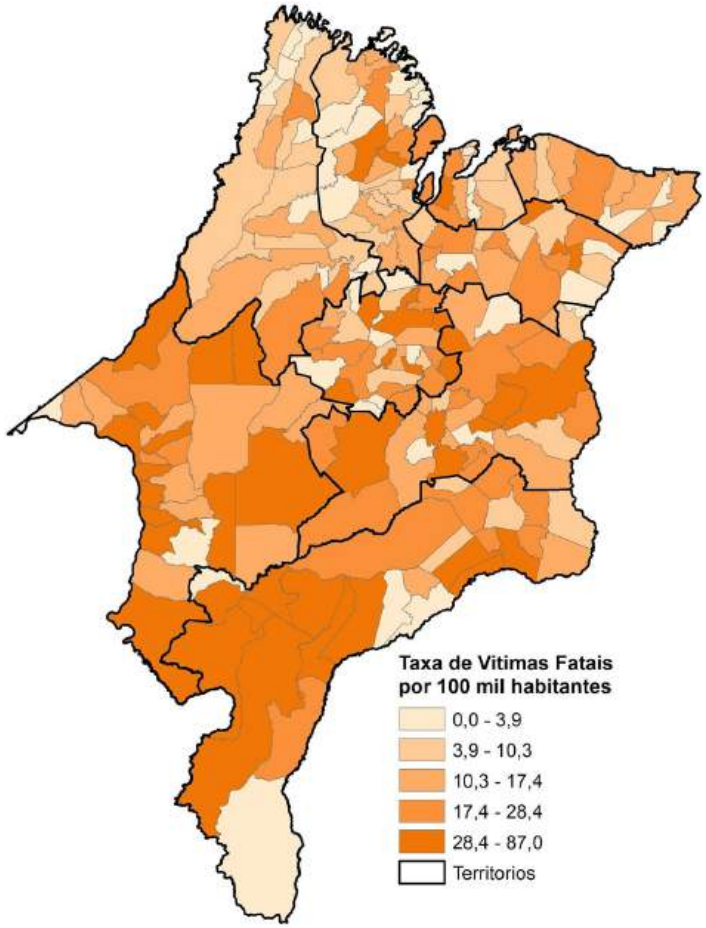
Os municípios que lideram o ranking de taxa de mortes possuem importantes vias de locomoção, como o município de Presidente Dutra, que é cortado por longa extensão das BR 135 e 226, além das MA 336, 127 e 360.

Municípios Maranhenses: as 10 maiores e menores taxas de Mortalidade no Trânsito (por 100 mil habitantes)- 2020/2015

Ranking	Municípios	Regiões	2020	2015
1°	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	87,02	154,25
2°	Senador Alexandre Costa	Médio Parnaíba	70,89	18,42
3°	Governador Edison Lobão	Sudoeste Maranhense	64,03	50,72
4°	Carolina	Sudoeste Maranhense	57,97	37,72
5°	Campestre do Maranhão	Sudoeste Maranhense	55,06	28,52
6°	Capinzal do Norte	Centro Maranhense	54,86	46,65
7°	Porto Franco	Sudoeste Maranhense	53,51	34,42
8°	Bela Vista do Maranhão	Itapecuru/Munim	52,73	27,50
9°	Grajaú	Sudoeste Maranhense	50,93	34,02
10°	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	50,90	52,57
208°	Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	0,00	21,79
209°	Governador Eugênio Barros	Médio Parnaíba	0,00	18,24
210°	Araguanã	Noroeste Maranhense	0,00	0,00
211°	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	0,00	6,34
212°	Bom Lugar	Centro Maranhense	0,00	6,31
213°	Magalhães de Almeida	Lençóis Maranhenses	0,00	5,20
214°	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	0,00	4,79
215°	Cantanhede	Itapecuru/Munim	0,00	13,98
216°	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,00	4,09
217°	Cururupu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,00	22,65

Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - SIM, 2021

Municípios Maranhenses: taxa de Mortalidade no Trânsito por 100 mil habitantes, em 2020



Fonte: IMESC, a partir de informações do Ministério da Saúde - SIM, 2021

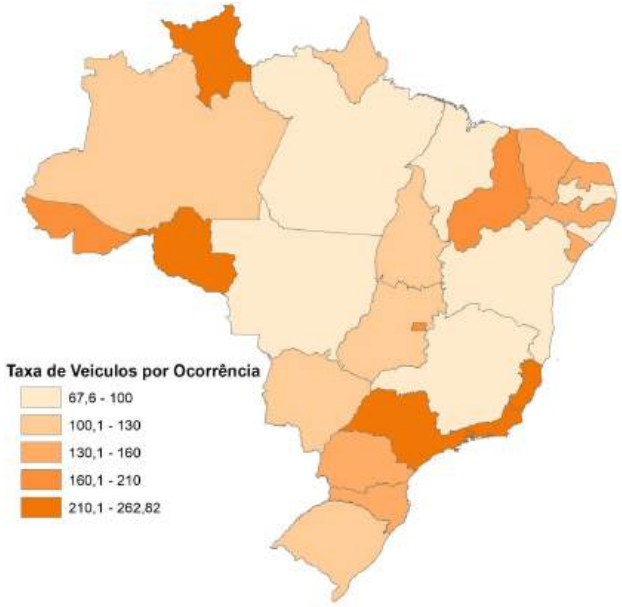
Roubo e Furto de Veículos

Brasil: valor de Roubo e Furto de Veículos, taxa (por 100 mil habitantes), participação (%) e variação – 2021/2015

Ranking	Estados	2021			2015		Variação
		Valor	Taxa	%	Valor	Taxa	21/15
1°	Sergipe	112.711	426,5	37,4	189.349	253,9	-40%
2°	Rio de Janeiro	38.745	289,9	9,5	47.979	234,1	-19%
3°	Mato Grosso	17.621	84,4	7,8	39.262	188,13	-55%
4°	Piauí	15.578	139,6	5,2	26.313	235,72	-41%
5°	Bahia	14.924	98,2	3,9	19.990	131,48	-25%
6°	Paraná	14.484	155,0	2,8	13.923	148,99	4%
7°	Roraima	12.757	113,4	7,6	38.557	342,79	-67%
8°	Ceará	11.857	133,2	2,8	14.250	160,03	-17%
9°	Santa Catarina	8.867	130,0	3,5	17.530	257,07	-49%
10°	Espírito Santo	8.323	211,8	1,2	6.035	153,57	38%
11°	Goiás	6.845	103,5	4,3	21.562	326,17	-68%
12°	Pernambuco	6.523	203,6	0,9	4.517	140,98	44%
13°	Maranhão	6.354	92,0	1,2	6.305	91,32	1%

Fonte: IMESC, a partir de informações do Sinesp, 2022.

Brasil: Roubo e Furto de Veículos, taxa por 100 mil habitantes, em 2021



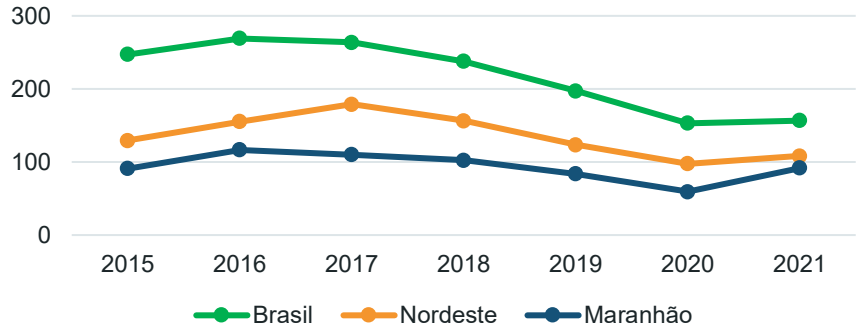
Fonte: IMESC, a partir de informações do Sinesp , 2022

Os Roubos e Furtos de veículos no Brasil vêm reduzindo anualmente. Comparando os roubos e furtos de veículos em 2015 (506.218 casos) e 2021 (320.854) constata-se uma diminuição de 37%.

O Maranhão apresentou a maior alta em 2016 com 8.060 casos. Posteriormente, o estado sofreu redução, atingindo o menor número de casos em 2020, somando 4.104, alcançando em 2021 o número de 6.354 casos, um aumento de 55% entre 2021 e 2020.

Em números absolutos, em 2021, o Maranhão está em 13° lugar e, em taxa, está em 22° lugar no contexto nacional.

Brasil, Nordeste e Maranhão: comparativo das taxas de Roubo e Furto de Veículos por 100 mil habitantes



Fonte: IMESC, a partir de informações do Sinesp, 2022

Principais Destaques – Segurança Pública

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação (%)		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais *Homicídio Doloso + Latrocínio + Lesão Corporal Seguida de Morte*	**2021**	28,2	32,2	18,9	**2021/2015**	-11,1	-16,4	-26,7
Taxa de Crimes Violentos Não Letais Intencionais *Roubos + Estupro + Lesão Corporal*	**2021**	816	1201	1369	**2021/2015**	-31	-20	-9
Taxa da Mortalidade no Trânsito *Vitimas Fatais*	**2020**	19,5	16,4	14,3	**2020/2010**	-1,45	-26,77	-36,34
Taxa de Feminicídio *Vítimas Fatais*	**2021**	0,8	0,7	0,7	**2021/2015**	1,2	9,3	-1,5
Taxa de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências *Vitimas*	**2021**	26,98	47,55	75,98	**2021/2015**	1,2	9,3	-1,5
Taxa de Roubo e Furto de Veículos *Taxa por 100 mil habitantes por ocorrência*	**2021**	92,0	108,5	153,9	**2021/2015**	21,2	-30,2	-21,2
Taxa de Roubo a Instituições Financeiras *Taxa das ocorrências*	**2021**	0,17	0,14	0,19	**2021/2015**	-69,4	-84,2	-92,1
Taxa Crimes contra o Patrimônio *Roubos + Estelionato + Furto de Veículos*	**2021**	821	128	613	**2021/2016**	-46	-21	-3

Principais Destaques do Maranhão – Segurança Pública

- A Pandemia da Covid-19 influenciou os indicadores no Maranhão, gerando aumento nos crimes letais e redução nos não letais.
- A taxa dos Crimes Violentos Letais Intencionais, liderados pelo Homicídio Doloso, voltou a subir em 2020.
- O Maranhão se manteve, desde 2015, abaixo das taxas do Nordeste em Crimes Letais, porém, acima das taxas nacionais.
- O CVLI do estado já esteve próximo da taxa do Brasil em duas oportunidades, diante de um planejamento futuro seria interessante, além de reverter o aumento significativo que teve dos crimes letais durante a pandemia, buscar se manter abaixo da taxa do país.
- O Maranhão ficou em 9ª posição entre os estados brasileiros com maior taxa de feminicídio em 2021 .
- O Crime Não Letal Intencional, sempre liderado pelo roubo, possui as mulheres como maiores vítimas. Durante a pandemia, o indicador apresentou melhoria significativa e pode ser melhor investigado, ações que possam manter o mesmo ritmo.

Principais Destaques do Maranhão – Segurança Pública

- O Crime não letal possui maior incidência em municípios populosos. Ao contrário do Brasil e Nordeste, a taxa do crime não letal no estado diminuiu (-45%).
- Dos crimes de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências a capital apresenta 19% das ocorrências no estado.
- Em 2015, o estado exibiu a maior taxa do país em roubo à instituições financeiras, no entanto, passou a ocupar o 8° lugar em 2021, com queda de 92% no período.
- Os roubos e furtos de veículos em 2021 diminuíram 15% em comparação a 2016 no Maranhão.
- As motocicletas representam as maiores quantidades de mortes, enquanto o ônibus as menores nos acidentes.
- Com o intuito de melhorar a mortalidade no trânsito, os dados mostram que mudanças imediatas como duplicação de vias apresentam melhorias para diluir o fluxo. Para medidas futuras, é interessante evitar a imprudência dos condutores.

Principais Destaques das Regiões– Segurança Pública

- Dentre os dez maiores CVLI do estado, sete das nove regiões têm algum representante.
- 31 municípios possuem zero casos de CVLI em 2021, dentre eles nove pertencem a Meridional Maranhense.
- Somente municípios do Médio Parnaíba e da Grande São Luís figuram entre as seis maiores taxas de CVNLI de 2021.
- Entre as oito melhores taxas de CVNLI, quatro foram de municípios do Centro Maranhense, em 2021.
- Entre as 10 maiores taxas de Mortalidade no Trânsito de 2020, seis são de municípios do Sudoeste Maranhense.
- O estado pode ainda ampliar, criar novos projetos e ações que tratem da violência contra mulher para manter o ritmo de queda, como incentivar as denúncias, a fim de coibir a impunidade.
- Desenvolver e fortalecer as investigações policiais para diluir o crime organizado, consequentemente diminuindo os casos de roubo às Instituições Financeiras.

Principais Destaques das Regiões– Segurança Pública

- Os municípios com maiores taxas, em 2020, de Mortalidade no Transito tem a BR 135 ou a BR 010 em seus territórios.
- Dos 39 municípios com Mortalidade no Trânsito com taxa zerada em 2020, dez são do Noroeste Maranhense, como por exemplo Tufilândia, Junco do Maranhão e Amapá do Maranhão, muito devido ao baixo fluxo nas vias.
- A região do Médio Parnaíba tem a maior taxa de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências em 2021, mesmo sofrendo queda de 35% comprada a 2020
- Dos crimes contra o patrimônio, a região da Grande São Luís representa 49% do total desses crimes no estado, destaque para São Luís que apresenta 39% dos crimes no estado.
- A incrementação e o aumento do uso de pesquisas para uma melhor ação planejada, seja policial ou de prevenção.
- Desenvolver projetos nas áreas com maior índices criminais, a fim de entender a realidade e criar ações que possam culminar na diminuição da violência a longo prazo.

11

AMBIENTAL

- Recursos Hídricos
- Vegetação
- Queimadas
- Unidades de conservação e pontos turísticos

Recursos Hídricos

Os recursos hídricos são todos os corpos d'água, sejam superficiais ou subterrâneos, que podem ser utilizados para uso diversos, tais como consumo humano, irrigação, geração de energia, abastecimento e lazer.

Gerenciá-los é fundamental para a manutenção da qualidade, controle, regulação e preservação dos mesmos. As ações de gerenciamento são de responsabilidade pública e devem acompanhar a legislação vigente, garantindo o acesso à água a todos os atores sociais.

Neste item serão apresentados aspectos das bacias hidrográficas maranhenses relacionados à malha hídrica e a poços outorgados no Estado.

Regiões Hidrográficas

A nível nacional, o Brasil possui grande disponibilidade de **recursos hídricos** com aproximadamente 12% da água doce mundial, liderando alguns *rankings* nesse quesito. Com a finalidade de melhor orientar o planejamento e gerenciamento destes recursos, o país está dividido em doze regiões hidrográficas (RH) conforme espacializado na figura ao lado. São regiões hidrográficas bacias, sub-bacias ou grupo de bacias próximas com características naturais, sociais e econômicas similares.

Nesse contexto, a região Nordeste é compreendida por seis regiões hidrográficas, a saber: Atlântico Leste; Atlântico Nordeste Ocidental; Atlântico Nordeste Oriental; Parnaíba; São Francisco; e Tocantins-Araguaia.

O estado do Maranhão, por sua vez, apresenta 70% do território inserido na região hidrográfica Atlântico Nordeste Ocidental, 20% na RH do Parnaíba e 10% na RH do Tocantins-Araguaia.

Visando ao melhor gerenciamento dos recursos hídricos a nível estadual, utiliza-se a bacia hidrográfica como unidade de planejamento.

Brasil: Divisão Hidrográfica Nacional

Fonte: IMESC, a partir das informações de IBGE, 2020

Regiões Hidrográficas

As **bacias hidrográficas** são consideradas como a unidade básica de análise para o desenvolvimento de ações e medidas estruturais e não estruturais, no que tange ao planejamento territorial. Desta forma, no estado do Maranhão, há 11 bacias e 6 sistemas hidrográficos conforme a figura ao lado. Sobre a dimensão areal, apresenta-se no quadro abaixo as 3 maiores bacias. No que diz respeito à abrangência, a bacia hidrográfica do Rio Mearim ocupa 30% do território maranhense, seguida pelas bacias do Rio Parnaíba (20%) e Itapecuru (16%). Em relação a menor, tem-se a bacia Capim-Ararandeua, liderando o ranking com 1.547 km^2 em área territorial, localizada no limite Maranhão – Pará.

Maranhão: ranking das 3 maiores bacias hidrográficas do estado do Maranhão

Ranking	Bacias Hidrográficas	Área (Km^2)
1	Bacia Hidrográfica do Rio Mearim	100.204
2	Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba	66.044
3	Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru	53.788

Fonte: IMESC, 2019 e 2021

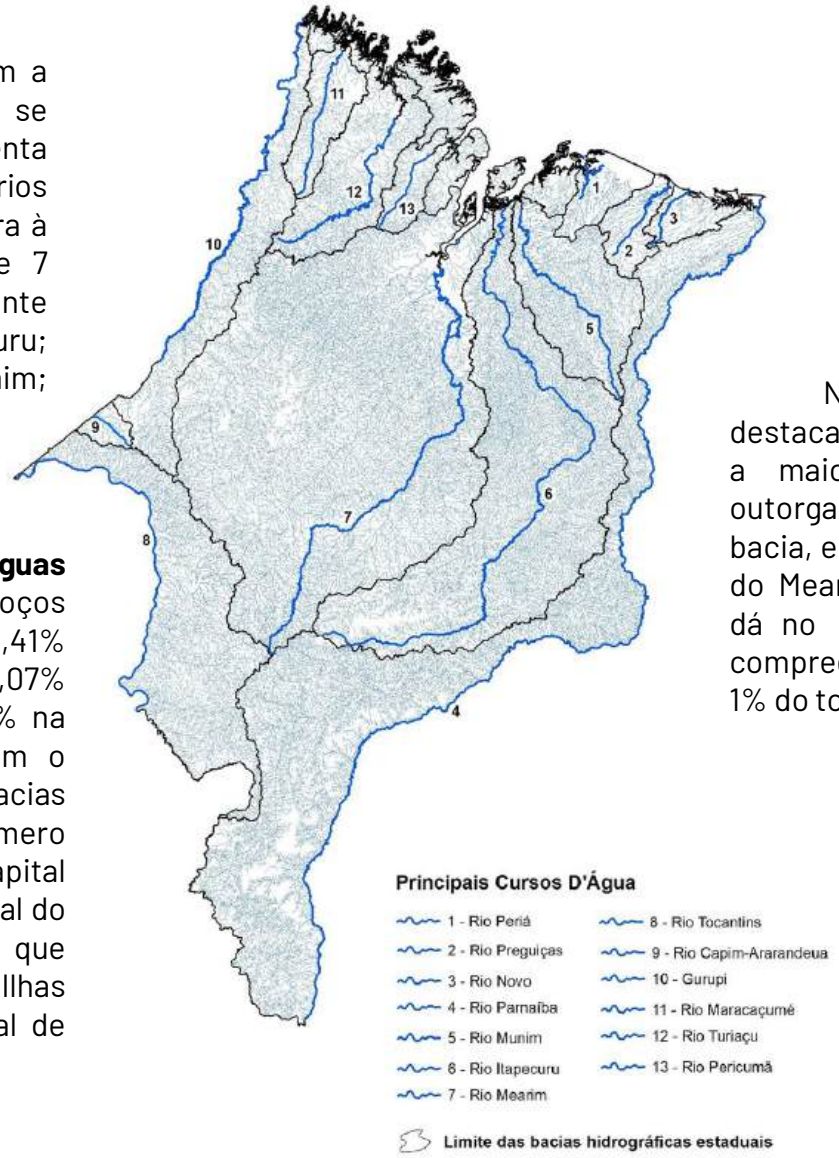
Maranhão: bacias hidrográficas do estado do Maranhão

Regiões Hidrográficas

Maranhão: principais cursos d'água do estado do Maranhão

1 Dos estados que compõem a **região Nordeste**, o Maranhão se difere dos demais, pois apresenta uma vasta rede hidrográfica com rios perenes, como o exposto na figura à esquerda. Dentre eles, citam-se 7 cursos d'água genuinamente maranhenses, a saber: Itapecuru; Maracaçumé; Mearim; Munim; Pericumã; Preguiças; e Turiaçu.

2 A respeito do uso **das águas subterrâneas**, há 3.949 poços outorgados no estado, sendo 34,41% localizados nas Ilhas Costeiras, 17,07% na Bacia do Rio Parnaíba e 14,89% na Bacia do Mearim. De acordo com o quantitativo de poços nas bacias mencionadas, ressalta-se um número expressivo de poços na capital maranhense, que em relação ao total do Estado corresponde a 20% e no que concerne ao quantitativo das Ilhas Costeiras apresenta um percentual de 58%.

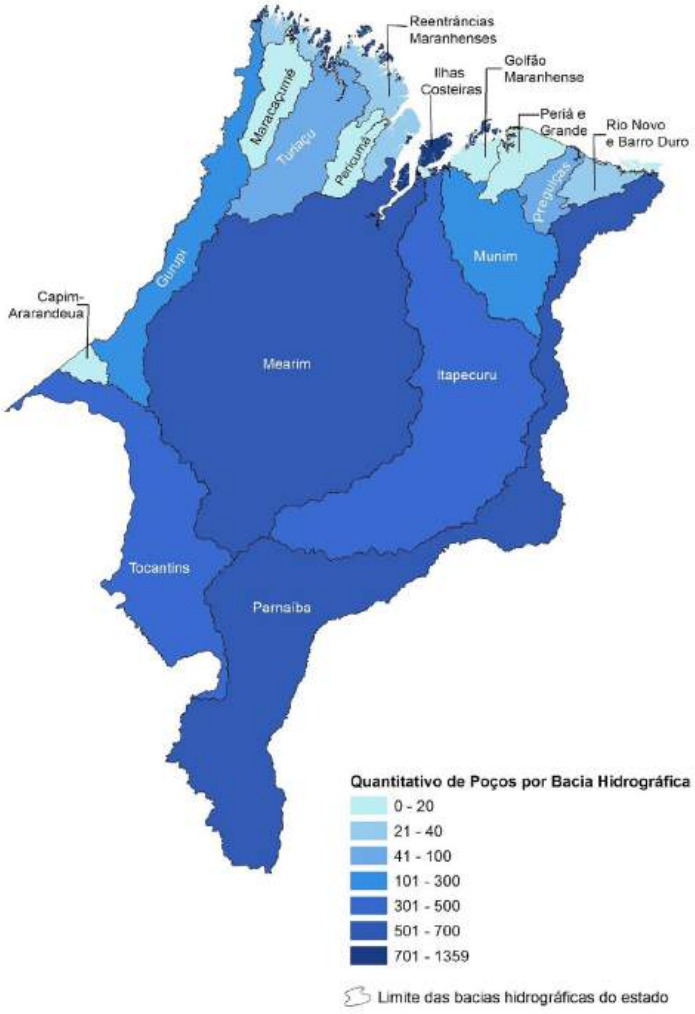


3 Na bacia do rio Parnaíba, destaca-se o município de Balsas com a maior concentração de poços outorgados, sendo 32% em relação a bacia, e 5% do total estadual. Na bacia do Mearim, a maior concentração se dá no município de Grajaú, o qual compreende 8% em relação a bacia e 1% do total estadual.

Fonte: IMESC, 2019 e 2021

Regiões Hidrográficas

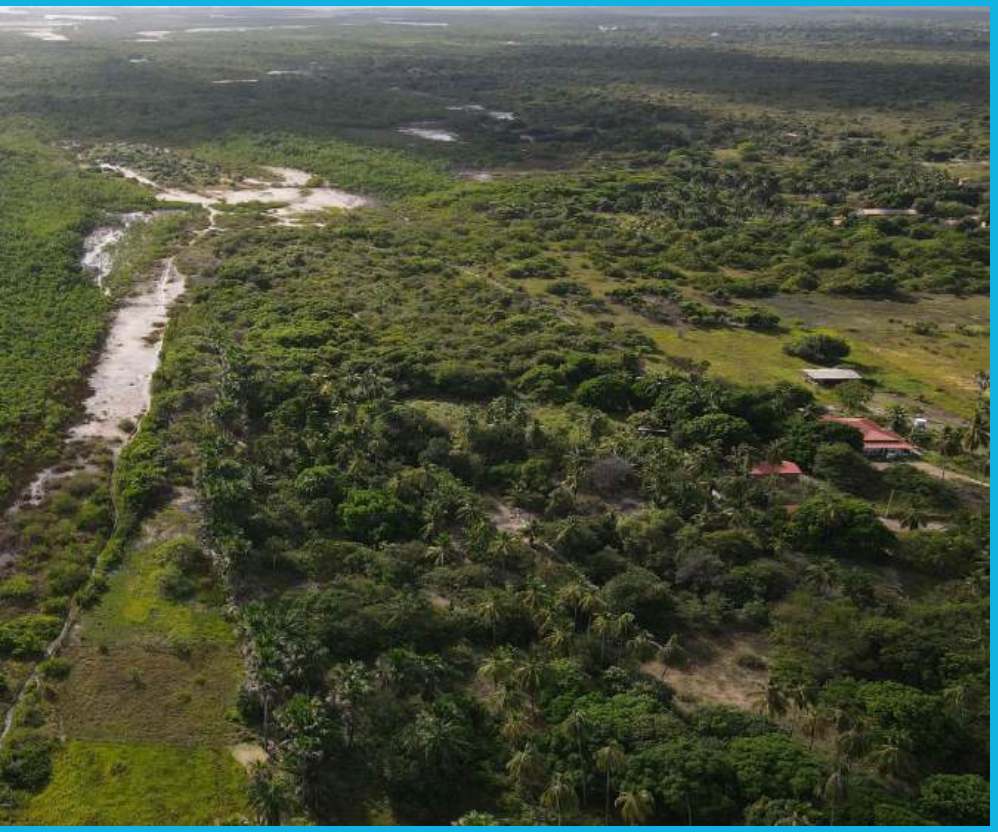
Maranhão: quantitativo de poços por bacia hidrográfica



Ranking	Bacias Hidrográficas	Quantitativo de Poços	%
1	Bacias insulares	0	0
2	Sistema de Bacias do Golfão Maranhense	2	0,05
3	Bacia Hidrográfica Capim-Ararandeua	4	0,10
4	Bacia Hidrográfica do Rio Maracaçumé	15	0,38
5	Sistema de Bacias Costeiras: Rios Periá e Grande	18	0,46
6	Bacia Hidrográfica do Rio Pericumã	19	0,48
7	Sistema de Bacias Costeiras: Rios Novo e Barro Duro	24	0,61
8	Sistema de Bacias das Reentrâncias Maranhenses	40	1,01
9	Bacia Hidrográfica do Rio Preguiças	41	1,04
10	Bacia Hidrográfica do Rio Turiaçu	41	1,04
11	Bacia Hidrográfica do Rio Gurupi	119	3,01
12	Bacia Hidrográfica do Munim	147	3,72
13	Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins	395	10
14	Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru	463	11,72
15	Bacia Hidrográfica do Rio Mearim	588	14,89
16	Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba	674	17,07
17	Ilhas Costeiras	1.359	34,41
TOTAL		3.949	100

Fonte: IMESC, a partir das informações SEMA, 2021

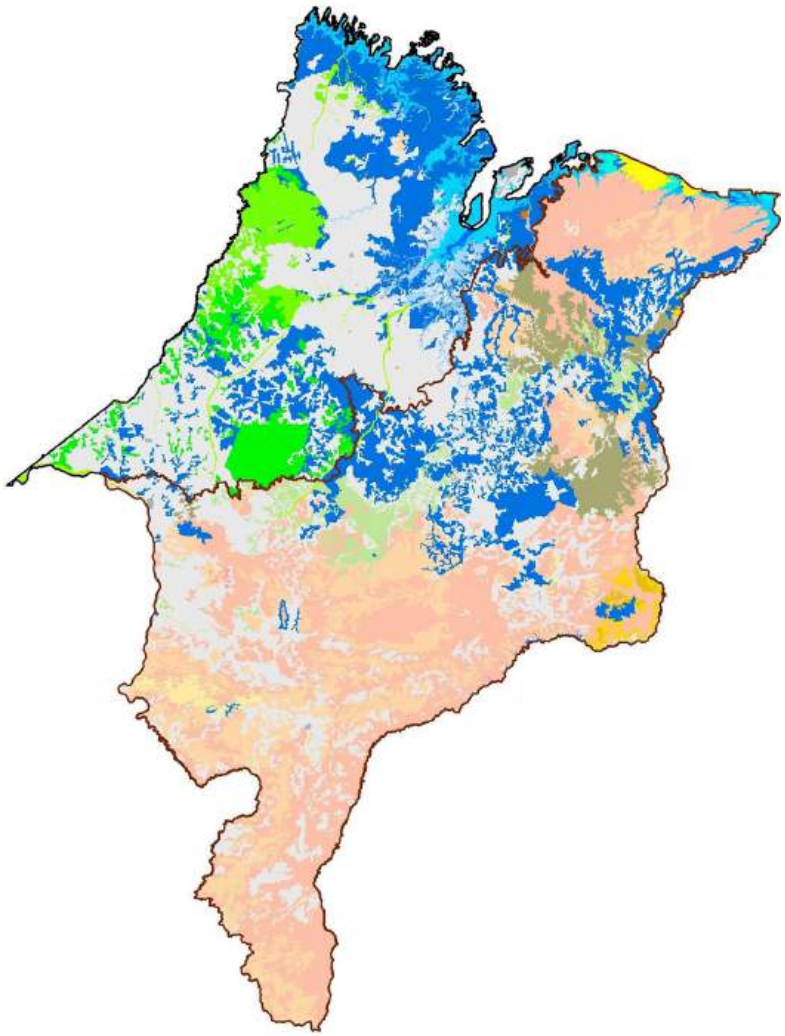
Vegetação



A vegetação é considerada um elemento importante para a manutenção do ambiente, e cada região apresenta variações vegetacionais diversas, as quais são influenciadas pelo clima, solo e disponibilidade hídrica. A exemplo disso, há vários tipos de vegetação que ocorrem em cada bioma brasileiro. A identificação dos tipos vegetacionais proporciona a compreensão diversificada da paisagem existente, da conservação, da interação da sociedade, da natureza e das diferentes formas de apropriação dos recursos naturais.

Vegetação

Maranhão: tipos de vegetação



Fonte: IMESC, a partir das informações IBGE, 2021

Composto por dois biomas bem definidos, **Amazônia e Cerrado**, o Estado do Maranhão, apresenta em seu território área de transição com características de vegetação complexa.

Vegetação

No **Bioma Amazônico**, a vegetação é caracterizada por florestas ombrófilas densas, mistas e abertas, além de mata ripária e com formação de várzea e florestas secundárias.

Já no **Bioma Cerrado**, a vegetação apresenta características de cerradão, cerrado *sensu stricto*, campos rupestres, campos sujos e campos limpos com um porte vegetal menor e troncos retorcidos.

Fonte: IMESC, a partir das informações IBGE, 2021

Queimadas

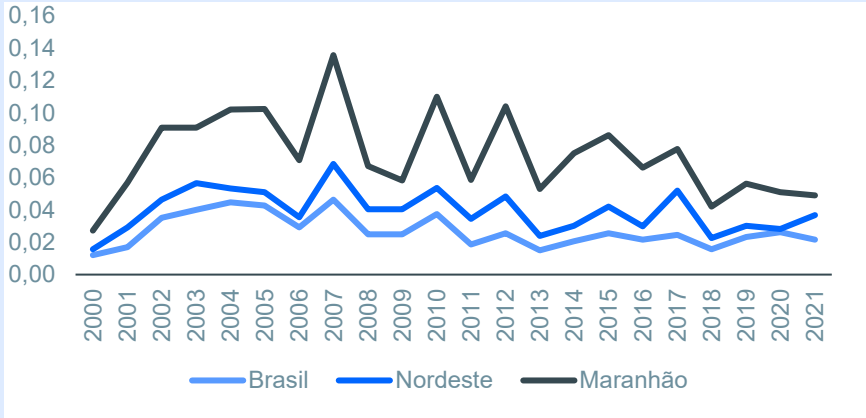
As queimadas são fenômenos que provocam a destruição de milhares de hectares de ecossistemas em diferentes biomas no mundo, além de causar prejuízos ambientais, sociais e econômicos. No Brasil, o fogo ainda é culturalmente utilizado para a limpeza de terrenos, manejo de pastagem e para a produção agrícola, principalmente na agricultura tradicional. Isso se dá pela economia e praticidade desse tipo rudimentar de manejo da terra. Ressalta-se, porém, que existem áreas de ocorrências de queimadas de caráter natural, como em biomas relacionados a climas menos chuvosos, entretanto há outros espaços de queimadas vinculados a processos antropogênicos.

Queimadas

De acordo com os dados coletados pelo satélite de referência do INPE, a densidade de focos de queimadas no Maranhão, em 2007, apresentou um pico de focos de queimadas alcançando uma taxa de 0,14, superior aos demais anos.

No gráfico em questão, apresenta-se uma queda na taxa em comparação aos anos iniciais do monitoramento.

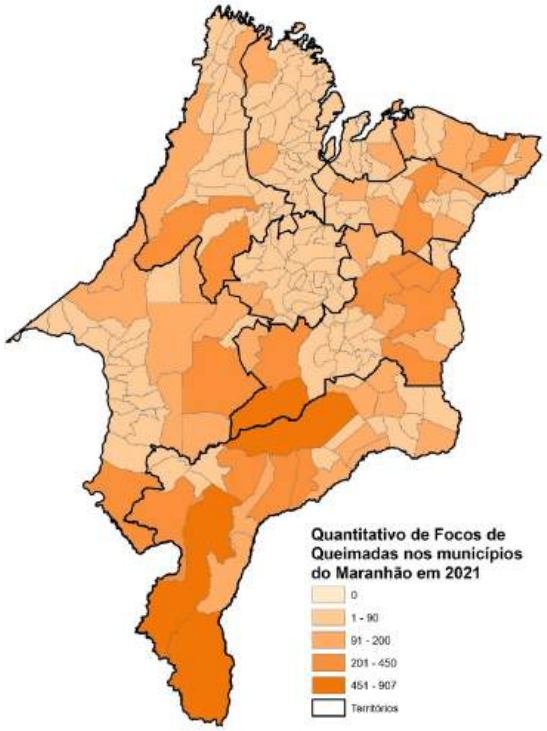
Brasil, Nordeste e Maranhão: densidade de focos de queimadas entre os anos de 2000 a 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

O município de Mirador lidera o ranking dos 10 municípios maranhenses que registraram as maiores quantidades de focos de queimadas, com 907 ao todo – um aumento de 5,64% em relação ao estado. Os municípios que mais apresentaram focos de queimadas estão inseridos no bioma Cerrado, que apresenta características naturais como solo, vegetação e condições climáticas que, associadas à ação antrópica, favorecem o aumento desses fenômenos.

Maranhão: quantitativo de focos de queimadas nos municípios maranhenses



Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021.

Maranhão: ranking do quantitativo de focos de queimadas nos 10 municípios maranhenses no ano de 2021

Ranking	Municípios	Focos de queimadas	Percentual em relação ao Estado
1°	Mirador	907	5,64%
2°	Alto Parnaíba	669	4,16%
3°	Balsas	620	3,86%
4°	Fernando Falcão	477	2,97%
5°	Grajaú	364	2,26%
6°	Caxias	334	2,08%
7°	Loreto	300	1,87%
8°	Parnarama	300	1,87%
9°	Santa Luzia	293	1,82%
10°	São Félix de Balsas	287	1,79%

Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

Queimadas

Entre as regiões de planejamento que mais queimaram, a região meridional Maranhense e Sudoeste Maranhense apresentam maior quantidade de focos de queimadas entre 2015 a 2021, refletindo o bioma inserido e as atividades antrópicas desempenhas nessas regiões.

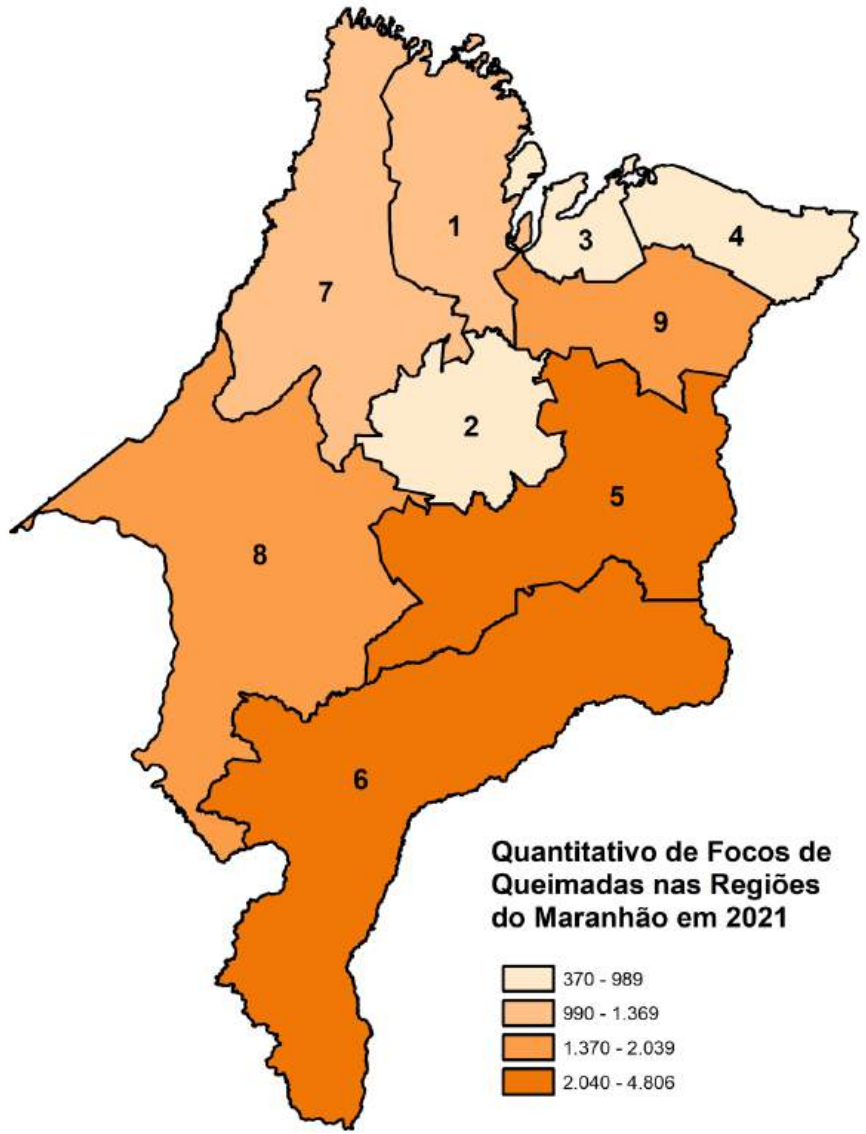
As regiões que menos queimaram refletem principalmente a sua dinâmica de uso e as características ambientais. Em primeiro lugar, está a região da Grande São Luís, enquanto a região dos Lençóis Maranhenses aparece em segundo.

Maranhão: quantitativo de focos de queimadas nas regiões de planejamento maranhense entre 2015 a 2021

Código	Região	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	1.123	1.043	1.039	483	1.160	945	993
2	Centro Maranhense	1.400	1.394	1.287	925	1.157	856	989
3	Grande São Luís	267	302	327	195	267	241	370
4	Lençóis Maranhenses	943	996	1.109	836	908	926	989
5	Médio Parnaíba	5.826	4.981	5.362	2.616	3.528	2.959	2.946
6	Meridional Maranhense	8.235	6.187	7.142	5.068	6.046	5.884	4.806
7	Noroeste Maranhense	2.984	1.555	2.064	859	1.581	1.316	1.369
8	Sudoeste Maranhense	5.868	3.772	5.669	1.934	2.475	2.478	2.039
9	Itapecuru/Munim	1.790	1.559	1.577	976	1.399	1.212	1.576

Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

Maranhão: quantitativo de focos de queimadas por região no ano de 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

Unidades de Conservação e Polos turísticos

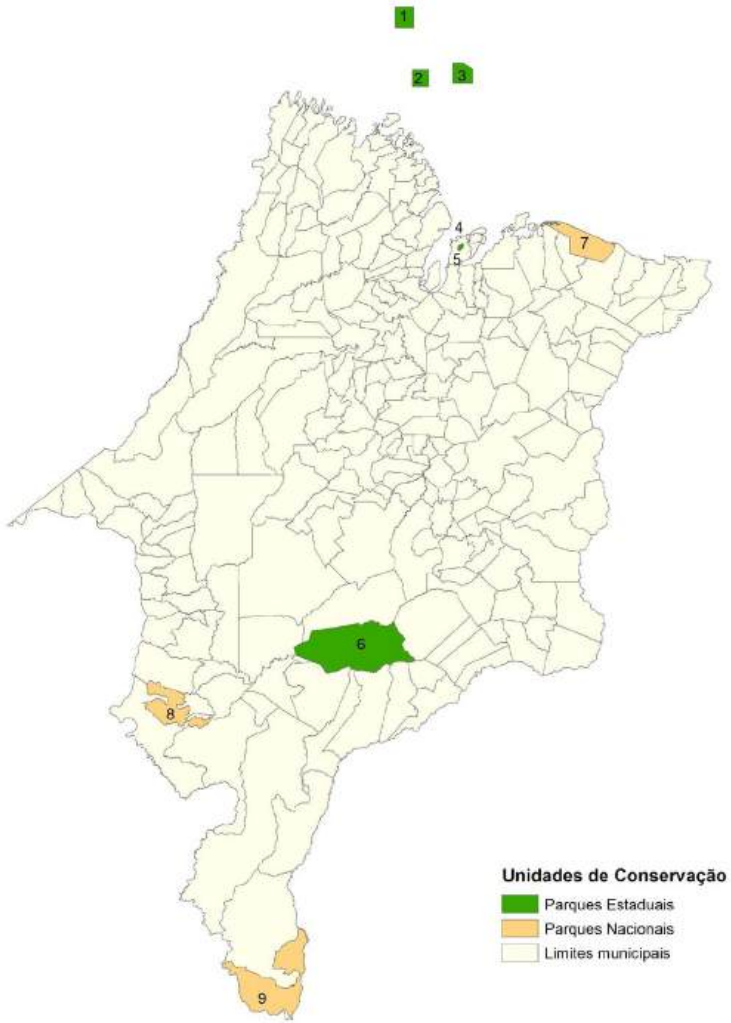
As Unidades de Conservação (UCs) são áreas naturais passíveis de proteção. São assim denominadas por apresentarem características especiais no tocante à representatividade ecológica de diferentes populações, habitats e ecossistemas.

Além disso, tem a função de salvaguardar esses ambientes e garantir o direito do uso sustentável dos recursos naturais pelas comunidades tradicionais de forma racional, o que proporciona desenvolvimento econômico a essas populações, bem como a proteção ambiental.

Considerando a importância dessa temática, neste item serão apresentados aspectos relacionados aos Parques Nacionais e Estaduais, Área de Proteção Integral, Reservas Biológicas e Extrativistas e sua associação com os polos turísticos estaduais.

Parques Nacionais e Estaduais

Maranhão: parques nacionais e estaduais



Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Tendo em seu objetivo a preservação ecológica, cênica e também o incentivo à realização e ao desenvolvimento de pesquisas científicas, os Parques Nacionais tornaram-se notáveis instrumentos para a conservação da natureza e biodiversidade, sejam elas terrestres ou marinhas.

Atualmente, o Brasil conta com 71 parques espalhados pelo país, classificados conforme a esfera pública de responsabilidade. No Maranhão existe Parques Nacionais e Estaduais, os quais ocupam cerca de 3,93% do território do estado.

Dentre as suas funções, estão: a preservação da fauna, flora, recursos hídricos, formações geológicas, a promoção da educação ambiental e do turismo ecológico.

No Maranhão existe seis Parques Estaduais que representam 1,91% do território, sendo o Parque Estadual do Mirador o maior em representatividade areal nesta categoria, além de três Parques Nacionais (2,02%), conforme apresentado na figura ao lado e na tabela abaixo.

Maranhão: área aproximada dos parques nacionais e estaduais

	Unidade de Conservação	Área aproximada
1°	Parque Estadual Marinho Banco do Álvaro	45.096,38
2°	Parque Estadual Marinho Banco do Tarol	34.161,02
3°	Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís	45.099,98
4°	Parque Estadual do Sítio do Rangedor	121,20
5°	Parque Estadual do Bacanga	3.163,12
6°	Parque Estadual do Mirador	500.830,39
7°	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	144.876,38
8°	Parque Nacional da Chapada das Mesas	160.047,75
9°	Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	360.833,49

Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Áreas de Proteção Ambiental - APA

Já as Áreas de Proteção Ambiental (APA's) fazem parte da categorização realizada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), sendo inseridas dentro da classe de Unidades de Uso Sustentável, o que permite a ocupação humana.

As APA's podem ser estabelecidas tanto em territórios de domínio público quanto privado, sendo regida por regras específicas de uso. Segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), em 2022, no Brasil existem 416 Áreas de Proteção Ambiental, sendo elas divididas em: Federais (37); Estaduais (204) e Municipais (175). No estado do Maranhão existe 10 APAs, das quais sete são estaduais e três municipais. Juntas, elas ocupam cerca de 21,65% do território estadual.

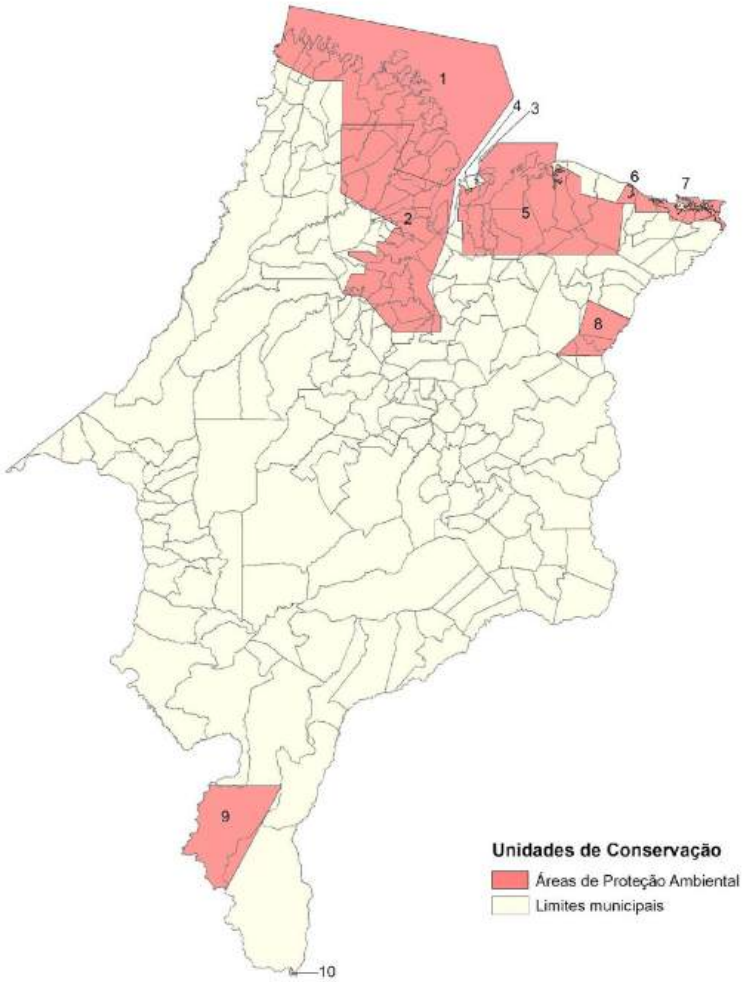
As três maiores Áreas de Preservação Ambiental do estado são respectivamente: Reentrâncias Maranhenses, Morros Garapenses e Baixada Maranhense, as quais podem ser observadas na figura ao lado e tabela abaixo.

Maranhão: área aproximada das áreas de proteção ambiental - APA

	Unidade de Conservação	Área aproximada
1°	Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses	2.629.260,74
2°	Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense	1.713.442,83
3°	Área de Proteção Ambiental do Itapiracó	355,11
4°	Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã	2.188,74
5°	Área de Proteção Ambiental de Upaon-Açú/ Miritiba/ Alto Preguiças	1.596.113,42
6°	Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente	193.144,50
7°	Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	118.854,51
8°	Área de Proteção Ambiental dos Morros Garapenses	234.739,84
9°	Reserva de Recursos Naturais da Nascente do Rio das Balsas	645.639,63
10°	Área de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga	2.091,85

Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Maranhão: áreas de proteção ambiental - APA



Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Reservas Biológicas e Extrativistas

Maranhão: área aproximada das reservas biológicas e extrativistas

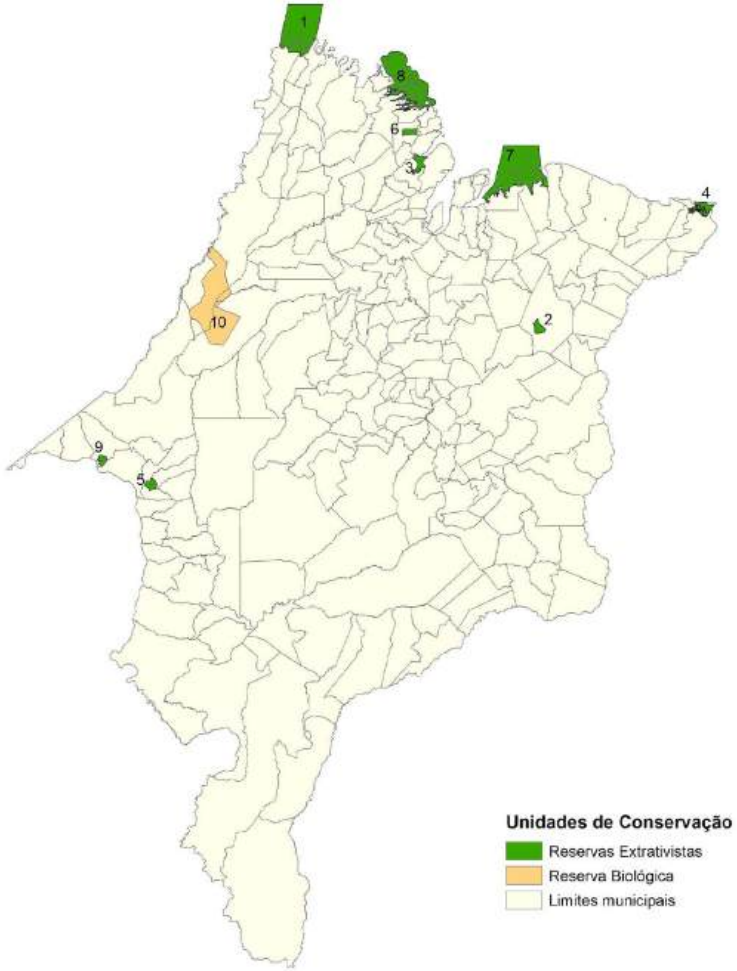
Ranking	Unidade de Conservação	Área aproximada
1°	Reserva Extrativista Arapiranga-Tromaí	186.826,79
2°	Reserva Extrativista Chapada Limpa	11.971,34
3°	Reserva Extrativista Itapetininga	16.281,29
4°	Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba	21.854,32
5°	Reserva Extrativista Mata Grande	11.428,47
6°	Reserva Extrativista Quilombo do Frechal	9.330,87
7°	Reserva Extrativista da Baia do Tubarão	223.854,07
8°	Reserva Extrativista de Cururupu	185.045,10
9°	Reserva Extrativista do Ciriaco	8.119,77
10°	Reserva Biológica do Gurupi	271.207,09

Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

No que se refere às Reservas Extrativistas (RESEX) e Biológicas (REBIO), no Estado são encontradas nove Resexs e uma Rebio, as quais ocupam 2,87% do território do Estado (figura ao lado e tabela acima), buscando garantir a preservação de babaçuais, bacurizais e outras culturas que mantêm o sustento de diversas famílias e comunidades locais por meio do extrativismo, permitindo o uso racional para a população tradicional e assegurando o acesso sustentável a esses recursos.

A Reserva Biológica do Gurupi abrange, parcialmente, os municípios de Centro Novo do Maranhão, Bom Jardim e São João do Carú, o que busca promover a preservação integral dos aspectos naturais em sua demarcação, evitando interposições e alterações humanas, exceto em casos de restauração de ecossistemas alterados e de preservação do equilíbrio natural da região de florestas tropicais úmidas da Amazônia Maranhense e de sua flora, fauna, geologia e outros aspectos associados.

Maranhão: reservas biológicas e extrativistas



Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Unidades de Conservação e Polos Turísticos Relacionados

Um tema que pode ser relacionado às Unidades de Conservação, refere-se aos Polos Turísticos do estado do Maranhão, uma vez que a preservação dos aspectos e as belezas naturais são essenciais também para o setor turístico e, consequentemente, para o desenvolvimento da economia.

Quanto à associação dessas temáticas, tem-se o exemplo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (UC) que está inserido no Polo Turístico dos Lençóis Maranhenses. Da mesma forma, outras unidades de conservação também estão relacionadas a polos turísticos no estado, conforme mostra a tabela.

Maranhão: unidades de conservação e polos turísticos relacionados

	Unidade de Conservação	Polo Turístico
1	Reserva Extrativista Arapiranga-Tromaí	Polo Amazônia Maranhense
2	Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba	Polo Delta das Américas
3	Reserva Extrativista de Cururupu	Polo Floresta dos Guarás
4	Reserva Biológica do Gurupi	Polo Amazônia Maranhense
5	Parque Estadual do Sítio do Rangedor	Polo São Luís
6	Parque Estadual do Bacanga	Polo São Luís
7	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Polo Lençóis Maranhenses
8	Parque Nacional da Chapada das Mesas	Polo Chapada das Mesas
9	Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	Polo Chapada das Mesas
10	Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses	Polos Floresta dos Guarás, São Luís e Amazônia Maranhense
11	Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense	Polo Lagos e Campos Floridos
12	Área de Proteção Ambiental do Itapiracó	Polo São Luís
13	Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã	Polo São Luís
14	Área de Proteção Ambiental de Upaon-Açú/ Miritiba/ Alto Preguiças	Polo Munim
15	Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente	Polos Lençóis Maranhenses e Delta das Américas
16	Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	Polo Delta das Américas
17	Reserva de Recursos Naturais da Nascente do Rio das Balsas	Polo Chapada das Mesas
18	Área de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga	Polo Chapada das Mesas

Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério do Turismo, 2022.

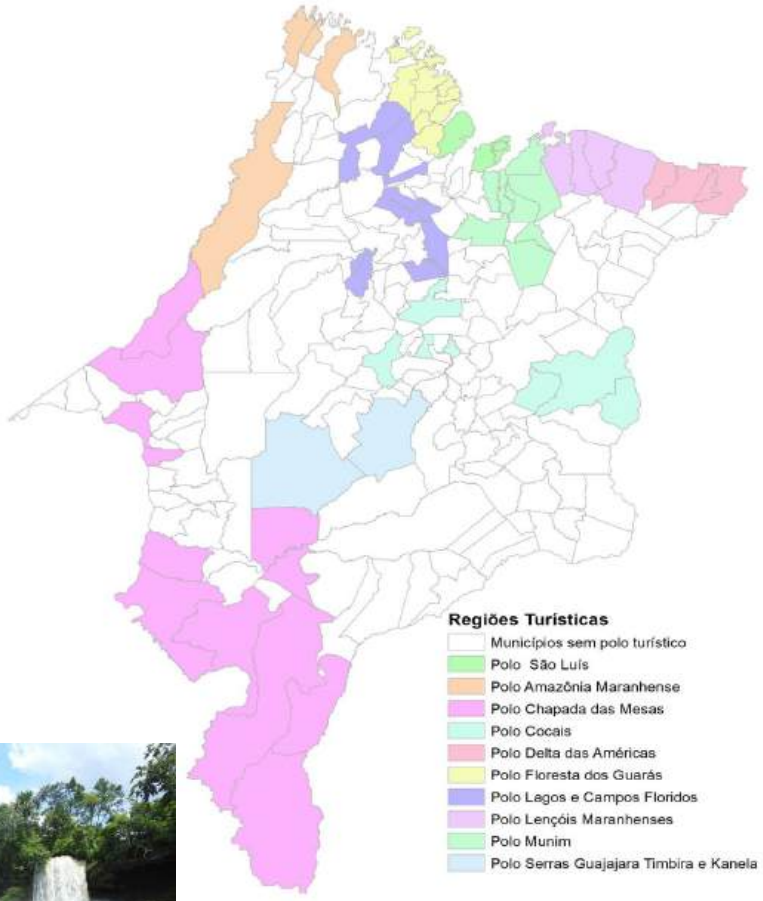
Polos Turísticos

Importante destacar que o território maranhense ao longo do tempo geológico formou um conjunto de belas paisagens e ambientes muitos favoráveis para as atividades turísticas a exemplo dos lençóis maranhenses, cachoeiras e corredeiras nas parte central e sul do Estado, o litoral recortado com belas praias e rico em biodiversidade.

O Ministério do Turismo do Governo Federal brasileiro, desde 2003, optou por fazer uma política de turismo adotando a ideia de polo, voltada para regionalização daquela atividade, objetivando à aglutinação dos municípios e a categorização dos mesmo por regiões turísticas denominando-as de Polos Turísticos de Desenvolvimento. No intuito de estimular e desenvolver aqueles municípios com vocação ou que já estão desenvolvendo o turismo, criou-se dez regiões turísticas no Estado com um total de 65 municípios, conforme apresentado na figura ao lado.

Soma-se ao ambiente natural maranhense o saber, as tradições, as lendas e crenças dos povos que o habitaram ou habitam como os negros, os indígenas e os europeus que aqui chegaram. Referidos fatores colocam o Estado do Maranhão com um significativo potencial para ser explorado e desenvolvido no campo, principalmente, do ecoturismo e do turismo cultural.

Maranhão: polos turísticos



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério do Turismo, 2022.

Principais Destaques do Maranhão - Ambiental

- Em relação aos **recursos hídricos**, o Brasil apresenta grande disponibilidade, sendo dividido em doze regiões hidrográficas (RH).
- No que tange à região Nordeste, **o estado do Maranhão apresenta 70% do território inserido na região hidrográfica Atlântico Nordeste** Ocidental, 20% na RH do Parnaíba e 10% na RH do Tocantins-Araguaia.
- Em contraste com os demais estados da região Nordeste**, o Maranhão apresenta abundância hídrica, com 11 bacias, 6 sistemas hidrográficos e 3.949 poços outorgados**.
- No que diz respeito a **vegetação,** é considerada um elemento importante para a manutenção do ambiente e cada região apresenta variações vegetacionais diversas. A exemplo disso, há os variados tipos de vegetação encontrados no Maranhão nos biomas Amazônico e Cerrado.

Principais Destaques do Maranhão - Ambiental

- O mapa de vegetação apresenta os diferentes tipos de vegetação encontrados em ambos os biomas e a faixa de transição entre eles.
- Sobre os **focos de queimadas** a nível nacional, o estado do Acre, Goiás e Mato Grosso apresentaram os maiores registros com 22.876, 22.520 e 16.007 focos no ano de 2021, respectivamente.
- Na região Nordeste, os estados que mais apresentam focos de queimadas em 2021 foram Ceará (14.848), Alagoas (12.110) e Bahia (8.828).
- No estado do Maranhão, por sua vez, o município de Mirador lidera o *ranking* dos 10 municípios maranhenses que registraram as maiores quantidades de focos de queimadas (907), um aumento de 5,64% em relação ao estado e aos demais municípios.

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO **ESTADO DO MARANHÃO**

E-mail: gabinete.imesc@imesc.ma.gov.br
E-sic: sic@imesc.ma.gov.br
Telefone: (98) 99121 5278

www.**imesc.ma**.gov.br

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos